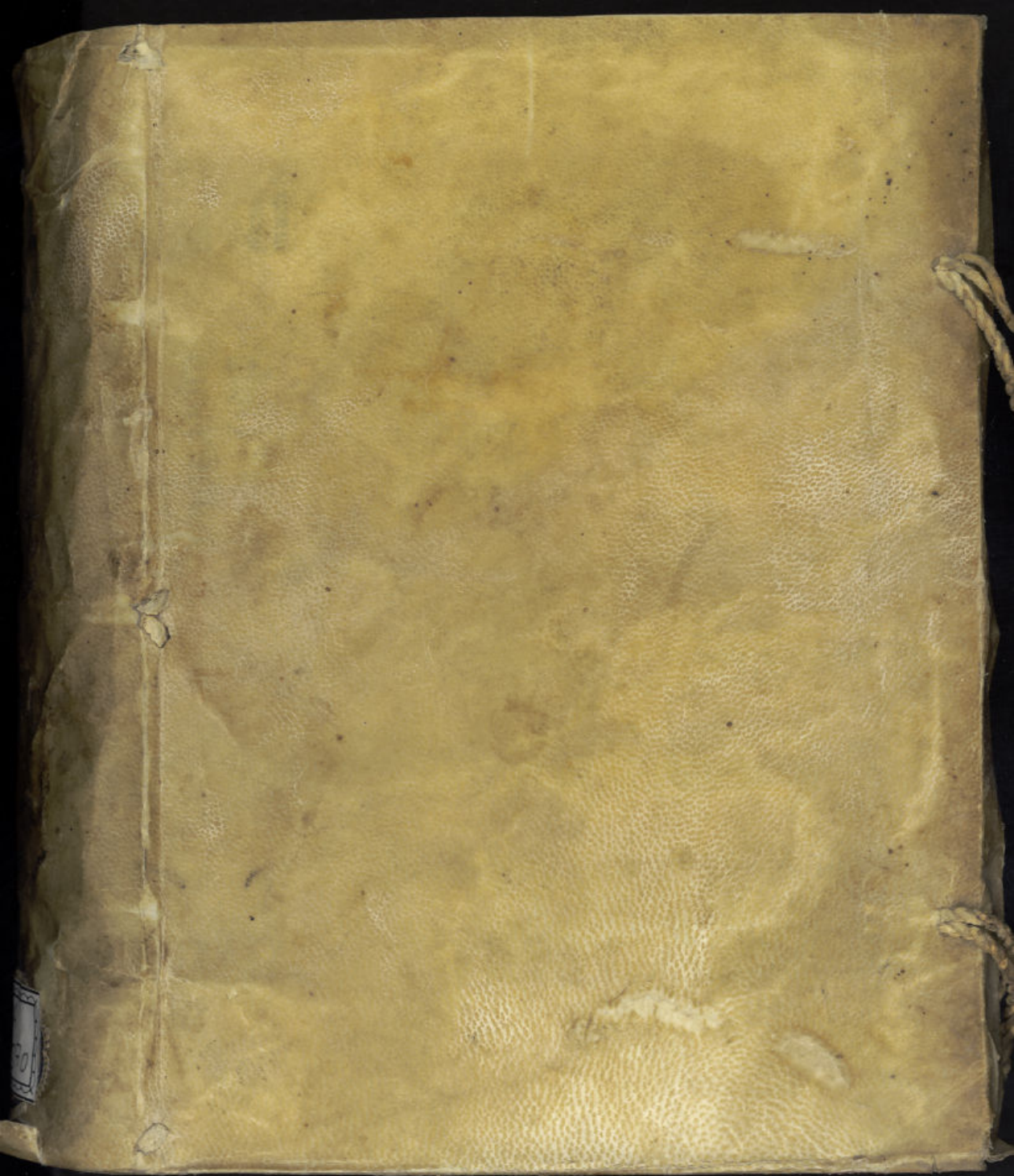


A  
7-370





21.a8

12

Biblioteca Universitaria	
GRANADA	
Señal	A
Estado	15
Tabla	
Número	236



El Sr. Joseph de Lima de la Com<sup>a</sup> de S<sup>ra</sup>  
compro este libro.



~~1  
141-236~~

BIBLIOTECA HOSPITAL REAL GRANADA	
Señal	A
Letra	7
N.º	370

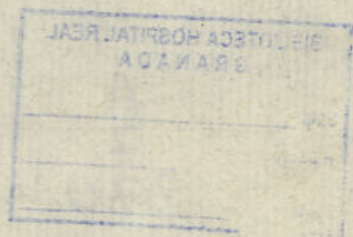
EM LISBOA

Com todas as licenças necessarias

Na Officina de Crisostomo Impressor da Real

Anno Dni M. DC. XXV

El Hospital Real de San Carlos  
de Valencia





SERMOES DA  
**QVARESMA**  
**QVE PREGOV**  
**OPADRE DOVTOR**  
**FREI BALTHASAR PAEZ**  
 PREGADOR DE SVA MAGE-  
 stade, & Padre da Prouincia da Or-  
 dem da Sanctissima Trin-  
 dade, & Redempçãõ  
 de Catiuos.

*Dirigios a Dom Miguel de Castro do Con-  
 selho de sua Magestade, & do  
 Geral da S. Inquisiçãõ.*

EM LISBOA

*Com todas as licenças necessarias.*

Por Pedro CraesbeeK Impressor del Rey.  
 Anno Dñi M. DC. XXXI.

WZOF 714 - 2884

SERMONES DA

OVAREMA

OVEPREGOV

OPADREDOVTOV

FR EI BATHASAR BAZN

FRAGADOR DE SVA MAGD

frade, & Padre da Provincia da Or-

dem da Santissima Trn-

dade & Redempcao

de Carinos.

Dirigido a Dom Miguel de Castro do Con-

selho de sua Magestade, & do

Conselho de S. Inquisicao.

EM LISBOA

Com todas as licenças necessarias

Por Pedro Gracioso Impressor del Rey

Anno Dñi M.DC. LXXI



L I C E N Ç A S .

**V**estes Sermões de Quaresma, compo-  
stos, & prégados por o muito Docto,  
& Reuerendo P. Doctor Fr. Balthasar  
Paez, Religioso da Ordem da Sãctissima Trin-  
dade, & Prégador de S. Magestade; não té cou-  
sa algũa contra N. S. Fé, ou bõs costumes; tem  
muita erudição, como elle costuma mostrar  
em seus liuros tam cheos de boa lição dos Ss.  
Padres. E auendo tanta multidão de liuros  
deste Assumpto em lingua vulgar, não terá es-  
te menos authoridade, nem menor applauso,  
do que haõ tido os que o Autor imprimio  
tam doctamente, & com tanto fruito, & bem  
das almas, & gloria de sua Religiaõ. Pello que  
me parece, que he o Liuro mui digno de fair a  
luz; & sò serà tachado de pequeno volume, sen-  
do seu Autor de tam grande nome. Em S. Do-  
mingos de Lisboa 12 de Oçtubro de 630.

*Fr. Thomas de S. Domingos  
Magister.*

**V**istas as informações, podêsse imprimir  
estes Sermões, & depois de impressos,  
tornê conferidos com seu original, pa-  
ra se dar licença para correrem, & sem ella  
não correrarã. Lisboa 15. de Outubro 630.

*Gaspar Pereira.  
D. Miguel de Castro.*

*D. Ioão da Sylua.  
Francisco Barreto.*

**C** Oncedo licença para se poderem imprimir estes Sermões da Quaresma, que compoz o Doctor Fr. Balthasar Paez, Religioso da Ordem da Sanctissima Trindade. Lisboa 17. de Outubro de 630.

*João Bezerra Lacombe*

*Chantre de Lisboa.*

**Q** Ve se possaõ imprimir estes Sermões da Quaresma, vistas as licenças do S. Officio, & do Ordinario, & não correrám sem tornarem a esta mesa para se taxarem. Lisboa 17. de Outubro de 630.

*Aranjo. Salazar.*

*Barreto.*

Está conforme com seu original. Em S. Domingos de Lisboa, 31. de Janeiro 631.

*Fr. Thomas de S. Domingos. Magister.*

Taixaõ este Liuro em trezentos & setẽta reis em papel, ao primeiro de Feuereiro 631.

*Cabral.*

*Salazar.*



*Licença, & approvação do muito Reuerendo Padre Prouincial da Ordem da Sanctissima Trindade.*

**F**REI Antonio da Cruz, Prêgador Geral, & Ministro Prouincial da Ordem da Sanctissima Trindade, & Redempção de Catiuos nesta Prouincia de Portugal, vistas as licenças, que o nosso muito Reuerendo Padre Doutor Frey Balthasar Paez Prêgador de sua Magestade, & Padre desta Prouincia, tem dos Tribunais da sancta Inquisição, Ordinario, & Paço, para imprimir este Liuro, que fez de Sermoões da Quaresma, & estar approuado na forma do sagrado Concilio Tridentino, lhe damos licença para a impressão; & por entendermos, que será de grande utilidade para os que continuão o Pulpito, & para os fieis Christãos, que o lerem, pois o Autor delle he tão calificado por seus escritos, & Sermoões em toda a parte. Dada neste nosso Conuento de Lisboa em 20. de Nouembro de 630. annos.

*Fr. Antonio da Cruz Prouincial,  
& Vigairo Geral.*

*Estes são os Sermoës, que tem este Liuro.*

**S**ermaõ 1. de Quarta feira de Cinza.  
Pag. 1.

Sermaõ 2. de Quarta feira de Cinza, p 43  
Sermaõ da primeira Sexta feira. pag. 86

Sermaõ 1. da primeira Dominga. pag. 142

Sermaõ 2. da segunda Dominga. pag. 187

Sermaõ 3. da primeira Dominga. pag. 223

Sermaõ 4. da primeira Dominga. pag. 266

Sermaõ da segunda Quarta feira. pag. 310

Sermaõ da Chananea na segunda Quinta fei-  
ra. 459

Sermaõ da segunda Sexta feira. pag. 407

Sermaõ 1. da segunda Dominga. pag. 467

Sermaõ 2. da segunda Dominga. pag. 524

Sermaõ da terceira Quarta feira. pag. 575

Sermaõ da terceira Sexta feira. pag. 614

Sermaõ da terceira Dominga. pag. 681

*Os Indices deste Liuro se porã copiosamente no fim  
do segundo Tomo da Quaresma, que com  
o fauor de Deos se imprimirã  
breuemente.*



DEDICATORIA

A D. MIGUEL DE  
CASTRO DO CONSELHO

de sua Magestade, & do Geral da  
S. Inquisição.



*Ostume ordinario he dos que imprimem li-  
uros, offererellos a pessoas grandes, mas não  
são iguais as obrigações em todos os que o  
fazem, nã de os imprimir, nem de os dedicar.*

*A que eu tiue para imprimir estes Sermões  
da Quaresma, foi acharme obrigado nos que já imprimi  
da Semana sancta a dar corpo àquella cabeça; porque ainda  
que he monstro mais toleraue a cabeça sem corpo, que corpo  
sem cabeça; com tudo hãa, & outra cousa he conhecido de-  
feito.*

*As de os offerecer a V. M. são maiores, & de mais  
força; de que a primeira he, reconhecer em V. M. com o  
nome, & sangue do Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor  
Dom Miguel de Castro Dignissimo Arcebispo desta Cida-  
de, & Vtilissimo Governador hãa, & outra vez deste  
Reyno, o mesmo animo para mi, com que S. Illustrissima  
aceitou o Livro, que compuz sobre o Primeiro Cantico de  
Moyses, que lhe offereci; fauor, que me deixou tam obriga-  
do, que nem com este, nem outros mores seruiços, que espero  
fazerlhe, me julgarei por desempenhado. Não me obrigou  
menos o auer o senhor Dom Diogo de Castro Nosso Gover-  
nador, Pay de V. M. ouuido os mais destes Sermões na  
Capella Real, aonde os prèguei. Sobre tudo a merce, que  
V. M.*

Dedicatória.

V. M. me fez assegurandome do lugar, & applauso, que em Reynos estranhos achão meus escritos. Porque se bem muitas pessoas mo aniaõ assy significado, & escrito; com testemunho tam calificado, como o de V. M. independentepor suas grandes calidades, juizo, & profissão, de tudo; quanto mais de hum pobre frade; não posso eu deixar de fazer tanta estimação de meu trabalho, & estudo, que o ponha nas mãos de V. M. dando perpetuas graças a Deos, cujo he tudo o que for bom; elle guarde a V. M. com a vida, & acrescentamentos, que merece, & lhe desejasmos todos seus oradores.

Fr. Balchaf...





SERMAO  
PRIMEIRO DE  
QVARTA FEIRA  
DE CINZA.

in cap. ieiunij.

*Cum ieiunatis nolite fieri sicut hypocrite tristes, exterminant enim facies suas, ut appareant hominibus ieiunantes. Matth. 6.*

**A** eu em al  
gum tempo  
cuidci, que  
era escusa-  
do pregar  
neste dia contra a hypo-  
crisia, & fingida santida-  
de; porq̃ então se acha  
a hypocrisia, & virtude  
affectada, quando a ver-  
dadeira sanctidade he  
valida, & estimada, co-  
mo na realidade deue  
ser. E quando os homẽs  
vem que os Sanctos, &  
virtuosos, são os de quẽ  
se faz caso, os validos,  
& estimados; então pro-  
curaõ

curaõ parecer Santos, pois o naõ saõ, & inten-  
taõ com exteriores de  
virtude alcançar a esti-  
maçaõ, que vem fazer-  
se della, nos que profes-  
saõ a perfeiçaõ da vida  
Christãa. Porem, em  
tempo em que se faz tã  
pouco caso da virtude,  
& que os menos estima-  
dos, antes mais despre-  
zados saõ os virtuosos,  
os amigos de Deos, os  
zelosos de seu seruiço,  
& do bem comum; pa-  
rece que estamos segu-  
ros da hypocrisia, porq̃  
ninguem pretende, nẽ  
procura a desestimaçaõ  
propria; & quando os  
males saõ taõ publicos,  
ninguem se cança em  
os encobrir, pois com  
se prezar delles acrece-  
ta mais em seu credito,  
& quanto mais profano  
se mostrar, & com ma-  
ior dissoluçaõ proce-  
der, tanto mais estima-  
do, & buscado serã.

Com tudo, bem pon-  
derado isto, & feito ex

acto discurso, entendo  
que naõ ouue tempo  
de mais hypocritas, &  
de maior hypocrisia, q̃  
este em que estamos.  
Porque se a hypocrisia  
he, serem os homẽs hũs  
& parecerem outros;  
se consiste, conforme a  
sua etymologia, em an-  
darem os males encu-  
bertos, & o mais vil es-  
condido, como o chum-  
bo dourado, que isso  
quer dizer o *hypos*, & *cri-  
sis*, de que se compoem  
em Grego a palavra *hy-  
pocrisis*; & affectarem os  
homens ser auidos pel-  
lo que naõ saõ, & por  
muito mais do que saõ.  
Crede, & tende por cer-  
to, que agora ha mais  
deste vicio que nunca:  
porque o official traja-  
se, & trata-se de manei-  
ra, que quer parecer no-  
bre, & o pobre como ri-  
co, para naõ parecer o  
que he, & o nobre quer  
parecer senhor, & o se-  
nhor quer parecer Prin-  
cipe no trato de sua ca-  
sa,



fa, & de seus criados & por sustentar este engano publico, nem sustenta o que diz, nem o que faz; porque não cumpre o que promete, não paga o que deue. Os velhos são hypocritas da mocidade, & isto com tanto despejo, & desaforo, que no rosto aonde Deos, & a natureza puzeraõ o assento, & testemunho do pejo, ahi se vemai seu despejo.

2. Paral.  
26.º. 18.

Quando el Rey Ozias atreuída, & desastradamente se intrometeo, & inuestio no officio dos Sacerdotes, tomando o thuribulo para incensar, encheolhe Deos o rosto de lepra. S. Cyrano diz, que o fez assi para castigar o pouco pejo do Rei; porque o rosto he o que se afronta, & enuergonha das cousas mal feitas, & quando hum homẽ faz o que não deue, o rosto he o que se faz vermelho; & das barbas se

diz, que as poz Deos no rosto ao homem, para não ser despejado, nem desaforado.

Pois a cabeça, final he, symbolo, & assento do juizo, & entendimento, & por isso diz a Scriptura do louco, & arrojado Absalam, que *Grababat eum Casaries*, que lhe pezaua o cabelo na cabeça, & era necessario trosquiarse a tempos. E não a caso nota isto o sagrado texto, se não para mostrar, que a cabeça tam leue, que lhe pezaua, & carregaua tanto o cabelo, como poderia com a Coroa, que atreuidamente pretendia, & por cujo respeito se rebellara contra seu Rey, & seu pay, perseguindo o, & pretendendo tirarlhe a vida. Sendo pois o rosto, & a barba final do comediamento, & compostura, & a cabeça final do juizo, & entendimento. Não vedes o desaforo

A 2 que



que nisto ha, nas barbas, & nas cabeças; não considerais a hypocrisia com que os homens tratão de desmentir os annos, as idades. & a natureza. & taõ despejada mente enganarvos nas vossas barbas honradas com as suas pintadas, & contrafeitas, pois sabendo vos muy bem o que passa, & que fulano tem tantos annos, porq̃ he da vossa criação, & se achou conuoso em tal jornada, & tal armada, & esteue conuoso requerête na Corte na era de tantos; quer elle a pezar da verdade taõ sabida desmentir tudo isso; & pode ser que vos corrais, & eüergonheis vos mais de o ver, que elle de q̃ o vejais. Que cõceito se pode ter de tal barba, & de tal cabeça? E quando pellos annos a buscardes, para cõselho, como vos aconselharà cabeça tam moça, & barba tam remo-

çada? Podendo muito bem ser que vos pudeis fiar para governar vossas acções, mais da idade que representa, que da que na verdade tem, pois esta fica descreditada, & inhabil cõ a hypocrisia da mocidade que finge.

Notado he de Philo *lib. de Gigantibus.* Hebreo, que per ordẽ de Deos prohibio Moy ses na Republica Israelitica auer pintores, & estatuarios, sendo artes taõ superiores que vieraõ a se levantar com o preço, & cõ o entendimento; porq̃ por hum quadro bom, & por hũa imagem perfeita, não repara hum homem em dar muita fazenda: & os entendidos fazem grande estimação de poder, & saber julgar as perfeições & defeitos das pinturas, & imagẽs, & aqui he aonde os de melhor juizo fazem exame de seu bom conhecimẽto.

Pois



Pois estas artes tam excellentes, não queria Deos que as ouvesse no seu pouo, & na sua Rep. *Ideo laudatas, elegantesq; artes, picturam. s. & statuariã è Rep. sua eiecit: eo quod veritatem mendacijs vitiet, illudentes per oculos,* diz Philo. As pinturas, & as imagẽs são mui enganofas. Vedes pintado hum exercito rompendo com outro, hũs Soldados mortos, outros feridos; hũs vencedores, outros vencidos; chegais a examinar a verdade do que se vos representou, achais q he hum pano velho, & hũas tintas com que se enganou a vossa vista. Vedes hũa imagem de Hercules com hũa maça na mão, que à primeira vista atemoriza quem a vé, se tocades deperto o que he, acha reis hũa pedra, ou hum madeiro, quando não seja hum pouco de barro. E para os Catholi-

cos nos não enganarmos com as pinturas, & imagẽs sagradas que temos, & veneramos nos Templos, he necessario darmos lhe o ferde seus originais, & protestarmos, que não adoramos, nem veneramos os madeiros, nem astin-tas, & materiais com q se nos propoem, senam os Sãtos, que nos representão, de cuja representaçãõ as vestimos, & adornamos em nossa denoçãõ, & consideraçãõ, como quem venera o Rei, o venera vestido, & beijandolhe a roupa, o respeita, & venera vestido. Assim nos veneramos, & adoramos as imagẽs, que são como vestidos, em que se nos representão, & propoem a nossa consideraçãõ os Santos.

Pois se as pinturas, & as imagẽs, & estatuas a quem não vay sobre esta estimaçãõ, feruem de engano, & tropeço



na verdade. Tantas pinturas, tantas tintas, tantas hypocrias, tanto artificio apparente para vos enganar a vos, defenganados de sy; que eu não posso cuidar q se querem enganar a sy, porque não me persuado, a que sejião tam ignorantes, que se desconheçã a sy proprios, & se tenhaõ pello que não saõ. He, que vos querem enganar a vos, com pouco pejo seu, & com muito discredito vosso, pois vos tem em conta de taõ mal entendidos, & de tam franco conhecimento, que à luz do dia, & à vista da verdade, vos não defenganeis cõ enganos tam hypocritas. Pareceus que falla com estes o nosso Evangelho, & quãdo menos, que lhe podeis dizer com verdade as palauras d'elle. *No litesseri sicut hypocrita tristes?* Não queirais ser hypocritas tristes; por-

que eu não sey maior tristeza, que dardes motiuo com semelhantes hypocrias, a rirem de vos, & zombarem de vos, & do vosso engano, os proprios que vos pretendeis enganar.

Pois na pratica, & nas palauras vos digo eu que ha hypocrisia, engano, & falsidade.

*Labia dolosa in corde, & Ps. 11. n. corde locuti sunt.* Fallaõ 3.

os homẽs com dous corações. Symmacho trasladou este lugar. *In corde aliud est, & aliud loquitur.* Grande monstruosidade; que naõ auendo animal que tenha dous corações, no homem se acha por defeito, & por hypocrisia o effeito de dous corações; que como se tiuera hum coraçã na boca, diz o que não tem no coraçã, & no peito. Hypocrita do coraçã, pois de uendo a lingua cõformarse cõ o coraçã, diz com ella & falla muy differentemente



mente do que entende & do que intenta; pois querêdouos muito grã de mal, vos mostra nas palauras, muito grande bem, & amizade. Olhai que ha homês de dous corações, hum da lingua, & outro do peito; ide a rêto com estes hypocritas, & consideray com qual dos dous corações vos fallão. Senão quis dizer Dauid, como notou hũ dos mais doutos dos nossos tempos, que fora mais sofriuel, contra a ordem da natureza, ter hũ homê dous corações, que fallar como se os tiuera: *Tolerabilius esse credit duocorda in vno homine.* Porque se tiuera dous corações, fallara sempre do coração, & fallara sempre verdade; & tendo hum sô coração, falla ás vezes sem elle, por que faz da lingua coração, & falla como quer, & como lhe parece, não como deue, nem como entende.

Prado in Ezechiel. 13. n. 3.

Tambem esta hypocrisia nas palauras faz com que a malicia pareça graça, & a malignidade faber: como quando Pharaõ dixe: *Sapienter opprimamus;* perfigamos sabiamête este pouo; como se ouesse perseguir sabiamente, sendo sempre tyrannicamente. Ia Tertullia-  
*lib. contra Hermog.*  
no se queixaua do que via nesta materia: *Loqua c. i. citatem facundiam; impudentiam constantiam deputant, & maledicere singulis, officium bonæ conscientie iudicant.* Ao não faber callar chamaõ eloquente, & bem fallado; ao atreuimento, & temeridade esforço; ao não perdoar a alguem nas conuersações, hũas vezes auiso, outras zelo, & officio de bom Christaõ, sendo grande maldade. Fallando S. Paulo do tempo em que andara enganado com o judaismo dixe: *Audistis conuersationem meã in iudaismo, n. 13.*



*quoniam supra modum persequeretur Ecclesiam Dei.* Bẽ lembrados fereis da minha cõuersaçã em quã to vini no judaismo; como perseguiu os Christãos, os males que lhes fazia, & que dizia delles. Pois a isso chamaes, Apostolo santo, conuersaçã, & ao perseguir, conuersar? Sy. Que, ou ja se costumaua assi, & ja se fallaua assi, ou vio o que auia de ser ao diã te, que o conuersar he perseguir; & a conuersaçã, & trato humano se cõuerteo ã discredito, & perseguiçã dos homẽs; & o que se inuẽ tou para entretenimento, o trocou a malicia humana em discredito & afrõta do que tomais entre dentes.

Queixase David de hum amigo hypocrita, de que ha muytos no mundo, porque tambẽ a hypocrisia entrou nas amizades, aonde tudo deuia ser lianeza, & ver

dade, por naõ auer coufa boa, que a hypocrisia não danasse; & diz: *Sicut nouacula acuta fecisti dolorem.* Ou estes uos comi 4. go como hũa naualha, ou tezoura de barbear. Declarou. S. Ambrosio a vineza, & propriedade da semelhança; que trazendo o barbeiro a tezoura, ou naualha para vos barbear, & deixar com isso mais limpo, & melhor assombrado; q̃ por isso os Hespanhoes chamão ao barbear, afeitar: se com essa tezoura, ou naualha vos desse hũa cutilada pelo rostro, com que ficasseis disforme, & afeado; não seria peruerter o vso, & fim para q̃ se fez a tezoura, & se trouxe a naualha? Assi a conuersaçã dos homẽs, & as palauras dos amigos, fizerãose para se communicarem hũs com outros com singelõza, & confiança. O hypocrita da amizade: cõ o que

*lib. 3. offic. c. 11.*



o que vos diz fingido, & dobrado, como se vos dera hũa cutilada, vos afronta, & vos engana: ou com o que vos lhe dixestes fingella, & lisa menie, fazendo delle a deuida e nſiança, vos faz guerra como enemigo, referindoo ao superior, ou aos parentes ou amigos daquelles é que lhe fallastes, & assi vos deu a ferida com a rezoura, & navalha de barbear, com titulo, apparencia, & hypocrisia de amizade.

Duas cousas me escandalizaõ muito nestas hypocrisias, & falsidades tam ordinarias no mundo. O pouco sentimento que vejo dellas, & o lugar em q̄ as vejo a ellas. Que vos enganem estes hypocritas, ou que uos enganéis com elles, não me espanto, porque he taõ sotil seu artificio, que ainda sobre muita consideraçãõ, enganaõ mu-

facilmente; & tambem me não escandalizo disso, antes poderia ser muito em abonaçãõ vossa, que por ventura enganarem uos, poderia nacer, de terdes hum animo tam nobre, tam candido, & singello; q̄ como não sabeis enganar a outrem, não vos parece que vos enganarãõ a vos. Que Iosue, se os Gabaonitas o enganaraõ, fingindo que vinhãõ de muy remotas terras, mouidos da fama que corria das maravilhas que Deos obraua na gente de Israel, sendo elles dos pontos comarcãos, que Deos lhes mandaua destruir, & não admittir a sua amizade, nem ter pazés cõ elles, diz. S. Ambrosio, que teue disculpa no engano; porque, Iosue era honrado, verdadeiro, & não sabia enganar, & pello que de sy sabia, & entendia, julgaua a proposta, &

*Ambrosio  
in apolog.  
David. c.  
9.*

pa-





palavras dos Gabaonitas. Assim digo, que não me espanto. Assim digo que não me escandalizo de vos enganarem, porque poderá ser credito, & virtude vossa não conhecerdes hypocrisias do tempo, por q̄ as não vsais.

O que me escandaliza, he o pouco sentimento que tendes de vos ver enganados, sendo materia de sentimento para gente honrada, & verdadeira. Eua mais sentio verse enganada do diabo, que verse roubada dos bens que possuia, & por isso podendo, & deueno do queixar dos males, que o demonio lhe fizera cõ aquelle infelice fruito, não se queixa de auer perdido a graça, & o estado da justiça Original, s̄o se queixa do engano: *Serpens decepit me.* Basta que me enganou a serpente? Arnol do Carnotense trata-

do este lugar diz. *Deceptam se dicit; amplius dolens, De opere quod promissio diaboli effecta caruerit, quam quod eius suggestioni assensum praebuerit.* Mais sentio o engano, que a perda de tantos b̄s, & o auer incorrido em tantos males, vendose em taõ miseravel estado. Tudo na vida saõ hypocrisias, enganos, & falsidades, & nenhum sentimento delles, s̄do agrauo grãde para gente honrada, & entendida, verse enganada, & traida. Enganouos o outro, mentionos, traiuos, & logo ao outro dia, o visitais, passeais com elle, & o meteis no vosso coche. Se o não podeis castigar a elle, não vos mostrareis sentido delle, q̄ pode ser que com isso, ou se corresse, ou se emendasse?

Quanto mais, que deuieis fazer algũa demonstração de sentimento, por vosso credito, porque

*Genes. 3.  
n. 13.*

cap.



porque he grande fraqueza, & falta de entô dimêto julgardes os homens pello que parecê, & não pello que são, quando o têpo vos mostra quaô cheio de hypocrisia estâ tudo. O Apostolo Santiago falando de gente que cõ exteriores humanos se engana, chamalhe faltos de juizo. *Si introierit in Conuentum vestrum vir annulum aureum habens, in veste candida, nonne iudicatis apud vos metipsos? O original Grego lé: Et non iudicati estis in vobis ipsis: facti estis iudices cogitationum iniquarum.* Se julgais os homês pellos exteriores, pellos vestidos, pellas palauras, & apparencias, sem duvida que não fazeis discursô de gente confidrada; o Cardeal Caiet. declarando este lugar, diz. *Nam vere aliud est iudicare homines secundum se ipsos; aliud iudicare eosdem secundum vestes.* Malas

*cogitationes appellat pensare in hominibus vestes, & huiusmodi.* Fraco, antes roim juizo he o daquelles, que julgaõ os homês pello que parecê, porque não chegaõ a aualialos pello que são. Chamou o Apostolo juizo mau, que he o mesmo que fraco juizo, o que não passa dos vestidos, & dos exteriores. E se com estes vos vedes enganados, correiuos de vos mesmos, pois tendouos o tempo mostrado, quantos enganados, & hypocrisias ha nas apparencias dos homês; grande fraqueza he voiffa deixardevos enganar como ignorantes, & mal entendidos; mostrai que o não sois de todo, em reparar nos enganados, & mostrar que os sentis, pois não soubestes prevenillos.

Sabeis que venho a cuidar daqui? Que ou não vos sentis, nem seã da



dalizais por ver a pouca razão que tendes, ou que viveis tam habituada a enganar, que ja se vos não dá delles. Porq se vós enganais aos outros quando fallais com elles, quando lhe prometteis, quando os visitais, & quando os aconselhais; que aução vos fica para vos scandalizar delles quando vos enganão? Se vos tendes a culpa de vos enganar, porque o ensinastes primeiro, enganando tantas vezes, como lhe aueis de dar pena por aquillo de que vos tendes a culpa, & a que lhe destes tantas occasiões?

Senão he, que enganãdouos a vos proprio no q imaginais de vos, & no que dizeis de vos, & no que blasonais de vos, a cujo respeito Seneca dixeu, que o primeiro lisonjeiro era cada hum de sy proprio; como aueis de estranhar nos outros em respeito

vosso, o de que vos primeiro vlais eonuosco? E se vos chegais a comprar vossos propios enganar com vossa fazenda, como aueis de sentir que vos enganem os outros? Entra o outro calaceiro, & dizidor, & gabauos do que não sois, diznos o que em vos não ha, leuantaos testemunhos, na honra, no valor, no entendimẽto, na opiniaõ do mundo, no conceito que se tem de vos, & sendo tu do engano, comprais essas falsidades com o vosso cruzado, & cõ o vosso vestido; para o homẽ honrado pobre, para a viuua miseravel, não ha hum vintem, nem hũa esmola. E sendo assi, q estes vos relatam suas miserias, & necessidades verdadeiras, não vos mouem a piedade verdades, & comprais cõ o vosso dinheiro mentiras: & podendo com remedear verdades ganhar,



nhar. & merecer o Ceo; comprais cō pagar mē tiras, as penas eternas do inferno.

Fizestes hūas casas, & hūa gallaria, & porq̄ na terra não ha bordos, nem madeira boa, de q̄ as forrar, mandastellas forrar de pinho, & depois mandastellas pintar, & dourar a muito custo da vossa fazenda. Ou as vossas casas antigas, porque o tecto esta na afumado, & maltratado do tempo, mādais que volo pintem, & dourarem. E depois de pintado así, & dourado, olhais para as pinturas, & para as taboas velhas pintadas & douradas, & estai luos reuēdo nelas, porque o ouro, & as tintas vos encobrem os defeitos da velhice, ou da vileza da madeira q̄ na realidade ha. Ouuy agora Seneca o que diz na materia. *Cum auro te-*

epist. 116

*Et a perfundimus, quid alio, quam mendacio gaudemus;*

*scimus enim sub illo auro facta ligna latitare?* Mandastes pintar, & dourar as casas, para encobrir a fealdade, & defeito dos forros, & madeira, ou do pinho nodoso, ou do tecto carunchoso, & sabeis mui bem que ali não ha mais q̄ hūa mera hypocrisia, & pintura contrafeita, que vos encobre a verdade; & ten des gosto de ver, & de mostrar essa falsidade tam caseira, & das vossas portas adentro; antes, comprastes esse enganado, pode ser, que a mor valia, porque buscastes o melhor pintor da terra. Pois se vós cō prais mentiras, & falsidades á custa de vossa fazenda, se vos recreais com a vista dellas; como vos aueis de enojar de que os outros vos enganem; ou como haõ de temer os outros de vos enganar, quando vos vem tam amigo de enganos, que os com prai-

prais com dinheiro, & os buscais com cuidado, & os considerais, ou quando menos os vedes com gosto, & a peço douro cõprais o engano do ouro, que vos encobre a verdade? Dõ de ja me naõ espanto auer quem vos engane, & que naõ fintaes veruos enganado, quando vos proprio vos enganais á vossa custa, & da vossa fazenda.

Tambem me scandaliza ver aonde as hypocrisias, & falsidades são mais certas, & ordinarias, que he aonde ha gente mais nobre, mais polida, & ainda mais entendida; aqui he aonde de a hypocrisia munda na sobe mais de ponto sua refinada malicia.

E ja .S. Paulo chorou com grande sentimento, que os Santos viuessem desterrados, & os vicios se fizessem corte saõs, & caseiros, deuen do ser isto tanto ao con

trario, que os vicios como mal feitores, ou ueraõ de andar degradados para os montes, & quando menos, como homiziados, ou ueraõ de andar retirados de pouoado per medo da Justica, & da razaõ; & as virtudes per sua esti maçaõ, necessidade, & importancia dellas, ou ueraõ de ser muy bem recebidas, & agasalhadas nas Cortes, nos Paços Reaes, & nos aposentos mais nobres; & isto he muito ao contrario do que deuia ser.

*Quibus dignus non erat mūdus, in solitudinibus errantes, in speluncis, & caernis terre.* Como escondidos & fogidos das Cidades & das Cortes andaõ os Santos, & a santidade, & virtude, desterrados nos desertos, & nos lugares mais occultos.

Ouçamos o que na materia diz. S. Nilo Abba de. *Mansuetacta hominum in Asiatia, & rerum alienarum tico.*

Hebr. 1



*exundationes, quae in ciuita-  
ribus sunt, fugientes, in so-  
litudinibus errabant, ne ipsi  
quoq; earum vi, tanquam  
torrentis impetu, in promis-  
cuam populi confusionem ra-  
perentur.* Fizeraõse os vi-  
cios, & as maldades, &  
os enganos ja caseiros,  
& domesticos, de ma-  
neira que os Santos, &  
as virtudes, ou por naõ  
terem lugar, ou por se  
temerem dos lugares  
mais pouoados, lhes foi  
necessario retirarem se  
para os desertos, por el-  
tarem as Cortes, & as  
Cidades pouoadas de  
males, que dantes de  
enuergonhados, ou de  
desprezados, andauaõ  
pellos montes, & pellas  
couas sem oufarem de  
aparecer em pouoa-  
do. Agora as Cortes saõ  
aonde os peccados vi-  
uem, reinaõ, & tem o  
melhor lugar; & parti-  
cularmente as falsida-  
des, os enganos, & as  
hypocrisias, de que va-  
mos fallando.

Offereceose naõ sei quem a Deos para en-  
ganar a el Rey Achab,  
& o meio que para isso  
tomou, foy: *Ero spiritus  
mendax in ore omnium Pro-  
phetarum.* Eu fallarei, ou  
farei dizer muitas men-  
tiras, & nenhũa verda-  
de a todos os que falla-  
rem a el Rey, & que el-  
le chamar a seu conse-  
lho. Respondeo Deos: *Decipies, & praualebis:* pois  
por essa via de mentir,  
& enganar, preualece-  
reis, & poreis em effei-  
to, sem duuida, nem re-  
pugnancia algũa, tudo  
quanto quizerdes. Pois  
& o Rey naõ poderà  
aduertir, & discursar  
no que se lhe propuzer  
& aconselhar, que as fal-  
sidades, & mentiras fa-  
cilmente se colhem às  
maõs. Naõ, que nas Cor-  
tes, & entre a gente del-  
las, com ser a mais no-  
bre, & melhor entendi-  
da, naõ ha quem naõ dê  
credito a mentiras, quẽ  
repare em falsidades.

Ca-

Hebr.

in Asc-  
tico.



Caierano no commentario deste lugar diz. *Manifestat Deus efficaciam huius medij, nempe mendacij in curia; & hoc officium mentiendi, usq; adeo versatur in curijs, ut Diogenes de finierit curiam esse locum ad decipiendum, & praualeudum. Quis Deos mostraro poder, & efficacia da mentira, & do engano nas Cortes, & nos lugares mais autorizados; porque aonde parece que ouuera de poder, & preualecer a verdade; ahy he aonde os enganos, & as mentiras preualecem, & effectuam tudo quãto querem, & intentaõ. Em tanto, que querẽdo Diogenes definir que cousa era Corte, dixe que era lugar aonde as falsidades, & os enganos, & hypocrisias politicas tinhãõ força, & rigor sobte tudo.*

Este foy o discurso de S. Pedro em negar a seu Mestre, a quem ti-

nha feito tãtas promessas ratificadas da verdade que lhe auia de guardar: aquelle que em Caesarea auia feito hũa confissãõ tam superior, & diuina, o que no Horto tam valerosamente auia metido maõ à espada em defenõ do Senhor. Quando vio que o conheciãõ por Discipulo de seu Mestre, & como a tal o prenderiaõ, & castigariaõ; quiz se liurar mentindo, & negando; persuadido, que pois aquillo era Corte, o melhor meio que tinha para se liurar das maõs dos ministros daquelle Corte, inda que fossem de justiça, era mentir, & enganar aos proprios que o conheciãõ por discipulo de Christo N. S. & por tal queraõ lanõ çarmãõ delle. Assim o notou S. Chrysostomo.

*Negat in domo Caiapha, ubi potest valere mendacium.*

Era Hierusalem a Corte de Iudea; era a casa

Ser. 2.  
Pass. D

de



de Caiphás summo Pō-  
tífice, paço, aonde esta-  
ua então jūta a melhor,  
& mais granada gente,  
entendeo que ali tinha  
lugar a mentira, & a fal-  
sidade, aonde a verda-  
de, q̄ era Christo N. S.  
estaua presa, como ad-  
uertio S. Leão Papa; q̄  
entre a melhor gente,  
& de mais calidade, a  
verdade estã preza, & a  
mentira preualece, &  
pode mais que tudo.  
Por isso se valeo da mē-  
tira, ainda à vista da ver-  
dade, & faio solto, & li-  
ure: para que vejamos  
como nas Cortes, & nas  
Cidades populosas, &  
nos paços dos Reis, &  
Príncipes, nas casas dos  
Grandes, & nobres, ahi  
he mais poderosa, & va-  
lida a falsidade, & enga-  
no; & q̄ nos não espāte-  
mos, se nas Cortes ve-  
mos a muitos melhora-  
dos, & despachados por  
meio da falsidade, & da  
mentira; & se vemos li-  
ures de crimes, & cul-

pas mui sabidas, & aueri-  
guadas os q̄ se valerão  
deste meio para sairẽ  
absoltos, antes hōrados  
& auãtejados. Não he if-  
to logo muito para scã-  
dalizar, & sentir, q̄ as hy-  
pocrisias, & as falsidades  
& enganos preualeção,  
viuaõ, & reinẽ à vista  
dos Reis, dos Príncipes,  
Grandes, & nobres?

E tanto he mais para  
sentir, quanto os rusti-  
cos, os lauradores, & a  
gente de menos conta,  
& que viue no seu can-  
to, & do seu trabalho,  
essa he só a q̄ trata ver-  
dade, guarda, & cumpre  
sua palaura, & viue com  
singelleza. Quãdo Isac,  
cego nos olhos do cor-  
po, mas muito bẽ visto  
na alma, quis abonar seu  
filho Iacob de verdadei-  
ro, singello, & sem do-  
blez, dixeu: *Ecce odor filij* Gen. 27.  
*mei, sicut odor agri pleni,* n. 27.  
*cui benedixit Dominus; det*  
*tibi Deus de rore cali, & de*  
*pinguedine terra.* Cheira-  
me este filho às flores



de hũ câpo todo cheo de boninas; a tal cheiro figaõse todos os bês do Ceo, & da terra, que não pode Deos faltar cõ elles. S. Ambrosio declarando este lugar, descobrio o spiritu, & diuidade delle. O cheiro das flôres, & das boninas, nenhũ artificio tẽ, nenhũa liga, nẽ mestura. Os cheiros, & flagrãcias da gente polida, & cortesaã, tudo he nelles artificio, por q̃ são cõpostos cõ liga, & mestura de muitas, & varias species aromaticas. O cheiro do câpo, he como os homẽs do câpo; seraõ elles rusticos, malfallados, & pouco politicos; porẽ val mais a singeleza, a verdade, a palaura, & promessa de hũ laurador, q̃ a de muitos cortesaõs, que estes como o cheiro da Corte, tudo nelles he artificial, cõposto, & dobrado, tudo cautela, hypocrisia, & engano. E isto he mui-

to para sentir, & para scandalizar. E se à simplicidade, & singeleza de animo se seguẽ grãdes bês do Ceo, & grandes abundancias da terra: *Det tibi Deus de rore cali, & de pinguedine terra.* Aonde tudo he hypocrisia, & falsidade, que muito, se nẽ bês da terra temos, & se nos faltaõ os do Ceo?

A este mal tam grande acode Deos com o remedio â vontade, não ao entendimento, porq̃ com ella falla, dizendo: *Nolite fieri sicut hypocrita tristes.* Porque consideradas bẽ as hypocrisias do mundo, & o pouco fundamento, & nenhũa razaõ em que se fundaõ, parece que sô nãcem da vontade, & não do entendimento; mais se vsaõ por querer, que por entender. Os peccados que nãcem do entendimento, elle lhes busca algũa desculpa, com que, ou os aliuia,

ou



ou os escusa; porque, ou são feitos por imaginar que se conferua a honra, ou que se melhora a fazenda, ou por satisfazer ao gosto, & acudir ao cego appetite, que nos obiectos representa o que a experiencia não acha. As hypocrisias, não são as mundanas de que temos tratado, senão as spirituais de que neste dia se trata, nenhũa escusa tem; & assi nascem do querer, & da vontade, não da razão, nem do entendimento, por isso o Senhor diz: *Nolite*. Não queirais vsar de hypocrisias, nem parecer aos homens o que não sois, porque se vos conhecerem, ficais desacreditados, & se se enganarem conuusco, nam enganais a Deos, & o que disso tirais, & alcãçais com os homens, não mōta, nem val cousa algũa; & assi lhes chama tristes, pois nem hō

ra alcanção, nem gosto, nem interresse; he querer, & não discursar, & materia em que nem escusa ha, nem desculpa.

Porque, primeiramente os hypocritas, com suas falsas, & fingidas apparencias, o que mais vem a interessar, he a opiniaõ dos homens, a qual he coufa tam fraca, que assi como não pode tirar o ser às coufas, assi lho não pode dar, & quando muito se enganarão com ellas, & cansar com enganos, para alcançar enganos, he grande ignorancia, & infructuoso trabalho dos hypocritas. Opiniaõ antiga foy de Philosophos, que com os homens podiaõ mais as opiniões das coufas, que as proprias coufas, & o ser dellas; porque como as possuem desejos perturbados, & deprauados, gostaõ mais do enga-



no, que da realidade. Não sey se ha disto ain da muito no mundo, & se ha quem pretenda mais ser auido por esforçado, que sello, & por entendido, que chegar ao ser; & se o outro mostrou que estuda para parecer douto, porque isso basta para alcãçar a opiniaõ, & ficasse forrando do trabalho, que era necessario para na realidade saber, o que pretende parecer. Porem, o mal, & a ignorancia disto está, que não valendo a opiniaõ cousa algũa, como logo veremos, custa muitas vezes tanto trabalho aos hypocritas, & pretendentes della, que com menos desueos, & com menos affectação se alcançara a verdade das cousas, com cuja opiniaõ se contentaõ. Os que se desueltaõ por parecer doutos, com menos traba-

lho alcançaraõ sello, & os que se recolhem, & mortificaõ por parecer santos, com menos eufito, & mais gosto o forraõ; & quando menos, com pouco mais que fizeraõ, os ajudará Deos para o serem. E trabalhar, & cansar pello que não he, & pella opiniaõ do mundo, que não pode dar ser, nem entidade às cousas, erro he da vontade, não effeito da razaõ, nem do discurso.

Donde veio a dizer cõ propriedade S. Gregorio Nyss. que de nada se auia, em boa razã, de fazer menos caso, q̄ da opiniaõ dos homẽs, pello pouco que em sy val. *Orat. de infantibus, pramaturis, morientibus, lon-* *Noti hec pro nihilo esse, quibus essentia non est ge à principio.* *secundum propriam subsistentiam, sed in vana opinione eorum, qui rebus nõ entibus quasi subsistentibus inhiant.* Não ha para que fazer caso das cousas que não tem mais ser, que quan-  
to



to lhe dà a opinião, & estimação humana; por que se essa opinião he falsa, & fundada em apparencia, he hum puro engano. E que pode fazer de bem o erro, & engano, sendo hũ defeito tam grande? Ouçamos agora a razão do Santo, que he digna de consideração: *Nam si quis adimat ei, qui gloria splendore inflatus est, opinionē, & estimationem eorum, qui has res intueri solent, nihil relinquetur ei.* Sabeis quanto não he cousa algũa a opinião, & juizo dos homens, & as cousas que sô depêdem delle; que se não ouesse essa opinião que se tẽ do outro, ou seja de seu entendimẽto, ou de seu valor, ou de sua virtude, não aueria nesse homẽ, de quẽ se isso imagina, & cuida, cousa algũa do que se cuida delle; porque a opinião, & reputação està em vos, que cuidais delle o que vos parece,

& não nelle, em quem não ha nada disso que vos parece, & o ser das cousas, não he o q̃ vos cuidais, senão o q̃ ellas são; porq̃ o ser de hũa pedra, & de hũa arvore, não depende do que vos cuidais dessa pedra, ou dessa arvore, pois ainda que não ouuera o vosso juizo, nem avossa opinião, a pedra fora pedra; & a vossa verdadeira, ou falsa opinião não acrecenta coua algũa na pedra, como nẽ lha tira; porque as cousas que tem ser, & entidade, não o tem por opinião humana, senão por essencia verdadeira. Parece que vai bẽ encavinhada a alma, & q̃ segue bõ discurso, buscando, & pretendendo a opinião, & credito humano, sendo cousa de tão pouco momento, q̃ nẽ acrecenta, nẽ diminue nas cousas, antes pode ser hum mero enga-

no? *est illi motus sup. motus*



Daqui he que Hildeberto Arcebispo Turonense não quer que virtudes que consistem, & dependem da opinião, & credito humano, tenham nome de virtudes, que por isso o Senhor no nosso Euangelho, quando fallou do jejum dos hypocritas, não dixe q̄ jejuauão, senão que parecia que jejuauão, *ut appareant hominibus ieiunantes*; parece que jejuauão: porque não pode tanto o credito, & reputação dos homẽs, que possa abonar por jejũ, & por virtude, o que na realidade o não he. E porque este Padre he mui viuo, & agudo nas suas razões, vejamos o meio com que proua o assumpto. *Quippe bonorũ existimatio, sicut falsis delationibus auferrí non potest, ita nec delatoris fauoribus acquiri.* Não pode a opinião dos homẽs tão, nẽ o que elles julgaõ, & dizem, que com isso che

gue a não ser virtude o que na realidade o he; cuidarãõ elles, & dirãõ mal da virtude, de desacreditalaõ, porem nem seu credito, ou discredito pode fazer com q̄ a virtude deixe de ser o que he, porque a opinião que elles tem não desfaz nas virtudes que o outro tem na sua alma. Pois se o juizo, & reputação dos homens pode tam pouco, q̄ não chega a diminuir, nem desfazer no ser da virtude; como ha de fazer virtude, o que na realidade o não he? O ser da virtude não se diminue com o juizo, & opinião dos homens, que ainda que não ouuera esse juizo, & opiniaõ, não deixara a virtude de o ser; como nem a pedra de ser pedra, posto que não ouuera homẽs. Como ha logo essa opiniaõ, & reputação dos homẽs de fazer, q̄ se ja virtude o q̄ o não he?

Triste



Triste gente, misera  
 nel, & ignorante, que  
 trata de parecer, ou ser  
 reputada dos homens.  
*Hypocrita tristes.* E poem  
 nisso o fim de seus tra-  
 balhos, & de suas ac-  
 ções, sendo coufa de  
 tam pouca importãcia  
 a reputaçãõ humana, q̃  
 assi como não pode de  
 facreditar as virtudes,  
 quando o faõ, assi não  
 pode fazer que sejaõ  
 virtudes, as que o não  
 faõ. Erro será de quem  
 cuidar que sois vos o q̃  
 não sois, & engano de  
 quem se enganar cõ uof  
 co, & descredito de quẽ  
 se deixar enganar, não  
 credito voffo que o en-  
 ganais, que não he tam  
 poderosa a estimaçãõ  
 humana.

E eu não sei maior  
 ignorãcia, que a destes  
 tristes hypocritas, em  
 pretenderem, & traba-  
 lharẽ muitas vezes por  
 agradar, & parecer bẽ  
 agẽte com quem elles  
 se não quereriaõ pare

cer. Doutrina he esta  
 que Sancto Agostinho  
 manda que se pregue a  
 gente taõ despejada co-  
 mo faõ os hypocritas;  
 fiando do fundamento  
 della, que os enuergo-  
 nharà. *Doceatur*, diz o Sã *lib. 83.*  
*to, quam sit pudendum eis quẽst.*  
*placere, quos nolis imitari. q. 36.*

Que coufa mais para  
 vos afrontar, & confun-  
 dir, que matar de seus  
 por a opiniaõ, & credi-  
 to de gente, que vos tẽ-  
 des por tal, que vos af-  
 frontarieis, se vos dixer  
 sem que ereis tal como  
 elles, & que os não que-  
 rerieis imitar em seus  
 procedimentos? *Etenim*  
*nihil magnum est à malis*  
*landari.* Vede vos que  
 monta, & que importa  
 serdes loua dos, & abo-  
 nados por gẽte de mui-  
 to roim vida, & peor  
 consciencia, sendo assi  
 que ja o outro gentio  
 dixe: *Opto placere bonis,*  
*pranis odiosus haberi,* que  
 o seu intento todo era  
 agradar a gente virtuo

sa, & honrada, desagradar, & ser odioso a gente roim.

Demais de que se vos tem em boa conta, & vos reputaõ, & louuaõ pello que não sois, não sei maior afronta; porque o ser verdadeiro homem, não consiste no que parece, & no que se cuida d'elle, senão no que na realidade he. E quando vos tem, & vos louuaõ pello que não sois, defacreditaõuos, & afrontaõuos a vos, porque vos louuaõ, & abonaõ pello que não ha em vos, & acreditãouos pello q vos falta, & pello que ouuera de auer em vos, se foreis o que deueis ser. Pello que bem considerado esse louuor, & opinião boa, que se tem de vos, vem a ser reprehensãõ, & vituperio vosso. Porque se vós fizesseis bom discurso, quando vos louuaõ de verdadeiro, de esforçado, de

charitatiuo, temente, & amigo de Deos, deuoto, & reformado, não sendo vos esse; acharieis per boas contas, que a opiniaõ, & reputaçãõ he falsa, & a reprehensãõ verdadeira, & que nisso vos ensinãõ o que auieis de ser, & vos reprehendem tacitamente, do que sois, que he o contrario de tudo isso, como na verdade sois. S. Bernardo respondendo a hum Cardeal, que lhe auia escrito grãdes louuores em abonação de suas virtudes, q no Sancto auia, & que elle de sy não cuidaua, antes tẽdose por indigno de tal abonação, a si caua merecendo, diz assi. *Pudet granditer exultare, cum sentio in me uene epist. 18. vari, vel diligi, non quidem ad princ. quod sum, sed quod putor; neq, enim tunc diligor, quãdo sic diligor.* Afrontome muito, Senhor, de se poder cuidar de mi, que me posso alegrar, ou per;



persuadir, que ha em my os bens, que me dizeis; & venho a cuidar, que não me louuais a my pello que sou, senão pello que vos pareço; & entendo que me não escreueis como amigo, pois não me tratais, nem reputais pello que na verdade sou, senão pello que vos pareço: & eu não quero ser aualiado pello que pareço, senão pello que sou. E louuardes em mi o que vos pareço, he o mesmo que não me louuardes, a my, pois ser louuado per apparencias, & reputado per opinião, he o mesmo q não ser louuado, pello pouco que isso val, & pello muito que de ordinario se erra nisso. Tal ouuera eu de ser qual vos cuidais, & pello mesmo caso que me louuais per vossa opinião, notais em my, tudo o que eu acho que me falta a my; & assi fi-

ca isso reprehensão minha, & não louuor meu.

S. Hierony. recebem do hũa carta de grãdes *tom. 3. epi* lououres, & abonações, *sto ad Pã-* que lhe escriuião hũs *mach. &* amigos, começa assi a *Occanum.* resposta. *Schedula, quas ad memisti; honorifica me affecere contumelia.* As horas, & lououres desta vossa carta me deshonorã, & afrontão; porque louuando, & exaggerando tanto o que em my não ha, desacreditai-vos a vos, mostrando q vos enganais comigo, & afrontaisme a mym, pois não me louuais pello que na verdade sou, senão pello que vos pareço, ou cuidais de my. E quando vejo o pouco, que em my ha, & o muito que de my dizeis; recorro ao que me falta, & ao que deuia ser, & tomo esta vossa abonação, por reprehensão minha. Vede logo se he triste a gente, *hypocrita tristes,* que quer  
fer

fer ainda pello que não he, & trata só de parecer aquillo que deuia fer, pois o louvor, & reputação não lhe toca; & ferue só de notar nelles, parecerem, & não ferê os que tinhão obrigação de fer.

Eu não quero dizer, que se vos não dé do mal, ou bem que pareceis, ou se diz de vos na terra, & da conta, & opinião que se tem de voffo procedimento; que obrigado he o Christão não só ao fer, senão também ao parecer, que por isso dixe Tertulliano. *Christiano non satis est esse, sed & videri.* O Christão ha de ter alma de Christão, & apparencias, & demonstrações de Christão; & Christo nosso Senhor preguntou a seus discipulos, q̄ diziaõ delle os homês, & em que conta o tinhaõ. Onde. S. Agost. dixe aquelle dito celebre, que anda inferto

no direito Canonico: *Nobis necessaria est vita nostra, alijs fama nostra.* Viuemos entre gente, & temos obrigação de dar exemplo de nos, para edificação do proximo. O interior, & a pureza de nossa alma he para Deos, para o seruirmos; adorarmos, & amarmos, o exterior he para os q̄ nos vem, & que sabem de nos. O que digo he, o que ensina o nosso Euangelho, que não façais tanto caso, da reputação, & opinião que os homês podem ter de vos, que nisso ponhais o fim, & isto só vos lembre, & disso só trateis,

Esta he a doutrina de. S. Paulo, quando dixe. *Mihi autem pro minimo est, ut à vobis iudicer, aut ab humano die.* Não se me dá a mi muito do como vos me julgardes, ou da opinião dos homês; o que me a mi conuem, & o que mais me lembra, he o como Deos me

*lib. de cultu fami-  
natum.*

*1. Cor. 1.*



me ha de julgar. O Cardeal Caiet. declarando este lugar diz. *Non dicit pro nihilo, sed pro minimo, ut intelligamus, quod etsi humana iudicia de nobis magis ni facere non debemus, non tamen pro nihilo habere, sed medium amplectendum, & aliquantuli aestimare ea.* Notaí muito o termo, & modo de fallar do Apóstolo na materia do credito, & reputação humana, a respeito de nosso procedimento, & de nossas obras; porque não diz, que se lhe não daua nada, & que nenhum caso fazia do que os homêes podião cuidar, ou dizer delle, senão, que se lhe daua pouco disso; não diz, q se lhe dá muito disso, como quẽ tratava disso, ou trazia os olhos nisso, como em fim, a q enderençaua suas acções, & seu procedimẽto. Porque ainda que o Christão, não se lhe ha de dar tanto do que se

dixer, & cuidar delle, que sô isso traga diante como fim principal de suas obras; não ha totalmente de desestimar, & fazer nenhum caso disso; pello que conuẽ ao exemplo, & ao scandalo dos que o vem, & entre quem viue; algũa cousa ha de differir ao que se pode cuidar, & julgar; porem, o intento principal, & o fim vltimado, ha de ser agradar, & seruir a Deos, para merecer com elle, & para o amar a elle. De Christo. N.S. dixe S. Lucas c. 2. *Iesus proficiebat sapientia, & gratia apud Deum, atq; homines.* Hia o Senhor crescendo na sabiduria, & na graça diante de Deos, & dos homêes. Sendo minino ja ensinava. Caietano diz: *Primum apud Deum, & postea apud homines; primum enim oportet Deo placere, deinde hominibus.* Não aueis de descontetar aos homêes, porem primei-  
ro



ro aueis de contentar a Deos, & depois, antes com isso, agradareis aos homens.

O mal todo está em querer só contentar, & agradar aos homens, & ser bem reputado; delles. *Quoniam Deus dissipauit ossa eorum, qui hominibus placent.* Grande castigo tem Deos reseruado, diz Dauid, para os que trataõ de contêtar aos homês, & ferê delles bem reputados. S. Hilario declarando este lugar diz. *Non auocat ab hominum gratia Deus in forum mentes; ceterum placere tantum hominibus uelle, Deo est displicere.* Deos não quer que não tenhamos respeito aos homês em nossas obras, porque não quer que os seus seruos sejam mal quistos; quer que não tratemos só de agradar aos homês, porque isso he querermos he desagradar a elle, sendo assi que o meio mais certo

& mais facil para agradar aos homês, he agradar primeiro a Deos.

E se quereis saber quando seguramente obrais bem, & seruis direito a Deos, guardando o respeito que deueis ao humano; ouui oque dixeu hum gentio, que nas materias morais fallou, como pudeira fallar hum Christão, o qual he Seneca. *epist. 111. Nihil ad rem pertinet, diz elle, quam multi equitatem tuã nouerint; qui uirtutem suã publicari uult, non uirtuti laborat, sed gloria.* Não se vos dê, nem vos canseis muito porque toda a terra saiba vossas virtudes, nem affecteis a publicidade, & noticia dellas; porque se pretêdeis, & vos desuelais por isso, sabeis que o vosso fim, & intento não está posto na uirtude, & no seruiço de Deos, senão na vaidade, & reputação que buscais. *Non uis esse iustus sine gloria?*

Pf. 52.  
n. 6.

52.  
n. 6.



*ria? At mehercle sepe iustus esse debetis cum infamia. Et tunc, si sapiis, mala opinio bene parta deletat.* Se não quereis ser justo, & virtuoso sem a opiniaõ, & reputaçã de tal, ja o não sois; porque bem podeis vos ser mui bõ Christaõ, & muito virtuoso, & serdes mui mal reputado. E em tal caso, tanto aueis de estimar a roim opiniaõ, q se tiver de vos, pois a ganhastes cõ virtudes, & â custa devosso bom procedimento; como deueis desprezar o credito, & reputaçã, para sô a essa cõta tratardes de proceder, & obrar bem: que o caso está em serdes qual conuẽ; que parecer mau, muitas vezes acõtece a quẽ he muito bom.

*Murenulas aureas facie  
mus tibi vermiculatas argẽ*  
to. Dixe o diuino Sposo  
á alma santa no Cantico.  
Heiuos de fazer  
hũas joyas douro esmal

tadas de prata, ou como outros dizem, prateadas. Prata dourada vemos nõs cada dia; ou ro prateado, só no feruiço, & na casa de Deos o ha. A verdade, & a realidade das virtudes, he ouro finissimo, a reputaçã, & credito exterior dos homẽs, he prata sobre esse ouro. Se não ouuer prata, & se não ouuer reputaçã humana, não perde o ouro o pezo, nem a valia na balança, & verdadeira estimaçã de Deos. Porque o termo seguro, ainda na sentença, & parecer de Seneca, he que façais tanto caso de serdes bom na consciẽcia, & na alma; de sorte, que pondose uos diante o discredito dos homẽs, & a roim opiniaõ devossas obras, com a verdade das virtudes; queirais antes ser virtuoso descreditado, & mal reputado dos homẽs, que julgado bem

bem delle, não o merecendo vossas obras.

*Orat. de  
B. Grego.  
Thaumaturgo, ad  
med.*

No successo do santo & casto Ioseph foy notar isto .S. Gregorio Nysseno, que sendo tão bem reputado por seu Senhor, o qual fazia del le tanta confiança na fazenda, & na honra; quã do sua senhora, escraua de seu appetite, tratou de que o santo mancebo se descompusesse, sob pena de ficar defacreditado cõ o senhor, & com todo o mundo, antes quiz a virtude de sacreditada com os homens, que reputaçã, & credito sem virtude. *Malus esse videri, quam fieri praoptauit; maleficorum potius penas, atq; incommoda subiturus, quã maleficus enadens.* Ouue que era melhor a virtude defacreditada pelloshomês & afrõtada dos homês, que o credito humano sem virtude. Padeça Ioseph em hum carcere carregado de ferros, co

mo mau homem, sendo bom; pornaõ ficar acreditado com o mundo, sendo mau, & traidor a seu senhor, & pouco temente a seu Deos.

Ouui o que nesta materia dixe Dauid, que *ps. 39.* ferue muito para o que *n. 4.* vamos dizendo. *Beatus vir, cuius est nomen Domini spes eius, & non respexit in vanitates, & insanias falsas.* He grande bemaue turança nesta vida, a de hum homem, que se lhe naõ dá mais q de Deos, de lhe agradar, & de o feruir; & a esse respeito nenhũ caso faz dos difcreditos, & opiniões falsas dos homês, ainda quando o chegaõ a ter por louco, & mal entẽdido. S. Ambrosio commentãdo este lugar diz *Sunt ergo & vera, & false insania, & forsã Prophetarum, qui in excessu mentis positi prophetabant, ut quibusdam insanire viderẽtur. Vnde plerunq; excalceati, sicut Isaias sanctus, per popu*  
los



*los excurrerent.* Diz Dauid, que he bemaventurado nesta vida o homem, que não faz caso de discreditos, & doudices falsas: porque ha afrontas, & doudices falsas, & ha outras verdadeiras. Prophetas ou ue, que descalços, & despidos profetizauão, sendo tão nobres, & autorizados como Isaias; pareciao ao mundo doudos, & como tais os reputauão, & afrontauão; & isto erao doudices falsas, & reputação falsa. Pois o não se vos dar destas doudices, & reputações falsas do mundo, para com medo delias, ou por respeito delias, deixardes de fazer o que deueis, he ser bẽ aventurado ja nesta vida. E senão, vede como se vieraõ a desdizer os que tinhaõ aos Santos por insensatos, & a suas obras por doudices; cõ fessando que elles eraõ os doudos, & sem jui-

zo; & os Santos os sezu- dos, & verdadeiros filhos de Deos. *Nos insen Sap. 5. sati vitam illorum aestimabamus insaniam: ecce quomodo computati sunt inter filios Dei.* Pareceuos que se pode fazer muito caso da opiniaõ falsa, & da reputação errada do mundo?

Veio o outro Propheta por mandado de Deosaõde estauão hũs mundanos, que vendoo vir começaraõ a motear delle dizendo. *Quid venit insanus iste? Quevẽ cá fazer este doudo.* Caietano diz sobre estas palauras: *Insanum appellant discipulum Prophetarũ, eo quod profiterentur Prophetarum filij futura vita studium, vacando diuinis laudibus.* Doudos chamaoõ os homẽs daquelle tempo aos Prophetas, quando os viaõ esquecidos de todos os respeitos da terra, tratar sã de Deos, de seus lououres, & de seu seruiço.

4. Reg. 9.  
n. II.



Ioan. 10.  
n. 20.

ço. E de Christo. N. S. diziaõ muitos; *Demoniū habet, & insanit.* Que era hum doudo, & hum en demoninhado; para q̄ vejais o pouco que se vos deue dar do falso, & errado juizo dos homens.

Quando pois, se vos não der delles pera não obrardes bem por seu respeito, nem deixardes avirtude por temer seu discredito; entã cuiday que estais bem fundado na virtude, & que não sois dos miseraveis, & tristes hypocritas, que só trazem diante dos olhos, & estimãõ sobre tudo, o q̄ menos se deue estimar, que he a reputaçãõ, & credito humano. Chamou Tertull. Christãõ na consciencia a Pilatos; *Sua conscientia Christianus*; porque vendo a innocencia de Christo N. S. & seus milagres, entrou em cõsideraçãõ de quem o Senhor era,

In Apol.

& tratou quanto lhe foi possiuel, de o liurar das mãos de seus inimigos, & tanto foy isto asfi, q̄ não fez caso da lei, que lhe allegaraõ, com ter titulo de lei de Deos: *Nos legem habemus, & secundum legem nostram debet mori. Pilatus legem eorum non timuit, ut occideret, sed magis Filium Dei timuit, ne occideret.* Mais respeito teue à pessoa do Filho de Deos para o liurar da morte, que à lei de Deos, que lhe allegauãõ para o condenar á morte. Porem, este homem, que asfi estaua entrado do zelo da verdade, & da justiça, para absoluer a Christo. N. S. na hora em q̄ lhe fallaraõ em auer de perder o credito, a reputaçãõ, & amizade de Cæsar. *Si hunc dimittis, non es amicus Cæsaris.* Se soltais a este homem, não vos tera o Emperador por amigo seu, nem que trata de seu fer-

Ioan. 19.  
n. 7.

Ioan. 19.  
n. 12. 13



ferniço'. *Pilatus autem, cum audisset hos sermones, magis timuit*: em Pilatos ouvindo fallar no credito, & reputaçãõ, que podia perder na Corte; abriu maõ do negocio, em que lhe não hia menos, que a sua saluação, & amizade com Deos. Hũ Cardeal douto dos nossos tempos, declarando estas palauras do Evangelista S. Ioaõ diz. *Plus potuerunt sermones q̄ de Cesare apud eum, quam illi, quos audierat, & timuerat, quod Filius Dei esset*. Triste homem, & desauenturado Superior, que fez mais caso do credito, & reputaçãõ com Cæsar, & com os da sua Corte, & do seu Cõselho; & temeo mais ser com elle mal aualiado, & reputado, do que temeo a Deos, & tratou de sua graça, & amizade.

Quem não chamará tristes, aos que não to-

maõ o conselho de hũ pai, que tanto nos ama, & com tanto amor nos aconselha, quando diz.

*Nolite fieri sicut hypocritæ tristes. Paterno monuit affectu, ne quid nobis de la-*

*Ser. 7 in princip.*

*bore iustissimo deperiret*: diz S. Pedro Chrysologo: oueſſe Deos como pai amantissimo, que sente baldar, & perder o filho de seu trabalho sem fruito algum, quando pello mesmo trabalho pudera ter muy grande premio; & que pello rigor com que tratamos de comprazer aos homens, & parecer lhes virtuosos; pudemos fello, & merecer muito com Deos, se o tomamos por fim de nossas obras, & de nosso trabalho. *Hypocriſis ſubtile malum, ſecretum virus, virtutum fucus, tinea ſanctitatis*; acrecenta o Santo. Ver hum homem, ao parecer, armado de pôto em brãco, cõ todo o genero de virtudes,



ou boas obras ; grande abstinencia no comer, grande continuacão na oraçãõ, grande frequẽcia nos sacramentos, grande modestia nos olhos, & à vista de tudo isto, com que pude- ra vencer o diabo, a- gradar a Deos, & me- recer a gloria, achar este mal da hypocrisia entrada, penetrar o coraçãõ este ardiloso desejo de parecer bem ao mundo, aposentar- se na alma, & com as proprias armas das vir- tudes, que sãõ effas ac- ções boas, fazer guer- ra à mesma virtude, & arruinar todo esse ca- bedal de obras sanctas.

*Subtile malum* : à vista do qual, he necessario grande cuidado, qual Christo Nosso Senhor nos encomenda, quan- do diz : *Attendite ne iu- stitiam vestram faciatis co- ram hominibus, ut videa- mini ab eis*. Ide muito a tento, que o mal he

lotal, & anda tanto mais encuberto, quan- to mais vos persuade, que vos manifesteis a- os olhos do mundo.

*Secretum virus, vene- num latens*. Vistes ja hũ enfermo, que os Medi- cos julgãõ por saõ, por que todos os sinais ex- teriores de saude tem; & com tudo, quando menos o cuidais, mor- reuos entre as mãos, porque tinha o vene- no da postema interior reconcentrado? Tal he a peçonha deste mal da hypocrisia, occulta. Quem vir os exteriores sanctos do hypocrita, sãõ de homem saõ, & de homem santo, & que na virtude naõ padece mal algum, nem tem emfermidade na alma: a mão mouese para a esmola, o joelho do- brase para a oraçãõ, os pees corrẽ para a igre- ja, & para os sacramen- tos; poreo, a peço- nha occulta vay lauran- do



do no interior ; là està o desejo de ser visto, louuado, & reputado que o vem. E quando vos parece, que vive hũa vida spiritual do Ceo, entã morre miseravelmente para o inferno.

*Virtutum fucus.* He tambem hum artifício, & apparencia de virtudes : porque a arte, como não pode chegar aonde chega a natureza, pinta, & contrafaz com exteriores, o que a natureza faz com verdades; porque o hypocrita faz com exteriores nacidos de vaidade, as mesmas obras apparentes, que a virtude obra sobrenaturalmente com singelleza, & com verdade.

He, finalmente, a hypocrisia : *Tinea sanitatis.* Traça, que roe, gasta, & consume as virtudes. A traça, no mais fino pano entra, & se acha; porque o

desejo do louuor humano, muitas vezes entra na mais refinada virtude. Porem, notai a differença; que a traça não vos roe, nem gasta a peça de pano, & o vestido, que assoalhaes muitas vezes, senão o que tendes fechado, dobrado, & recolhido. Mas esta traça das virtudes, que as consume, & lhes tira o valor, & o ser, não así; antes na virtude assoalhada, & manifesta aos olhos do mundo, ahy entra; & a virtude, q̄ escondida agrada a Deos, assoalhada aos olhos dos homens, & tomando por fim della agradar a elles, a desbarata; & a oraçãõ, que sempre teue com Deos tanta efficacia, & poder; à vista dos homens fica perdendo o valor, & efficacia, & a obra de misericordia publicada, acaba, & destrue a mesma misericordia. Don-



de ja vereis , que nam  
 saõ tam perjudiciais os  
 vicios, como as hypo-  
 crisias. Porque os vi-  
 cios, conhecidos por  
 tais, & auidos por ini-  
 migos descubertos das  
 virtudes, facilmente se  
 euitaõ, & fogem ; po-  
 rem, a hypocrisia, que  
 como traça se cria, &  
 nace no intimo das vir-  
 tudes ; he necessario  
 muito resguardo, por-  
 que desbarata as vir-  
 tudes, com apparencia,  
 & semelhança das vir-  
 tudes.

Tristes chamou o  
 Senhor aqui aos hypo-  
 critas, porque quando  
 menos o pretendem, se  
 achão catiuos daquel-  
 les, a que pretenderão  
 catiuar, & senhorear.  
*Hypocrisis, dum vult capti-  
 vare oculos, oculis fit ipsa  
 captiua,* diz o mesmo  
 Santo. Nada mais pre-  
 tende a hypocrisia, que  
 fazerse senhora da vis-  
 ta, & reputaçã dos ho-  
 mens, para fazer delles

o que quizer, & se apro-  
 ueitar de sua reputa-  
 çãõ, & credito, para  
 effeito do que preten-  
 de. E nunca mais ca-  
 tiua, nem mais sojeita,  
 que quando mais inten-  
 ta ser senhora. E senãõ  
 vede vós, & confide-  
 rai como serue, como  
 se desuela, & quantos  
 manjares de sy faz, por  
 agradar aos olhos dos  
 homens. E onde o ca-  
 tiuo serue â pessoa,  
 a hypocrisia serue aos  
 olhos, & quem serue  
 à vista, & aos olhos  
 sempre serue, & nun-  
 ca descansa. O catiuo  
 quando seu senhor o  
 não vé, pode repou-  
 far, & descansar, po-  
 desse sentar, & estar à  
 sua vontade ; porem,  
 o hypocrita, como seu  
 seruiço he aos olhos,  
 & á vista, sempre ha  
 de estar composto, mo-  
 desto, & em estado ser-  
 uil. Vede se ha mais  
 triste vida, & mais tra-  
 balhoso, & importuno  
 ser-



feruiço, & catiueiro q̄  
 a dos hypocritas? Bem  
 lhe chama logo o Se-  
 nhor hypocritas tristes:  
*Nolite fieri sicut hypocrita*  
*tristes.* E se S. Hierony-  
 mo chamou com razaõ  
 aos Philosophos Crates  
 Thebano, & Antisthe-  
 nes, por se venderẽ por  
 desprezadores das cou-  
 sas do mundo, a conta  
 de ganharẽ reputaçãõ  
 com os homẽs, animais  
 da vangloria, pois a ser-  
 uiaõ a ella, & catiuos  
 comprados com a opi-  
 niãõ dos homens: *Gloria*  
*animal, & popularis aure,*  
*atq; rumorum venale man-*  
*cipium.* Com quãta mais  
 razaõ podemos chamar  
 assi, a quẽ deuendo, &  
 podendo seruir a Deos,  
 que paga com tantas  
 ventajens, serue a tal  
 senhor, tam vario, tam  
 importuno, & taõ roim  
 pagador, como he o  
 mundo, & a opiniaõ,  
 & reputaçãõ dos ho-  
 mens?

Chama o Senhor tã-

bem tristes aos hypo-  
 critas, porque naõ sey  
 mais triste estado de  
 gente, que aquella, a  
 quem seus senhores naõ  
 pagariaõ, quando en-  
 tendessem bem a qua-  
 lidade de seus seruiços.  
 O que mais pretendem  
 os requerentes com os  
 Principes, & com os  
 Senhores, he, que fai-  
 baõ o como os serui-  
 raõ, o animo, o affecto,  
 zelo, & valor com que  
 se ouueraõ em seu ser-  
 uio. Pois nisso se dei-  
 xa ver o triste, & mise-  
 ravel estado dos hypo-  
 critas, que todo o seu  
 premio, & satisfaçãõ  
 depende, de que os ho-  
 mens a quem seruem,  
 & com quem pretendẽ  
 melhorar-se, naõ enten-  
 daõ, nem alcancem o  
 animo com que os ser-  
 uem, & a qualidade de  
 seus seruiços. Accres-  
 centemos a isto, que  
 se os homens entende-  
 raõ, que os hypocritas  
 os seruem a elles; pello

*Epist. ad*  
*Pamach.*  
*de obitu*  
*Pauline*  
*uxoris.*



mesmo caso lhe negarã a paga, & satisfação, que elles mais pretendem. Não sey mais triste condiçã de seruos, que aquelles, que desmerecem com seus senhores, quando melhor os seruẽ, & mais os obrigaõ.

Fallando nesta materia. S. Chrysoft. diz. *Me lius est non facere, quã propter homines facere.* Abons senhores seruis, seruido aos homens, melhor fora não vos cansardes, que desuelardesuos, & fazerdes nada por seu respeito. *Ideo te laudat homo, quia propter Deum te facere putat; si autem intelligeret, quia propter eum facis, non te laudaret, sed vituperaret potius. Quid ergo illi placere festinas, qui si te aliquando intellexerit, deridebit?* Serue o hypocrita aos olhos do mundo, & à reputaçã dos homens: & se alcança com elles boa opiniã, & credito de santo, & de hõ

rado, que he a paga, q̄ pretẽde, & a satisfaçã porque serue; he porq̄ os homẽs se persuadẽ, q̄ aquelle serue a Deos, & o ama, & faz todas aquellas obras por seu seruiço: que a elles entenderem que o hypocrita os serue a elles, & conhecerem a qualidade de seus seruiços, & que hiã endereçados ao louuor humano, & à reputaçã dos homens, tam lonje estariaõ de lhe pagar, com os terẽ em boa conta, que em lugar da paga, & reputaçã boa, que elles pretendem, os tiueraõ em conta de gẽte, que merecia zombarse della, & tellos por homẽs ludibriosos, farcistas, & enganadores. Triste, & miseranel estado de gẽte, que quando melhor serue, & mais obriga a seus senhores, entãõ desmerece mais cõ elles, & quando mais notorios, & sabidos saõ seus

Hom. 13  
in imper-  
fect. post  
med.

Ser.  
Ad  
non  
à pr



seus feruiços, então são mais indignos da satisfação porq̃ trabalhaõ; & pello mesmo caso, são auidos por merecedores de riso, & zombaria, pello que elles pretendião louuor, reputação, & credito.

E ainda quando conseguião seu intento, & alcançaraõ o premio q̃ pretendem, triste fora a sua forte, & miseravel a condição de seu estado, pella pouca segurança da paga, & variedade da estimação humana. De nescios chama. S. Bernardo aos que pretendem a estimação, & louuor dos homens, pello pouco que se pode fiar delles, & de sua opinião. *Inspiciens tu,*

*Ser. 4. de qui merces congregas in sac  
Aduentu cum pertusum, qui thesaurũ  
non longe tuum in alieno ore cõstituis:  
à princip. ignoras, quod arca ista non  
clauditur, nec seras habet?*  
Ignorante, & triste hypocrita, que dizendo Christo N. S. no presen

te Euangelho, que trattasses de assegurar o premio de tuas obras, & enthesourar teus merecimentos no Ceo: *Theaurizate vobis in Cælo*; porq̃ lá estará seguro de ladrões, & de tudo o que te pode prejudicar, ou diminuir no cabedal, q̃ ajuntas; recolhes coufa de tanto preço, como he a paga de virtudes, em hum sacco tam roto, em hũa arca sem chave, em hum thesouro sem portas, como he a boca dos homens, que agora louua, & logo de sacredita; a estimação do mundõ tam varia, & que com tanta facilidade de defanda, afrontando oje a quem ontem honrou, correndo em tão breue tempo todos os rumos, tendo em sua instabilidade liurada sua firmeza.

Notado he de Philo, *lib. de sa-*  
que mandando Deos q̃ *crif. Abel*  
lhe sacrificassem a grõf *& Cain,*  
fura, & o figado das vi- *in sine*



ctimas, não mandou q̄  
 lhe sacrificassem o co-  
 ração, sendo a melhor  
 parte do corpo; & co-  
 mo aquelles sacrificios  
 erão symbolicos, & fi-  
 guratiuos, a respeito  
 dos sacrificios, q̄ Deos  
 quera lhe fizessemos  
 de nós, tratou Philo de  
 buscar a razão, q̄ Deos  
 teria para se não pagar  
 do offercimento de  
 nossos corações. *Nusquã  
 cor, diz elle, quod ante  
 alia consecrari oportebat;  
 quia principalis illa vis sin-  
 gulis temporis momentis. l.  
 ad melius, l. ad deterius mu-  
 tabilis, non manet eodem  
 loco; quandoquidem & ipsa  
 nunc probata, nunc damna-  
 ta monet a censetur. Quam  
 ob rem locum rerum à Deo  
 inter se pugnantium capacẽ,  
 honestatis, & turpitudinis,  
 neutram excludentem, &  
 purum honorem tribuentem  
 utriq̄, non minus impurũ,  
 quam purum legislator iudi-  
 cans, ab altari Dei amouit.*  
 Como o interior das vi-  
 ctimas significaua o in-

terior de nossas almas.  
 parece que se não deu  
 Deos por seguro, nem  
 por contente de nossos  
 corações, sendo o me-  
 lhor que ha em nós;  
 porque como he cousa  
 tão varia, & inconstan-  
 te; que agora ama, logo  
 aborrece; ja deseja, lo-  
 go recusa; agora cheio  
 de affeição, logo abra-  
 zado em odio; agora  
 alegre, logo triste. Não  
 quiz Deos mostrar que  
 lhe agradaua cousa, de  
 que se pode fazer tam  
 pouco cabedal, & de q̄  
 não he razão se faça cõ-  
 fiança algũa.

Sendo este o cora-  
 ção humano, que he o  
 que governa a lingua,  
 vede a ignorancia dos  
 hypocritas, que buscão  
 para entesourar, & as-  
 segurar o premio de  
 seus trabalhos, de seus  
 jejũs, & de suas esmo-  
 las, & penitencias, a es-  
 timação, & opiniãõ dos  
 homens tam varia, & in-  
 constãte. E se o temor  
 de



de perder o que mais se estima, causa tristeza em quem se vé arriscado a perdello com facilidade, antes quando menos o cuida. Com razão chama o Senhor a qui tristes aos hypocritas, pois tem razão de o serem, & viuerem em perpetua tristeza, considerando, que quem oje os louua, logo os afrontará; & que quem oje os estima, & acredita, amenham os descreditará.

Prudentes logo, & alegres os que entesou rão no Ceo, & assegurão as riquezas de suas virtudes, & de suas obras, encobrendo suas mãos, que são suas acções, com tanto resguardado, que se fosse possível, hũa não soubesse da outra. Notou Procopio, que a mão de Moyses logo que sahio do seu peito, & a tirou do feyo, de sorte que pudesse ser vista, se en-


cheo de lepra; & o remedio, que teue para ficar saã daquelle mal, foy tornar a escondela, metendoa no seio. Symbolo he bem sabido na Scriptura, que pellas mãos se entendem nossas obras; & quis Deos mostrar neste successo de Moyses, o que ensina o nosso Evangelho, que virtudes alfoalhadas, & feitas aos olhos dos homês, & para lhes agradar a elles, em lhes dando o ar da terra, da vã gloria, & reputação humana, ja não são virtudes, são mãos leprosas; o remedio que tem he escondellas, & meter muito a mão no coração, a ver o intento cõ que obramos, & fazemos nossas obras; ende reçandoas sô a Deos, a seu seruiço, & a seu louuor, por não sermos como os hypocritas tristes, que nê nesta vida, nem na outra hão de ser alegres; nesta tristes, pois

pois seruem a quẽ lhe  
 não paga, & tem o pre  
 mio tão mal enthesou  
 rado, que se lhe muda  
 em castigo; na outra,  
 porque hão de ser casti  
 gados com penas eter  
 nas, per obras com que  
 puderaõ ser apremia  
 dos com gloria eterna.  
 Seja pois o nosso inten  
 to todo em Deos, & co  
 mo gente, que se enten  
 de, não sigamos a von

tade cega, & errada, co  
 mo o Senhor aqui nos  
 mada; assuremos nos  
 sas obras nas mãos de  
 Deos, & nossos mereci  
 mentos em parte aon  
 de os tenhamos certos,  
 para aqui merecermos  
 muita graça, & depois  
 sermos appremiados  
 com muita gloria, *Quã  
 mibi, & vobis prestare  
 dignetur: Beatissima  
 Trinitas. Amen.*







SERMAO  
SEGUNDO NA  
QUARTA FEIRA  
DE CINZA.

*Cum ieiunatis, nolite fieri sicut hypocrita  
tristes; exterminant enim facies  
suas, ut appareant hominibus ieiunantes.* Matth. 6.

**N**A S obras de virtude, não trateis do exterior sô, como fazem os tristes, & ignorâtes hypocritas, a que não lembra mais, que agradar, & parecer bẽ aos homẽs.

Sendo cousa taõ boa,

& tanto do Ceo hum exterior bom, composto, & reformado, pois nos representa na terra o Ceo, & de homens nos faz parecer anjos, & semelhantes a Deos; he bem de considerar a razaõ, q̃ Christo N. S. teue neste nosso Evangelho para querer des-  
terrar

terrar do mundo coufa  
tam boa. Dixe que nos  
representa na terra o  
Ceo, & de homens nos  
faz anjos, & semelhan-  
tes ao mesmo Deos. Por  
que quando aquelles  
dous Anjos vieraõ buf-  
car a Loth àquella per-  
uerfa Cidade, em que  
viuia, adorouos elle,  
fez lhe grandes offere-  
cimentos, leuouos para  
casa, & depois tratou  
de os liurar a muito rif-  
co de sua vida, & de sua  
honra. Pregũta. S. Tho-  
mas, em que conheceo  
Loth serem dignos de  
tanto respeito, & de tã  
ta veneraçãõ, & diz o  
Santo, que os vio tam  
compostos, & com hũ  
exterior tam santo, &  
reformado, que por el-  
le entendeo, que eraõ  
anjos, & naõ homens,  
que hum exterior bom  
na terra parece coufa  
do Ceo, & faz aos que  
vem em forma de ho-  
mens, parecer anjos.  
E naõ he muito isto,

Gen. 19.

pois o bom exterior  
faz parecer aos homẽs  
Deos.

Quando Samuel re-  
fusci tou per ordem, &  
mandado de Deos, naõ  
pellas feitiçarias de Pi-  
thoniffa, que Saul buf-  
cou para isso; em elle  
se leuando, & appa-  
recẽdo, dixe a molher:  
*Deos video ascendentes de*  
*terra.* A palaura Hebraea  
quer dizer; pareceme  
que vejo leuantar se da  
terra, & sair da sepultu-  
ra o mesmo Deos; ou  
quem se parece com  
elle. Quis Saul certifi-  
car se, & preguntou á  
molher: *Qualis est forma*  
*eius?* Que feiçãõ, figura,  
& traje he o desse Deos  
que dizeis? Respõdeo:  
*Vir senex ascendit, & ipse*  
*amiculus est pallio.* Vejo hũ  
homem velho, venera-  
uel, composto, & cuber-  
to com hũa capa. Vedes  
aqui, diz Abulense, o  
fundamento, que a Py-  
thoniffa teue, para lhe  
chamar Deos. *Dixi t quod*  
*vidis*

1. Reg.  
28. n. 131. Reg.  
28. n. 14

ibi. q. 31.

lib. d.  
lio, ca



vidit Deos, quia Samuel, qui ascendebat, veniebat in habitu venerando. Como a molher vio a Samuel cuberto, composto, & autorizado, ouue que era Deos, & tal lhe pareceo, porque hum exterior bom, parece hũ retrato de Deos na terra. Donde com elegancia dixe Tertull. que o habito, & traje religioso fora grãde merce do Ceo. *Grande beneficium pallij, sub cuius recogitatu, etiam improbi mores eru- lio, cap 1. bescunt;* porque os mesmos vicios, & maos costumes se correm, cuidando nelle, & lhe tem particular respeito.

Daqui he, que os Santos do velho testamento trataraõ tãto do exterior honesto, & cõ posto, como cousa em que hia muito. Aquella honrada molher, que costumaua agasalhar ao Propheta Eliseu, morreolhe o filho, que Deos lhe auia dado por inter-

cessaõ do Propheta; foi se ella a Eliseu pera que lhe valesse, & lho resuscitasse; chama elle a muita pressa seu discipulo Giezi, & dizlhe: *Tolle baculum meum in ma- nutua, & vade, & ponesba- culum meum super faciem pueri.* Toma este meu bordaõ, & vai a toda a pressa aonde está o moço defunto, & põelhe sobre o rostro. Pregũta Abulense neste lugar, como tendo Eliseu a capa, que lhe ficara de seu mestre Elias, que era taõ milagrosa, & que poderia dar vida ao menino morto, naõ a mandou, para que Giezi a puzesse sobre elle, com que resuscitaria mais facilmente, que com o bordaõ? Responde o Bispo douto: *Quia si dedisset pallium, maneret ipse nudatus, & non se haberet honeste.* Porque se dera a capa de Elias, com q̃ Eliseu se cobria, & autorizaua; ficara em cor-  
po,

Reg.  
.n.13

lib. de Pal-  
lio, cap 1.

Reg.  
.n.14

q. 31.

Abul. ibi.  
q. 49.



po, & menos composto do que conuinha a sua pessoa, & profiffaõ. E o Propheta ouue, que a cõposiçãõ exterior lhe era de tanta importancia, que a respeito diffõ, hia pouco em se nãõ fazer por entãõ o milagre, nem o defunto ficar com vida.

Manda Deos a Moyfes que vá a Corte de Pharaõ tratar com elle da liberdade de seu pouo, & dandolhe as prouisoões de sua embaixada, & do credito della, nos milagres, que auia de fazer diante do Rey Tyranno, lhe diz, que faria os milagres seguintes; que lâçassẽ no chaõ a vara, que na mão tinha, que logo se conuerteria em serpente, como aly succedeo no ensaio q̃ disso fez Moyfes; mandalhe tomar a serpente, & leuantalla do chaõ, a qual logo se conuerteo em vara. Feito este milagre, diz

Deos a Moyfes, que metta a mão no seio, & tirãdo a veio chea de lepra, como se estiuera cuberta de neuẽ: mandalhe outravez Deos, que torne a meter a mão no seio, & tiroua sam, & limpa da lepra. Hora pois Moyfes, estes milagres farãõ diante de Pharaõ em proua de ser eu, o q̃ te mando a este negocio, & quando elle se nãõ rēder, nem dobrar á vista do primeiro milagre da vara, farãõ segundo da mão leprosa, & quando nem esse bastar, conuerterãõ a agoa em sangue. Vai Moyfes depois de muitas repliças a Pharaõ, dizlhe da parte de Deos, que dê liberdade ao seu pouo; Pharaõ pedelhe milagres em cõfirmaçãõ de sua embaixada. *Ostendite signa*. Lança Moyfes a vara, que leuaua por bordaõ, conuertese em serpente; torna a tomar a serpente; & achase cõ a vara

Exo. 4.  
8. & 9.

Exod. 7.  
n. 10.



a vara na mão. Não deu Pharaõ pello milagre, antes se endureceo mais. Parece que conforme á ordem, que tinha de Deos, ouuera Moyses de proceder com o segundo milagre, como precedera no ensaio, q̄ diante de Deos auia feito, da mão leprosa; não foy afsi, senão que o segundo milagre foy, o que na ordem de Deos fora o terceiro, de conuerter a agoa em sangue. Pois como não fez Moyses o segundo milagre da mão leprosa, como Deos lhe auia ordenado? Hum douto dos nossos tempos diz, que omittio Moyses o milagre segundo, *Ne leprosus videretur*. Porque se Moyses metera a mão no seio, & a tirara leprosa; a Moyses ficaua menos autorizado, antes descomposto: não sô porque mãos leprosas não seruem em ministros publicos, & que

tratam do bem comũ; senão, porque nos seruos de Deos, qualquer descompostura exterior se nota, & haõ elles, que ficaõ com isso desaproueitados, ou profanados.

Muito he, que faça Deos o corpo de Adam com tanto vagar, como se fora hũa fabrica grãde, & de muita importancia, & se ponha a organizallo, & compollo; os ossos, os neruos, os musculos, as veias, as arterias, & todas as mais meudezas tam particulares de hum corpo humano; & quando vay a informar aquelle corpo com a alma racional *Gen. 2.* para lhe dar vida. *Inspirauit in faciem eius spiraculum vite.* *n. 7.* Em hum affopro, tam breue, & apressadamente lhe communicou a alma; a melhor parte do homẽ, capaz da graça, & beímauenturãça de Deos; & que respirando lha deu, como



mo se a tirara de suas entranhas. Pois como tanto vagar, & tal applicação na fabrica de hum corpo mortal de barro; tanta pressa na alma racional tam superior? si: que o corpo humano auia de andar à vista dos homens, & nos olhos do mundo; a alma occulta, & escondida, & innisuel. E como o corpo he o vestido da alma, quer Deos mostrar a composição do vestido, & traje exterior, & que seja muy composto, & bem ordenado tudo, o que se vé defora, & anda à vista dos homens.

Sendo pois isto assi, & de tanta importancia o exterior nos homens. Como Christo N. S. neste nosso Euangelho se oppõe diretamente à modestia, & composição dos que jejuaõ; & nos manda, que jejuaõdo, não pareça que jejuaõmos, & que não

trate mos de parecer virtuosos no exterior, & q̄ a tristeza em que deue mos viuer, quando fazemos penitencia de nossos peccados, senaõ dei xe ver nos nossos semblantes?

A razaõ disto parece ser, que a virtude, & a reformação da consciencia, não cõsiste no que parece defora, senaõ no que he no interior; & que a alma das virtudes, que lhe dá ser & vida, he o intimo del las; & a virtude, & ser das boas obras, depêdo do animo, & pureza cõ que se fazem. Auantejado parecia o sacrificio de Cain ao de Abel; porque Cain offereceo a Deos os frutos da terra, que elle grangeara por seu braço, & ounera por seu suor, & trabalho; & Abel offereceo hum cordeiro, que sem trabalho seu, nace ra de hũa ouelha sua, q̄ ogerára, & criara; & Deos

Ge  
n.

Pf. 6  
n. 5.  
22.  
Eze



Deos aceita, & se paga do sacrificio de Abel antes com demonstraçaõ do Ceo mostra, que se satisfaz delle: *Inflamavit Deus super Abel, & super munera eius; & reprova, & enjeita o sacrificio de Cain. Deu a razaõ disto Ruperto Abade no Commentario deste lugar. Cain cum Deo offerret sua, se ipsum sibi retinuerat: porro Abel primo cor suum, deinde rem suam obtulit.* O sacrificio de Cain foy hũa pura cerimonia, antes impura offerta exterior, & naõ passou daqui, nem offereceo a alma, nem o coraçãõ; Abel offereceo a Deos primeiro o coraçãõ, & depois o cordeiro, a que David chamou holocausto cõ medulla. *Holocausta medullata offeram tibi.* Aonde S. Gregorio notou o *medullata*, porque ha sacrificios sem miollo, & sem interior, que he a denoçaõ, & inten-

çaõ, com que se ordenaõ, & endereçaõ todos, & primeiro que tudo a Deos. E Deos que he o senhor dos corações, & das almas; effaquer primeiro, & mais que tudo; que por isso diz o texto sagrado, q̃ primeiro olhou para Abel, & depois para a sua offerta: *Respexit Deus ad Abel, & ad munera eius; ad Cain autem, & ad munera eius non respexit;* & por isso reprova o sacrificio de Cain, porq̃ naõ achou a Cain no sacrificio, primeiro que o sacrificio. Aos deoses da terra, que o mundo adora, agradareisvos cõ a genuflexaõ, & cortesia exterior; que como não são senhores da alma, se daõ por satisfeitos com as apparencias exteriores; porem, o Deos verdadeiro, que he senhor do spirito, conhece, penetra, & quer de vós o coraçãõ.

*Fili prabe mihi cor tuum.*

D O

Gen. 4.  
n. 4.

ps. 65.  
n. 5. hom.  
22. in  
Ezech.

Gen. 4.  
4. & 5.



O que mais quer de vos, & o que primeiro lhe deueis vos, he o vosso coração, & a vossa alma; depois o exterior, & o apparete, que taõbem he seu, & lhe he diuido.

Este he o caso de Dauid, & de Saul: a ambos reprehendeo Deos por seus Prophetas, a hum per Samuel, & a outro per Natã, hũ & outro dixerã as mesmas palavras: *Peccauit Domino.*

1. Reg. 15 Confessando que auiaõ  
n. 30. peccado, & offendido  
2 Reg. 12 a Deos; & sendo maior  
n. 13. o peccado de Dauid adultero, homicida, & escãdaloso, que o de Saul pouco pontual, & desobediẽte; perdoou Deos mui facil, & breuemente a Dauid, & a Saul não perdoou. S. Ber. trata do isto, diz: *Omnino non poterat nõ supplicatione moueri, si que in ore sonuit, in corde radiaffet humilitas.*

Ser. 16.  
in Cant.

As proprias palavras dixe Saul, q̃ Dauid; & cõ

as mesmas palavras confessou, que peccara; porẽ, o animo, o coração, & humildade interior não era a mesma; porq̃ a humildade cõq̃ Dauid dixe: *Peccauit Domino*, era nacida do intimo de sua alma, & cõ grande dôr, & arrependimento de seu coração; & a confissão de Saul não lhe passou da boca, nem lhe sahio do peito; & como Deos não se paga de nossos exteriores, nem de nossas palavras, quando não vẽ acompanhadas cõ o spirito, & deuocão da alma, não perdoou a Saul, & perdoou a Dauid.

Quando Christo N. S. quis abonar o exterior santo do Baptista, o seu jejũ, & cilicio perpetuo, dixe: *Ille erat lucerna* Ioan. 5.  
*lucens, & ardẽs*; era vella, n. 35.  
ou tocha, que ardia, & alumeaua. Declarando S. Ber. estas palavras, dixe cõ propriedade, & Ser. de N.  
futileza. *Ioannis ex ferno tin. Bap*



*resplendor, non feruor prodijt ex splendore.* Notai, q̄ o Baptista allumeaua, & resplandecia no exterior cō seu exēplo, & doutrina; porq̄ ardia no interior de sua alma; cheo estaua de luz em suas obras, & assi allumeaua como tocha; por rem, nacia essa luz, & resplendor exterior, do coraçã abrazado em amor do Ceo.

Exteriores ha no mūdo, que luzē, lustraõ, & apparecē; porē, não ardē: são luzes falsas, & aparētes, como as cores falsas q̄ vemos no arco, q̄ apparece no Ceo. Por q̄ as luzes verdadeiras, para bē, haõ primeiro de arder intrinseca, & verdadeiramēte; & entã lustraõ, & luzē mais verdadeiramente, quã do ardendo mais no interior, menos desejaõ lustrar, & ser vistos no exterior. *Lucet Ioannes,* diz o mesmo Santo em outro lugar seu, *tanto cla-*

*rius, quanto amplius feruet; Ser. 3. de tanto verius, quanto minus verbis appetit lucere.* Sabeis por *Isaie.* que o exterior de Ioaõ edificaua tanto, & lustraua tanto? Porque no interior estaua todo abrazado com Deos. E sabeis o em que se podia bem conhecer, & donde se deuia inferir a verdade, & fineza de suas virtudes? do pouco que pretendia agradecer exteriormente aos homens com ellas.

Sahio a alma santa, Spofa de Deos lá no Cantico, a buscar seu diuino Sposo, encontraraõna os Guardas da Cidade, maltraraõna, feriraõna, & tomaraõlle a capa, que naquelle tempo, & naquellas partes costumauã trazer as donzellas: *Tu. Cant. 5. lerunt pallium meum custo. u. 7. des murorum.* Depois de se queixar de a ferirem & maltratarem, se queixa de lhe auerem leuado a capa, com que se



cobria, como se se temera de ficar así menos para ser vista, & amada de seu Sposo.

lib. 3. off.  
cap. 13.

Entra S. Ambrosio em consideração sobre este passo, & diz, que se queixa a Sposa sem razão: *Bene tollitur ei palium, qua ad Christum appropinquat, ut Deum visura puro corde gradiatur.*

Naõ se vos dê muito da capa, Esposa santa, nem vos queixeis de vola tirarem, que naõ he vosso Sposo dos que se pagam, & satisfazê de exteriores; & sendo o vosso coração, & a vossa alma tam pura, así buscareis melhor, & achareis a vosso Esposo Diuino, a quem sô agrada o interior, & per feição do spirito, naõ os exteriores, & apparencias, em que tantos enganos, & ficções se costumã achar. *Omnis gloria eius ab intus filia Regis,* dixe David: a gloria, & fermosura da al-

P. 44.  
n. 14.

ma, que Deos quer por esposa sua, naõ consiste no exterior, & na ostentaçãõ apparente, senãõ na verdade do coração & spiritu: & he tanto así, diz S. Gregorio, declarando per occasiãõ este lugar; que pelo mesmo calo, que hũa alma põe o cuidado todo em se adereçar, & compor exteriormente; em lugar de parecer fermosa, a acha Deos feia, & se descontenta della. *Nam si foris gloriam quereret, intus speciem, quã Rex concupisceret, non haberet.* Que feia, & descõposta parece a Deos hũa alma, que trata de parecer exteriormente ao mundo: porque, como o Sposo he todo spirtual, a fermosura, que lhe agrada, he a do spirito.

Aquellas molheres, que deixando o mundo, se dedicauã ao seruiço do Tabernaculo, leuauã consigo os espelhos

Ex  
n. 8

Sãc  
c. 2  
1. 1



Exod. 28  
n. 8.

pelhos, a que dantes se toucauaõ, & enfeituaõ; que delles diz o texto sagrado se ornou o lauatorio, que Deos mandou fazer. *Fecit & labrum aeneum cum basi sua de speculis mulierum, quae excubabant ad ostium tabernaculi.* Declarou hum moderno douto o intento destas molheres deuotas, & dedicadas a Deos, em leuarem consigo os espelhos ao Tabernaculo, para nelle se porem: *Quia superiorem mentem damnant; neque humanis oculis amplius seruire volunt, quae plures faciunt modestiam suam, & lachrymosam faciem diuinis oculis placituram.* Ia naõ querem ser vistas com o ornato exterior, que dantes mais affectuaõ; auendo, que aos olhos de Deos naõ agradaõ os exteriores, fenaõ a verdade, & a fermosura da alma, & das virtudes.

E agora se verá a so-

tileza, com que moralizou Zeno Bispo Veronense, o engano da senhora de Ioseph, quando deixando elle a capa nas mãos, por se não discompor, de discomposto o arguio ella, trazendo para proua de seu danado intento a capa, que o casto mãcebo lhe deixara nas mãos. *Quem etiam dum Ser. de Fidenudat, esse non inuenit in de, Spe, pudicum.* Em corpo ficou & Chari-Ioseph, sem a capa, cõ que se cobria; & a propria molher, que lhe lançou as mãos á capa, para o afrontar cõ ella, descobrio, à vista de todos, melhor a castidade, & pureza de Ioseph, que té então andara encuberta; que a virtude, & santidade de Ioseph não se via no exterior; tiroulhe a deshonestidade a capa, & então lustrou, & se vio quem era Ioseph no interior de sua alma, & de sua consciencia.



Isto he, o que nos en-  
sinou Deos, quando pa-  
ra se lhe offererem as  
victimas, as esfollauão  
primeiro, & o intimo  
dellas se lhe sacrificaua;  
para que entendesse-  
mos, que não se paga  
Deos das apparencias,  
senaõ da verdade de  
nossas almas, & da pure-  
za de nossas conscien-  
cias, como declarou o  
Cardeal S. Pedro Da-  
miaõ. *Non hostiarum pel-  
les*, diz elle, *in sacrificio  
Dens sibi mandat offerri, sed  
interiora potius viscerum  
cum ipsis quoq; medullis.*  
Não quer Deos as pel-  
les das victimas em seus  
sacrificios, senaõ o in-  
timo dellas; para que  
vejais que os vossos ex-  
teriores não lhe agra-  
daõ, como aqui decla-  
ra, quando diz: *Nolite fie-  
ri sicut hypocrita, extermin-  
nant enim facies suas, ut  
appareant hominibus ieiun-  
nantes.*

E porque as victi-  
mas, & sacrificios auiaõ

de ser estes, vede quais  
queria que fossem os Sa-  
cerdotes. Porque aon-  
de nós lemos: *Perfectio Deut. 33.  
tua, & doctrina tua virosan n. 8.  
ctorum.* Lé S. Ambrosio  
com os. 70. Interpretes.  
*Date Leui viros eius; date  
Leui manifestos eius.* Os  
Leuitas, & os Sacerdo-  
tes haõ de ser gente, cu-  
jos peitos, & cujos co-  
rações se manifestem a  
Deos, & não andem en-  
cubertos com exterior-  
res apparentes, com q̄  
se engana o mundo; por  
que alsí como nas vic-  
timas, não quer Deos  
em seus sacrificios as  
pelles; alsí nẽ nos seus  
ministros, exteriores, se  
não conformaõ muito  
com o interior do co-  
raçaõ, & da alma.

Negaua Ianuario, q̄  
Salamão não fizera pe-  
nitencia, nem se salua-  
ra, como muitos tiue-  
raõ para sy; & Bachia-  
rio oppondose a este pa-  
recer, diz; que por ven-  
tura nisso esteue a perfei-

*in Apolog  
de cõtept.  
seculi.  
cap. 22.*

*Epi  
lan*



feição da penitência de Salamaõ; que foy tam occulta, tanto do coração, & só feita para satisfazer a Deos; que ninguém soube della, & por isso se não escreueo:

*Epist. ad Audi frater, penitentiam Ianuariū. eius, qua non scribitur publicis legibus; fortasse Deo acceptabilior, ut dicatur; qui non ad faciem populi, sed in secreto conscientia, teste Deo, penituit.* Tanto me parece melhor a penitencia de Salamaõ, quanto vejo mais silencio nella, & tanto mais obrigação de pugnarmos por ella, quanto menos publicidade ouue nella; porque he final, que Salamaõ tratou de fazer penitência nos olhos de Deos, & por isso fogio dos olhos dos homens; & assi parece, que se não pode duuidar da saluação de hum Rey, que não tratou de ser vista, nem louuada sua penitencia dos homẽs, fenaõ, que a fez nos

olhos de Deos, & no interior de seu peito.

Declaro isto com aquella preceito do Exodo, aonde Deos manda ua, que o Thymiam <sup>cap. 7.</sup> composto de species <sup>n. 36.</sup> aromaticas, que se lhe auia de offerecer, & euaporar diante de sua Diuina Magestade, se moesse, & fizesse em pó, & assi se lhe offerecesse: *Cumq; in tenuissimum puluerem uniuersa contuderis, pones ex eo coram testimonio tabernaculi.* Declarando a razão deste preceito o Card. S. Pedro Damiaõ diz, que o fez Deos, para nos ensinar o como auiamos de pro- <sup>lib. 8. epi- sto. 9. post med.</sup> por, & offerecer nossas obras a Deos, não auultadas, nem apparentes; senão muy consideradas, & examinadas no intimo de nossos coraçãoes; para que não lhe achasse Deos defeito algum, & menos, de ser feitas a outro algum respeito humano, mais q



por querer agradar, & contentar a Deos: *In tenuissimum puluerem aromata uniuersa contundimus, cum bona nostra quasi in pila cordis occulta discussione contundimus. Aromata ergo in puluerem redigere, est; virtutes recogitando terere, & usq; ad subtilitatem occulti examinis reuocare.* Fazer em pò o Thymia ma, he dentro de vosso coração desfazer por exame, & apurar per consideração, se nas obras que fazeis, entrou algum respeito de vaidade humana, ou de pretensão com o mundo, & quando assi moído: & desfeito esse Thymia ma, achardes, que he qual conuem; crede que he mui suaué, & de grande aceitação diãre de Deos; que a esse respeito nos manda Deos oje dizer pello Propheeta Ioel. *Scindite corda vestra, & non vestimenta vestra;* q̄ a penitencia, não ha de ser nos vestidos

Ioel. 5.  
n. 13.

sõ mente, rasgandoos exteriormente em demõstração de dor, & sentimento de nossos peccados; senão desfazendo, partiado, & moendo os nossos corações. Partidos os quer, não os querendo reparti dos; moídos, não inteiros, nem endurecidos; & desfeitos de maneira diante dos olhos de nosso confiteração, & exame, que se não veja nelles culpa que aos de Deos possa desagradar, nem contentar aos homês.

Vedes aqui o trabalho de Dauid nas suas lagrimas, & na sua penitencia quando dixe: *Laboravi in gemitu meo.* Grã de trabalho tiue cõ os meus suspiros, & gemidos, quando diante de Deos fazia penitencia de meus peccados; que trabalho fosse este de Dauid declarou S. E. phrem, dizê-lo: *Cur ita?* como assi se cansa Dauid em seus suspiros, q̄

*Ps. 6. n.*

*Tract. 1. penitenti*

co-



costumão aliuar os tri-  
stes? *Ut nullus plane audiat,  
nam gemitum procedentem  
retinere, negotium facessit.*

O trabalho de David  
era, que só Deos o ou-  
uiffe, & outrê não; & co-  
mo hũa alma afflicta, &  
posta à vista da torpeza  
de seus peccados, não  
pode conterse tão facil-  
mête, o os não chore, &  
q̃ não suspire, & gema;  
tinha grande trabalho  
David em chorar, & sus-  
pirar por suas culpas; de  
forte, q̃ o não ouuiffe ou-  
trê, & cõ isso desagradaf-  
se a Deos. Esta foi a ra-  
zão porq̃ Deos dizia à  
alma santa no Cantico,  
q̃ não falasse cõ elle de  
maneira, q̃ a ouuiffem  
os circumstãtas. *Qua ha-*

Cant. 8.  
#. 14.

*bitas in hortis, amici auscul-*  
*tant te; fac me audire vocē*  
*tuā.* Vede como fallais,  
reprimi a força do spiri-  
tu, de forte, o vos não  
oução, nê ainda os ami-  
gos mais intimos, baste  
q̃ vos ouça eu; não quei-  
rais q̃ outrê ouça as vos

fas orações nê dé fé de  
vossa deução, se me  
quereis agradar a mi. E  
como doutrinada a al-  
ma santa, sendo assi, q̃  
desejava ver seu Diui-  
no Sposo nos resplando-  
res do meio dia: *Ind ca*

Cant. 1.  
#. 7.

*mhi, ubi pascas, ubi cubas*  
*in meridie;* quando trata  
de o buscar, não he se-  
naõ a tempo q̃ a não ve-  
jão, nê saibaõ das ansias,  
affecto, & amor cõ que  
aquella alma buscava a  
seu Diuino Sposo: *In le-*

Cant. 3.  
#. 1.

*itulo meo per noctes quaesui*  
*quem diligit anima mea: &*  
*que nocte fosse esta em*  
*q̃ a Sposa santa buscava*  
*a seu Sposo Diuino, de-*  
*clara o discipulo de S.*

Ser 1 in  
Cant.

*Ber. Gilberto, cõ aquel*  
*le lugar de Ieremias:*  
*Diem hominis non d. sidera*

Ierem. 17  
#. 16.

*virtutis.* Bem sabeis vos  
Senhor, o pouco que  
eu desejei, nem preten-  
di dia algum dos ho-  
mens. *Diem hominis non*  
*concupiuis; hoc est humanum*  
*fauorem, & inter reliquos,*  
*imo pra reliquis spectabilis*  
*videri.*



O dia de hontem he a-  
quelle em que he visto,  
reputado, & louuado  
dos homens; quando o  
vem mais deuoto, &  
mais composto, & com  
hum exterior taõ refor-  
mado, que leua osolhos  
de todos. Isso quiz logo  
dizer a Spofa fanta; que  
não buscaua a seu diui-  
no Spofa de dia, quan-  
do a viffem, nẽ deffem  
fê de fua deuocaõ, & do  
cuidado com que trata  
ua de Deos; senão quan-  
do elle fõ pudeffe co-  
nhecer o merecimen-  
to, & amor daquella al-  
ma.

A este respeito dizia  
o mefmo Diuino Spofa  
a fua Spofa: *Poneme  
vt signaculum super cor tuũ,  
vt signaculum super brachiũ  
tuũ*; fellai com minhas  
armas, & com o meu a-  
mor; ou firuaos eu de  
finete, & brazaõ para o  
voffo coraçãõ, & no vof-  
fo braço. Declarando  
S. Pedro Damiaõ este  
lugar de paffagem, diz,

que quis mostrar o Se-  
nõr, como nos auiamos  
de auer ã noffas obras;  
que naõ nos contentaf  
femos com o exterior  
dellas, significado no  
braço, instrumento cõ  
que obramos; que iffo  
era ter fõ fellado o bra-  
ço cõ o finete de Deos;  
fenãõ, que procedam  
do coraçãõ fellado cõ  
o amor de Deos. *Vt ergo  
sancta anima Christi chara-  
ctere utrobique, signetur, eum  
in corde suo signaculum po-  
nat, ut amoris facibus me-  
dullitas inardescat; ponat  
etiam consequenter in bra-  
chio, ut pijs operibus valen-  
ter insistat.* Do coraçãõ  
haõ de fair noffas obras,  
que a alma, & o fpirito  
he, o que dà vida ao q̃  
fazemos, & a intençãõ  
he, a que governa, & dà  
fer a noffas acções; que  
obras exteriores fem co-  
raçãõ, obras faõ fem al-  
ma, ou virtudes defal-  
madas; & quando no ex-  
terior correfpõdem ao  
interior, felladas vaõ  
com

*Cant. 8.  
n. 6.*

*lib. 7. epif.  
19. ante  
med.*

*Epi  
Eu  
in fi*



*Epist. ad  
Eustoch.  
in fine.*

com o Sello Real, para nauegarem, ou passarẽ os portos desta vida, para a outra seguramẽte, acompanhandonos, & rendonos seguras as costas, que he o: *Opera eorũ sequuntur illos.* Porem, o que noto he; que ao final, & sello, que a nossa versaõ tem, chamou, ou leo S. Hieronymo sombra occulta, com q̃ se esconde algũa coufa para se não ver: *Pone me ut umbraculum super corde tuo.* Seja eu o que cubra, & esconda vosso coração; como se não quizesse que outrẽ visse o coração, o affecto, a deuõçaõ, & spirito de sua Esposa, senaõ elle, & lhe ensinasse a esconder suas obras, & o intẽto, & fim dellas; para q̃ elle sõ as veja, conheça & remunerere.

Notou S. Agostinho, que razaõ aueria para depẽder a fortaleza de Samsaõ de seus cabellos, que em quãto lhos

não cortaraõ faio sem. *Iudic. 16.* pre vencedor, & na hora. *n. 17.* ra, em que descobrio o segredo, logo seus inimigos o prenderaõ. *Vir tutem non habuit in manu, Ser. 107.* diz S. Agostinho, *non in pede, non in peõto, non in ipso capite.* Nãõ teue Samsaõ a força, & o poder nas mãos, não nos braços, não nos pés, nem no coração, nem ainda na cabeça; senaõ nos cabellos, sendo coufa tã fraca. Onui agora a razaõ. *Quid sunt capilli, quid coma? Et nos videmus, & interrogatus Apostolus respondet nobis: coma velamentum est.* Sabeis de que serue os cabellos? de cobrir a cabeça, & de a resguardar. A cabeça de nossas obras, dixe Philo, he o fim dellas. *Caput negotiorum est finis eorum;* esse auemos de esconder, & manifestar sõ a Deos, q̃ o conhece, & penetra, para o auer de remunerar; aos homens escondello, se queremos vencer



cer nossos inimigos , para que, vos não fação guerra com a vaidade, & vã gloria, nacida de fãas obras, se se fazem à vista dos homẽs.

He este escudo com que nos cobrimos, não só arma defensiva , se não offensiva , da qual se guarda, & foge o demõnio, conforme aqui lo de Iob, aonde introduz o principe do inferno fallando aos outros spiritus malignos: *Fugite à facie gladij.* Foga da espada cortadora; & os .70. Interpretes declarando, que espada esta era, dizem; *Cañete, & vos à tegmine:* guardai nos de virtudes escondidas aos homẽs, & postas a Deos às portas fechadas; porque ainda que pareçaõ virtudes, que pelegaõ debaixo de escudo, são na verdade espada cortadora, que afugenta o diabo.

Porque assi como el

le nos faz a guerra, ou nos persuade a que nõa façamos a nõs proprios, quando manifestamos nossas obras, & as fazemos para serem vistas dos homẽs; que assi entendo com sua costumada sutileza S. Pedro Chryfologo o q̃ neste Euãgelho nos diz o Senhor: *Cum facis elemosynam, nolituba canere ante te.* Quando dais a esmola, & fazeis qualquer outra obra de virtude, & de charidade; não leueis trõbeta diãte, como espertando, & conuocando a gente, para que vos veja, & louue. Quis dizer o Señor nisto; que assi como no exercito de soldados, quando ha de romper, & entrar em batalha cõ seus inimigos, tocaõse as trõbetas, em final da batalha, & pelega; assi a publicidade de nossas obras, & a manifestação de nossas virtudes, he principio, &

in-

Iob. 19.  
n. 29.

Laur  
Nova  
mil. d  
emosj

homi  
ex v  
in Ma



strumento com que o demonio vos faz a guerra, para desbaratar, & destruir de todo essas virtudes, cõ q̃ vos o ṽcereis, se as não manifestareis aos olhos do mundo, para ser louvado delie. Assim entẽ deo tambẽ o lugar aquelle douto Bispo Nouar. quando

*Laurent. com elegãcia dixe: Noli Nouar. ho tubicinare, ne vulneres opus mil. de ele tuum. Não deis á trõbeta da fama, procurãdo*

tella diante dos homẽs, & ser reputado dellas obras de caridade, q̃ fazeis; porq̃ he fazer guerra a vossas proprias obras, as quais se se manifestão aos homẽs, perdẽ o vigor, & valor, não só diante de Deos, mas a respeito do demonio, que das mãos vos tira as armas, para vos desbaratar, & matar com ellas.

*homil. 10 Notou S. Chrystost. o ex varijs cuidado, que a fanta Iudith teue em disfarçar, in Matth. & encobrir a Holofer-*

nes a tristeza de sua alma, no perigo de seu pouo, & cõ o ornato exterior de seus vestijos o jejũ occulto, & penitẽcia q̃ fazia; enfeitãdo se & ornãdo se, para assi poder tirar a vida ao enemigo comũ da sua Cidade: *Sic dũ latitia vulnus Iudit. 10. ieiuniũ texit, de hoste triumphũ victoriã reportauit; & quãto mais encobrio o jejũ, & a penitencia q̃ fazia; tãto mais facilmete pode cortar a cabeça ao Capitaõ inimigo, & pôr em liberdade a sua patria cercada. Para q̃ veja mos, q̃ o modo mais certo para ṽcer o demonio, & sairmos victoriosos do cerco emq̃ de cõtino nos põe, he escõder nossas virtudes, & fazer molas de maneira, q̃ os homẽs asnaõ vejaõ, & s̃o Deos as cõfiderem, & julgue, como feitas, & en-dereçadas a seu seruiço, & a sua gloria, & não a vangloria nossa, nem ao credito humano.*

Hia



Hia Abraham a fazer aquella obra tam grande, a que nem Deos pa rece, que achou nome, por espantosa, & trasor dinaria; nada dixe a sua molher quando saio de casa, auendolhe Deos dito o que queria del le; caminha sem dizer ao filho palaura; sô diz aos criados, quando os mandou ficar ao pé do monte: *Expectate hîc; ego autem, & puer illuc properâ tes, postquam adorauerimus teucrtemur ad vos.* Ficai aqui, & esperai por nós que vamos fazer oraçã eu, & meu filho, & feita ella, voltaremos logo. Se Abraham hia sacrificar seu filho a Deos como lhe auia mandado, com que verdade diz, que ha de voltar cõ elle do môte, se no môte o auia de matar? Ou como adiuinhaua ja, q̄ auia de tornar com o filho viuo, se Deos lho mãdaua matar? S. Chry sostomo no Commen-

tario deste lugar diz: *Dum pueros studet celare, Propheta efficitur.* Naõ mē tio Abrahã, porque fallou inspirado de Deos, quãdo com spiritu prophetico dixe aos criados, que voltaria pres to com seu filho; & sabeis em que mereceo este spiritu de prophecia, que Deos alli lhe deu? No segredo, & cui dado que teue em occultar a obra mais heroica que hia fazer, que era hir sacrificar a seu filho; porque quando tiuermos grande vigilancia em esconder nossas obras aos homens, então nos manifestarã Deos, como a amigos, seus segredos, & fiarã de nós, como dehomens de segredo, suas obras, & maravilhas, quando nas nossas soubermos guardar o segredo, que conuem.

Finalmente, esta doutrina, que o Senhor nos dá no Euangelho de ei con-



cōdermos as obras boas que fizemos. He o que ensinou muito antes é mandar que o Propiciatorio, que era o lugar donde Deos respondia às petições de seu povo, & lhes fazia tantos bens, que estiuessê cuberto com as azas dos Cherubins, que sobre elle estauão, que estêde doas como cō duas cortinas cobrião o Propiciatorio. A razão deu Oleastro neste lugar.

*Exod. 25* *Summus benefactor est, &*  
*n. 20.* *nihilominus tectus, ut te doceat benefacere, & nolle videri.* O supremo bemfeitor Deos, de quem nace, & nos vem todos os bens; encuberto, & debaixo de cortinas, como escondido, faz esses bens, para nos ensinar a nōs, esconder os bens que fizemos, & não tratar de que appareção, nem pareção bem aos homens, senão a Deos. Ensinandōnos tambem com isso, que

as virtudes não confitem no que parecem, senão no que são; & offer todo, & valor, lhes vem do interior do coração, & do intento em Deos; não como os hypocritas tristes, & desaventurados, que se fundão, & tratão de virtudes sem alma, quais são as apparentes, & desalmadas; pois não tem o verdadeiro ser da alma & do espirito; vãs, & sem fruto, & feitas só por vangloria. E por isso o Senhor neste Evangelho se oppoem, & reprova os exteriores da virtude; sendo por outravia tam bons, & tam obseruados dos Santos, quando nace da verdade da alma, & são informados della.

Tambem se oppoem Christo N. S. & reprova os exteriores bons; porque se não procedê do espirito, & santidade verdadeira, seruem de encobrir males, os quais dif-



disfarçados, & encubertos com bons exteriores, são prejudicialísimos, pois viuem à sombra de sagrado. Os males, & vícios desembuçados, & manifestos, facilmente são reprovados, & abominados dos homens; & o mesmo he vellos, dixe grauemente Tertulliano, que desbaratallos, & pollos em fugida; *Etiám solum modo Valéinia demonstrare, destruere est: nos. c. 3. in fine.* os vícios, & peccados à vista dos que os consideraõ, elles proprios prouocaõ, & incitaõ a sua destruiçaõ; porem, encabeçados, ou enxertados em apparencias de virtude, de honestidade, & reformaçaõ; fazem notauel danno na Republica; porque penetraõ as casas mais autorizadas, entraõ, & são admittidos à conuersaçãõ da gente de mais calidade, & ainda mais recolhida; & não se sente o dano, senaõ depois

de não ter remedio, ou se lhe auer de dar com grande difficuldade.

Declarou isto bem o mesmo Tertull. em outro lugar seu, com hũa

semelhança muy accomodada ao intêto, dos que antigamente temperaõ a peçonha, cõ que muitos diabolicamente se matauaõ. *Nemo, diz elle, venenum temperat felle, & illeboro sed conditis pulmentis, & bene saporatis, & plurimum dulcibus.* Toda a peçonha naturalmente he amarga sa; & para hum homem a poder tomar, he necessario temperalla cõ algũas confeições gostosas, & doces. Os vícios, & peccados, elles per sy se abominaõ, cõdenaõ, & desterraõ; porem, dissimulados cõ o traje, & exterior da virtude, como peçonha temperada, leuasse facilmente, & bebida a peçonha, tem difficuloso o remedio. Veja-

mos



de spe  
ul. c.

Rom. 16. la. Rogo vos, fratres, ut ob-  
n. 18.

*seruetis eos, qui offendicula faciunt, & declinate ab illis; huiusmodi enim Christo Dño nostro nostro non seruiunt, & per dulces sermones seducunt corda innocentium.* Naõ entra o Apóstolo mandando, nẽ aconselhando, ou ensinando, senaõ pedindo; porque naõ oue esse falta ẽ acertar esta doutrina. Irmaõs; peçouos muito, que observeis, & vades muito a tento com gẽte, que trata de vos fazer dano à alma, armandouos laços para vosso dano, com o que menos cuidais, & menos parece; pois com exterior do seruiço de Deos, isso he o de que menos trata, por mais zelo, & deuocãõ q̃ vos mostra; *Huiusmodi enim Dño nostro nõ seruiunt, & per dulces sermones, & benedictiones seducunt corda innocentium.* Cõ palauras do-

ces adoçãõ a peçonha, & com praticas do Ceo vos leuaõ para o inferno; & quando vos parece, que melhor dizem, peor fallaõ; & quanto a gente com que trataõ he mais lisa, & singella, tanto elles mais dobra dos a adulaõ, & enganaõ com os exteriores iustificados em vossodano, & com as virtudes falsificadas paraves apeçonhentarem a alma.

Chegouse, diz a Scriptura, Ioab a Amasã cõ demonstraçãõ de grande amizade, dizê dolhe: *2. Re. 20 n. 9.*

*Salue mi frater.* Deos vos guarde meu irmão. Vedes aqui o *dulces sermones* de Paulo, & o *bene saporatis*, & *plurimum dulcibus*, de Tertulliano; que mais doces palauras podiaõ ser que estas? Vide agora a peçonha: *qui percussit eum in latere, & effudit intestina eius in terram, nec secundum vulnus apposuit.*

Deulhe hũa estocada  
E mor-



mortal, pella qual lhe fãiraõ as entrambas, & tal foi ella, que naõ oune pera que segundar com outra, porque cõ esta lhe concluiu a vida. Pareceuos que ha que fiar em palauras, & exteriores bons, ainda pera a vida temporal?

Ouui outro lugar, digno de consideraçãõ, por naõ dizer de admiraçãõ. Naquellas malêcolias de Saul, quãdo se resolueo entre os seus validos, que era necessario mandar vir musica a elRey, pera cõ isso se diuertir, & aliuia da tristeza, dixe hum dos circunstantes. *Ecce vidi*

1. Reg. 16  
n. 18.

*filium Isai, sciẽtem psallere, fortissimum robore, virum bellicosum, prudentẽ in verbis, virum pulchrum, & Dominus est cum eo.* Senhor, para o ministerio de q se trata. seruiuos de Dauid filho de Isai, que he homem de estremadas partes; he grande tanje

dor, & musico, he muy esforçado, & de grãde valor, & muy pratico na milicia; he pera a Corte tudo o que se pode desejar, muito bem fallado, muito gentilho mẽ, & airoso; sobre tudo isto he muy virtuoso, & pessoa a quẽ Deos faz particulares merces.

Vedes todos estes gabos, & abonações tam extraordinarias? Pois eraõ nacidas do maior odio, & ditas pello maior inimigo q Dauid tinha, & ordenadas em maior dano seu, que podia ser, qual era tirarlhe a vida. Ouçamos o que dixe Ruperto na exposiçãõ deste lugar.

*Puer lib. 2. in ille, qui hæc respondit Saul lib. Re. 1. i Doec Idumeus fuisse perhibetur inimicus David, & omnia, qua de David in laudẽ dixisse videtur, in odiũ eius dixisse dicitur; quia volebat inimicitia causa, & inuidia liuore, vt ad Saul veniret, quatenus ibi qualibet occasione necaretur.* Este q alsí abo-



abonou a Dauid, & fallou delle em tão to credito seu; quis assegurar cõ isso sua danada tençaõ, & tudo isso dixe, para q̄ Saul o mãdasse vir afua Corte; & seruiço; por q̄ como sabia, q̄ Saul era homẽ muito mal intencionado, & precipitado para o mal; entendo, q̄ se Saul o mandasse vir, cõ qualquer leue occasiãõ, & defabrimento, q̄ delle riuesse, lhe mãdaria tirar a vida, q̄ era o q̄ elle mais desejava. Por isso abonaua Dauid, pera destruir a Dauid, & na abonaçãõ q̄ delle fazia disfarçada a morte & perdiçãõ de Dauid; q̄ muitas vezes o maior mal se faz à sombra do maior bẽ, & toma por meio o exterior mais abonado, cõ q̄ o mais refinado mal se encobre, para mais liuremente fazer o maior dano.

Eu estiue ja cuidãdo na causa q̄ aueria, pera na conjuraçãõ de Absa-

laõ contra seu pai, & seu Rey Dauid, auer tanta gente q̄ seguiu as partes do rebellado filho, contra o seu Rey delles, & contra o seu pai delle, em cuja eleiçãõ auiaõ concorrido com tanto applauso, & vniformidade as Tribus todas. Lede o Texto sagrado, & vereis que diz assi:

*Accersit Absalon Achitophel consiliariũ Dauid, cũq; n. 12.*

*immolaret victimas, facta est coniuratio valida.*

Chamou a conselho d'estado Absalaõ; depois foraõse ao Tabernaculo, fizeraõ grandes sacrificios a Deos, intitularaõ a causa em seu seruiço, & cõ zelo de Deos. E logo à vista, & titulo de autoridade dos Conselheiros, & da fantidade dos sacrificios, se cõfirmou, & corroborou a rebelliaõ por justa, & a cõjuraçãõ por santa; & acrescenta o Texto: *Populus currens angebatur, cũ Absalon.* Tanto q̄ a conjura-



ção se intitulou por santa, ou cōueniēte, á sombra da virtude, todos enganados cō as apparencias de santidade, & zelo do seruiço de Deos, concorriaõ com grãde cōformidade em seguimento de Absalaõ, & execuçaõ da maior maldade, que podia ser.

E porque contra o q̄ costume, declarei este lugar sem Autor graue, q̄ assi o expuseffe, porq̄ na realidade estã claro; quero cõfirmar esta de claraçaõ com outro lugar semelhãte, exposto assi pello grande Doutor S. Hierony. de quẽ diz a Igreja, que o deu Deos para declarar as escrituras. *Deus, qui Ecclesia tua in exponendis sacris scripturis B. Hieronymum Doctorem maximum providere dignatus es.* Era Jeremias grande pessoa em Hierusalem, por seu nascimento, & por sua virtude, & santidade; deulhe o spiritu de

Deos, como costumãua arrebatat aos Prophetas, & começou a dizer por mandado, & ordem de Deos; muitos males, que auitãõ devir sobre aquelle Reino, & sobre aquella Cidade Metropoli delle. Ouviãõ os melhores da Corte o que o Propheta auia dito; naõ se atreuerãõ a motinar-se contra elle, pella grande autoridade, & reputaçãõ do Propheta; valeraõ-se de outro remedio, ã lhes pareceo mais efficaç, & irrefragavel: *Ascenderunt de domo Regis in Tē Iere. 26.* *plum Domini, & locuti sunt Sacerdotes, & Prophete ad Principes, & ad omnē populū dicētes: iudiciū mortis est tibi rohuic.* Foraõ-se ao Templo, & deniaõ sacrificar nelle os mesmos Sacerdotes, q̄ fizeraõ a pratica aos grãdes, & a todo o pouo, dizēdo; he dada sentença de morte cõtra Jeremias, & por ella de ue ser morto. E quem deu



deu esta sentença contra tal pessoa, de tanta autoridade, virtude, & importancia para esta Republica? o Templo, & sacrificios com que se autorizou; por a sentença dada no Templo, á vista de Deos, & de seus sacrificios, como se pode duuidar de sua inteireza, verdade, & justiça? Vejamos agora o que diz S. Hiero. declarando este lugar. *Ex quo intelligimus crudeliores fuisse in Prophetã per inuidiam sanctitatis, qui Religioni videbantur dediti.* Por isso foy a sentença tão cruel, & tam mortal, porq̃ a disfarçauão cõ apparencia, & titulo de virtude, do seruiço de Deos, & zelo do bẽ comũ; q̃ os exteriores de santidade se esforçaõ mais, & empenhaõ na crueldade, & tanto mais a seu saluo fazẽ o dano, quanto mais vão sobre o seguro de nam se conhecerẽ pello que

saõ, senã pello q̃ parecẽ.

Auia seguido Abner as partes de Isboeth filho de Saul, & auiao se stetado cõtra David na successãõ do Reino de seu pai; & porq̃ o Isboeth reprehendeu a Abner da afrõta q̃ fizera a Saul defunto; enojado Abner de Isboeth por q̃ cõ animo, & valor aco dia pella honra do pai, naõ sofrẽdo a descõposiçaõ de Abner, quiz se rebellar cõtra elle, & lã çarse cõ David, em dano do Principe, que tẽ entãõ seguira; buscou hũ meio pera disfarçar a traiçaõ q̃ lhe fazia, sendo, tẽ entãõ, seu seruidor, defensor, & Capitãõ general; & foi dizer aos seus Soldados. *Nunc I. Reg. 3. ergo facite: quoniã Dominus u. 18. locutus est ad David dicens. In manu serui mei David saluabo populum meũ Israel de manu Philistijm, & omnium inimicorum eius.* Passai uos todos ao seruiço de David, porque Deos



o tem eleito pera Rey, & defensor de seu Povo contra os Philisteus, & todos os mais inimigos, que leuantarem ca beça contra elle. Declarando Caietano este lugar, diz assi. *Ne videatur proditor, vindictam Isboseth exercet sub specie exequendi diuinam reuelationem.* Para Abner disfarçar sua traição, se valeo da reuelação, & ordem de Deos, que tegora lhe não lembrara; fazendo guerra a Dauid; & diz, que Deos o tem eleito em Rey, & com pretexto Religioso, & de homem, que fazia o que Deos tinha mandado, deixa Isboseth, a quem té então seruíra; & sendo traidor ao seu Principe, se finge obseruante da reuelação diuina; & quando quer effectuar sua paixão, como vingatiuo, então se finge no exterior zeloso do seruiço, & mandado de Deos. Para q

vejamos, que trabalhosos são os bõs exteriores de virtude, com os quais se disfarçãõ os maos, para mais liuremente, & com bom titulo fazerem maiores males.

Cuidou Pilatos, que com o lauar das mãos em publico cohonestaua o maior mal, que nunca se fez no mundo, qual foy a morte do Filho de Deos; ao modo de muita gente peruerfa, que com apparencias, & exteriores santos cuida que assegura muitos peccados occultos: *Innocens ego sum à sanguine iusti huius: vos videtis:* bem vedes todos que sou innocente neste caso, & que lauo as mãos delle; parecendo lhe, que com esta pro-  
testação ficaua desculpado, & auído per homem, que fazia o que era obrigado. Hugo Cardinal declarando este lugar, diz, que por aqui se

*Matt. 27.  
n. 24.*



se vão muitos ao inferno, fazendo com demõstrações publicas, & apparencias de virtude, grãdes males: *Sed à multis aqua illa reatum non tollit de manibus eorum, sicut nec de manibus Pilati tollit.* Assim como Pilatos cõ esta apparencia não ficou liure de tão grande culpa, por mais que a quiz disfarçar, & protestar sua limpeza; assim se defengam os que com exteriores, & apparencias santas querẽ disculpar seus males, para com maior soltura os fazerem; que nẽ por isso ficaõ liures, antes merecem maior castigo, quanto maior agrauo fazem à justiça, & virtude; & quanto mais perjudiciais saõ na execuçaõ de sua malicia encuberta, superficial no bem, & assegurada no mal. Donde S. Hieronymo dixe, que não auia mais torpes vicios, que os encubertos

com virtudes, porque nem se dà facilmente nelles, per occultos; nẽ se pode fazer justiça delles por trazerem capa, & vestido de innocencia, & virtude. *Nescio quomodo*, diz o Santo, *in picra sunt vitia; cum virtutum specie coluntur.* Não sei como isto seja, mas sei que assim he; que saõ maiores os vicios, & os males na vida, quando vão encubertos com titolo de virtudes; porq̃ a sombra dellas se agalhaõ os maiores peccados, para se não aduertir nelles, & com esta segurãça cobraõ maior ousadia para execuções mui danadas; por que passaõ reueestidos em virtudes, que em toda a parte tem lugar. Esta he logo a razãõ, porque, sem embargo de serem tão dignos de estimaçaõ os exteriores nacidos da verdadeira virtude, Christo. N. S. neste Evangelho se

*epist. ad  
Celantiã.*



oppoem tam de propo-  
sito contra os exterior-  
res da hypocrisia, por-  
que se atreuem a todos  
os males, por desconhe-  
cidos, & não se reme-  
deaõ, por occultos, &  
disfarçados.

Senaõ he, que o Se-  
nhor trata de desterrar  
os exteriores dos hypo-  
critas por tristes; *Nolite  
fieri sicut hypocrita tristes:*  
porq̃ os hypocritas cõ  
sua fingida tristeza desa-  
creditaõ a virtude, & a  
santidade, fazendo a ma-  
lencolica, triste, & mal-  
assombrada, sendo avir-  
tude toda fermosa, &  
alegre. Daqui he, q̃ que-  
rendo a Scriptura mos-  
trar a alegria dos mora-  
dores de Betulia, quan-  
do pella morte de Holo-  
fernes per mão da san-  
ta Judith, se viraõ liures  
daquelle taõ apertado,  
& arriscado cerco em q̃  
estauã, diz: *Erat autẽ popu-  
lus incundus, secũdũ faciẽsã  
florũ;* deixaua se ver a ale-  
gria de seus corações

*Judit. 16.  
n. 24.*

em seus rostros; porque  
todos os traziaõ taõ ale-  
gres, & cheos de taõ grã  
de contetamẽto, como  
costumaõ andar os ro-  
stros dos Santos, q̃ trazẽ  
do em seus corações a  
Deos, q̃ he a fonte de  
toda a alegria; transfun-  
dese, & cõmunicase aos  
rostros este prazer, & cõ-  
tentamento da alma; ao  
qual, sem duuida agrava-  
õ os hypocritas, cõ a  
tristeza exterior, & affe-  
ctada; q̃ a esse respeito,  
como aqui notou Saõ  
Chrysoft. dixe o Señor:  
*Nolite fieri sicut hypocrita  
tristes; não vos façais tri-  
stes quando jejuais, co-  
mo os hypocritas se fa-  
zẽ; qui enim naturaliter tri-  
stis est, ille tristis est, nõ fit  
tristis, diz o Santo, qui au-  
tem propter imposturas ali-  
quas pallentes apparent, illi  
non sunt, sed fiunt tristes.*  
Quẽ naturalmente estã  
malencolico, este estã  
triste; porẽ, quẽ per ar-  
tificio se finge, & mos-  
tra triste, não he triste,  
faz se



fazle triste; & o Senhor não dixe; não sejais tristes, senão não vos façais tristes, como os hypocritas, q̄ querē cō effa tristeza exterior fazer malquista, & mal affombrada a virtude, q̄ de sy he muy alegre, pois cō sidera a quē serue, & experimenta interiormente a paga de seus seruiços, ainda nesta vida.

Quando Dauid se cōsiderou fora da graça de Deos, lêbrado do gofsto & alegria em q̄ sua alma viuia quādo estaua bem cō Deos, começa a pedirhe cō grande affecto: *Redde mihi letitiam salutaris tui.* Tornai-me Senhor a vossa graça, & de voffo Filho, para que goze daquella alegria antiga: outros lem aqui *Gaudiū, quale habet sancti, mihi tribue.* Dai-me Señor o contentamento, & alegria, q̄ costumaõ a ter os vossos Sãtos no exercicio das virtudes, por que me vejo apertado

da tristeza, & melancolia de meus peccados.

Deu a razão desta alegria q̄ os Santos experimentão nas virtudes S. Ber. fundado em hũ titulo, que Dauid dá a Deos, chamandolhe Señor das virtudes. *Cum sit Dominus virtutū,* diz S. *epist. 353* Ber. *totius vera iucunditatis est fons letitiæ, & exultationis origo.* Se Deos he o Senhor das virtudes, como lhe Dauid chama, não he possiuel, q̄ não aísista ás obras de virtude; & sendo Deos a origem, fonte, & principio de toda a alegria, & contentamento, como pode auer tristeza nas virtudes? Tristes hypocritas, que como não tem virtudes, nem experimentão a alegria dellas, querem desfacer ditallas com tristeza; para que os homēs amigos de alegrias, & de viuerem contentes, fujão das virtudes, por tristes.

Pf. 50.  
n. 34.



*in Memo-  
re sue de  
virtute.*

Aonde he bem que notemos hum erro de Plataõ, que serue muito para o que vamos dizendo, & mostra a verdade da alegria da virtude. Porque, como elle naõ conheceo o em que consistia a virtude; dixe, cõ tudo, que naõ era outra cousa ser hũ homem virtuoso, senaõ *Gaudere de pulchris*. Ser hum homem virtuoso, naõ he outra cousa, senaõ ter gosto, & alegria de fazer o que deue, obrar conforme ao dictame da razãõ: porque naõ he possivel, que quando hum homẽ satisfaz a sua obrigaçãõ, & obra conforme a seu estado, naõ viua muy contente, & satisfeito, ainda no trato politico, & humano. Sobindo daqui ao spinto, como serã possivel, que quem faz o que Deos manda, obra como deue em seu seruiço, viue em graça, & amizade

com elle, à vista das cõsolações, que experimẽta em sua alma, com a consideraçãõ do q̃ merece no que faz, & do q̃ espera em premio de suas obras, naõ viua muy contente, & alegre, sob pena de afrontar as virtudes, & o merecimento dellas?

Bem vejo, que podera alguem instar, & dizer, que todauia o jejũ quebranta, & o cilicio aperta, & a disciplina doe, & a consideraçãõ das culpas assombra, & entristece; pois ainda as alheias puzeraõ em tam grande agonia, & tristeza da alma a Christo. N. S. & todauia, isto saõ actos de virtude. Naõ nego, que tudo isso tomado a vulto, assombra, aperta, & entristece; porem, se fizermos reflexãõ, naõ ja no que monta, & merece, senaõ a Deos a quem agrada, & a quem se en-dereça, & a cujo respei-  
to



to se faz, não será possível de deixar de se achar muita consolação, & alegria sobrenatural, ainda nas proprias acções, que naturalmente entristecem, & magoam.

*Gen. 18.*  
*n. 13.* Foy Deos a casa de Abraham, prometelhe hũ filho de sua molher Sara steril, riuse ella disso, pella impossibilidade natural, & riuse de poder ter tal contentamento, & alegria; concebeo o filho, como Deos lhe prometera, & quando veio o tempo

*Gen. 21.*  
*n. 6.* das dores do parto, & nacimento do filho, diz: *Risum fecit mihi Deus*: que riso, que alegria, & contentamento me deu Deos. Não era o tempo de dores, & tais dores, que quando a Scriptura quer encarecer as mais agudas dores, as compara com as que naquille pōto experimenta hũa m̃y? Pois como lhe chama riso, contentamento, & alegria?

Acacio na Catena Grega deste lugar, diz. *Huius latitia firmitatem ostendens; risum, inquit, mihi fecit Dominus* As alegrias de Deos são de qualidade, que em meio das maiores dores, lustram, & campeam; porq̃ Deos que soube cõcorrer cõ o fogo da fornalha, para queimar os laços cõ que os mininos santos nella foraõ lançados, sem os queimar a elles, antes lhes seruir de viração fresca; sabe cõcorrer com as dores da disciplina, & mais rigurosa penitencia, para ahy alegrar, & consolar ao justo, & ainda ao peccador penitente, & arrependido.

Diz a Scriptura santa, que os amigos de Iob, depois de padecer tantos infortunios, tantas perdas, & taõ grandes dôres, & trabalhos, o vieraõ consolar: *Consolati sunt cum super omni malo, quod intulerat Dominus*. *Iob. 42.*  
*n. 11.*  
minus





Pineda  
ibi.

*minus super eum.* Conso-  
lauõno dos males que  
auia padecido. Pois, co-  
mo não diz, que o con-  
solarão quãdo padecia  
trabalhos, doenças, &  
dores, senão depois de  
tudo isso passado? Hum  
moderno muito douto  
que commentou o li-  
uro de Iob, deu a razão  
dos amigos de Iob o  
consolarem quando ja  
não padecia. *Nam ubi ni-  
hil erummarum sit, non vi-  
detur esse locus consolationi,  
& compassioni.* Em qua-  
to Iob padeceo, & so-  
frego dores, concorria  
Deos com elle, conso-  
landoo, & alentandoo  
interiormente, de sorte  
que não auia mister cõ-  
solado: depois que ces-  
sou a tormenta, se aca-  
bou o conflicto, & não  
ouue mais dores, então  
o consolarão; como se  
mais desconsolado esti-  
uera Iob fora dos traba-  
lhos, que metido em  
meio delles, pois aqui  
o consolaou Deos, & o

ajudaua Deos, para ter  
paciencia, & acolá não  
concorria com elle tã  
particularmente. Don-  
de fica claro, que ain-  
da que as obras penais  
que naturalmente doẽ,  
& afflijem; quando per  
respeito de satisfazer,  
& agradar a Deos se fa-  
zem, não entristecem,  
nem desconsolão, an-  
tes alegrão, & conten-  
tão; & assi os hypocri-  
tas mostrandose tristes,  
desacreditã essas obras,  
a cujo respeito o Filho  
de Deos nos manda ale-  
grar no jejum, & na pe-  
nitencia, & trata de des-  
terrar estas tristezas do  
mundo, como falsifica-  
doras da virtude, & que  
a querem desacreditar.

Diogenes Synico vio  
a hum homem grande  
couarde, cuberto com  
hũa pelle de leão, que  
naquelle tempo, per al-  
lusaõ a Hercules, era in-  
signia de esforço, & va-  
lencia. Dixelhe o Philo-  
sopho: *Ecquid virtutis in*  
du-

ad Pã  
de ob  
Pauli  
uxor



*du mentum vituperas?* Porq̃  
afrontais o traje, & in-  
signia do valor, & forta-  
leza? Naõ tragais mais  
essa pelle de Leão, quã-  
do sois lebre. Achou  
Christo N. S. que os hy-  
pocritas cõ sua tristeza  
fingida, desacreditauã  
a virtude, & a malquif-  
tauã no mundo; man-  
danos q̃ nos naõ pareça-  
mos cõ elles, & q̃ veja-  
mos q̃ nada mais dano  
faz â reputaçã das vir-  
tudes, que os hypocri-  
tas. E he mal este tam-  
grande, que S. Hieron.  
em hũa Epist. sua traz  
hũ lugar de Cicero, que  
com ser Gentio, dixe q̃  
a Republica Romana se  
perdera, por nella se  
desacreditarem virtu-  
des, & autorizarem vi-  
cios; porque os homẽs,  
que naturalmente naõ  
sãõ taõ affeiçoados ao  
custo, & trabalho das vir-  
tudes, & da penitencia  
& rigor; pouco basta pe-  
ra se retirare dellas, &  
quẽ lhas afea, & faz mal

alombra das, como os  
hypocritas, as desterra,  
& faz odiosas, que he o  
maior mal, q̃ pode ser.

E tambem o Senhor  
chama tristes aos hypo-  
critas, pello feitiço, & tra-  
balho de sua ficçaõ, &  
hypocrisia; pois se des-  
uellaõ por parecerem  
o que naõ sãõ, à custa  
de seu trabalho, que is-  
so quer dizer o: *Noli te  
feri sicut hypocrita tristes:*  
Vosvedes que triste cõ-  
diçaõ de gente, em que  
se cansa, & porque se  
desuela, que he por pa-  
recer, & por se contra-  
fazer? A mêtira he mui-  
to trabalhosa, & muito  
cansatiua, & dà muito  
que fazer a quem se  
embaraça com ella. No  
peito do Summo Sacer-  
dote quando entraua a  
sacrificar a Deos, leua-  
ua o racional, & nelle  
mandou Deos o se pu-  
zesse a verdade, & a dou-  
trina: *Pones autẽ in rationa-  
li iudicij doctrinã. & verita Exod. 28  
1ẽ.* Dando Deos ordem n. 30.

*ad Pãmac.  
de obitu  
Pauline  
uxoris.*



ao feitio das peças, todas do Pontifical, & particularmente do racional, como se auia de fazer; não diz que faça Moyses, ou que mande fazer a verdade, senão que a ponha; a tudo o mais diz; fazei, quando vem à verdade, diz: *Ponnes autem*; notou a razão Seueriano autor graue Grego. *Reste*, diz elle, *impones, non autem facies, perinde ac de alijs iubetur; non enim hac pertinent ad artificium aliquod.* Em todas as mais cousas manda Deos, & ordena o artificio, cõ que se auião de fazer; quando falla na verdade, diz que se ponha no racional, & não que se faça; porq̃ a verdade não tem nada de artificio, nem de trabalho; ella per si se põe, manifesta, & lustra. Tristes dos hypocritas, q̃ no artificio, & trabalho de suas apparencias se cansão, & desuellaõ, fazendo sô cabedal de ex-

*in Caten.*  
*Grac. ibi.*

teriores; que foy o que S. Ambrosio notou na ignorancia de nosso primeiro pai, o qual depois de auer offendido a Deos tão graueamente, que a sy, & a nõs todos lançou a perder; se foy vestir de folhas, sendo cousa de que Deos se desgostaua tanto, que nem arvores infructuosas, & q̃ não daõ mais que folhas, queria que ouefse junto do Tabernaculo, & da sua casa: *Non plantabis lucum, & omnem arborem frondosam iuxta Altare Domini Dei tui*: Não quer o teu Deos folhajês, nem apparencias sem fruto; não aja junto do seu Tabernaculo arvores sem fruto; a cujore speito amaldiçoou a Figueira, em que não achou fruto. Diz agora S. Ambrosio: *De folijs arborum fecit sibi succinctorium, qui de fructibus magis gustare debuit.* Ah miseravel peccador Adam! que te vales de

*Deut. 16.*  
*n. 21.*



de folhas pera apparecer di âte de Deos, quã do ouueras de recorrer aos fruitos ; porque cõ Deos, effes faõ os que valem, & naõ folhajês, & apparencias exteriores; & se o fazias pera te cobrir, & occultar; ouueras de saber, que ao medico celestial nã se ha de escõder o mal, senaõ manifestallo, pera te acodir cõ o remedio, & cura necessaria, sobpena de ficares sem ella; que males, & peccados naõ se encobré a Deos, os bens quer elle que occultes, & escondas dos homens.

E quando com sua graça o imitares nos bens, que fazes, entaõ quer elle, que tambem o imites em os esconder, & occultar, como aqui manda no Euangelho, *Ne videaris hominibus ieiunans*. Doutrina q̃ S. Chrysofomo notou como importantissima quando dixe. *Si miseri-*

*corditer operãdo similis Deo hom. 72. factus es; diligenter stude, in Matth. ut in contemnenda etiam post med. ostentatione similis ei efficiaris, qui mortuos hominũ curans precipiebat, ne alicui dicerent. Sabes porq̃ te mãda, que nas obras de caridade; Nesciat sinistra tua quid faciat dextera tua; que a tua mãõ esquerda naõ saiba da esquerda que faz a mãõ direita? Para te ensinar a esconder tuas obras da vangloria, que he pode rosa para te pôr á mãõ esquerda de Deos, lugar dos cõdenados, por aquellas obras, que pu deraõ merecer chamar te elle para a mãõ direita, aonde porã os escolhidos para a gloria. Bastete que te veja elle, para te appremiar; Et pater tuus, qui videt in abscondito reddet tibi. Porque obras assalhadas, & propostas aos olhos dos homens, parecem de gente que as alluga como representaçãõ, & come*  
dia



Ser. 9.

dia exterior, & así del  
les deue esperar o pre  
mio, & não de Deos:  
*Qui videt in abscondito:*  
Que te quer ver obrar  
diante de sy, que pene  
tra o mais occulto. No  
tai como falla S. Pedro  
Chryfologo em hũ Ser  
mão que faz deste dia.  
*Iustitia, que se humanis ocu  
lis locat, diuini Patris non  
potest expectare mercedem:  
voluit videri, & visa est.*  
Obras que se allugaõ,  
& representaõ aos olhos  
do mundo, como podẽ  
esperar a satisfação de  
quem as quer, & man  
da fazer com todo o se  
gredo, & recato? Outra  
razaõ acrescenta o San  
to, que mostra bem a  
triste condiçaõ dos hy  
pocritas. *De accipientis  
fide disputat, qui sine media  
toribus nihil dat; qui credi  
ta diffamat, vrit verecundia  
debitorem.* Ah, misera  
ueis homens, porque  
naõ escondeis dos ho  
mens as obras que vos  
mãda Deos fazer? Olhai

que de afrontado volas  
naõ pagará; pois vé,  
que vos não fiais de sua  
palaura, & así não que  
reis obrar sem testemu  
nhas, que são os homẽs,  
diante de quem obrais,  
& así sô delles recebe  
reis a paga: *Receperunt* ad cap. 6.  
*mercedem suam.* Aonde Matth.  
S. Hierony. notou com  
grande spirito, que por  
isso o Senhor não dix  
ra; *Receperunt mercedem,  
sed suam; laudati sunt enim  
ab hominibus, quorum cau  
sa exercuere virtutes.* Não  
diz, receberaõ a paga  
dellas obras; porque a  
paga dellas ounera de  
fer muy differente, &  
auantejada, qual era a  
gloria, que por obras se  
merece, & alcança; se  
naõ diz; que alcança  
raõ a sua paga, que el  
les pretenderaõ, como  
tristes, & acanhados; a  
qual he, serem louua  
dos dos homẽs. No que  
tambẽ desacreditaõ  
as virtudes, que mere  
cendo tanto com Deos,



os hypocritas por seus baixos spiritos, tiraraõ o verdadeiro valor, & preço ás virtudes, pretẽdendo, & pondolhe por premio, o louuor humano, & a estimaçaõ dos homẽs, tam pouco para estimar, pello como naõ sò he variauel, senaõ cega, & errada; pois se fũda naõ sò em paixãõ, & affeicaõ, senaõ em apparencias falsas.

Pello que dixegramamente S. Agost. que sò no Ceo auia verdadeiro credito, louuor, & honra. *Vere ibi erit gloria, ubi laudantis quisquam nec errore, nec adulatione laudabitur. Verus honor, qui nulli denegabitur digno, nulli deferretur indigno.* No Ceo naõ ha erro, naõ sò no conhecimẽto intellectual, senaõ, q̃ ainda nos sentidos corporeos dos corpos bẽauentura dos naõ pode auer erro, nẽ egano. Nós erramos, & enganamos no que vemos, & no q̃ ouuimos,

como cada hora experimentamos. No Ceo naõ ha mentiras, nẽ encarecimẽtos fingidos. E aonde que louua, nẽ se engana a sy, nẽ engana aos outros, naõ pode deixar de ser o louuor verdadeiro, & digno de grãde estimaçaõ; porque nem he falso, nem respeituofo. No Ceo tam bem, diz o Santo, sò ha verdadeira honra, por q̃ sempre he merecida, & bem empregada. Ninguem merece ser honrado, que lá o naõ seja; ninguem he là honrado, que o naõ mereça. Na terra, muitos saõ honrados, que onã merecem, & muitos merecem ser honrados, que o mundo afronta, & deshonra. Naõ he logo triste cõdiçaõ a dos hypocritas, q̃ querẽ por premio do que fazem, o q̃ tam pouco he para estimar, como a honra, & o louuor do mundo, tam errado, que se dà



a quem o não merece,  
& se nega a quem o mais  
merece?

E também são tristes,  
porque errão o termo,  
& meio para serem lou-  
uados dos homês. No-  
tado he de S. Chrysoft.  
que nada mais obriga,  
& nada mais espãta aos  
homês, como não fazer  
caso de seus lououres,  
& de sua estimação. *Ni-  
hil enim solent homines aq̄s  
admirari, atq̄ eum, qui nec  
celebrari, nec laudari susti-  
nens, omnia ista contemnit.*  
Ver hum homem, que  
procedendo bẽ, & obrã  
do bẽ, nada menos pre-  
tende, & nada mais re-  
cusa, que ser louuado,  
& celebrado por suas  
obras dos homens; he  
coufa q̄ espãta, & q̄ obri-  
ga ao louuarẽ, & terem  
grande opiniaõ delle.  
Acrecentemos a isto o  
q̄ dixẽ S. Agost. q̄ a vir-  
tude he tão autorizada  
por sy, q̄ não pretende  
nada de outrẽ. *Virtus nõ  
appetit quod in aliorum est*

*potestate.* A virtude não  
trata do que outrẽ lhe  
pode dar, porque lhe  
basta o cabedal de sua  
casa. Se as obras dos hy-  
pocritas foraõ virtudes  
verdadeiras, não tiue-  
raõ dependencia d'ou-  
trem, nem pretẽderaõ  
a estimação, & louuor q̄  
outrem lhes pode dar.  
E se elles foraõ ente-  
didos, conheceraõ, que  
para serem louuados, &  
reputados, o melhor, &  
mais certo meio, era fu-  
gir disõ, & desprezar  
os lououres humanos;  
pois he certo, que os  
homens, o que mais ad-  
miraõ, estimaõ, & lou-  
uaõ; he não fazer caso  
de seus lououres, & esti-  
mação.

Não sei se dais fé do  
pouco q̄ deue o mudo  
aos hypocritas, q̄ té nil  
fo: são tristes, porq̄ afrõ  
taõ aquelles de quem pre-  
tendẽ ser hõrados; q̄ eu  
não sei coufa, que mais  
desacredite os homês,  
& mais afronte o mun-  
do

hom. 12.  
in 1. ad  
Cor.

lib. 83.  
quest. 9.  
35. post  
med.



do, q̄ os hypócritas; por q̄ querem elles cō seus exteriores ser louuados & estimados de vós; he mostraruos cō isso, que está o mundo em estado, q̄ por não auer nelle virtudes verdadeiras, valem, & são dignas de estima, & reputação as apparencias della. Dixe cortesaãmente Philo, q̄ era final de grande pobreza, & miseria, terê-se em grande estima as demonstrações exteriores de riquezas, & de pouco valor nos homês aualiarê-se pello que parecem, & não pello q̄ são. *Indicium anime pauperis, mirari externas diuitias:* fraco cabedal tem de riquezas, quem se espanta, & se leua do exterior de riquezas. Se quereis conhecer a pobreza em que o mundo está de virtudes; olhay para a estimação, que os hypócritas querem, que façais das apparencias de virtude; porque

se elles viraõ, que estauaõ os homens ricos de virtudes na alma, & de merecimentos na consciencia; não trataraõ, nem se confiaraõ tanto nos exteriores das virtudes; porem, porque não ha virtudes, entendem que valerão conuofco as demõstrações exteriores dellas.

Vai S. Chrysoft. falando das grãdes vaidades daquelle tempo, & de como os homês se tratuaõ, & trajauaõ custosamente, & o muito que nisso gastauaõ; & dà por razão, que tambem pode seruir de desculpa; q̄ como se auia perdido o valor, & esforço, a verdadeira nobreza, & merecimento proprio; valiaõse os homês dos vestidos, & do tratamento precioso, para serê estimados pello q̄ pareciaõ, pois não podiaõ ser bẽ reputados pello q̄ eraõ; *Quia humane nature nobilitatem perdidierunt.* Da

hom. 4. in  
Matth.

lib. de in  
somnia.



mesma forte, porque se perdeu a verdadeira, & perfeita virtude, pella qual os homens deuiaõ ser estimados, como filhos de suas obras. Recõrrem os hypocritas às apparencias, & exteriores da virtude, para serem louuados, & estimados de vós: não he desacreditarvos a vos, & ao estado do tempo, & do Reino; mostrando, que está taõ pobre de virtudes, & obras santas, que podem ser estimados, & bem auxiliados por vós com apparencias, sendo cousa tam abominavel, q̃ por ellas haõ de ir ao inferno; & merecer eternas penas, com o que conuofco querem merecer lououres?

São finalmente os hypocritas tristes, porque seuaõ ao inferno, jejuãdo, orando, fazendo penitencias, & dando esmolas, com o que os justos haõ de merecer a

Gloria? A cujo respeito os comparou S. Agost. a aue Phenix, a qual ajũta lenha de aruores aromaticas, & cheirosas, na qual se abraza, & se tira a vida no meio daquellas chamas, & daquella suavidade, & fragancia, à vista da qual outros receberaõ saude: assi os hypocritas haõ de ser abrazados no inferno, por aquellas obras, pellas quais os Santos seraõ coroados no Ceo. Está o triste hypocrita jejuando, & fazendo penitencia, & orando diante de hũ Crucifixo, & podendo com isso ganhar o Ceo; se faz a sy dano, & se vai ao inferno, & com os remedios, com que se pudera curar, se mata.

*Se verbo sancto studuit vulnerare, ubi psallendo vel orando, & sibi, & alijs medicamentum potuit providere: dixit Cæsar. Arelatense.*

Morrer hũ homem com peçonha, não he muito; porem

hom. 33.



porem, com a mezinha & mantimento salutifero para sy, & para os outros, effa he a desventura. Ir à igreja, aonde os outrosvão pedir, & buscar perdaõ de seus pecados, & vem absoltos delles, para là se condemnar de nouo, & da oração com que pudera alcançar grandes augmentos de graça, & grande cabedal de virtudes, vir carregado de offensas de Deos, & condenado a maiores castigos; que triste, & desastrosa condição de gente!

E sendo assi, que não ha mais triste cousa, q̄ chegar hũa alma a estado, que tenha concluidas, & rematadas suas contas com Deos, para não esperar delle cousa algũa, diz o Senhor aqui: *Receperunt mercedē suam*; ja de cá vão pa-

gos no trabalho que tiveraõ em se contrafazer, & fingir, para entrarem em novos trabalhos, & tormentos eternos, que là haõ de padecer. Saibamos pois seruir a Deos, como cõuem, & tratar só de lhe agradar a elle com nobras obras, escondêdoas aos olhos dos homens; pondo os olhos de nossa intenção em seruir, & satisfazer a Deos, como gente que o conhece, & viue em sua presença, ainda no mais intimo pensamento; por que elle, que s̄o dene, & merece ser amado, & seruido, nos darà aqui graça para o fazermos como conuem, cõ que mereçamos pagarnos cõ sua gloria, *Quam mihi, & vobis prestare dignetur Beatissima Trinitas. Amen.*

(!)



SERMAO  
PRIMEIRO  
DA PRIMEIRA  
SEXTA FEIRA  
DE QVARESMA.

*Ego autem dico vobis: diligite inimicos vestros; benefacite his, qui oderunt vos; orate pro persecucnibus, & calumniantibus vos, ut sitis filij Patris vestri, qui in caelis est. Matth. 5.*

**D**ifferête doutrinabe a q̄ vos eu ensino, da que trazeis praticada entre vos. Amai vossos inimigos, fazei bem a quem vos quer mal; alcançailhe à força de rogos, & orações grãdes beneficios do Ceo, para que vos pareçais com Deos, como filhos de tal pay.

He



He hũa reformaçãõ da lei do amor, que o diuino legislador Christo Iesu fez na terra, valendose da autoridade que tinha, naõ sô para reformar preceitos antigos, mas tambem para os fundar de nouo. Entrados estamos em a primauera da greja Catholica, õ assi chamou S Chryfostomo pregando ao seu pouo de Antiochia, a este santo tẽpo da Quaresma. Bem assi como, dizia o santo Pontifice, passado o triste, & defabrido inuerno, entrando a primauera, lança o nauẽgante ao mar o nauio, em que ha de fazer sua viagem; o Soldado alimpa, & prepara as armas para sair com o exercito; o laurador aparelha a fouee, com que ha de cegar o fruito que espera; o caminhante seguro ja das inclemencias do tẽpo, dá principio a sua jornada; Sic

*Et nos, ieiunio tanquã estate quadam spiritali apparente, arma tanquam milites abstergamus, falcem acuumus tanquam agricola, & tanquam nautæ contra vendas, contra absurdarum cupiditatum cogitationes opponamur, & tanquam viatores arduum ad celum iter inuadamus.* Assi nõs, diz o Santo, pois entramos na primauera, naõ já do anno solar, mas do anno spiritual; saibamos nauẽgar pello mar desta vida com o vento da graça, para poder chegar ao porto da gloria: lancemos maõ das armas, com que nesta milicia se peleja, que saõ jejũs, cilicios, disciplinas, mortificações, & frequentaçãõ dos Sacramentos. Finalmente como caminhantes (õ he a profissãõ da vida Christam) tomemos o caminho direito do Ceo, seguindo a doutrina, & exemplo de Christo, aprouẽitandonos

hom. 3. ad  
pop. ante  
med.



da oportunidade do tempo; que se bẽ todo o tempo, he tempo de caminhar, & trabalhar no negocio de nossa saluação; este em q̄ estamos, o he particularmente:

*Ecce nunc tẽpus acceptabile;*

2. Cor, 6. n. 2. não ha tantos lodos de occasiões, nẽ tantos atoleiros de recreações. E porque he tẽpo de primavera, queria o glorioso Padre S. Ambrosio, que nelle se fizesse hũa cura das enfermidades da alma. *Vnde, & ego testificor hoc esse tempus celestis quodammodo medicina.* O tẽpo da primavera esperão os Medicos, para nelle porẽ os enfermos em cura, & lhe applicarem as medicinas, que no inuerno não obraõ, nẽ aproueitaõ.

A este proprio fim se instituiu este sancto tẽpo, para nelle, como primavera do spiritu, & consciência, se curarẽ, & remedearẽ males antigos, & modernos. Es-

pera hũ peccador por este tempo, para se confessar, não o fazẽdo em todo o discurso do anno; para restituir, para jejũar, para ouuir os Sermões, para se recolher, & reformar, para curar peccados, & males de hũ anno inteiro. Os medicos são os Prégadores, & Confessores; & para tanta diuersidade de doenças, & muitas tam complicadas, & taõ embaraçadas hũas cõ outras, oh quanta sabiduria, aduertencia, & cõsideração se requiere! Plataõ affirma, que entre os Gregos eraõ os Sacerdotes tambẽ Medicos, & afflicauãõ curãdo as doẽças das almas, & dos corpos. Aos Sacerdotes da lei da Graça incũbe a cura do melhor sojeito, & de mais importancia, que he a alma. A botica donde se tiraõ os medicamentos, diz S. Basilio, sãõ as scripturas santas; da-  
hy



Gen. 3.  
n. 19.

hy se tirou ante ontem aquella mezinha taõ im portãte do conhecimẽto proprio: *Puluis es, & in puluerem reuertetis*, pera a aplicar às cabeças, q̃ parece andauã pou co lembradas do q̃ lhes cõuinha, porque esquecidas do que eraõ. Os males da cabeça, como capitais, & os do coraçãõ como mortais, saõ os mais arriscados; quarta feira se acodio à cabeça, applicandolhe a ella o medicamento da cinza; oje se cura o coraçãõ, que he a fonte da vida, o qual estaua inficionado, & enfermo cõ odio dos inimigos, & se lhe receita, & applica o amor deffes propios inimigos, mandã dolhes fazer bem, amãdoos, & rogando a Deos por elles.

E porque pera os enfermos aceitarẽ, & tomarẽ bẽ as medicinas, importa muito saberẽ as bõdades, & efficacia

dellas; diremos as vtilidades deste medicamẽto. E se honra, & proueito naõ se acha em hũa sãõ coufa; mostraremos oje, como no amor dos inimigos se acha hõra, que isso quis dizer o Senõr naquellas palavras: *Vi sitis filij Patris vestri*; q̃ maior hõra, que ser auidos, & conhecidos por filhos de tal Pay? Aque anda vinculado o proueito maior, que he o direito que tem, quem he filho de Deos, para a coroa, & premio da gloria, por meio dos merecimentos, que se fundaõ na graça, de q̃ temos necessidade para fallar em materia de tanta importancia, a louuor de Deos, & aproueitãmẽto de noffas almas; peçamola por intercessãõ da Virgem May deste Deos, q̃ quis ser Pay noffo, dizem:

AVE MARIA.

Duas



**D**as cousas são, as que mais valem, & podem com os homêes, & os obrigaõ a emprêder grãdes cousas, ainda quando (mais difficultosas; proueito, & honra. Quãdo o exercito de Saul se vio naquelle grande aperto, em que o Gigan te o poz, desafiando publicamente a qualquer que se atreuesse a fahir com elle a campo; cõ que o Rey de Israel se vio não só afrontado, mas intimidado; *Stupēbat, & metuebat nimis*: O valeroso mancebo Dauid, à vista da fraqueza, & couardia de todos os daquelle exercito, dixee com grande confiança. *Quid dabitur viro, qui percusserit Philistaum hunc, & tulerit opprobrium ex Israel?* Que se darã de premio, a quem tirar a vida a este atreuido, & cõ isso desafrontar todo o pouo de Israel? Notou aduertidamētē S. Chry

ostomo, que o intento de Dauid não foy tanto tratar do premio, & interesse ( porque Dauid não era interesseiro ) quanto meter em confiança aosque o ouuiaõ, que entrava na empresa muy de proposito, pois preguntaua pello que lhe auiaõ de dar; porque os homêes fazē muito por seu proueito; espertaos, & dalhes grandes brios a paga, & à vista do premio em nada reparãõ; que por isso Dauid começou o seu Psalteiro propondo a bemauenturança: *Beatus vir, qui nō abiit in consilio impiorum*, para meter com esse interes se aos homêes na empresa das virtudes, que lhes era mais difficultosa. Assim o notou S. Ambrosio neste lugar: *A premio cepit, ut pondus futuri certaminis eleuaret*. Ouue Dauid, que com o interesse diante dos olhos não reparariaõ os homêes

*I. Re. 17.  
n. 11.*

*sup. n. 16*

*Ps. 1. n. 1*



de emprender o deque  
mais fogião, que eraõ  
os trabalhos, & difficul-  
dades da virtude. E a  
este respeito, Christo  
N. S. prometeo premio  
& interesse a quem o  
feruisse, & o seguisse  
pello arduo, & difficul-  
toso caminho do Ceo;  
podendoos ameaçar cõ  
castigos; porque vio q̃  
mais podia com os ho-  
mões o interesse, que o  
dano, ou os castigos,  
sendo cousa que tanto

*lib. 1. de* aborrecem. *Ideo Deus*  
*verb. Dñi premia sua sepe proponit,*  
*Ser 3. ut qui non terretur suppli-*  
*cio, inuitetur premio; & quæ*  
*metu à peccatis renocare nõ*  
*potest, promissionibus possit,*  
diz S. Agostinho. Ouue  
Deos, que mais poder-  
oso era o interesse da  
paga, que o medo do  
castigo, nem a confide-  
ração dos males.

E sendo isto assi,  
mais poderosa he a hõ-  
ra, de que dixee o Philo-  
sopho; *Honor externorum*  
*c. 4. bonorum maximum.* Entre

os bens, que os homens  
possuem, & estimaõ;  
naõ ha algum, que se  
compare com a honra,  
por respeito da qual,  
naõ reparaõ os homões  
em fazenda, nem ainda  
na vida. Daqui he, que  
os Gabaonitas, quando  
Deus em seu fauor ca-  
stigaua o pouo de Israel  
pellas semrazões, que  
se lhe auiaõ feito por  
Saul; querendoos Da-  
uid quietar, & tendo  
com elles grandes satisf-  
fações; & sobre isso, co-  
mo algũs dizem, offe-  
recendolhe grande quã-  
tidade de dinheiro, pa-  
ra que se dessem por sa-  
tisfeitos, & naõ pedis-  
sem mais vingança ao  
Ceo, lhe responderaõ:

*Non est nobis quaestio super* 1. *Re. 21.*  
*argento, & auro.* Senhor, *n. 4.*

aqui naõ se trata de di-  
nheiro, nem de interes-  
se, trata-se de hõra, que  
val mais que todo o di-  
nheiro, & que todo o in-  
teresse. *Virum, qui attri-*  
*uit nos, & oppressit, delere*  
*de.*



*debemus.* Quem nos afrou-  
 tou o ha de pagar, & na  
 sua descendencia nos  
 auemos de satisfazer;  
 & té que isto não veja-  
 mos, por mais que se  
 nos dé, nos não auemos  
 de quietar; que quem  
 sabe que cousa he hon-  
 ra, não se lembra de  
 mais cousa algũa. E assi  
 o proprio Dauid á vista  
 da honra de ser genro  
 de Saul, & casar com  
 sua filha, como notou  
 Lyrano, não reparou  
 em auer de matar du-  
 zentos Philisteus elle  
 fô, tendo Saul por im-  
 possiuel, que Dauid ef-  
 capasse com vida de ca-  
 so tam arriscado. Por  
 maneira, que o prouei-  
 to, & a hõra saõ osdous  
 Pollos, que sustetaõ os  
 homens nos casos mais  
 difficultosos; saõ ascou-  
 sas mais poderosas, &  
 & efficazes com os pei-  
 tos humanos; à vista  
 das quais passaõ por tu-  
 do, & atropellaõ as ma-  
 iores difficultades, não

se cansando com traba-  
 lhos, nem affombrando  
 com perigos.

Isto de amar inimi-  
 gos, fello a nossa fraque-  
 za, & a nossa malicia  
 em cabo difficultoso;  
 porque sendo nõs tam  
 fracos, & tam maos, q̃  
 nẽ aos amigos que nos  
 amao, nem aos que nos  
 fazem bem, amamos;  
 como nos não ha de ser  
 muy pezado, & costa  
 arriba, amar a quem  
 nos tem odio, & fazer  
 bem a quem nos agra-  
 ua, & nos faz mal? *Quid  
 mirum, dixit S. Chryso-  
 st. si graue illis videatur inimi-  
 cos amare, qui nec amicis  
 suis sinceram conscientiam  
 seruant?* Para amar eni-  
 migos, vem a difficul-  
 dade de nossa malicia,  
 que propõe o sentimẽ-  
 to de agrauos, a semra-  
 zaõ das injurias, & as ra-  
 zões de vingança; & vẽ  
 tãbẽ de nossa fraqueza,  
 q̃ não sabe resistir à fere-  
 za, & crueldade de nos-  
 sas paixões, & de nosso  
 odio,

*homil. 13.  
in opere  
imperfe-  
cto.*



homil. de  
David &  
Saul.  
1. Reg.  
c 24.

odio, que como feras  
se nos oppõe, & atra-  
nessão diante; & assi S.  
Chrylostomo, quando  
confidera aquelle encõ-  
tro, que David teue na  
coua com Saul, onde a  
seu saluo se pudera vin-  
gar de quantos agrauos  
lhe tinha feito, & se ven-  
ceo assi para o naõ of-  
fender; diz, que naõ foi  
mais fermosa a saida q̃  
Daniel fez do lago dos  
Leões, que a de David  
daquella coua. *Quod ille*  
*, diz o Santo, ascendit de*  
*lacu superatis leonibus, iti-*  
*dem & hic de specu prodijt,*  
*alijs bestijs longe saniori-*  
*bus deuictis. Nam sicut iu-*  
*sto illi leones hinc, atq; hinc*  
*assistebant; ita hunc omni-*  
*bus leonibus efferatioris,*  
*atq; validiores animi mo-*  
*tus inuaserunt; hinc indig-*  
*natio de prateritis; hinc fu-*  
*turorum metus; verum ho-*  
*rum utrumq; hic coercuit,*  
*ora bestijs ocludens, ipsis*  
*factis docens nihil esse tu-*  
*tius, quam parcere inimi-*  
*cis.* Fermo o sahio Da-

niel do lago dos leões,  
onde injustamente foy  
metido; porem, mais  
fermoso sahio David,  
sem magoa, & sem fe-  
rida dontras mais cru-  
eis feras; & senam, ve-  
de vós se ha leaõ, que  
se affemelhe a hum pei-  
to affanhado com per-  
seguições, & odio in-  
justo, antes merecen-  
do tanto o contrario,  
como David merecia  
a Saul grandes benefi-  
cios? Vede se ha tygre  
mais cruel, que o me-  
do de perigar ao dian-  
te a vossa vida, & a vos-  
sa honra nas mãos de  
quem vos podieis aca-  
bar, ficando quieto, &  
vingado? Põe S. Chry-  
lostomo em questaõ,  
qual foy mais neste ca-  
so, se o que Deos fez  
por David, se o que Da-  
uid fez por Deos, &  
confiderado o successõ  
pella difficuldade, ou  
pella repugnãcia da fra-  
queza humana, que sã  
para isto he esforçada,  
julga

il. 13.  
bere  
erfe-



julga que mais fez Dauid por Deos, do que Deos fez por Dauid. *Non eo beatum prädico san etum illum, quod hostem viderit sub pedibus suis iacentem, sed quod illo in manus dato, pepercerit; quorum alterum fuit opus diuinae potentiae, alterum Dauidicae Philosophia.* Confidemos duas cousas, q̄ aqui concorreraõ; hũa pór Deos a Saul debaixo dos pés; & poder de Dauid; outra, perdoar Dauid a hum tam grande inimigo seu, & se consideramos qual he mais, se ser poderoso, se ser manso, & sofrido; hũa destas cousas foy proua do que Deos podia; outra do que Dauid sofria. Poder Deos tudo, não espanta, que ifso he ser Omnipotente; perdoar Dauid a'quẽ o offendera, & agrauara tanto, he cousa tão difficultoia, que sem duuida espanta; porque, nem a nossa malicia so-

fre tanto, nem a nossa fraqueza pode tanto. Acrecenta o Santo, que mais fizera Dauid em perdoar a Saul, que em vencer, & triumphar do Gigante; porque em matar o Gigante, satisfazia o desejo, que tinha de vingar as afrontas de seu pouo, & em perdoar a seu inimigo Saul, se vencia a sy, & o desejo que tinha de se vingar assi, & assegurar sua vida, & sua honra. Acolà matou inimigo, aqui assegurou inimigo. *Satelles optimus, & corporis custos pro hoste factus.* Não sei, diz elle, cousa mais para ver, que Dauid feito Soldado, ou Capitaõ da guarda do corpo de seu inimigo Saul, que andaua em campo para lhe tirar a vida. Não foy aquillo coua, foy representaçãõ da Igreja Catholica, que como sagrada, valeo a quem merecia tam justamente a morte:



te: *Iamq̄, spelunca illa erat Ecclesia.* E assi o Cardeal S. Pedro Damiaõ dixe, que Dauid fora varam Euangelico antes de auer Euangelho, porque guardara pontualissima mente a doutrina deste nosso Euangelho tanto antes, q̄ o Filho de Deos a viesse ensinar ao mundo. *Dauid ante Euangelium, euangelice vixisse creditur.*

Com isto se entenderá a razaõ porq̄ quiz Deos, que Dauid se antepuzesse a Abraham no Catalogo da geraçaõ de Christo. *Filij Dauid, filij Abraham:* sendo Abraham mais antigo, & auêdolhe Deos feito primeiro a promessa de seu Filho tomar carne da sua descendencia. Porque Abraham, o muito que fez, foy que rer matar a hum filho amigo, & amado, & Dauid perdoou, & deu vida a hum filho inimigo, rebellado, & perfe-

guidor seu; & mais he perdoar, & dar vida a inimigos por amor de Deos, que matar inimigos por mandado de Deos; pello que, mais se pareceo Dauid com Deos em perdoar a hũ filho inimigo, que Abraham em querer matar hum filho amigo; que mais proprio he da condiçaõ, & natureza de Deos dar vidas, que tirallas:

*Deus mortem non fecit, nec delectatur in perditione viuorum.* Sap. 1. n. 13.

Parecerá, com tudo, a alguem, mais semelhãte Abraham a Deos, de quem dixe Saõ Paulo:

*Qui proprio Filio suo non pepercit, sed pro nobis omnibus tradidit illum.* Rom. 8. n. 32.

Deos entregou seu Filho à morte, para cõ ella nos dar vida; logo, quem mata seu filho, mais se parece com Deos, que quem perdoa ao filho. Digo, que Deos, ainda dando seu Filho para morrer pellos homens,

Matth. 1.  
n. 1.



mens, reue respeito a dar vida aos homens, & em tanto quis que morresse elle, em quanto quis que todos viuessem por elle; & Abraham não mataua o filho pera dar vida a alguem, & Dauid perdoaua ao filho para lhe dar vida; no que se parecia com Deos; mormente, quando o filho era inimigo, & perseguidor, & como a tal, o pay lhe perdoaua, & se compadecia delle, que he a propria condiçõ de Deos: *Cui proprium est misereri, & parcere.* Quanto mais, que Abraham, matando o filho por amor de Deos se asseguraua melhor na conseruação, & posse do filho, & da successão de sua casa; porque filho, que Deos manda ua matar, não era senão para lhe dar vida. *Melius Abraham. seruanit filiam, dum non percit, dixit elegãtemen te Zeno Bispo Veronen se. Bem entendia Abra*

ham, que sacrificando o filho, ou não lhe perdoando a vida, lhe grãgeaua melhor a vida. Porem, Dauid em perdoar ao filho, punha em maior perigo seu estado, & no vltimo risco sua vida; pois conserua uo maior inimigo, q̄ entãõ tinha. Pello que mais fez Dauid em perdoar a hum filho inimigo, que Abraham em não perdoar a hum filho amigo; & mais difficultoso parecia, querer conseruar a vida de hum inimigo, que podia tirar ao pai a vida, pois disso só trataua; q̄ matar hum filho por amor de Deos, que lhe podia facilmente dar a vida.

Hũa das mais difficultosas cousas, que no amor, & seruiço de Deos ha, he dar a vida por sua fê, & por seu amor; & sendo isto assi, para facilitar seu martyrio, para o abonar, & leuan-

*Scr. 3. de*

*Abrahã. seruanit filiam, dum non percit, dixit elegãtemen te Zeno Bispo Veronen se. Bem entendia Abra*

leuan-



leuantar mais de ponto S. Esteuaõ, diz Eusebio Emiss. que se valeo do amor dos inimigos, como de cousa mais difficultosa, & por isso mais meritoria com Deos:

*Ser. de S. Stephano. Intelligamus quantum bonum sit dilectionis, quantum res illa virtutis; que commendare adhuc potest passionem.* Parece, que não ha maior amor de Deos, nem cousa mais repugnante a nossa natureza, q̄ dar a vida por Deos; pois a essa paixãõ & martyrio acrescenta S. Esteuaõ a oraçãõ & amor dos inimigos, para dar nouo lustre, honra, & gloria à morte; ou como quem faz outra cousa por amor de Deos maior ainda que o morrer por Deos, q̄ era por seu amor amar os inimigos, & rogar por elles, *que etiam commendare adhuc potest passionem.* O amor de inimigos he recommendaçãõ do martyrio. As cartas de reco-

mendaçãõ pedemse à pessoa de mais valia, de mais importancia, & de môr qualidade; pois se o martyrio se val da recommendaçãõ do amor dos inimigos, parece que mais val, & môr autoridade tem diante da Diuina Magestade o amor dos inimigos, que o martyrio. Deu a razãõ disto S. Gregorio Papa, que o dar a vida por Deos, he martyrio do corpo, & amar inimigos, he martyrio da alma: *Mori à persequente, martyrimum in aperto corpore; odientem diligere, martyrimum est in occulta cogitatione.* Morrer, & padecer na alma, & na consideraçãõ, & morrer cada dia, & cada hora no pensamento, & ter paciencia em asfemrazões, & nas perseguições injustas, he hum martyrio tam difficultoso, que parece exceder o martyrio do corpo.



Hora, sendo tam difficullosa cousa amar inimigos; quiz o Filho de Deos facilitar isto, não só interpondo sua autoridade: *Ego autem dico vobis*; porq̃ o odio de inimigos era doutrina sem autor, & isto bastaua para ser reprovada. Porq̃ os Interpretes sagrados se cansão em aueriguar donde veio esta doutrina de *odio habebis inimicū tuum*; & todos cō S. Thomas conuē, que tal cousa não estaua na Scriptura sagrada, & por isso o Senhor não diz: *Scriptum est*, mas: *dictum est antiquis*; correo esta doutrina vulgar de mão em mão, que os malcs, como diz S. Greg. Nazianzeno, não tem necessidade de mestre, que elles por sy se ensinaõ, & se enculcaõ; & este mal era tam grande, & tanto contra a razão, & ley do amor de Deos; que ninguem ousou a affirmalla por sua, nem dar

se por autor della. E o erro nesta materia, & deprauaçãõ do amor; naceo, de que os judeus acanhãdo a palavra Hebraica do cap. 19. do Leuit. que não significa só amigo, senão proximo, para entenderem, que assi como se mandaua amar aos amigos, se auia de ter odio aos inimigos, interpretando isto conforme a sua danada inclinaçãõ.

Quiz pois o Filho de Deos dar-se por Autor da ley do amor dos inimigos, & pera nola intimar, & persuadir melhor, a quiz autorizar com sua propria pessoa. *Ego autem dico vobis*. E para nola facilitar propoz com ella o grande interesse, & proueito, q̃ dahy nos resulta, que he o sermos filhos de Deos por graça, & o termos com isso irrefraguel-direito para a gloria. Assi o notou São Chrysoftomo: *Existimo, quod*



hom. 3. in  
imperfec.

*quòd nos tam pro inimicis  
nostris Christus illa manda  
uit, quam pro nobis. Orantes  
pro inimicis, non tantū illos,  
quantum nos commēdamus.*

Em nos mādār Christo N. S. que amemos nos-  
sos inimigos, sem falta  
que não teue tanto res-  
peito a sua cōmodida-  
de delles, & ao que lhes  
conuem, quāto ao mui-  
to, que isso nos impor-  
ta; porque amando ini-  
migos, & rogādo a Deos  
por elles, somos differē-  
temēte ouuidos, respei-  
tados, & despachados  
em maior utilidade nos-  
sa, do q̄ ouueramos de-  
fer, se rogassemos a Deos  
por nōs, & lhe propuzes-  
semos nossas petições;  
& assi vimos a interes-  
sar mais cō Deos pello  
amor, & oraçāo, q̄ faze  
mos por nossos inimi-  
gos, q̄ por muitas outras  
obras nossas. E em ou-  
tro lugar diz o Santo:

hom. 9. in  
epist. ad  
Hebr.

*Dilige inimicum, non enim  
illi praestas, sed tibi. Vos q̄  
lois tam amigo de vōs,*

de voffo interesse, & cō-  
modidade; tratai mui-  
to de amar vossos inimi-  
gos, que sem duuida são  
tantos os proueitos que  
dahivos resultaõ, q̄ mais  
se pode chamar amor  
proprio, que amor de  
inimigos; porq̄ se quan-  
do mais tratais de vōs,  
& da propria conueniē-  
cia, entãõ achais, que  
vōs amais mais; estay  
certo, que no amor dos  
inimigos estaõ as cōmo-  
didades taõ certas, & as  
merces do Ceo taõ in-  
falliueis; que em amar  
inimigos, vos amais me-  
lhor a vōs, que nunca.

○ E eu não sey cō que  
fundamento recusaõ os  
homēs amar inimigos,  
ou q̄ escusa podē dar a  
Deos para o não fazerē  
mandãdolho, & prome-  
rendolhe taõ grãde pre-  
mio, quando prohibin-  
dolho Deos, & ameaçã-  
doos por isso, amaõ, &  
querem sobre tudo ao  
maior inimigo seu. O  
glorioso P. S. Agost.



*Pf. 139.* quer que aquelle verso  
*n. 2.* do *Pf. 139. Libera me Do*  
*lib. 50. mine ab homine malo.* Li-  
*Homil. ho* uraime Senhor do mau  
*mil. 24.* homem, se entenda de  
*post med.* cada qual de nós; pello  
 mal, que a sy proprio  
 faz, & como he inimi-  
 go de sy proprio. Hora  
 vinde cá, diz o Santo:  
*Factibi respondiſſe Deum;*  
*à quo?* Fazei conta, que  
 quãdo vós pedis a Deos  
 q̄ vos liure do mau ho-  
 mē: vos pergunta; quē  
 he eſſe mau homē, de q̄  
 pedis q̄ Deos vos liure?  
 Direis vós, q̄ vos liure  
 Deos de fulano, que vos  
 persegue, & vos defeja,  
 & faz mal; ſem vós lho  
 merecerdes. *De te nihil*  
*mihidicis?* E de vós não  
 me dizeis couſa algũa?  
 Pois entendi, & tende  
 por certo, q̄ o peor ho-  
 mē, q̄ ha para vós, ſois  
 vós; & aſſi, o primeiro  
 homē de quē auieis de  
 pedir a Deos vos liurar  
 ſe, como do maior, &  
 peor inimigo voſſo, ou-  
 uera de ſer, que vos li-

uraffe de vós. E ſenaõ,  
 diz S. Agost. confiderai  
 bẽ os males, q̄ vos pode  
 fazer qualquer homem  
 (por maior inimigo vos  
 ſo, q̄ o tenhais) cõ os ma-  
 les, q̄ vos fazeis a vós tã  
 tas vezes; & vereis por  
 boas contas, q̄ ſois o ma-  
 ior inimigo, q̄ tendes.  
 Porq̄ os males, q̄ os ini-  
 migos vos fazē, as inju-  
 rias q̄ vos dizē, o odio q̄  
 vos tē, ſe os ſouberdes,  
 & quizerdes ſofrer cõ  
 paciencia Chriſtãa, &  
 por amor de Deos, vos  
 leuarão cõ grande faci-  
 lidade ao Ceo, & vos ſer-  
 uirã de merecerdes grã  
 de coroa de gloria; &  
 ſobre iſſo, todos eſſes  
 males ſão exteriores &  
 não paſſão do corpo; po-  
 rē, os males q̄ vos fazeis  
 a vós, ſão os males ver-  
 dadeiros, & q̄ maior dã  
 novos fazē; porq̄ ſão ma-  
 les da alma, q̄ vos con-  
 denaõ, & leuã ao in-  
 ferno, a onde padece-  
 reis males eternos, que  
 nunca hão de ter fim.



Os irmãos de Ioseph despirarão, & meterão no em hũa cisterna, & para isso se levantaraõ da mesa, a que estauaõ sentados; & Ioseph soffrendo isto com paciencia, mereceo tanto; que se deu por obrigado, quando depois elles foraõ ao Egypto, sendo elle Governador, os bã  
*Gen. 37. n. 25.* quietear, & dar a cada hum dous vestidos, por hum que lhe auiaõ despidido, diz Ruperto Abade. *Eis à quibus tunica lib. 9. in talari, & polymita nudatus Gen. c. 13 ad med. est; ecce binas singulis dedit tunicas.* Venderaõ os irmãos, como inimigos, a Ioseph, & o fizeraõ escrano, aonde passou tantos trabalhos, de testemunhos, de carceres, de cadeas; & com tudo isso, se achou tam auantejado, & melhora do em fauores do Ceo, & em honras dos homens; que quando depois os irmãos foraõ ao Egypto comprar trigo,

mandalhes encher os sacos, & sobre isso meter nos proprios sacos o dinheiro, que lhe auiaõ dado pello trigo; & diz Philo Hebreo, que o fez por restituicaõ, ou por paga; porque se achou taõ empenhado, & obrigado aos irmãos nos males, que lhe fizeraõ, cõ que lhe occasionaraõ tantos bens; que ouue que lhes deuia pagar como a acredores: *Vt tanquam benemeritis largiretur munera:* quiz lhe pagar com peças, & com dinheiro, o muito que achou lhes deuia.

Que maior perseguiçaõ, que a dos inimigos, & algozes, que estauaõ apedrejando a S. Esteuaõ; & porque com os golpes das pedras, cõ que lhe dauaõ na cabeça, lhe estauaõ fabricando a coroa de gloria, q̃ nella auia de ter, ou laureola de martyrio, de use o São por taõ obrigado aos q̃ assi



*At. 7.*  
*n. 60.*

apedrejauão, que como notou S. Agost. auendo por sy rogado a Deos em pé, quãdo ouue de rogar pellos inimigos, abrazado todo em caridade, & cheio de spiritu do Ceo, postos os joelhos em terra, pede a Deos perdaõ para elles, entendêdo que lho deuia afsi, pello bem que lhe faziaõ. *Vide quomodo S. Stepha. pro se stans orat; & pro illis genuflexit?* Dais fê do affecto do Sancto empenhado na obrigaçãõ, q̄ sentia, aos que o apedrejauão; que para rogar por elles se põe de joelhos, auendo rogado em pé, pello que do Ceo queria para si?

Por maneira, que os males, que os inimigos nos fazê, vem a ser grãdes bês, se nos sabemos aproueitar delles. E como se nos seruireãõ com elles, como S. Agost. entendeo a prophacia de Isac, quando dixê, q̄ Esau auia de servir a Ia-

cob: *Maior seruiet minori;* *Gen. 25.* diz o Santo, que o ser- *n. 23.* uição de Esau a Iacob, auia de ser: *seruiet persequendo*; perseguindoo, & aborrecendoo; por q̄ os males dos inimigos, como se foraõ seruiços que nos fazem, redundãõ em proueito, & hõra nossa. Os malet que nõs nos fazemos, vem a ser males eternos, sem remedio, & maiores males, que todos. Donde S. Chrysoft. veio a fazer aquelle seu tratado excellentè, a que poz por titulo. *Nemo leditur, nisi à se ipso.* Ninguem nos fazo mal, senãõ nõs proprios, porque os males, que os inimigos nos fazem, naõ merecê muitas vezes esse nome; & os que nõs nos fazemos, saõ os verdadeiros, & maiores males. Vede, se somos nõs os maiores inimigos nossos, a quem Deos quer que naõ amemos, que *Ioan. 13.* isso quer dizer o man- *n. 25.* darnos



darnos que nos tenhamos odio ; & nós amamos a quem deniamos aborrecer por inimigo & malfeitor ; & aborrecemos a quem auiamos de amar , pois nos dão occasião de merecermos muito com Deos, & alcançarmos os bens eternos, de que nos priuamos a nós, & para q̄ nos impossibilitamos a nós. Amamos a quem nos faz tanto mal, que somos nós proprios ; & aborrecemos aos inimigos, com quem vamos tão interessados.

Interessado hia Dauid na vida , & estado Real ; & em quanto possua, quando o seu exercito sabia para dar batalha ao desobediente, & levantado Absalam : & porque a empreza era de tanta importancia, quizera elle achar-se em pessoa na jornada, & na batalha ; & quando vio, que todo o exercito, & o pouo repug-

nauão a que elle fosse pessoalmente a aquella guerra ; quiz assegurar o bom successo della, valendo-se do amor do maior inimigo, que tinha, que era seu proprio filho Absalam rebellado ; encarregando muy particularmente aos Meftres de campo Ioab, & Abisai, que tiueffem muito cuidado em conseruar a vida de Absalam, para que não perigasse, porque lhe hia muito niffo. *Seruare mihi puerum* 2. Reg. 18

*Absalon.* Aonde S. Ambrosio notou ; que a caridade de Dauid fora buscar disculpa a hum peccado , que nenhũa disculpa, nem escusa tinha ; qual era perseguir hum filho , & afrontar publicamente seu proprio pai, & seu Rei tão benemerito, como elle por todas as vias era : nota S. Ambrosio o : *Seruare mihi puerum Absalon* ; que foi dizer o pai lastimado : Não me ma-



teis esse moço, que como moço procede, & tem seus desatinos, & insolências; desculpa tẽ em seus poucos annos, & idade tam verde, que não dà lugar, nem tem capacidade para discursos, nem respeitos; & assi lhe perdoai, que me fareis nisso notauel seruiço, & me dareis grande gofio. Não era isto amar Dauid o maior iaimigo que tinha, & perdoar ao maior perseguidor seu?

Pois fabei, que quiz com isso assegurar a victoria, em que tanto lhe hia; & que pougando a vida do iaimigo, tratou de sua conueniẽcia, & de seu proueito; entendẽdo que o mais certo meio que tinha, para assegurar a vida, a Coroa, & o Estado; era o amor do inimigo, & o cuidado solícito de que lho não matassem. E senão, consideremos que quem dizia que lhe

guardassem Absalaõ cõtra quem hiaõ pelear; suppunha, que o auiaõ de vencer, & tomar às maõs, & ficarem senhores do câpo para o poderem trazer viuo ao pay, ou lhe tirar a vida. Pois quem assegurou a Dauid desta victoria, q̃ estaua tão em duuida, supposto o poderoso exercito, que Absalaõ tinha; & o texto conta como vierão dizer a Dauid: *Vniuersus Israel toto corde sequitur Absalon;* que *2. Re. 15.* toda a gente de Israel *n. 13.* seguia as partes de Absalaõ? Que segurãça he logo esta de Dauid? Entendeo Dauid quanto montaua para alcançar & assegurar bõs successos, amar aos inimigos, perdoar lhes, & tratar de seu bem delles; & como elle ama, perdoa, & roga pello maior inimigo que tem, qual he seu rebelde filho Absalaõ; persuadiose, que como obrigaua com isso tan-



to a Deos, que se podia dar já dante mão por seguro da victoria, & como se se vira triūphante, diz aos seus soldados, que quando vençerem, & tomarem ás mãos a Absalaõ, que lhe perdoem, & lhenaõ tirem a vida. Assim o notou S. Ambrosio, de quem parece q̄ o tomou Abulenie, posto que o naõ allega: *Securus erat de victoria, qui rogabat, ut parceret.* Se elle ama o maior inimigo, se roga, antes manda, que lhe tenhaõ muito tento em Absalaõ, para que nenhum dano padeça: *Seruate mihi puerum Absalon,* como naõ auia de estar muy confiado, & seguro, em auerem de sahir os seus os victoriosos, & Absalaõ o vencido? Porque amor de inimigos assegura vida, honra, estado, & todos os bens.

A santa Anna, antes que fosse may de Sa-

muel, hia ao Tabernaculo com grande afflicçaõ, & affecto, pedir a Deos que lhe desse hũ filho, & era a instancia q̄ fazia a Deos, taõ apersada, que se persuadio o Sũmo Sacerdote Heli, que estava ella fora de seu juizo; & como a tal lhe dixe, q̄ fosse cozer o vinho, q̄ bebera. *Vsquequo ebria eris? Digere paulisper vinum, quo mades.* A santa matrona respondeo a isto com notauel brandura, & cortezia hũa & outra vez; de forte, que Heli se achou atalado, se deu por vencido, & conuenido da Santa, & diz o texto sagrado, que se sabio do Tabernaculo muy alentada, & contente: *Abijt in viam suã, comedit, vultusque illius nō sunt amplius in diuersa mutati.* Foyse para sua casa, & a que tinha por mantimento lagrimas: *Illam flebat, & non capiebat cibũ;* dali pordiãte comia,

I. Reg. I.  
v. 14.

&



homil. de  
Anna.

& andava com hũ semblante muy alegre, & contente, de confiada. S. Chrysoft. diz tratando este lugar: *Abijt pacato animo, quasi totum impetraſet*: andava Anna muy contente, como se ja se vira com o filho que desejava, & porque tanto importunava a Deos. Quem assegurou Anna do bom successo em sua pretensão; quem a fez tam cõfiada no que parecia estar ainda tanto em duuida? Naõ vedes, que afrontada por Heli, sobre tantas injurias como lhe dixe, ella lhe respondeo com tanta brandura, cortesia, & caridade; como quem amava a quem a afrontava, & recebia beneficios de quem lhe fazia mores agrausos? E quẽ assi sabe sofrer, & amar a quem a trata taõ mal, segura podia estar, & muy confiada, em que Deos lhe naõ auia de faltar no que mais pre-

tendia, & desejava: por que naõ ha melhor meio, nem caminho mais certo para alcançar de Deos grandes bẽs, que querer grande bem a quem menos volo merece, & responder a agrausos com cortesias, & a injurias com honras; que para nos obligar Deos a amar a quẽ nos afronta, & rogar bẽ a quem nos persegue, poz nesse amor, & bom animo para nos aduersarios, tanta utilidade, & proveito nosso; q̃ podemos estar seguros dos bens, quando assi soubermos sofrer, & passar os males.

Donde venho a inferir, que nem a nõs proprios nos amamos; por que bem considerado o muito, que nos vem a fundir, & importar o sofrimento das injurias, & o amor dos offensores; se na realidade nos amamos, & quizeramos bem; naõ era possível,



uel, que por nossa conueniencia, & por nosso interesse proprio, não amassemos inimigos. Porem, está o mundo tam falto de amor verdadeiro, que nem a nós propios nos sabemos amar; pois empenhando Christo. N. S. sua pessoa, & sua palavra, que se amarmos inimigos, nos tratará Deos como a filhos mimosos, nem así o sabemos, né queremos fazer. *Ego autem dico vobis: diligite inimicos vestros, ut sitis filij Patris vestri, qui in caelis est.*

Leuounos tambem o Senhor ao amor dos inimigos por honra; para que nenhũa escusa tiuessemos. Olhai, que sois filhos de Deos, & q̄ viveis no estado perfeito da ley da Graça, & verdadeiros filhos de Deos, que são os do nouo Testamento. Fallando S. Ambrosio. do estado da ley Euangelica q̄ professamos, dixe com

grande propriedade: *In aduentu Christi illuminata est caritas.* Veio o Filho de Deos ao mundo a dar noua claridade, & lustre à caridade, qual costuma dar este sol material ao mundo, quando o acha cuberto de hũa grande ferraçãõ, & neuoa; porque así como entãõ não vedes, senãõ o que está muy perto de vós, não dais fé do que está apartado de vós; porem, em se leuantando o Sol, desfaz as neuoas, rompe a ferraçãõ, que vos encubria as coufas; já vedes os montes altos, & apartados de vós; já os campos, as aruores, as casas, as torres, & ainda os inimigos, que vos tinhãõ armado ciladas. Assim, antes que o verdadeiro Sol de justiça Christo N. S. nacesse na terra, estaua a caridade como em tempo de nebrina, & neuoa espessa; sóvia, respeitaua, & amaua amigos



amigos, conhecidos, & parentes; sô enxergaua os que lhe ficauão mais chegados, para tratar delles, amallos, & fazer lhes bem. Veio o Filho de Deos desfazer esta neuo, & cegueira tam grande, & a dar noua luz à charidade; ja se uê os estranhos, ja se amaõ os defaçoados, ja se pagaõ males com bens, agrauos com orações, injurias com cortesias; & em effeito, como dixeu Tertul. *Christiani nullus est hostis*; o Christaõ não tem inimigos, porque todos ama como amigos, a todos faz bẽ, & por todos roga a Deos; que o Sol de justiça desfez a neuo, & derreteo a neue; a neuo para não deixardes de amar, & querer a todos, ainda os mais remotos, & desconhecidos; a neue, para vos abraçar os corações em amor, de maneira, que não aja lugar nelles de

*lib. ad Scapula. c. 2.*

poder ter odio, ou defaçoão aos inimigos.

E não sei couza mais indigna de peitos Christaõs; que ver em hum mundo tam interesseiro, como o em que uiemos; em que o interesse pode, & acaba tanto com os homens; & em hũ mundo tam vaõ, aonde por hum ponto de hõra se discompõe, & corta por tudo; & aõ de por credito, & vangloria se arrojaõ os homens às mores difficuldades; poder taõ pouco comnosco o proueito taõ certo, & a hõra taõ segura, como Deos nos tẽ liurado no amor dos inimigos, para os amarmos muito de coraçõs; pois he assi, q̃ por fim, & muito a nosso pezar os amamos, sem por isso merecermos o premio infalliuell, q̃ Deos nos promette, fazêdoo por seu amor, & pella obseruancia de sua ley. Porque se Christo dixeu,



Mich. 7.  
n. 6.

Matth. 10  
n. 7.

xe, & o tomou da boca do Propheta Micheas, que os mores inimigos nossos, são os mais intimos nossos, & que andão a nosso lado: *Inimici hominis domestici eius*: os que mais trataõ cô-nosco, os que comê o vosso paõ, os que viuê na vossa casa, os que vos feruê, & assi sãtê mais côtinuos; são os mores inimigos vossos; & a esses amais, quereis, & fazeis mores bês, dais a vossa fazenda, & arriscais por ellas a vida, & vos desuellais pellos melhorar & honrar: não he isto amar vossos inimigos por força, quãdo por amor de Deos, & por sua ley os não amais? Que maior desgraça pode ser, que amardes por respeito humanos em voffo dano, & em vosso credito muitas vezes, os que não quereis amar por respeitoos diuinos, muito em vosso a-proueitamento, & para

maior credito, & honra vossa?

Queixase muito, & com muita razaõ São Chrysofotomo, de poder mais o tempo, sendo cousa tam varia, & taõ inconstante, que a ley do verdadeiro Deos, promulgada por sua boca, autorizada com sua pessoa: *Ego autem dico vobis, com premio tam auantejado, & infalliu-el: vt sitis filij Patris vestri, qui in caelis est*. Mandavos Deos esquecer injurias, sepultar agrauos, & amar a quem vos tẽ odio, & vòs muito em despeito de tudo isto, fazeis o contrario à vista de qualquer agrauo, & de hũa leue injuria. E o tempo, a quem Philo chamou medico das paixões de nossas almas, curou o odio, poz em esquecimento o agrauo; & elle, que tudo gasta, & consume, gastou a paixão, & o sentimento,  
de



hom. 8. in  
Matth.

de forte que vindes a tratar dêtro de poucos annos aquelles, aquem pretendestes noutro tẽpo tirar avida, & tomar grandes, & crueis satisfaçõs delles. *Quod tempore ipso duce conficiatur, id tu propter legem non facias; sed expectabis, ut sine premio, ac laude tua, perturbatio hæc animi extingatur, quantum cum magno premio deponere potes?* Grande a fronta de Deos, & grande ignorancia vossa; q̃ possa mais o tempo para esquecerdes agrauos, que a lei de Deos para os dissimulardes, & sofrerdes. Como se não ha Deos de dar por agrauado devós, vendo que pode mais o tempo cõ uosco, que o respeito que lhe deveis a elle, & a seus preceitos; & particularmente a este em que interpoz sua autoridade; *Ego autem dico vobis?* He tambem grande ignorancia vossa, pois vos defraudais de tam

grande premio, & de tam grande honra, como vos promete. *Vt sitis filij Patris vestri;* vindo a fazer, ou por vossa vontade, ou à força do tempo, o que não quizestes fazer em proueito, & honra vossa. Não fora melhor, que o amor de Deos, & o proueito, & honra vossa vos obrigara ao que o tempo, & discurso delle vos obriga; & que fizereis mais poderoso com uosco a Deos, que o tempo; & que esquecerdes por seu amor, o que a vosso pezar vos fez esquecer o tempo?

A mais os vossos criados, & os de vossa obrigação, obrigados de hũ respeito, & decoro humano; & amailos porq̃ quereis; & quereis amar vossos inimigos, q̃ enfim effes o saõ, por vossa vontade, ou contra vossa vontade, & por honra humana; & nam quereis amar inimigos,  
por



por fazer a vontade de Deos, & por alcançar a honra, que elle vos promete; & vindes a amar inimigos forçados, podendo amar inimigos voluntarios.

S. Chrysoft. dixe auifadamente, que nos mãdara Christo N. S. amar inimigos com merecimento, porque forçadamente os auiamos de amar sem elle: *Nam cum sit mundus iste scādalis plenus, si amicos voluerint diligere tantum, non poterint inuenire quos diligāt.* Não pode a nossa vontade estar sem amar; & se vós quizerdes amar somente quem volo mereça, & seja vosso amigo; *Nō poterunt inuenire quos diligant;* fazei boas contas, & bõs discursos; & achareis, que no mundo tudo são inimigos, por hũa via, ou por outra, & assi que he forçado amar inimigos; & como o merecimento se funda no que he volunta-

rio, amai inimigos voluntariamente, & por fazer a vontade a Deos, para como filhos vos parecerdes com elle; *ut sitis filij Patris vestri;* & não como escravos, que forçados fazem o que se lhes manda, & Deos atêuaquillo, porque nos promete premio, & hõra, respeita, & tem muita conta com a nossa hõra; para que como honrados façamos por nossa vontade, o porque auemos de ser hõrados por Deos. E nõs somos tais, que amamos por força inimigos, para perdermos a hõra, que mereceramos, se voluntariamente os amarmos.

Perdeose o homem por querer ser semelhãte a Deos, & a Misericordia, & Bondade de Deos fez, com que o ganho todo do homem estiuesse em ser semelhante a Deos, & parecerse com Deos; & nif-







*in Ps. 70. similis est*, diz Sancto Agostinho. Em nada se parece hum homem tanto com Deos, como no sofrimento das injurias, em a paciencia das afrontas, & em o amor dos inimigos. E senaõ vede, que para nos obrigar a soffrer, & amar, nos poem lo Senhor por exemplo, & exemplar ao proprio Deos: *Ut sitis filij Patris vestri, qui in caelis est, qui Solem suum oriri facit super justos, & injustos.* Ouçamos agora Tertulliano, declarando este lugar: *Deum ipsum ostendens exemplum patientiae, qui florem huius lucis aequaliter super justos, & injustos spargit; qui temporum officia, elementorum seruitia, totius genitura tributa, dignis simul, & indignis patiatur occurrere; sustinens ingrattissimas nationes, ludibria artium, & opera manuum suarum adorantes; nomen, familiam ipsius persequen-*

*lib. de Patient. c. 1. in fine.*

*tes; luxuriam, anaritiam, iniquitatem, malignitatem quotidie insolescentem; ut sua sibi patientia detrahat; plures enim Dominum idcirco non credunt, quia seculo iratum tandiu nesciunt.* Diz o Senhor, que nos queiramos parecer cõ nosso Pay celestial; por que ninguem ha tam soffrido para seus inimigos como elle; sendo assi, que ninguem ha, que faça tantos bens a seus inimigos, como elle; & senaõ considerai o como concorre com os que o blasfemaõ, & perseguem seus fieis; q̃ he o mesmo que perseguillo a elle: o como se entregaõ a vicios, & torpezas, desconhecendo a elle por Senhor, & juiz vniuersal, & Deos tam paciente, q̃ nem lhes nega a luz do Sol, nem os influxos dos Planetas, nem o curso do tempo, nem as mouçoẽs ordinarias, & necessarias, para os



os fruitos, & sustentação d'esses proprios inimigos seus; arriscando com isso seu poder, seu saber, & sua honra, & que o não tenham por Deos; pois se não vinga das afrontas, que lhe fazem, das blasphemias que dizem, dos vicios, & abominaçoens em que viuẽ, das offensas q̃ nos seus olhos, que tudo vem, lhe fazem.

Aonde he bem, que notemos, que o exemplar de Deos paciente, & sofredor de injurias, não se nos propoem de preterito, nem diz que imitemos a hum Deos, que se ouue tam branda, & pacientemente com seus inimigos; senão, que auendo tanto tempo, que os sofre, ainda agora actualmentre os està sofrendo: *Qui Solem suum oriri facit.* Por que como o sofrer injurias, & amar inimigos, he cousa, que custa

mais; assi faz Deos mais nisto; para nos dar maior exemplo nisto. Para sofrer bem tyrantias, basta que Deos encarnado as soffresse, & para os Martyres terem paciencia em seus tormentos, ouue Deos que bastaua lembrarnos da morte, & paixão de seu Filho, & suas chagas ja gloriosas, & paixão de que já està izento, immortal, & glorioso; porrem, para sofrer injurias, & para amar inimigos, ouue que era necessario ver, que actualmẽte padece Deos injurias, sofre blasphemias, passa por idolatrias, & com tudo ama esses proprios inimigos seus, blasfemos, idolatras, & peruerfos. Isto he o que bem no-  
 tou Caietano no proprio Filho de Deos; que acabandose os tormentos de sua paixão, & as dores que padeceo com sua morte,

com



com que tambem ti-  
 ueraõ fim todas as pe-  
 nalidades de sua vida;  
 ainda depois de im-  
 mortal, & impassiuel,  
 he injuriado, & afron-  
 tado dos blasfemos, &  
 dos herejes; hũs, que  
 negaõ sua humanida-  
 de, outros sua Dinin-  
 dade; outros seu po-  
 der em a transubstan-  
 ciaçaõ; outros, que por  
 diferentes modos o in-  
 juriaõ, & afrontaõ; por  
 que ouue, que para so-  
 frer tormentos, & do-  
 res, bastaua termos lem-  
 brança do que ja pade-  
 cera, mas para soffrer  
 injurias, amar, & ro-  
 gar por inimigos, era  
 necessario exemplo pre-  
 sente, do que actual-  
 mente padece; para  
 com isso nos obrigar a  
 cousa tam superior, &  
 tam parecida cõ Deos,  
 como he soffrer, & a-  
 mar inimigos, em que  
 o homem se mostra fi-  
 lho de Deos, & Deos  
 o reconhece por tal;

tendo particular com-  
 placencia, de que o  
 filho adoptiuo se pare-  
 ça com seu Pay celest-  
 rial: *Vt suis filij Patris ve-*  
*stri.*

E agora se entende-  
 rà a razaõ porque Chri-  
 sto Nosso Senhor estan-  
 do na Cruz, nam cha-  
 mou a seu Eterno Pa-  
 dre com este nome de  
 Pay, quando se quei-  
 xou da grande triste-  
 za, & aperto em que  
 sua alma Sanctissima se  
 via, antes lhe chamou  
 seu Deos duas vezes:

*Deus meus, Deus meus;* *Mat. 27.*  
*ut quid dereliquisti me?* *n. 46.*

Porem, quando lhe  
 rogou pellos enemi-  
 gos, que o atorment-  
 tauaõ, & injuriauaõ;  
 entaõ lhe chamou Pay:

*Pater ignosce illis;* *Luc. 23.*  
*n. 34.*

porque entaõ ouue, que se a-  
 uia como verdadei-  
 ro, & natural Filho de  
 Deos; & que seu Pa-  
 dre Eterno o naõ po-  
 dia deixar de reconhe-  
 cer por Filho, pois lhe



rogava por seus enemi-  
gos, & esquecido do  
estado tam pobre em  
que estava, tratava do  
que a elles mais conui-  
nha.

Naquelle luta, que o  
Anjo em nome do Fi-  
lho de Deos teve com  
Jacob, diz Theodore-  
to, & outros que quiz  
o Senhor significar sua  
morte, & Paixão, & o  
como os descendentes  
de Jacob o auiaõ de tra-  
tar mal; & que o Filho  
de Deos em lugar da  
vingança, que podia to-  
mar de Jacob ser tam  
atreuido, como verda-  
deiro Filho de tal Pay,  
lhe lançou a benção:  
*Benedixit ei in eodem loco;*  
vendo Jacob isto, pro-  
rompeo naquellas pa-  
lauras notaveis, & dif-  
ficultosas: *Vidi Dominum*  
*facie ad faciem.* Agora vi  
claramente o rosto de  
Deos, & as feições del-  
le. Pois Jacob, & Deos  
tem rosto; sendo pu-  
ro espirito; conheceis

as suas feições, sen-  
do acto purissimo; co-  
mo dizeis, que o vis-  
tes claramente? He  
verdade, que Deos não  
tem rosto, nem se po-  
de conhecer pelas fei-  
çoens d'elle; porem,  
se Deos se pudera cor-  
poral, & exteriormen-  
te conhecer; sem fal-  
ta que fora, por hum  
homem, que persegui-  
do, perdoa; & em lu-  
gar de tomar vingança  
de quem o afronta,  
lhe dá benção, &  
com ella os bens an-  
nexos a essa benção.  
E vós, Senhor, quan-  
do Jacob luta com vos-  
co, se vos atreue, &  
vos faz violencia; em  
lugar de o castigar co-  
mo atreuido, & de vos  
vingar como afronta-  
do; lhe dais bençoens,  
& fazeis merces? Tem  
elle muita razão, para  
dizer, que vos vio; &  
que vos conheceo pel-  
lo rosto; que quem vos  
vé perdoar injurias, &  
fa-

Gen. 32.  
n. 30.



favorecer inimigos, logo vos conhecerã por Deos, & vos confessarã pello que sois; pois não ha quem asy perdoe, & asy ame, a quem me nos lho merece; & se os homens, que amaõ inimigos, se parecem conuusco como filhõs vossos; he porque vós Pay celestial, sois conhecido por perdoador de injurias, & amador de inimigos.

E porque expliquei este lugar sem autor, quero prouar a explicação com outro, que logo immediatamente depois deste conta o sagrado Texto no capitulo 33. do Genesis, q̄ vindo Iacob de Mesopotamia, lhe sahio ao encontro seu irmão Esau, que elle tinha por inimigo, & de quem se temia muito por razão do successo passado, quando Iacob lhe furtara a benção do pay, sendo Esau o mais ve-

lho, de que ficou tam agrauado, que ameaçou, & prometeo tirar a vida a Iacob, como seu pay Isaac faleceffe. A respeito de tudo isto, & dos receos, com que Iacob vinha de seu irmão Esau, fez grandes preuenções, asy de presentes, para abrandar o animo do irmão agrauado; como em repartir a familia per esquadrãs, & sobre isso encomendouse muy de proposito a Deos, pedindohe que o guardasse nesta occasião, pois em tantas o auia prosperado. Feito isto, veio Iacob aonde o irmão agrauado, & offendido estaua, & diz a santa Scriptura, que Esau em vendo a Iacob: *Currens itaq; Esau Gen. 33. obuiam fratri suo amplexatus est eum; stringensque collum eius, & osculatus flevit.* Leuou Esau a seu irmão Iacob, de quem estaua muito agrauado,



Gen. 33.  
n. 10.

nos braços; & com notáveis demonstraçoens de amor prorôpeo em lagrimas de contentamento, por ver diante de sy o irmão; o que visto por Iacob lhe dixe. *Sic vidi vultum tuum, quasi viderim vultum Dei*: todo se me pareceo o vosso rosto com o de Deos; & quando agora vos vi, entendi que via a Deos. Parece que alludio Iacob ao successo que auiã tido com o Anjo, quando dixe que vira a Deos: *Vidi Dominum facie ad faciem*: como se dixerã: Eu já vi o rosto a Deos, & quando agora vos vi, todo me parecestes com Deos; *Sic vidi vultum tuum, quasi viderim vultum Dei*; porque homem, que agrauado de mi, & tendome por inimigo seu, por lhe auer roubado a bençaõ; sem embargo disso, effuecido do agrauo, que tanto sentio, me leua nos braços; chora comi

go com tantas demonstraçoens de amor verdadeiro de seu coração; sem falta que se parece com Deos, que quando eu lutei com elle, & como atreuido o desafuorei, de sorte, que se temeo que o viessem, & me pedio que o largasse, porque vinha apparecendo a luz da manham, & eu com tudo o detinha; entã, que parece me ouuera de castigar, me lauçou a bençaõ, & me encheo de merces, & fauores. Por isso logo me parecestes com Deos, quando vi a facilidade, com que me perdoastes, & em lugar de vingança, me tratastes com tanto amor; porque no amor dos inimigos se mostra hum homẽ mais semelhante a Deos, que em tudo; & Deos o reconhece mais por filho seu adoptiuo, que em todas as outras obras que faz.

Donde



Ser. 61. de  
sem. post  
med.

Donde S. Agost. di-  
xe, que era atreuido, &  
despejado, o que não  
amando inimigos, ou-  
sava a chamar a Deos  
Pay, quando reza o Pa-  
dre nosso: *Qua fronte di-  
cimus in oratione: Pater no-  
ster? Aduertite quia si ini-  
micos non diligimus, filij  
Dei esse non possumus: se no  
amor dos inimigos nos  
parecemos mais com  
Deos, que em tudo; &  
os filhos tem obrigação  
de imitarem, & se pare-  
cerem com seus pays,  
quando elles são para  
isso; vede com que ro-  
stro appareceremos diã  
te de Deos, quando o  
coração está cheio de  
odio dos inimigos; se o  
rostro de Deos se conhe-  
ce nos que se esquecê  
de agrauos, & trataõ  
com amor, & caridade  
aquelles de quẽ se daõ  
por agrauados?*

Quando a Dauid lhe  
aconselhaõ que casti-  
gasse, ou que desse licẽ  
ça para o vingarem de

Semei, que o injuriaua 2. Reg. 16  
afrontosamente. Ref. n. 10.  
põdeo com defabrimẽ  
to notauel: *Quid mihi, &  
vobis filij Sarua? Dimittite  
eũ, vt maledicat: Que me  
quereis? Deixaime; &  
deixai este homẽ, que  
me afronte. S. Bernar-  
do notou a colera, &  
paixaõ, que neste caso  
parece, que ouuera Da-  
uid de ter cõtra quem  
o agrauaua, & offendia;  
o conuerteo contra os  
que lhe lãbrauaõ agrau-  
uos, & instigauaõ a vin-  
gãça; porque sendo Da-  
uid hum homem feito  
à medida do coração,  
& condiçaõ de Deos;  
naõ fora semelhante a  
elle, senaõ perdoara a-  
grauos, ou se persegui-  
ra inimigos. *Vide hominẽ,  
diz o Santo, secundum cor  
Dei, qui se uoluciscenti potius,  
quam exprobranti succen-  
sendum putauit.* Notai o  
em que consistia ser Da-  
uid semelhante a Deos;  
que tam lãje esteue de  
se vingar de agrauos*

Ser. 34. in  
Cant.



próprios, que antes se  
 deu por agrauado de  
 quem lhe lembrava a  
 vingança; que David  
 não se parecera com  
 Deos se se vingára, ou  
 tratára da vingança pro-  
 pria, quando podia fa-  
 zello, pois o poder de  
 Deos, he para perdoar,  
 & fazer merces, não  
 para castigar injurias  
 proprias. E assi fallan-  
 do S. Pedro Chrysolo-  
 go na materia amoesta  
 aos que se podem desa-  
 grauar de offensa, &  
 vingar de injurias, que  
 não percaõ tão boa oc-  
 casião de se parecerem  
 com Deos, conuertendo  
 o poder em perdoar,  
 & amar a quem os of-  
 fendeo: *In te commissio-  
 rum remissor esto peccato-  
 rum, ne perdas in te Diui-  
 nae infulas potestatis.* Per-  
 doai agrauos, & inju-  
 rias, quando vos virdes  
 com lugar, & poder de  
 as castigar, & vos vin-  
 gardes; por não per-  
 derdes hum bem tam

grande, como he pare-  
 ceruos com Deos, que  
 em perdoar a quem o  
 offende, se mostra mais  
 poderoso; & quem se  
 quer parecer com seu  
 Pay celestial Deos, tão  
 longe ha de estar, de  
 perseguir inimigos, ou  
 lembrarle de agrauos;  
 que antes se ha de agra-  
 uar de quem lhos trou-  
 xer à memoria, & auer  
 que esse he o proprio  
 inimigo, para se apai-  
 xonar contra elle justa-  
 mente, & perdoar com  
 grãde facilidade a quẽ  
 injustamente o perse-  
 guio, & afrontou. Por-  
 que como vos aueis de  
 enojar, ou como não  
 aueis de agradecer a  
 quem vos dá occasião  
 de tão grande bem, co-  
 mo he parecerdesuos  
 com Deos, & alcançar  
 a benção de tal Pay, &  
 chegardes a obrar a ma-  
 ior fineza, que só ca-  
 be, & se acha na Miseri-  
 cordia Diuina de Deos  
 N.S.

Con-



Ser. 59. de  
temp. post  
prin. plu-  
ra itē ha-  
bet Ser. 61

Conceito he este de Sancto Agostinho com que trata eficazmente de nos perluadir o amor dos inimigos pelos termos, que no principio propuzemos, de proueito, & de honra. *In reliquis operibus bonis, interdum potest aliquis excusationem pratendere.* Em outras obras, que Deos nos mandou fazer, podemos dar algũa escusa; o doente que não pode jejūar; o pobre que não pode dar esmola, &c: para amar inimigos não pode auer escusa que deis a Deos, antes em boa razão, & discurso; *Plus diligendi sunt inimici, quam amici;* mais razões ha para amar inimigos, que amigos. *Non ne magis diligendus est, quam odien- dus, qui nobis dat aternas opes? Estote perfecti, sicut & Pater vester Misericors est; perfectio namq; misericordiae ultra dilectionem inimicorum porrigi non potest.*

Inimigos são, os que vos enriquecem dos verdadeiros bẽs com Deos, & elles são, os que vos fazem chegar em perfeição, aonde sō Deos chega, & así vos ficais parecendo cō elle; se perdoais, como elle faz a vossos inimigos; & fazeis bem àquelles, de quem recebestes males; se rogais, & pedis a Deos muitos bens para aquelles, de quem recebestes muitos agruos.

Esta parece ser a razão, porque Iacob quando vio, que seu irmão Esau enojado d'elle o recebia com tantas demonstrações de amor, lhe dixe, segundo tem o Chaldeo: *Sic vidi vultum tuum, quasi viderim vultum Principum.* Parece-me o vosso rosto de Príncipe, & de Rey; porque os Reys na terra são ViceDeuses, tem o seu lugar, & se parecem com elle;

&

Gen. 33.  
n. 10.



& mais particularmen-  
te na clemencia, & be-  
nignidade, com que re-  
cebem, & perdoão a  
quem os agrava, & of-  
fende; que he o acto,  
em que mais mostraõ  
sua grandeza, & nobre-  
za de animo; que casti-  
gar, & vingar; mais he  
de animos acanhados,  
& inferiores, que de su-  
periores, & grandiosos.

*lib. 6. de* *Vindicta* *genus est, ignosce-*  
*Anima.* *re victo, diz Hugo Victo-*  
rino. A vingança dos  
Grandes, & Reais ani-  
mos, he perdoar com  
facilidade, a quem fa-  
cilmente podieis casti-  
gar, & tomar delle vin-  
gança; porque doutra  
maneira, que grandeza  
seria a vossa; pelejar, &  
vencer o inimigo com  
armas de ventajê, quais  
saõ as do poder, & da  
jurisdição, & lugar em  
que vos vedes, paravos  
vingardes. Assi expli-  
cou Oleastro aquelle  
preceito que Deos poz  
ao seu pouo: *Cum vide-*

*vis asinum fratristui, aut bo Deut. 22.*  
*uem cadentem in via, non n. 4.*  
*despicias, sed subleuabis cū*  
*eo. Naõ passeis sem aco-*  
*dir a vosso proximo,*  
*quando o virdes em tra-*  
*balho, & necessidade,*  
*ainda que vos tenha a-*  
*frontado. Ouçamos a*  
*razaõ que para isto dà,*  
*que he muy em confor-*  
*midade do que vamos*  
*dizendo. Pusilli animi est,*  
*tunc odij, aut injuria memi-*  
*nisse, cum proximus tuus au-*  
*xilio indiguerit; superiori-*  
*bus armis cum eo dimicas,*  
*si aduersus eum indigentem*  
*preliaris. Nam he de ani-*  
*mo Real, nem honrado,*  
*pelejar com armas de*  
*ventajem; & já o fazeis,*  
*quando o pobre homê*  
*vos he inferior, & tem*  
*necessidade de vós, &*  
*da vossa ajuda; se vos va-*  
*leis do ponco, que elle*  
*pode, & vds podendo-*  
*lhe ser bom, vos lēbrais*  
*entaõ dos agravos pas-*  
*sados, & como poderoso*  
*lhe naõ valeis; valse*  
*ovosso animo acanhado*  
do



do poder cō que se vê,  
& da necessidade, & im  
possibilidade do outro,  
para vos vingardes, &  
naõ para lhe acodirdes;  
& fazeis o que he me  
nos, deixando de fazer  
o que he mais, & o que  
pede a grandeza, & a  
nobreza, que he valer a  
quem pede, & tem ne  
cessidade de vossa ajuda,  
& de vossa benigni  
dade; & sendo Deos o  
Autor desse poder, lhe  
fazeis particular agrauo,  
naõ imitando sua  
condiçaõ, & natureza.

Notou S. Greg. Papa  
a occasiã, & o animo  
com que Christo. N. S.  
dixe a Judas: *Amice, ad  
quid venisti?* Amigo, que  
vens buscar? Amigo lhe  
chama, quando como  
maior inimigo o vinha  
falsamente entregar a  
seus inimigos; & naõ  
lhe errou o nome, que  
bem o conhecia o Se  
nhor, & bem sabia, que  
grande inimigo era.  
Porem, chamoulhe assi,

naõ respeitãdo ao mao,  
& peruerso animo do  
traidor; senãõ segundo  
a grandeza de seu ani  
mo, & de sua benigni  
dade, ensinandonos nif  
to, que a respeito de  
nossos inimigos, naõ a  
uemos de recorrer ao  
que elles merecem, se  
naõ à grandeza de quẽ  
professa ser filho de  
Deos, & parecerse cõ  
elle; segundo a qual,  
ainda aos mores inimi  
gos, deuemos chamar,  
& tratar como maiores  
amigos. *Dignum est, vt à  
nobis non ex sua nequitia,  
sed ex nostra beneuolentia  
amici nominentur.* Se o  
vosso animo he de ver  
dadeiro Christãõ, nam  
caberà na vossa boca,  
quãto mais no coraçãõ,  
o nome de inimigo: por  
que a caridade do Ceo  
regula os nomes por sua  
nobreza, naõ pella ma  
licia, & demerito do  
mao homem, que vos  
agrauou. E em occasiãõ  
de sofrer injurias, acre  
centa

4. Dialog.  
cap. vlt.  
Mat. 26.  
n. 50.



cento o Santo. *Quid rogo iste faceret in dolore pœnarum, qui Christum erubuit inter flagellaverborum?* Vede que pouco pode fiar Deos de vós, posto em perseguição, & tormento de hum tyrano, para o confessardes, & morrerdes por sua fé, & por seu amor; se não sabeis, nem podeis soffrer por elle hũa afronta de palaura, nem hũa injuria de boca. E averdade he, diz S. Greg. q̄ vos nace isto de não cõsiderardes a magestade de quem vos manda soffrer, & amar a inimigos, & vos diz: *Ego autẽ dico vobis: diligite inimicos vestros.*

Ou tambem Iacob dixe a seu irmão Esau, que lhe parecia o seu rosto de Principe: *Sic vidi vultum tuum, quasi viderim vultum Principum:* porque Esau irado, & prorompndo em queixas, & ameaças de vingança, quando se sentio

agrauado do irmão, por lhe roubar a bẽção, não fallou como Principe, nem como honrado; por rem, quãdo esquecido do agrauo, que tinha do irmão, o recebeu com tantos finais de verdadeiro amor; então pareceo, & fez o officio de Principe, & de animo grandioso. Notado he de S. Ambros. que quãdo Esau se enojou contra seu irmão, por lhe auer leuado o morgado, & o lugar supremo, na successão da casa de seu pay, com os gritos, & ameaças, com que se queixava da perda do lugar, se fazia indigno delle; porque como podia ter lugar grande, quem não tinha animo grande para soffrer, & perdoar? *Minabatur Esau Iacob, diz o Sancto, quod fratrem suum occideret, & dolebat sibi benedictionem esse præceptam, cuius utiq̄, se dignum mansuetudine debebat probare, non scelere.*

*lib. 2. de Iacobo & vitabata*

*Gen. 27. n. 41.*



Na impaciencia, que Esau mostrou, se contradizia a sy; pois se queixaua, & ameaçaua a morte ao irmão, pello lugar, que lhe tomara, o qual elle ouuera de querer merecer com mansidão, & brandura, nam com animo de vingança; que não he de peitos generosos, & que não de estar em lugares grandes, em que representem a Deos todo soffredor, & paciente para quem o agrava, vingar injurias, & satisfazer de agrauos.

Os Philosophos prouaõ a nobreza da vista sobre os outros sentidos; porque percebe, & olha para os contrarios, sem se offender delles. Vem os olhos a aluura, & logo olhaõ para as cousas negras, sem sentirem em sy se são, nem se agrauarem com isso. Não assi os outros sentidos, que se

o cheiro percebeo hũa cousa, que lhe cheirou bem; se logo outra lhe cheira mal, se offende com ella; & o tacto, que chegou ahũa cousa que te, se logo chegar a hũa coufa fria, se magoamais cõ ella, porõ são entre sy estas cousas contrarias. A vista por isso he mais nobre, porque se não offende cõ os contrarios, nẽ se deixa entrar da inimizade delles. Os animos nobres não se offendẽ dos contrarios, nem sentem as inimizades para deixar de tratar, & fazer bem a inimigos, de quem receberaõ agrauos, sob pena de não serem nobres, nem generosos, nem se parecerem com Deos.

Queixaua se Dauid a Deos de seus inimigos, que lhe queraõ roubar a honra, não com os agrauos, com que o afrõtauaõ, senão com os multiplicarem

Ps. 61.  
n. 5.  
&



& agrauarem de sorte, que se lhe difficultaua o perdaõ delles, & o auellos de amar como conuinha, que era a maior hõra que podia ter, pois com isso mostraua seu animo honrado, & generoso: *Pretium meum cogitauerunt repellere*; o seu intento era agrauarem-me de maneira, q̄ eu, de sentido, & agranado, lhes naõ perdoasse, & assi ficasse perdẽdo o preço, & merecimento de perdoar injurias, & amar inimigos. S. Agost. lê este lugar: *Honorem meum cogitauerunt repellere*: quizerãõ me tirar a honra, pondome em estado, que lhes naõ perdoasse, & perdesse com isso o credito, & honra de generoso, & grandioso em perdoar; que he a honra, & credito maior no foro, & casa de Deos; porem, eu: *Cucurri insiti*; valime de hum remedio efficacissimo; porque com a

sede, & desejo que as entranhas sequiosas bebem, & recebem em sy hum pucaro dagoa fria, com esse mesmo desejaua meu animo, & coraçãõ, agasalhar em sy essas injurias, & afrontas; antes os mesmos, q̄ me agrauauaõ. Esta, diz S. Agost. neste lugar, he a obrigaçãõ do animo generoso, que como filho de Deos, se ha de parecer com elle, que ha de ter hum bojo, & hum animo tam grande, que caibaõ nelle as inimizadas, & os inimigos; as afrontas, & os q̄ afrontaõ; amandoos, & metendoos na alma, & no coraçãõ.

A este proposito explica o Santo aquelle lugar do Exodo, quando Moyse tomou o bezerro, que os filhos de Israel auiaõ adorado, & o desfez em pó, & lho deu a beber aos proprios, que o auiaõ adorado. Fora aquelle idolo



lo o maior inimigo, que os Israelitas tiueraõ, & que maior mal lhes auia feito; pois o remedio melhor que tem agraos, & inimigos; he tragallos, & metellos no coraçãõ. Saõ as palauras de S. Agost. estas: *Vitulus ille, impij homines sunt, qui nos oderunt, & persequuntur; hos in corpus nostrum transmittere debemus, eos diligendo.* Symbo lo foi aquelle idolo dos inimigos, que nos roubam, como para se fazer o idolo, ficaraõ elles sem riquezas; dos inimigos, que nos fazẽ mal, como o bezerro lhes foi causa de tantos males; como a Scriptura relata. Pois que remedio? Nã o que vòs apõtais, quã do dizeis que fulano vos nãõ ha de passar jamais da garganta para baixo; fenaõ o que S. Agostinho: *Hos in corpus nostrum trajcere debemus, eos diligendo:* auéis de tragar, & auéis de leuallos dẽtro

avossas entranhas; & como mantimẽto vnillos a vòs por caridade; metellos navossa alma per amor; & como a vòs proprios amallos: & vereis como vos achais bem com isso; porque assi mostrais ter hũ animo grandioso, como Deos, *Qui Solem suum oriri facit super justos, & injustos.*

Naõ sei maior confusaõ na materia, que considerar a grandeza de animo de hũa molher, que para meter na alma seus inimigos, & particularmente quem a afrõtara, & fazia chorar muitas lagrimas, dixẽ q̃ lhe dilatara Deos a boca para lhe entrarẽ por ella as maiores difficuldades, nãõ paralhe sairem por ella as maiores afrontas, nem para desabafar com injurias *Dilatatum est os meum super inimicos meos.* Deume <sup>2. Reg. 2.</sup> Deos hũa boca capaz de entrarem por ella meus inimigos, para os meter



10.6. hom.  
de festis  
diebus an  
te med.

meter na minha alma,  
& no meu coração. S.  
Chrysoft. tratando este  
lugar, diz: *Animaduerte  
accuratam orationem.* No-  
tai as palavras, a ora-  
ção, & Cantico desta  
mulher: *Non dixit: ex-  
cutum est os meum super  
inimicos meos, non enim ad  
conuitia, & diſteria prapa-  
ratum erat.* Não dixe que  
lhe aguçara, & aponta-  
ra Deos a lingua, & a  
boca, para dizer a fron-  
tas, lançar remoques, &  
fallar em sua vingança:  
*Non ad accusationem, &  
opprobria, sed ad consilium,  
& admonitionem, ad corre-  
ctionem, & instructionem.*  
Não tinha boca para a-  
cusar defeitos, para re-  
latar agrauos, para pro-  
nunciar afrontas, senão  
para reduzir, acôselhar,  
amoestar, & insinar; &  
quem tinha boca, & lin-  
goa para isso; não ha du-  
vida, que a tiueſſe tam-  
bem, para abdnar, acre-  
ditar, & louuar a quem  
a tinha afrontado, & de

ſacreditado de ſteril;  
& ſobretudo para rogar  
a Deos, & lhe pedir mui-  
tos bens, a quem lhe ti-  
nha feito muitos males.  
Que grande confusão  
para os animos acanha-  
dos, & coarctados em  
alei da Graça á vista do  
que Deos manda: *Orate  
pro perſequentibus, & calu-  
niantibus vos.* Ver que  
hãa mulher tem tal bo-  
ca, & tal lingua, & tais  
palavras, para insinar  
inimigos, & para rogar  
a Deos por elles; & que  
nôs á vista de tam gra-  
de honra, como he fer-  
mos filhos de Deos, &  
parecidos com elle; re-  
nhamos tam pouco di-  
ſto; & nós demos por  
agrauados, & reſetidos,  
para não amar os que  
nos offendem.

E porque na Scrip-  
tura ſagrada ſe attribue  
o nome de Deos áſcou-  
ſas mais perfeitas, &  
mais auantejadas: *Montes Dei, Cedros Dei.* O di-  
zer Iacob a ſeu irmão  
Eſau;



Gen. 33. 7, 10. Elau; que o vira com o rostro de Deos, *quasi viderim vultum Dei*; parece que foi dizerlhe, que o vira tam fermoso com aquellas lagrimas de alegria, cõ o rostro cheo de contentamento, à vista de quem elle auia que o agrauara, esquecido ja da offensa; que lhe parecera fermosissimo, como se o seu rostro fora de Deos: porque nada faz mais fermosa hũa alma, & hum homem fiel, que o tratar bem os inimigos, & perdoarlhe agrauos.

Ser 50. de verb. Dñi Isai. 53. n. 2. Parecer he de S. Agost. que aquellas palauras de Isaias: *Vidimus eum; & non erat ei species, neq. decor.* Vimos o Filho de Deos posto na Cruz, sem a belleza, & fermosura sua; fosse ditas pellos judeus, que como cegos o não viraõ fermoso, quando mais bello estaua: *Talis visus est cæcis; ex persona quippe Indæorum hoc dixit Isaias.*

Acharaõ os Iudeus feio ao Filho de Deos pregado em a Cruz, porque estauaõ cegos do odio, & da enueja: *Talem Iudæi videbatis; quia cæcitas ex parte Israël facta est, donec plenitudo gentium intraret; quia ergo cæcitas facta est, ideo sine decore vidistis.* Porque estaueis cegos, vos pareceo, que nam estaua fermoso; nam o parece assi aos olhos da fee, que de vós se passou à Gentilidade: *Ille, qui vos factos amavit, pro vobis formosus oravit dicens: Pater ignosce illis, quia nesciunt quid faciunt.* Vos ereis os feios, & os torpes, que elle soffreo, & amou sendo vós tais; elle estaua tam fermoso, como mostrou, amando uos, & rogando a seu Eterno Padre por vós. *In hoc innouit cæcitas Iudæorum; dum ipsum pubherrimum pro inimicis orantem non agnouerunt.*

l acre.



acrecenta S. Agost. E quando não tiueramos mór proua da grande cegueira dos Iudeus, bastaua vermos, que não conheceraõ, nem adoraraõ por Deos, a quem naquelle estado, com tanta paciencia, & taõ espantosa charidade rogaua, & pedia perdaõ para os proprios inimigos, cõ que não fõ ficou fermoso, mas fermosissimo.

Esta foy a fermosura que o Diuino Sposo achou à alma santa, quã do gabandolhe a boca, dixe: *Labiatus sicut vitia coccinea, & eloquium tuum dulce*: são os vossos beijos como hũa fita carmesí, & as palauras que delles saem, são para mim de notauel satisfacão, & agrado. No liuro de Iosue ha hũa fita carmesí, com que Theodoreto atou as duas partes da sentença, & significacão deste lugar. Sabida he a his-

toria daquella famosa Iosue 2.ª molher Raab, que agasalhou as duas espias, que Iosue mandou a Iericó; as quais sendo sentidas, as mandou o Rey da terra buscar para lhes tirar as vidas: poz Raab a estes homens em saluo, muito a risco de seus bens, & de sua vida; o que vendo elles, lhe dixe-raõ; que quando o exercito de Israel entra-se aquella Cidade, mettendo a ferro, & a fogo quanto em ella achasse; puzesse ella em a janella, por onde hã deitado estes homens, para se poderem saluar, hũa fita, ou cordel vermelho: *Si ingredientibus nobis terram signum fuerit funiculus iste coccineus, & ligaueris eum in fenestra, per quam dimisisti nos.* Se puzerdes por final, hũa fita, ou cordel vermelho, não se tocarà na vossa casa, & à vista deste final

Cant. 4.  
n. 3.

Iosue 2.  
n. 18.



nal ficará intacta. Poz a molher a fita á janel-  
la, conforme ao concer-  
to, & pendurada assi,  
estaua pedindo perdaõ  
para os moradores da-  
quella casa, que eraõ  
como os daquella Cida-  
de, reputados por ene-  
migos. Vinhaõ os Sol-  
dados assolando, & des-  
truindo tudo, quanto  
achauaõ; em chegando  
àquella casa, parauaõ á  
vista do cordel carme-  
sy, que pendurado, es-  
taua pedindo perdaõ  
para a gente daquella  
casa. Agora pois se en-  
tendera o lugar: *Labia  
tua sicut vitia coccinea*, ou  
como lé Theodoreto,  
& os. 70. Interpretes:  
*Sicut funiculus coccineus*;  
per allusaõ à fita, ou  
cordel de Raab, que  
pedia perdaõ pera a-  
quelles inimigos de Ís-  
rael. Beiços, & boca,  
que sabe pedir perdaõ  
a Deos para inimigos;  
que sabe orar, & rogar  
por elles, como aqui

manda o Senhor: *Orate  
pro persequentibus, & ca-  
lumniantibus vos*; parecẽ  
fermosilimos a Deos,  
& elle se dà por taõ cõ-  
tente, & satisfeito de  
tais palauras, como da-  
quellas, que melhor soã  
nos ouuidos de Deos,  
& saõ para elle de me-  
lhor gosto; *Et eloquium  
tuum dulce.*

Esta he tambem a fer-  
mosura da alma fanta,  
comparada ao fermoso  
lirio, ou rosa, cercada  
toda de espinhos: *Sicut  
lilium inter spinas, sic ami-  
camea inter filias.* A diffe-  
rença, que faz o lirio  
aos espinhos entre que  
naceo, faz a alma fanta,  
Espõsa de Deos, às ou-  
tras, que o naõ saõ. Foy  
S. Bernardo descobrir  
a diuidade, & myste-  
rio deste lugar cõ o a-  
mor dos inimigos. Na-  
ceo o lirio entre os es-  
pinhos, & tojos, osquais  
como se foraõ inimigos  
seus, o atraueffaõ, & ras-  
gaõ; se olirio fora capaz

Cant. 2.  
n. 2.



de sentimento, pudera se queixar, de que os espinhos o atraueffão, ferẽ, & magoão sem prazaõ; não o faz assi, antes como em vingança desta lesão, mao trato, & descompostura; deixa os espinhos ornados com os pedaços que do lirio tiraraõ, & com o cheiro, & fragrancia que da flor participaraõ assi ferida, & rasgada. Ouçamos agora S. Bernardo, que tem muito espirito suas palauras. *Si amicum te prabeas inimicis, vera proprietatis liliū es, quod ipsas utique pungentes spinas candore proprio illustrare, & vetustate non cessas.* Se amais vossos inimigos, se fazeis bẽ a quem vos faz mal, se a força de rogos, & orações lhes alcançais bens do Ceo; sois lirio fermoso, que aos espinhos, que o trataõ mal, ferem, & atraueffão; os deixa participantes de sua fermosura, & suauidade.

Bem cegos estauão os Iudeus, pois não viaõ a fermosura daquelle lirio roxo, purpurizado de seu sangue, atraueffado de espinhos, que rogaua por esses proprios, que o coroaõ de espinhos, & que o rasgaraõ com crueis cravos. Melhores olhos teue o Centurio Gentio, & os q̃ estauão vendo, o q̃ passaua; pois se conueteraõ, & o côfessaraõ por verdadeiro Filho de Deos, quando viraõ q̃ pedia perdaõ a seu Eterno Padre para os que o tinhã posto naquelle estado.

Caso notauel he o que conta São Lucas, dizeado: *Omnis turba Luc. 23. eorum, qui simul aderant, n. 48. & videbant quae fiebant, percutientes pectora sua reuertebantur.* Toda aquella gente, que se ali achou presente no Caluario á Paixaõ, & morte de Christo. N. S. batendo nos peitos, & pedindo



adcap. 53  
Iſai. n. 12

a Deos perdaõ de ſuas culpas, ſe voltaraõ para a Cidade. A Gloſa ordinaria diz, que ſe arrepederaõ ouvindo ao Senhor naquelle eſtado rogar com tanta piedade, & affecto por ſeus inimigos. E Theophylacto dixe, que o motivo que o Ladraõ Santo teue para ſe conuerter, & conhecer a Chriſto N. S. por Rey, & como a tal lhe pedir hũa lembrança no ſeu Reyno, foy vello rogar por ſeus inimigos; entaõ ſe perdeu damores por elle, entaõ não tirou mais olhos delle, quando o vio aſi taõ fermoſo, q̄ como lirio eſpedaçado aproueitaua aos eſpinhos inimigos. Antes he de parecer Theophylacto, que virem a partido os Iudeus com o Senhor, que deceſſe da cruz, & que cririaõ nelle; foy porque ainda q̄ cegos, eſtaua o Senhor taõ fermoſo rogando

por ſeus inimigos; que de enuejoſos a tâta belleza, por não o verem aſi fermoſo; quizerãõ ver ſe achauãõ remedio para o tirarem da Cruz, daqual fazia oraçaõ por ſeus proprios enemi- gos.

E ſe a fermoſura de hũa alma he a innocencia ſua, com que agrada aos olhos de Deos; he tam fermoſa a charidade com os inimigos, & torna taõ bella a hũa alma; que ainda quando tenha outros peccados, a deixa tam fermoſa como ſe fora toda innocente. Foy notar cõ eſtranha ſotileza Sancto Agostinho a confiãça com que David pediu a Deos, que lhe fi- zeffe juſtiça, quando o julgaffe. *Iudica me Domine ſecundum iuſtitiam meã;* *Pſ. 7. n. 9.* ſendo aſi, que no Pſalmo precedente auia recorrido à Miſericordia de Deos: *Saluum me fac* *Pſ. 6. n. 5.* *propter Miſericordiam tuã.*



Senhor, valeime por  
vossa Misericordia, pois  
eu não acho de que me  
possa valer diãte devõs.  
Pois como pede agora  
justiça, & que não vse  
com elle de algũa gra-  
ça, senão que guarde o  
rigor de justiça? Porq̃  
trataua David cõ Deos,

de como se ouuera cõ  
seus inimigos, como  
proua o Santo, & con-  
sta daquellas palauras:  
*Si reddidi retribuentibus  
mihi mala, decidam merito  
ab inimicis meis inanis.* Se-  
nhor, eu não me vinguei  
de meus inimigos, antes  
lhes perdoei com todo o  
affecto da minha alma; &  
quem assi o faz, tem tanto  
direito com vosco, que  
pode obrigaruos por ju-  
stiça; por isso David  
pede que lha faça; po-  
rem, o que mais espan-  
ta, he dizer David a  
Deos, que o julgue se-  
gundo sua innocencia:  
*Et secundum innocentiam  
meam super me.* David ia

nocente, como pode  
ser, auendo delinquido  
graueamente? S. Agost.  
declara como isto he:  
*Ista est vera innocẽtia, qua  
nec inimico nocet.* Inno-  
cente se chama David,  
porq̃ não se vingou do  
maior inimigo, tendo  
debaixo de sua mão, &  
podendolhe tirar a vi-  
da; & quem perdoa assi  
aquem assi o perseguia,  
seguro pode apparecer  
diante de Deos, & pe-  
dirlhe que o julgue se-  
gundo sua innocencia,  
& segundo sua justiça,  
porque a tem muita pa-  
ra Deos lhe fazer mui-  
tas merces. *Bene se iudi-  
cari postulat secundum in-  
sistiam suam, qui vere di-  
cere potuit: si reddidi retri-  
buentibus mihi malum; não  
tem que temer a justi-  
ça Diuina, quem não  
fez ainda justiça ao ini-  
migo, castigandoo, ou  
vingandose delle, ten-  
dolho merecido; antes  
se guardou, & conser-  
uou innocente, sem lhe  
tocar;*



tocar; porque a esse tal terà particular respeito a justiça Diuina, para como innocênte lhe perdoar, & como a hõrado o coroar.

E que maior honra pode Deos fazer ao perdão dos inimigos, que preferillo a sua propria honra? Notado he de S. Chyfos sobre aquellas palavras do Senhor quando dixee: Se fordes offerecer algũa cousa a Deos no seu Altar, & aly vos lembrar, que está o outro agrauado de vós; ide primeiro buscallo, & reconciliai nos com elle com grandes demonstrações de amor, & entãõ vinde offerecer a Deos voffo sacrificio. Sacrificar a Deos he honrallo, & o sacrificio, culto he, & honra de Deos; porem, amar inimigos, perdoarthe, & reconciliar cõ elles, he cousa tam superior, & tam nobre, que a antepoem Deos à sua pro-

pria honra; & quer, que se corte por ella, para que primeiro se dê lugar ao perdãõ dos inimigos.

Sobre tudo: perdoar & amar inimigos, he cousa tam excellençe, & auantejada de tudo; que querendo Deos, q̃ o imitemos, para acertarmos, & nos conformemos com sua condiçaõ, & bondade, & que aprendamos delle, para sabermos o que conuê; aduertio S. Greg. Nyffeno, que sô no perdãõ, & amor dos eni migos, parece que quer Deos aprender de nòs. Quando o Senhor nos ensinou a oraçaõ do Pater noster, dixee que pedissemos a Deos: *Dimitte nobis, sicut & nos dimittimus debitoribus nostris*: perdoainos, Senhor, como nòs perdoamos; & foy como dizermos a Deos, segundo o nosso modo de fallar; aprendei de nòs a per-

*lib. 1. de  
cõpunctio  
ne cordis.*

*Matth. 5.  
n. 23.*

*li. de Orat.  
Domin.  
ad illaver  
ba: Dimit  
te nobis.*



doar, que em tudo o mais he bem que trate mos de vos imitar avós: & ensinarnos o Filho de Deos a fallar por este termo, he final, que gosta Deos de nos imitar à nós. *Quemadmodum, diz o Sancto, bene, ac re- Ele agentibus ad imitandum propositus est, sicut dicit Apostolus: imitatores mei estote, sicut & ego Christi; ita vicinosa, tuam affectio- nem Deo ad bonum pro exē- plo esse vult, atq; ordo quo- dāmodo inuertitur, ut Deus nostra facta imitetur.* Em tudo o mais quer Deos que o imitemos a elle; no amor dos inimigos nos quer imitar, & con- formar-se cō o que nós fizermos: a fim de nos meter em cōsideraçō, de como nos deuemos auer em materia, em q̄ Deos nos ha de imitar a nós; & vejamos qual deue ser o amor, o af- fecto, & animo, com que nos auemos de a- verno perdaõ dos ini-

migos; pois nós pro- prios pedimos a Deos, que a nosso exemplo nos perdoe, & vse em nos perdoar, o termo com que nós perdoamos. E se os agrauos que cometemos con- tra a Diuina Magesta- de, são tanto mais gra- ues, quanto elle infini- tamente excede a tu- do; & são tanto mais em numero, quanto he maior nossa fraqueza, & nossa malicia; se Deos nos ha de imitar, & to- mar por exemplo de como nos ha de per- doar, & nós assi lho pe- dimos; oh quanto nos importa perdoar com facilidade tudo, & per- doar a todos. Se todo o nosso remedio depen- de de Deos nos per- doar tanto, & tantas vezes; & do como nós perdoamos a quem nos offende, ha esse mesmo Deos de tomar exem- plo para nos perdoar; consideremos bẽ qual exem-

i. Cor. 4.  
n. 16.



exemplo deuemos dar a Deos, & que termo he necessario que tenhamos, sob pena de nos condenarmos por nossa boca, pois pedimos a Deos, nos perdoe como nós perdoamos.

E se Deos ha de aprêder de nós (pobres de nós) a nos perdoar, & amarnos, sendo seus inimigos; importanos muito aprendermos a amar, & perdoar inimigos, para podermos ser mestres de Deos, que nesta materia nos quiz honrar tanto, que fosse nosso discipulo, se assi he licito fallar. E considerando bem de quem auiamos, ou podiamos aprender a amar inimigos, não acho melhor mestre, que o odio que temos a nossos inimigos; que a sciencia das cousas oppostas, & contrarias fica mais facilitada; porque corre parâdas iguais em sua

opposiçãõ. E assi, se quereis saber bem amar inimigos, aprendei do odio que tendes aos inimigos; & logo ficareis mestres para saber amar a inimigos.

Porque, se vós perseguis hum homem de que estais agrauado, & a que tendes odio, sem descansar a Sol, nem a sombra; se não perdeis tempo, nem occasiãõ de lhe fazer mal, & tomar a vingança que podeis; fazei o mesmo, amando, & perdoando, & logo amareis como conuem. E senão, aprêdei desse vosso inimigo, & pellos termos com que vos persegue a vos, o persegui a elle. Dauid quando vio como a Misericordia obulcaua, & o seguia, dixe que o persequia; porq̃ aonde nós lemos: *Misericordia tua subsequetur me. n. 6.* Theodoreto & outros lem: *Misericordia tua persequetur me.* Senhor a vossa



Misericordia me persegue; porq̄ seguiu a quem foge, & buscar a quem se escõde, he perseguir: persegueu os hũ homẽ voffo inimigo; sabeio perseguir tambem, por que se elle vos naõ deixa, & vos faz mal, & busca occasiões para isso; perseguiu vós, fazendo lhe bens, & buscando occasiões para lhos fazer. Perseguiu Saulo a Christo N. S. perseguindo a sua Igreja, & Deos perseguiu. *Saule, Saule quid me persequeris? Saulo porq̄ me persegues? S. Agost. notou a perseguição de Christo em opposição da de Saulo: Senis, & misericor;* tu me persegues com crueldade, & odio; eu te perfigo com Misericordia; & amor. E como hum homem, que se ve perseguido, exclama a quem o persegue, & lhe diz. Senhor, q̄ me quereis para que me perseguis? Assim Saulo diz a Christo.

*Act. 9.  
n. 4.*

*Comil. 15.  
de verbis  
Apost.*

*Domine quid me vis faceres?* Senhor, eu a perseguiuos cõ minha maldade, & vós a persegui me com vossa Misericordia; já naõ ha quem resista â perseguição de vossa Bõdade: que quereis de my, que mandais que faça? Que já naõ posso resistir mais, & já me dou por vencido. Desta maneira se aprêde a perseguir quem vos persegue, a amar quem vos aborrece, a fazer bem a quem vos faz mal; te que vencido de vossa bondade, se rãda, & dobre sua maldade, vendo que em opposição do como vos trataua, & fazia mal, vos puzestes a lhe fazer bem.

Declaremos mais esta materia, & ainda o lugar do Ps. 22. com hũ de S. Paulo: *Solliciti ser-* *Ephes. 4.*  
*nare unitatẽ spiritus in vni-* *n. 3.*  
*culã pacis.* He obrigação vossa, Christãos, guardades a paz, & concordia



dia com vossos irmãos. E pois, & se elles a quem quebrar, & defauir se contigo sem proposito, & sem razão? O remedio he, diz o Apосто lo, perseguillo cõ amor, & com boas obras; por que aonde nõs lemos:

*hom. 9. in Seruare unitatē spiritus in dictā epif. vinculo pacis. S. Chrysoft.*

*in morali. leo: Persequi unitatem spiritus; persequi esse homē; que quer quebrar com vosco fazendous muito más obras; para que vos aparteis, & escandalizeis; de sorte, que affii como elle vos persegue, & trata mal; así vós o trateis bem; & o persegais amando, & perdoandolhe tudo o que vos fizer. Te ipsum colliga cum fratre, & illum tibi: prendeuos cõ elle, diz o Santo, que isso he o que diz S. Paulo: In vinculo pacis; para o não deixardes de amar, ainda quando elle vos não deixe de perseguir; & para não deixardes de*

perdoar, por mais que elle não deixe de vos agrauar. *apud The mistiam. Orat. 9.*

De Socrates se diz, que tinha hũ inimigo, õqual o ameaçaua cruelmente, dizendo: *Te arripiens occidero*: heiuous de colher entre mãos, & tiraruos a vida; & o Philosopho em opposi ção disto, dizalhe: *Te arripiens amicum fecero*; eu em paga deesse odio, hei de fazer de vos hũ grande amigo; & hei de prenalecer cõtra vossa inimizade, & vosso odio, com meu amor; aprendendo dos males, que me fazeis, os bens que vos hei de fazer para vos obrigar, & render com elles, a ferdes grande meu amigo; & heiuous de mostrar, quã to mais pode minha amizade, que o vosso odio.

A Esposa santa tratando de como viera a amar tãto a seu Diuino Sposo, diz: *Ordinauit in n. 4.*



Sanches  
ibi.

Gilbert.  
Ser. 20. in  
Cant.

*me charitatem*: poz em ordem militar seu amor, formou hũ esquadrão de beneficios cõtra mi; porque o, *ordinauit*, no original, verbo he que significa a ordem dos esquadrões; donde hũ douto declarando este lugar, diz: *Instruxit in me charitatem, tanquam aciem*. Como se a alma santa dixera, que não podia deixar de amar a seu Diuino Esposo, porque lhe fizera guerra com beneficios, merces, inspirações do Ceo, com que por todas as partes a cercava, tẽ que rendida a tais combates, se fojeitara de todo a seu seruiço, & a seu amor. Dõde aquelle Abbade Discipulo de S. Bernar do, que anda nas suas obras, declarando este lugar dixe: *ò me impudentem, & ingratum!* Que pouco pejo he o meu, & que grande ingrati daõ a minha, pois consideradas as merces, &

os beneficios com que Deos me persegue, o não amo como deuo, & me não rendo de todo a seu seruiço!

Destá maneira pois, auéis de perseguir ao inimigo, com bens, & demõstrações de amor; tẽ que elle de corrido, & afrõtado, cesse de vos perseguir, & trate de vos amar; & sua ingrati daõ se renda á vista de vossos beneficios; porq̃ quem ha de ser exemplar a Deos, para ser imitado de Deos; assi ha de aprender, & saber amar seus inimigos; para nessa conformidade ser amado, & perdoado de Deos, & reconhecido delle por filho adoptino seu.

Temos bem visto como Deos N. S. nos quiz facilitar a difficuldade, que nessa fraqueza, ou nossa maldade sente no amor dos inimigos, com o proueito, & vtilidade grande que



que nesse amor interef  
famos. Com a honra grã  
de de sermos filhos de  
Deos, amados seus, &  
ainda mestres seus. E  
em tempo, & mundo  
em que o interesse está  
tam sobido de ponto,  
& por elle fazem os ho  
més tanto; em que os  
pontos de honra andaõ  
tanto em seu ponto, q̃  
por elles se atropella

tudo; que razaõ pode-  
mos dar a Deos para  
naõ fazermos muitopel  
la honra de filhos ad-  
optiuos seus per gra-  
ça; pello proueito da  
gloria, & bemaentu-  
rança, que com isso se  
merece no Ceo? *Quam*

*mibi, & vobis prestare  
digneur Beatissima  
Trinitas. Amen.*

(1)







SERMAO  
PRIMEIRO  
DO PRIMEIRO  
DOMINGO DE  
QVARESMA.

*Cum ieiunasset quadraginta diebus, & quadraginta noctibus, postea esuriit; & accedens tentator dixit ei Si Filius Dei es, dic ut lapides isti panes fiant. Matth. 4.*



Onhecer, & procurar saber necessidades, & faltas alheias para as saber, he curiosidade maligna; para as

naõ remedear, he deshumanidade grande; pois ainda o demonio ouue, que á vista da fome em que Christo N. S. estaua, era obrigação sua, pois vinha em traje hu-



humano, compadecer-se della, & por isso offereceo pedras, como quem não tinha outra cousa, com que acodir. Saber de necessidades alheias, para fazer del las materia de tetação, & ruina; he officio dia bolicco, & de tentador infernal; remedealash officio de Deos, como obrigação de quem se vê em necessidade, & aperto, recorrer a Deos para que lhe valha; por que necessidades alheas fraco remedio achão em outrem, que não seja Deos; como se vio em a fome, & falta das turbas em o deserto, q nem nos discipulos do Senhor, que professa uão a vida mais perfeita, achou mais que difficuldades, & impossibilidades, quando o Mestre lhes preguntou dõ de poderião comprar pão para aquella gente:

*10ã.6.n.7 Ducentorum denariorũ pa nes non sufficiunt.* E em

Christo achou tam facil remedio, que logo os mandou sentar à mesa: *Facite illos discumbere. ibi.n.10.* E assi he doutrina deste mesmo Senhor, que a necessidade não deue encótrar com alguém, que a não remedeie, q a esse respeito amaldiçoou a figueira, que não tinha figos, ainda não sendo tempo delles, para acodir à fome, com que se foy a ella; como se quizera, que ainda a figueira fizesse milagres para remedear necessidades alheias; sendo assi, que não quiz oje fazer milagre para remedear a sua fome. E quando Christo N. S. assi amaldiçoou hũa figueira infen siuel, & a secou de todo; cõsideremos como amaldiçoarà a quem se seca, & fecha à vista da necessidade, & falta, q o pobre padece.

Mas porque não faz pão das pedras, que o diabo

*Matt. 21. n. 19.*



diabo lhe offerece, se das pedras dá agoa, & dà mel no deserto, se das pedras pode fazer filhos de Abraham; se no deserto dà manná, & dà aues a comer; se a sy proprio se dà em mantimento? Bem me parece, que fizera Christo das pedras paõ, se lho pediraõ, & não o tentaraõ; que o pedir obriga, & o tentar endurece; o pedir abrandada ainda as pedras, como o tentar offerece pedras. O fazer confiança de Deos, que vos aja de dar paõ de pedras, obriga a Deos vos acudir no maior aperto; q̄ obrigação he sua, acudir, & valler a necessitados, que se confiaõ em sua Misericordia; & tentar a Deos desfobrigaõ deste officio; porq̄ he officio do diabo tentar a Deos. Alem de q̄, milagres de paõ, referencia o Senhor para outrem, & que para elle

os faça seu Padre Eterno; porque fazer milagres para commodidade propria, & impossibilitar tudo para remedio dos outros, he doutra gente, que não seja Deos; nem pode estar bem em pessoa honrada, calificar sua pessoa com milagres feitos em materia de propria conveniencia, & commodidade.

Tambem não differio o Senhor à segunda tentação, quando leuado do demonio ao pinaculo do Templo, lhe dixe que se lançasse da ly abaixo, que viriaõ os Anjos, & oreceberiaõ nos braços para não perigar, & que com isso ficaria acreditado, & conhecido por quem era. Não differio a isto o Senhor; porque pedia o diabo milagre para vaidade; que em tal pessoa estaria peor, que a abonação que d'elle resultaua. Quando em a cidade



a cidade de Samaria  
 não agasalharaõ a Chri-  
 ste N. S. os dous irmaõs  
 filhos do Zebedeu lhe  
 dixerão: *Vis dicimus, ut*  
*ignis descendat de celo, &*  
*consumat illos?* Dainos li-  
 cença para fazermos vir  
 fogo do Ceo, q abraze  
 esta gēte? Respondeo o  
 Senhor cõ sua costuma  
 da brandura: *Nescitis cu-*  
*i us spiritus estis.* Não fa-  
 beis ainda qual he o spi-  
 rito, que deueis seguir,  
 nã a perfeição de vosso  
 estado. Duas vezes cha-  
 mou Christo N. S. a estes  
 seus Discipulos de nes-  
 cios; hũa quando pedē  
 lugares sē os merecer:  
*Nescitis quid petatis;* outra  
 quãdo apaixonados pe-  
 dem milagres para se  
 acreditar, & dar a co-  
 nhecer; ambas estas cou-  
 sas eraõ nacidas de am-  
 bição; pretēder sē me-  
 recimēto, & acreditar  
 por vaidade. Etãbē pre-  
 tēder sem merecer, era  
 tentar a seu Mestre, co-  
 mo o pedir-lhe licença

Luc. 9. n.  
54.

Matt. 20.  
n. 22.

para fazer milagres por  
 vaidade. A estas coufas  
 ambas respõde cõ aspe-  
 reza, & se quidãõ: *Nesci-*  
*tis: pouco sabeis de mi,*  
*& pouco sabeis de vds.*  
 E ao demonio chamade  
 tētador, quando por vai-  
 dade o quer leuar a fa-  
 zer milagres. *Non tenta-*  
*bis Dominum Deum tuum.*

E porq̃ como notou *lib. de pœ*  
 Tertull: *Peruicacissimus nit. c. 7.*  
*ille hostis, tunc magis accē-*  
*ditur, cū extinguitur.* Este  
 inimigo, & persegui-  
 dor odiabo, quãdo mais  
 o quebrantamos, entãõ  
 se esforça mais a nos tē-  
 tar, & perseguir; despe-  
 dido duas vezes cõ re-  
 postas, q̃ o puderaõ cõ-  
 fundir; não cessou, nem  
 parou, antes instou de  
 nouo, & reforçou o cõ-  
 bate cõ atentação mais  
 efficaz, & q̃ mais pòde  
 cõ os peitos humanos.  
 Leuou o Senhor a hum  
 mōte alto, dondedesco-  
 bria grãde parte domũ-  
 do, apontãdo-lhe dali pa-  
 ra õde cahiaõ as outras,

K que



que se não alcançauão com a vista; & dixelhe, q̄tudo aquillo lhe daria se o Senhor se postrasse diãtedelle, & adorasse.

Promessa he do diabo dar tudo, & muito mais o dar tudo, por aquillo porque se desmerece tudo; & no como elle vos promete, vereis q̄ nada vos hade dar de tudo; porque prometer a quem desmerece, mais he enganar, que prometer. Quê adora o diabo tudo desmerece, ainda quãdo tenha tudo; pois como hade alcançar tudo, quê fizer o porque se desmerece tudo? Ou como ha de dar tudo, quem nada tem deseu, & perdeo tudo? E quê engana dantemaõ no q̄ promete, como se ha de esperar, que no effeito de coufa algũa?

Indignou se o Senhor, à vista de tal despejo, & de tal atreuimento; porq̄ jalhe tocava nahõra, & lhe queria tomar

o lugar; que postrar se o diabo diãtede Deos, he officio seu; & postrar se Deos diante do diabo, era a maior indecência; & a defaforos semelhantes, areposta cõueniente hea q̄ Christo N. S. deu: *Vade retro Satana.* Mas como se indigna aqui o Senhor tãto, quando odia bo lhe diz, se ponha de joelhos diante delle, & depois na cea se indigna cõtra S. Pedro, quãdo não sofre, né cõsentec, q̄ este Senhor se ponha diãtedelle ajoelha do paralhelauar ospês? Aqui se enoja, porq̄ o diabo o quer ajoelhado diãte de sy; & acolá se agasta cõtra o Discipulo, porq̄ não sofre vèlo diante de sy ajoelhado. Si, q̄ taõ grande tentação era para Christo o não querer Pedro, que ajoelhado lhe lauasse os pés; como a de querer Satanàs, q̄ se ajoelhasse o Senhor diãte delle; & taõ escõdido, & disfarçado



gado andava aqui o demonio, como acolà na cea atreuido, ainda quãdo parecia mais humilhado; porq̃ taõ grande mal he fazer hũ homẽ o que naõ deue, nẽ lhe pôde estar bem, como naõ fazer o q̃ deue, & o que cõue. Na cea, quando Pedro naõ sofria a seu Mestre ajoelhado diãte de sy, queria q̃lhe naõ lauasse os pès, que era a lição de humilda de mais importãte em tal pessoa, & tal Mestre; & assi lhe impedia fazer o que deuia; & aqui no deserto, queria o demonio, que o Senhor fizesse o que naõ deuia, que era adorallo; por isso a Pedro trata mal, & ao demonio resoluta, & desabridamente lãçou desti.

Despedido assi o demonio, vieraõ os Anjos puzeraõ a mesa, & como criados seruireã ao Senhor; para nos mostrar o fim, & successo q̃ tem a victoria das tetações;

que he grãde fauor do Ceo, & muita graça para preualecer cõtra ellas: de graça temos necessidade, peçamola por intercessão da Virgẽ Senhora N. dizẽdo.

AVE MARIA.

**D**Epois do diabo ouuir aquella abonação taõ extraordinaria de Christo no Iurdaõ, quando seu Padre Eterno o publicou por seu Filho amado, de quẽ tinha toda a cõplacencia; depois de ver a correspõdencia q̃ auia nas escrituras sagradas com Christo N. S. Depois de verhũ jejum taõ rigoroso de 40. dias, & 40. noites; entã se esforça, atreue, & ousa a tẽtar a Christo, sem oimtimidar o respeito da pessoa, a abonação do Ceo, o rigor da penitencia; antes cõ isso mais atreuido, & mais despejado. Porq̃ o demonio sendo tam mào, naõ o ha senã com o melhor



do mudo; como se a sua maldade não tiuerapor sustentação a maior bõdade. Este he ofetido literal daquelle lugar de

*Abacuc.*  
c. 1. n. 16. *Abac. Cibis eius electus.*  
He o diabo muito principe no comer; não se fatisfaz de qualquer mãtimeto; busca, & pretẽde sempre empregar-se no melhor: *Perfectiores*

*Iob.*  
ser. 7. in *quosq; vehementius pulsat,*  
psal. 20. *iuxta illud: esca eius electa,*  
diz S. Bern. não tratatãto de tragar os dissolutos, & perdidos, quanto aos mais perfectos, & reformados. Declarou S. Greg. este lugar cõ outro de Iob no c. 40. aõ de dizassi: *Ecce Behemoth quem feci tecũ, fanum quasi bos comedes;* aonde *Behemoth*, como algũs querẽ quer dizer, o Elephãte, destes diz Eliano: *Non prius aliquãdo cibos sumũt, quam prae sepis labra floribus ornata cõspexerint;* para q os Elephãtes comaõ, he ás vezes necessario, q lhes coroe, & ornem de

flores cheirofas as brutas meas, em q se lhes poem o comer; & se se lhes não faz este ornato não comẽ, q taõ meliãdrosos são estes animais: tal he o demonio como elles, & tambẽ como o boi: *Fanũ ut bos comedet;* de quẽ diz S. Greg. *Bovus aquam quãlibet sordidã bibũt, sed feno non nisi mudo vescuntur.* Os bois, como he notorio, não reparaõ em beber aõa enlodada, & pouco limpa; porẽ o feno, & o comer hade ser mui limpo, & sem cousa q lhes pareça impura. Cõ q se declara o q o Propheta dixe do diabo: *Cibus eius electus,* q o seu comer, he mui escolhido, & limpo; a cujo respeito se diz, q he como o Elephãte. *Neque enim eos se gaudet rapere, quos pravus, ac sordidus actio nibus implicatos in immis se cũ respicit volũtãrie iacere.* He o demonio como o Elefãte, & como o boi;

não

lib. 32.

mor. c. 10.



não se cõtêta de traga  
& comer os q̄ andão en  
lodados, & ēbaraçados  
com vicios, nē se sustêta  
dos mãos, que tēja cõ-  
figo feitos à sua vontade,  
& a seus costumes;  
o seu comer he escolhi  
do; o penitete, o reco-  
lhido, o abstinente: *Melioribus magis insidiās*, diz  
S. Agost. os q̄ mais per-  
segue, & tēta, são os que  
vê melhor encaminha-  
dos na virtude. E se não  
vedevôs, se começastes  
cõ spiritu a jejuar, & re-  
formar vo ssa cõsciência  
na quaresma; as instan-  
cias q̄ faz por vos tirar do  
propósito sãto, & dare  
formaçãõnos costumes  
*Adversaria potestates*, diz  
S. Hieron. *solitos contem-  
nunt cibos, & peregrina ali-  
menta desiderant; non vult  
diabolas quemlibet decipe-  
re; Saul Regem, qui electus à  
Domino est, & Iudam A-  
postolum supplantare festi-  
nat.* Enfastiasse o demo-  
nio do comer ordina-  
rio da suameza, que são

os dissolutos, & defal-  
mados; não faz ja caso  
desses, porque os tem  
de casa; os que busca, &  
os que tenta, & os q̄pre-  
tê de, são os reformados  
& retirados domũdo, &  
os que de sua casa fazê  
deserto, recolhêdose a  
bõ viuer. Vai buscar a  
Saul colhido por Deos  
como o homẽ mais be-  
nemerito, que entãõ au-  
uia; recados manda ao  
coraçãõ de Iudas Apo-  
stolo de Christo, & dis-  
cipulo no seu Collegio.

Esta he a razãõ, porq̄  
na Scriptura o demonio  
se chama Leão; porque  
como aduertio Eliano,  
& outros o Leão não co-  
me, nē se sustêta de cou-  
sa morta, ha elle de a-  
challa viua, & matalla,  
para comer, & gostardel-  
la. Não gosta o diabo,  
do q̄ está morto na alma  
& da sãto no pecado; o  
quẽ está viuo na graça,  
& na caridade, q̄ trata  
de seruir, & agradecer a  
Deos; & quãdo melhor

lib. quast.  
vtriusq̄  
testam. q.  
2.

In c. 16  
Ezechiel

*Elian. lib.  
2. de ani-  
mal. c. 3.  
Philos tr.  
lib. 6. de  
vita Arol  
lo. c. 12.*



he, & mais fanto; tanto com mais cuidado o sollicita, & com mais instancia o persegue. Este parece ser o intêto da Igreja Catholica, em nos propôr ao Filho de Deos tentado no deserto, depois das abonações do Ceo, do jejū rigoroso, da oraçãõ mais retirada; para que quando agora neste santo tempo da reformaçãõ Christãa, & occupaçãõ de santos exercicios, virmos q̄ nos busca, persegue, & tẽta mais que nos outros tempos, & que em todo o discurso do anno; não nos desconsolemos, nẽ nos intimidemos; antes entendamos, que o faz affli; porque nos vè melhorados de propósitos & de obras; para nos esforçarmos, & resolvermos ao vencer mais de propósito, & cõ maior resoluçãõ. *Diabolus,*

Hom. 31.  
in Gen.

*viderit spirituales diuitias*

*coacervatas, alacritatem feruidam, mentē vigilem, & quotidie diuitias augeri; cruciatur, & dentibus frendit, & quasi pirata circuit, ut quidquid in nobis est spiritualium diuitiarum, deprædetur.* Este ladraõ de nossas virtudes, merecimentos, & riquezas spi rituais; quãto mais nos vè ricos dellas. & que viuemos mais sollicitos em merecer, & mais cuidadosos por não offender a Deos; tanto mais vigia por nos roubar, & fazer affalto de mais importancia. Por isso agora, que he tẽpo de recolher, seruir a Deos, & darlhe satisfaçãõ com penitencia de nossos peccados; deuemos pòr dobrada vigilancia sobre nosso procedimento; quãto elle he mais certo em nos tentar, & buscar occasiãõ para nos perseguir a fim de nos roubar.

Porem vejamos, que esperou, & obseruou a fome,



fome, & a necessidade de Christo, para o tētar como fraco, & m̃ão que he. Grãde fraqueza he, valer de suos das faltas alheias, diz Sam Hieronymo, esperades, que esteja ooutro fraco, & debilitado, para entam o desafiar- des, ou afrontardes, peleijando com armas de ṽetagem. Assi o fez aqui o demonio; esperando a occasiã, em q̃ o Senhor tinha fome. E tambem o tentou como m̃ão; porque espreitar faltas alheias para dellas fazet materia de tentaçã, he cousa diabolica; como do Ceo buscar, procurar, & inquirir faltas alheias para as remadear; que por isso Dionysio Areopag. chamou à Charidade; *Beneficus insidiator*: espia, que vigia necessidades alheias, para lhes acudir com o remedio. Grãde foy a ira de Deos contra os de Amalec, pois

a não depoz em tantos annos, & m̃adou tomar vingãça delle por Saul; & pôr em memoria o agrauo para se tomar a vingança, & se lhe dar o castigo? *Memento quae fecerit tibi Amalec, quando egrediebaris de Aegypto, n. 17. Deut. 25. quomodo occurrerit, & extremos agminis tui, qui lassif residebant, ceciderit; quando tu eras fame, & labore confectus. Cum ergo Dñs Deus tuus dederit tibi requiem, & subiecerit cunctas per circuliū nationes in terra, quam pollicitus est tibi; dele bis nomen eius sub caelo. Caue ne obliuiscaris.*

Caso he digno de grande consideraçã; q̃ sendo Deos tão benigno, & m̃adãdo esquecer agrauos; auí fassē neste caso aos Israelitas, q̃ se não esquecesse do agrauo, que lhes fizeraõ os Amalecitas: *Caue ne obliuiscaris*; & dà a razão de sentimento, & grãdeza do agrauo; porque esperaraõ os Amalecitas o



dia, & a occasião, em q̄ os de Israel estauão fracos, cãfados, & mortos de fome, para darê nelles, & os perseguirê, q̄ he condicaõ, & natureza do diabo, & de gēte diabolica, valer da fraqueza, & necessidade alheia para perseguir, & fazer mal; ou para tētar & induzir ao mal, que intēta: *Peccare hominis est, insidiari satanicum*, diz S. Hieron pecar, & cair, & tropeçar, ordinario he neste barro de nossa fraqueza; porê obseruar, & espreitar defeitos, para nelles armar ciladas, he officio de Satanàs.

Mandou Deos aos Israelitas, que quãdo passassem pellas terras dos descēdētes de Esau, lhe não fizessem prejuizo algum, porque aquella gēte estaua intimidada & fraca, cõ o que tinha ouuido dos Israelitas.

*Deut. 2. Transibitis per terminos fratrum vestrorum filiorum Esau, & timebunt vos: Vide-*

*Deut. 2.  
n. 4.*

*te ergo diligenter, ne moueamini contra eos.* Ouue Deos, que fazer mal a gēte fraca, & toda cheia de medo, quando não fosse maldade, não se liuraua de fraqueza. Declarando Oleastro este lugar, diz: *Sicut homines, qui si quem audacem viderint, non audent illi nocere, atq; vllum dicere verbum; si vero viderint meticulosū, audaciores in eum fiunt, nō timent ledere, neq; spoliare.* Ha hūs homens tão fracos, que o seu valor, & esforço, depende todo da fraqueza doutrem; porque sendo assi, que não ousaõ leuantar os olhos contra o que vem animoso, & brioso; ao timido, & fraco perseguem, roubaõ, & atropellaõ. Tal he o demonio; que para nos tētar se val de nossa fraqueza & da nossa necessidade & trabalho; auendo que cõ essas armas de nossa falta, ou necessidade vos poderá facilme te vêcer



E o em que o diabo faz grãde fundamento para nos vencer, he em caso de necessidade, como a em que Christo estava, q̃ era fome; porq̃ a necessidade he muy sollicita, & engenhosa em buscar, & inuentar remedios; & toda se ocupa nissi (diz S. Greg. Nazian.) & se lhe acodiscõ algũ, facilmente lança mão delle: *Ingeniosus, ac solers esse solet quisquis premitur*: todos os seus discursos, sendo muy sotis & delgados, se ordenaõ a buscar remedio ao q̃ padece. Sobre isso a necessidade he muy importuna, & estã perpetuamente pedindo remedio ao que padece: *Est quadam loquella necessitas*, diz S. Bern. sempre estã gritãdo; & a importunaçãõ pôdemuito; & hũa boca que sêpre estã aberta, he necessario acodir lhe porq̃ a importunaçãõ da necessidade pôde às vezes mais q̃ os tormentos.

S. Cypriano falando *Epist. 3.* dos socorros, & auxilios com que se auia de acodir aos Confessores gloriosos, que auiaõ padecido graues tormentos pella Fé, & se lhe auiaõ cõfiscado seus bẽs pella cõfissãõ da lei de Christo; diz que lhe dê todo o necessario, por se não verem em aperto, & necessidade, a qual poem em maior aperto hũa alma, que as dores, & tormẽtos. Ouçamos a razãõ, que dà: *Ne quod circa fidem potestas non fecit, circa laborantes necessitas faciat*: porque serã possiuel, que possã mais a necessidade, que a tẽstade dos tormentos; & os que senão renderãõ às dores, & aos martyrios dos tyrannos, se dobrem, & deixẽ vencer da falta, & necessidade, em q̃ se virem; suppõdo q̃ mais podẽ necessidades, pobrezas, & fomes, q̃ dores, & tormentos.

Daqui he, que Zeno Bispo

Orat. 18.

lib. de dilig. Deo.



serm. de  
Pudicitia

Bispo Veronense, falã-  
do da pureza de sua cõ  
seruação (& o mesmo  
corre em todas as mais  
virtudes) dixe; que auia  
de ter grande opiniaõ  
de sy na materia de pos-  
suir, porq̃ auia de cui-  
dar, que nada lhe falta-  
ua, nem lhe podia alguẽ  
darco usa, que ella não  
tiuesse de feu; por não  
se ver nos riscos, em q̃  
a necessidade poem as  
virtudes. *Quidquid in-  
gesserit mundus voluptatis,  
aut muneris, totum respuit,  
presumens totum se habere,  
si pura sit.* Conseruaõse  
as virtudes, & particu-  
larmente a pureza, em  
quanto se persuadem,  
que lhes não falta nada,  
nem ha que lhes offere-  
cer, que não tenhaõ de  
feu, & de sua colheita;  
porque virtude neces-  
sitada, viue muy arris-  
cada, quando menos a  
ser tãtada, & persegui-  
da; ou seja a fortaleza,  
ou seja a justiça, ou seja  
a modestia, ou qualquer

virtude que quizerdes.

David era Rey, & e-  
ra prudente, & era fan-  
to; viose em necessida-  
de, quando sahio de Ie-  
rusalem, & hia fugindo  
de seu filho Absalaõ;  
soubeo Siba o criado  
de Isboseth, tomou hũ  
pouco de paõ, & vinho,  
& passas foise a David;  
pedio, & alcançou a fa-  
zenda de seu senhor, q̃  
David lhe deu injusta-  
mente, sem mais infor-  
mação, que a do inte-  
ressado, & traidor, que  
falsamente acusou ao  
senhor, que o sustenta-  
ua. Pergunta Abulêse,  
donde tomou este ho-  
mem confiança para ir  
a David calumniar seu  
senhor, & procurar lhe  
os bẽs, que fez, lhe cõ-  
fiscasse David. *Desidera-  
bat habere totam possessionẽ  
domini sui, & putauit quod  
nunc posset eam habere, ideo  
captauit tempus ad hoc; &  
tulit munera in tẽpore, quo  
Rex eis egebat, ut valde il-  
la appetiaretur; & postea  
insti-*

2. Reg. 16

Abul. ibi.

q. 2.

insti-



*instituit accusationem.* Vio a David em necessidade, & fome; achou que era tempo de o tentar, & conseguir o intento, que tinha de alcançar os bês de seu senhor; & que o Rey por mais fãto, & justo, se auia de dobrar, & render a fazer o que não deuia, & tirar os bês a quem cõ tam justo titolo os possuia; nem reparou no pouco, que offerecia; porque a necessidade suppliria o defeito do q̄ daua, & daria preço, & vallia ao q̄ de sy não tinha; porque he proprio da necessidade, levantar o preço às cousas, & darlhe outro valor differēte, para parecerem o que não são, & poderem o que per sy não podem, nem valē. E como homem diabolico obseruou a fome, & a occasiã da necessidade, para desbaratar a justiça, & a verdade de hum Principe tam

recto, & tam amigo de Deos como era David.

*Accedens tentator.* Chegou se confiadamente; porque a necessidade, & a fome não se peja, nem se corre á vista de qualquer remedio, que se lhe offerece. Dixeo assi Hildeberto Arcebispo Turoñense: *Attrita frontis egestas; nihil pudet, dummodo uiuat.* O necessitado logo he despejado, & com titulo de acodir ao que padece, não repara na qualidade do remedio. Evõs sabeis, que aonde não ha pejo, não pôde conservar se a virtude, nãe a justiça: Ao diabo deixou Deos o pezar lhe de seu peccado; porem tiroulhe o pejo delle, supposto que lho não auia de perdoar, nem se auia de arrepender, ou fazer bem algũ moral; como notou Tertuliano: *Pœnitentia merente, sed non erubescens; nennhũ pejo tem o diabo, porque*



porque nenhũa virtude tẽ; & em nossos primeiros pays notou o mesmo Tertull. que em peccando logo se enuergonharaõ do miseravel estado, em que se viraõ; finalde seu arrependimento, & da penitencia, que fizeraõ. Por isso quando lá Diogenes vio hum moço que se correra, & afrontara de hũa cousa mal feita, fazendose por isso vermelho, lhe dixe: *Conside fili, talis enim est virtutis color.* Dessa cõr he a virtude, que aonde não ha pejo, não ha virtude. Arriscada he logo a necessidade, porque se não corre de nada, à conta de acodir aoque padece. *Attrita frontis egestas.*

E sabeis o em que se funda o despejo, & atreuimento da necessidade? Na desculpa, que tẽ á mão, diz omesmo Hil deberto. *Necessitas & ad crimen vrget, & intercedit*

*ad veniam.* A ptopria necessidade, que vos castiga, & obriga a fazer o que não deueis; effavos dà desculpa, & se offerece a vos alcançar o perdaõ; porque o pecar por necessidade, & por pobreza, traz muito à mão a desculpa, & pede perdaõ com confiança: que auia eu de fazer, se me via sem remedio? Não o fiz por malicia, senaõ por acodir á necessidade.

Ia se a necessidade <sup>lib. 10. cõ-</sup> he de comer, aqui faz <sup>sess. c. 31.</sup> o diabo mais seu officio de tentar. S. Agost. notou o grande perigo que ha nas tentações da gulla, & da fome; porq̃ nas outras tentações, pôde hum homem resolverse, & cerrar de todo as portas ao diabo, & fazerse forte contra elle; porem nas tentações de comer, sempre o diabo acha porta aberta; porque como entra á sombra da necessidade,



fidade, & da sustentação  
entra cõ priuilegio, &  
aindانا sustentação ne  
cessaria, vem hũa vez  
a ser incerto o meioda  
temperãça, & desta in-  
certeza se val o appeti-  
te, & o diabo, para vos  
fazer exceder na gulla  
cõ a disculpa, & à sóbra  
da sustentação do cor-  
po. Isto he o q̄ dixeu S.

Leaõ Papa: *Per licitos usus  
ad immoderatos trãsiur ex  
cessus; dum per curã salutis  
irrepiu delectatio voluptatis;  
& non sufficit concupiscẽtia,  
quod potest satis esse natura.*

Acha o diabo, & o appe-  
tite a porta aberta para  
entrar cõ titulo de ne-  
cessidadelicitã; & como  
nã se contenta senã  
cõ o q̄ he illicito, inju-  
sto, & prohibido; leua  
uos facilmente cõ justo  
titolo, aoinjusto effeito.

Outras vezes, como  
a porta da fome estã a-  
berta, pedindo q̄ lhe a-  
cudais por nã perecer  
de todo; como nã ha  
de entrar o diabo com

muita confiãça, quãdo  
na necessidade tem tan-  
tos vòtos por si, todos  
em dano da alma, & em  
fauor do diabo; & o ca-  
so cõ disculpa de neces-  
sidade tam urgente?

O remedio disto pri-  
meiramente estã, em se  
nã acanhar hũa alma,  
à necessidade, & à fõ-  
me, ou aperto em que  
estã; porq̄ as almas, que  
assi o fazem, seruem lhe  
as necessidades de ex-  
ercicio para a virtude,  
& tãbem de merecimẽ-  
to; & quẽ se sujeita a el-  
las, seruem lhe de tenta-  
ção, de pena, & castigo.  
Notou Origen. hom. 16  
in Gen. dizer a Scriptu-  
ra, que os Egcypcios na  
occafiaõ da fome ven-  
derã a sua terra a Pha-  
rao, porque a fome os  
cãtiuara; que assi lem  
os 70. Interpretes. *Ven-  
diderunt Egyptij terram  
suam Pharaoni; obtrinnit  
enim eos fames. Venderã  
as terras, porq̄ os obri-  
gou, & cãtiuou a fome.*

*Vitupe.*



*Vituperatio mihi videtur  
 Aegyptiorum contineri; non  
 enim facile de Hebraeis scri-  
 ptum inuenies, quia obtinuit  
 eos fames; licet enim scrip-  
 tum sit, quia inualuit fames  
 super terram, non scriptum  
 est, quia obtinuit fames Ia-  
 cob, aut filios eius, sicut de  
 Aegyptijs dicitur; quamuis  
 enim veniat ad iustos fames,  
 non tamen obtinet eos. Per  
 afronta, & descredito  
 se diz dos Egypcios, q̄  
 os sojeitou, & catiuou  
 a fome; que assi succe-  
 de aos máos, & aos mū  
 danos, sojeitados a fome,  
 & a necessidade os ca-  
 tiua, & poem em mise-  
 ravel estado, & não os  
 deixa levantar cabe-  
 ça; & se não vede, que  
 sendo maior a fome na  
 terra de Chanaan, pois  
 os Hebreos recorriaõ a  
 buscar paõ ao Egypto:  
 todavia não se diz dos  
 filhos de Israel, que os  
 sojeitara a fome, senaõ  
 que auia fome naquel-  
 la terra, como se a terra  
 fosse a que padecesse,*

& naõelles; porque aos  
 justos, ainda que lhe ve  
 nhaõ trabalhos, & suc-  
 cedaõ fomes, & aduer-  
 sidades; naõ os atropel-  
 laõ, nem vencê, ou ca-  
 tiuaõ; & assi quando a  
 Scriptura falla da fo-  
 me, que ouue no tempo  
 de Abraham, diz: *Facta Gen. 12.*  
*est fames super terram: a n. 10.*  
 fome veio sobre a ter-  
 ra, naõ sobre Abraham,  
 porque o naõ catiuou,  
 nem sojeitou de mabei-  
 ra, que deixasse de fi-  
 car senhor de sy. Porq̄  
 as almas honradas naõ  
 se acanhaõ, nem sojei-  
 taõ aos trabalhos, & ne-  
 cessidades, para lhe ser-  
 uirem de tentaçãõ, &  
 menos de cõdenaçãõ.

Proua Tertull. como  
 hũa necessidade, que  
 em nòs concorre sem-  
 pre, como preceiro ne-  
 gatiuo, ha de vencer  
 qualquer outra, que ou-  
 uer, & tomarlhe todos  
 os portos para naõ fa-  
 zermos coufa contra o  
 que deuemos. *Non ad-*



lib. de co-  
rona mil;  
tisc. 11.

mittit status fidei allegatio-  
nem necessitatis; nulla est  
necessitas delinquendi, qui-  
bus una est necessitas non  
delinquendi. Não tem o  
Christão desculpa com  
a necessidade que pa-  
dece, para à conta de  
Ihe acodir, se descom-  
pôr, & offender a Deos;  
porque a necessidade q̄  
tem para sua saluação,  
de não peccar, excede  
toda a outra necessida-  
de exterior; & se a ne-  
cessidade se ha de con-  
siderar, & medir pello  
risco, & pello danno q̄  
causa; sem falta, que a  
necessidade de não pec-  
car vence toda a outra  
necessidade, que na vi-  
da pôde succeder. Pro-  
na o mesmo Tertull.  
isto em outro lugar seu  
com hũa razão muito  
sua, & por isso mui effi-  
caz, dizendo: *Nemo eorū,*

lib. de Ido  
iatria ca.  
12.

*quos Deus allegit, non ha-  
beo, dixit, quo viuam; fides  
famem non timet, sic etiā fa-  
mē non minus sibi contem-  
nendam propter Deum, quā*

omne mortis genus; didicit  
enim non respicere vitam,  
quanto magis victum Po-  
nhamos a hū Christão  
no maior aperto de fo-  
me, & que não tem ou-  
tro remedio mais, que  
fazer das pedras paõ, &  
da honra pam, para con-  
seruar a vida, que pere-  
ce absolutamente; pois  
nesses termos, a fé não  
teme, nem desconfia:  
porque se está obriga-  
da a expôr, & perder a  
vida pello seruiço de  
Deos, como se ha de fo-  
jeitar à sustentação da  
vida, se não ha de repa-  
rar em dar a vida pello  
seruiço de Deos? E se  
fora culpa em não ar-  
riscar a vida por Deos,  
que desculpa terá em  
uaõ sofrer, & padecer  
por Deos a fome, cujo  
remedio se ha de bus-  
car, & procurar para  
sustentar a vida? E assi  
quando o demonio se  
valer da fome, & da  
necessidade para tētar  
a quem a padece, não

vos



vos aueisde acanhar ao trabalho, para a essa cõtalheacodir com offensa de Deos, & detrimẽto da alma, que mais importa, que toda a sustentação corporal.

Quanto mais, que o demonio não se contenta de que trateis do remedio de vossa necessidade, & de vossa fome, em que por ventura pudereis achar desculpa; senão, que à sombradanecessidade, quer de vòs que trateis de satisfazer vosso appetite; sendo assi que a fome, & a necessidade tẽ o remedio limitado, & o appetite com nada satisfaz. Para o que notemos os termos, com que o diabo tentou a Christo N. S. dizendo-lhe: *Dic ut lapides isti panes fiant*, aonde notouhũ moderno douto, que o demonio não se contentou de q̃ o Senhor conuerresse hũa pedra em pam, senão muitas

*Francisc.  
Luc. ibi.*

pedras em muitos paẽs. Porque quando o diabo vos tenta para fazerdes milagres, & conuersoens diabolicas; não trata tanto de que vòs as façais para acodir a vossa necessidade; quanto de que satisfaçais a vossos appetites por meio dessa conuersão.

*Non unum, sed multos lapides*, diz elle, como se dixerá: fazei muito paõ & tende muitos paens; não sô com que vos remedeis, senão com q̃ vos farteis, & com que vos sobeje pam para dar, & paõ paravender, & paõ para jugar. Tẽta o demonio o ministro de justiça, q̃ faça pam de pedras, & da justiça pam, tirandoa a quem a tem, & a ministro do Rey. que faça a falsidade; & não se contenta, q̃ faça de hũa, ou duas pedras pam; senão que faça pam de maneira, q̃ lhe fique a casa cheia de pam, donde possa ti

rar



rar para vender, & cõ-  
 prar o ginete, & a ar-  
 mação, & os vestidos; q̃  
 se o demonio se contẽ-  
 tara, de q̃o paam fosse  
 quanto bastasse para a  
 neçfidade, desculpa  
 tinha nella, & poucoba  
 staua para ella; pore  
 para vaidades, & para  
 appetites, como ha de  
 auer cousa que baste?

Matt. 18  
 n. 25.

Aquelle villico de q̃  
 Christo N. S. fallouquã  
 do se fez execuçaõ nel  
 le para pagar o que de  
 uia, mandouelhe ven-  
 der a molher, & os fi-  
 lhos em leilaõ. Parece-  
 ria crueldade, que a põ-  
 bre molher, & os inocẽ-  
 tes filhos os mãdasse vẽ-  
 der a senhor. Respõde

In cap. 3.  
 Isai. ad

Oleastro, q̃a justiça foi  
 mui recta, em se ven-  
 der a molher, & filhos:  
*Quare existimas uxorem  
 simul, & filios cum eo ven-  
 di; nisi quia magna debita,  
 uxoris, & filiorum gratia  
 contraxerat? Non enim ti-  
 muist aliena rapere, ut u-  
 xorem, & filios pompesen-*

*dueret, & ornaret.* Che-  
 gou o miseravel homẽ  
 a estado de o venderẽ,  
 com sua molher, & fi-  
 lhos; porque se naõ cõ-  
 tentou de passar como  
 pudesse; senãõ que fa-  
 zia das pedras pam, &  
 da fazenda alheia, que  
 estaua a seu cargo, paõ;  
 para tratar a molher, &  
 & os filhos com vaidade,  
 & pompa; que a  
 naõ ser assi, ou lhe ba-  
 stara o que tinha, ou  
 nãõ fizera tam excessi-  
 uas diuidas.

Dixe bem Philo He-  
 breo; q̃o comer, & obe-  
 ber auia de ser por me-  
 dida, como o vestido:  
*Protegitur vita cibo, potuq̃,  
 sicut corpus vestimento.* O  
 vestido ha se de cortar  
 pormedida, sobpenade  
 sair taõ cõprido, q̃ an-  
 dearrasfrã do pello chaõ  
 ou taõ estreito, q̃ vos ar-  
 rebẽte no corpo. Aueis  
 de tomar medida com o  
 que podeisgastar & cõ  
 o que voshe necessario  
 para nãõ auer excessos.

L com



cõ que vos empenheis, & defautorizeis, com q̃ vos enlodeis, ou arre-benteis em diuidas, & obrigações, a q̃ não podeis satisfazer; & q̃ vos tragão arrastrado: não he isso o que odemonio pretēde, quando voste ta a q̃ façais das pedras paõ, & demuitas pedras muito pam?

O Spirito Santo chamou ao ser Christaõ, ser caminhante, & à vida christãa caminho; porq̃ quando dixe q̃ S. Paulo pedira cartas, & prouisoões para perseguir os Christaõs, fallou por estes termos: *Vi signos inuenisset huius via viros, ac mulieres;* pedio commissaõ para perseguir os homēs, & molheres deste caminho; quer dizer desta profissaõ, que tem por instituto, & vida caminhar para a sua patria; & quē caminha, não ha de trajar com excessos, nē demasias, se não mui ajustado cõ

o q̃ conuem para poder andar, que he o q̃ Christodixeu, seguillo, & acõpanhallo: *Siquis vult venire post me.* Diz agora S. Chrysoft. *Calceare calcem pede maiorem, sed nõ tolerabis; te enim ad gressu impedit.* Se vos fizerem

hũas botas, ou huns çapatos muitos grandes, & muito largos, não podereis andar, nem dar hum passo com elles: *Sic & domus necessitate maior in calos transitum impedit.* Se vós tendes mais casa do que pôde sustentar a vossa renda; se mais gasto, & mais criados, do que sofre a vossa fazenda; não ferà possiuel caminhar des para o ceo, para onde se vai com vestido, & calçado por medida; antes serà necessario, para sustentar esse fausto, & vaidade; fazerdes muitos milagres diabolicos; & fazerdes demuitas pedras muitos paēs; q̃ he o que

o de-

Aã. 9. n.  
22.

hom. 2. ad  
pop.



o demonio quer, & cõ que vos tenta; que elle não se contenta com fazerdes de hũu pedra hum pam, com que por ventura pudereis passar, se por mēdida vestireis, & calçareis; senão de muitas pedras muitos paēs.

Christo N. S. quando nos ensinou a pedir pão fallou per differēte termo, do que aqui falla o demonio, porque falla em paēs, & em muitos paēs, & o Senhor fallou em pão somente: *Panem nostrum quotidianum da nobis hodie*: dai nos, Senhor, o pam de cada dia; & o diabo diz: *Dic ut lapides isti panes fiant*: fazei muitos paēs, & muitos manjares, & igoarias; & vem a ser, q̄ em hũa dia comemos os paēs, q̄ eraõ, & bastauão para muitos dias:

ho. 16. in  
Math. in  
imperfe-  
cto.

*Si enim tu in vno conuiuio tantum expendas, diz S. Chryfostomo, quantum in pluribus sufficere poterat*

*v. g. hominibus centum, aut tibi ipsi centum diebus iam non quotidianum cibũ manducas, sed multorũ dierum.* Mandanos Deos pedir pão para cada dia; para nos ensinar, q̄ não comamos em hũ dia o pão de muitos dias; ou q̄ não coma cada hũ de nõs o pão, q̄ pudera bastar para muitos homẽs; q̄ isto não he comer pela ordem de Deos, senão pella desordem do diabo; que senão contenta com o pão que basta, senão com o q̄ fo beje, & seja de maisiado. Assim o notou Theoph. dizēdo: *Non dixit ut lapidẽ; volens Christũ ad superflua instigare; esuerienti enim vnus panis sufficit, & propterea Christus cum non audiuit.* Para matar a fome, & acodir á necessidade, hum pão bastaua; & o demonio não quer que vos reguleis pello que he necessario, senão pello que võsso appetite quer, & vos re-



presenta necessario, sendo superfluo, & ditado por voffo appetite, voffa golosina, ou voffa vaidade, & soberba.

Éo que infiro daqui he ; que se o demonio se val da voffa necessidade verdadeira, qual era a fome , que o Senhor aqui padecia, para tentar a demasias, que para ellas façais de pedras pam, & de muitas pedras muito pam : nas necessidades falsas, que voffo appetite , & voffa vaidade faz que sejaõ necessidades, & que como tais se vos representẽ; que vos parece q̃ fará, & como apertará a stetaçoẽs? Ha hũas necessidades verdadeiras, & outras falsas, q̃ sem o serẽ, noffa malicia faz q̃ sejaõ necessidades, ou q̃ outré à sõbra da fome, a da necessidade verdadeira.

*Pf. 24. 7.*

17.

David era Rey, & era rico, & pede a Deos cõ in stãcia, q̃ o liure de suas

necessidades, q̃ em tal peõa, & em tal tẽpo parecia, improprio modo defallar. *De necessitatibus meis. erue me.* Senhor liuraimẽ das necessidades minhas, q̃ padecõ.

S. Bern. declarãdo per o casiaõ este lugar diz em nome de David: *Crebro nãq̃, dum necessitati debita reddere studeo, voluptatis vitio deseryio: sub velamine necessitatis cado in laqueũ voluptatis: sepiissime nãq̃, comedi, & bibi, nõ ad necessitatẽ, se d ad voluptatem; & quod necessitati satisfiserat, voluptati paruerat.*

Sabeis porque David se cia tanto de suas necessidades? porque a sõbra, & a vista dellas entraõ os appetites; com pouco se pudera remedear a fome; & quando tratais de lhe acodir, atraueffasse o appetite, o qual se naõ satisfaz com pouco ; para a fome bastara fazer de hũa pedra pam ; & para o appetite he necessario

fazer

*lib. de inferiori do. mo c. 30. ad med.*



fazer de muitas pedras  
muitos paës; & nem af-  
fi basta; & isto he o que  
o demonio pretende,  
quando diz. *Dic ut la-  
pides isti panes fiant.*

1. Pedag.  
c. 12.

Clemente Alex. no-  
tou a aduertencia que  
Christo N. S. nos fez,  
quando fallou na ma-  
teria de comer, & be-  
ber, & do vestir; donde  
deuemos tomar a forma  
com que nos deuemos  
auer nas outras necessi-  
dades nossas. *Nolite sol-  
liciti esse dicentes: quid mā-  
ducabimus, aut quid bibe-  
mus, aut quo operiamur;  
hec enim gentes inquirunt.*

Matth. 6.  
n. 31.

Naõ vos canseis muito  
em buscar de comer,  
de beber, & de vestir.  
Diz, que o intento do  
Senhor foy, ensinarnos  
a sobriedade nestas cou-  
sas, & o pouco que ba-  
staua para lhes acodir,  
& para as remedear. *Mag-  
no enim, & profuso sumptu  
egēt delitia.* Naõ vos des-  
ueleistãto por acodir à  
fome, & à sede, & ao ve-

stido, q̄ para isto pouco  
basta; porem se vds tra-  
tais de satisfazer ao ap-  
petite, & à vaidade; por  
mais q̄ vos canseis, &  
desueleis, naõ lhe da-  
reis satisfacaõ; porq̄ saõ  
mui mãos de cõtentar,  
& serà necessario fazer  
des muitos milagres di-  
abolicos, & de muitas  
pedras muitos paës, &  
andar sempre sollicitos  
& inquietos, viuẽdo em  
perpetuo trabalho, &  
cansreira.

Introduz Isaias ao *Isai. 3. n.*  
mar, reprehendendo a 4.  
Sidonia, cidade em  
que se viuia com muita  
largueza de appetites,  
& com excessiuo tra-  
to de superfluidades,  
& demasias. *Erubescere  
Sidon, ait mare.* Correi-  
uos, diz o mar a esta  
Cidade; santo Ambro-  
sio declara a razãõ, que  
o mar tinha de fallar  
por este termo: *Hoc est;  
meos fluctus negotiator ar-  
guis, cum sis ipse fluctibus  
inquietior; erubescere, vel*

*lib. de E-  
lia & iei.  
c. 19. post  
med.*



*pudore, quando periculo nõ moueris. Verecundiores uerisunt, quam uestra cupiditates; illi habent otia sua; nunquam uestra querendi studia feriantur.* Correi- uos, & afrontaiuos de serem os vossos moradores mais inquietos, que as ondas do mar, as quais nem sempre se leuantaõ; tempo ha em que estaõ quietas, & em calmaria; cessaõ as tempestades; està o mar prateado, & quieto; os vossos cidadãos nunca quietos, & sollicitos de hũa parte para outra, sem descanso, nẽ quietaçãõ; porque como o seu viuer, he de demasias, & excessos; ja mais se quietãõ, nem daõ por satis feitos; por isso Christo N. S. *Nolite solliciti esse;* que não andemos sollicitos, inquietos, & cuidadosos, que he officio, de quem trata de satis fazer appetites, não de remedear necessidades; que para

estas pouco basta, & para os appetites nada.

Doutra maneira explica S. Agost. as necessidades, de que Dauid pede a Deos que o liure, muito em conformidade deste nosso argumento. *De necessitatibus meis erue me.* Sabeis que necessidades são estas, de q̃ Dauid pede a Deos q̃ o liure? *Cupiditates nostra, quando ualidae sunt, & quando eis seruiamus, necessitates uocantur.* Os nossos appetites, se lhes não atalhamos cõ grande cuidado, & se nos sojeitamos a ellas, conuertense, & trãsfórmaõse em necessidades; persuadindonos, q̃ são necessarios tantos pratos na mesa; tantos escudeiros na sala, tantos pagẽs, & lacayos para acompanhar; tantas donas, & donzellas, tal seruiço, & aparato para casa; & que não podeis viuer sem isto; & sendo tudo vaidade, ap-  
petite,



petite, & demais, persuadeus que he necessidade precisa. E o mal disto está, em que quanto menos verdadeiras são estas necessidades, tanto são mais arriscadas; porque o erro, & cegueira, em que vos tem posto vosso appetite, & vaidade; faz que vos pareça necessidade o que o não he; & sendo appetite, nada ha que lhe baste: & com o que vós buscais para acudir a hum appetite, podeis remedear muitas necessidades.

Argumento he, que segue S. Chrysoft. nos seus Commentarios sobre o Genes. *Vnde adul-*  
*teria, diz elle, rupina, au-*  
*rorum fraudes, cades, latro-*  
*cinia; non ne quia plus con-*  
*cupiscimus, quam nobis con-*  
*gruit? Nam si vellemus ne-*  
*cessaria tantum nobis qua-*  
*rerere, multis damnis libera-*  
*retur humanum genus. A*  
 causa de muitos males, que no mundo ha, & de que

*Chrysoft.*  
*hom. 37.*  
*in Gen.*

nos queixemos todos; he não se contentarem os homẽs com o necessario, nem ainda com o conueniente, & decente; senão tratarem de satisfazer seus appetites. & sua vaidade; & terem por necessario o que he superfluo, & excessiuo; & como lhe não basta o seu, he necessario valeremse por violencia do alheio; empenharẽ, & desbaratarem loucamente o proprio, fazendo muitas extorsões no alheio, & fazendo das pedras para. E he muito para sentir, que a causa de grandes males, se funde no que pudera ser remedio de grandes males. *Quot pauperũ ventres poterant inde pasci, & quot corpora nude agentũ poterant contegi ex his, que à solo collo, & humeris pendent;* acrecenta o Santo: Gastasse muita fazenda em hum vestido custoso, em hũa armação rica, em hũa libré traf-



ordinaria; & porque o cabedal da renda não chega, fazemse muitas defordês, & empenhos; passaõse muitos escritos contra o decoro, & hõra de q depois se formaõ muitos pleitos, & armaõ notaueis demãdas, & maiores desgostos; tudo nacido de querer satis fazer a hum appetite intitulado cõ necessidade da autoridade da pessoa, do lugar, da vsança, da qualidade. Pois cõ isso proprio, de q nacem tantos males, sepuderaõ remediar muitos males; quãtos pobres rotos, & defpidos; quãtas viuuas sã faios, & sã mãtos se puderaõ cobrir, & vestir cõ hũ sã vestido, q a penas satisfaz hũ vaidade. E legãtemẽte fallou nisto Tertull. *Graciles aarium censes calendarium expēdūt;* nasorelhas q podẽ com tam pouco pezo, trazẽ mais fazẽda do que im portaõ os gastos de hũ

de habitu  
muli. c. 6

grande liuro de despeza: *Et sinistra per singulos digitos de saccis singulis ludit.* Hum dedo de hũ maõ esquerda zomba de hũ sacõ de dinheiro; porque importa, & val mais q elle, por respeito doanel rico q tras. E em effeito se vé na materia de vaidade aquella cõtrariedade, q S. Cypriano noton por *lib. de bo-*  
*no pudis-*  
*tium:* espantoso caso, *quod mulieres ad omnia delicata, ad vitiorum sarcinas fortiores sunt viris;* q a delicadeza fraca das molhetes, & os melindres das damas, & das nobres, possaõ trazer sobre sy tantos mil cruzados, & sejaõ nisto de maiores forças, que os proprios homẽs, sendo naturalmẽte taõ fracas.

Fazẽdo pois o appetite, & a vaidade humana necessidade da demasia & força do q he taõ escusado, & taõ superfluo; vé a ser forçado fazer das

lib  
in  
illa  
be  
es  
e



das pedras paõ, porque  
passou a necessidade a  
appetite, & a q̄ se ouve  
ra de satis fazer cõ paõ,  
naõ achare medio senão  
em pedras, q̄o diabo of  
ferêce; porq̄ como se  
naõ sustêta do ordina  
rio, cõ q̄ afome se satisf  
faz, he forçado q̄ trafor  
dinariamête busque, o  
cõ q̄ sò se acode ao ap  
petite. Argumêto he q̄  
segue S. Greg. Nissen.

q̄ diz. *De lapidibus come  
lib. de bea dunt, qui sumptuosas, & re  
titud. ad dundates, & opipare structas  
illa verb. & cumulas mensas extam  
beati, qui iniuste partis bonis sibi pa  
esuriunt, rant; quorũ apparatus cœna  
& sitiunt rum. p̄pa quedã, fastus, &  
ostentatio est ad stu porẽ, &  
admiracionem vulgi cõmo  
nendam excogitata, quã vi  
ta necessariũ usum præterla  
bitur, & excedit. Quẽ se  
naõ contenta com o q̄  
põde satisfazer à neces  
sidade, & quer viuer de  
excessos, demasias, &  
vaidades; forçado he, q̄  
faça das pedras paõ cõ  
durezas, asperezas, &*

crueldades, cõ q̄ à for  
ça de puras extorsoões  
faz paõ, & busca sustê  
tação para poder sustê  
tar suas vaidades, & fa  
zer a vôtade ao diabo,  
q̄ por essa via o tenta,  
induzindoo a que faça  
naõ de hũa, mas de mui  
tas pedras pam; porque  
he filho de Deos. s. no  
bre, superior, & de dif  
ferente estado; a cujo  
respeito lhe persuade, q̄  
he necessidade, a vaidade  
de ter coche, casa,  
criados, vestidos, appa  
ratos, o que senão sustê  
ta senão com muitas pe  
dras cõuertidas em paõ,  
& cõ muitos milagres  
diabolicos; medindo  
a necessidade pella so  
berba de quẽ se lhe re  
presenta que he: *Si Fi  
lius Dei es*

Por aqui se perderaõ  
os Anjos, por olharẽ pa  
ra sy, & lhes parecer, q̄  
pessoastaõ bẽ nacidas,  
& taõ bẽ criadas, & en  
tendidas, se não auiaõ  
de humilhar, nẽ seruir,  
nem



nem obedecer a outré, ainda que fosse o proprio Deos, que os cria; antes deuião ser venerados, & respeitados como filhos de Deos, & semelhantes a elle. E por aqui leua, & tentao diabo aos soberbos & vaõs, para não quere rem contentarse de passar como podem, & como baste, & como passa a outra gente, senão como a sua vaidade lhes representa necessario. As cousas quanto mais de perto se vem, tanto maiores parecem. Ninguem está mais perto de nos, q̄ nós proprios; olhar hum homem para sy, verse nobre, & poderoso; oh quam grãde se acha, & quanto lhe parece, que he necessario para andar, & se tratar conforme ao que de sy cuida, quando o diabo lhe representa quẽ he.

*S. Filius Dei es.*

S. Agostinho se admirou, porem tambem

zombou da prodigiõsa grandezadaquella Statua, que Nabuchodonosor mandou fazer para ser venerado, & adorado nella; porque era de 60. couados em alto. *Nabuchodonosor fecit statuam auream altitudine cubitorum 60. latitudine cubitorum sex;* & diz o Sãto, que ainda ali não estaua ametade de Nabuchonosor, & dà a razãõ: porque conforme á sua vaidade, & à sua soberba, & ao que odia bo lhe tinha metido em cabeça de sua grandezza, & poder, vinhaõ mui limitados, & curtos os 60. couados da Statua. Os Grandes da terra, & os Deoses do mundo, quando o diabo os tẽta, & lhes persuade, que saõ filhos de Deos: olhaõ para sy, & achaõ se tam grandes, que se persuadem auer mister muitos paẽs para a sua mesa, muitos criados para seu seruiço, muitos couados

Dan. 3.  
n. 1.



3.  
 nados de cedas, & de  
 tellas para vestidos, &  
 armações, & achaõ, que  
 não he possiuel passar  
 como os outros homẽs,  
 senão que deue fazer  
 das pedras pam; porq̃  
 assi he necessario para  
 se conformarem com  
 a grandeza de sua vai-  
 dade representada na  
 statua de sua imagina-  
 ção.

Eu quando vi, que o  
 demonio dizia a Chri-  
 sto N. S. que fizesse das  
 pedras paõ, pareceome  
 dispropósito; & S. Pe-  
 dro Chryfologo dixeu;  
*Chryfologo.*  
*serm. II.*  
 que se perdera o diabo  
 na presença do Senhor,  
 como muitas vezes acõ  
 tece, ainda a hum homẽ  
 bem entendido, & bem  
 criado; que indo fallar  
 a hum Principe, se per-  
 turba, & troca as pala-  
 bras: *Ad presentiam Chri-  
 sti deperire tibi artes tuas  
 tentator intellige.* Perde-  
 stes o tino, & o juizo á  
 vista do Principe das  
 eternidades: pedras pa

ra pam, que propofito  
 tem? Ia com os nossos  
 primeiros pays lhe acõ  
 teceo o mesmo, se elles  
 fouberaõ aduertir, pois  
 lhes dixeu que comesse,  
 & que saberiaõ como  
 Deos. Que proporção  
 tem comer com saber?  
 Desuelar, cansar, estu-  
 dar, & passar se comer,  
 isso si: mas comer para  
 saber, não tem propofito;  
 como nem o tem pe-  
 dras para fome, ou pe-  
 dras para pam. *Lapides  
 esurienti offert; humanitas  
 talis est semper inimici; sic  
 pascit mortis auctor.* Porẽ  
 no que offerece o de-  
 monio vereis quẽ elle  
 he, & o que vos sabe, &  
 ha de dar; que quem he  
 tam duro, & tam obsti-  
 nado no mal, & tam po-  
 bre de bẽs, não vos pô-  
 de dar senão pedras,  
 com que ou façais tiro  
 á Deos, ou vos quebreis  
 os dentes a vds.

Com tudo, como el-  
 le quis persuadir ao Se-  
 nhor, que tinha neces-  
 sidade



fidade de muitos paës,  
 & vio que auia no mû-  
 do grandes officiais de  
 fazer de pedras pam;  
 ouue que tambem se-  
 ria ao Senhor facil fa-  
 zer o que os outros fa-  
 zem; & assi, que não pa-  
 receria isto despropofi-  
 to; que o diabo ainda q̃  
 he mão, não he ignorã  
 t e. Dixe a Christo N.  
 S. que fizesse das pe-  
 dras pam; porque vio  
 como isto era vsado, &  
 praticado no mundo;  
 em que muitos fazem  
 das pedras pam, & são  
 grandes artifices deste  
 ministerio. Vai fallan-  
 do o Spiritu Santo por  
 Iob de hũs homês mui  
 diligentes, & ardilosos  
 em adquirir, ou roubar  
 & diz delles: *Vigilantes*  
*ad prædam præparant panẽ*  
*liberis.* Desuelaõse por  
 buscar, & ajuntar paõ,  
 que deixem aos filhos  
 por sua morte. Pagni-  
 no tralladou do He-  
 breo: *A deserto est sibi pa-*  
*nis.* A Biblia Regia:

*Solitudo eis panis:* dos  
 penhascos, & dos de-  
 fertos incultos, & in-  
 fructiferos tiraõ pam;  
 isto não he fazer das pe-  
 dras pam? Vejamos a-  
 gora o que dixe neste  
 lugar o cõmentadormo-  
 derno, & do uito: *Mirum Pined. ibi*  
*profecto; quod ex deserto,*  
*& ex inopia, & mendicita-*  
*te pauperum, tanquam ex*  
*solo uberi, & pingui, velint*  
*suis liberis panem, & neces-*  
*saria omnia extorquere!*

Que cousa tam espan-  
 tosa; mas que cousa taõ  
 scandalosa, que aja offi-  
 ciales tam primos em  
 adquirir, & grangear  
 pam; que o tiraõ don-  
 de o não ha; do pobre,  
 & miseravel, que não  
 tem hum pam para co-  
 mer, leuandolhe o que  
 não deuem, tomando-  
 lhe o que não podem;  
 armandolhe a demãda  
 injusta, aualiandolhe a  
 fazenda a menor valia,  
 fazendo a execuçaõ ty-  
 rannica. Isto tudo, não  
 he fazer das pedras  
 pam,

Cap. 24.  
 n. 5.



pam, & dos penhascos, & desertos pam, como se fora hũa seara de hũ cãpo mui fertil, & isto naõ he o que se vsa, & pratica entre a gente mais superior, & mais põderosa?

Vejamos agora o q̃ diz o Spiritu Sãto por Salamaõ nesta materia:

*Prou. 20. Suavis est homini panis mē-*  
*2.17. daci, & postea impletur os*

*eius calculo.* A Biblia Cõ plutense lê assi com a Regia: *Postea impletur os eius silicibus.* Este pam feito de pedras, no principio saberà a pam a quem assi sabe fazer de desertos pam; porem esteja sobre auiso, & crea, que por fim se ha de achar cõ as pedras na boca, q̃ lhe haõ de quebrar os dentes, que tam lõge està de os poder sustentar. E tãbem faiba, q̃ as pedras hã de ser pederneiras: *Impletur os eius silicibus;* pedras que lancẽ de sy fogo a brazador, & cõsumidor.

Nem he nouo auerpaõ que abraze como fogo, que ja S. Pedro Chryso logo fallando de Cain, *Scrm. 17. dixit: Cain gestans sibi stipulam fomentum per quod exureretur inuenit.* As espigas de pam, que offerecia em máo estado, eraõ cheias de fogo do inferno, que ja em vida o queimauão: não he logo muito, que o pão tirado de pedras, lance de sy fogo, para castigar que de pedras faz pam.

E se queremos entẽder no rigor da letra a palaura da nossa vulgata com o Cardeal Caetano, em quanto diz: *Impletur os eius calculo;* auemos de saber, que *Calculus,* ou *Calculi,* eraõ as pedras, com que antigamente se contaua, donde *Calculari,* quer dizer tomar contas; & *ad calculos vocare,* chamar a contas; & a esta significação alludio là o outro Poeta, quan-



quando dixe: *Hunc Maccine diem numera meliori lapillo*. E ainda os Hebreos contaõ por pedras, como notaõ muitos expositores naquella lugar do cap. 3. do Apocal. *Dabo ei calculum candidum*. Agora pois, se entenderá o lugar. O paõ feito de pedras, & adquirido per extorfoës, & violencias, parece gozoso no principio, a quem o come; porem se he paõ de pedras, he paõ de contas; porque assi como per pedras, & com pedras se tomavaõ antigamente as cõtas; assi ha Deos de tomar mui estreita conta das pedras, de q se faz pam, & hade cõprehender nas contas, & con fundir nellas, a quem por costumãr a fazer das pedras pam, deu motiuo, & occasiãõ ao diabo para tẽtar cõ pedras, & querer q para sustentar vaidades, & appetites, se façãõ

muitos paës de muitas pedras; & naõ se contẽtam os homens com o pam, que lhes he necessario para satisfazer a sua necessidade, senãõ para sustentar demasias, & excessos.

E tambem he para considerar nesta tentaçãõ; que se o demonio queria, que Christo N. S. comesse, & quebra-se o jejum; como naõ lhe offerece paõ, senãõ pedras? Para que vejamos, q o demonio naõ se contenta com que façais o que elle de vós quer; senãõ que, como dizem, ponhais as linhas de vossa casa; & q vos vades ao inferno, cansandouos, desuelãdous, matandouos, empenhandouos, & gastãdo a vossa fazẽda; quer que o Senhor coma, & quebre o jejum; & que para isso faça das pedras pam, deuoendo o diabo de lhe offerecer pam, se quera que comesse,

&amp;



& quebrasse o jejum.

A pobre Samaritana feita mulher de cantaro, que se ella forasô em sua casa, menos agoalhe bastara, & menos trabalho lhe dera; porem a roim companhia que tinha, & omão estado, em que viuia, a obrigaua a ir à fonte ao meio dia, quando os outros descáfauão. Vai o Spiritu Santo fallando das almas enganadas pello diabo, & embaraçadas com seus pecados, representadas nos affeioados aos idolos, & introduz a hũa, q fallá assi: *Vadam post amatores meos, qui dant mihi lanam meam, & linum meum.* Hei de ir em se-  
 5-  
 guimento dos meus amadores, & affeioados, que me daõ a minha laã, & o meu linho. Naõ vos deraõ os pannos tecidos, feitos, & tozados; quando não vos dessem os vestidos cozidos, & acabados?

não vos deraõ o pano de linho tecido, & curado; quando vos não dessem a custura per feita? dá o diabo a laã, & o linho, que tão custa a fiar, a curar, & a preparar. Assi o faz o diabo, daruosa a lã, & o linho, para trabalhades, cansardes, & suardes; & sobre isso o feruides; daruosa pedras, para as conuerterdes em pam, com que quebreis o jejum, & sobre isso vos vades ao inferno.

Aduertio S. Pedro Chryfologo o miseravel estado a q chegou o filho prodigo, q elle o comprou com seu patrimonio, & fazenda; & para chegar a ser por queiro, foi necessario, que desse para isso toda sua fazenda: *Vt dato non accepto pretio, miser a se subderet seruituti.* Tudo quanto gastou, foi com o preço que deu para comprar o vil, & miseravel

Osea. 2. n.

5-





rauel estado de guardar porcos; & aonde os outros feruidores ganhão soldada, & merecem premio; só no feruiço do diabo se compra o trabalho com dinheiro & com a fraude, & com o suor; & que vos aueis de enfiar, desfuejar, & matar para feruides o diabo: aueis de quebrar o jejum, fazerlhe a vontade, & viuer no triste estado de apascẽtar vicios, appetites, & torpezas; & aueis de buscar pam para isso, & fazer milagres diabolicos, fazendo das pedras pam.

Iob. 17.  
n. 5.

No cap. 17. de Iob se diz: *Prædam pallicetur ovis*; as quais palauras a glosa Interlineal, & outros entendẽ do demonio, que aos seus promete, & dà casta; ou que andem á casta do que pretendem. Porq̃ se considerarmos o cabedal da casta, & o trabalho della; quanto se

gasta, quãto se anda, & corre; quanto se madrugã, sofre, & espera; & o pouco, que tudo isso funde, monta, & importa; veremos, que não podia melhor declarar se o como diabo se ha com os que tẽta, & pretende atrahir a seu feruiço, que cõ dizer que lhes promete casta, & que os fará cassadores; porque elles haõ de pôr de sua casa o cabedal, os custos, os trabalhos, as vigias, & canseiras para virem a colher o que os leua ao inferno, & faz subditos do diabo.

A este respeito dixe com sotileza, & propriedade S. Chrysoft. *Hom. 65. ad pop.* que os appetites, gostos, & passatempos do mundo, tinhaõ moradores, & allugadores: *Gaudium huius mundi, non solum habet incolas, sed inquilinos.* Viuireis vds, & morareis na casa do contentamento; guardai-



daiuos não morrais nel  
la, que está muy perto  
do inferno; porê sabeí,  
que esse cõtenta mento  
voshade dar muitos del  
contentamētos, de fla-  
bores, & desgostos; & so-  
bre isso q̄ lhe auéis de  
pagar o allugner. Serà  
o gosto, & o contenta-  
mento a tempos, & co-  
mo emprestado; mas a  
paga, q̄ vos hade leuar,  
hade ser infalliuel. Pa-  
gar dinheiro porgostos  
& por contentamētos,  
naõ era muito; porem  
pagardes os trabalhos,  
com que se alcançaõ es-  
ses gostos, & os em que  
páraõ esses gostos, & os  
que merecem na outra  
vida, muito à custa da  
vossa fazenda, & da vos-  
sa faude, & vida; isto  
he maistrabalho, & isto  
he fazerdes das pedras  
pam, & sustentar vos-  
sos appetites muito à  
vossa custa, & fazerdes  
milagres diabolicos pa-  
ra vossa condemnação,  
& inferno.

Porê he muito para  
notar a razaõ, que Chri-  
sto N. S. teue para naõ  
deferir ao demonio em  
fazer das pedras pam;  
sendo assi, que como  
notou santo Thomas,  
com isso naõ prejudi-  
caua ao jejum; pois e-  
ra acabado: nem fora  
effeito de gulla; pois  
padecia grande fome;  
nem fora vangloria fa-  
zer o Senhor tal mila-  
gre, pois estaua em  
hum deserto, aõde nia-  
guem o via. Diz o san-  
to Doutor: *Possit sine  
peccato lapides in panem  
commutare; noluit, quia  
ille suggererat.* Naõ aco-  
dio o Senhor à fome  
por aquella via; por-  
que quem lho persua-  
dia, & aconselhava, e-  
ra o diabo, o qual; *àle-  
uioribus incipit, ut postmo-  
dum ad grauiora perducatur.*  
diz Sancto Thomas;  
o demonio naõ quer  
mais que dardes lhe  
vós entrada, & audien-  
cia, como Ruperto



*Ruper. de Trinit. & operi. eius lib. 3. c. 9.* notou, em que pellos olhos entrou a Eua, parecendo-lhe bem o fruto, d'aly se foy á vontade, & à alma, em que fez tal estrago, como por nosso mal experimentamos.

Porque o demonio pede pouco, para vos empenhar em muito; & quando pede muito sabe que he para vos dar muy pouco. Pedio a Christo que fizesse das pedras pam para acudir a sua necessidade; assi o costuma vsar, pede pouco; que vejais hoje, amanha que vos deixeis ver, outro dia, que vos deixeis visitar; & se com Christo N. S. o não admittir, nem fazer das pedras pam, o diabo o não deixou, & o perseguiu có hũa, & outra tentação; que fizera, se o admittira? S. Pedro dixeu, que estiuesses sobre auiso, & vigilancia: *Quia aduersarius vester diabolus circumit que-*

1. Pet. 5.  
n. 8.

*rens, quem deuoret; olhai que o demonio busca entrada para vos tragar; S. Chrysoft. Non hom. 22. quem mordeat, vel frangat; ad pop. sed quem deuoret.* Não se contenta o diabo com morder, ou fazer hum leue danno, senão com tragar, & destruir, & desbaratar de rodo; & quando parece q quer de vós pouco; sabe, que he para ou vós empenhar em muito, ou vos fazer muy grande dano.

E o remedio q té tam mão espiritu como o diabo; he não querer com elle, nem delle couza algũa; porque de quem he tam mão, não pôde vir nenhũ bẽ. Pouco parecia que era ouuir Eua ao diabo, mas para não vir a ser muito, & a perder tanto, nem esse pouco ouuera de admittir delle: *Oportebat initio colloquium illius non ferre,* diz *hom. 6. in Sam Chrysoft.* o erro, *Genes.*

& o



& o mal esteue em lhe dar orelhas, & ouvir sua tentação, & persuasão.

*lib. quod deterior à potiori in sid.* Louua muito Philo o costume que auia no seu tempo em certa cidade, na qual não dauão audiencia a algum homem de roim procedimento; antes quando tinha algũa cousa, que propôr ao pouo, ou ao senado, que fosse de importancia; obrigauãono a fazer a proposta por via de hum homem de boa vida, & satisfação daquella Republica; & este affazia a proposta, como se fosse de cousa sua, sem fazer caso algum do outro, que lhe aua comunicado. Donde inferre, que nada se ha de querer, nem deuer a mãos; pois ainda hum só conselho, & hum auiso, ou aluitre de importancia, não queraõ estes homẽs ouvir, nem receber, ou deuer a hum mão. *Adco ne beneficium*

*quidem ab iniuſtis etiam dignantur accipere; quod existiment hanc utilitatem corrumpi admixto dedecore.* Persuadiaõse, que por bõ que fosse o conselho, & o aluitre; no ponto em q̄ procedia, & sabia da boca de hũ homẽ peruerso, perdia a bõdade, ficaua defa-creditado, & indigno de ser ouvido, nẽ accetado. Pois se isto acõtece nos ditos, propostas, & conselhos de hũ homẽ mão; quanto mais se deue obseruar nos ditos, tentações, & propostas de quem he peor que todos; com quem nẽ pouco, quanto mais muito, se ha de querer, nem admitir.

Começou o diabo hũa vez a dizer de Christo N.S. que era o Messias, & verdadeiro Filho de Deos: *Scjote, qui sis Sanctus Dei.* E o Senhor como indignado lhe disse: *Cõminatus est ei dicẽs:*



*Obmutefce, & exi de homi-  
ne.* Calate diabo, & fae  
deffe corpo, porq̄ não  
quero, que falles mais  
nelle. Este diabo não  
dizia bem, & não fal-  
lau a verdade? Pois por  
que toma o Senhor, taõ  
mal o que diz, & porq̄  
fe enoja contra elle, &  
o manda callar? *Non est  
audiendus malignus,* diz  
S. Ioaõ Chryfostomo.  
Elle bem diz, mas he  
diabo; & com o diabo,  
nada, ainda de bem, se  
ha de querer, tratar,  
nem ouuir.

Hiaõ os Discipulos  
a orar, fahiolhes ao en-  
contro hũa moça en-  
demoninhada, em que  
o diabo fallaua, & co-  
meça o diabo a dizer  
em abonaçam dos San-  
tos: *Isti homines serui  
Dei excelsi sunt, qui an-  
nuntiant vobis viam salutis;*  
*hoc autem faciebat multis  
diebus.* Olhai que estes  
hõmens faõ seruos do  
verdadeiro Deos, & a  
fua doutrina he a fan-

ta, boa, & a verdadeira,  
com que mostraõ, &  
ensinaõ o caminho de  
vossa saluação. *Dolens  
autem Petrus, & conuer-  
sus spiritui dixit: præcipio  
tibi in nomine Iesu Chri-  
sti exire ab ea.* Enojou-  
se Sam Pedro, & com  
grande dór de feu co-  
ração lhe mandou, que  
se fahisse daquelle cor-  
po, por não ter occa-  
fiaõ de fallar nelle, ain-  
da que era em abona-  
ção da fê, & credito  
dos dos Discipulos. S.  
Chryfostomo declaran-  
do este lugar, diz que  
o fez assi o Apostolo,  
porque de tam mã cou-  
sa, como o diabo he,  
nem gabos, nem louvo-  
res se haõ de admittir;  
que com o diabo, nem  
bês, quanto mais males  
se haõ de querer ouuir.

Auia Deos dado li-  
cença ao diabo para  
perseguir ao santo Iob,  
fazendolhe tantos ma-  
les no corpo, na fa-  
zenda, & nos bens;  
ven-

*Hom. 16.  
in Luc.  
conc. 2.*

*Act. 16.  
n. 17.*



Iob. 1. n.  
21.

vendosse o Santo despojado de todos, diz: *Dominus dedit, Dominus abstulit*: o Senhor, que deu os bẽs, elle os tirou, *Sit nomen Domini benedictum*: seja elle com tudo louuado. Parece que fallaua Iob imprópriamente; porque ainda que o Senhor lhe auia dado os bẽs, não era elle o que lho tirara; o diabo fora o que lhe tirou os bẽs, & não Deos. Notou o lugar Oleastro, & achou, que o Santo, tanto não queria nada com o diabo, que nẽ ainda admitia, que os males lhe viessem da sua mão, por não lhe dar esse gozto, nem ter essa communicacão com elle. *Nihil aliud diabolus pretendebat, quam quod putaret Iob se posse ab eo laedi, ut eum timeret, aut ex timore honoraret.* Entendeo o Santo Iob o lanço do diabo, que pretendia, que o San-

ad c. 14,  
Genes.

to tiuesse para se auer sido o diabo, o que lhe fizera os males em que se via; para com isso se intimidar, & ter algum respeito a quem era tam poderoso; porrem não quiz o Santo reconhecer este poder do demonio, porque nada queria com elle; & assi recorreo ao poder de Deos, que se dera os bẽs, os podia tirar; & o caso estava em ter consigo a Deos, ainda em meio dos maiores males. E quiz elle dizer naquellas palauras: *Dominus dedit, Dominus abstulit*; o Senhor deu os bẽs, & os tirou; o que santo Agostinho notou, quando dixe: *Tulit quae dedit, mansit qui dedit; sit nomen Domini benedictum.* Deos que deu os bẽs, elle os tirou, & deu os males; se elle ficou comigo, que mais quero eu, ou q̃ mór bẽ posso ter, que estar comigo



Deos. Nem malesquizer, nem padecer, feitos pello diabo, porque com elle nem pouco, nem muito; nem bem, nem mal se ha de querer; & por isso podêdo o Senhor aqui fazer o milagre, sem defeito, ou nota algũa, o não quiz fazer: *Quia ille suggererat*, porque elle era o que aconselhaua, & induzia. E assi quando o Senhor ouue de comer; notou Ruperto Abade, que não foi o pam, que o diabo queria, nem pam, que lhe elle trouxesse, nem ainda em sua presença: *Dominus nec panem à diabolo accepit, nec diaboli sua su panem confecit, nec panem, diabolo presente, comedit.* Nem fez o pam das pedras, como lhe persuadia o diabo; nem comeo, nem comera pão, que o diabo lhe trouxesse, nem estando elle presente quiz o Senhor comer; para mo-

strar, que nenhũa conueniencia, nem comunicação queria com o diabo. E quando Christo N. S. a quem o diabo não podia induzir a peccado, assi se ouue com elle; nós peccadores, fracos, & miseraveis, quanto cuidado deuemos ter, & com quanta preuencão deuemos viuer, não dando entrada ao diabo, não tendo comunicação com elle, nem admitindo suas palauras, ou persuasões para bem, uem para mal? Porque nunca o diabo he maior inimigo nosso, que quando se mostra mais amigo nosso, & compadecido de nossos males, ou zeloso de nossos bês. *Plus metendus, & cauendus inimicus, cum per pacis imaginem latens serpit*, dixe S. Cypriano: Quem he tam grande inimigo como diabo, nunca nos deuemos fiar delle; & menos quando se

Ad c. 4.  
Matth.

lib. de vnt  
tate Eccl.  
in princ.



se mostra nosso amigo, & cõpadecido de nõs, como aqui se mostrou da fome, & aperto em que o Senhor estaua; porque sem falta se finge, & contrafaz, para nos fazer tanto maior dano; quanto mais disfarçado, & encuberto nos tenta, & persuade.

A esta tentaçõ paliada com a necessidade, & fome, em que o Senhor estaua, respondo; *Non in solo pane vivit homo sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei.* As necessidades precisas estaõ à conta de Deos, que as pôde, & sabe remedear, se nõs sabemos esperar, & confiar nelle; que por isso David dixeu a Deos, quãdo se vio liure de rãtos perigos tam arriscados: *Domine Deus meus in te speravi.* Toda a minha cõfiança foie em vós, & por isso me acodistes, & valesstes. S. Hieronymo

declarando este lugar diz que David quiz dizer: *Non speravi in gladio meo, non speravi in virtute mea, sed speravi in auxilio tuo.* Naõ me confiei em minhas forças, nem em minhas armas, nem no que eu podia, & valia; se não em vós, & em vossa ajuda, & focorro. E tanto se confiava em Deos o auer de liurar, & acodir lhe quando mais arriscado, & apertado; que chamou a Deos viua esperança sua: *Tu es Domine spes mea;* aonde S. Bernardo em nome de David diz assi: *Sperent ser. 9. in alij in alijs; hic in scientia, psal. 90. hic in astutia, ille in nobilitate: quare alium, in quo speres; adiuvabit eos, & eruet à peccatoribus. Quare? Quibus meritis? Quia speraverunt in eo.* Esperem embora os homẽs no q̃ podem, no que valem, & no que sabem, & em effeito busquem elles, em que ajaõ de esperar



para que os liure, & lhes valha; que eu de ninguém quero, nem espero remedio, se não de vós, que o sabeis, & costumais dar a quê poem em vós sua confiança. E se me preguntarem, em que se funda esta minha confiança, & que merecimentos são os meus, para me confiar assi, & me assegurar em que me valereis, quando mais necessaria me seja vossa ajuda, & socorro. Digo, que para vós obrigar a me valerdes, & acodirdes, não ha melhor, nem mais efficaç meio, & remedio, que fazer de vós toda a confiança, & não admittir, querer, nem buscar a outrem, que me valha, & me acuda, que vós; que tanto vos dais por obrigado, de quem totalmente recorre a vós, & espera de vós remedio, & não de outrem.

Antes, quanto maior for o perigo, & mais precisa a necessidade; tanto maior deue ser a nossa confiança em Deos, sobpena de Deos se dar por muy agrauado de nós. Assi o notou hum Gentio nos seus falsos Deoses; para que mais claro nos conste como isto corre a respeito do nosso verdadeiro Deos. *Vbi in Catal. te socordia, atque ignavia tradideris, nequaquam Deos implores; irati, infensique sunt,* dixit Salustio. Como chegades a desmayar, & desconfiar em vossos trabalhos, & necessidades, assombrandouos, & acanhádouos a ellas; não tendes para que chamar por Deos, o qual se dà por muy agrauado de gente desconfiada, & que se não lembra, que faz Deos honra de acodir, socorrer, & valer, a quem mais apertado, & neces-



cessitado se vê.

Bem nos mostra isto o que Deos dixé por Ieremias, apontando o termo, com que acodira a seu povo, quando mais desemparedado, & desconfiado de todo o remedio humano: *Inuenit gratiam in deserto populus, qui remanserat à facie gladij:* o qual lugar

In c 65. lé Sam Hieronymo: *Isaia.*

*Quasi calidum in deserto inueni Israel:* achei a Israel no deserto, desemparedado, & sem remedio da terra, como corpo quasi defunto, a quem o calor natural hia desemparedando; por que quando necessitado, & morto á fome, lhe parecia, que não auia donde lhe vir pão para se sustentar, nem mantimento de que viver: *Nunquid & panem poterit dare, aut parare mesam populo suo?* Quando de todo lhe faltou o comer, & parecia que não auia outro reme-

Ps. 77. 20.

dio, senão fazer das pedras pão (selhe fora por algum modo possivel) entam lhe deymantimento suauissimo em grande abundancia. Vejamos como Sam Hieronymo explica o lugar, que mostra o que vamos dizendo, com hũa semelhança muy adequada.

*Quasi medicus,* diz o Santo, *qui post praelium inter cadauera mortuorum; ubi quem senserit, pulsantibus venis, aliquid habere vitale; adhibet curam vulneribus, ut restituat sanitatem.* Entrou o medico, ou cirurgiam famoso no lugar aonde se deu hũa grande batalha; & achando entre os corpos mortos, hum que tambem o parecia, porque ja não tinha forças, o pulso a penas se sentia, & não daua sinais de viuo; a esse acodio, alentou, curou, & deu sam em bre-



breues dias, fazêdo demonstraçã de sua suficiencia, aonde o remedio humano ja não tinha q fazer. Assi Deos, medico de nossas necessidades, quando o vós perdeis o calor da caridade, & amor do Ceo; quando vos vai faltando o sangue da confiança, em que se sustenta a fé; q assi lhe chamou Clemente Alexandrin. *Spes est sanguis fidei*, a esperaeça he o sangue, de que viue, & se sustenta a fé; entam aco de, remedeia, honra, & farta Deos; porque só o paõ que Deos dà, farta, & honra; que Deos não dà pam, de que não sobeje, como se vio nas turbas em o deserto, & os ministros, que volo trazem saõ Anjos, como aqui se vio: *Accesserunt Angeli, & ministrabant ei*: o pam que omũdo, ou o diabo dá, não farta, porque he paõ de pedras, & os que vos

daõ o pam, saõ os proprios que vos deshonorã, & que volo tiraõ.

Que escusa logo pôde ter quem por se ver em necessidade, trata de fazer das pedras paõ & da honra, & da alma pam; por lhe parecer q não ha outro remedio? Saibamos confiar, & recorrer a Deos, quetem por hõra aeodir às maiores necessidades, que por isso quando vio a Ismael deixado da propria mãy, & no vltimo desemparo, entam diz a Scriptura: *Exaudivit Gen. 21. vocem pueri. Que ouuio, n. 17.* & acodio ao menino: *Nullam salutis spem iam habenti suam misericordiã exhibuit, pueri curam habens*, diz S. Chrysoft. en *Hom. 46.* tam lhe acodio, & o to in *Gen.* mou à sua conta, & debaixo do emparo de sua prouidencia; quando nem a propria mais lhe valia, & o desemparua. Donde Philo dixeu, que era obrigaçã da prouid.



providencia diuina acodir, & valer a quem falta o remedio humano da terra: *Neceſſe eſt ad eſſe diuinum, vbi humanum ceſſat auxilium.* Notai o neceſſe eſt; deneceſſidade de ha Deos de acodir a voſſa neceſſidade; q̄ ſe a vós aperta o que padeceis, & vos falta; a Deos o aperta o que nelle ſobeja, que he a ſua piedade, & miſericordia; & ſe a voſſa miſeria vos afflige, a ſua miſericordia o neceſſita a elle, para não fal com o remedio a voſſa neceſſidade.

Com que entendere mos a repoſta, que o Senhor deu a ſua Mãe ſantiffima, quando lhe repreſentou a neceſſidade, & falta de vinho na occaſião das vodas de Caná: *Vinum non habent:* olhai, Filho, que não tem eſta gente vinho; reſpondeo o Senhor: *Nondum venit hora mea;* ainda não chegou

a minha hora; declarãdo o Cardeal Caietan. eſtas difficultoſas palavras; tem que quizera o Senhor dizer por ellas: *Quamuis ſit hora deficientis vini, adhuc tamen non eſt hora congrua operi meo miraculoſo, quia adhuc non defecit vinum, vt manifeſtetur miraculum.* Bê vejo que vai faltando o vinho; porẽ ainda não he chegada a hora, em que coſtumo acodir; q̄ he quando totalmente falta o remedio; para q̄ ſe conheça, que eu ſou o que acudo, & o que valho nas maiores neceſſidades, & que quando tudo falta, entam acudo eu.

A eſte Senhor pois auemos de acodir, & delle nos auemos valer quando mais apertados & neceſſitados; não a fazer das pedras pã para a fome, nem acetar os remedios, que o diabo nos aponta; ſe não confiar muito em Deos,

lib. 2. de  
vita Moy  
ſis.

21.

46.  
n.

Ioann. 2.  
n. 4.



*Psal. 45.*  
*n. 2.*

Deos, que he o que val nas necessidades, & tribulações; que por isso Daud lhe chamou grã de ajudador, & valedor em necessidades. *Adiu- tor nimis in tribulationibus;* que assi faz o senti- do do lugar; fazendo muita cõfiça de Deos, padecendo, & sofrêdo com grande animo, tẽ que elle seja seruido; porque se fizemos o q̃

estã a nossa conta, que he confiar muito em Deos, quando mais a- flictos, & apertados nos virmos; farã elle seu officio, dandonos gra- ça em corresponden- dencia da fê; com que mereçamos muita glo- ria, *quam mihi, & vobis prestare dignetur Beatissima Tri- nitas. Amen.*  
(i)





SERMÃO  
SEGUNDO  
DO PRIMEIRO  
DOMINGO DE  
QVARESMA.

*Cum ieiunasset quadraginta diebus, &  
quadraginta noctibus, postea esuriit;  
& accedens tentator dixit ei: Si Fi-  
lius Dei es, dic ut lapides isti panes  
fiant. Matth. 4.*

*Orat. 36.  
ante med.*



Glorioso P.  
S. Gregorio  
Nazianz. fal-  
lando deste  
caso do nosso Euange-  
lho, diz, que bem confi-

derado este successo,  
mais foy ousar o diabo  
tentar a Christo N. S.  
que vencer a cada qual  
de nós: *Magis est, quod  
hostis eum persecutus sit,  
quam*



*quam quod nos assequatur.*  
 Atreuerse o diabo a tẽ  
 tar, & perseguir quem  
 era Filho de Deos, mais  
 hẽ para espantar; que  
 conseguir em n3s o in-  
 tento, que he vencer-  
 nos; como tambẽ mais  
 fez o Senhor em se dei-  
 xar tentar assi, do que  
 o diabo faz em nos ren-  
 der a n3s. Porem gra-  
 cas a este Senhor, que  
 se deixou tentar, para  
 nos ensinar a vencer.

Sempre, com tudo,  
 fica lugar de espanto,  
 & de procurar saber  
 em que fundou o dia-  
 bo a confiança de che-  
 gar, & tentar a Christo  
 N. S. Boa he a razã de  
 S. Chrysoftomo, que  
 nada teme, em nada re-  
 para, & a ninguem res-  
 peita, quem na3 tem  
 que perder: *Nihil dubi-  
 tat dicere, aut facere, qui  
 nihil sibi reliquit quod spe-  
 ret.* Guardeu3s Deos  
 de gente, que na3 tem  
 que perder, nem que  
 esperar; que a tudo se

atreue, tudo intenta, a  
 ninguem tem medo, nẽ  
 respeito; he gente dia-  
 bolica; & por isso na3  
 he muito, que o diabo  
 se atreuisse tam despe-  
 jadamente tentar ao Fi-  
 lho de Deos em carne.

Mais perto temos a  
 razã deste atreuimen-  
 to; porque o texto diz:  
*Esurijs, & accedens tenta-  
 tor.* Vio o Senhor em  
 necessidade, & quanto  
 maior opinia3tinha del-  
 le, & maior conceito  
 de quem era; tanto se  
 persuadio, que tinha  
 melhor pattido: porq̃  
 necessidades, & aper-  
 tos grandes em pessoas  
 de maior qualidade, da3  
 grande entrada, & con-  
 fãça ao diabo. Esta foi  
 a razã, porque Sala-  
 ma3, sendo Rey, & Rey  
 tam rico, pedia a Deos:  
*Mendicitatem ne dederis  
 mihi, ne egestate compulsus  
 furer, & peierem nomẽ Dei  
 mei.* Na3 me chegueis,  
 Senhor, a cair em po-  
 breza, & necessidade;  
 por-

*Prov. 30.  
 n. 8.*



porque menaõ obrigue o ser pobre a ser ladraõ & roubar as fazendas alheias. Parece disbara te dizer, que hum Rey se se viffe pobre, auia deser ladraõ; officio taõ infame, & desacreditado. Porem se attentamente consideramos, veremos que necessida des grandes, em grãdes pessoas, com facilidade os tornaõ ladrões. Porque sendo forçado buscar remedio para o que padecem; a soberba, q os obriga a naõ pedir, nem confessar necessitados, os constringe a ser ladrões.

Dixe Deos a el Rey Achaz, que lhe pedisse hum final, qual quizesse. *Isai. 7. n. se: Pete tibi signum á Dño* 11. & 12. *Deo tuo.* Merce lhe fazia Deos, em querer que lhe pedisse, pois se obrigaua a lhe dar o que pedisse; & elle com descortesia respondeo: *Nõ petam,* que naõ auia de pedir. S. Bernardo deu

a razãõ desta proteruia *Bern. ser. de Achaz: Elatus erat* 2. de adu. *Achaz fastigiosolij regalis.* Viose Achaz Rey, & achou, que nada estaua peor a hum Rey, que pedir; & que melhor era padecer, que pedir: a soberba esteue em naõ querer pedir a Deos; q nunca isso pòde estar mal aos Reys, quando sempre lhes he necessario; posto que pedir aos homens, quem tem obrigação de lhes fazer merces, naõ lhe esteja bem.

Tinha Saul grande necessidade de Dauid naquella sua melancolia, em que o diabo o apertaua; alem de muitas outras partes boas, que concorriaõ em Dauid, manda dizer ao pay de Dauid. *Stet Dauid in conspectu meo, inuenit enim gratiam in oculis meis.* Venha Dauid para o paço, pois foy tanto ditoso, que me quero feruir d'elle, & lhe faço essa

1. Reg 16  
n. 22.



essa merce. Saul, se ten-  
des necessidade de Da-  
uid, & vós sois o ditoso  
em achar quem vos cu-  
re, & vos aliue o mal  
que padeceis, como di-  
zeis que foy Dauid o  
ditoso em vos querer-  
des seruir delle? Salia-  
no declarando este lu-  
gar diz: *Reges, ceteriq;  
viri Principes nunquam vi-  
deri volunt beneficia acce-  
pisse.* A soberba dos Priu-  
cipes, & dos Grandes,  
naõ os deixa confessar  
que recebem benefi-  
cio de alguem, quanto  
mais pedillo.

Declaro mais isto em  
Saul, & Dauid, cõ aquel-  
le successo da coua, em  
que Dauid colheo a  
Saul, & lhe pudera ti-  
rar a vida, & ficar liure  
de tam grande inimi-  
go, & tam grande per-  
seguidor; naõ o fez Da-  
uid assi; cortoulhe hum  
pedaço da aba do pelo-  
te; & depois que Saul  
sahio da coua, foy Da-  
uid em seu seguimen-

to dando vozes, & di-  
zendo-lhe, como podê-  
do matar onã fizera:

*Vide, & cognosce oram cla- 1. Reg. 24  
mydis tue in manu mea. n. 12.*

Vede sequem vos cor-  
tou este pedaço do ve-  
stido, vos pudera cor-  
tar a cabeça. Pregunta  
aqui Abulense, porque  
naõ fez Dauid esta di-  
ligência, & justificaçãõ  
com Saul, na mesma  
coua, aonde o tinha de  
baixo de sua maõ, & el-  
le conheceria melhor  
o beneficio que Dauid  
lhe fazia. Responde o  
Bispo douto: *Ne magis  
erubesceret; nam si videret  
se positum in manibus ho-  
stium suorum, procideret co-  
ram eis, & pro vita oraret:  
ideo Dauid non solum vo-  
luit eum à morte eripere,  
sed etiam ab opprobrio, de-  
iectione, & verecundia.*

Naõ quiz Dauid na co-  
ua mostrar a Saul, que  
o podia matar; porque  
se o fizera assi, fora ne-  
cessario a Saul humi-  
lharse, & pedir a Dauid;

& co-

*Abul. ibi  
q. 18.*







antes morrer q̄ pedir.

Pois que remedio, se o Grande padece, & a soberba lhe impede o pedir? Furtar, & valer da violencia, da extorsão, da demanda injusta, & dos meios, que mais são latrocínios, que remedios. Etambem he necessário furtar; porque ainda quando o grande peça, quem lhe ha de dar tanto como elle ha mister? O dar he limitado, & a necessidade he sem limite; parece q̄ não resta outro remedio senão furtar. Se o Principe, & o Grande pedir, darlheha ooutro cem, ou duzentos cruzados, & elle ha mister muitos mais, porque como a sua necessidade he nacida de vaidade, & essa não tem limite; pouco remedea da fica com tam pouco, como lhe darão pedindo.

Não sei cousa mais

para aduertir nesta materia, que o ditto de Tito Liuiio, fallando do do estado da Republica Romana, da parsimonia, & moderação com que antigamente se viuia em Roma, & da grandeza a que chegou aquella cidade Metropoli, & cabeça do mundo todo, a qual adoeceo de grande: *Vt magnitudine laboravit sua:* todos os trabalhos lhe vieraõ por sua grandeza, ou por sua soberba: *Donec ad haec tempora deuenimus, quibus nec vitianostra, nec remedia paritipossumus.* Chegou Roma a estado, por sua grandeza, & vaidade; que tam arriscados, & trabalhosos são os males & os vícios, como os remedios delles. O nosso tẽpo, & o nosso Reyno adoeceo de grade; antes adoeceo de inchado. Sancto Agostinho no liuro das 50. Homilias, na Homilia 34. ad

lib. I. de  
cad. I.

med.



med. diz: *Magnitudo soliditatem habet, inflatio tumorem.* O ser inchado, não he ser grande, he ser vaõ; que a grandeza he solida, & a inchação he vam. Ena Homilia 49. capit. 2.

*Alia est solitudo magnitudinis, alia est inanitas inflationis: qui foris tumescit, intus tabescit.* Que vazio he o inchado, & o vaõ; sendo solido, & maciço o q̄ he grande. E S:

*lect. 2. in* *perbia inflationi comparatur;*  
*c. 13. prioris ad cor.* *nam id, quod inflatur, non habet solidam magnitudinem, sed apparentem; ita superbi videntur quidem esse sibi magni, cum tamen vera magnitudine careant.* Com razão a soberba se compara à inchação, que parece grande não o sendo; he a soberba vam, & a grandeza solida, & verdadeira. Doença he na soberba parecer grande, como no hydropico o ser inchado.

Adoeceo o nosso tempo, & o nosso Reyno, não com sua grandeza; senão com sua inchação, & vaidade; tanto gasto, tanto excessõ, & apparatus nas casas, nos vestidos, nas melas, nos criados, E tanto para chorar, & sentir he o mal, como o remedio delle. O mal he a soberba vam, & os gastos excessiuos; o remedio para sustentar isso, em que o mundo se tẽ posto, não o pôde auer sem roubar, & fazer muitas cousas muito mal feitas; das pedras pam, da hõra, & do credito, com muitas falsidades, & motafras. Por maneira q̄ a propria soberba, q̄ chegou o mundo a estes termos, lhe impede o pedir, pois não basta; & obriga a roubar; & não reparar em nada, por ver se isso lhe basta.

Por isso logo Salamaõ dixe, se do Rey taõ rico,

N 2 que



que oliurasse Deos da pobreza, porque não chegasse a roubar: *Et peierem nomen Dei mei.* E sobre ladraão darei em perjuro, & mentiroso; q̃ o pobre, & omẽ tiroso, saõ parentes mui chegados; & jurar falso para grãgear de comer he cousa muy vsada. Donde o Satyrico latino dixeu, que tanto credito se auia de dar a hũ homem, quanto elle tiuesse de fazenda: *Quantum quisq̃ sua nummorum seruat in arca, tantum habet eĩ fidei.* E o Iurifconsulto Calistrato dixeu, que para se calificar o testemunho de hum homem, & a verdade d'elle, se auia primeiro de aueriguar, se era rico, se pobre, o q̃ diz ser mui conforme a direito: porque o pobre por remir sua vexação, & acodir a sua necessidade, facilmente dirã o que não sabe, & jurarã o que não

vio. Por isso logo Sathãmaõ pede a Deos, que o não deixe chegar a pobreza, & a necessidade, que esta em nada repara; & sendo maior, & mais apertada nos Grandes, he nelles mais arriscada, porque em nada repara, & o poder lhe facilita tudo o de mal.

Esta foy logo o razão & motiuo, q̃ o demonio teue, para oustar a tẽtar a Christo N. S. vendoo em fome, & necessidade; porq̃ quanto maior conceito tinha de lle, por mais certa teue a victoria, supposta a necessidade grãde, em que o vio. *Si Filius Dei es, dic ut lapides isti panes fiant.* Senhor, sois Filho de Deos, & estais em tal necessidade; tratai de vosso remedio, q̃ se não sofre morrerdes à fome sendo vós quem sois.

Olhardes para vós, & considerardes vos avós quem sois, a calidade da



da pessoa, o lugar, officio, & estado; & lēbre-  
 uos isto, para fazerdes  
 o que deueis; he confi-  
 deração lanta, & mui-  
 tas vezes inspiração do  
 Ceo: mas olhardes para  
 vós, & viruos à memoria  
 q̄ sois filho de Iupiter,  
 & que sois pessoa tam  
 graue, & raõ noble, & au-  
 torizada, para entēder-  
 des, que vos não está  
 bem soffrer o desprezo,  
 & o dito do outro; & q̄  
 sendo este, não heração  
 q̄ vos trateis, & trajeis  
 menos q̄ outros, quan-  
 do são menos que vós;  
 & q̄ se não ha pam; né  
 dinheiro, que se ha de  
 buscar, inda que seja  
 fazer das pedras pam;  
 entēdei q̄ he tentação  
 do diabo, & palauras  
 suas; sois Filho de Deos  
 fazei das pedras pam.  
 Sois filho de fullano, &  
 néto de citano, & auéis  
 de soffrer, & padecer,  
 sem acodir a vossa hõra  
 & a vossa necessidade;  
 não he cousa q̄ se sofra,

O demonio tēta uos  
 hūas vezes cõ o q̄ sois,  
 outras com o q̄ não sois.  
 E tambem vosta cõ  
 o q̄ fereis, & outras ve-  
 zes com o q̄ não fereis.  
 A nossos primeiros pais  
 tentou com o que eraõ. *Genes. 3.*  
*Cur praecepit vobis Deus, n. 1.*  
*ut non comederetis de om-*  
*ni ligno paradisi. A vós,*  
 que sois senhores do  
 mundo, & das creaturas  
 da terra, ha Deos de pro-  
 hibir que não comais,  
 quando os animais tem  
 liberdade para comerẽ  
 o que quizerẽ? Não he  
 isto cousa que ajais de  
 soffrer. Sois senhores, &  
 não sois liures, sois prin-  
 cipes, & poẽ uos precei-  
 tos? Tãbem os tẽto cõ  
 o que seriaõ: *Eritis sicut*  
*dij, sciemes bonũ, & malũ.*  
 Se comerdes, fereis se-  
 melhãtes a Deos; & senã  
 comerdes, não fereis  
 mais q̄ o q̄ sois, ou não  
 fereis o q̄ pudereis fer.  
 O demonio tentou a  
 Christo N. S. cõ o q̄ era,  
 & com o q̄ não era. *Si*

Sup. n. 5.



*Filius Dei es*; sois Filho de Deos, & não sois rico, nem tendes pam para comer; & tambem otentou com o q̄ seria. *Hac omnia tibi dabo*: Sereis senhor de tudo quanto vedes; & senão ficaruof eis como estais, pobre. & como qualquer dopo uo. Tentou o diabo a Absalon cõ o que era, filho del Rey, & homem de partes, & tambem cõ o que não era: *Quis me constituat iudicem*; como não hei eu de governar & mandar? Tentou a Adonias com o que era quando tratou de se rebellar cõtra seu irmão Salamaõ; com o que era dizendo: *Tu nosti*, dixeu elle a Bersabe, *quia meum erat regnum*. Sou o mais velho filho de David, & não sou eu o Rei, senão meu irmão mais moço. He caso forte, ser eu o q̄ sou, & não ser o que pudera ser; ser eu tam bom como meus parêtes, & como meus

vizinhos, & não ser o que elles saõ, nem ter o lugar, que elles tem, nem me tratar, & viuer como elles, nem se fazer de mi o caso, q̄ delles se faz, nê entrar no seruiço da Republica, & do Rey, como elles entraõ.

Outras vezes tenta o diabo com o que se-reis, & com o que não fereis. Olhai que se fizerdes isto, & se deferrirdes á carta, & à valia, que se-reis, & que vos despacharãõ, & q̄ entrareis no lugar, & no officio, & no cargo que está vago, & que vos cabe; & senão o fizerdes assi, que não fereis o q̄ sois, ou que não fereis o que pretendeis. Por aqui leuon o diabo a Aaron, para vir em hũa cousa tam mal feita, cõ trarazaõ de seu officio & do seruiço de Deos, que o auia feito Summo Sacerdote do seu pouo, como era fazer hum

2. Reg. 13  
n. 11.

3. Reg. 2.  
15.



hum idolo, & dedicar-  
 lhe a festa, & publicar  
 a veneração torpe: *Cras*  
*Exod. 42. solemnitas est Domini. A*  
*n. 5.* menhaã se celebra a fe-  
 sta; tudo por se conser-  
 uar no officio, & se auer  
 de congraçar com opo-  
 uo; temendo que se assi-  
 o não fizesse, nem vies-  
 se no que elles queriaõ,  
 que não seria o que e-  
 ra, & que o deporiaõ  
 do Pontificado; & assi  
 declarando o lugar O-  
 leastro diz: *Audis quod*  
*Sacerdos perpetrat, ne Sacer-*  
*dotis munus amittat?* Vós  
 vedes bem, o que pô-  
 de, & o que obriga isto  
 de fereis, & não fereis?  
 Sereis o que sois, & cõ  
 feruaruõseis no officio,  
 se vierdes em que opo-  
 uo idolatre, & concor-  
 rerdes a isso de boa võ-  
 tade; & se assi o não fi-  
 zerdes não fereis, &  
 perderéis o lugar, & o  
 officio.

Por aqui leuou tam-  
 bem o diabo a Ioab pa-  
 ra matar aleiuosa, & fal-

samente a Abner: *Vt 2. Reg. 3.*  
*loqueretur ei in dolo, & per-*  
*n. 27.*  
*cusit eum ibi.* Conseruar  
 se no officio de Gene-  
 ral, & temer que não se-  
 ria o que era, como no-  
 tou Theodoreto: *Scie-*  
*bat enim fore, ut ille præfessus*  
*exercitui. Imperandi ergo*  
*desiderium cum armauit ad*  
*cadem illius faciendam.* Sa-  
 bia que Dauid se auia  
 de seruir de Abner, &  
 que Ioab deixaria de  
 ser General, como era;  
 & o pensamenro deque  
 não seria, nem gover-  
 naria, o fez matar a Ab-  
 ner; que a tentação de  
 não fereis, he mui po-  
 derosa com os que tra-  
 tãõ de ser, & conseruar  
 se no que saõ; & como  
 ha fallar em fereis,  
 & não fereis, em nada  
 reparaõ os que o diabo  
 tenta por esta via.

E se me preguntar-  
 des qual he maior ten-  
 tação; se a do que sois,  
 ou a do que fereis. Di-  
 go que aos vaõs, sober-  
 bos, & contentes de si,



ou esquecidos de sy, & do q̄ são; he gr̄de & vehemente tentação esta de sois, a q̄ anda anexa a outra tetação de não sois. E para os ambiciosos; idolatras do mūdo, & pretendeantes da terra; he mui apertada tetação a de fereis, como a de não fereis, & a verdade he, que de o demonio propôr a hū homem o que he, v̄ elle a tratar do q̄ pôde ser; & de attentar para o q̄ he, vem facilmete desgostar do que não he, & não tratar do que pôde ser, como tambem de se considerar qual he, v̄ o fazer muitas coufas mal feitas, para não deixar de ser.

Sobre tudo he tentação diabolica, trazer uos odiabo ao pensam̄to o que sois, pois he para maior cōdenação vossa; pois se vos lēbra, & traz ao pensamento para fazerdes o q̄ não deveis, he o proprio q̄ vos ou-

uera de obrigar mais a fazerdes o que deveis a que sois; porq̄ lembrar uos o q̄ sois, ou uera de servir de obrardes como que sois: *Si Filius Dei es, dic ut lapides isti panes fiant.* Se sois Filho de Deos, fazei das pedras pão, & não sofrai tãta fome; & tal aperto. E que tẽ obrigação de sofrer, ou quem ha de enfinar a sofrer necessidades, & trabalhos; senão o Filho de Deos humannado? Se sois filho, & filha de tais pays, & neto de tais auôs, fazei das pedras pão, & da hōra, & decoro pão, & da alma, & consciēcia pão. E que ha de dar exēplo de paciēcia, & mostrar que sabe estar em hum canto, passando muitas necessidades, & muito trabalho, pondo se nas mãos de Deos, senão que he tam hōrado, & tam nobre, q̄ teue tais pais, & auôs? Que ha de saber estimar mais a honra, &

& a



& a saluação, & ensinar aos outros ao fazer e afi, senão que Deos fez differete no sangue, no entendimêto, na reputação domũdo? E se vòs sois este, ou esta, & não sabeis, nê podeis sofrer & para remedear vossa necessidade fazeis das pedras paõ, & fazeis cõtra o q̄ sois, & cortais pello respeito, q̄ deueis a vòs mesmo, & ao lugar q̄ tẽdes, & ao estado, q̄ professais, sabej q̄ vos ha de servir de maior castigo, & condemnação, lêbrar vòs o diabo quem sois, & q̄ para isso vos propoem o q̄ sois, quando quer que fazeis como quem não sois.

Tentou o diabo a Eua, para que comesse do fruito prohibido, & dixelhe: *Cur pracepit vobis Deus, vt non comederetis:* como vos madou Deos q̄ não comesseis? O ardid do diabo esteue em lhe trazer à memoria o preceito, para q̄ lêbrada

Eua do q̄ Deos lhe auia mādado, & fazêdo o cõtrario, agrauasse cõ isso mais o não reparar em fazer pouco caso do preceito de Deos, à vista da lêbrança, q̄ o diabo lhe fizera delle. Affi o norrou o Autor da Glosa ordinaria dizêdo: *Ideo calidus hostis interrogat hoc, & mādātū Dei memorat, ne cū peccauerit, excusat ionē habeat quasi oblita.* Se Eua peccara esquecida do preceito de Deos, puderá teralgũ escusa em seu descuido: para que uenhã tenha, & seja seu peccado sê disculpa, lhe trazo diabo ao pensamento, & á memoria o mandamento de Deos, q̄a deuiare frear, para q̄ a lêbrança delle lhe sirua de maior cõdenação, & lhe tire toda a disculpa.

Esta foy a traça, & ardid, de q̄ o diabo vsou cõ os Iudeus, como norrou S. Basilio, quando foraõ prẽder a Christo, que

*Strab. ibi.*

*Gen. 3. n.*  
1.





que leuassẽ lanternas & tochas acesas, para q̃ o vissem, & conhecessem, & senaõ enganassẽ com elle, & logo, diz o Texto, que com as luzes leuauaõ armas para o offender; que o demonio poẽuos à vista do que vos ouuera de refrear, & persuadẽuos a peccar, para q̃ peccando vòs dessa sorte, nenhũa desculpa tẽnhais, pois offendẽis a Deos sobre o cuidado, & respeito, que mais vos pudera retirar de o offender.

Agora se deixa ver a razãõ, em que Elias fũdou o castigo, que tam resolutamente deu, aos sincoenta soldados, que por mandado del Rey Achab o foraõ prender. Estaua o Propheta no monte, chegou o primeira Capitaõ com sincoenta soldados, & cha-

4. Reg. 1. ma porelle: *Homo Dei*  
 num. 9. & *Rex praecepit, vt descendat.*  
 seqq. Homem de Deos, fer-

uo, & Propheta seu; mandauos el Rey leuar preso. Responde o Propheta: *Si homo Dei sum, descendat ignis de caelo, & deuoret te, & quinquaginta tuos.* Pois eu sou o q̃ dizeis; venha fogo do Ceo, que vos abraze a vòs, & aos sincoẽta soldados, que vem conuõco; consumidos estes cõ o fogo do Ceo, mãdou el Rey outro Capitaõ com outros sincoẽta homẽs d'armas, o qual tambem dixẽ a Elias: *Homo Dei, Rex praecepit, vt descendat.* Propheta de Deos, vinde prezo diante del Rey; mãda o Propheta vir fogo do Ceo, que os fez em cinza. Que a razãõ aueria para Elias se indignar, & castigar com fogo do Ceo esta gente? Parece que fez Elias este discursõ: Sabeis que sou homem de Deos, seu Propheta, & seu valido, pois me chamais afi; & sabendo que sou este;



este; antes sendo a primeira coufa, que me dizeis; com isso vos atreueis a me querer defauorizar, & leuar preso, quando o fer eu homẽ de Deos, vos ouerade obrigar a me ter respeito, & tratar com cortesia. Pois gente que pecca à vista do que lhe auia de feruir de comedimẽto, para se não defcompór; nenhũa escusa tem em seu peccado nem merece mais que fogo do Ceo, que a abraze.

Sabeis porque o demonio vos lembra quẽ sois, quando quer que façais o que não deueis, & contra quẽ vòs sois? Para que não tenhais escusa que dar, & seja mais graue voffo peccado; pois à vista de quem sois, & da obrigação que vos corre de proceder como tal; do exẽplo que deueis dar, & do respeito que deueis ter a voffa peffoa,

a voffo fangue, a voffo officio, & a voffo estado; sem embargo disso, como se não foreis hõrado, & como se não foreis homem, & ministro publico, & como se não foreis Christão, vos leua a passar por tudo isso, & fazer das pedras pam. Grande tentação he a do que sois; porem se com ella vos vence o diabo, sabei q̃ agraua mais voffo peccado, & que o deixa fẽ escusa; pois deueis de attender ao que sois, para não fazerdes contra o que sois, & cõtra o que deueis.

O glorioso Padre S. Chrylostom. he de parecer, que com estas palavras: *Si Filius Dei es; Si Filius Dei es.* quiz o diabo leuar a Christo N. S. por defconfiança, como tẽtou, & venceo a nossos primeiros pays, a quẽ dixex; que como auia de auer no mundo, lhe prohibiffe Deos aquelle fruito,

*Ho. 1. ad illa verb. Si Filius Dei es.*



fruito, em que consistia toda a sciencia, a qual os faria semelhâtes ao proprio Deos, & que aquillonaõ era fazer lhes merce, antes auer se como enuejosa, & limitadamente cõ elles, quando os fazia Principes, & senhores da terra: *Ita hic id ipsum profecto significat; quodammodo dicens: frustra te nominavit Filium suum, talisq; denominatione decipit.* Pellos mesmos passos tentou aqui ao Senhor; porque o *Si Filius Dei es*, he o mesmo que dizer: Senhor, para que vos nomeou Deos ha tão poucos dias no Turdaõ por seu Filho, se vos auia de deixar perecer á fome; melhor foranaõ dizer, qereis Filho, se o trato auia de ser peor, que de escravo, a quem seu senhor naõ falta com a sustentação necessaria.

Mas dirà alguém: Como auia o diabo de

de tentar a Christo per desconfiança de seu Padre. & por lhe faltar neste caso; quando no discurso de trinta annos, que o Senhor tinha de idade, lhe naõ faltara, & auia experimentado muitas vezes a pontualidade de sua Diuina prouidencia, com que sempre lhe acudira? Digo que nisso esteue o formal; & proprio desta tentação, segando entendo. Bem suppoz o demonio, que Christo auia experimentado, que Deos lhe acudira em todas as occasiões necessarias; porẽ o intento do diabo era saber se era homem, ou se era Filho de Deos; porque se era homem, posto que ouesse visto, & experimentado, que Deos lhe auia acudido muitas vezes; bastaua que lhe faltasse hũa, & que nesta occasiãõ lhe naõ acudisse, para desconfiar delle,



& o demonio o tentar com desconfiança neste caso, posto que os outros o pudessem cōfiar muito; porq̃ esta he a natureza dos homēs, que ainda quādo lhe façais muitos bēs, lhe acudais, & valhais em muitas occasioens; se lhe faltais em hũa, isso basta para se disconfiarem, & ainda queixarẽ de vós. S. Hieron. aproua a opiniaõ de Eustochio, q̃ singularmēte dixe, ser esta a condiçãõ, & natureza dos homēs: *Naturam hominis huiscemodifeste commemoras, ut non tantum gratiam habeant pro his, que tribueris, quantum dolorem super his, que negaueris.* Esta he a fraqueza, senaõ he a malignidade dos homens; que se lembraõ mais, para se agranarẽ de vós, se lhe faltastes hũa hora, & em hũa occasiaõ; do que se lêbraõ para vos agradecerem, auerdeslhe acodido, &

assistido em muitas. Faltaesthe no appetite, & acodifesthe na honra; faltaesthe quando naõ pudestes, & fostesthe bom sempre que pudestes, & sempre q̃ elles quizerãõ; basta isso para se agrauarẽ, & escandalizarem, & ainda esquecerem de tudo o que vos deuempor tantos beneficios.

Quando o demonio propoz a tentaçaõ, que dixemos a Eua, para a meter em desconfiança; responde ella mui ao ponto, & intento do diabo, dizendo: *De fructu lignorum, que sunt in paradiso vescimur, de fructu vero ligni, quod est in medio paradisi, precepit nobis Deus, ne comederemus, & ne tangeremus illud.* Tẽdes razaõ; porq̃ ainda que Deos nos largou tôdas as arvores, & frutos, para liurementepodermoscomerdelles; hũ nos prohibio, q̃ naõ comef-

Gen. 3. n.  
8.



comessemos, nem tocafemos; por agrauo, & queixa o dixe, & como desconfiada, & agrauada, acrecentou na prohibiçaõ mais, do que na realidade passaua; pois dixe, que Deos lhes mandara que não toca sem no fruto, auendo lhe Deos só prohibido que não comessê; que proprio he dos queixosos acrecentarem nos agrauos. Lipomano declarando na sua Catena este lugar diz: *Non se tã gratiam ostendebat pro tot, tantisq; concessis in mundo fructibus, quam querulam, & impatientem pro vno negato sese ostendebat.* Eraõ muitas as aruores, & os frutos concedidos; bẽ mereciaõ lêbrança cõ agradecimento; era hũ só o fruto negado; não agradece os muitos, & queixasse de hum só; bem se mostrou mãy dos homens, que aslico stumaõ não agradecer muitos beneficios re-

cebidos, & sentir, & delconfiar de hum só negado.

Deos quer que nos esqueçamos de muitos agrauos á vista de hum só beneficio, & nõs esqueçemoos de muitos beneficios á vista de hum agrauo, ainda imaginado. Muitos males, & agrauos auiaõ recebido os Israelitas dos Egepcios, pois de liures osfizerão catiuos, denobres escauos, lhes matauão os filhos, os tyrannizauão, & opprimião com seruiço; & hum beneficio auiaõ recebido delles, que fora darlhes acolhimẽto, & gafalhado na sua terra; & Deos à conta de hum beneficio, quer que se esqueçaõ de muitos agrauos: *Non abominaberis egyptium, quia aduena fuisti in terra eius.* Deut. 23. 2. 7.

Tratando Philo este lugar diz assi: *Nullam iniuriam Egeptij abstinerat ab hac gente, nonas semper* lib. de caritate ad msd.







Pf. 21. 7.  
17.

Deos se queixou dos males, que os homẽs lhe fizeraõ na sua Paixão, & de como o pregaraõ em hũa Cruz, diz por Dauid: *Foderunt manus meas, & pedes meos. Furraraõ as minhas maõs, & os meus pès; não diz que lhe pregaraõ, ou a-traueffaraõ suas delicadas maõs; senaõ que furraraõ; porque no meio das crueldades, de que vsaraõ os homens contra o Filho de Deos, hũ bem lhe fizeraõ, que foi abrirem com isso caminho ao fruto, que o Senhor queria, & pretendia tirar de sua morte, & Paixão, que era a saluação dos homens, & à vista deste bem intentado do Senhor, esquece todos os males que lhe fizeraõ; assi o notou com sutileza o Cardeal Hugo declarando estas palavras: *Non dicit, transfixerunt, sed foderunt, ut notes fructum, qui inde secutus est. S. aeterna beatitu-**

*do; diz que furraraõ, & não diz que pregaraõ; porque à vista do bem & do fruto, que desses males se auia de tirar, ficauão todos occultos, & esquecidõs; que essa he a natureza de Deos, & isso he o que de nõs quer; que á vista de qual quer beneficio, esqueçamos, & diffimulemos muitos agrauos.*

E nõs miseraueis, pobres, & ingratos, á vista de hum agrauo, & de hũa falta, esquecemos muitos beneficios. Notou Philo, que auẽdo Deos feitos tantos milagres a respeito dos filhos de Israel em sua liberdade, & sahida do Egyto; hũa vez que lhe faltou com pam, & com mantimento, esquecidos dos beneficios, desfconfiaraõ de Deos, começaraõ a se queixar d'elle; & se amotinaraõ contra Moyses: *Experti plurima miracula prater solitum rerum ordinem, debe-*

*lib. de vi-  
ta Moysi  
ad med.*

*bant*



*bant amplecti fidem cuius  
roties experimenta viderunt.*  
Em razão estaua, que  
á vista de tantos bene-  
fícios, dissimulassem,  
hũa falta, & que não des-  
confiassem cõ tanta fa-  
cilidade de hum Deos,  
cuja prouidêcia auiaõ  
experimentado tantas  
vezes, & em tantos ca-  
sos: *Præteritorum memo-  
riam eximunt in futurum  
spem adimunt, nihil præ-  
ter extremam calamitatem  
expectant, ut imminetem,  
ut putabant, capiti.* Esque-  
cidos dos beneficios  
passados, tantos, & tais;  
pareceolhes que ja de  
todo lhe faltaua Deos,  
& que não tinhaõ que  
esperar; q̃ estes são os  
homês; por mais q̃ lhe  
façais, & por mais que  
lhe acudais em todo o  
discurso do tẽpo; se hũa  
hora lhe faltastes, & lhe  
não acodistes logo; ou  
porq̃ não pudestes, ou  
porq̃ assi lhes cõuinha  
a elles, logo se acabou  
tudo, discõfiãõ, & quei-  
xaõ fide vós. *Por manna*

*escatilem plauiam, post pe-  
tra aquatilem sequelam, timentia.*  
*desperant de Dño tridisti-  
tina non sustinendo,* dixe  
Tertulliano. Ia Deos  
lhe matara a fome com  
mannã, ja lhe acodira  
à sede com rios d'agoa  
nacidias de hum penhaf  
co, nada basta com el-  
les, tanto que se viraõ  
com sede; que estes são  
os homês, esta a sua in-  
gratidaõ, & descõfiada  
natureza, que á vista de  
hũa falta, de hum agrauo,  
de hũa necessidade,  
aque lhe não acodistes,  
logo se desconfiaõ, &  
esquecê de quanto lhe  
aueis feito, & de quan-  
tas vezes lhe acodistes.  
Por isso logo o demo-  
nio vendo a Christo N.  
S. em fome, & necessi-  
dade, o quiz leuar por  
discõfiança de seu Pa-  
dre Eterno, & que tra-  
tasse de remedear sua  
necessidade, pois lhe  
não acodia; porq̃ se elle  
fosse homê, q̃ era o q̃ o  
diabo pretendia saber;

O por



por mais vezes q̄ Deos lhe ouuesse acodido cõ sua prouidencia em todo o discurso de sua vida, se agora nesta occasiãõ lhe faltaua, auia de desconfiar, & entender, que deuia tratar de seu remedio, & não fiarse nadiuina prouidencia, & assi que faria de pedras pam, & procuraria buscar qualquer remedio, & não deixarse perecer á fome.

A esta proposta do demonio respondeo o Senhor: *Non in solo pane uiuit homo, sed in omni uerbo, quod procedit de ore Dei.* Não se ha de regular, & limitar a prouidẽcia infinitade Deos ao discurso humano, quanto mais ao parecer do dia bo, quando nos the sonros das abidoriade Deos ha tantos meios, & modos para remedear faltas, & acodir a necessidades. Como me ha Deos de acodir, diz o impaciẽte, & ignorante,

quãdo vejo tudo impossibilitado? Aqui não ha outro remedio, senãõ fazer das pedras pam, & valer do q̄ se me offerece, ministrado ou por Satanàs, ou por ministros seus.

Não ha maior agrauo para Deos, nẽ offensa, q̄ sua Diuina Magestade mais sinta, q̄ querer nosa ignorancia limitar a prouidẽcia de Deos, q̄ he sã limite, & regular por nosso discurso o q̄ pôde Deos, & o q̄ fará por nãs; quãdo o se apoderar, & bõdade excede tãto tudo o q̄ nós alcãfamos. Vai Dauid fallãdo no Pf. 77. dos agrauos, & offensas, q̄ os Israelitas cometerãõ cõtra Deos no deserto: *Quoties exacerbauerunt eum in deserto?* Quãtas vezes scandalizaraõ, & indignaraõ a Deos em 40. annos, q̄ andaraõ pello deserto? O original Hebreo declara em q̄ desgostaraõ, & molestaraõ a Deos



a Deos, por q̄tē a sy: *Sanc-  
tū Israhel limitauerunt, &  
signauerūt.* Sabeis o em q̄  
esteue este agrano de  
Deos, & o em q̄ mais o  
offenderão? Em limita-  
rē o seu poder, porē ter-  
mos a sua diuina Proui-  
dēcia; *Quasi Deus* diz Ge-  
nebrardo neste lugar,  
*tantū duntaxat possēt, quā-  
tum ipsi cogitabāt:* parecia  
lhes, & perfuadiaōse, q̄  
naō podia Deos mais, q̄  
o q̄ elles alcāçauaō, & q̄  
quando elles naō acha-  
uaō, nē sabiaō buscarre  
médio para o aperto,  
& necessidade em q̄ se  
viaō, q̄ Deos naō lho po-  
deria, nē saberia dar; &  
affi se desconfiauaō, &  
desesperauaō delle.

Espantasse Genebr.  
aqui, de q̄ ninguē antes  
delle oueſſe atinado  
com outra verſaō deste  
lugar, q̄ lhe parece me-  
lhor: porque se pôde  
trasladar do Hebreo cō  
muito fundamento:  
*Quoties crucifixerunt eum  
in deserto?* Quantas ve-

zes crucificaraō a Deos  
no deserto? E todas e-  
ſtas verſoēs vem a fa-  
zer o mesmo ſentido:  
porque nada mais def-  
goſta a Deos, & o indig-  
na contra os homēs, q̄  
quererem lhe elles limi-  
tar o seu poder, & a ſua  
prouidencia, & medir  
a ſua ſabiduria diuina  
por noſſa ignorancia:  
*Quoties exacerbauerunt;  
quoties limitauerunt:* & ſē-  
te Deos tanto limitar-  
lhe a ſua prouidencia,  
como ſe ocrucificaraō:  
*Quoties crucifixerunt eum  
in deserto.*

Vendose Iſac aper-  
tado da fome em a terra  
de Chanaã, lêbrado do  
remedio, q̄ ſeu pai Abra-  
hamachara no Egypto,  
determinou paſſarſe lá;  
prohibiolho Deos: *Ne* Gen. 26,  
*descendas in Egyptum, ſed* u. 2.  
*quiesce in terra, quā dixero  
tibi.* Pregūta Theodor.  
porque naō quiz Deos,  
q̄ Iſac ſe foſſe ao Egyp-  
to, a onde podia reme-  
dear o aperto da fome,



em que estaua; & diz q̄  
o fez Deos: *Vt per omnia  
demonstraret sapientiam suā,  
atq; providentiam*: persuadi-  
diosse Isaac, q̄ não tinha  
melhor remedio para  
remedear sua necessida-  
de, q̄ irse ao Egypto, ter-  
ra fertil, aõde seu pay  
achara fartura na sua  
fome; & Deos mãdalhe  
q̄ não vā ao Egypto; pa-  
ra mostrar a Isaac, q̄ sem  
ir là, o podia em qual-  
quer parte, & de qual-  
quer maneira q̄ quizesse,  
fuitentallo, & fartallo;  
porque a sua Diuina pro-  
uidência não está atada,  
& limitada a remedios  
particulares, pensados,  
& buscados pella indu-  
stria, & discurso huma-  
no, q̄ he o *Non in solo pa-  
ne viuit homo sed in omni  
verbo, quod procedit de ore  
Dei*. Não cuideis q̄ não  
ha outro remedio, se-  
não fazer das pedras pão  
& lançar mão do conse-  
lho, & aluitre diabolico  
vede que agrauais, &  
crucificais a Deos, li-  
mitado suadiuina Pro-

uidencia, cuidando,  
que não saberá, & que  
não poderá acodiruos,  
& valeruos por mil vias  
& modos, que elle fa-  
be: *In omni verbo*.

Auia dito Samuel a  
Saul, q̄ sese vísse aperta-  
do dalgūperigo, estãdo  
elle ausente, se fosse á  
cidade de Galgala, q̄fi-  
caua jũto ao Iurdaõ, &  
q̄ ali esperasse por elle  
fete dias, para auer de  
sacrificar a Deos, & pe-  
dirhe que o liurasse, &  
lhe valeffe. Viosse Saul  
em hũ grande aperto;  
porq̄ vinha contra elle  
hũ exercicito mui po-  
deroso de Philisteus;  
foise esperar a Samuel;  
& estando assi, hũs dos  
soldados se recolhião  
para suas casas, outros  
occultamēte sepunhão  
em cobro, & Samuel  
não vinha, como auia  
prometido: faz Saul hũ  
discurso humano ende-  
rêçado aoque cõinha:  
porq̄os seus soldados o  
deixauão, & os inimigos  
vinhão.



vinhaõse chegando, & dando ja nos de Saul; trata de sacrificar a Deos elle proprio, como muitosquerẽ; cõtra a ley de Deos; ou por mãos de Sacerdotes, como parece mais pro uauel; q̃ do Texto nõ cõsta a verdade disto cõ clareza; sem estar pello q̃ Samuel lhe auia ordenado por mandado de Deos. Acabado o sacrificio, chega Samael, & pergunta lhe, que auia feito? Diz, vi q̃ nõ vinheis, q̃ se me hiaõ os soldados, q̃ chegauõ a mi os amigos, quiz dar nelles antes q̃ de todo os meusme deixasẽ, & foime necessario sacrificar primeiro a Deos:

1. Reg. 13  
n. 12.

*Necessitate compulsus obtuli holocaustum.* Respondeo-lhe o Propherã: *Stulte egisti*; fizeste lo nescia, & ignorãtmente; antes parece q̃ o fez prouida, & cõsideramẽte, sobre discurso do remedio em q̃ o tinha posto sua

necessidade: *Nec custodisti mandata Dñi Deitui, que precepit tibi.* E võs limitais as ordẽs, & os preceitos aos vossos discursos. Deos queria q̃ Saul venceffe cõ poucos soldados, para lhe ficar mais illustre a victoria; & Saul desconfiouasse, & discutaua sobre o remedio q̃ teria na falta dos soldados, q̃ Deos enderẽcaua a maior credito, & honra de Saul. S. Greg. Papa declarando este lugar: *Tremendo corde considerandũ est, quam breuissimi tẽporis expectacione neglecta, repulsus sit.* Que coraçõ nõ hade tremer á vista deste successo, & cõsideraçõ, de como Deos he pontual em castigar os que o nõ saõ em esperar na sua prouidencia, quando mais arriscados, & apertados se vem. Não esperou Saul hũa hora, ou pouco mais, como lhe auia Deos ordenado por



Samuel, & porque se vio em tam precisa necessidade, recorreo à prouidencia humana; & tratou de buscar o remedio, que mais côueniente lhe pareceo, & porissólhe tirou Deos o Reyno, & o priuou de sua graça. E vós Saúl fiais mais de vosso discursão, que da prouidencia de Deos, & apertado da necessidade, buscais remedio, quando a côta de Deos está d'allo? Perdereis o Reyno, & a graça, & amizade de Deos, & acabareis miseravelmente; porq̃ limitar a prouidencia infinita de Deos, & coarctalla, buscando remedios certos, a vosso parecer, quando Deos sabe, & tem tantos; he agrauallo, *Exacerbauerunt*; he crucificallo, & pregarlhe as mãos, que são tam liures, & tam poderosas, *Crucifixerunt eum*. Christãos, se Sathanás na necessidade, no

perigo, & no trabalho quer que façais das pedras pam, & vos aponta remedios particulares cõtra a ley de Deos, limitandouos por bõs discursos humanos, a q̃ vos valhais dos termos, que vos propõe, & persuade: lembraiuos quanto Deos sente limitar des seu poder, & sua prouidencia, q̃ quando vós estais mais apertado, tem infinitos modos para vos liurar, & remedear; que isso he o que o Senhor dixeo ao diabo: *In omni verbo, quod procedit de ore Dei;* & isso he o, *Non in solo pane viuit homo*; mais remedio ha que pam para a fome, & dinheiro para o vestido, & q̃ mētir para valer, & fazer a falsidade paramelhorar.

O Apostolo S. Paulo entre outros documentos que dá aos Philipenses, diz de sy para exemplo dos outros, & para



Philip. 4.  
n. 13.

hom. 16.  
in Eze.

para doutrina de todos: *Scio abundare, & penuriam pati.* Eu sei ser rico, & sei ser pobre. S. Gregor. Papa reparou muito nesta sciencia, porque ha poucos mestres, & menos discipulos desta facultade: *Nūquid non, fratres, ars est ali qua abundare, & penuriam pati?* Saber ser rico, & saber ser pobre, he arte que se aprenda, & he materia que se ensine, que valha, ou importante, que chegue o Apóstolo a se gabar disso, sendo elle Doutor das gentes. & agraduado por Deos? Resolue o Santo, que he arte de muita consideração, & sciencia de muita importância para a salvação. Porque o saber ser rico, he não ensoberbecer com as riquezas, antes aproueitar dellas para ganhar, & entesourar no Ceo; & saber ser rico, he saber acudir, & enriquecer o pobre com

pouco, & não gastar com figo muito; & com pouco cabedal bem distribuido, ganhar grandes riquezas com Deos. E que o saber ser pobre, he saber soffrer com igualdade de animo a pobreza, & dar graças a Deos quando mais apertado nella: *Nec pro necessitate aliquid agit, unde anima peccati laqueum incurrat.* Saber ser pobre, he não dar lugar à pobreza, para que obrigue a quem a padece, a fazer das pedras pãem, nem buscar-lhe remedio à cura da consciencia, & da alma; antes valer desse aperto para merecer muito com Deos, & fazer mais confiança delle, que de todos os meios, & remedios, que por qualquervia se offereção. Saber affi ser pobre, he saber ser Christo, & saber ser honrado, & saber ser prudente; & he sciencia esta, que Deos ensina aos seus



escolhidos, & que Deos estima muito uer nos seus fieis, q̄ fazem mais confiança de sua providencia, & bondade, q̄ de todos os remedios humanos.

La Philo dixee entre outros documentos, q̄ deu para hum homem se auer como conuenos accidētes, dos successos humanos. *Affluūt opes? impertire. Humilis conditionis es? noli despondere animum; succedunt tibi omnia ex sententia? Mutationem time.* Se vos vedes rico, sabei comunicar esses bens a quem carecē delles: se vos vedes prospero, sabei considerar as mudanças, que tem esses bens, & prosperidades, & se vos vedes humilhado, pobre, & desprezado; sabei não vos acañar, & sojeitar ao que padeceis; porque o bõ animo pôde com muito, & preualece contra as necessidades.

Muito mais corre isto em gente; q̄ aprēdeo a ser pobre na schola de Deos, aonde os necessitados, & os q̄ mais padecem, são tam ditosos, que corré por conta de Deos, & particularmente lhes assiste. Assi o en finou aquelle grande Mestre da Igreja Grega Nazianzeno: *Hoc ex omnibus, que patimur, illustrissimum, & magnificentissimum est; quod cum Deo periclitamur.* He o trabalho, a necessidade, & a pobreza tam honrada, que tem titulo de illustrissima, & magnificentissima; porque a acompanha, & lhe assiste Deos, & tem particular cuidado della; & quem está certa na assistencia, & companhia de Deos, q̄ padece cõ o necessitado, & tem fome com o pobre, como ha de desconfiar, pois não he possiuel perigar, nem arriscarse de todo? Perigare is vòs

&c

lib. de Io-  
seph.

Orat. 13.

Serm  
Pafsa



despenharuosheis vós em meio de vossas riquezas, & abundâncias; o pobre não, que tem a Deos consigo, & quãdo mais necessitado, mais illustre, & quando mais apertado mais magnifico, pois faz cõfiança de que não pòde faltar, & aquem sobejatudo,

3.  
Serm. de  
Passione.

Notado he de S. Athanasio, q̃ no proprio tempo, em q̃ o véo do templo se rasgou; nesse a tunica inconsutil de Christo N. S. nas mãos dos algozes se conferuou inteira. Que couza mais guardada, & mais recolhida, que o véo do templo, que cobria a Sancta sanctorũ, & estava entre tantas riquezas, o altar de ouro, o thuribulo de ouro, o vaso de ouro, & là se faz em pedaços; & a pobre tunica do Senhor, tam arriscada em mãos sacrilegas, & atreuidas, inteira se

conferua, & intacta. A tunica que andaua jũto ao corpo de Christo. *Carnifices deterreat, ne tunicam scinderent*: o pobre de que Deos se veste, & em cujo traje anda, & a q̃ Deos assiste; no maior perigo domũdo está mais seguro, se sabe ser pobre, & se apredẽo a sofrer, & a cõfiar na assistẽcia, & providẽcia de Deos, que o acompanha. *Tibi delectus est pauper.* Dize *psal. 98.* Deuid; & explicou Genbrardo: *Tue fidei, & tutela dimissus, ac reseruatius, ut ei sis adiutor.* A vofsa conta està o remedio do pobre, & necessitado, para lhe não faltardes com elle. Como pòde faltar Deos em materia, e que està empenhado, & corre por sua conta?

Aduertio Philo não *lib. 2. leg.* querer Deos, que do *allegor.* mannã, que para sustentaçãodeu a seu pouo, se recolheffe, & enceler-



celeirasse para muitos dias; senão que se reco-  
lhesse só quanto basta-  
ua para cada dia, & que  
em todos depêdessem  
da mão de Deos, & de  
sua prouidencia; & dā-  
do a razão disto diz: *Vt  
custodiam bonorum suorum  
munificentissimo Deo cre-  
dat magis, quam sibi. Quiz  
eufinallos a confiar, &  
crer, que mais seguro  
tinhaõ o mannâ, & a su-  
fistenciaõ na prouidē-  
cia, & esperança em  
Deos, que tendoo en-  
celeirado, & fechado  
cõ chaues, & que mais  
confiados podiaõ viuer  
correndo por conta de  
Deos, & por sua proui-  
dencia, que tendo mui-  
tos moios de renda, ou  
enceleirados, & fecha-  
dos.*

Vay fallando o Pro-  
pheta Euangelico Isa-  
yas no cap. 4. na liber-  
dade dopouo de Israel  
do catueiro de Baby-  
lonia, & no sentido es-  
piritual da liberdade,

em q̃ o Filho de Deos  
nos auia de pôr na ley  
da graça: *Prope est, ut ve-  
niat tempus eius, & dies e-  
ius non elongabuntur; mi-  
serebitur enim Dominus Ia-  
cob. Temos á porta o re-  
medio, & a saluação; &  
acrescenta: Quomodo ces-  
savit exactor, quieuit tri- Isai 4. n.  
butum; contriuit Dominus s.  
baculum impiorum! Como  
foy isto, Senhor, como  
nos liurastes de tanta  
tyrannia, como cessa-  
raõ, quando menos o  
cuidauamos, os males  
do catueiro, & se aca-  
bou o tormento em q̃  
viuiamos, parecēdo-  
nos, que nunca se aca-  
baria senão com a mor-  
te, a triste vida em que  
viuiamos! Oleastro de-  
clarãdo este lugar, mui-  
to anosso proposito diz:  
*Ignorant iusti, quo mo-  
do à Domino liberentur;  
quoniam quando minus spe-  
rant, quando maxime op-  
pressi, & depressi videntur;  
tunc se sentiunt liberatos,  
& admirantes dicunt: quo-  
modo**



modo cessauit oppressor? El  
pantãose os justos, &  
os fieis, que sabem pôr  
toda sua confiança em  
Deos, de como he pon  
tual, & primoroso o Se  
nhor em lhes acodir, &  
valer: porque quando  
menos o cuidaõ, & o  
naõ entendem; quando  
mais opprimidos, & ao  
parecer humano mais  
desconfiados, & impos  
sibilitados de remedio;  
entã se achãõ liures,  
focorridos, & remeдея  
dos; de sorte que huns  
aos outros, & ainda ao  
proprio Deos; pregun  
taõ: *Quomodo cessauit ex  
actor?* Senhor como foi  
isto? Nesta casa não a  
uia pam, nem donde  
lhe viesse; porque eu  
naõ quize fazer das pe  
dras pam, que fora o  
mesmo que apedrejar  
uos a vós com ellas, eu  
vejome com pam; &  
com dinheiro, & com  
remedio, donde veio  
isto? Senhor, como foi  
isto? *Quomodo Cessauit op*

*pressor?* Como cessou a  
perseguição cruel de  
hum tyranno, que por  
todas as vias, & a todas  
as horas me apertaua, q  
tratasse de acodir à fo  
me; & necessidade em  
que viuia, sem eu saber  
que fizesse, mais q espe  
rar em vós; vejome a  
gora liure, acreditada,  
ou acreditado, & elle  
corrido, & confuso, por  
que lhe dixee: *Non in solo  
pane uiuit homo, sed in om  
ni verbo, quod procedit de  
ore Dei.* He verdade que  
estaua no deserto de  
meu desamparo, pere  
cia, & estallaua à fome;  
diziaõ me, que fizesse  
de pedras paõ, que naõ  
auia outro remedio;  
porem eu confiado em  
vós, recorri a vossa Di  
uina prouidencia, & a  
gora vejo, que sabeis  
fartar sem pam, & en  
riquecer sem dinheiro,  
& dar vida com morte:  
*Dom. n. is mortificat, & vi  
uificat;* & assi não ha pa  
ra que deferir a quem  
limi-



limita remedios, & aponta termos precisos, sendo a vossa bondade & prouidencia sem termo, & sem limite.

Mãdou Deos a Elias, que fosse a Sarepta naquella grande fome, & que ahio sustetaria hũa molher viuua, tam pobre, quenão tinha mais que hum punhado de farinha, & andaua buscando hũs cauacõs, ou pãos de lenha no campo, para fazer de comer esperando sobre isso a morte. Foi o Propheta, dixe que lhe dẽsse hũ pedaço de pam, respõdeo que não tinha pão, nem auia em sua casa outra cousa mais, que hua pouca quantidade de farinha, de que querria fazer hum bollo para comer com seu filho, & esperar sobre isso a morte, pois não auia remedio para a vida. Dixe lhe o Propheta: *Noli timere, sed uade, & fac sicut dixisti; verum tamen*

*mibi primum fac de ipsa farinula paruulum, & affer ad me, tibi autem, & filio tuo facies postea.* Não temais a vossa necessidade, nẽ façais mais caso della, que da caridade, & da prouidencia de Deos; para vos parecer, que logo auéis de morrer à fome. Ide, fazeime primeiro a mi hum pam, q̃ venho por ordem de Deos, depois tratareis de vós, & de vosso filho; acrecenta o Texto: *abijt & fecit iuxta verbum Propheta.* Esteue a molher pella ordem do Propheta, & não pella resoluçãõ em que estaua; não fallou em comer para sy, & para seu filho, sendo assi que por esta via lhe pudera parecer, q̃ ficaua mais arriscada, pois tiraua o pam da boca para o dar ao Propheta. Porem fiou mais adeuota molher da prouidencia de Deos naquella aperto, que do remedio, que tinha pa-  
ra



ra sua necessidade; & ouue, q̄ naõ podia Deos saltar lhe, quando elle antepunha o seruiço de Deos, & a charidade com o seu Prophe-  
ta, a sua propria conueniencia, & necessidade. S. Cypriano tra-

lib. de opetando este lugar, diz: *re, & ecce Prompte, ac liberaliter, quod mosyna. petebatur, offertur, & surientibus liberis, prius pascitur; neq̄ in penuria, & fame cibus antequam misericordia cogitabatur.* Naõ se lembrou esta molher do aperto, & necessidade em que estaua ella, & o filho, lembrando-se só do que Deos mandaua, antepondo a piedade à necessidade, & lembrando-se do seruiço de Deos, se esqueceo do que lhe conuinha a sy; & por isso Deos de pobre a fez rica, & cõuerteo sua pobreza em tanta abundancia; porque ouue que sem pã podia viuer, & que tinha melhor li-

urado seu remedio na confiança, & prouidẽcia de Deos, que na sua farinha.

Naõ tinha Abraham outro filho legitimo mais que Isac para successor de sua casa; mandalhe Deos, que lho vã sacrificar, tratou o santo Patriarcha logo de o fazer assi, auendo que asseguraraua melhor seu partido, antepondo a sua commodidade, & conueniencia a confiãça, em que Deos trataria delle, & do remedio, & conueniẽcia de sua familia, & descendencia. *Victimam dulciorem contemnit, ut seruet; destinat iugulare, ne iugulet*, dixe Zeno Bispo Veronense. Para ter mais seguro o filho, naõ reparou na vida, & conseruação do filho, & se resolveo em lhe tirar a vida, como Deos lhe mandaua, para com isso ter mais certa, & infallinel a vida



a vida do filho. Porque quem se vê em trances mais arriscados, & em mais precisas necessidades; entam tem mais certo o remedio, quando tem mais confiança na Prouidêcia, & Misericordia de Deos, q̄ em todo o outro remedio, que se lhe pode offerecer, que pode esperar, ou pretender; isto he o, *Non in solo pane uiuit homo, sed in omni uerbo, quod procedit de ore Dei.* Mais certo está o remedio da fome, & da necessidade, no que Deos sabe, & no que Deos pôde, que em vossa industria, & nos ardis do diabo. Não façais mais caso de vossa necessidade, que da prouidencia de Deos; nem antepoñais o remedio do q̄ padeceis, ao seruiço de Deos, & obseruancia de seus preceitos.

Porque a sustentaçãõ verdadeira, & o remedio da pobreza depen-

de da palaura de Deos, & da obseruancia do q̄ elle tem dito, & mandado. Donde com elegancia dixe Ruperto Abbade, que desta maneira ouuera de responder Adam quando o diabo o tentou por meio de Eua a comer do fruto da aruore prohibida: *Sic plane respondere lib. Comẽ. debuisset homo rationalis: nõ Euang. c. in solo paradisi ligno uiuit 15. to. I. homo, sed in precepto, quod à Deo positum est illi, bene custadito.* Não depende a vida do mantimento que se vos offerce por meio do tentador, & da gente mal intencionada; senão da palaura de Deos, & do seu preceito, que vos mandou, q̄ o guardasseis. Não dependem os melhoramentos do que vos offerce o diabo, como a Adam o pomo para ser como Deos; senão da obseruancia da palaura & preceito de Deos; porque se vós guardardes



des a palavra de Deos, a sua ordem, & mandamento; elle vos dará paõ, prosperidades, bês & augmentos.

Dauid dizia a Deos:

*Psal. 39. Legem tuam in medio cordis mei.* Senhor a vossa

ley tragoa no intimo, & no melhor de meu peito, & de meu coração; o Hebraico tem:

*In medio ventris mei:* tragoa no meu estomago; quer dizer: a vossa ley me serue a mi de pam, de mantimento, & sustentação ao meu estomago; & as vossas palavras, & preceitos aquê os guarda, melhor o sustentaõ, que todo o outro mantimento, & sustentação. Isto quiz logo dizer Christo N. S. ao diabo, & isto nos ensinou que lhe dixessemos, quando quer que façamos de pedras paõ, & q̃ remedeemos nossa necessidade pellos termos, que nos apõta. Na obseruancia da pa-

lavra, & ley de Deos; está liurada nossa sustentação, não no pam, que se faz de pedras, nem nas pedras que se offercem por pam. Estando pois tanto à conta de Deos, & de sua providencia Diuina o remedio de nossas necessidades, & o mantimento de nossa fome; não ha para que aceitar offercimentos, & meios que o diabo offerce; que todos tem tãta proporção para nos remedearem, & sustentarẽ, como pedras para fome; todos são tam custosos, que he necessario fazermos nõs conuersões de pedras em pam, fazendo da honra, & da salvação pam, & mantimento; sendo assi, que se confiarmos de Deos, nos acodirá. & a essa conta não fazendo couza, que contradiga com seu seruiço; nos acodirá com muita pontualidade; & a fome




fome, & uecessidade  
 sofrida compaciencia,  
 & confiança em Deos;  
 se conuerterà em abũ-  
 dancia, & fartura, &  
 nos grangeará grande  
 cabedal de merecimẽ-  
 tos para este Senhor

nos dar nesta vida a mi-  
 tagraça, & na outra nos  
 pôr consigo à mesa de  
 sua gloria, *quam mihi,*  
*& uobis prestare dig-*  
*netur Beatissima*  
*Trinitas A-*  
*men.*



lib. a  
 nites





SERMAO  
TERCEIRO  
DA PRIMEIRA  
DOMINGA DE  
QVARESMA.

*si Filius Dei es; mitte te deorsum.*  
Matth. 4.

*lib. de pœ  
nitent.*

**B**EM notou Tertul. qual he a natureza, & cõdiçaõ do diabo, quãdo denõs se vè vencido, & liures delle. *Peruicacissimus ille hostis, tunc maxime seuit, cum hominem plane*

*sentit liberatum; tunc plurimum accenditur, cum extinguitur. O importuno inimigo de nossas almas, tanto mais cruelmente nos persegue, quanto mais vè que nos sabemos liar de suas tentações;*

P & en.



*Epist. 6.*

entam se acêdemais, repete os assaltos, & faz nouas instancias, quando o leuamos de vencida. De outro Africano he tambem esta doutrina, porque S. Cypria no fallando na materia de tentaçõens do diabo diz. *Acrior factus hoc ipso quod victus est, superantem superare conatur.* Dasse o diabo por injuriado de nós, quando o vencemos; & cheio de enueja à vista do muito que merecemos em o vencer, entam se aze da mais, reforça, & leuanta de ponto as tentações, que são as suas armas; por ver se pôde far victorioso de quem hũa vez o venceo.

Vendosse com tanta facilidade vencido de Christo N. Senhor na primeira tentaçõ da fome, quando lhe offerceo pedras, para que as conuertesse em pão; não se quietou, nem intimidou com isso;

porque lhe doe muito, & sente sobre maneira verse vencido. Por outra via o quiz leuar, & por outra parte lhe deu o assalto. Ao pinnaculo do templo o leuou, que se andaua todo em roda no mais alto: dixelhe que se deitasse, & precipitasse da ly abaixo, & que bem podia fazer sem perigo algum: porque os Anjos lhe acodiriaõ, & o tomariaõ nos braços, para que não perigasse de algũa maneira; & sabido o caso tam admiravel, ficaria o Senhor conhecido por Filho de Deos em todo o vniuerso.

Bem se deu aqui o diabo a conhecer; por que leuantar para derribar, melhorar para arruinar, sublimar para precipitar; he officio do diabo, & he teima sua; que como por sua soberba, & maldade caio de tam alto lugar



gar, como o em que Deos o criou, cheio de graças, & perfeições, no mais profundo do inferno, em hum abismo de misérias, & tormentos eternos; o que mais deseja, & pretende, he precipitarnos a todos, por nos não ver no lugar, q̄ elle desmerece, & de que elle caio, & por nos ter cõfigo por companheiros: *Mitte te deorsum, vox est diaboli, quia semper cadere omnes desiderat*, dixe S. Hieronymo, lembra do, & magoado da grande queda que deu; todo o seu intento, & cuidado he precipitarnos. Quem para se levantar, postrasse, & derrubasse os outros; ou quem para se conseruar no lugar alto da priuança, da valia, ou do officio, fizesse precipitar aos outros, & fosse causa de sua ruina; peor ferri, que o diabo; que elle por se ver caido,

quer ver descaidos os outros; & estes por levantados, & subidos, querem ver arruinados & dasualidos os outros, aquem por ventura caia, & cõuinha melhor o lugar, que a elles.

Tambem se deu a conhecer o diabo, em que leuando a Christo N. Senhor ao pinnaculo, se queria saber, se era homem, não teue paciencia para esperar se elle se precipitava, & caia; que lugares altos a quem se fia de sua fraqueza facilmente são occasião de ruina: *Quanto quisque in superiori constitutus est loco, tanto in maiori periculo versatur*, lib. 3. de dixe S. Isidoro: *Se c summo ba demonio he o que leua* c. 5. ta, & leua ao pinaculo; pouco basta para se precipitar do lugar, nem he necessario que o diabo lhe diga que se lance dali abaixo: *Semper hi tales se deorsum mittunt, qui solas diuitias, gloriam,*



*Et dignitatem querentes quotidie deteriores fiunt*, dixeste neste lugar Eusebio Emisseno. Os que levantados ao lugar, & ao officio per meyo do diabo; trataõ de sua conferuação, & de sua vaidade, de serem venerados, respeitados, ricos, & prosperos; elles, sem que o diabo os persuada, nem tente, se lançaõ do pinaculo abaixo, & se precipitaõ a sy proprios, & faõ os ministros de sua ruina propria, sem perluação de outrem.

E he isto tanto affi, q̃ muitos depois de ṽcerema o diabo em outras materias; nesta da vaidade, elles se precipitaõ a sy proprios. E como naceo a vangloria no Ceo, & causou tam grãde ruina; & em almas muito celestiais he natural, & achada nelles esta t̃tação, & mui arriscada. Discurso he de S. Chrysoft. *Gaudens*,

*in imper  
sc̃lo ho. 5*

diz elle, *homines sancti facile non vinci; & postquam omnem necessitatem carnis vicerunt; per vanam gloriam cadunt*. Olhai o termo, q̃ o demonio teue em tentar a Christo segunda vez, sendo vencido na primeira tentação; recorreo à vaidade, lembrado de que muitas vezes quem não caio na tentação da fome, porque a soube vencer com espirito, & valor; em occasião de vaidade, elle he o que se arroja, & precipita de cabeça abaixo, sem que o demonio o persuada. Não caio o outro no jejum, nem no trabalho, ou necessidade; & em occasião de vaidade, cae miseravelmente, porque vay cõ ella de mistura o credito, ou presunção de virtude. Fazei a esmola teruoshaõ por caritativo; continuai; & frequentai as Igrejas, teruoshaõ



por deuoto; zelai omão  
gouerno, teruosaõ por  
republico; tudo isto he  
tentar com virtudes;  
porem endereçadas á  
ruina, & quèda dellas;  
& sempre as quèdas de  
mais alto foraõ mais  
arriscadas. *Callida insi-  
diatrix vanagloria, vel in  
ipsis cœli conuexis insidia-  
rum collatrix.* Diabolica  
tentaçã a de vos ver-  
des no alto, & no lugar  
mais perfeito; tanto  
mais perigosa quèda,  
quanto mais alta, & dif-  
simulada a ruina: *Supra  
pinnaculum templi.* Por-  
que tentar com vicios,  
ordinario he, & máo  
he; mas tentar com vir-  
tudes, & com o pinna-  
culo da Igreja, & da o-  
raçã, & deuaçã; tan-  
to mais maligno, quã-  
to mais arriscado; &  
assi require mais ad-  
uertencia, quãto mais  
certa estã a ruina, ain-  
da sem o diabo vola  
persuadir.

Neste sentido expli-  
ca S. Gregorio Papa o  
que diz a Scriptura;  
que criando Deos a  
Adam em graça, & ju-  
stiça original, o poz  
em hum lugar tam su-  
blimado como era o  
Paraíso: *Vt operaretur, & lib. 19.  
custodiret illum*; para o-  
brar, & para guardar; *monal. c.  
13.*  
para obrar virtudes, &  
se exercitar nellas; po-  
rem juntamente para  
se guardar do mal, que  
nas virtudes ha, que he  
a vangloria, & se naõ  
despenhar nellas. O-  
bre Adam como vir-  
tuoso, mas guardesse  
como prudente; pois  
as quèdas da virtude  
sã muy arriscadas. E  
quando ha tanto peri-  
go nos lugares maiores  
aonde Deos poem a  
hum homem com tan-  
tos cabedais de graça.  
Vede que serã nos lu-  
gares, aque o diabo vos  
leua, & vos acompa-  
nha na sabida delles;  
por que



porque elle não vos leuou; senão sobre seguro, de q̄ ficará mais facil o precipitar de vós, & despenhar de vós delles.

Não sente tam pouco o diabo ver vós sobidos, & melhorados, q̄ aja de vos encaminhar ao alto do templo, & da perfeição, senão com presuppõsto de quam facil fica dali a queda, & quanto mais perigosa fica sendo. Notou

*In c. Mat.*

Hugo Cardeal a forma da tentação do diabo a Christo; que leuando ao pinaculo do templo, não lhe dixe que sobisse dali ao Ceo, ficando-lhe mais a propósito, & podendolhe seruir de mais credito; porque se cia tanto de podermos sobir ao Ceo, & melhorarmonos com Deos; que nem ainda por zombaria nos dirá que vamos ao Ceo; & que subamos á Gloria; & se leuou o Senhor

ao alto do templo, foy para lhe persuadir a ruina, não para o leuantar, & sublimar da terra: *Ita affligitur diabolus in exaltatione hominis, ut nec tentando ascensum velit suadere caelestem: nunquid proprius tentasset de vanagloria si dixisset: Si Filius Dei es, ascende in caelum?* Quería tẽtar a Christo de vanagloria, & vaidade; & sendo mais a conto sobir o Filho de Deos ao Ceo, não lhe falla nisso; porque o q̄ menos o diabo deseja, antes o que mais pretẽdem impedir, he que subamos ao bem; & lugar donde elle caio; & quando nos leua ao alto, he para ter mais companhia na queda. Eu

sebio Emiss. *Nisi tentat eos, quos tentat ad excelsa ducere, & in altum eleuare, ut sicut eleuatus cecidit; sic & alios exaltando iuere faciat.* Pouco deueis a quem vos leuanta para vos ver em maior ruina



na, ou para vos precipi-  
tardes dahi, & para ser  
tanto maior a vossa cõ  
denaçãõ, quanto maior  
foy a perfeiçãõ a que  
chegastes, & mais alto  
o estado em que vos vi-  
stes.

Porem naõ falta ne-  
ste lugar quẽ diga, que  
foy o Senhor leuado  
pello demonio ao pina-  
culo do templo; para  
nos aduertir, que quan-  
do o demonio vos per-  
suadir, que subais alto  
do templo, & da per-  
feiçãõ; que aceiteis o  
conselho, com presup-  
posto de que vos naõ  
deixareis persuadir del-  
le na queda, & na rui-  
na. *Vt quisquis imperauerit  
viam veritatis arctam  
nos ascendere, obtemperemus.*  
Dixe Rabbano. He taõ  
grande cousa melhorar  
na virtude, & sobir à  
perfeiçãõ; que sealgũẽ  
volo aconselhar, o de-  
neis seguir, & acompa-  
nhar; porque quando á  
conta do bem que nif-

interessais, naõ repa-  
rardes na maldade de  
quem vos aconfeha,  
& encaminha; essa mes-  
ma cõsideraçãõ vos al-  
seguará de naõ vos do-  
brar; nem persuadir a  
precipicio, pornãõ per-  
derdes hum bem tam-  
grande, que vos fez pas-  
sar pella maldade do  
conselheiro, que vos  
persuadia a elle.

Espantasse S. Chry-  
sostomo do despejo do  
diabo nesta tentaçãõ,  
& da soberba com que  
se atreueo a dizer ao  
Filho de Deos, que se  
despenhassẽ: *Vide super-  
biam inimici, quoniam ip-  
sa inuitationis vox iniurio-  
sa est.* Notais a soberba  
& o despejo do diabo,  
com que diz ao Senhor  
que se lance do pinacu-  
lo a baixo? *Sed nihil ti-  
met dicere, aut facere, qui  
sibi nihil reliquit quod spe-  
re:* nem vos espanteis,  
de que hum desespera-  
do, vos aconselhe de-  
sesperações; que he o q̃

ho. 5. ex  
varijs in  
Matth.



lib. de  
Clemēt. c.  
II.

elle em vós mais dese-  
ja; nem tambem repa-  
reis muito no atreui-  
mento da descompo-  
stura; porque quem não  
tem que perder, nem  
que esperar, a tudo se  
atreue, & em nada re-  
para; & isto foy o que  
dixe Seneca: *Impunita-  
tis genus est, iam non ha-  
bere pœne locum.* Quem  
não tem que temer, nê  
que perder, nada lhe  
parece difficuloso, por  
mais arriscado, & des-  
arrezado que seja. E  
quando vós virdes se-  
melhantes atreuimen-  
tos, & persuasoens; en-  
tendei, que ou são do  
diabo, ou são de gente  
diabolica, & rematada;  
que como por despe-  
nhada se perdeu, facil-  
mente quererá, & es-  
perará de vós, que vos  
despenheis, & preci-  
píteis sem considera-  
ção, nem discurso.

Erro pareceo a São  
Pedro Chryfologo que  
era têtar com tal quê-

da, & tam despropofira  
da a quê não pôde cair  
em algũa, como era o  
Filho de Deos: *Erras  
diabole, diz elle, nec ten-  
tare nosti, cadere non po-  
test Filius Dei.* Se o Fi-  
lho de Deos não pôde  
cair, como lhe persua-  
des, que se despenhe?  
Quê he Filho de Deos,  
& trata da perfeição  
Christam, traz muito o  
têto em não cair a caso,  
quanto mais precipitar  
se sem proposito; mas  
nisso se vê a maldade  
diabolica, que quando  
vé, que andais sobre a-  
uiso em não cair do es-  
tado da graça, & amiza-  
de com Deos, entam  
trabalha, & pretende  
com mais instancia, q̃  
sejais vós o que vos pre-  
cipíteis, & caiais na mi-  
feria, & infelicidade do  
peccado.

Bem pudemos a-  
qui dizer quanto mais  
atreuidos foraõ com  
Christo Nosso Senhor  
os homês, que o diabo,  
por-



porque não se atreuen-  
do o diabo a despenhar  
o Senhor, & chegau-  
do o seu despejo a lhe  
persuadir, que se pre-  
cipitasse; elles o qui-  
zerao despenhar, & lan-  
çar de hum precipicio.

Luc. 4. n.  
29.

*Duxerunt usque ad super-  
cilium montis, super quem  
ciuitas illorum erat adifi-  
cata, ut precipitarent eum.*

Elles o leuaraõ a hum  
monte muy fragoso, &  
elles o quizeraõ lançar  
dali abaixo, se o Senhor  
lhe não fairsa das maõs.  
Leuou o diabo aqui  
ao Senhor ao pinnacu-  
culo, porem não se a-  
treueo a lhe pór maõs  
violentas; só lhe dixe,

*ubi sup.*

que se lançasse dali a-  
baixo: *Non impulit, non  
terigit, non appropinqua-  
uit, sed tantum: mitte te de-  
orsum,* diz S. Chrysof-  
mo, não lhe tocou, não  
o lançou, nem se che-  
gou a elle; só lhe dixe,  
que se lançasse. Cõ tu-  
do não cudeis, que o  
fez por cortesia, senão

por malicia; quiz que  
se precipitasse o Se-  
nhor por sua vontade,  
porque ficaua sendo  
maior omal, do que fo-  
ra se o demonio o ar-  
rojara, & lançara dali a  
baixo: *Vt sciamus quod qui  
obaudit diabolo, ipse se depo-  
nit deorsum.* Quer o de-  
monio, que lhe ebede-  
çais no que vos per-  
suade, & que vòs seiais  
o que vos despenheis;  
porque fiqueis sem ef-  
cusa diãtede Deos; pois  
elle figua com a gloria  
de lhe auerdes obede-  
cido com tanto danno  
vosso, & em hum dif-  
propósito tam manife-  
sto.

A esta tentação do  
demonio feita á som-  
bra da Scriptura, em  
que Deos dixe pello *Pf. 90. n.*  
Propheta, que os An-<sup>II.</sup>  
jos acodiriaõ aos seus  
feruos, quando mais  
arriscados se vissem, &  
os tomariaõ nos bracos  
para q̄ não padecessem  
lesão



Dent. 6.  
n. 16.

lesão algũa; responde o Senhor com outro lugar da Scriptura, que diz: *Non tentabis Dominum Deum tuum.* Não tẽtareis a Deos; porque he tentar a Deos meter os em perigos sabidos à conta de q Deos vos acuda, & liure delles miraculosamente.

Se vos meterdes em perigos, por mandado de Deos, por ordem, & honra sua; elle vos liurará. S. Pedro meteo se no mar com ordem do Senhor, que lhe disse que fosse onde elle estaua sobre as ondas; vioffe em perigo, recorreo ao Senhor, que lhe deu a mão, & o tirou a saluamento. Se caissem em pobreza por dar esmola, & por respeito de Deos, elle vos liuraria; porem caistes em miseria por tãful, & por gastador, & por descomposto, & quereis que Deos faça milagres, & que vos a-

cuda trasordinariamente? crede que não he isso esperar em Deos, he rentallo. Daniel por honra de Deos, & por seu seruiço chegou a estar no lagodos leões, a que não deraõ o comer costumado, para q mais facilmente tragafse o Propheta de Deos; deixaraõno intacto, & Deos trouxe per ministerio de hum Anjo ao Propheta Abacuc pellos cabellos com o jantar que leuaua para os seus cegadores, que tãbem o tinhaõ merecido; para que vissemos, que quando não ouuesse outro remedio, senaõ tirar o comer da boca, aos que trabalhaõ, & o merecem melhor; o faria, & acodiria milagrosa, & violentamente, & remedearia aos q por seu respeito auiaõ chegado a padecer fome, & verse em necessidade.

Considera S. Prospero a

Dan. 14.  
à n. 30.  
& seqq.

lib. 6.  
miff.  
p. 2.



lib. de pro ro a pontualidade com  
 miss. patr. que Deos acodio a A-  
 p. 2. c. 20. braham, quando esta-  
 ua para sacrificar o fi-  
 lho, & que naõ acodio  
 a Iephte, quando ma-  
 tou, & lhe sacrificou a  
 filha; senaõ que lhe dei-  
 xa tirar a vida à filha,  
 impedindo a Abraham  
 quando queria matar a  
 Isac: *Deus non poposcerat  
 à Iephte tentando eum, si-  
 cut ab Abraham, sed ille spõ-  
 te venit.* Deos foy o que  
 meteo a Abraham no  
 perigo, mandandolhe  
 sacrificar o filho; por is-  
 so lhe acodio, porque o  
 metera no perigo, naõ  
 affi a Iephte, que por  
 sua vontade liure fez  
 voto, & se meteo no  
 perigo de matar a fi-  
 lha; & esperar q̄ Deos  
 lhe valesse, & lhe aco-  
 disse, para naõ tirar a  
 vida à filha, como fize-  
 ra a Abraham, era ten-  
 tar a Deos, que naõ co-  
 stuma acodir, & liurar  
 dos perigos, senaõ a  
 quelles, a quem me e

nelles. Metia o diabo  
 no perigo a Christo, le-  
 uandoo ao pinaculo, &  
 querendo que se des-  
 penhasse, isto naõ era  
 tentara Deos? Si por  
 certo.

E Deos que nos enfi-  
 na a lhe pedirmos, que  
 nos liure das rêtações,  
 naõ quer que nos me-  
 tamos nellas, nem nos  
 perigos; porque he o  
 mesmo querer que os  
 liure dos perigos, que  
 buscamos, que tentar a  
 Deos. E he isto tato af-  
 fi, que ainda nos peri-  
 gos, & riscos, que se in-  
 correm pella confissõ  
 de sua fé, naõ quer  
 Deos que os busque-  
 mos, posto que quer,  
 & he muy contente, de  
 que os soframos, quan-  
 do nos virmos nellas.  
 Pensamento he de S.  
 Cyrillo Alexandrino, q̄ lib. 9. in  
 dixit: *Est incundum est  
 sanctis viris pro Christo pa-  
 ti, non tamen optanda pe-  
 ricula sunt, sed toleranda;  
 ideo iubet orare, ne incida-*

lib. 9. in  
 Joann. c.  
 26. in fin.

14.  
 30.  
 19.



*mus in tentationem.* Sêdo assi, que os Santos estimaõ, & festejaõ muito padecerem pella fê, & amor de Deos; com isso estã, que não haõ de buscar os perigos; que isso fora tentar a Deos, sofrellos si, quando se virem nelles; porque Deos, que permittio estes perigos, ou ordenou estes trabalhos para gloria sua, & merecimentos dos Santos, elle cõ correrã com elles de forte, que os possaõ soffrer como conuem.

Manda o Senhor seus Discipulos a prêgar, & dizlhe: *Ecce ego mitto vos sicut agnos inter lupos:* mãdouos como cordeiros innocentes a lobos carniceiros; parece que estas palvuras puderaõ intimidar los Discipulos; pois mandallos em tal forma, mais era mandallos a morrer, que a prêgar. Porem pello mesmo caso, que o Senhor os mandava a pa-

decer, se empenhava, ou a tirallos a salvo, ou a concorrer com elles de maneira, que padecessem com alegria à vista da consideração do que mereciaõ, & ganhavaõ, & do Senhor por quem padeciaõ.

Muito he para considerarem o successo de Dauid com Bersabe, & com Abisac Sunamitis; porque bastou ver elle de longe a Bersabe, para se lançar a perder a sy, perdendo se por ella: *De longe vidit illam, in qua captus est,* dixe S. Agostinho, & estando no mesmo leito com Abisac, diz o Texto sagrado: *Rex non cognovit eam:* como se fora Da-

uid hũa estatua de mármore, nenhum sentimento teve com a vizinhança de hũa donzella tam perfeita. A razão disto foy, porque Dauid a respeito de Bersabe, elle buscou a occasião: *Accidit ut surge-*

Luc. 10.  
n. 3.

si e d  
a. m. o  
m. d.

3. Reg. 1.  
n. 4.



ret David de stratu suo post  
mercedem. Elle vio, & mã  
dou buscar Bersabe a  
sua casa, elle acendeo  
o fogo, & se meteo nel  
le, & pereceo no perigo  
que amou, & grágeou;  
porem no caso da Suna  
mitis, elle não buscou  
a donzella, nem tratou  
de tal remedio, nã fez  
diligencia por curatã  
arriscada; entenderã  
os medicos que era ne-  
cessario assi, aponta-  
raõlhe o remedio, os  
criados abuscarã; elle  
estene pello q̄ lhe dixe-  
rã que conuinha; *Qua-  
ramus Domino nostro Regi  
adolescentulã virginem, &  
stet corã Rege, & foueat cū  
dormiat q̄, in sinu suo: Aco-  
lá* porque buscou o pe-  
rigo perigou nelle, &  
fez tal naufragio na al-  
ma, & no credito; aqui  
porq̄ obedeceo á medi-  
cina, & tratou da con-  
seruação da vida, q̄ era  
necessaria para ogouer  
no de seu Reino; con-  
correo Deos com elle,

para naõ perigar em oc-  
casiã tam arriscada, &  
tam vizinha. Se David  
quizera, que Deos o li-  
urara do perigo q̄ elle  
buscou, & em q̄ elle se  
meteo; fora tẽtar a Deos  
que naõ acode, nã val  
senaõ a quẽ elle mete  
em perigos, ou se mete  
nelles por sua ordem,  
por seu seruiço, & pel-  
lo que conuẽm aobem  
comum.

Tambem he tentar a  
Deos querermos; que  
elle faça milrgres por  
nós, quando podemos  
sem elles liurarnos por  
nossa industria, & por  
nosso trabalho, & di-  
ligencia. Posto Chri-  
sto Senhor nosso no pi-  
naculo do templo, do  
qual se podia pella es-  
cada por onde subira.  
decer com facilidade;  
despenhar-se delle, &  
querer que seu Padre  
Eterno lhe acodisse, &  
socorresse, era tenrar a  
Deos; pois desnecessa-  
riamente queria, que  
fizesse

3. Reg. 1.  
n. 3.

g. 1.



fizesse milagre em omã dar tomar nos braços por Anjos; porque he obrigação nossa fazer-mos o que podemos de nossa parte, & não esperar que Deos nos acuda, quando nos podemos liurar sem isso.

Por ordem de Deos se sabio Abraham da sua patria ao Egypto, onde se vio em dous perigos; hum de o matarem por respeito de sua molher, de q̄ o Rey, ou os vassallos queriaõ vsar, morto o marido; outro de lhe profanarẽ a molher, que era honesta, & santa. Tratou de se liurar do primeiro perigo, que era matarẽ no a elle, valeose de meio, que pôde, & que esta ua em sua mãõ, que foi dizer a Sara: *Dic, quod soror mea sis.* Dizei, que sois minha irmaã, que sendo ella sua parenta, como era, se podia chamar assi; & cuidando os Egypcios que não

Gen. 12.  
n. 13.

era mais que parente, ou irmaõ, & não marido, a deixariaõ; o outro perigo da castidade cõ jugal, que estava em risco entre gente appetitosa, & descompõsta, deixou o à cõta da Prouidencia diuina, para que Deos lhe valesse, & a liurasse a ella.

Assi o considerou, & notou Ruperto Abbade no Commentario deste lugar.

*Quare non eadem fide confisus, quod liberare lib. 5 in posset eam Dominus de ma- Gen. c. 7. nu Egyptiorum, ut nõ mo- post princ- reretur propter, secure dixit esse sororem suam.*

Por que Abraham assi como fiou de Deos, que liuraria sua molher do fogo da concupiscencia, como oliurara a elle do fogo dos Chaldeos, não fiou de Deos, que o liuraria a elle da morte naquella occasiãõ: *Videlicet, quia timebat Dominum; quia nolebat tentare Dominum Deum suum. Is namq̄, Deum tentat, qui quanta*



quanta potest parte periculi se non expedit, & illic poscit miraculum Dei, ubi non nihil proficere potest humanae rationis ope, quae in proprio sit. Bene igitur vir prudens utriusq; sollicitus; videlicet ne & se interficeret, & illam reservatam suae libidini subiugarent, quam potuit partem periculi sustulit, & caetera fideliter Deo curanda reliquit. Era Abraham santo, & temia a Deos, naõ quiz tentar a Deos; ouue que era tentar a Deos, como he, quando se podia liurar de hum dos dous perigos, naõ o fazer cõ sua industria; tratou de se liurar assi, que era o que podia, com a traça q̄ deu; liurar a molher de tam danados intentos, como os daquella gente, naõ podia elle; isso referuou a Prouidẽcia Diuina, tendo por certo, que naõ poderia saltar Deos, a quem de sua parte fazia o que podia; & o que naõ po-

dia, entregauanas maõs da Prouidẽcia de Deos.

Mandou Iacob seus filhos a segunda vez ao Egypto buscar pam, & dixelhes que leuassera a Ioseph mimos para o regalarem, & sobre isso dinheiro em dobro à respeito do que auiaõ achado nos sacos: *Summate de optimis terra frugi Gen. 43. bus, & deferte viro mune- n. II. ra. Deus autem meus Omnipotens faciat eum vobis placabilem.* Parece que fazia afronta a Deos que recorria a elle neste caso, & pello perigo em q̄ lhe parecia que hiaõos filhos; buscar com tudo isso, outros remedios, & valer-se de dadiuas, & presentes, para que Ioseph se cnuesse beneuola, & benignamente com os filhos; & naõ auer que bastaua aconfiança, que tinha em Deos, a quem auia recorrido. Porem Oleastro considerou a ordẽ que o santo Patriarcha teue



teue; porque primeiro tratou de fazer o que podia, & estava a sua conta, que era apresentar, & regalar a Ioseph; depois, quando isso não valesse, entam recorre à Prouidencia, & Misericordia de Deos: *Docet, diz Oleastro, faciendum esse quod in nobis est; postea ad preces recurrendum.* Saiba o que nos ensinou Iacob? Que primeiro façamos o que pudermos, & foubermos; & quando nos isso não valer, entam recorramos a Deos; porque queremos que Deos nos valha, & liure milagrosamente, sem denossa parte concorrermos com o que pudermos, sem duuida que he tentar a Deos.

Se o Senhor tinha escada por onde descer abaixo do pinaculo; querer o diabo, que se despenhasse, á côta de que Deos faria milagre em o liurar, sem fal

ta que era querer que tentasse a Deos. Aquelle trasordinario Interprete do Apocalypse, não quer que os Anjos que Iacob vio, que sobião, & decião pella escada, tiuessem azas; & infere esta sua opiniaõ de que tinhaõ escada, & se feruiaõ della; se tiueraõ azas, não sobião, nem deceraõ por degraos, nem tinhaõ necessidade de descada, *Porro Angelos, diz elle, absq. alis fuisse considero, si quidem apposita fuit scala, cui Deus adharebat, ut Angeli ascenderent, atq. descenderent.* He verdade, que estava Deos encostado à escada, & que aonde Deos está, sem degraos se pôde sobir à môr altura do Ceo; porem sobião os Anjos por degraos, & decião por degraos, porque não tinhaõ azas para voarem sobindo, ou decendo; porque quem não tem azas, & tem escada, nã

á vi-

*Alcac. in  
c. 4. Apoc.*

Ge  
2. 1



á vista da presença de Deos ha de querer sobir, nem decer voado, sobpena de tentar a Deos, pois não dece, nê sobe como pôde ; & quer que Deos faça milagres , quando sem elles se pôde decer, & sobir.

Quando Abraham por ordem de Deos lançou de casa Agar com o minino Ismael, sobre fiança foy da palaura que Deos lhe auia dado, que aquelle minino auia de vir amontar muito : *Sed & filium ancilla faciam in gentem magnam, quia semen tuum est.* Leuantasse Abraham, & tollens panem, & utrem aqua, imposuit scapula eius, tradiditq; puerū, & dimisit eū. Carregoua de mantimento , & de agoa, pozlhe nos braços o minino, & assi a despedio de sua casa. Hum homem de tanta fé, que lhe chama Sam Paulo pay de nossa fé;

pouca parece que mostraue neste caso , pois auendolhe dito Deos, como Ismael estaua á sua conta para o engrã decer; comodescõfiado carrega a mãy de mantimentos , & de agoa. Não foi assi, senão que o Patriarcha não quiz descõtentar a Deos, nê tentallo, & sê falta que tentara a Deos , se de sua parte não fizera o q podia, & lhe dera o comer para sua sustentação, tẽ onde chegasse; q daly por diante Deos teria cuidado , como em effeito succedeo : *Nec tentauit Deum, dixit aqui Lyppomano, sed fidem maximam in Deo habuit, quod euentum esset moderaturus.* Não tentou a Deos, pois fez de sua parte o que pode; nem discõfiou de Deos, pois via quam pouco era o que a mãy leuaua para sy, & para o filho ; confiando que não auia Deos nũca de

Q saltar

ic. in  
Apoc.

Gen. 21.

13. 14.



faltar ao filho de hum  
homẽ, que de sua par-  
te auia feito o que po-  
dia, & estaua à sua con-  
ta.

Com sotileza foy no-  
tat S. Basilio o que su-  
cedeo a Isayas com  
Deos, quando pregun-  
tando Deos. *Quem mittã  
& quis ibit nobis?* Quem  
mandarei, que me vã  
aõ de eu quero? Respõ-  
deo o Propheta: *Ecce e-  
go, mitte me.* Senhor, a-  
qui est u, mandaime.  
Duas cousas auia Deos  
preguntado; quem mã  
darei, & quem irã?  
Respondeo o Prophe-  
ta á primeira; Senhor  
mandaime; não respõ-  
deo, eu irei, porque o  
offerecerse o Prophe-  
ta para Deos o man-  
dar, era o que depen-  
dia de seu querer, & o  
que elle podia fazer de  
sua parte; o ir actualmẽ  
te dependia de ajuda  
de Deos, & de concor-  
rer cõ elle; offereceo  
o que estaua a sua cõ-

ta, que era a vontade,  
& o que elle podia; a ex-  
ecuãõ deixou a Deos;  
que era tẽtallo, promet-  
ter de sy, o q̃ Deos po-  
dia; & cõ prometter oq̃  
podia obrigou a Deos  
fazer oq̃ellenão podia;  
*Non adiecit, & ego ibo,* diz  
S. Basilio, *si quidem sus-  
ceptio istius Apostolica le-  
gationis penes nos sua est,  
& à nostro pendet arbitrio;  
confirmare autem ad profe-  
ctionem; eius est, qui in sa-  
sione gratie nos corroborat.*

Se prometera, ou intẽ-  
tara o que não podia,  
fora temerario; offere-  
cesse ao q̃ põde, & faz  
de sua parte o que de-  
ue, por não tentar a  
Deos, antes obrigar  
a Deos com este ter-  
mo.

Pedirão os filhos do  
Zebedeo os melhores  
lugares, sem de sua par-  
te concorrer mereci-  
mento, & o Senhor co-  
mo se o tentarão, lhes  
chamou de nescios, &  
em cõclusãõ lhes dixe:

*Sedere*

*ad illud  
Isai. 6.  
n. 8.*



Matt. 20.  
n. 13.

*Sedere à dextris, & sinistris non est mecum dare vobis.*

Orat. 24.

Não vos posso dar esses lugares, que pedis. S. Basil. Bispo de Seleucia dá a razão desta reposta: *Quia remuneratio accipientis merita consequitur, non solum facultatem donantis: thronus laborum premium est, non ambitionis donum gratuitum.* Se vós tendes de graos por onde se sobe ao lugar, & ao throno; não aueis de querer sobir de uoo. Os merecimentos são os de graos, não a vossa ambição, nem o meu poder, que está resignado no vosso obrar, & merccer; quem tem de graos, & não quer sobir por elles, tenta a Deos, como quem tẽ de graos, & não quer decer por elles; não tenteis o que eu posso, assi dar, nem o costume fazer, pretendendo sobir à conta do meu poder, quando isso tem meios ordeaa

dos, q̃ he o vosso merccer. Que bem fallou na materia Ihd. Pelusioti: *Præcedant ea, quæ tuarum lib. 4. epi- sunt partiu, quæ ate exigũ stol. 12. tur, & tunc demum ea, quæ sunt auxiliij diuini subsequẽtur.* Fazei o q̃ podeis, & o q̃ deueis; & entã não vos faltará Deos de sua parte, q̃ se vós acodis a vossa obrigação, certo estã que vos ha de valer, acudir, & ajudar.

Mandou Deos no Deuteronomio, q̃ quẽ edificasse casa de nono, q̃no alto della leuãtasse em roda hũa parede, para q̃ nem quẽ andasse no alto, & tarrado da casa caisse, & perigasse, nem tambẽ caissem do alto pedras, & madeiros, q̃ pudesẽ fazer dano aos q̃ passassem por baixo. *Cum edificaueris domũ nonam, facies murum ecclie per circuitum: ne effundatur sanguis in domo tua, & sis reus labente alio, & in preceps ruente.* O Autor da Catena Grega mi em



conformidade do q̄ va-  
mos dizêdo declara af-  
si o lugar: *Murus circa do-  
mum nouam extruendus est  
ad deuitanda pericula. Non  
enim quemadmodum stulti,  
& ignaui homines opinantur,  
omnia curae diuinae committē-  
da. Tunc exoptandum à Deo  
auxilium, quando nobis ip-  
si non defuerimus.* Neste  
preceito de Deos se dei-  
xa ver o dispropósito  
do diabo, em querer q̄  
Christo N. S. se lançaf-  
se do pinnaculo abai-  
xo; porque se o Senhor  
mãdaua, que nos altos  
das casas se fizesse hũa  
parede como parapei-  
to, que impedisse po-  
der cair acaço hũa pes-  
soa, & ferirse, ou mal-  
tratarse: como quereria  
q̄ de propósito se despe-  
nhasse o Senhor sem ne-  
cessidade? Poz o tal pre-  
ceito; porq̄ ainda que  
aquelle pouoera seu, &  
corria por sua conta;  
quiz mostrar o Senhor,  
que queria euitallemos  
de nossa parte os peri-

gos; porq̄ era opiniaõ  
errada de nescios, imagi-  
nar que os perigos, &  
riscos, ainda casuais, es-  
tauaõ à conta de Deos,  
para lhes valer, & fa-  
zer milagrosamente cõ  
que não perigassem; q̄  
o fauor Diuino sò en-  
tam se deue desejar, &  
se póde esperar, quan-  
do preceder aue rmos  
nõs feitede nossa parte  
o que podemos, & fo-  
mos obrigados; que o  
mais he tentar a Deos.

Não passemos com  
tudo neste lugar; que se  
o Filhode Deos não fez  
persuadido do diabo, o  
q̄ elle queria, nẽ se des-  
penhou do pinnaculo  
abaixo; por nosso amor  
deceo de mais alto, q̄  
foi o Ceo Impirio, do  
seio do Padre à terra, a  
se fazer homẽ, não para  
nos ensinar a cair, & pre-  
cipitar, senão para nos  
leuantar, & sublimar  
ao lugar, q̄ auia o dia-  
bo perdido, que foi o q̄  
disse S. Pedro Chrysol.



*ut non cadentium forma,  
sed gloria esset resurgentium.*

E porque o homem não sabia, nem podia levantar-se da miseria em que estava, nem sobir abuscar a Deos, que morava no alto do Ceo; dessa altara veo o Filho de Deos buscar a baixeza de nossa natureza, para a levantar, & vnir à possessão do Verbo, & a sua Diuindade, que era o mais a que podia sobir, pois não podia o homem ter mais honra, que chegar a ser Deos, como bem disse S. Leão Papa: *Vt quò altius ascenderet, non haberet.* E isto foy o que Sancto Agostinho notou nesta queda, & descida do Filho de Deos á terra, quando disse: *Qui ex eo quod non posset homo ascendere, ad ipsum descendere dignatus est.* Abaixar, & anihilizar os outros para sobir, & se melhorar a sy, ordi-

nario he nos homens; descer, & abater-se a sy para levantar os homens, he só de Daos, cujo Filho Vnigenito deu tal queda do alto em que viuia, sendo altissimo Deos, que veio ao baixo da terra, buscarnos, para nos levantar, & sublimar à maior altura; & o que não quiz lançar-se do pinnaculo abaixo, quando o diabo lho pede; obrigado de Nosso amor de ceo do mais alto para nos sublimar a nós.

Despedido assi o demonio de Cbristo com a resposta de que não auia para que tentar a Deos; não cessou, nem parou aqui o demonio, nem cansou de o tentar; & posto que não pudera levar, nem vencer o Senhor por fome, nem por vangloria; fez terceira instancia; porque como vio que era homaẽ,



serm. 3.  
de quadr.  
cap. 2.

ouue que não estaria se pre em hum ser, & que se nas duas tetações se ouuera com tanta constancia, na terceira por ventura o achasse em disposiçã, que o pude se levar ao que quera: *Viderat, dixit S. Leão Pa pa, quadraginta dierum ie iunio omnem cupiditatem carnis exclusam, & tamen non desperauit de artibus sua malitia spiritualis improbitas, tantumq; sibi de natura, mostra mutabilitate promissit, ut quem verum experiebatur hominem, praesumeret posse fieri peccatorẽ.* Tendo odiabo visto hũ jejum tam riguroso, q̃ parece não deixaua lugar a desejo algum mal ordenado; ainda o tentou com van gloria; & quando vio, que nem assi o podia vencer, não desconfiou a sua enganosa maldade; antes cõfiado na fraqueza humana que via, lhe pareceo, que não podia per feuerar tanto quem er

homẽ; & que por mais santo que parecesse, & se mostrasse, sempre lhe ficaua lugar para o poder tentar, & fazer peccador. Reforçou com tudo a tentação, & valeosse da cobiça, & ambição, que são as mais fortes armas, que o diabo tem, & a q̃ não ha peito de proua, que se não renda, nem valor que não ceda, nem esforço, que não mostre sua fraqueza: *Quasi omnibus vitijs fortiorempiditatem postremo loco posuit; extremum, quasi quod omnibus valentorem esse iudicaret, diz Chrysoft. como capitaõ, que vé não fazerem aballo a hũa força que quer rãder, os assaltos, & baterias ordinarias; manda vir, & alessar as peffas mais reforçadas de bater, para que ponhão por terra os muros inexpugnaeis; assi o demonio, quando vio, q̃ Christo lhe não defe ria*



ria, nem se dobraua aos affaltos, & tentações cō que o cometera; bufcou hũa em que mais confiança tinha, queera dar; *Dabo*; & dar não de qualquer maneira, senão dar tudo, *Hac omnia.*

Para isto leuou odio-bo ao Senhor a hũ mōte alto donde se descobria grande parte do mundo, apontandolhe mais para onde caiaõ as outras, que se não viaõ: *Ostendit ei omnia regna mundi, & gloriam eorū.*

Mostroulhe todos os Reynos do mundo, & agloria delles, ou a fermosura delles. A gloria lhe mostrou do mundo, não o inferno, comobẽ notou S. Gregorio Papa, a cujo respeito explica do demonio aquelle lugar do Psalmlib. 15. *Sub lingua eius labor & do mor. c. 5. lor: condição he deste in. fin. Ps. inimigo, esconder, & 10. n. 7. callar os males, & trabalhos, que ha nas cou-*

fas, a que nos quer persuadir, & com que nos pretende enganar: *Laborem*, diz o Sancto, *ac dolorem eorum non in lingua exerit, sed sub lingua premit:* não nos diz o inferno, que ha nos peccados, & que ha nascoufas do mundo, senão os gostos, & contentamētos; os males, & tormētos lhe ficaõ debaixo da lingua, *sub lingua eius.* As glorias, & alegrias falsas essas manifesta.

Sete cabeças, diz S. Ioaõ no Apocal. que tinha aquella féra peçonhenta, que vio, & dez pontas venenofas, & nellas outras tantas coroas. E pois que conueniencia tẽ as coroas com as pontas: *Decem cornua, & super cornua ca. 13. n. 1 eius decem diademata?* Si tem por certo, que as coroas, & os poderes do mundo, escondidas trazem as arriscadas, & venenofas pontas, & andão os Potentados,



& os Reynos, & glorias do mundo mais perigosos, que se andaraõ nas pontas de hũa brauo touro; q̃ mais fera, & mais cruel he esta serpente do mũdo para os poderosos, & mais leuãtados nelle; & assi o demonio mostra as coroas, as glorias, & magestades; & esconde as perigosas pontas com que fere, & lança muitas vezes no mais infimo, & afrõtofo lugar, aos que sublimou, & leuãtòu ao mais alto, & mais illustre da terra.

Ao contrario d'isto vfa o demonio nas virtudes, & cousas espirituais, que por nos nãõ affeioarmos aos bens, alegrias, & contentamentos, que nelles se achãõ, nos mostra, & propoem as asperezas, as mortificações, & os custos, que nellas se experimentaõ, & nos esconde os bens: *Fascinatione nugæitatis obscurat bo-*

*na*, dixe o Spiritu Santo. Este feiticeiro, & transformador diabolico, reueftido de nosso appetite, escondenos o bem da virtude, & sônos faz ver o aspero, & riguroso della; qual outro Balac, Rey dos Moabitas, que para Balam se descontentar da fermosura, & ordem cõ q̃ estaua alojado o exercito de Israel, & assi oauer de maldiçoar lhe dizia:

*Veni mecum in alterum locum, unde partem Israel videas, & totum videre non possis; inde maledixit ei.* Num. 23. n. 13.

Assi o demonio nos põe à vista do que nos pôde desgostar na virtude, q̃ faõ as penitencias, abstinências, mortificações & vigílias; & nos escõde as consolações, & alegrias espirituais; sendo assi, q̃ os males nas virtudes nãõ saõ males, saõ como males, ou males pintados; & os gostos, & bens saõ verdadeiros; que por isso S.

Paulo



2. Cor. 6.  
n. 9. & 10

Paulo fallando dos males q̄ padecia pella prêgação Euágelica, & pel lo feruiço de Deos, dizia: *Quasi morientes, & ecce vivimus; quasi tristes, semper autem gaudentes; sicut egentes, multos autem locupletantes; tanquam nihil habentes, & omnia possidentes.* Andamos mortos, sendo na realidade viuos, pois viemos a melhor vida q̄ pôde fer; parecemos tristes, sêdo a nossa alegria perpetua, & verdadeira; viemos como pobres, sêdo tam ricos, que podemos enriquecer a muitos. Parece ao mûdo q̄ não temos de nosso coufa algũa; & nós possuimos tudo: *& omnia possidetes;* que differença ha deste, *omnia,* possuido dos Sãtos, ao, *omnia,* prometido do diabo; q̄ nũca vêa fer possuido! S. Agost. declarãdo este lugar de S. Paulo, notou cõ sutileza q̄ o *quasi,* & o *tãquã;* as palauras de semelha-

ça, & apparência, sempre caiaõ sobre os males: *Nostrum quasi tristitia est, gaudium non est quasi.* Notais, que quãdo o Apóstolo falla em tristeza, em morte, e pobreza, chamalhe, q̄ uasi pobreza, quasi morte, quasi tristeza; & quãdo falla na alegria, na vida, nas riquezas, chamalhe absolutamente vida, contentamêto, & riquezas? Porque os males, os trabalhos, a pobreza, & tudo o demal, que ha na virtude, & no feruiço de Deos, he como mal quasi mal, & hũ trabalho pintado: os bês as alegrias, & cõtentamêtos, saõ verdadeiros.

Pois estes trabalhos disfarçados das virtude, & da perfeiçãõ, saõ os que nos propoem o diabo, & nos esconde os bês verdadeiros, solidos, & maciços, q̄ andãõ debaixo dessas apparencias. Porq̄ como o diabo não trata mais que



que de nos enganar ; propoem , & mostra o falso, & enganoso; escôde, & encobre o verdadeiro, & o que nas virtudes, & nas cousas espirituais ha ; mostra sô as falsas apparencias de males, encobrando os bês verdadeiros. Nas honras , & poderes do mundo mostra a gloria falsa , & esconde o inferno verdadeiro; propoem aos olhos, & ao pensamento o que alegra, & afeiçoa; & encobre o que atormenta.

De Cõfid. *Donde S. Bernardo diz: Multi non tanta fiducia, & alacritate current ad honores, si esse scirent & onera.* Se os homens se governaraõ por saber, & não por parecer ; se conheceraõ a grande carga , que os cargos confugo trazem , & as graues pensoes, & incõportaveis, dos officios, & dignidades, não correrãõ a buscar o queos ha de carregar de sorte

que se não possaõ mover, nem dar passo, sem que lhe custe muitotrabalho, & cançacio.

Ou tambem esta gloria, & fermosura que o diabo mostrou, foy por elle pintada, & figurada; que por esta razão S. Paulo chamou aomũdo figura phantastica: *Præterit figura huius mudi: 1. Cor. 7. n. 31.* Passa mui depressa esta figura, & representaçãodo mundo, pintada, ou pello nosso apetite, ou pello nosso inimigo, & tentador o diabo; duas cousas, diz S. Paulo, q̃ ha nos bês, & hõras do mundo; hũa serem apparetes, a outra de taõ pouca dura, que sò he hũa passagem. S. Chrysostomo declarando este lugar diz: *Quomodo hom. 35. igitur non fuerit mens pue in Geni vilis ad umbras spectans? Quando audis figuram, solũ sunt humana omnia veritate destituta ; quare volens, ac libens imposturam fers?* Enginar com apparencias,



cias, he de irracionais, & quando menos de criaças. De irracionais digo com Clem. Alex. que fallando das vuas de Zeuxis, tam perfeitamente pintadas, que acodiraõ as aues a picar nellas, tendoas por verdadeiras, dixe: *Vim efficacem habet ars opificis, sed non ad eum, qui est ratione praditus*; póde, quãdo muito, oartificio cõ apparencias enganar as aues, porque carecem de razaõ; porem enganaremse homẽs com as pinturas, & apparências; & que para enganarem quem tem entendimẽto, se vse de tanta pintura, & de tanto artificio, he grande mal; por que ou naõ saõ racionais, ou saõ criaças: *Non fuerit mens puerilis ad umbras spectans?* diz S. Chrysoftomo.

Saõ tambem as coufas do mundo apparentes, & figuradas; q̃ chamarlhe S. Paulo figura,

diz o Santo, foy o proprio que chamarlhe sã verdade, nem entendidade algũa, com quem se engana sô quem se quer enganar; & enganarse hum homem sobre defenganos, ou he ignorancia, ou teima, & força de appetite. S. Agostinho dixe que estaua o mundo ja no seu tempo em estado, que nos defengana por sy, porque nos não podia enganar: *Tanta rerum labecorritus, ut etiam specie seductionis amiserit*: Chegar o mundo a termos, que nem apparencias tem para nos enganar; he o proprio que defenganarnos: pois quem sobre defenganos do mudo, se quer enganar cõ elle; ou o faz porq̃ não se entende, ou forçado de seu appetite, que o engana falsamente.

Tem isto ainda outro mal, que não he menos para sentir; porque nos enganamos, ou nos enga-

Cor. 7.  
1.

Orat. ad  
gent.

m. 35.  
Geni

Epist. 45



engana o diabo cõ apparencias falsas, & com exteriores mentirosos; para ou deixarmos, ou perdermos bens verdadeiros. Consideração

*lib. de re* *lib. de re* *lib. de re*  
*lo, & lino*  
*re.*

he de S. Cypriano: *ostē-*  
*tat falsa, ut vera surripiat:*  
â vista das falsidades,  
ou das falsas, & pintadas  
figuras do mundo, perdemos a  
verdade das virtudes, & da graça;  
em que com tanta certeza estã  
liurada a bema venturãça, & gloria  
eterna; & trocar bẽs verdadeiros,  
& eternos por apparencias, que  
passãõ, he muito para sentir.  
Acrece a isto q̃ andaõ os  
homens tam casados com estes  
enganos, que chegon S. Gregorio  
Nazianzeno a se contentar, se  
ouef se hum homẽ, que soubesse  
conhecer entre enganos a verdade,  
ou sobre tantos desenganos o  
engano que nisto ha. *Quis sapiens, & custodiet*  
*hęc?* *Quis picturam à*

*Orat. 16.*

*veritate, quis umbram à veritate*  
*semperterna discernat?*

Quem auerã tam sabio no mundo, que se saiba guardar de cair nestes enganos? Quem tam aduertido, que conheça, & saiba discernir a verdade, & sustancia das cousas, da pintura dellas? Quem se desenganará desta sôbra mortal, ou sombra de cousas verdadeiras, para deixar as sombras, & buscar as verdades? Tã bem sabe o diabo ou pintar, ou enganar cõ mostras de bens temporais, que he muy difficultoso discernir, & julgar entre o pintado, & o verdadeiro; entre o certo, & o aparente.

Chamou tambem S. Paulo figura que passa aos bẽs do mundo: *Præterit figura huius mundi,* & bem o vemos no Euãgelho, porque S. Lucas diz que esta representaçãõ que o diabo fez a Christo N. S. dos Reynos

*Eccl.*  
*n 1.*

*hom.*

*in Ap*



nos do mundo, que foi:  
*In momento temporis*; foy  
 em hum momêto; por-  
 que se ciou, q̃a figura  
 passasse, & desapareces-  
 se; mostrou os Potenta-  
 dos, & dominios em hũ  
 momêto. Começa Sala-  
 maõ o seu liuro do Ec-  
 clesiastes, q̃ saõ os seus  
 sermoes, & diz. *Ego Ec-  
 clesiastes fui Rex in Israel*:  
 Eu fuy Rey de Israel.  
 Salamaõ actualmêteera  
 Rei de Israel, pois co-  
 mo diz, q̃foi Rei de Is-  
 rael, como se ja entaõ o  
 não fora? Hugo Victor.  
 o declara dizendo: *Rex  
 fui, iam non sum*. Vio Sa-  
 lamãõ a pouca dura, &  
 permanencia dos Rey-  
 nos, & dos Estados do  
 mũdo; & achou q̃ sendo  
 Rey, jao não era, pello  
 pouco que auia de du-  
 rar em o ser; & neste sê-  
 tido chamou Tertull.  
 â dignidade dos Sena-  
 dores Romanos, que  
 governauãõ o mundo:  
*Vnius anni volaticum gau-  
 dium*. Gosto, honra, &

gouerno voador; porq̃  
 ainda no anno em q̃ du-  
 raaua, hia voando com  
 o tempo. Declaro aqui  
 Tertull. com Hilde-  
 berto Bispo Turonêse,  
 quando fallãdo dos bês  
 domundo dixe; que bẽ  
 se deixaua ver nelles,  
 que naõ eraõ nossos,  
 pello como nos dura-  
 naõ pouco em poder,  
 & pella pressa com que  
 nos fogiaõ, & voauãõ  
 das maõs, como se ti-  
 uessẽ azas: *Ceterum  
 hæc aliena esse, fuga ipsorũ*  
*denuntiat. Bona vaga, bo-*  
*na pennata sunt hæc omnia:*  
 Que cheos de pennas  
 vem as honras, os luga-  
 res, & as riquezas do  
 mundo, não sõ paravos  
 atormentar, & encher  
 de penas, & de cuida-  
 dos, & sobresaltos: se-  
 naõ de azas, & de pe-  
 nas, para vos voarem  
 das maõs, que como saõ  
 bês, & figuras que pas-  
 saõ; apenas vos vieraõ  
 às maõs, quando dellas  
 desaparecem, & voaõ.

E para

*Eccles. 1.*  
 n 1.

*hom. 5.*

*in Apol*

*Epist. 26*  
*de contẽp.*  
*rarũ hũm*



E para maior confusão vossa se deixão ver & considerar nesse momento; em quanto baste para vos afeiçãoar & levar da complacencia de os auerdes alcãçado, ou para os auerdes de pretender, & de sejar afeiçãoado, & empenhado com essa vista momentanea: *Quid miraris, quid stupes, ostenduntur ista res, non possidentur; & dum placent, transcunt, ad veras potius te conuerte diuitias; vana sunt ista, que nos mouent, que attonitos habent. Nemo nostriquid veri esset, excusit:* dixe Seneca. Que espantos são estes vossos, que admirações á vista das Magestades, & dos maiores bens da terra? Mostraõ senos aosolho; não para os possuides, mas para vos enganardes, & para os desejarde, & pretenderdes; & quando sentem que lhes estais afeiçãoado, entam passãõ, & desfa-

parecem, E he grande fraqueza fazerem tão aballo em vds cousas tam vans, que não moue o ar as torres fundadas, senão as aruores, & as canas vans, & inconstantes. Nacẽ estes desejos. & estes espantos de não considerar o que conuem, & o pouco que nesses bẽs representados ha de bẽ. Mudai de conselho, diz Seneca, & de desejo, para pretender, & buscar os verdadeiros bẽs, quando tanto fazeis, & tão desejais os falsos, & apparentes. E assi Caiet. diz, que aonde o Apostolo poz: *Præterit figura huius mundi;* se hade ler: *Decipit enim figura huius mundi; habet enim sub sua specie aliquid fallacie, ut quotidie experimur.* O mesmo foy dizer o Apostolo, que passa esta figura & representaçõ do mundo; que dizer, que nos enganaua com esta passagem; porque se os vramos

epist. 111  
ad fin.

Mat.  
is. 3.

Thren.  
n. 16.



ramos, & considerasse-  
mos de uagar, impossí-  
uel parece q̄ fora não  
nos desenganarmos cõ  
elles. Passauão os que  
uiaõ a Christo crucifi-  
cado, & blasphemauão  
delle: *Praterentes blas-*  
*phemabant eum*: por isso  
blasphemauão, porque  
passauão, & de passagem  
olhauão, diz S. Ambro-  
sio, para Christo cruci-  
ficado, que se pararaõ,  
& cõsideraraõ que cou-  
sa era ver ao Filho de  
Deos pregado em hũa  
Cruz pello remedio  
dos homens, impossíuel  
fora não o serem, não  
o adorarem; que a esse  
respeito pedia o Sen-  
hor, que de uagar o-  
lhasssem para elle, & at-  
tentamente consideras-  
sem o que padecia, não  
de passagem: *O vos om-*  
*nes, qui transitis per viam,*  
*attendite, & videte.* Vos  
que passais, ou vós en-  
ganais com o que passa;  
não passeis sem cõfide-  
rar o que padecõpre-

gado nesta Cruz; & quã-  
do ouuerdes de passar  
seja de vós para mi, diz  
Drogo Bispo Ostiense, *lib. 1. de*  
& de mi para vós: *Trã-*  
*sitè à vobis in me, transite à*  
*me in vos.* De vós, que  
me mereceis tam mal  
o muito que por vós  
padeço, de mi passai a  
vós para considerardes  
o muito q̄ me deueis,  
& a obrigaçãõ em que  
vos puz, de fazerdes  
por mi, & por meu ser-  
uiço muito. De manei-  
ra, que o mal de nos en-  
ganarmos com o mun-  
do, procede de elle se  
nos dar a ver de passa-  
gem, por ser tam pou-  
co para ver; & o mal de  
não adorarmos, & ser-  
uirmos a Deos, nacede  
passarmos depressa á vi-  
sta de quem nos pede,  
que o vejamos, & con-  
sideremos de uagar; que  
para o podermos fazer  
com mais considera-  
çãõ se nos poem dian-  
te dos olhos pregado  
em hũa Cruz. E pôde  
mais

Matt. 27  
is. 39.

Thren. I.  
n. 16.



maiso engano visto de passagem para nos affeioar, que a verdade proposta em publico, & pregada com cravos para nella assegurar-mosa vista.

Mostrádo pois o demónio assi de passagem os Reynos, & Potentados do mundo, com elles fez tiro ao Senhor; tendo por cousa certa, que o renderia com isso; porque a isto de dar, & ainda se prometter, não ha fortaleza, q se não renda, nem difficuldade que se não facilite: *Ipse super omnem munitionem ridebit & comportabit aggerem, & capiet eam*, dixe o Propheta Abacuc do diabo, em nome de Nabuchodonosor; bem se ri o diabo de poder alguém resistir a esta sua bateria; nenhũa força ha, nem reparos humanos, que se não rendaõ, & postre por terra; que he o que elle queria aqui do Se-

Abac. I.  
n. 10.

nhor: *Ridebit super omnem munitionem*: & dando a razão, acrecenta: *& comportabit aggerem*; que aquella, *Et*, caufatiu he, & racional, como muitas vezes na escriptura costuma ser; não achará resistencia, porque hade combater cõ vallos de terra mui levantados, & ha de entulhar as cauas mais altas, que seruião de defensão: *Et fossas aggere complent*, dixe o Poeta Latino; a palaura Hebraica, *Aphar*, quer dizer pó; nem he tam nouo o combater com pó, ou fazer com elle guerra, que ja Sertorio cõ mōtcs de pó venceu gente fortissima: & cõ este ardil se fará senhor da alma, que assi quizer reduzir a seu poder, *Et capiet eam*. Vejamos agora que vallos são estes, & que trincheas. Theophylato diz, q esta terra são os bens do mundo: *Aggerem terrestriū iaciens*, & ex-

Encid. 9

P. Iulian.  
in vita  
Sertorij.

Luc  
n. 1

ad cap. I.  
Abac.

& ex-



& excitans, obsidet humanam mentem, & capit. Lenanta vallos de terra, de promessas, & dadiuas de cousas domũdo; dahi faz a bateria: *Hæc omnia tibi dabo;* & o poẽ emtaõ apertado cerco, que se vem os muros a terra; & se arrazaõ as mais altas torres: *Si cadens adoraueris me.*

Fazer guerra cõ terra, & render com pó, grande fraqueza he; porem o pô cega, & o dar rende, obriga, & catiua. Esenaõ vejamos se suppoz cegueira em quem anaõ podiaauer, pois chama, *Omnia*, ao que na realidade he nada: *Hæc omnia tibi dabo.* Todas estas cousas; minimo, & de nenhũa entidade chamou Christo N. S. ao que o diabo chamou tudo: *Qui fidelis est in minimo, & in maiori fidelis erit:* o thesouro do minimo, a quem o Senhor entregou os bẽs da terra. *Minimum vocat*

terrenas diuitias, imo que nihil sunt. diz Theophylacto neste lugar; ainda lhe chamou muito, quãdo lhe chamou taõ pouco ás riquezas, & bens temporais, porq̃ ellasem sy saõ nada; minimo saõ, & ainda menos: & o diabo chama-lhes tudo.

Notado he de Brixiano, que ao primeiro filho, que Eua teue, lhe chamou Cain, que quer dizer possessaõ, ou possuir, & ao segundo filho chamou Abel, que quer dizer vaidade, ou vacuidade, vazio, & sem entidade algũa.

*Primum vocat mater Cain, Gen. 4. n. quod est possessio; secundum Abel, quod est vanitas; quia possessio nominis est similis vanitati;* diz Brixiano. O mesmo he possuir, que naõ ter cousa algũa de seu; & a possessaõ, & o nada saõ como irmaõs nascidos dos mesmos pais, quando naõ do mes-

Luc. 16.  
n. 10.

cid. 9

usarc.  
vita  
torij.

cap. 1.  
bac.



mesmo parto; pois se o possuido he nada; como o prometido; & o apparente pôde fer tudo: *Hec omnia tibi dabo.*

Iã os dous irmaõs por interuenção da mãy auaõ pedido os melho- res lugares do Reyno de Christo, que elles cuidauã ainda entam auer de fer tẽporal, & cheio de riquezas; & como petiçaõ auantejada se ciaraõ os outros Discipulos, & se indigna- raõ contra elles; cõ tudo isto, quãdo o Senhor proximo à sua morte lhes fez aquellapratica

Ioan. 16.  
n. 24.

tam excellente diz: *Vsq̃ modo non petistis quidquam; petite, & accipietis.*

Tẽgora nãõ pedistes cousaalgũa; pedi, & dar fevosha; mas vede o q̃ pedis, porque tudo o q̃ se pede, q̃ nãõ sejaõ bẽs spirituais, ou do Ceo, he o mesmo que pedir nada: *Quidquid aliud petitur, nihil petitur*, diz S. Agost. O mesmo he pe-

Trac. 102  
in Ioann.  
ante med.

dir cousas da terra, que pedir nada: *Hoc quod ait; si quid, non quodlibet intel- ligitur, sed aliquid quod in beate vite comparatione nõ nihil sit; quia in tante rei comparatione quidquid aliud concupiscitur, nihil est.*

Tudo o que nãõ he do Ceo, & do spirito, tudo o q̃ ha na terra, se dese- ja, & pretẽde nella, he nada; por isso o Senhor diz q̃ os Discipulos tẽ entam lhe nãõ tinhaõ pedido cousa algũa, & sendo nada, o diabo o nomea falsamente por todas as cousas: *Hec omnia tibi dabo.*

Com isto se entende bẽ aquelle lugar de S. Paulo, quando aos Phi- lipenses diz: *Petitiones uestra innotescãt apud Deũ.*

As vossaspeticões sejaõ de calidade, q̃ de Deos se dellas. O Cardeal Ca- jetano declarando este lugar diz: *Significat quod petitiones tales sint; quod sint digna, vt proferantur coram Deo.* Quiznos o

Apo-



Apostolo ensinar a pedir, & q̄ auiaõ noslas peçoões de ser em materias, q̄ naõ afrõtassemos a Deos com ellas, & daqui diz o mesmp Doutor, q̄ a Igreja Catholica nas suas oraçoões publicas pede sēpre bens spirituais, *Sciens indignū esse petere temporalia, non relata ad spiritualia*. Por que sabe, q̄ he cousa indigna, & afrontosa, pedir a Deos cousas tēporais; porq̄ pedir nada a quē he Senhor de tudo, & pedir bēs da terra a quem ostem por nada, he afrontar a grandeza de Deos, & he afrontar monos a nōs, & publicar monos por mal entendidos.

Declaro esta doutrina com aquelle sentimēto de Dauid na materia em que vamos falando; aonde pede a Deos que o liure da afrōta, & desprezo, porq̄ elle trataua de o seruir, & guardar sua ley: *Au-*

*fer à me opprobriū, & contēp tum, quia iustificaciones tuas exquisiui.* S. Chrysoft. no comentario deste lugar diz, q̄ Dauid se deu por afrontado de se poder cuidar delle, que fazia casodashōras, & glorias do mundo, supposto q̄ trataua do seruido de Deos, & do cōprimēto de sualei. *Reshuius mundi, hecest opes, & gloriā, probriū ac despectionem vocat; honorem nimirum, & gloriam in eo consistere existimans, ut Dei testimonia exquirat.* Quem sabe o que he Deos, & quanto monta seruillo, logo tambem conhece o pouco q̄ val quanto ha no mundo, & tem tudo isso por afronta, & desprezo para o naõ estimar, nem ter em conta algũa, & se auerpor afrõtado quãdo se cuidar outra cousa delle, & que serã grãde afronta para Deos pedirhe cousas tam vis, quando he Senhor de cousas tam soberanas,



& essas quer que lhe peçamos, & q̄ esperemos.

Tambem no *dabo*, ha outro engano, & he que este *dabo*, bem se mostra fer do diabo, & vizinhar muito com elle; porque como pôde dar tudo quē he taõ pobre, & miseravel? mas promete tam largo, por que promete do alheio & até em dizer, como

acrecenta S. Lucas: *Omnia mihi tradita sunt, &*

*Luc. 4. n. 6.*

*cui volo do illa*, que tudo lhe entregara Deos, & que daua a quē queria, até nisso mētio, porq̄ o poder vniuersal he do Filho de Deos, q̄ sobre lhe fer diuido, o quiz com nouo titulo merecer, & por isso dize com tanta verdade:

*Matt. 28 n. 18.*

*Data est mihi omnis potestas in caelo, & in terra; &* o diabo só roubado pôde dizer, q̄ tem algũa cousa; assi declarou Ruperto estas palauras: *Omnia mihi tradita sunt, & cui volo do illa.* Sou

*lib. 3. in Apocal. c. 13.*

senhor de todas as cousas, & as dou a quē quero. *Mentitur*, diz Ruperto, *quia non omnino, aut vere tradita sunt illi, sed ipse rapuit.* Mente este ladraõ, que setem algũa cousa, he roubada ao proprio dono, & senhor de tudo, q̄ he Deos, & como quē dà do alheio diz q̄ dà a quē quer, de uendo dar a quē merece, & naõ a quē elle quiz, & por isso se v̄ tantos erros nesta materia, porq̄ Deos permite, q̄ o diabo dê do alheio, & dê como quer, & quem tē a vontade taõ alheia da razaõ, nunca pôde dar com ella.

Salamaõ chorou os erros, que nestamateria via no mundo: *Est malum, quod vidi sub sole, quasi per errorem egrediens à facie Principis: positum stultum in dignitate sublimi, & diuitem sedere deorsum. Vidi seruos in equis, & Principes ambulantes super terram quasi seruos.*

*Eccles. 10 n. 5 & 6.*

Gran-



Grande mal he o q̄ corre no mundo, & o q̄ vejo nos lugares, dignidades & bês da terra; & bẽpa rece q̄ he erro do máo governo do Principe das treuas; porq̄ vejo hũ nescio, inconfiderado, & indigno, leuãtado, & posto na maior honra, & o benemerito abatido, & desprezado. Vejo mandarẽ, & governarẽ os q̄ eraõ sò para seruir & serem mandados; & vejo os nobres, & os entendidos defautorizados, & atropellados. E porq̄ isto he materia de grande desconfalação, quãdo, nãõ seja motiuo de desesperaçãõ. S. Hieronymo no Cõmentario deste lugar, diz: *ne simus tristes, si in hoc seculo humiles esse videamur, scientes à facie diaboli stultos sublimari, seruos insignia habere dominorum, & Principes seruorum ingredi humilitate.* Naõ nos deñemos, desconfolar à vista das desordẽs do mũ

do na materia de honras, & de riquezas; por que se Deos permite que seja o diabo o distribuidor dellas, & elle diz; *Cui volado illa, q̄ as dà a quem quer, que espereuẽs que fosse, & que nascesse de hũa vòrade taõ danada, como a de Satanàs, senãõ dar a honra, o lugar, & a fazenda a quem menos a merece.*

Quando os dous Discipulos de Christo, em q̄ja fallamos por parẽtes seus, & sem precederem merecimentos, pretenderaõ os melhores lugares de sua corte: *Dic vt sedeant hi duo filij mei, vnus ad dexteram tuam, & vnus ad sinistram in Regno tuo;* de uelcios & ignorantes lhes chamou o Senhor: *Nescitis quid petatis;* naõ sabeis o que pedis, pois pedis sem merecer, & que-reis que vos dê porvõtade, & naõ porrazaõ; por respeito, & naõ

*Matt. 20.  
n. 21.*



por merecimentos, remeteo o Senhor a petição ao tribunal da justiça: *Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sū?* Podereis vós trabalhar & padecer, como eu hei de padecer? S. Agostinho declarando este lugar diz: *Renocant illos tanquam aberrantes, non ut negaret quod vellent, sed ut ostenderet quā venirent.* Não vinha a petição em forma, por isso a ouve por escusada, emê dou a, & ensinoulhes q̄ não auiaõ de pedir por respeito, a quem sô dà por razaõ, & por merecimentos: lugares na minha casa, não se dão por vontade, nem por valia; requerei no tribunal de justiça; que isso foy o que o Senhor dixe: *Non est meum dare vobis*; se eu dera cõforme a minha condiçãõ, & misericordia, dera a todos, & não vos negara a vós: *Sed quibus paratum est à Patre meo.* Meu

Pay he o que dá, a que vê que sabe merecer. S. Hieronymo no Comentario deste lugar contrapõem esta reposta, à proposta do diabo: *Et cui volo do illa*: por que diz: *Regnū caelorum non est dantis, sed accipientis; quicumq; talem se praebuerit, ut regno caelorum dignus fiat, hic accipiet.* O Reynõ do Ceo, os lugares delle, & as dignidades da casa de Deos, não são de quem as dà, senão de quem as recebe; porque quem as dà não as outorga conforme ao seu querer, que isso he do diabo; senão que as dà a quem as sabe merecer; & quem trabalha, & merece o Ceo, esse o terà de certo, que lá fazse justiça, differesse ao merecimento, & satisfazem se seruiços.

Grande dispropósito foy logo do diabo, & bem se deu a conhecer, quando dixe, que daua



dava a quem quera os lugares, & as dignidades. E tambem se deu a conhecer em pedir a Christo que o adorasse & se prostrasse a seus pés, & que lhe daria todos os Reynos do mundo; porque quem merecia tampouco ser respeitado, antes atropelado; forçado era, que prometesse tanto, a seu parecer; que quem dá por ser adorado, & que despacha, differe, & me lhora a quem o adora, & porque o venera, acompanha, & segue; he porque conhece de sy o pouco que merece ser venerado, & respeitado; & compra com isso o que por sua pessoa, & por que he, não merece. E eu não sei como elles não entendem, que serem adorados pello que dão, he afronta que se fazem a sy proprios, porquenaõ são elles os adorados, senaõ o que elles dão,

promettem, ou se espera delles.

Quando Deos deu ao impio Antiocho aquella notavel enfermidade, diz delle a Scriptura: *Orobat hic scelestus Dominum, à quo non esset misericordiam consecuturus.* Choraua, & fazia grandes instancias a Deos, que o liurasse do mal, que padecia, sendo assi q̄ Deos não lhe auia de valer, nem lhe auia de dar saude por mais quelha pedia. Como faltaua a Misericordia de Deos a este homem, se chama, & busca ainda aos quelle fogem? S. Ambr. diz: *Non Deum colebat, salutem requirebat.* Deuse Deos por afrontado deste homem, potque não buscava a Deos, nem choraua por Deos, senaõ pella saude; & buscar a Deos, adorallo, & venerallo pello que se espera delle, he afronta q̄ se lhe faz, pois não he

2. Machs.  
9. n 13.



adorallo a elle, senão o que se pretende, & se espera. Dõde S. Agost. in Psal. 30. *Dico breuiter homini auaro: Inuocas Deũ vt det tibi lucrum? Lucrum ergo inuocas, non Deum.* Pedis a Deos, q̄ vos dè fazenda? Pois a fazenda quereis, & não a Deos: *Ministrum tui lucri facis Deum; viluit tibi Deus.*

E quando chamais a Deos para q̄ vos dè riquezas, quereis a Deos por respeito das riquezas, & que vos sirua dislo. E não sei maior afrota para Deos, que buscádelo por coufa, que he tanto menos q̄ Deos, & venerardes o q̄ buscais, & quereis de Deos & não a elle.

Quando no deserto deu Christo N. S. de comer àquellas turbas famintas, quizerão no fazer Rey, & o Senhor milagrosamente desapareceo de diãte delles, recusando, & fogindo do titulo de Rey; & to

dauia na Cruz quer q̄ lhe ponhaõ o titulo de Rey: a razão foy, q̄ no deserto dauãohe o titulo de Rey pello que delle auiaõ recebido, & pelo que ainda esperauão; & na Cruz deu-felhe o titulo porquem o Senhor era; que por isso Pilatos dixeu: *Quod scripsi, scripsi.* Eu não fiz mais que escreuer que este homem era deilhe o que era seu. Este titulo aceitou o Senhor, pois se lhe daua porquẽ era; do outro fogio por q̄ se lhe daua, pello que elle dera, ou pello q̄ del se esperaua. E não he este o Sedhor q̄ queira ser venerado pello q̄ dá ou se espera delle; senão porquem elle he. Querer ser adorado pelo q̄ dá, & pello q̄ promette, he do diabo, que cõpra as adorações, por q̄as não merece; & he de homẽs diabolicos, ou que não merecem ser buscados, nem res-

peita-



peitados, senão à conta do que dão, ou do que prometem.

*Psal. 101  
n. 20.*

He muito paranotar o q̄ dixê Dauid dos Anjos, q̄ são os cortelaõs do Ceo, & ministros do seruiço de Deos: *Qui facitis verbũ eius, ad audiendã vocem sermonũ eius:* q̄ põtuais fois, spiritus bẽa-venturados, no seruiço de Deos; Fazẽ o q̄ lhes manda; para q̄ cõ isso se façã capazes de ouuir q̄ os mande. Parece este termo de fallar encontrado com o q̄ corre no seruiço dos senhores da terra, q̄ estaõ os criados prõptos, a ouuir o q̄ os senhores mandaõ, & para porẽ em execuçaõ o q̄ se lhes mãda, precede o ouuir ao seruir; nos Anjos, & ministros de Deos corre isto mui ao cõtrario; q̄ como elles serue, & veneraõ a Deos por quem elle he, & pelo como merece ser seruido; seruem para seruir de nouo, & fazẽ o q̄

Deos lhes manda, para de nouo serem mandados, & ouuirẽ o q̄ Deos lhes manda: *Qui facitis verbũ eius, ad audiendam vocem sermonũ eius.* Quẽ não merece ser seruido, nẽ adorado, he necessario que prometta premio, & obrigue cõ dadiuas, como aqui faz o demonio.

S. Gregorio Nisseno dixê q̄ quanto os Sãtos são mais perfeitos, & tem mais noticia de Deos, tãto menos caso fazẽ dos premios, & beneficios, q̄ Deos costuma fazer aos q̄ o serue, adoraõ, & o amaõ por respeito algũ, porque isso fora o mesmo, que adorar, & estimar o premio, & não a Deos: *Qui ad perfectionem animi cursu contendit, diz o Sãto, ipsa etiam premia spernit, ne mercedem pluris estimare videatur eo, qui lucrum ipsum largitur. Nimirũ toto & pectore, & anima, & facultate, non quid illorum* *Orat. 1. in Cãt. post princip.*



*illorum, quae ab eo donantur, diligit: sed illum ipsum, qui bonorum fons est.* Como os Santos, quanto mais perfectos são, mais fogem de offender a Deos; daqui he, que não fazem caso dos premios, & merces que de Deos recebem, por não parecer que seruem, amam, & veneram a Deos, pello que lhes dá, ou promete, senão por quem elle he: gastaram elles a fazenda, & os bens que tiuerem no seruiço de Deos, porque conhecem, & entendem, que mais bens se acham em ter, & lograr a Deos, que em todos os que d'elle podem receber, ou que lhes podem prometer.

A tal Senhor pois se ha de adorar diz Christo ao demonio: *Domini- num Deum adorabis, & illi soli seruias;* que são merecede ser adorado por quem he, mais que pello que dá; que em seu seruiço estão seguros os Rey-

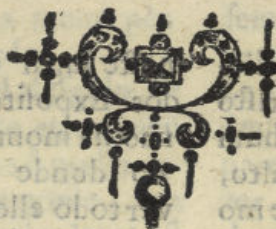
nos, & os Potentados; *Cui seruire regnare est;* que por isso os Reys, & Principes o adoram, & seruem, para poderem ser Reys, *Rex Regum, & Dominus Dominantium;* são a elle se ha de servir, & a elle se ha de adorar; sob pena de se roubar a este Senhor o que a elle são he devido, que sabe não abater os que o adoram, & seruem, como aqui querria fazer o diabo: *Si cadens adoraueris me;* senão leuantar, & pôr em thronos, & cadeiras, que o diabo por sua soberba perdeo, aos que o seruem, adoram, & amam per humildade, & reconhecimento de quem elle he.

Que escusa logo pôde ter, quem adora, & obedece ao diabo, se tudo o que promete he falso, se quanto chega a dar he alheio, se tanto à nossa custa quer ser de nós venerado, como he



he cairmos a seus pés,  
& ficarmos inferiores  
ao mais baixo lugar do  
mundo, que he o cen-  
tro da terra? Leuante-  
mos os olhos para con-  
siderar os lugares subli-  
mes, & honrados, para q̃  
Deos nos criou, à alte-  
za de Deos Altissimo,  
sua Bõdade, & Miseri-  
cordia, & todos os mais  
attributos infinitos que  
nelle ha, para o adorar-  
mos, & seruirmos; &  
ainda se cõsiderarmos  
q̃ promette a quẽ o ser-  
ue, & adora, acharemos  
nouas razoẽs para o ado-

rarmos de melhor võ-  
tede; pois sendo elle  
quem he em sy, & quẽ  
he para nõs, & merecẽ  
do por sy ser amado,  
seruido, & adorado; quã-  
do mais promette a quẽ  
o serue, ama, & adora;  
entam merece q̃ o fir-  
uamos de graça, & sem  
respeito algum; & a quẽ  
o serue, & adora de gra-  
ça, costuma elle dar  
muito de sua graça, cõ  
que mereça a gloria,  
*quam mihi, & vobis presta-  
re dignetur Beatissi-  
ma Trinitas*  
*Amen.*







SERMAO  
 QVARTO  
 DA PRIMEIRA  
 DOMINGA DE  
 QVARESMA.

*Hæc omnia tibi dabo, si cadens adora-  
 ueris me. Matth 4.*

**E**uou o dia-  
 bo a Christo  
 N. S. a hum  
 monte alto,  
 dôde lhe mo  
 stou todos os Reynos  
 do mundo: *Ostendit ei  
 omnia regnamundi.* Cou-  
 sa clara, & aduertida

nesto lugar dos fagra-  
 dos Expositores, que  
 não ha monte no mun-  
 do donde se possa  
 ver todo elle, porque  
 como he redondo sem-  
 pre os Antipodas ficão  
 em opposição escondi-  
 dos, & occultos; senão  
 que



que ou lhe praticou, & apontou as partes para onde ficauão os Reynos, & Prouincias; ou falsa, & perftigrosamente lhe propoz tudo como se o vira, não porque os olhos do Senhor pudessem ser enganados pello diabo; mas vio o Senhor o q̄ o demonio lhe mostraua, conhecendo elle muy bem o como se lhe representaua. Por maneira, que esta demonstração foy phantastica, & apparente; & depois de assi lhe mostrar o mundo, dixe: *Hac omnia tibi dabo, si cadens adoraueris me.* Tudo isto vos darei, se postrado a meus pès me adorardes.

Notauel despejo, & nunca visto atreuimento, & que sô podia caber no demonio, em que ha particulares cõsiderações, nas quais deuemos ponderar as circumstancias, que a-

qui nos occorrem. Por que fazerse o diabo senhor do mundo, & dizer, que todo elle estã a feu mandar, não se deixa bem ver, nem entender, em que o pôdia fandar. Senão foy; que vendo o diabo qual o mundo estaua, & quem tinha nelle os melhores lugares, & os maiores poderes; que eraõ os peores, & que menos os mereciaõ; entendeo pella defordê, que nisso auia, q̄ facilmente se persuadiria Christo, q̄o diabo era o q̄ governaua o mûdo, o q̄ de distribuia oslugares, daua os officios, & dignidades delle; porq̄ da r sem ordem, honrar a quem merece castigado, & sublimar a quem deuia servir, sô o diabo parece que o pôde fazer. Pensamêto he este do glorioso Padre Sam Hieronymo, quando *inc 49.* dixe: *Fortis, & gigas diabolus, qui omnes gentes suo sinem.*  
subiu.



*Subiugarat Imperio, audens dicere Salvatoris: hæc omnia mihi tradita sunt, & dabo tibi ea, si procidens adoraveris me; mundus enim in magno ligno positus est.* Vio o diabo o grande poder que tinha no melhordo mundo, que são as almas, & pareceolhe que tinha maior poder no menos do mundo, que são as fazendas, lugares, & honras; & como vio o que nisto corria, & quem estaua nos maiores poderes, & nos melhores lugares; tomou dahi confiança, para despedejada, & atreuidamente dizer, que daria todos os Reynos, & senhorio delles. De maneira que a desordê do mundo, deu motiuo & cousadia a o diabo para se intitular por senhor do mundo.

Donde ja nos não espantaremos do maior atreuimento, que odia bo teue nesta tentação que foy querer que o

Filho de Deos o adorasse, fiado em outro erro praticado, & vfiado no mundo, que aõde ha dar, não ha que temer. Que cousa tão contra razaõ era a que pretendia Siba, criado de Miphoseth, a fazenda de seu Senhor, que a não tinha desmerecida a Dauid, pois nunca cõtra elle auia delinquido, & sendo este atreuimento tam grande, foi se a Dauid quando se hia retirando, & fognido do filho rebellado, leuoulhe suas cargas de refre fco; *Et cum Dauid munera obtulisset, subicit,* diz Abulense. Offerreceo o que leuaua, & não dixe palaura do que queria, *quasi nihil aliud intenderet,* como se não pretendera mais q̄ fazer aquelle seruiço ao Rey; fiouse em que o presente que leuara, fallaria por elle; que ja Nazianzeno dixe: *Auro loquente, iners e.* *In sentē-*

*ratio* 113. 6

2, R  
n. 4



ratio; aonde o que se dà  
falla, e scusada he a elo  
quencia, nem proposta  
de palauras. Em effeito  
como se o Siba pedira,  
lhe respondeo David;  
*Tua sint omnia, quae fuerunt*  
2, Reg. 16 *Miphiboseih*. Tudo o q̄  
n. 4. foy de voffo amo seja  
voffo, naõ parece q̄ fal-  
lou David em forma,  
dizendo: tudo o que  
foy de voffo Senhor;  
porque Miphiboseih  
ainda estaua actualmẽ-  
te de posse de sua fazẽ-  
da; & assi parece q̄ ou-  
uera de dizer fallando  
propriamẽte: tudo o q̄  
voffo amo possue, seja vo-  
fo daqui em diãte; naõ  
diz, senaõ, tudo o q̄ foi,  
como se ouuessemuito  
tempo, que ja naõ era  
seu; porque desda hora  
em que o Siba tratou  
de leuar as cargas, & a-  
juntou o que auia de  
leuar; logo a fazenda  
foy sua, & as difficul-  
dades, que nisso podia  
auer se alhanaraõ: leuar  
& mandar cargas dian-

te, faz grande caminho  
dã grande confiança, &  
grangea grande lugar.

*Donum hominis dilatat*  
*viam eius, & ante principes*  
*spatium illi facit*; dixe Sa-  
lãmaõ. O dar abre grã-  
de caminho, & facilita  
a entrada com os Reys.  
Os 70. Interpretes mais  
emphaticamente trasla-  
daraõ. *Donum hominis di-*  
*latat eum, & ante princi-*  
*pes sedere facit eum*; grã-  
de confiança dà o dar,  
& bem se vé na com q̄  
odiabo se chega a Chri-  
sto, que o *dilatat eum*, if-  
so quer dizer, desafoga  
da, & confiadamente  
entra, & falla; *Et ante*  
*Principes sedere facit eum*.  
Sentar diantẽ dos Reis  
sõ se permite aos grã-  
des; o dar faz grandes,  
& faz senhores; senhor  
fez a Siba dos bens, &  
da fazenda de seu se-  
nhor, & desda hora que  
se resolueo em dar, lo-  
go foy senhor da fazen-  
da de Miphiboseih, &  
elle deixou de o ser.

Proverb.  
18. n. 16.



Num. 24  
n. 7.

Foraõ os Embaixadores del Rey Balacbuf car a Balam para vir a maldiçoar o pouo de Deos, & diz o Texto sagrado: *Habentes diuinationis pretium in manibus*, que leuaraõ diante o preço, & premio, que o Rey auia de dar ao feiticeiro, para cõ isso o obrigarem a vir de melhor vontade. Oleastro na exposiçaõ desta letra diz: *Aduerte quod in Hebraeo non est pretium, sed diuinationes in manu eorum*. Notai que o original Hebreo, naõ diz, que leuaraõ o preço, sendo assi que para elle os receber bẽ isso bastaua, que ja o outro Latino dixe.

Tibull.  
Eleg. I.  
lib. 2.

*Heu, canimus frustra, nec  
verbis victa patescit  
Ianua, sed plena est per-  
cutienda manu.*

Por mais que acheis a porta cerrada, batei a ella com a mão cheia, & logo achareis eutrada, & agafalhado: leuã-

do pois, *Diuinationis pretium in manibus*: confiadamente puderaõ ir, & bater à porta de Balam, que elle lhe abri-ria, & viria com elles. Mas quiz o Spiritu Sãto, que entẽdessemos o que leuauaõ estes homens nas maõs, supposto que nellas leuauaõ o que auiaõ de dar: *Ferentes diuinationes in manibus*; Leuauaõ o que hiaõ buscar; porque leuando elles q̃ dar pella maldiçaõ que pretendiaõ, era o mesmo que leuarem a maldiçaõ, & nas maõs em que leuauaõ o dinheiro, ou as joyas, nellas tinhaõ ja dantemaõ o que buscauaõ. Leuaua Siba o que auia de dar pella fazẽdo de seu senhor, & logo teue a fazenda; por que andou cõ as maõs; & o dar tem tam certo o receber, & alcançar; que antes de vos sair das maõs o que dais, já nellas tendes o q̃ pretendes

Ex  
n.  
ad  
Pa  
13



tendeis. Naõ diz o diabo a Christo, e dà: senaõ q̄ darà, entendêdo q̄ o dar ainda em promessa alcança tudo, porq̄ assi costuma acontecer no mundo, & assi he ordinario entre os homês, & â vista deste erro do mando, tomou o diabo confiança para tentar atreuidamente o Senhor com o dar.

Agora entêderemos a razaõ, porq̄ Deos na lei antiga, quando mandaua contar o pouo, & que cada pessoa pagasse hum tanto para as despesas do Tabernaculo, naõ queria que o mais rico, nem o mais nobre, & podero so dêsse mais q̄o pobre. *Dives non addet ad mediũ facti, & pauper nihil minuet.* Tãto darà o pobre como o rico. Dando a razaõ disto Abul. diz: *Hoc misit Deus, quia si aliquis daret magis, putaret se magis pertinere ad Deum.* Naõ quiz que o rico dêsse mais q̄

o pobre para o Tabernaculo; porque como os homês fazê tanto cabedal do dar: & he taõ ordinario no mundo obrigar cõ isto, cuidariaõ q̄ tambẽ cõ Deos corria esta mercancia; tam introduzida no mundo, q̄ chegou a dizer S. Hieronymo, que os homês naõ poem os olhos nos rostros dos amigos, nẽ no q̄ elles parecem, & te representaõ; senaõ nas mãos, no que lhes daõ, & no que lhes offercem; porque declaram do o fãto Doutor aquelle lugar de Isaias, em q̄ poz aquella proposiçaõ vniuersal: *Omnes diligunt munera,* diz assi: *non dixit qui accipit, hoc enim sepe necessitate fit; sed qui non putant amicos, nisi à quibus dona perceperint, nec os considerant amicorum, sed manus.* Estã o mundo em effado, que jã os homens puzeraõ a amizade em esperar, que os amigos mostrê

S que o

Exod. 30  
n. 15.

ad lib. 1.  
Paral. c.  
13. q. 6.

Isai. 1. n.  
23.



que o não em dar, & não poem os olhos noq̄ merecẽm, senão no que daõ; & o amor, q̄ ouuera de ser gratuito, se conuerteo em interesse; & conuersando cõ os amigos não olhaõ para o que lhe dizem, nẽ attentaõ para o q̄ ouuẽ, senão para as mãos; o que daõ, ou o que tem que dar. Como se aqui tiuẽsse lugar o que dixẽ S. Gregorio Nysseno: *Manus data sunt homini, ut melius loqueretur.*

*lib. de opific. homin.*

Que deu Deos as mãos ao homem para fallar melhor; porque não ha cousa, que assi os moua, persuada, & obriegue, como as mãos; o que com ellas daõ, & o que dellas esperaõ. Vendo pois o diabo, como os homens se obrigaõ de promettas, & dadiuas; entendeo, que se Christo era homem, não repararia em nada, aonde se lhe offerencia, & promer-

tia tudo; & que a essa conta o não teria por atreuido em lhe pedir, que o adorasse, quando lhe promettia dar tudo, quanto lhe auia promettido; & assi de confiado no dar, se mostrou tam despejado, & atreuido no pedir.

E tambem se atreueo a pedir a Christo, que o adorasse, offerendolhe o mundo todo; porque lhe pareceo, que dando, lançaua hum vêo no rosto a quem pedia para nem ver quem era o que pedia, nem se pejar, ou reparar na concessãõ do que se lhe pedia. A lingua Hebraea, que se chama santa, he muy mysteriosa, & mui significatina, & nella esta vox, *cesuth*, que significa dadiua, se deduz, & diriuã do verbo, *Casah*, que quer dizer cobrir, tapar, & esconder, donde nas letras Diuinas, o mesmo he



he dar, que esconder, & cobrir os olhos aquẽ se dá algũa coufa, para não reparar, no que se pede, nem aduertir em quem he o que pede. Receoso vinha lacob de seu irmão Esau, & sem se lembrar do agrauo, & se vingar da injuria, que lhe auia feito, a seu parecer, em lhe leuar a benção, que pretendia, do pay velho. Resolueo se em lhe tapar o rostro, para que se não corresse de lhe perdoar à vista de seu agrauo, & sentimento, nem o visse a elle, de quem se tinha por offendido; cõ que poderia enojar se para lhe não conceder perdaõ; & assi dixe: *Placabo illum muneribus,* eu o abrandarei com dadiuas, que lhe mandarei diante, como fez; o original Hebreo tem: *Operiam faciem eius velamine.* Eu lhe lançarei hum vèõ sobre o ros-

Gen. 32.  
n. 20.

tro, com que não se a fronte de me perdoar, nem me veja para se vingar. E porque Esau vinha em som de pelega, & com esquadraõ armado; cegou o para o vencer, como o Anjo fez aos soldados do exercito de Senacherib, com que se não pudesse valer das armas, donde Sancto Ambrosio declarando este lugar dixe: *Certauit muneribus, & obsequijs, vt indignationem omnem excluderet, arma enim muneribus cedunt, etc.* Valeo se das dadiuas, & presentes, para assrender, & vencer ao que contra elle vinha posto em armas, que aquellas saõ as que preualecem cõtra estas: & assi acrecentou Iacob: *Forssitan propitiabitur mihi;* aonde Del Rio explicou o *forssitan* (*visq; & certe*) sem falta que eu o aplacarei; como quando Christo dixe: *Si me sciretis,*

lib. de Iacob, & vi  
ta beata.

Gen. 20.  
n. 16.



*forſitan & Patrem mecum ſciretis*. Se vós me conhecereis, ſem falta q̄ conhecereis a meu Pai; aſſi o *forſitan* de Iacob, quer dizer, ſem falta, & com toda a certeza, & infalibilidade.

Neſte ſentido ſe ha de entender aquelle lugar difficuloſo, quando o Rey de Paleſtina deu a Sara molher de Abraham cem cruzados para hum véo de roſtro com que ſe cobriſſe: *Hoc erit tibi in velamen oculorum*. i. pro munere. Chamou à dadiua véo, & rebuço, cõforme ao lingoagem da Scriptura, em q̄ o dar ſe chamaõ cobrir; & à dadiua véo de roſtro.

Na juſtificaçãõ, & abonaçãõ de ſua peſſoa, que Samuel teue com o pouo de Iſrael lhe dixẽ: *Si de manu cuiusquã munus accepi; & contemnam illud hodie*: O Hebreo lê: *Et faciam celare oculos meos in eo*. Aonde

o Cardeal Caiet. diz: *Sensus est: Si accepi quamcumq; rem pretio aſtimabilem, vt velarẽ oculos meos à proſequenda iuſtitia ob ipſum pretium*: quiz dizer Samuel. Digame algũ de vós, ſe tomei algũa couſa, q̄ alguẽ me deſſe para cõ iſſo me taparos olhos, & me cegar, cõ q̄ não viſſe o que deuia fazer, ou não fiſſe juſtiça a quem a tinha, & a quem a deuia fazer: q̄ o dar, & receber cega para não reparar no q̄ ſe pretende.

Pregunta Abulẽſe, qual foy a cauſa por que Dauid ſe cegou tanto no mexerico, & informaçãõ falſa, que Siba lhe fez contra ſeu ſenhor Miphiboſeth, para lhẽ conſiſcar injuſtamente a fazẽda, ſem elle auer delinquido cõtra a peſſoa Real, & reſpõde: *Cũm audiuit, & vidit munera, credidit verũ eſſe*: ouuio a relaçaõ falſa cõtra o innocẽte, & vio-

*Ita etiam ibi Maria na.*

*Gen. 20. n. 16.*

*5. Reg. 12 n. 3.*

*q. 6. in c. 16. lib. 2 Reg.*

*lib. conſ. ad fi.*



& vio o presente q̄ Si-  
ba lhe trazia ; & de tal  
maneira o cegou o que  
vio, que como cego jul-  
gou injustamente, & co-  
mo quem não sabia o q̄  
fazia , não attinaua no  
que julgaua.

Por esta razaõ acon-  
selhaua Sam Bernardo  
ao Papa Eagenio, que  
nem à vista deixasse  
chegar coufa , que por  
dadiua se lhe podesse  
offerecer: *Erubescat vul*

*lib. 1. de tum istius modi negotiato-  
consider. res ; nec fidant in munere,  
ad fin. sed diffidant ; abscondant  
as suum à te, scientes effun-  
dere, quam accipere para-  
tiores. Se quereis con-  
feruaruos na authorida  
de da pessoa, & na in-  
teireza do officio, nem  
à vista dos olhos dei-  
xeis chegar coufa, que  
se vos possa offerecer ;  
fazei que temaõ os q̄  
confiados, & certos no  
que daõ, se fazem a-  
treuidos no que pe-  
dem.*

Esta foy logo a ra-

zaõ porque o demo-  
nio tam atreuida , &  
despejadamente onsou  
a pedir a Christo Nosso  
Senhor que o adorasse ;  
porque abrindolhe os  
olhos para ver o que  
lhe promettia : *Ostendit  
ei omnia regna mundi.*

Cuidou, que lhe tapa-  
ua os olhos com isso,  
para não ver o que se  
lhe pedia , nem confi-  
derar a pessoa que lhe  
pedia.

Porem está aqui hũa  
duuida : Se o demo-  
nio não he senhor de  
stes bens ; porque el-  
le quando muito , he  
Principe, Rey , & se-  
nhor de treuas : *Prin-  
ceps tenebrarum* , & as  
treuas em boa Philo-  
sophia , não são nada,  
& quando muito são  
priuação de luz ; como  
promette, & como dà  
Esta differença ha, diz  
S. Chrystomo entre  
os bens, que Deos dá,  
& os que o diabo vos  
grangea, & mete em ca-

*Ephes. 6.  
n. 12.*



fa; que por serẽ todos de Deos, os que Deos dà são dados, & os que o demonio dà são roubados. Singularandou S. Gregorio Papa, em dizer, que os bens, & as riquezas eraõ patrimonio da virtude: *Divinitia, & opes virtutis patrimonium sunt*; & assi quando hum bom tem riquezas, temnas com bom titulo; porque se he bom, tratao Deos como filho adoptiuo seu, dàlhe seu patrimonio, & parte de sua herança, até o meter de posse da gloria eterna, por que a graça que o faz justo, não sô merece a gloria celestial, senão tambem (porem como de menos importãcia) os bens temporais, & por isso se chama justiça, & o que a tẽ se chama justo, porque tem direito aos bens temporais; de justiça se lhe daõ, justamente os possue.

E nesta verdade se funda o termo de falar tam vsado na Scriptura, & de que ha tantos exemplos, que ao possuir dos bons se chama herdar os bens que tem: *Qui recti sunt, hereditabunt terram.* & ao possuir dos máos chama retençaõ: *Reddet omnia, quæ per fraudem voluit obtinere*; porque os bons possuem com bom titulo, como bẽs dados per herança de pay; & os máos possuem cõ ruim titulo, como bens furtados, ou que os bons possuem os bẽs, como dados por maõ do Senhor proprio, & os máos como dados por maõs de ladraõ, que os roubou: & como lhe custa raõ pouco, tambem os dà por pouco, como he hũa mizura, & hũa inclinação feita ao diabo.

E naõ sò està o engano do diabo nesta tentação em prometter tanto, quando he Senhor de

*Prou. 1.*

*n. ult.*

*Leu. 6. n.*

*5.*

lib.  
ben  
15.  
cip



de nada; senão que pro-  
mette tantos bens por  
aquillo proprio porque  
se desmereciaõ; q̄ não  
sei eu maior demeri-  
to, que adorar o diabo;  
& quem alli o fizesse,  
tam longe estaua de  
merecer algũa cousa,  
que antes merecia ser  
despojado de tudo o q̄  
tiuesse de bem.

Seneca dixee, que o  
dar auia de ter dôus  
respeitos, ou relações;  
hũa a quem dà, & ou-  
tra a quem se dá: *Vt iḡ,  
consulendum est. Quem*  
dà, ha de olhar para sy,  
& hade olhar para aquê  
dà; para sy, porque ha  
de dar de maneira, que  
se não ponha em esta-  
do, que lhe seja neces-  
sario pedir à menhaã  
esmola, que isso he dar  
como o diabo: *Debo egē  
ti*, acrecenta Seneca,  
*sed vt ipse non egeam*: dar  
hum homem de sorte,  
que lhe seja necessario  
pedir esmola; sô pello  
Ceo se pôde fazer, que

porrespeitos da terra, &  
ainda por ser adorado,  
& venerado nella, he  
dar do diabo; & quan-  
do menos, ignorancia  
grande.

Louua Cornelio Ta-  
cito o gouerno de Ti-  
berio Cesar, em quãto  
tratou de remediar os  
pobres que sem culpa,  
ou desordem sua, vic-  
raõ a sello; & pello cõ-  
trario desterrou da Re-  
publica os que por sua  
prodigalidade, ou por  
suas desordês, de jogo,  
de comer, ou outras  
dissoluções, vieraõ ami-  
serauel estado: *Vt hone-  
stam innocentium paupertatem  
leuauit, ita prodigos,  
& ob flagitia egentes mouit  
senatu*. Ouue que tam  
mal estaua a hum Prin-  
cipe fazer bem a quem  
sem consideração ga-  
stara sua fazenda, & es-  
perdiçara seus bens, dà  
do tudo, ou gastando  
tudo; como era obriga-  
ção sua fazer bem a hũ  
pobre miseravel, q̄ não

lib. 2. de  
benef. c.  
15. in prin-  
cipio.

lib. 2. An-  
nal. post  
med.



tinha culpa em sua pobreza.

*Serm. 51. de Sanct.* Notou S. Agostinho o castigo, que o Senhor dera ao seruo inutil, que en terrou o talento, que lhe fora entregue, sem aproueitar com elle assi, nem aos outros: affrontou o de palaura: *Serue male, & pi*

*Matt. 25. n. 26.* ger; máo seruo, inutil, & desaproueitado; sobre isso tiroulhe o talento, que lhe dera, & deu o ao outro, para aproueitar com elle.

Diz agora o Santo, que daqui podemos inferir o grande castigo, q̄ Deos ha de dar aquem dà prodiga, & desperdiçadamente gasta, & desbarata a fazenda; pois ha de ser este maior, que o de quem a guarda, & não dà auarêta. ou cobiçosamente.

*Sic damnatur, qui non erogauit, quid debent expectare, qui perdunt?* Se cõ tanto rigor castigou Deos a quẽ, ou por co-

biça, ou por auareza escondeo o talêto sem aproueitar cõ elle a alguem; bẽ podemos inferir quãto maior castigo darã a quẽ dà tudo, ou espediça tudo; que como bẽ dixee Seneca, ha homens, que não daõ, senão espediçaõ: *Sunt quidam, qui non tam donant, quam proiciunt.* Ha homens, que o seu dar he espediçar; porq̄ dar sem cõsideraçãõ, he desacreditar o dar, & a pessoa que dà; pois mostra, q̄ não he capaz de ser senhor, & ter bens, & por isso lança de sy espediçadamente o q̄ possue, como quem o rejeita.

Esta foy a confid-  
 raçãõ de S. Pedro Chry-  
 solologo, quando vendo  
 o espediçamento, &  
 prodigalidade de He-  
 rodes, que por hũ bai-  
 lo da filha de Herodias  
 lhe prometteo ameta-  
 de do seu Reyno: *Etiam si dimidium regni mei*  
*ser. 178. post. med. Mart. 6. n. 23.*  
 petic-



*petieris, dabo tibi.* Veyo a se espantar o Santo, de que não désse Herodes todo o Reyno inteiro; pois era indigno d'elle, quẽ tam arrojadamente offerencia ametrade do Reyno pello dançar de hũa moçalouca. *Et quare sibi, vel pro parte seruauit, qui esse, uideri, uiuere non debebat?* Não fei como não deu o Reyno todo, quem por não saber dar, ou por dar prodiga, & dissolutamente, mostraua ser indigno de ter Reyno, poder, nem Coroa; porque o dar desta sorte, he desacreditar a quem dà, & he dar do diabo; & he proua de não merecer o que possuiue.

As mãos de Moyses eraõ tam pezadas, que para as leuantar a Deos quando ouue de rogarlhe pellos filhos de Israel contra Amalech, foraõ necessarios dous homens para lhas su-

stentar. Dixe Philo, *lib. 2. leg.* & depois d'elle Sancto *alleg. post* Ambrosio, que eraõ *p. inc.* pezadas por considera *Ambros.* das, & os mesmos no- *epist. 6.* taraõ os nomes dos dous homẽs, que sustẽtauaõ as mãos de Moyses, que hum se chamaua Aaron, que quer dizer razaõ; & outro Hur, que quer dizer, lume: *Ab Aarone ratione, & Hur lumine;* porque as mãos para darem com confideraçãõ, & como deuem dar; deuem se fundar em razãõ, & conhecimento claro; vendendo o que daõ, como o daõ, & a quem daõ.

Sendo assi, que muitas vezes castiga Deos os peccados dos Reys com mal dos seus vassallos; castigou Deos Nosso Senhor a Republica Israelitica com hũa fome larga, continuada por tres annos:

*Facta est quoque fames in diebus David tribus annis iu-*

*2. Reg. c.*  
*21. n. 1.*

*giter.* Ouue hũa fome muy



may apertada, que durou por largo tempo, & foi de tres annos. Buscando Abulense a razão deste castigo trás hũa exposiçãõ de Rab. Salamaõ tirada do fim do capitulo precedente, aonde se diz, que tinha Dauid hum valido

*Abul. 1.* que se chamava Ira, *Et Reg. 2. n.* erat sacerdos Dauid, que 2. cõforme aolingagem da Scriptura quer dizer o mais valido; porq̃ aonde no 1. dos Reys no cap. 8. se diz: *Filij*

*1. Reg. 8.* *Daniderant Sacerdotes.* No 1. do Paralip. cap. 18. se diz: *Porrò filij Dauid; primi ad manum Regis.* Era

*1. Paral. 18. n. 17.* pois este Ira o valido, a quẽ Dauid daa tudo; & porque por dar desta sorte desmerecia o

fer Rei, o castigou Deos em lhe tirar os vassallos, matandolhos á fome. Ponhamos as palauras de Abulense: *Queritur quare accidit ista famines? Respondet Rab. Salom. quod ponitur hic de ista fa-*

*me, quia ponitur supra de Ira Sacerdote Dauid, & accidit quod quandocunq̃, aliquis dat omnia munera sua uni Sacerdoti, inducit famẽ super orbem.* Quando o Rey dá tudo a hũ, descreditasse com Deos, mostrasse indigno do Sceptro, & Coroa, & por isso lhe tira Deos os vassallos, & matalhos à fome; & assi o fez a Dauid.

E tanto he isto assi, q̃ ainda Deos, que he absoluto Senhor de tudo, quando dà, he com ordem, & consideraçãõ, como notou Dauid cõ a metaphora da aruore: *Lignum, quod fructum suum dabit in tempore suo.* *Pf. 1. n. 3.*

Aonde S. Ambrosio *in Pf. 1.* notou dar a seu tempo, como quem dá quãdo conuem, podendo dar sempre; & S. Paulo falando nesta materia disse: *Non est potestas nisi à Deo; quæ autem à Deo sunt, ordinata sunt.* Deos he o que pôde dizer, que

*Rom. 13.*

*n. 1.*

*1. C. n. 1.*



que tem tudo, & pôde dar tudo; & auendo S. Paulo de dizer, que da ua como poderoso, não dixe, que as dadiuas eraõ dadas por Deos, se não chamou às suas dadiuas ordens, ou ordenadas, como sutilmente notou S. Ambrosio: *Non data, sed ordinata.* Notai, que não chamou o Apostolo beneficios, merces, ou dadinas; senão ordenadas; *Quæ à Deo sunt, ordinata sunt;* porq̃ o mesmo he o dar de Deos, que dar ordenadamente, como, & quando, & a quem conuem que dé.

Daqui he, que fallando o mesmo Apostolo dos Deões do Spiritu Santo, sobre dizer, que os não dana abũ, senão a todos; parece q̃ se ciou de dar como queria, porque pareceria que daua como o diabo, o qual dixe a Christo: *Cui volo, do illa;* porque odar por vontade, & não

por razaõ, he cousa do diabo: dixe que daua a todos, & como queria. Couza que só em Deos se acha, porque a suavõdade he o mesmo que o seu entendimento; antes daqui prouou q̃ o Spiritu Sãto era Deos, pois dando a todos, & não a hum sô, daua cõ vontade entendida, & com entendimento benéfico, voluntaria, & liberalmente. O que notou com a costumada futeleza o Cardeal Caietano declatando este lugar, aonde diz: *Non relinquit tibi locum querendi, cur huic dat, & cur tunc dat, & sic de alijs questionibus dicendo, prout vult. Voluntas vero Spiritus Sancti pro ratione redditur & hinc apparet Spiritum Sanctum esse verum Deum. solius vero Dei est facere prout vult; reliqua namq̃ voluntatē habentia, habent regulam suæ voluntatis, soliq̃ Deo proprium est, quod sua voluntas est regula. Quiz*  
o Apo-

1. Cor. 12  
n. 11.

n. 3.  
f. 1.

13.



o Apostolo mostrar, q̄ o Spiritu Santo era verdadeiro Deos; & prouou o cō que daua como queria; porque o seu querer, he o seu entender; & a sua vontade he a mesma razã, porque só em Deos se identifica o querer, & o saber: & todas as mais criaturas, como daõ sō por vontade, daõ sem razã, & sem discurso; & assi he o seu dar mui arriscado, por naõ ser regulado pella razã, & com discurso; & a este respeito as suas da diuas os defacreditaõ, mostrandoos mal entēdidos, pois naõ attētaõ nem respeitaõ como daõ, & a quem daõ, & com que fundamento daõ.

Muito he para considerar, que querendo el Rey Assuero honrara a Mardocheo, que era merecedor de todas as honras, recorreo a seu querer, & vanta-

de, pergustando a Aman, que se auia de fazer de honra a hum homem, que el Rey queria honrar: *Quid debet fieri viro, quē Rex honorare desiderat?* E todauia o Aman mandou lançar o pregam em outra forma differente, que dizia: *Hoc honore dignus est quemcumq̄, voluerit Rex honorare.* Digno he da honra, que vedes, este homem, que el Rey quiz honrar. Naõ auia ditado o Rey este titulo, nē ainda o proprio Aman no principio quando dixe: *Sic honorabitur, quē cumq̄, voluerit Rex honorare.* Senaõ que como cōsiderado, & zeloso da honra do Rey, quiz mostrar, que se naõ gouernaua por vontade, senaõ por merecimento, & por isso dixe: *Hoc honore dignus est,* que foi o mesmo que dizer, q̄ aquelle Rey honraua a quem seruia, & aquem merecia, & era digno da

Sther 6.  
n. II.



dahõra. E por isso Theodorico Rey dizia, q̃ os merecimentos illustra uaõ a honra, & a honra fazia mais fermosos os merecimentos; & hũa cousa a outra se louua uaõ a choros, & alteradamente se acredita uaõ: *Bona merita splendidis societatis sociata alternis preconijis adiuuatur, & vnius rei facies de addita sibi venustate pulchrescit.* E quando as honras se não dão por merecimentos, nem podẽ apparecer a publico, nẽ menos quem as dà, por que tam afrontado fica quem assi he honrado, como quem dá assi a honra.

Esta foy a razão, que Deos teue para dizer pello Propheta Oseas de certa gente, que no mundo estava em bons lugares, que os não puzera nelles: *Ipsi regnauerunt, & non ex me. Principes extiterunt, & non cognoui.* Não entrei em

semelhantes eleiçoẽs, nem se me podem imputar. E declarando S. Greg. este lugar diz assi: *Ex se namq; & non ex arbitrio Sñmi Reçtoris regnant, qui nullis fulti virtutibus, sed sua cupiditate accensi culmen regimais rapiunt potius, quam assequuntur.* Estes mais roubaõ as honras, do que as recebem; & atẽ Deos ouue, que seria discreditõ seu cuidar se del-le, que honraua a quẽ o não merecia; & por isso toma a salua dizẽdo que os não auia hõrado. Pouco se lhe daua ao demonio de como daua as hõras, pois as offerecia poraquillo proprio cõq̃ sepuderaõ desmerecer; que era ser elle adorado. E assi dar tudo, & dar por vontade, & dar sem se respeitar assi, nem a quem dà, he dar de diabo.

O outro respeito, q̃ Seneca dixẽ se auia de

I. p. past.  
C. I.

Ose. 8. n.  
8.



ter na distribuição dos bens, he à pessoa a que se daõ, que seja benemerita delles; porque assi se guarda justiça, & se acreditaõ os proprios beneficios; & não sei eu que maiordiscredito dos bens do mundo, possa auer, que a pouca estimaçaõ, que o diabo fazia delles, pois os offerecia por tam pouco, & os daua por hum peccado tam graue, como era adorallo. O Spiritu Sancto chamou ao fazer merces, & outorgar beneficios a pessoas que os merecem, cazallos: por que beneficios dados a gente ruim, alem de q̄ he roubo, que se fazaos benemeritos, he ter esses bens em mão estado; porque se são bem empregados, viuem caçados, & nagem delles filhos, que são os actos de virtude, & de boas obras; hũa & outra coufa temos em hum lu-

gar excellente dos Proverbios aonde o Spiritu Santo diz assi: *Noli prohibere eum, qui potest.*

Prou. 3.  
n. 24.

Vatablo leo o lugar da fonte Hebreã desta sorte: *Ne arce beneficium à domino suo:* naõ tireis o beneficio, & o lugar, & a honra a quẽ he senhor della; & declarãdo quẽ he o dono, & o senhor dos beneficios, dos lugares, & honras, diz: *Ab eo, qui beneficio est dignus.*

Os que merecẽ as coufas tem direito dominio a ellas; & assi quem lhas tira, ou lhas impede; roubalhas, & fazhe violencia moral: quem naõ merece os bẽs ainda que os tenha, naõ os possue com bom titulo, nem he senhor delles, como roubados os tem a quem os merece, & he digno delles.

A palavra Hebreã neste lugar quer dizer, marido; & assi o trasladaraõ alguns dizendo: *Noli arcere gratiam, vel donum*



donum à coniuge suo. Não  
 tireis a graça, a merce,  
 a fazenda, a comenda a  
 feu marido; não a deis  
 a quem a não merece,  
 que viuirá em sua com  
 panhia em máo estado,  
 mal & como não deue.  
 S. Maximo refere, que  
 Democrito vendohum  
 homem, que sem respei  
 to, & sem ordem, & sem  
 cõsideraçã daua a to  
 dos, & fazia merces sê  
 respeitos, nem excep  
 çãõ de pessoas, dixe:  
*Male pereas, quia Charites*  
*uirgines meretrices fecisti.*  
 Mal vos venha, pellos  
 bens, que empregais  
 mal, porque de sacredi  
 tais os bens, os benefi  
 cios, & merces, asquais  
 sendo dõzellas estauãõ  
 para honra, & casa mē  
 to; se as empregareis  
 em quem as merecia,  
 & era digno del las; esti  
 ueraõ casadas, na ceriaõ  
 dellas muito boas obras  
 em seruiço de Deos, &  
 do Rey, & da Republi  
 ca; d'estelas a quem as

não merece, estaõ em  
 máo estado, residẽ em  
 companhia de quem as  
 não merece, trataas co  
 mo não conuem, viuẽ  
 afrontadas, & como  
 deshonestamente. Esta  
 foy a razãõ, porque S.  
 Cypriano dixe, que se  
 não podiaõ chamar bẽs  
 aos q̄ não seruiãõ mais,  
 que de fazer males: *Bo  
 na appellant ex quibus nul  
 lus illis nisi ad res malas u  
 sus est.* Bens que não a  
 proueitaõ, perdem o  
 nome de bens; porque  
 se não empregãõ bem;  
 & estes sãõ ordinaria  
 mente os que não sãõ  
 bem empregados; que  
 como estaõ em pessoas  
 indignas, viuẽ em máo  
 estado, moraõ em bair  
 ro de sacreditado, & em  
 casas profanadas.

O Abbade Phocio  
 diz, que quem dá bens  
 a quem os não merece,  
 faz dous males: *Duo tãõ Ant. in*  
*mittant absurdi, nam & Ne lissade*  
*ipsi iacturam faciunt, & ma benefite.*  
*los roborant.* Esperdição

*Epist. 2.*  
*ad Donat*



os bens, que todavia me  
recem ser estimados, &  
pejoraõ os máos, que  
deuem ser reprimidos.  
Esperdiçar bẽs, he def-  
acreditallos, & mostrar  
que se faz pouca esti-  
mação delles; & tam-  
bem he afrõtallos, pois  
os fazẽ viuer em máo  
estado; & he pejorar  
mãos, pois lhes acrecẽ  
taõ as forças, & o cabe-  
dal para executar ma-  
iores males. Dixe ani-  
fadamente Tertulliano  
que ninguem dá mais  
prodiga, & desperdiça-  
damente, que quẽ não  
tem consideração no q̃  
perde: *Non piget donare  
eum, qui nontimet perdere.*  
Quem não repara em  
perder, não repara em  
dar. Ninguem perdeo  
mais que o Demonio,  
& ninguẽ reparou me-  
nos na perda, que elle;  
porque sendo Lucifer  
o spiritu, que mais a-  
uia recebido de Deos,  
& que mais rico auia  
faiido das suas maõs, não

reparou em perder a  
graça, nem a gloria pa-  
ra que se lhe dera a gra-  
ça; & quem não repa-  
rou em perder tanto,  
não repara também em  
dar tanto. Tudo pro-  
mette, & tudo dà, ou  
tudo dera, se Deos o  
permittira; porque co-  
mo o seu inrẽto he ver  
a todos máos, & os bẽs  
esperdiçados, & mal  
empregados seruem de  
fazer peores os máos:  
*Laetiam faciunt, & malos  
roborant,* não repara em  
dar com ordem, porq̃  
se não quer acreditar a  
sy, & como não dà pa-  
ra fazer bem, senão pa-  
ra ser causa de males,  
não trata de dar a quẽ  
merece, & a quem he  
digno dos bens, senão a  
quem os desmerece tã-  
to, que chega adorar o  
diabo pello que espera  
delle.

Tambem este atre-  
uimento do diabo em  
pedir à Christo, que o  
adorasse, & se postrasse  
dian-

*lib. de pa-  
tient.*

*Serm  
in P  
habiti*



diante delle, nasceo da  
 defordem, que o diabo  
 vé nos homens em o a-  
 dorarem atroco de se  
 verem melhorados em  
 lugares, & dignidades:  
*serm. 6. in Ps. Qui Vides ne quod ambitionis  
 habitat. via, adoratio diaboli est, qua  
 videlicet ad honores, & glo-  
 riam mundi perueniendam,*  
 diz S. Bernardo. Naõ  
 vedes, que o caminho  
 mais ordinario dos am-  
 biciosos para a honra,  
 para oslugares, & rique-  
 zas, he adorar o diabo,  
 ajoelhar diante delle;  
 porque as mais diligen-  
 cias, que se fazem des-  
 ordenadamente para  
 subir, & melhorar, sem  
 pre nellas entraõ res-  
 peitos diabolicos, & in-  
 fernais. E como o de-  
 monio se vé adorado  
 de tantos ambiciosos,  
 meteo selhe em cabeça,  
 que promettẽdo tãtos  
 bẽs da terra a Christo,  
 tambem seriadelle ado-  
 rado, como era dos ou-  
 tros, a quem promettia  
 muito menos; & mui-

tas vezes naõ daua cou-  
 sa algũa.

E tambem se persua-  
 dio, que seria adorado,  
 supposto que promettia  
 tanto, porque naõ ha  
 gente, que menos esti-  
 mação faça de sy, & me-  
 nos repare em corte-  
 sias, & obsequios, que  
 os pretendentes, & am-  
 biciosos. Aquelle lugar  
 do Psal. *Effusa est conten-* *Ps. 106.*  
*tio, ou como muitos lẽ,* *n. 40.*  
*Contemptio super Principes.*  
 Lê Sancto Agostinho:  
*Effusus est contemptus su-*  
*per Principes;* & dando a  
 razãõ, porq̃ David dixe-  
 ra, q̃ os mais despreza-  
 dos no mundo, eraõ os  
 mais autorizados del-  
 le, diz: *Quia Principes esse*  
*voluerunt, ideõ contempti*  
*sunt.* Os que qnerem si-  
 bir a maior valia, & a  
 maior dignidade, elles  
 saõ os mais despreza-  
 dos, & de q̃ menos cõta  
 se faz; & elles saõ os  
 que daõ occasiãõ a isso  
 pello como sem res-  
 peito de quẽ saõ, & da



authoridade de suas pe-  
soas, se humilhaõ, & po-  
straõ diante daquelles  
de quem depêdem, ou  
com quem pretendê.

Dixe bem Philo, que  
hum pretendente se vê  
dia áquelle diante de  
quem requeria, & que  
quando hum pobre ho-  
mem destes chegaua a  
ser honrado, & despachado,  
hia feito escravo,  
& vêdido como ca-  
tiuuo, & q̄ fora isto debu-  
xado em Ioseph, q̄ para  
vir a governar o Egyp-  
to, foi necessario ser pri-  
meiro vêdido, prezo, &  
catiuuo; porq̄ estes são  
os meios, com q̄ se alcã-  
çaõ os lugares da terra,  
& estas são as deshõras  
com que compraõ as  
honras. *Rectè dicitur ven-  
di hunc hominem; nam qui  
superiorem locum ascendit,  
venalitiuſ fit ex ingenuo ad  
dicens se innumeris do-  
minis,* diz Philo. Ven-  
de hum requerente a  
fazenda, para hir gas-  
tar na Corte, & pro-

curar seu despacho, &  
sobre isso se vende a  
sy proprio, & se faz es-  
cravo daquelles com  
quem negoceia; porque  
como escravo he tra-  
tado delles, & como es-  
cravo os adora, & ve-  
nera a elles. No que se  
vé claramête a descrip-  
çaõ, que Tertull. fez  
de hũ pretendente, &  
cortesaõ ambicioso, di-  
zêdo assi: *Illos, qui ambitu  
obeūt capessēdi magistratus,  
neq̄, pudet, neq̄, piget in cō-  
modis anime, & corporis;  
nec incommodis tantum,  
verum, & contumelijs om-  
nibus eniti in causa voto-  
rum suorum, ad omnem oc-  
cursum maioris cuiusq̄, per-  
sonæ decreſcentes etc.* Não  
posso crer, senão que  
não tem pejo, & quan-  
do menos, que são in-  
sensiveis os requerentes;  
quando vejo as in-  
comodidades, que pas-  
saõ, os trabalhos que  
sõfrem, os desgostos q̄  
padecem na alma, &  
no corpo; & o q̄ mais  
he,

lib. de pe-  
nit. c. 11.

lib. de Ioseph.



he, q̄naõ reparaõ em injurias, & afrontas, adorando, & humilhando; antes fazendosse tam pequenos cõ suas posturaõs, & cortesias, quando passa o confessor, ou vaõ fallar ao valido, que parece naõ serem, por humildade, & sojeiçaõ, os que a natureza os fez por qualidade, & quantidade; porque tam pequeno se faz hum homem no corpo, sendo muito grande; & tam vil, & desprezado se mostra como escravo, o que he muito nobre por calidade. Esta foi logo a razaõ, porq̄ o demonio tam despejada, & atreuidamente dixe a Christo, q̄ o adorasse, & que lhe daria todos os Reynos, & senhorios da terra, que lhe auia mostrado; porq̄ como vio quanto os homens fazem pellos bens da terra, & como por elles adoraõ aos homens

de quem os esperaõ; pa receolhe, que a Christo ser homẽ, tambẽ o adoraria, quando lhe promettia tanto: *Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraueris me.* Bẽ pude-ramos pôr em questaõ, se era mais o q̄ o diabo aqui pedia a Christo, ou o que lhe offerencia. Porq̄ offerencia bẽs do mundo, que naõ valem, nem importaõ cousa al- gũa, & pedia que se lhe ajoelhasse hum homem, que juntamente era Deos: & abaterse por humildade ambiciosa tal pessoa, como a do Verbo Diuino en- carnado, era cousa mui- traordinaria, & por isso de grande estima, & valor. Porem digo, que o demonio naõ tra- taua aqui a Christo como Diuino, senaõ como ambicioso; & as cortesias, posturaõs, & adoraões de ambicio- sos, nenhũa cousa valẽ, nem obrigaõ, porque



vão enderençadas ao q̄ pretendẽ, & não á pef-  
foa de quem pretendẽ.  
Donde deuemos infe-  
rir, que menos valia o  
que pedia, que o que  
dava; porque ainda q̄  
tudo o do mundo val  
pouco; menos val o a-  
joelhar, & o humilhar  
dos ambiciosos, assi pel-  
lo pouco que lhes cu-  
sta, em razão de sua vi-  
leza, & baixaza; como  
por sua dissimulaçãõ,  
com que querem vir  
a ter liberdade para v-  
sar de sua mã natureza,  
& condiçãõ. *Qui pri-*  
*matum querunt, sibi ipsis*  
*dedecori sunt*, dixe Sam  
Ioaõ Chrysofomo. Nin-  
guem estima menos os  
ambiciosos, que elles  
a sy propios, & como  
elles são os primeiros,  
que se affrontaõ, & de-  
festimaõ; como se haõ  
de estimar as suas cor-  
tesias. E o mesmo San-  
to em outro lugar dixe  
deste genero de gente:  
*Quasi mancipium plurimis*

hom. 66.  
in Natth.

*adulatur; nonnullos prater*  
*dignitatem suam nimium*  
*colit.* Assi se abate hum  
ambicioso, q̄ de liure  
& de nobre, se faz vil, &  
baixo: & porque se de-  
festima a sy, não sabe  
estimar aos outros, dõ-  
de vem fazer maiores  
cortesias aos outros,  
que aquellas de que el-  
les são mercedores,  
& tratallos pello que  
não são humilhando-se  
mais do que conuem  
â medida de sua ambi-  
çãõ, & não do decoro,  
& respeito alheo.

Tambem se não pô-  
de fazer caso das hu-  
mildades, & postra-  
çoens ambiciosas, por-  
que querem com isso  
grangear o poderem  
liuremente vsar de sua  
dureza, & pertinaz cõ-  
diçãõ. Abimelech foi  
hum homem muito am-  
bicioso do governo de  
Israel, meteo para isso  
valias, & falou a huns,  
& a outros com grãde  
humil

Inde  
n. 1.

2. p. t.  
c. 5. 9.



humildade, vieraõno a  
eleger como preten-  
dia. No Apologo, que  
feu Irmaõ Ioatham fez  
acerca desta eleiçam,  
chamoulhe espinhei-  
ro: *Dixerunt omnia ligna*  
*ad Rhamnũ, veni, & impe-*  
*ra super nos.* E qorque  
lhe chamou o Irmaõ ei-  
pinheiro? Santo Anto-  
nio Arcebispo de Flo-  
rença, fallando desta  
aruore diz: *Rhamnum est*  
*genus rubi, asperum nimis*  
*in primo molle, postea in-*  
*durescit.* Este genero de  
espinheiro, quemuitos  
dizem, responde aos  
nossos espargos, emquã  
to são pequenos, & pou-  
co crescidos; são mui-  
to brandos, depoisque  
crecem, & se vem altos  
endurecem de maneira,  
*asperum nimis*, são como  
pregos, que magoaõ,  
& atraueflaõ. Abime-  
lech pretendete, bran-  
do, humilde, ajoelha-  
do, & cortez; porem  
crecido, melhorado, &  
honrado; duro, cruel, &

insofriuel. Assi são os  
ambiciosos, & preten-  
dentes; porq̃ em quãto  
pretendem vsaõ de to-  
das as cortefias, & pro-  
ftraçoẽs, para com if-  
so conseguiem os lu-  
gares, em que possaõ  
mostrar sua dura na-  
tureza, & peruerfa cõ-  
diçaõ. Por maneira, q̃  
se não pôde fazer caso  
de gente ambiciosa,  
em razaõ de suas cor-  
tesias; assi porq̃ se não  
estimaõ; & quẽ não sa-  
be estimarse a sy, como  
ha de saber estimar aos  
outros; mormente quã  
do os não venera pello  
que merecem, senãõ  
pello q̃ delles espera; &  
alem disso cortefias, q̃  
vão enderẽçadas ás dif-  
cortefias, q̃ depois haõ  
de fazer vẽdosse melho-  
rados, pouco são para  
estimar. Pello que fal-  
lando o demonio com  
Christo como com ho-  
mem ambicioso pouco  
era o que lhe pedia: *Si*  
*cadens adoraueris me.*



Porem se consideramos a Christo N. S. como quem era, muito lhe pedia, pois queria trocar cõ elle o lugar, & sendo Deos, & supremo, elle deue ser de todos adorado, como he respeitado seu nome, ainda no mais baixo lugar, que he o inferno, aonde os diabos se ajoeilhaõ ouuindo o Santissimo nome de Iesu, & o lugar do demonio he postarse por terra em presença deste Senhor. Tomaraõ os Philisteos a Arca do Testamento catiua, & puzeraõna no templo de Dagon junto ao Idolo, que era figura do diabo, ao outro dia acharaõ o Idolo posto por terra feito pedaços diante da Arca do Senhor: *Grande spectaculum*, diz Rupto neste lugar, *grande miraculum*, *capta ab Antiochis arca victoriam de victoribus versa vice exigit.* Grande marauilha foy,

& notauel milagre este que a Arca de Deos catiua vença, & triumpho do diabo victorioso; & que quando elle mais pujante está, tendo como por despojo de victoria cõfigo a Arca do Testamento; subitamẽte apareça postrado aos pés da mesma Arca, & aquelle que era adorado dos Philisteos victoriosos do pouo de Deos; como aqui notaraõ Iosepho, & Theodoro, apparecesse postrado adorando a Arca do Senhor. Nem está aqui só o caso, senaõ q̄ tornando elles a restituir, & repór o Idolo em seu lugar antigo aonde estaua a Arca do Testamento sobre o altar: *Rursus mane die altera consurgentes inuenerunt Dagon iacentem super facie suam in terra coram Arca Domini. Dagon solus truncus remanserat in loco suo.* Acharaõ o Idolo postrado diante da Arca, com

1. Reg. 5.

n. 4.



com o rosto por terra, & acharaõno em seu lugar. Que lugar era este do Idolo, se dantes o lugar em que estava, & em que o tornaraõa pòr era o altar? Abulense, a quem segue Serrario, & outros, declarãõ assi: *Locum suum, in quo fuerat deiectus coram Arca ad adorandum illã.* Com razaõ se diz, que ficou o Idolo em seu lugar prostrado diante da Arca, como quem a adoraua; porque o lugar proprio do diabo he o mais baixo, como o inferno, que estã no centro da terra, aonde muito a seu pezar adora, & reconhece a diuina Magestade. Pois se este he o lugar do diabo, grande atreuimẽto seu foy querer, que o Senhor trocasse o lugar com elle; & q̃ quem nãõ sofrera estar igual com elle no templo de Dagon, agora se prostraf se aos pès do diabo, quẽ

sõ merece ser adorado.

E o que tambem se deue sentir nesta materia, & na representaçãõ do diabo; he, que enganandonos no que promette, & desenganandonos no que pede; ainda assi nos nãõ desenganemos com elle. Engana no que promette; porque mal pòde dar tudo, quem nãõ tem q̃ dar. E assi S. Bernardo dixe, que se nãõ espartaua do demonio cumprir tam mal a palavra a nossos primeiros pais; porque quem he tam pobre, & miseravel, que nãõ tem cousa algũa q̃ dar, mal poderia dar Diuidade, como auia prometido, quãdo dixe: *Eritis sicut Dij.* Vieiraõ hũns Embaixadores de certa Prouincia a Agefilao Rey de Eparfia, & pello lifongearrem, lhe dixerãõ, que a sua Cidade lhe auia dedicado tẽplo, & altar, & instituidos sacrificios.



cios. Respondeo elle a isto como refere Plut. in Problem. *Præus vos ipsos deos facite, id si præstiteritis, tunc vobis credam, quod me ipsum Deum potestis facere.* Iã q̄ me offerceis o ser Deos, fazei nos vós primeiro Deos a vós, & quando ou uir q̄ tendes diuindade, entẽderei, q̄ ma podeis dar, porque ninguem dà o que não tem; que foy o argumento com que Tertull. conuẽceo os gentios, q̄ faziaõ os Deoses como, & quem queriaõ, não tendo elles diuindade para a darem. *Apud vos de humano arbitratu diuinitas pensatur.* Boa diuindade he a que depende de homẽs, que não são diuinos, & q̄ a não podem dar. He verdade, q̄ Christo N. S. chamou ao diabo, Principe deste mundo: *Nunc Princeps huius mundi eijcietur foras* Eu desapossarei o Principe, & Senhor

*in Apol.*  
c. 6.

*Ioann. 1.*  
n. 3.

deste mundo; & em outro lugar dixe: *Venit Princeps huius mundi, & in me non habet quidquam;* porem nestes lugares, o mundo de quem se diz, que o diabo he Principe, suppoem pelos vicios, & peccados, que são tam ordinarios no mundo. *Non quod mundi, sed quod vitiorum, que propria sunt mundi, dominus sit,* dixe hum Douto literalmente; está tal o mundo, q̄ tudo nelle são vicios, & peccados, & affi chamar o Senhor ao diabo Principe deste mundo, foy o mesmo que chamarlhe principe, & senhor de peccados; & sendo o peccado nada como aduertio S. Agostinho no q̄ S. Ioaõ dixe: *Sine ipso factum est nihil.* sem Deos se fez o nada, que he o peccado; por q̄ não conorre Deos particlarmẽte a elle, não o quer, nẽ o approua. Dõde quãdo Christo dixe:

*Ioan. 14.*  
n. 5.

*Maldon.*  
*in cap. 4.*  
*Matt. n. 9*

*Ioan.*  
n. 2.



Ioan. 18. dixit: *Omnia possibilia sunt Deo*; tudo he possiuel a Deos, naõ he sendo possiuel peccar; bẽ se infere, q̃ o peccado he nada, pois podendo Deos tudo, naõ póde peccar, nem induzir, ou approuar peccados. E assi o Card. Caiet. de clarendo este lugar diz: *Cum Deus peccare nequeat, dicimus, quando dicit: omnia, intelligimus ea, que sunt; peccatum autem non est, peccatum enim res est sine essentia, & sine substantia*. Naõ sendo possiuel a Deos peccar, a quem tudo he possiuel; bem se deixa ver, que o peccado he nada, naõ tem ser algum, nẽ entidade. Pello que quando Christo N. S. chamou ao demonio, Principe deste mũdo, que saõ os peccados, & maldades delle, foy o mesmo, que chamarlhe principe, & senhor de nada. Donde podemos colligir que engana no

que promette, quẽ sendo senhor de nada promette tudo; *Hec omnia tibi dabo*. Ninguem dà o que naõ tem, & quem sendo senhor de nada promette tudo, cego peccador serã, o q̃ naõ entẽde este engano da promessa do diabo. Hũa sô confa parece q̃ podia dar, & he fogo, que Deos fez para elle, *Qui paratus est diabolo, & Matt. 29. angelis eius*, no qual arde, & arderã para sempre, & de q̃ tem muito; porẽ ainda assi hũa vez que os Sacerdotes de Baal em competencia de Elias se confiaõ nelle, & lhe pediraõ com grandes instancias fogo, gritando desda menhaã atẽ a hora do sacrificio, que era atar de ferindosse com desesperaçã, tẽ se banha rem em sangue, naõ lhe deu fogo, que he o que elle só parece q̃ podia dar: *Ne audiebatur vox, 3. Reg. 18. nec n. 26. nec n. 26. alien-*



*attendebat orantes*, diz o Texto. Não foraõ ouui das as vozes, & os gritos dos Sacerdotes do diabo; sendo assi, que com menos instancias veio fogo do Ceo sobre ofacrificio de Elias. Aonde S. Agost. zóbando do fraco poder do diabo, diz assi: *Qui igni deputatus est, ignē mittere non potuit. Nem* fogo prestou para dar, quem tem tanto, q̄ em toda a parte arde em fogo. Como logo poderá dar o que não tem, quando não dà fogo q̄ tem? Pello que quãdo promette, bem se deixa ver, que engana a quem promete.

Tambem se vê o engano desta promessa; pois promette todos os Reynos a hũ só Principe, coufa que he propria de Deos; porque ser Pastor vniuersal de todas as ouelhas, he officio, que Deos deu a seu Filho: *Erst vnũ ouil-*

*le, & vnus Pastor; & esta* IOAN. 10. n. 16. foi a razaõ; como notou S. Chrystomo: porq̄ Deos tégora não quiz que ouuesse hum senhor de todos os Reynos, como odiabo aqui promettia: *Vnus super omnem mundum, neq̄, fuit aliquando, neq̄, fieri potest.* Hom. 5. in imperfecto. Nunca ouue no mũdo hum senhor, que o dominasse todo, nem hũ Principe, que gouernasse todos os Reynos del le; & assi era engano manifesto dizer o diabo a Christo, que lhe daria todos os Reynos domũdo: *Omnia regna mundi.* Quanto mais, que como argumenta o mesmo Santo; para se conseruarem todos os Reynos do mnado debaixo da sojeiçaõ, & gouerno de hũa cabeça, & Principe, he necessario auer muita paz, & conformidade; & sendo o diabo o autor das discordias, & inimigo da paz, claro está, que não pode-



poderia conseruareffes Reynos em vniao, & concordia, para os entregar affi conformes; nem quem tomasse posse delles, se podia conseruar nella: & affi ou de hũa maneira, ou de outra o enganaua; porque Reynos diuerfos vnidos, & juntos he proprio de Deos conseruallos. Daqui he, que promettendo Deos por Oseas a vniao de sua Igreja, em que tanta diuerfidade de gentes se auia de ajuntar á obediencia de Deos, dixe que seria isso priuilegio particular do Filho de Deos. *Et congregabuntur filij Iuda, & filij Israel pariter, & ponent sibi met caput unum; quia magnus dicit Iezrael.* Vniſeão de baixo da obediência de hum Rey, porque hade ser tempo do governo do Filho de Deos, que isso quer dizer Iezrael. Argumenta pois Sam Chrysoſtomo neste lu-

gar dizendo: *Caudiu, & potestas diaboli est in superbia, & inuidia, & vana gloria. Vbi hac exercentur, vnum Regnum stare non potest, sed necesse est, ut diuidatur in plura.* O poder, & governo do demonio consta de soberba, enueja, & discordia; & aonde isto reina, não pôde auer Reyno, nê Republica; mal pôde logo prometter Reynos, quem he a destruição delles, & os lança a perder. Bem proua isto a doutrina de Santo Irineo, o qual dixe, q̄ os Reynos foraõ inuentados por Deos, & que eraõ obra sua em contraposição do diabo, que nada mais aborrece, q̄ ver Reynos; pois he o mesmo, q̄ ver muitas gentes vnidas, & cõformes entre sy debaixo de hũa cabeça. *Ad utilitatem gentium*, diz o Santo, *terrenum Regnum positum est à Deo, non à diabolo, qui nunquam omninõ* que.

Osea 1.  
n. 11.

Irin. li. 5.  
cap. 24.



*quietus est: imò qui necip-  
sas quidem gentes vult in  
trinaquillo agere.* Deos foi  
o que instituiu Reynos  
para os homẽs viuerẽ  
em paz, & quietação: &  
como o demonio sente  
mais isto que tudo, fol-  
gara de destruir todos  
os Reynos, como autor  
q̃ he das discórdias, &  
inquietações. Mal pôde  
lego ter, nem dar to-  
dos os Reynos, quem  
he o inimigo delles.  
Quantomais, que nesta  
propria promessa do  
demonio se deixa ver  
seu engano; pois pro-  
mette dar juntamente  
todos os Reynos do mũ-  
do; sendo verdade, que  
nelle não ha cousa, que  
se não dê a pedaços, &  
per partes, que como  
propriedade das cou-  
sas da terra, disse Sala-  
maõ, q̃ se auiaõ de par-  
ticipar per partes, &  
não totalmente: *Omni  
homini, cui dedit Dominus  
diuitias, atq̃ substantiam,  
potestatemq̃, ei tribuit, vt*

*Eccles. 5.  
n. 18.*

*comedat ex eis, & fruatur  
parte sua.* He verdade, q̃  
Deos como autor de to-  
dos os bẽs, ospõde dar;  
porem nesta vida, nem  
elle o costuma fazer,  
nem nõs somos capa-  
zes de os receber, nem  
ainda de os lograr, se-  
naõ por partes. Conuẽ-  
cido de sua ruim cons-  
ciencia o rico auarẽto;  
que na vida desejava,  
& procurara tudo, pe-  
dia, que o viesse refri-  
gerar Lazaro com a põ-  
ta do dedo molhada na  
agoa: *Pater Abraham, mit  
te Lazarum, vt intingat  
n. 24.  
extremum digiti sui in a-  
qua, & refrigeret linguam  
meam;* aonde com sua  
costumada sutileza di-  
xe S. Pedro Chryf. *Vide  
conscientiam peccatoris; nõ  
totum audet pscere digitũ.*  
Porque na vida dese-  
jou, & procurou possuir  
tudo, remordido de sua  
consciencia não pede  
mais que hũa minima  
parte. Esta foy a confi-  
deração da Chananea, a  
qual

*Mat  
n. 2*



qual por entender, que os bens desta vida, de que ella queria partiei par tambem na faude da filha, eraõ tudo pedaços, ou migalhas, & que sómente na mesa da gloria se participavaõ inteiramere os bẽs dixe a Christo: *Etiam, Domine, nam & catelli edunt de micis*; querendo dizer, como aqui aduir tio S. Hieronymo: *Scio me filiorum panem non mereri, nec integros capere posse cibos, sed contenta sum reliquijs catulorum*. Bem conheço, Senhor, que os bens inteiros, & perfectos, se guardaõ para os filhos, que com vofco aueis de pôr à mesa de vossa gloria; contentome por hora, com as migalhas, porque fei que nesta vida não se podem participar os bens de outra maneira, senão a pedaços, & por partes. Sendo isto affi, não fei como o demonio tentava comdar

tudo: senão foy, que queria tirar toda a escusa a quem se enganasse com hũa promessa tam falsa, como era prometter tudo nesta vida, aonde tudo se dá por migalhas, & por partes minimas.

Ainda acho outro engano nesta promessa do diabo, pois promette tudo a quem fazia tanto por tado, que chegasse a se postrar aos pés do diabo. Merecer, & alcançar bẽs do mundo, pizandoos aos pés, he doutrina de Deos; estimar bens do mundo de sorte, q̄ ponhais a cabeça, os olhos, & a boca aõde o diabo té os pés, he doutrina do diabo, & enganoseu manifesto. *Omnis locus, quem calcaverit pes vester, vester erit*. dixe Deos aos filhos de Israel; & declarando Oleastro o que o Senhor nos quizera ensinar a nõs nesta figura

Mat. 15  
n. 27.

Deut. 11.  
n. 24.



figura, como fez em muitas outras, diz assi: *Omnia qua calcaueris terrana, tua erunt, & tuorum dominus; qua verò pluris feceris superiora te erunt.*

Quiz o Senhor dizer, que quem quera ser senhor das cousas do mundo, o melhor remedio, que podia buscar, era desprezallas, & trazellas debaixo dos pês.

*Pf. 4. n. 3*

Esta era a queixa de Dauid, quando dizia: *Filij hominũ vsq̃, quò graui corde?*

O Hebreo tem: *Vsq̃, quò curui corde?* Té quãdo aueis de ter o coração torto, para opordes no lugar aonde ouuereis de pôr os pês; porque se vós amais, desejaís, & pretendeis os bês da terra; dobraís injustamente o coração, que ouuera de aspirar ao alto da gloria, & suspirar pellos bens celestiais; & faze adolhe violência o trazeis ao inferno; da terra, que ouuera de atropellar, & trazer de

balxo dos pês: *Querere & sapere, qua sunt super terram, curuitas animae est, quid enim indecentius, quã curuum recto corpore gerere animum;* diz S. Bern.

Trocar de pensamentos quem Deos criou para desejar, & possuir os bens do Ceo, he fazer o coração, & alma dobradiça, & q̃ deseje, & ame, o que ouuera de desprezar. E eu não sei maior monstruosidade, que ser o corpo inteiro, & a alma dobradiça, andar a cabeça do corpo leuantada da terra, como quem aspira, & deseja os bens do Ceo, & a alma, & o coração arrastrado, & desautorizado pella terra, que ouuera de pizar aos pês. Por aquella mo-

*Apocal.  
12. n. 1.*

tra-



trazê debaixo dos pés todas as cousas da terra significadas na Lúa, para que assi mereção ser senhores dellas; & por isso quando Deos fez o homê senhor das cousas temporais, o mñtimento, que lhe deu, foi das arvores, para q se não humilhasse, & abatesse a buscar os da terra, com que se faria indigno de ser senhor dellas; depois que peccou, & perdeu o dominio, & dignidade, que tinha; entam tratou da terra, & como ser no seu cultiualla, & feruilla. Assi o notou Tertull. quando dixeu: *Nam & innocētia decerpturos alimenta ex arboribus adhuc sibi bene conscios homines ad superna subuexit, & commissum delictum ad conquirenda frumēta, terra, solog, deiecit.* Em quanto o ho mem foi senhor da terra, não se dobraua, nem se inclinaua a ella; depois que perdeu o do-

minio, entam como criado ferue, & se dobra a cultiuar a terra. Pois se o homê em quãto senhor da terra, se não dobra, nem inclina a ella; engano manifesto do diabo era, que rer, que Christo para ser senhor dos Reynos da terra, se postrasse nella adorandoo.

E não sō engano diabo no que promete, senão que desengano no que pede: *Si cadens adoraueris me.* Porque pedindo que caiais diãte delle adorandoo; de fenganada, & descubertamente mostra, que adorallo, & fazerlhe a vontade, he o mesino q cair da honra, authoridade, graça, & amizade de Deos. Que bem dixeu S. Irineo isto! *Ipse diabolus fatetur, quoniam adorare eum, & voluntatē eius facere, cadere est. Et quid suaue, aut bonum participare potest, qui cadit?* Não podia mais claramente

lib. 5. c. 22.



mente defenganarnos o diabo, do que pretẽde nõs; que dizendo, q̃ caiamos, & o adoremos; porque adorallo, feruillo, & obedecerlhe nõ he outra cousa fenaõ cair de todo o bem, & encorrer todo o mal. Iã Deos antigamente mostrou, que adorar outra cousa, que seja elle, era o mesmo que abaterse hũa alma, & afrontarse a sy propria; porque mandando no Deuteronomio, que se nõ adorasse o Sol, dixe: *Ne forte eleuatis oculis videas Solem, & errore deceptus adores, &c.* Nãõ olheis para o Ceo, porque vos nõ enganéis com a fermosura do Sol, & o adoreis. Pagnino trasladou: *Et incurues te eis. Oleastro diz: Vertendum germanius puto, & deijcias, vel proijcias te, & incurues te eis; & potest deiectio referri ad hominis dignitatem, incuruatio uerõ ad corpus, ut sit*

*sensus; deiectus. si ab humana dignitate, seu immemor humane dignitatis incurues te, Nãõ vos abaxeis, & abatais para adorar o Sol; porque assi como o corpo se inclina, assi tambem a alma cae da honra, & dignidade, que tem, tãto que chega a adorar outra cousa, que nõ seja Deos. E se adorar o Sol tam fermoso, he cair hũa alma de seu ser, authoridade, & nobreza; quanto maior quẽda serã, adorar o diabo tam feo, principe das treuas, & morador das profundezas do inferno? & que pedindo o diabo a hum homem, que o adore, se nõ dẽ logo por defenganado; nõ sei maior ignorancia, deixando de adorar a Deos, cujo seruiço, & adoraçãõ nõ traz consigo abatimento, nem afronta, antes melhoramento, & honra.*

Notado he de S. Hiero-

Deut. 4.  
n. 18.

in c  
Dat

Dat  
n. 4



In cap. 3.  
Dan.

Hieron, que em toda a Scriptura sagrada não se acha lugar, em que o adorara Deos se chame cair; sendo assi que o diabo diz que primeiro há de cair quem o ouuer de adorar: *Sicadens adoraueris me.* Quando Nabuchodonosor mādou que todos adorassem a estatua, que auia feito, diz o Texto sagrado: *Præco clamabat valenter: vobis dicitur; cadentes adorete statuam auream.* Caidos, & prostrados adorai esta estatua; diz agora Sam Hieronymo: *Omnem scripturam sanctam mente percurrentes, nisi tamen me fallit obliuio, nequaquam reperio, quod Sanctorum quisquam Deum cadens adorauerit. Sed quicumque idola, & demones, & res illicitas adorauerit; cadens dicitur adorare, ut in presenti loco. non semel, sed crebrius, & in Euangelio diabolus loquitur ad Dominum: Hac omnia tibi dabo*

Dan. 3.  
n. 4.

*si cadens, adoraueris me.* Muito he para confiar, que na adoração, & seruiço de Deos, se não diga que cac, ou se abate hum homem; & que adorando os idolos dos Principes, & dos grandes, a primeira cousa, que se diz, he que caiaõ: *Cadentes adorete:* porque he grande queda a q se dá da honra, da estimação, & authoridade, em adorar outrem que não seja Deos; & assi fallando S. Chrysostomo nesta materia dixe: *Verè enim hom. 4. ad cadere erat simulacrum a pop. post adorare.* Realmente que fallaua com propriedade em dizer, que caissem primeiro que adorassem; porque não sey mayor queda, nem maior affronta, que adorar a outrem, que não seja Deos; porem maior affronta he dizer o diabo que o adoremos, propondonos para isso primeiro a



grãde quèda, que em o fazer damos. Pobres de nôs peccadores, se com esta doutrina do nosso Euangelho, não aduirtimos o como o diabo nos engana no que premette, & nos defengana no que pretende; porque promete o que não pôde darnos, & pretende tirar-nos o q̄ mais que tudo deuemos estimar, & de q̄ mais nos deuemos honrar, que he adorar fôa Deos, crello, amal-lo, & seruillo.

Vendose o Senhor assi affrontado do diabo; com aspereza, & fanha despedio de sy o inimigo, dizendo: *Vade retrò Satana.* Tornai por onde viestes attreuido Satanas, ou tentador, q̄ o ser adorado, he proprio de Deos, & não sou eu homẽ, q̄ aja de aceitar dignidades por meios illicitos; cõ q̄ o Senhor mostrou ao diabo quanto mais digno era

do que o diabo lhe offercia, pois o sabia desprezar, & intimidar o diabo. S. Ambrosio declarando aquellas palavras, que Deos dixe a Moyses: *Ecce constitui te Exod. 7. Deum Pharaonis,* que o fazia Deos de Pharao, diz q̄ cõsistia isto em q̄ vendendo Pharao o animo de interessado de Moyses, que o temia como a Deos, donde infere o Santo esta doutrina: *Et tu si vis peccatoribus esse terrori, Regibus reuerentia, ut tanquam Deo tibi videantur esse subiecti; contemne, quae saeculi sunt.* Se quereis ser temido, & respeitado como Deos; sabei desprezar offer-tas do mundo, & muito mais do diabo, que fazendo Christo assi, mostrou ao diabo; que era, & que deuia ser adorado como Deos, pois não podera ser enganado como homem. Nestas palauras com que o demonio foi des-

pedi-



pedido de Christo nos ensinou o Senhor o como nos auiamos de auer com este soberbo, & inimigo tentador, que he com hũa soberba, ou altiuez sancta. S. Paulino diz, que assi como ha humildade roim, & peruersa; assi ha soberba sancta: *Est sancta superbia, & humilitas iniqua*. A soberba roim fazuos presamir, & estimar tanto, que vindes a desprezar os outros; & a humildade peruersa á conta de vos fazer poderoso, faz uos postrar, & adorar, ainda o proprio diabo. A soberba sancta faz uos estimar pello que fois, nacido para o Ceo, feito à imagem, & semelhança de Deos, informado com hũa alma de tanto preço, & valor, que o proprio Filho de Deos deu por ella a vida. Este he o cõselho de S. Chrysoft. naquellas palauras do

Psalml. 144. *Magnitudinis eius non est finis*, aonde diz: *Quoniam magnum habes Dominum, sis quoque tu excelsus, non visis clato animo, & insolens; sed magno, & excelsò animo*. Quê adora a hum Deos tam grande, deue ter tambem grande animo, & pensamentos muy alti uos; naõ para se ensoberbecer, & ser insolente, & vãmente presumptuoso; senaõ para senaõ acanhar, render, & sujeitar a qualquer tetação do diabo, & a qualquer respeito da terra; lêbrandosse q̄ quê Deos fez capaz de o poder seruir, & lograr; naõ se deue cõtentar cõ coulas inferiores. *Aliud est arrogãtia, aut insolẽtia*, diz o Santo, *aliud magnitudo animi; alt o verò est animo, qui mente est humilis, & presentis; vita umbras nihil esse existimat*. Enganasse o mundo em julgar que coula he soberba; ou q̄ he grandeza de animo;



porq̄ na grãdeza de ani-  
mõ cabe mui bẽ humil-  
dade de coraçãõ, o que  
nãõ cabe na soberba; &  
emfim vẽ a fer; q̄ quem  
tẽ grande animo, sabe  
desprezar, & pizar aos  
pés todas as cousas da  
terra; porq̄ só se cõtẽta  
cõ as do Ceo. Parece q̄  
se cõtradiz Dauid, quã-  
do dixea a Deos: *Dñe nõ*  
*Psal. 130. est exaltatũ cor meũ, neq̄ e-*  
*111. lati sunt oculi mei.* Senhor  
nãõ se leuãtou, nẽ enso-  
berbeceo o meu cora-  
çãõ, nẽ os meus olhos  
por altiuos desprezaraõ  
alguẽ; & acrecẽta: *Si non*  
*humiliter sequebã, sed exal-*  
*tavi animã meã:* nãõ tme  
pensamẽtos humildes;  
antes leuantei sempre a  
minha alma, a minha cõ-  
sideraçãõ, & o meu de-  
sejo. Espãtasse S. Hilar.  
no Cõmentariõ deste lu-  
gar, do termo cõ q̄ Da-  
uid falla: *Non exaltat cor;*  
*exaltat animã;* nãõ se leuã-  
ta o coraçãõ de Dauid,  
& todavia a sua alma se  
leuãta? Sabeis q̄ he isto?

*Excelsus animo est, & corde*  
*submissus. Tenẽdus ergo hu-*  
*mitatis, & altitudinis mo-*  
*dus est; ut corde humilis, sen-*  
*su vero, & animo simus ex-*  
*celsi.* A grandeza de ani-  
mo nãõ se encõtra cõ a  
humildade de coraçãõ;  
antes quẽhe mais humil-  
de de coraçãõ, sabe fer  
mais grãdioso de animo  
para desprezar as cou-  
sas da terra, & aspirar  
sõ àquellas q̄ podẽ ver-  
dadeiramente encher,  
& satisfazer a alma. Cla-  
ramente o dixea Zeno  
Bispo Veronẽ se fer. 1.  
in ps. 129. aõde ponderã-  
do as proprias palauras  
de Dauid, & achando  
nellas a mesma difficul-  
dade, diz assi. *Videamus*  
*ne se impugnet exaltando*  
*animã suam; qui cor suum*  
*non se exaltasse gloriatur.*  
Como nãõ se encontra  
Dauid consigo proprio  
dizendo que leuãtou  
sua alma, sendo assi que  
diz, que humilhou, &  
bateo seu coraçãõ per  
humildade: dando a  
sola-



foluçãõ a isto acrecêta: *Non sibi repugnat, sed ostendit anima esse sublimitatē, superiora vicisse; quia qui se exaltauerit, humiliabitur: anima enim depressio, cor elatum est, cor cohibitum, promotio anime est.* Naõ he contradicãõ, dizer q̃ se leuanton quẽ se humilhou, porque naõ ha animo mais superior, & leuantado, que o de hũ humilde; q̃ pello mesma caso que se humilha diante de Deos, sabe leuantarse para desprezar as cousas inferiores & de pouca importancia da terra; & Deos lhe dá de maõ para sobir a pretender, & de-sejar as do Ceo. E no Sermaõ segundo diz: *Excelsus animo est, & corde summissus, humilis in suis, sed non humilis in se suo est. Tenendus ergo humilitatis, & altitudinis modus, ut corde humiles sensu, & animo, simus excelsi.* Quem he mais humilde, he mais leuantado

de animo; porq̃ quanto menos cuida de sy, & de suas cousas, tanto mais se leuanta, ou Deos o leuanta, para cuidar, & tratar de cousas mais altas; quanto mais dece per humildade, vé. & conhece de mais perto o pouço, que mõta tudo oda terra, para o saber desprezar, & entēder, que só ascousas spirituais, & celestes saõ as q̃ se podem, & deuem pretender, & buscar; & assi pela humildade do coraçãõ, se alcança a grandeza de animo; que consiste em desprezar tudo o inferior, & tratar só Deos, de o seruir, & adorar, pois elle só pôde dar os verdadeiros bens; & seruillo he reynar.

Quem mais humilde que Christo, pois veio a ser mestre da humildade; & quẽ mais grandioso, que Christo, pois com tam grande desabrimento lança



afrontosamente o diabo, auendo que afrontaua a grandeza de seu animo com bês da terra, atroco de o adorar; que fora o mesmo que mostrar hũ animo mui acanhado, que se humilhaua, & postraua diante do diabo, por cousas que ainda simplexmẽte offerecidas deuiadesprezar, & atropellarcõ os pès, querendo o diabo, que o Senhor se postrasse a seus pès, por ellas. Ouçamos o que na materia deixou escrito S. Hilario sobre a reposta de Christo ao diabo: *Præbuit huius resolutionis effectum magnum nobis Dominus exemplum: ut contempta humana potestatis gloria, & seculi ambitione postposita; solū meminissimus Deam, & Dominum adorandum; quia omnis seculi honor diaboli sit negotium.* Grande lição de humildade, & de grandeza de animo nos deixou o Senhor

Canon. 3.  
no Matt.

na reposta, que deu ao diabo. De humildade, em quenos postremos, & humilhemos diante de Deos, conhecendo o pouco, & nada q̄ fomos, para assi o adorar, & temer de todo o coração; reconhecendonos por seruos inuteis diante da Diuina Magestade, com que logo leuantaremos o animo, & o espirito para conhecer o pouco, q̄ val tudo quanto ha no mũdo; entendendo que as ambições, pretenções, & dignidades da terra, he negocio do diabo, & trato seu, com que trata de nos acanhar, & postrar a seus pès, & a seu seruiço; abatendo nossas almas a cousas tam vis, de tam pouca dura, & importancia; sendo nós criados para as superiores, & eternas.

Por isso dizia, que a soberba santa nos faz estimar pello que fomos



mos criados para pos-  
fuir o lugar, que o de-  
monio perdeu por sua  
soberba; como logo nos  
deixará abater a tanta  
baixeza, que nos lance  
mos a seus pés, & o a-  
doremos? E quem tem  
soberba santa, que he  
grandeza de animo; à  
vista, & consideração  
de hum Deos tam grã-  
de, sabe ter humildade  
santa; para se prostrar  
diante desse Deos, te-  
mendoo, seruindoo, &  
adorãdoo; que sô mere-

ce ser seruido temido,  
adorado, & amado; por  
que fazendoo assi, tam  
bem os Anjos nos vi-  
raão dar os parabens da  
victoria, & o Senhor  
nos darã os verdadei-  
ros bẽs, que elle sô pô-  
de dar, osquais consistẽ  
na graça, & dões, que  
com ella vem nesta vi-  
da, para merecermos  
com isso as coroas da  
gloria, *quam mihi, & vo-*

*bis prestare dignetur*

*Beatissima Trini-*

*tas. Amen.*







SERMAO  
DA SEGUNDA  
QUARTA FEIRA  
DE QUARESMA.

*Magister, volumus à te signum videre.*  
Matth. 12.



Ontẽ estas  
palaurashua  
malintẽcio  
nada, & ap-  
petitosa pe-  
tiçãõ, que os Scribas,  
& Phariseus fizeraõ a  
Christo N. S. acabando  
elle de fazer aquelle  
famoso milagre, de que  
se trata na terceira Do-  
minga de Quaresma,  
quãdo lançou o diabo

daquelle homẽ, aquẽ ti-  
nha cego, surdo, & mu-  
do; mostrãdo sobre isso  
cõ razõ es efficacissimas  
q̃ naõ o fizera por po-  
derdo diabo, como el-  
les afacuaõ ao Senhor;  
às quais naõ tiueraõ q̃  
responder. E posto q̃ o  
Senhor vêceo a demo-  
nio, naõ domou, nem  
quietou paixões diabo-  
licas. Que tãbẽ David  
com



com as boas consonancias de sua arpa sojeitua o máo spirita, que atormentaua a Saul; mas não domaua odio que Saul lhe tinha. Cõ este pois se chegaraõ os Sribas, & Fariseos a Christo dizendo: *Magister, volumus à te signum videre.* E declarandosse este Texto por outro de S. Lucas, vê a fazer este setido. Mestre vofsa pessoa está com esta nossa Religiaõ muy acreditada, & assi oestaõ vossas marauilhas, & milagres; mas vistos com attençaõ, temos achado nelles hũ defeito, que todos saõem coufas muy ordinarias, & comũs; dar olhos ahũ cego, lingua hũ mudo, liurar hũ endemoninhado; milagres saõ q̃ ja outros fizeram, & de nossos Prophetas se nos contaõ. E pois vosso nome chegou a ser maior, quere-mos, q̃ vossas obras o se jaõ: q̃ detenbais o Sol como Iosue; que façais

chouer mannã como no templo de Moyfes, que soem tronões, & caiaõ rayos, como quando elle recebeo de Deos a lei; quizeramos ver hum milagre em q̃ não ouuesse duuida, & fosse coufa do Ceo. A malicia destes era q̃ como Senhor não auia de fazer o milagre por q̃ se ria ostetaçaõ, & vaidade de q̃ Christo estaua taõ lãje, lhes ficaua a elles lugar de dizer q̃ não podia fazer milagres senãõ cõ pacto diabolico. E como o Senhor lhes conheceo os animos, tratou os cõ aspereza, mostrãdolhes q̃ mãgẽte eraõ. *Generatio mala, & adultera:* mã gente, & deprauada, q̃ sobre tantos finais, ainda quer milagre do Ceo: da terra se lhe hade dar ofinal, quando como Ionas das entranhas da Balea; assi eu das entranhas da terra farei resuscitado para cõfusaõ, & cõdenaçãõ dos



dos é me não creer. Os Niniuitas haõ de condemnar a estes no dia do juizo de mãos, & incredulos, a quem a infidelidade vem ja de seus pays, como por herança; porque sendo os Niniuitas gentios, de raõ credito a Ionas para se conuerterẽ a Deos & fazerem penitencia de seus peccados; & sendo eu tanto mais digno de credito, por quem sou, & por minhas obras, não me crem. Também lhes seruirá de cõdenaçãõ á Rainha Sabã, que se aballou de tam longe, & poz a ca minho, para vir ouuir a sabiduria de Salamaõ; & sendo eu propria Sabiduria do Padre Eterno; nascendo, obrando, & prégando entre elles, me não ouuem, nem aceitaõ minha doutrina, nem me reconhecem por quẽ sou. Esta vem a ser a letra do Euangelho; so-

bre o qual diremos da ignorancia, maldade, & atreuimento destes, do mal q̃ nos faz a propria vontade, & o muito q̃ desagrada a Deos; de quam bem fez o Senhor em os tratar tam mal de palaura, & como conuem não dissimular com atreuidos, & discompostos. Para ser tudo com aproueuimento de nossas cõciencias, temos necessidade de graça; peça-mola por intercessãõ da Rainha dos Anjos, a Virgem Senhora Nossa.

### AVE MARIA.

*Magister, volumus à te signum videre. Generatio mala, & adultera signum querit. Matth. 12.*

**M**Vito he para notar, & ainda para espantar; que dizendo o Euangelista, que estes homens que se chegaraõ a Christo



sto simulada, & fraudu-  
lentemente, fossem dos  
mais nobres, & mais  
autorizados daquella  
Republica: *Quidam de  
Scribis, & Phariseis*. Por-  
que nada menos diz cõ  
gente nobre, & honra-  
da, que dobrezes, fingi-  
mentos, & enganos.  
Notado he de S. Bernar-  
do, que no ponto  
em que nossos primei-  
ros Pays perderaõ a no-  
breza em q̄ foraõ cria-  
dos, logotratarã de en-  
cobrir o que eraõ, &  
de se mostrar o q̄ naõ  
eraõ; logo se cobriãõ,  
& vestiraõ de folhas pa-  
ra parecerem outros,  
& naõ se verem, nem  
julgarem por quais os  
tinha o peccado. *Quia  
ergo natura ingenuitatem  
morum probitate defensare  
neglexit, in isto auctoris iu-  
dicio factum est, ut super in-  
dueretur sicut diploide con-  
fusione sua*, diz o Santo:  
Consistia a nobreza do  
homem em se parecer  
com Deos na singelle-

za; que assi como Deos  
he vnico, & simplicif-  
simo, assi o homem fõ  
se singello de animo,  
semrefolhos, nem simu-  
laçoës. Perdeo a hõra  
perdeo a singeleza, &  
candidez de animo;  
porque tanto tem hum  
homẽ de honrado, quã-  
to tem de singello, ver-  
dadeiro, & sem dobrez.  
Argumento he este, q̄  
segue Philo, & diz. *Om-  
nes vafri, & ambigue fidei lib. de Ma-  
homines, vulgo numerante, gis & lib  
illiberales, & parum inge. quod om-  
nui. Todos os que sãõ nis pro-  
dobrados, refolhados, brus sã li-  
& pouco singellos de ber.  
animo, sãõ mal nacidos  
& malcriados. Quan-  
do Deos quiz dar a co-  
nhecer seu Filho hu-  
manado por quem era,  
& pella estimaçaõ, que  
seu Eterno Padre fazia  
delle, hũa pomba de-  
ceo sobre sua cabeça:  
*Chrystam columba demon-  
strare solita est, serpens ve- lib. cõtra  
ro tentare, diz Tertull. Valent.*  
A pomba, symbolo da c. 2.  
singel-*

serm. 82.  
in Cant.  
ad med.



fingelleza de animo, sê  
 fel, & sem malignida-  
 de; era a que mostrava  
 a nobreza, & Diuinda-  
 de do Filho de Deos;  
 porque quem era tam  
 bem nacido, não podia  
 deixar de ser mui sin-  
 gello, E quando Chri-  
 sto N. S. quiz abonar a  
 Nathanael de verdadei-  
 ro Israelita, em q̄ elles  
 cuidavaõ que consistia  
 toda a nobreza, & pu-  
 reza de sangue; de sin-  
 gello, & sem doblez, nê  
 malicia o gabou: *Ecce  
 vere Israelita, in quo dolus  
 non est*: querendo nisto  
 notar de vis, & baixos  
 os daquelle tempo, co-  
 mo notou S. Agost. &  
 que não eraõ verdadei-  
 ros Israelitas, pois eraõ  
 fingidos, & dobrados.  
*Si verus Israelita est, in quo  
 dolus non est; dolosi, & mē-  
 daces, non sunt veri Israeli-  
 ta.* Se o verdadeiro Is-  
 raelita, nobre, & bem  
 nacido, he aquelle em  
 que se não acha falla-  
 cia, nem engano; sem

falta, que sô Nathanael  
 se podia chamar filho  
 de Israel, por q̄ era ver-  
 dadeiro, singello, & pu-  
 ro na alma.

E tanto he isto assi, q̄  
 pello fingimento, enga-  
 no, & simulação, dege-  
 neraraõ os homês do q̄  
 saõ, ficando inferiores  
 aos mais vis, & brutos  
 animais, como dixe Cle-  
 mente Alexandrino: *O error, qui est in homini-  
 bus; bestia beatiores, quod  
 nunquam veritatem aut fal-  
 so imitentur, aut simulent.*  
 Grãde erro dos homês,  
 em se fingirem, & con-  
 trafazerem; no que fi-  
 cãõ peiores, que osbru-  
 tos animais, os quais  
 gozaõ de hũa felicida-  
 de, que sepõde chamar  
 nelles bemaumenturãça,  
 sendo incapazes della;  
 pois nem se sabem fin-  
 gir, nem contrafazer,  
 mostrandosse differen-  
 tes do que na realidade  
 saõ. E porque o diabo  
 se reuestio de hũa ser-  
 pente para enganar a

Ena,

in Ps. 75

Orat. ad  
gentes.



Eua, deixou esse anima  
 lejo taõ odioso, q̃ todos  
 o abominaõ, como ad-  
 uertio S. Chrysoft. *Dolus*  
*in Ps. 14.* *cum armasset serpentem, illud*  
*execrandum reddidit.* To-  
 dos fogem, & se enojaõ  
 em ouuindo nomear  
 serpente; porque a def  
 acreditou o falso, & en-  
 ganador diabo de ma-  
 neira, que nẽ por crea-  
 tura de Deos he auida,  
 nem nomeada; que assi  
 degenerou de feu fer,  
 por feruir ao diabo da-  
 quelle prejudicial en-  
 gano. Por isso logo dixe  
 que nos podiamos espã-  
 rar, de q̃ estes homens  
 sendo nobres, & autori-  
 zados, viesse a Christo  
 lisonjeando falsa, &  
 enganosa mente, chama-  
 dolhe Mestre, quando  
 menos queriaõ aprẽder  
 d'elle, nem aceitar sua  
 doutrina; honrãdo nas  
 apparencias, quando o  
 animo era todo refo-  
 lhado, & diabolico, tra-  
 rando de o calumniarẽ  
 com a gente.

He tambẽ muito pa-  
 ra espantar, que cuida-  
 sem estes que podiaõ  
 com a lisonjaria, & no-  
 me de Mestre enganar  
 a Christo N. S. como no-  
 tou S. Chrysoft. *Putabãt*  
*assentariuncula ipsam allice*  
*re.* Põde tanto nomũdo  
 a adulaçaõ falsa, & en-  
 ganosas palautras, & cor-  
 tesias; q̃ lhes pareceo, q̃  
 com isso se venceria o  
 Senhor para os nãõ co-  
 nhecer. Depois q̃ o dia-  
 bo viu o pouco q̃ aua  
 feito cõ as tentações,  
 & o pouco que Christo  
 derã por ellas; recorreõ  
 a lisonjas, & humilidades:  
*Quid mihi, & tibi Fili Dei* *Marc. 5.*  
*Alisimi?* Senhor eu cõ-  
 fesso, q̃ sois verdadeiro  
 Filho de Deos; deixai-  
 me, nãõ entẽdais comi-  
 go; S. Pedro Chyfo notou  
 o intẽto do diabo nesta  
 cõfissãõ taõ humilde, se-  
 do elle tam soberbo:  
*Credit infelix, ut eum, que*  
*tentatione vincere, que mu-*  
*neribus nequiuit insidtere;*  
*possit adulatione pulsare.*



Primeiro se valeo de tentações na fome, & depois na vangloria; sobre isso intentou leuar o Senhor com promessas, & dadiuas, que são as que montaõ tãto com os homens; quãdo vio o pouco que fazia com tudo isso, valeo se da adulação, cortesia; & louuor; auendo que era mais poderosa a lisonjaria, q̃ tudo o mais precedido nas tentações. Sotil artificio lhe chamou S. Hieron. & que compra sobre certeza, auendo nella tanto engano; porque a lououres proprios não ha quem se não renda.

*Epist. ad  
Celantiã*

*Est sane grande, & subtile artificium laudare alterum, & fictas laudes certa pretio vendere.* As cousas, que se vendẽ, nem todos as cõpraõ, nem daõ tudo por ellas; na lisonjaria não he assi; todos a querem, aceitaõ, & compraõ; & como sobre preço feito, daõ tudo o

que os lisonjeiros querem, & pedem. A este respeito o que o diabo não alcançou tentando & prometendo, ouue q̃ com lisonjear o alcançaria facilmente.

Porẽm enganouse o diabo, como tambem se enganaraõ estes, em cuidarem que podiaõ enganar a propria Saviduria de Deos, que já lhes auia dito, para confusão sua, o que delles dixerã Isaias: *Populus hic labijs me honorat,*

*Matt. 15  
n. 8.  
Isai. 27.  
n. 13.*

*cor autem eorum longe est à me.* Que os lououres que dauaõ a Deos eraõ superficiais, & lhes não passanaõ dos beiços; antes quando o louuauão tinham os corações mui apartados de Deos, & de seu seruiço. E quem vê, & penetra corações mal se pôde enganar com palauras vaãs, & fingidas: & as que elle quer para seus lououres, declarou Dauid quando dixe: *Ex ore ir-*

*Pf. 8. n. 3*

*fantium*



*fantium, & lactentium perfecisti laudem.* O perfeito louvor vosso, de q̄ mais vos pagais, & satisfazeis he o que vos daõ os animos singellos, & sem doblez, nem refolho, quais saõ os innocẽtes, & simplices. Naõ diz, *fecisti, senaõ, perfecisti,* não diz que saõ louvores das bocas dos velhos, dos authorizados, & dos doutos, senaõ dos mininos. S. Agost. na exposiçãõ deste lugar diz: *Ideo per fectã esse laudem dicit: quia ex ore infantium sinceritate fulgẽtium, in quibus nulla fraudis suspicio.* Perfeito louvor lhe chama, o da ida de raõ imperfeita; porq̄ a perfeiçãõ do louvor, para ser estima do, & aualiado; depende da singelleza, & verdade com que se dà; & como a innocẽcia da pouca idade, não admite engano, nem doblez; esse acha Deos que he perfeito louvor, em q̄

naõ ha liga de fingimẽto, nem sospeita de engano. Naõ as palauras fingidas, & falsa cortesia destes, aquem omelmo David chamou fectas encubertas, & disfarçadas, despedidas de animos diabolicos: *Molliti sunt sermones eius super oleum, & ipsi sunt iacula:* aonde S. Bernardo notou o *Molliti sunt;* que *insent.* de proposito, & com artificio mollificaõ, & abrandaõ as palauras, para ser mais sotil, & disfarçado o engano: *Nõ molles, sed molliti; quod sit in eis non tam vera, & solida, quam superinducta, & simulata suavis.* Costumaõ a ser as palauras enganosas dos lisonjeiros de proposito brandas, & corteses, para occultarem melhor a peçonha do animo, & o odio do coraçãõ. Irmaõ chamou Cain a Abel, como outro Abner a Amasa, quando o ouue de matar, que assi enten-



Genes. 4.  
n. 8.

entende S. Chrysofto-  
mo aquelle lugar do  
Genes. Dixit Cain ad A-  
bel fratrem suum: como  
se lhe dixerá; irmaõ fa-  
iamos a passear hũ pou-  
co ao campo: *Verba qui-  
dem fratris, mens autem ho-  
micida*, diz o Santo: As  
palavras eraõ de irmaõ  
muito meu amigo, porẽ  
o animo de que ellas  
sabiaõ, eraõ de homici-  
da, & inimigo cruel. E  
o peor que ha em males  
semelhantes, he quere-  
rem fazer o dano á sã-  
bra do bem, & da ami-  
zade encuberta, & alei-  
uofia palliada; & assi ef-  
tes, ainda quando o Se-  
nhor os naõ castigara  
tam asperamente de pa-  
laura, como veremos;  
as suas proprias pala-  
uras os condenauãõ, &  
acusauãõ de falsos, trai-  
dores, & mal intencio-  
nados, pois se valiaõ de  
palavras tam corteses,  
& comedidas, quando  
os animos eraõ tam a-  
trevidos, & tam crueis;

*Magis damnabilis est mali-  
tia, quam titulus bonitatis  
accusat; & reatus impij est,  
pium nomen*, dixe Salvia *lib. 4. de  
Prouid. paulo an-  
destes, quanto com ti-  
fincem.*  
tolo de sujeicaõ, & cor-  
telia deuida a quem o  
Senhor era, trataraõ de  
o calumniar, & defau-  
torizar; & o nome de  
Mestre, com que entra-  
raõ, os conuence, & cõ-  
dena por malignos trai-  
dores; pois chamauaõ  
Mestre a quem recusa-  
uaõ, & abominauãõ a  
deurrina.

Dixe bem o Cardeal  
Caietano, que a mali-  
cia sempre tem muito  
de ignorancia, & stulti-  
cia; & prouao cõ a fal-  
sidade maliciosa de Iu-  
das, quando foi entre-  
gar o Senhor á prisãõ,  
& lhe chamou Mestre,  
& deu o final de paz,  
na maior guerra; cui-  
dando que com isso en-  
ganaria o Mestre, para  
o ter por Discipulo, &  
por



por amigo. *Vide stuporē illius, quomodo putauerit posse Deum latere, quod pro amico habendus esset propter osculum; nam si amicus erat, quomodo cum inimicis veniebat? Re vera malitia semper stulta est.* Notais a ignorancia de Iudas em cuidar, que podia com palauras corteses, & brandas, & cō o signal de paz enganar a Sabiduria do Filho de Deos, quando elle proprio se contradizia? Porque se elle era amigo, como hia em companhia dos mores inimigos, & se elle daua paz, como hia acōpanhado de armas: *Cum gladijs, & fustibus:* a verdade he, que a malicia he muy ignorate, nescia, & stulta; & ella se dà aconhecer, quando mais trabalha por se occultar, a cujo respeito chamou cō sutileza S. Hilario aos q̄ se fingem amigos de Christo, & Discipulos de sua doutrina, novos inimigos, ou nouo genero de ini-

mizade; porq̄ os inimigos comū, publicaõ se por inimigos, & apregoã as guerras cō bandos publicos; porem os amigos de Christo fingidos, fazē nouaguerra cō titulo de amizade: *Christianū te mētiris? Christi nouus hostises:* diz o Santo. Nouo genero de inimizade, que se encobre com zelo, & titulo de amizade; & q̄ no maior segredo, & dissimulação, & quando menos se cuida, & pretende, se manifesta mais claramēte. Que maior ignorancia pôde ser q̄ esta? Mestre chamaõ estesa Christo, quando mais o recusaõ de tal; cuidãdo q̄ com isso podiaõ enganar o Senhor; & foraõ tam ignorantes, q̄ nos termos se cōtradiziaõ a sy propios; porq̄ se elles se professauã por Discipulos, & o Senhor por Mestre vindo do ceo, como em outro lugar dixerãõ: *Scimus, quia*

*Contra Constãti. vita functum ante med.*



à Deo venisti Magister; como senão fojeitão a elle, & o querem abominar, & q̄ lhes faça a vōta de: *Volumus à te signū videre*; deuendo elles como subditos, & inferiores estar pelloq̄ elle qui zesse, obedeceraoq̄ elle mādasse, & fazer o que lhes ensinasse? No que manifestamēte mostra raõ quēeraõ, peruerlos & mal intencionados, q̄ estes nada mais lhes lēbra, que satisfizer sua vontade, & regularse por ella, como dixeu Dauid: *In circuitu impij ambulat*: o monimēto das acçoēs dos maos, he circular; & este acabasse aonde se começa; & o fim vay euderençado ao principio. S. Bernardo declarando per occasiã este lugar diz assi: *Va homini, qui sequitur hunc circulum, qui nunquam à propria voluntate recedit*. Tristes dos maos, que facilmente se daõ aconhecer; porque

em tudo quanto dizē, & fazem, vaõ deferir a sua propria vontade. E assi estes deje, por mais que trataraõ de encobrirse, logo se declararaõ: *Volumus*: queremos; termo de gēte peruerfa, naõ se gouernar pello entendimento, nem seguir a razaõ, & a verdade, senão a propria vontade. Pois Discipulos, que auēdo de se fogeitar todos ao Mestre, & mais sendo quē era; quērem que o Mestre se regule pello querer, & vōtadedos discipulos; nescios eraõ.

Tambem estaua a ignorancia destes no lisonjear a Christo, em duas cousas; que se o tiuhaõ por Mestre, & por sabio; louualloquãdo era para estar pello que elles quizessem, & acomodar se com o seu querer delles; bē deuiaõ entender, que era discortesia, q̄ lhe faziaõ, a qual o Senhor auia de tomar

*Ps. 11. n.*  
5.

*Ser. 12. in*  
*Psal. 90.*

Hom  
Imp



tomar, & sofrer mal, como na realidade acõteceo; se o não tinhaõ por tal, liõgeallo era desfacreditarêse affi, chamãdo Mestre a quẽ o não merecia, & confessãdoosse por Discipulos de quẽ era ignorante. Pẽsamento he este de S. Chrystost. *Propter duas causas diz elle, hominem, in facie laudare non debes; primum si sapientem illum putas, graviter suscepturus est; & quare illi laudibus tuis molestiam facis? si insipientem illum existimas, extollẽdus nõ est.* Por duas razoẽs vos não deveis arrisicar com lisonjarias; que se he prudente a quẽ ides com ellas, molestailo, & põ defuos a perigo de vos afrõtar porq̃vos o afrontais cõ louvores; se he ignorãte, fraco juiz mostrais, louuando quem o não merece; & muito mais quando lhe chamardes Mestre, que he o meõmo, que confessardes

Hom. 27.  
Imperf.

uos porignorantissimo quando o Mestre he ignornte. Razaõ tinhaõ para chamar Mestre a Christo N.S. porẽ sendo o elle, quererem q̃ á conta da adulaçaõ, faça o que elles querem, deueõo resignarse na vontade, & disposiçaõ de tal Mestre; grande ignorancia foi, indigna de tomar ainda na boca o nome de tal Mestre, aquem igualmente afrontaraõ com o titulo, & com a proposita; porque dizer a tal Mestre, queremos; era afrontallo tanto a elle; como desfacreditarêse a sy.

A cousa de mais importancia para a saluaçaõ, que em nõs ha, he a vontade; porque nella se principia a fé, se acha o merecimento, se perfeiçoa a gloria, & dào valor a nossas obras, ainda quãdo em sy sejaõ de menos entidade; tudo com

X 2      depen-

ESTADO DA BIBLIOTECA  
CITANAGA



dependencia da graça, como supponho; & em fim della depende a nossa saluação, & por isso conuidandonos o Propheta Isaias a comprar, & adquirir os bês do Ceo.

Isai. 55.  
n. 1.

*Omnes sitientes venite ad aquas; & qui non habetis argentum, emite absq; argento, & absq; ulla commutatione.* Vinde comprar os bês, que se vos offerrecem, sem dinheiro, & sem cabedal de preço; aonde S. Gregorio Nazianzeno declarou o como se alcançauão estes bens, quando disse: *Tantum volueris, & bonum hoc emptum erit.* Sabeis como, & com q se compraõ as riquezas do Ceo? com vossa vontade, que tanto val cõ Deos, & tanto mais lhe deueis a elle, quanto mais facil cabedal vos deu para comprar, qual he o vosso querer. Dõ-

Epist. 45.  
ad Armē  
tariū ante  
med.

de S. Agost. infere, que nenhũa excusa temos cõ Deos, nas materias de

nossa saluação, pois as facilitou tão, & nolas propoz tam baratas, como foi darnolas a troco de nosso querer: *Iusta vita, diz o Santo, cui voluimus adest. Vide, si labor est, ubi velle satis est?* A virtude, o merecimẽto, & a gloria depende de a querermos; vede se ha difficuldade, se podemos allegar q custa muito, quando o termola de pẽde de cousa tão facil como he o nosso querer, & a nossa vontade. Porẽ acrecenta o Sãto; essa vontade ha de ser subordinada a Deos, & rectificada por elle: *Sed hec voluntas vt plena sit, oportet vt sana sit, erit autẽ sana, si medicum non refugiat, cuius solius gratia sanari potest à medico desideriorum noxiarum.* Ficou muy enferma esta nossa vontade daquella primeira enfermidade de nossos Pays, quando quizeraõ, & desejavaõ o qnaõ deuiaõ, & o qnaõ

Ser.  
Resu



naõ podiaõ alcãçar; naõ ha que fiar nella, antes he neocessario polla em cura, & entregalla nas maõs do verdadeiro Medico de vontades, & desejos, que he Deos; ajustalla muito cõ seu querer, & cõ a sua võtade; porq̃ doutra maneira, vizinha a nossa vonta de muito com o inferno, & todos os q̃ lã estaõ abrazados, o mereceraõ assi por volũtarios. Vai fallãdo S. Bernar. do fogo do inferno.

*ser. 3. de Resurrecẽ* & diz: *In quem ille ignis desuuet, nisi in propria voluntatem?* Todos os que atormenta o fogo do inferno, foraõ lã por appetitosos, & amigos de sua própria vonta de; q̃ como he cega, dà em mil precipicios, té dar com hũa alma no maior de todos, que he o inferno.

O maior peccado, q̃ hũ homẽ pôde fazer he idolatrar, a respeito do qual todos os mais pec

cados parece que onãõ saõ; que por isso diz a Scriptura q̃ Dauid naõ auia peccado em confusa algũa, de quantas Deos lhe auia mandado, porq̃ naõ idolatrarã. Pois idolatrar se chama, fazer hũ homẽ sua vonta de, & conformarse com o seu querer. Assi o dixe Samuel a Saul, quãdo fez o que quiz nos despojos de Amalech, & naõ o q̃ Deos lhe auia mandado: *Quoniam quasi peccatum ariolandi est repugnare; & quasi scelus idolatriæ, nolle acquiescere.* Idolatria he seguir a propria vonta de, & como a idolo obedecer lhe, & no effeito adoralla. Idolatrou Saul obedecendo mais a seu querer, q̃ ao preceito de Deos; assi declarou S. Gregorio o lugar: *Dam conceptum mentis propositum se acturum deliberat, quasi ad adorandum simulacrum se inclinat.* Deliberaudo se com sua vonta de

3. Reg. 15  
n. 5.

1. Reg. 15  
n. 3.



propria para a effectuar contra a disposição Diuina; que outra cousa foi, senão fazer Saul da sua vontade idolo, que adorou? Porque fazer, & seguir a propria vontade, he tam graue peccado, que se tem que he idolatrar, pois se adora a vontade como idolo.

Grandes abominações auia Deos mostrada ao Propheta Ezechiel, que se faziaõ em Hierusalem; mostrou-lhe depois outras maiores; em fim lhe veio a mostrar abominações pessimas: *Ingredeere, & vide abominationes pessimos, quas isti faciunt; entrai a ver as abominações pessimas da gente mais autorizada desta Republica: Et ingressus vidi, & ecce omnis similitudo reptilium, & animalium, & uniuersa idola domus Israel depicta erant in pariete; & septuaginta viri deseniorebus domus Israel,*

Ezech. 8.  
à n. 9. &  
seqq.

*& Iezonias filius Saphan stabat in medio eorum; & unusquisq; habebat thribulum in manu sua, etc.* Estauão pintados muitos bichos, serpêtes, & animais, muitos idolos figurados; & a melhor gente, que eraõ os mais anciaõs, & mais nobres encensando com thribulos a estes bichos, serpentes, & idolos. E Deos como espantado dixe ao Propheta: *Vides que seniores domus Israel faciunt?* Attentaís bem o que estes fazem adorando, & encensando figuras de serpentes, & idolos? S. Hieronymo declarando este lugar diz, que estas imagens de serpentes, bichos, animais, & idolos, são as proprias vontades, defenhos, & desejos; q̄ sendo muitas vezes muito torpes, & feios; todauia os homens as adoraõ como a idolos; & o respeito, & veneraçãõ q̄ auiaõ de ter a Deos, a tem



a tem a suas proprias vontades, em que idolatraõ: *Dicamus Iezoniã stantem ante picturas, & singulos habere thuribulos in manibus suis; non Dei Maieſtatem, ſed proprias ſententias adorantes.* Sabeis que fazem eſtes homẽs encenſando bichos, ſerpentes, animais, & idolos? Adoraõ ſuas vontades, ſeus votos, ſeus deſejos, & proprios pareceres, que ſaõ os ſeus idolos, deixando de adorar a Deos, que ſõ merece, & deue ſer adorado; & a iſto chama Deos naõ ſõ abominaçoẽs grandes, & maiores, ſenã abominaçoẽs peſſimas, donde naõ ha paſſar. E o que he mais para ſer, que ſeja iſto no Templo à viſta da Mageſtade de Deos. Dõde ja podemos inferir a maldade deſtes do noſſo Euangelho, & ad eſcortesia, que faziaõ ao Senhor, pois em ſua preſença, & nomeãdo

por Meſtre, moſtrãõ venerar, adorar, & ſeguir ſuas vontades, pois he dizem, *Volumus:* queremos; ſereis noſſo Meſtre, mas a vontade he o Deos, & o idolo aquẽ adoramos; & por cujo reſpeito vos buscamos.

Quando os pays deſtes adoraraõ o idolo no deſerto, diz a Scriptura, que veyo Moyſes, & os achou deſpidos: *Videns Moyſes populũ, quod eſet nudatus: (ſpoliauerat enim Aaron cum, propter ignominiam ſordis)* o Hebreu tem: *Ignominia ſordis:* deſpidos eſtauaõ idolatrando; & ſe conſiderarmos attentamente o termo de fallar das Diuinas letras; ſignifica pouco pejo, & grande deſaforo; per alluſaõ à gente de mão viuer, & que ſe naõ corre de auerem deſcompolta. Donde hum Moderno douto declarando per occaſiaõ eſte lugar diz que he o meſmo, que

*Exod. 32*

*n. 25.*

*Iſai. 57.*

*n. 4. Ezech*

*17. n. 18.*



*Fern. vi-* dizer: *Videns Moyses popu-*  
*sione 8.* lum, quod esset depositio pu-  
*sect. 1. n.* dore ad idolatrandum pro-  
 2. stitutus. Vio Moyses que  
 estava aquelle pouo de  
 pido de todo o pejo,  
 modestia, & respeito,  
 para adorar aquelle ido-  
 lo. Donde como mal  
 herdado veremos, que  
 estes Scribas, & Phari-  
 seos, com tanto des-  
 pejo, atreuimento, &  
 ousadia vem a Christo  
 N. S. propôr lhe sua vō-  
 tade, para q̄ esteja por  
 clla, & lhe obedeça: vo-  
 lumus; he por q̄ que idola-  
 tra na propria vōta-  
 de, naõ tem pejo, nem  
 se corre de nada, que  
 diga, ou que faça: des-  
 pidos de todo o deco-  
 ro, & modestia, adora-  
 raõ os Iudeus o idolo  
 no deserto; despidos de  
 toda a cortesia, pejo, &  
 respeito propõe a Chri-  
 sto o idolo de sua vōta-  
 de estes oje, como que  
 a tinha por Deos, pois  
 queriaõ q̄ o Filho de  
 Deos tiuesse respeito,

& se dobrasse ao seu  
 idolo, que era sua pro-  
 pria vontade: *Vnusquis-*  
*que enim quod cupit, & ve-*  
*neratur, hoc illi Deus est,*  
 diz S. Hierõn. Cada hũ  
 tem por Deos aquillo,  
 que mais deseja, & ve-  
 nera; & que primeiro q̄  
 tudo falla em vontade,  
 pretẽde, & deseja o ef-  
 feito della; tẽ por Deos  
 a vōtade, & como ido-  
 lo a adora; q̄ foi o q̄ lã  
 dixe o Poeta: *An sua cuiq̄,*  
*Deus sit dira cupido?* O de-  
 sejo, & o appetite he o  
 Deos, & o idolo dos vo-  
 luntarios.

E he grande fraque-  
 za nossa, ou grande mal-  
 dade nossa sermos tam  
 voluntarios, que que-  
 remos, que Deos se ac-  
 comode á nossa vanta-  
 de, estando todo o nos-  
 so bem, em seguirmos  
 a sua; & o que peor he, q̄  
 chega nossa vontade a  
 não querer por Deos, se  
 não o q̄ ella quizẽr; quei-  
 xa, q̄ faz Tertull. dizem  
 do: *Apud vos de humano*  
 arbi-

*in Ps. 80.*  
*ibi nõ erit*  
*in te De-*  
*us recens.*

*Aeneid. 9*

*ad cap*  
*Mich*

*in Apol.*



*arbitratu Diuinitas pensatur, nisi homini Deus placuerit, Deus non erit.* Não he muito, q̄ queiraõ os homẽs, q̄ Deos se accomo de cõ sua võtade, & este ja por ella, pois chegaõ a ser tam volũtarios, q̄ não tẽ, nẽ adoraõ por Deos, senãõ quem elles quiserẽ; & o ser venerado, ou reputado por Deos, depende do seu querer? Tãõ casados saõ cõ sua vontade, q̄ por q̄ lhes parece, q̄ o Deos, q̄ elles quizerẽ, & q̄ elles aceitarẽ, lhes farã me-  
lhor a võtade; não acci-  
taõ, nem admittẽ por  
Deos, senãõ aquẽ elles  
querem, para ter Deos  
de seu querer; & q̄ lhes  
faça a vontade. No q̄ se  
deixa bẽ ver a ignorã-  
cia humana enganada  
com seu querer, como  
aduertio S. Hieronymo  
*ad cap. 5. Infelix humana conditio,  
Mich. scit de suo sensu dogmata  
esse composita, non ignorat  
à se esse idolum simulatum,  
& pro Deo adorat. Ado-*

raõ os Gentios deoses,  
& idolos feitos por el-  
les, dedicados per sua  
võtade, & admittidos  
por seu querer; & bastã  
do isso para os desen-  
ganar de q̄ não saõ deo-  
ses, pois saõ feitos; tãto  
deferẽ a sua vontade,  
& eleiçaõ, que contra o  
proprio conhecimen-  
to, & razão, preualece  
o appetite de seu que-  
rer.

Donde ja veremos,  
que pello mesmocaso q̄  
esta petiçaõ dojevinha  
intitulada com a pro-  
pria vontade: *Voluntas  
à te signum videre;* mere-  
cianãõ ser despachada;  
porque se a vontade he  
idolo, & se a vontade se  
leuanta com a jurisdic-  
ção de Deos, & se rebel-  
la contra elle, para ad-  
mittir, & adorar deoses  
falsos; como lhe auia  
de diferir o Deos ver-  
dadeiro, a quem dian-  
te dos seus olhos ado-  
raua o deos falso da võ-  
tade?



De nescios chamou Christo N. S, aos dous Discipulos, & parêtes seus, porque intitularão hũa petição, que lhe presentaraõ, com as proprias vontades, & com a propria proposta, que estes Phariseos oje: *Magister volumus, ut quodcumq; petierimus facias nobis.* Mestre queremos que façais o que vos pedimos: a resposta foy chamarlhe nescios: *Nescitis quid petatis:* & de nescio chamou S. Luc. ao Principe dos Apostolos, porque dixepri-meiro: *Bonum est nos hic esse:* & guardou os vis; para depois de auer feito a proposta conforme a seu parecer, & võtade; deueado primeiro propor a vontade Diuina, & á sombra della representar a sua: como fez Christo N. S. que propondo a seu Eterno Padre hũa petição posto em grande agonia; começou pello, *Si pos-*

*sibile est,* que era o mesmo que dizer, se vós quizerdes; & como se isso não bastara, se torna logo a referir, & referendar com a mesma vontade de seu Padre Eterno: *Verumtamen non mea voluntas, sed tua fiat.* Luc. 22. n. 42.

Protesto, Senhor, que não trato nesta; minha petição, de minha vontade propria, senão q se faça em tudo, & por tudo a vossa vontade, q he o que deuo seguir, & com que me deuo conformar. Aonde S. Bernardo serm. 3. de Resurrect. espantado exclama: *O Domine, voluntas, de qua dixisti, ut non fieret si bona non erat, quomodo tua erat?* Senhor da minha alma, como não quereis q se faça a vossa vontade; pois bastana fer vossa, para fer boa; & se era boa, como não quereis q se faça? *Sed bona erat, & eius erat; sed ea, de qua dicebat: fiat voluntas tua, melior erat.* Vontade era

Marc. 10.  
n. 35.

Luc. 9.  
n. 33.



era de Christo, mas era vontade humana, & criadas; por isso se não quer regular por ella, senão pella diuina: enfiandonos nisto, que se acções deste Senhor que estauão à conta de Deos, & por isso não podiaõ ser defectuosas, porque o Supposto diuino do Verbo era o q̄ obraua, o qual não podia errar em cousa alguma. Nós em tudo taõ defectuosos, fracos, & miseraueis, nos deuimos guardar com grande cuidado, de seguir nossa vontade cega, appetitosa, & desencaminhada.

Esta foi a razão, porque vindo o Filho de Deos à terra encaminharnos para o Cêo, se poz por guia de nossa vontade; para que seguindo a elle, não errasse, fiandose de sy propria; & conformadosse com sua vontade, que era vontade de Deos,

caminhassemos seguros; porque de toda a outra vontade nos não podiamos fiar com segurança: porque he priuilegio singular da vontade Diuina não poder errar no q̄ quer, & no q̄ faz. Notou Caiet. cõ a sutileza costumada, q̄ S. Paulo prouara efficaçmente ser o Spiritu Santo verdadeira pessoa Diuina; dizendo q̄ daua seus dões, & os repartia con forme a sua vontade: *Diuidens singularis prout vult*: dá como lhe parece; & como quer: *Hinc apparet*, diz aqui Caietano, *Spiritu Sanctum esse verum Dentu; solius enim Dei est facere prout vult; reliqua namq; voluntatem habentia habet regulam sue voluntatis; solique Deo propriu est, quod sua voluntas est regula.* Toda a outra pessoa, que não seja Deos, deue recorrer em suas obras, & acções ao entendimento, & razão, para não

I. Cor. 12  
n. 11.



naõ errar; porque se se-  
fiar da vontade, facil-  
mente se enganará, &  
obrará erradamente; sô  
Deos faz o que quer, &  
querêdo afferta, & naõ  
tem a vontade Diuina  
necessidade de guia, q̃  
a encaminhe, & ende-  
rence; porque em Deos  
a vontade se identifi-  
ca com o entendimen-  
to; & assi como o entẽ-  
dimento de Deos naõ  
põde errar, assi nem a  
vontade Diuina, que  
he a mesma cousa cõ  
o entendimento. Porẽ  
quem naõ he Deos, taõ  
certo tem o errar, quã-  
to se naõ regular pella  
vontade, & querer de  
Deos; que por isso aos  
preceitos de Deos, cõ  
que nos deuemos con-  
formar, chamaõ os  
Theologos, *Voluntas sig-  
ni*; vontade declarada  
por preceitos, & finais  
exteriores

He bem para notar  
o termo defabrido, cõ  
que Christo N. S. tra-

itou a S. Pedro, quando  
propondolhe o Senhor  
sua vôtade de padecer  
pellos homês, o Disci-  
pulo lhe respondeo cõ  
tradizendolhe a vonta-  
de: *Absti à te Domine*; naõ  
queirais, Senhor, tal;  
porque a vossa vida he  
hum bem tam grande,  
que se naõ pôde perder  
por outra cousa algũa.  
Respõdeolhe Christo:

*Vade post me S. tana: Sata-*  
*nas, naõ appareças mais* *Matt. 16*  
*n. 23.*

diante de mi; atraz te  
poem, & às minhas co-  
stas. S. Agostinho de-  
clarou a mente de Chri-  
sto N. Senhor, dizendo;

*Præcedere volebat Dominũ, in Ps. 37.*  
*& consilium dare Magistro.*

*Dominus autem, vt non eũ  
faceret præcedentem, sed  
sequentem, redi retrò Sata-  
nas; ideo Satanas, quia vis  
antecedere eum, quem de-  
bes sequi. Si enim retrò fue-  
ris, & secutus fueris, non  
eris Satanas.* Obrigação  
era de Pedro, sendo  
Discipulo, conformar-  
se com a vontade de

seu



seu Mestre, & seguillo em tudo; como tambẽ era destes Scribas, & Phariseus, suppostoque chamauão a Christo Mestre; seguillo, & obecer a sua vontade; naõ o fez assi Pedro; fenaõ que queria preceder o Mestre, & q̃ se conformasse com a vōtade do Discipulo; Satanàs, & Tentador lhe chama, & mandao tirar de diãte de sy, & que lhe fique atras das costas; querendo nisto dizer, que era tentar a Deos, ter vontade propria, & naõ seguir a de Deos, & conformar em tudo com ella, pois esta era a obrigação do Discipulo; naõ preceder ao Mestre, nem se anticipar a sua vontade, & disposiçãõ, fenaõ vir atras d'elle em seu seguimento. *Præcedendo Satanæs es; sequendo Discipulus eris*, diz o mesmo Santo em outro lugar. Satanàs he, & ten-

tador, o que se anticipa, & tem vontade propria diante de Deos, & diz como estes dixeraõ, *Volumus*; Discipulo he de Christo, o q̃ segue seu querer, professa sua vontade, & se conforma com ella; & áquelles, diz Dauid, *Conuertantur retrorsum, & erubescant*. Enuergonhemse de apparecer diante de Deos, propondohe vontade sua, paraq̃ o Senhor se conforme com ella; atraz d'elle se ponhaõ confusos, & enuergonhados de seu atreuimento: *Nõ præcedant, sed sequantur; non dent consilium, sed accipiant*, diz o Sancto; Propôr vontade propria a Deos, he grande despejo; porque quando naõ seja mandar a Deos, como soa o *volumus*; parece querer acõfelhar a Deos no q̃ hade fazer, ou he necessario fazer; como se elle onaõ soubera, ou reconhe-

cera

Concione  
1. in Ps.  
34.



cera superior, quem he Senhor de tudo, & a quem deue obedecer tudo.

He a nossa vontade mui defectuosa, torcesse, & dobrasse cõ facilidade a q̃rer desordenadamente o que não cõuem, & appetecer o q̃ mais danoso he; o remedio he ajustar com a regra infalliuel, & inflexiuel para o mal, q̃ he a vontade Diuina.

Affí expoem S. Agost. aquelle lugar do Pl. 44

*in Ps. 44*  
*n. 8.* *Virga directionis, virga regni tui.* Trago tantos lugares deste Santo, por que repete elle muito esta doutrina como muy necessaria, & importante.

*Homines, diz elle, curui erant, distorti erant, se amabant, facta sua mala cupiebant. Non voluntatem suam Deo subdebāt, sed voluntatem Dei ad suas concupiscentias flectere volebant: distortus tu es, ille rectus.* Que errados, & defencaminhados vão

os homens guiados por suas vontades, que ṽe a ser appetites; & he tal a cegueira sua, que que rem dobrar, & torcer a vontade de Deos, para que condescenda, & se conforme com a sua. Não ves, pobre, & miseravel homem, que a tua ṽotade he cega, torca, & que cõ qualquer respeito se inclina a appetecer o mal, & afastarse do bem? *Dirigere ad illam, tene illam; nam si illam velis curuare ad te, frustra conaris.* Não ves q̃ he despropósito querer que Deos faça a tua vontade, sendo elle Senhor absoluto, a quem deues seguir em tudo para não errar, & por quem te deues regular para assertares no que te importa. Lembrete que he regra inflexiuel esta de sua disposiçãõ, & vontade; & tambem que he de ferro, que se não totce da razaõ, justiça, & verdade; & sobre



bre isso, que sendo de ferro, faz em pedaços os rebeldes vasos de barro, que se não querẽ ajustar com ella, ou que querem repugnar a ella; *Accedat ad istam virgã, regat te, non frangat te: virga enim ferrea alios regit, alios frangit: regit spirituales, conterit carnales.* A vôtade de Deos por justã, & recta, deue ser a medida, & regra de nossas acçoẽs; & por poderosa deue ser temida, como se fora de ferro: governa aos Sãtos, castiga os mãos: guia os justos, & confunde os peruerfos; como acõteceo aos atreuidos Scribas, & Pharisẽus, que queriaõ dobrar a inflexiuel vôtade do Senhor aoque queriaõ: *Volumus à te signum videre; acharaõsse corridos, castigados, & tratados como elles mereciaõ. Generatio mala, & adultera signum querit.*

Quando a nossa voa

tade he aque conuem, & se conforma com a de Deos, achao, possueo & lograo; que por isso dixe S. Agostinho, que tudo o mais que possuíamos, podiamos perder, quando menos o quizessemos, sô Deos não podiamos perder, senão quando à nossa vôtade o engeitasse: *Cetera auferre tibi potest inimicus inuito, Deus non potest nisi volenti.* Sêdo isto assi, que depende de nossa vôtade o possuir a Deos; della tambem depende o achallo, & seguillo. Para o podermos buscar, achar, & seguir deixou-nos o caminho seguido o Filho de Deos, & as pègadas impressas para caminhar por ellas; pois foraõ suas acçoẽs conformes com a vôtade de seu Padre Eterno ainda à custa de seu sangue. Aqui entrou a malicia humana, q̃ por não assertar o caminho da



I. Pet. 2.  
n. 21.

da vontade de Deos, a- pagou, & escondeo as pègadas do Filho de Deos, & as poz em tcr- mos que as naõ enxer- gaõ. *Christus passus est pro nobis, vobis relinquens ex- emplum, ut sequamini ve- stigia eius.* diz S. Pedro: Morreo o Filho de Deos conformando-se em tu do com a vontade, & obediencia de seu Pa- dre; para nos mostrar o caminho por onde se buscaua, & achaua Deos. Sendõ isto assi, se quei- xa o Senhor por Iere- mias do successo auef- so, que nisto ouue em seu intento: *Facta est mi- hi hereditas mea, quasi leo in sylua.* Succedeome com os meus fieis, que como herança propria acquiri com o meu san- gue; o que sóe aconte- cer aos Leoẽs para naõ serem achados daquel- les que os buscaõ: por que como notaõ mui- tos, & graues Autores, apagaõ as pègadas com

Ietem. 12  
n. 8.

Epiph. in  
physiolog.  
c. 1. Isidor  
1. orig. c.  
Nazien.  
carm. de  
virt. Ali.  
lib. 10. c.  
30 & altij.

a colle, de sorte que se naõ enxergaõ, nem se deixa ver o caminho, q̄ tomaraõ. Esta he logo a queixa, que o Filho de Deos tem dos seus fieis; que deixandonos este Senhor o caminho feito, & impresso as pi- zadas pellos seguimẽto, & cumprimento da võ- tade de seu Eterno Pa- dre; nós apagamos as pègadas, & cegamos o caminho de maneira, que naõ caminhamos senaõ por onde nos en- caminhaõ nossos appe- tites, & nossa cega von- tade. Donde Saluiano trazendo este lugar de S. Pedro, diz per iro- nia. *Vestigia Saluatoris se- quimur in Circis; vestigia Saluatoris sequimur in thea- tris; tale. s. nobis reliquit exemplum; quem seuisse le- gimus, risisse non legimus?* Bem seguimos as piza- das de Christo, & cami- nhamos por onde nos ensinou; pois nadamais nos lembra, que seguir & buf-

serm.  
parvum

lib. de  
Prouid.



& buscar o que queremos  
& o de que gostamos;  
os jogos, as festas, as co-  
medias, & alegrias pro-  
fanas, sendo assi q̄ Chri-  
sto, aquem deuemos se-  
guir; muitas vezes le-  
mos que chorou, & ne-  
nhũa que rio.

A este respeito se  
queixa S. Bern dos que  
querê achar, & chegar  
a Christo, não seguin-  
do o caminho de Chri-  
sto: *Omnes volunt ad te ve-  
nire, pauci tamen post te.*  
Todos, Senhor, vos  
quizerão achar, & estar  
cô vosco no Ceo; pou-  
cos são os q̄ vão pello  
caminho do Ceo; porq̄  
vós em tudo vos cõfor-  
mastes cõ a vontade de  
vosso Eterno Padre; &  
elles tão longe estão de  
seguir este caminho, &  
andarê por estes passos  
q̄ só trataõ de seguir sua  
võtade, & effectuar seus  
appetites; & o q̄ peor he  
que vos busquem para  
vós lhe fazerdes a vô-  
tade, & effectuar leus

desejos, como se foreis  
o subdito, & elles os se-  
nhores: *Volumus à te sig-  
num videre.*

Muito he q̄ não qui-  
z esse Deos, q̄ a fabrica  
do Tabernaculo, quã-  
do o exercito de Israel  
caminhava, a leuassem  
carros, nem fossem em  
cargas, senão que os Sa-  
cerdotes, & Levitas a  
leuassem às costas; & q̄  
nisto lhe servissem co-  
mo se fossem animais  
de jugo, ou soffredores  
de cargas: esta he a ca-  
lidade de gente de que  
Deos se serue, & paga;  
sojeitos a seu querer,  
& conformes todos cõ  
sua võtade: *Noluit Domi-  
nus, diz Oleastro, opera Oleast. in  
Tabernaculo habere, aut in- c. 26. Ex-  
mentis portare, sed huma-  
ris Sacerdotum, & Levita-  
rum, ut nobis ostendat;  
neminem se apte eum de-  
bere alicuius momenti,  
aut dignitatis reputare, sed  
maiores, & digniores inter  
homines, viliora munia an-  
te eum exercere debere.*

serm. ex  
parvulis.

de  
quid.



Não se ferue de animais domesticados; senão das peçoas mais graues & autorizadas; para mostrar q̄ ellas em seu respeito não hão de ter v̄tade, nem presumpção propria; antes como quẽ carece della, & está pello mandado diuino, sojeitarem se, ainda aos mais vis ministerios, de q̄ costumão a feruir os brutos; q̄ essa foy a protestaçaõ de Dauid, quando dixe: *Vt iumentũ factus sum apud te, & ego semper tecũ*; porq̄ quẽ o lhapara si, & para Deos; assi se sojeita a elle, & se conforma com sua Diuina vontade, à sombra da qual não pôde errar, q̄ nada quer com sua propria vontade, como se fora desentẽdo, & de todo ignorãte. Não vê o voluntario Balam o Anjo, & o animal bruto em q̄ hia, o vê, como considerou S. Agostinho ser. 103. de tempore: *Pratendens*

*ire Balam ab asina cõprimi- tur; magus demones vidit; asina Angelum vidit.* O animal trata mal ao fei ticeiro, o qual tem o- lhos para ver diabos; & o animal vê o Anjo no caminho, q̄ elle não mereceu ver.

Presũptuoso de seu saber o diabo, se rebel- lou contra a v̄tade de Deos em querer, q̄ seu Filho se fizesse homẽ, & fosse adorado dos An- jos; & ouuio hũa voz, q̄ lhe dizia: *Perdidisti in de core tuo sapientiã*; a vossa fermosura, & perfeiçaõ vos fez perder a sabidu ria, & errar como ig- norante. Não esteue a- qui o erro em ser Luci fer fermoso, & perfeito para perder a sabiduria; senão q̄ se deixou levar do q̄ sabia, para cuidar que quẽ tanto sabia, po dia seguramente que- rer o q̄ entendesse, & de sejar o que quizesse. S. Bèrn. declarando per occasiã este lugar diz:

*Quis*

*Psal. 72.  
n. 22.*

*factus sum apud te, & ego semper tecũ*

*Ezec. 18.*

*Serm  
in C.*

*Nat*

*Serm  
de v  
Dñi  
Mat*



serm. 74. *Quis ille tam noxius, tãq, perniciosus decor? Que per feiçaõ foi esta tam pre judicial ao Anjo mais superior? Tuus. Plinius au di: priuatus, proprius. Denig, si aduertisti, non in decore, sed in suo decore dictus est ille perdidisse sapientiam.* A perfeiçaõ danosa, foi a sua; porq̃ a confiderou como tal, & independête, para se conformar cõ ella, & querer pretêder o q̃ seu saber, & querer lhe dita-ua; auendo de seguir o saber, & querer de Deos & naõ o seu.

Declaremos mais isto com hũa exposiçaõ de S. Agostinho àquelle dito de Christo reprehendêdo a S. Pedro voluntario, quando se opoz à vontade do Padre Eterno, & do Filho, em auer de nomear pellos homẽs: *Vade retro Satana; naõ te quero ver diante de mi: Quare Satana? Que razaõ teue o Senhor para chamar a Pe-*

dro o nome do diabo? *Quare, nisi quia detuo?* Porque se pareceo com o diabo em seguir sua propria opiniaõ, & vontade, em contrario da Diuina. De Anjo ficou Satanã, porq̃ se fiou de seu querer, & por isso perdeu o saber: *In decore tuo perdidisti sapientia;* de Apostolo se nomea Pedro por Satanã: *quare, nisi quia de tuo?* Porque fallou de sy, & de seu parecer, & vôtade; que quando elle fallou inspirado por Deos, & obediête a elle, como verdadeiro Simaõ, q̃ quer dizer obediête, entam lhe chamou o Senhor, Anjo bemaumentado: *Beatuse Simon Bar jona, quia caro, & sanguis nõ reuelauit tibi.* Bẽaumentado na terra, como os Anjos se chamaõ no Ceo; *quia de meo, non de tuo,* diz S. Agost. Porq̃ naõ fallastes de vós, & do vosso querer; senaõ inspirado, & cõforme cõ Deos.

Natt. 17.

form. 13, de verbis Dñi secund Matib.



É certo q̄ quando não  
fora mais q̄ pello dano,  
que nos f z a nossa vō-  
tade, & pello bē q̄ nos  
faz a vontade de Deos,  
& conformar monos cō  
ella; isso ouuera de bar-  
ftir paranaõ termos vō-  
tade propria. Mandou  
Deos a Loth, q̄ se faiffe  
daquella infame, & cō-  
denada cidade em que  
vinia, q̄ se puzesse em o  
monte alto; replicou  
Loth a Deos, q̄ o deixaf  
se ficar em hũa cidade  
q̄ ali estaa perto; acei-  
toulhe Deos a peticaõ;  
& elle cō tudo: *Ascendit*  
*de Segor, & mansit in monte:*  
dous casos acõtecerãõ  
muidelgraciadosa Loth  
depois q̄ replicou á vō-  
tade de Deos: perdeu a  
mulher, q̄ Deos lhe cō-  
uerteo em statua de sal;  
& ouue a desordē tam  
grande cō as filhas, tu-  
do porque quiz seguir  
sua vontade, & não se  
fojeitar à de Deos. Lip  
põmano neste lugar.  
*Vidimus male cessisse Loth*

Gen. 19.  
n. 30.

*electionom suam. Qui iussus*  
*montem ascendere, elegit*  
*ciuitatulam, ideo vxorē per-*  
*didit, ibi diu subsistere non*  
*potuit. Sic runt qui con-*  
*tra Dei verbum proprio suo*  
*sensu, bona etiam inten-*  
*tione, sese regere prafumūt.*  
Quantos males acontē  
cē a que por seguir sua  
vontade, & parecer; a-  
inda quando parece po-  
sto em razaõ, deixa de  
se conformar com a  
vontade, & ordem Di-  
uina.

o Ia démos outra razaõ *Iud. 11.*  
de S. Epiphanio na pri-  
meira Dominga de  
Quaresma, porq̄ Deos  
naõ acodio a Iephte no  
imprudente sacrificio  
da filha, como acodio  
a Abraham quando lhe  
quiz sacrificar o filho.  
Faz a nossõ proposito  
a de Santo Agostinho,  
que naõ quizera Deos,  
que ouuelle exemplo  
de acodir a Deos a vo-  
luntarios, & amigos  
de seu proprio pare-  
cer, & que discordaõ  
da



da vontade Diuina. Abraham por cumprir a vôtade de Deos chegou a termos de cortar a cabeça a seu filho, & com isso mereceo q̄ Deos lhe cōseruasse o filho; Iephthe leuado de seu proprio parecer, & em cōprimimento de sua deliberrada vontade, quiz matara filha: *Hæc pana patris fuit retributa, ne impunitum talis voti relinqueretur exemplum.* Naõ aja exemplo de vontade propria sem castigo de Deos; auendoo da assistência, & premio de Deos a quem se conforma, & cumpre sua vontade; morra a filha em castigo do pay voluntario; & fique com vida, & com lououres, & bens do Ceo, o pay que naõ se rendeo à vontade propria, & ao amor do filho.

Na queixa que Siba fez de seu senhor Miphiboseth a Dauid, naõ estene Dauid pelloque

deuia, senaõ pello que quera; porq̄ se ouuera de informar do caso, & naõ confiscar a fazenda de Miphiboseth pella accusaçã do criado, q̄ a pretendia. E assi Salliano tratando deste successo diz: *Sententiam tulit, non ex Patrum statutis, ac legibus, aut recta ratione, sed ex mera voluntate sua, eò quippe illud pertinet: quid ultra loqueris? fixum est quod locutus sum.*

Deu sentença contra Miphiboseth fundado somente em seu querer, naõ em ley, razã, nem justiça; & como voluntario naõ quiz q̄ elle lhe replicasse na materia; antes lhe tapou a boca com a voluntaria resoluçã que auia tomado, & contra o cūprimẽto de sua palavra, que era o mesmo que de sua teima profiada. E sabendo da verdade, & da pouca razã, & causa, que tiuera para o fazer

2. Reg 19



affi; ainda entam amirado a seu parecer, & vontade, mandou que se partisse a fazenda entre o senhor injustamente culpado, & o criado falsario, & traidor na calumnia, & accusação do senhor a quem servia. Não deixou Deos sem castigo a vontade de David, que elle seguiu na materia, como notou S. Hieronymo dizendo: *Pro eo quod David dixit: Tu, & Siba dividite agrum; idcirco Roboam, & Ieroboam, dividerunt eius Regnum.* Voluntariamente, & não conforme á razaõ, & justiça diuidio David a fazenda do innocente Miphoseth, repartindoa entre elle, & o criado; & por isso quiz Deos, que o Reyno de David se diuidisse entre Roboam seu neto, & Ieroboam criado, que fora de Salamaõ; porque homens voluntarios não costumam Deos deixal-

los sem castigo de sua propria vôtade, & acrescentaõ os Hebreos, posto que sem fundamento, que quando David dixe, que se diuidisse a fazenda entre os dous, que se ouvio hũa voz do Ceo, que dizia: *Roboam, & Ieroboam Regnũ divident*; em castigo da vontade de David, cõ que fez a repartição da fazenda, que Miphoseth possuia justamente, com Siba traidor: se diuidirá o Reyno de David entre Roboam, & Ieroboam. Porque vontades proprias não as deixa Deos sem castigo; & costumam a ser de grande dano, a quẽ as segue, & se conforma com ellas.

E he tão perigoso, & prejudicial governarmonos per nossa vontade, q̃ podêdo ella algũas vezes ser boa, & asserada; porque isso pôde ser a caso, & à conta de hum asserito cairmos em

*in tradit.  
Hebr. ad  
dicũ locũ*

Eze  
n. 30

ser.  
ie i  
sepa  
men  
pri



Exec. 18  
n. 30. 31.

em muitos erros; nem  
affi quer Deos que nos  
fiemos de nós, & de  
nossa vontade: *Post con-*  
*cupiscentias non eas, & à*  
*voluntate tua auertere: si*  
*prestes anima tua concupis-*  
*centias eius, faciet te in*  
*gaudium inimicis tuis,* diz  
o Spiritu Santo. Guar-  
daiuos muito de seguir  
vosso appetite, & fazer  
vossa vontade, se que-  
r eis assertar no que fi-  
zerdes; porque se a le-  
uardes por guia em vos-  
sas acçoës, dareis occa-  
siaõ a vossos inimigos  
de se rirem, & zomba-  
rem de vòs à vista dos  
erros, & males que vòs  
virem fazer. S. Leão  
Papa tratando este lu-  
gar diz: *Cùm sint in ani-*

*ser. 8. de mis hominum multa bona*  
*ie iunio concupiscentia, & laudabi-*  
*septimi ies voluntates; quid est, quod*  
*mensis in inbetur, ut nostris non con-*  
*princip. sentiamus affectibus; nisi*  
*quod ab illa concupiscentia*  
*prohibemur, & ab illa volu-*  
*tate reuocamur, cuius ortus*  
*ex nobis est, & ideo mala*

*pronuntiatur, quia nostra*  
*esse conuincitur? Vnas*  
*cognoueris proprias, scias*  
*esse vitandas.* Sendo affi  
q̄ muitas vezes o q̄ que  
remos, & desejamos  
pòde ser bom, confor-  
me com a razaõ, & vò-  
tade de Deos, como  
nos manda, que naõ fi-  
gamos nossa vontade  
em nada? Porque basta  
ser nossa, para poder ser  
errada, & basta ser nos-  
sa, para nos naõ auer-  
mos de fiar della, pel-  
los males, que nos po-  
de, & costuma fazer.  
*Merito ergo Dominus voluit*  
*in oratione, quam tradidit,*  
*nos ad Deum dicere: fiat vo-*  
*luntas tua.* Nisto se fun-  
dou Christo N. S. quan-  
do nos ensinou a pedir  
o contrario do que se  
vé na petiçaõ do je, que  
se naõ fizesse a nossa vò-  
tade, senaõ a sua; porq̄  
a nossa he de ordinario  
defectuosa, & a sua he  
sempre boa, justa, & sã  
ta, & enderçada a nos-  
so proueito, & salua-



*sib de mē  
arat. Cru  
cis §. 4.*

caõ, como dixee S. An-  
selmo: *Voluntas Dei sēper  
est nostra utilitas*: & por  
isso eu dizia, q̄ quando  
nãõ ouuera tantas ou-  
tras razoẽs para nos cõ  
formarmos cõ a vōtade  
de Deos; bastaua a da  
nossa utilidade, q̄ tanto  
põde cõ nosco, para tra-  
tarmos sēpre de nos cõ  
formar cõ elle, pois assi  
assẽguramos nossas o-  
bras de serẽ erradas; &  
grangeamos por todas  
as vias nosso prouei-  
to:

Esta liçaõ nos deu o  
Senhor em mãdar pôr  
os dous Cherubins *ver-  
sis vultibus in propitiato-  
rium*; hũ de hũa parte,  
& outro doutra, & am-  
bos cõ os rostros pa-  
ra o Propiciatorio. & sē  
do spiritus cheios de  
sciencia, q̄ isso quer di-  
zer o nome de Cheru-  
bin; attētos, & prõptos  
estauão para o lugar dõ  
de Deos fallaua: Decla-  
rando S. Agost. este lu-  
gar diz: *Cõuersa ad propi-*

*q. 105. in  
Exodũ c.  
13.*

*tatorium, & pene nutui Do-  
minico oculũ intendentia, ad  
Dei enim voluntatẽ tantũ  
respicit sancta multitudo.*  
Attēdiaõ os Cherubins  
para o Propiciatorio,  
& nãõ tirauão os olhos  
delle; a ver o que Deos  
queria, & lhes mãdaua;  
porque os Santos, ain-  
da os mais sabios, & q̄  
maior noticia tem das  
coufas, de nada mais  
trataõ, q̄ de se cõ formar  
com a vōtade de Deos,  
por ella se regulaõ em  
tudo, & della em nada  
discrepaõ.

Quando Deos quiz  
reduzir a Saulo, para o  
fazer Paulo, & de per-  
seguidor o fazer prẽga-  
dor vniuersal de sua lei  
Euangelica, por aqui  
o leuou, pondoõ em ef-  
tado, que se resignou  
todo no querer de Deos  
como quẽ nãõ tinha vō-  
tade. *Domine quid me vis* Act. 9.º.  
*facere*: que quereis Se-  
nhor que faça? Aõde S.  
Bern. exclama: *O verbũ  
breue, sed plenũ, sed viuũ,  
sed*



sed efficax! quem pauci inueniuntur in hac obediētia forma, qui suā ita abiecerint voluntatē, ut ne ipsū quidē cor propriū habeant, dicentes sine intermissione, quid me vis facere? Et illud Samuelis: loquere Dñe, quia audit seruus tuus. Oquāto dixit Paulo em taō breues palauras, & quam poucos ha q̄ o imitem, imitādo muitos os Scribas, & Phariseus denofso Euāgelho, q̄ primeiro propoē a Deos sua vōtade propria: *Volumus*; deuēdo imitar ao Apostolo em naō ter vōtade, nē querer, viuendo em termos, & estadode que sēpre diz a Deos: Senhor q̄ quereis q̄ faça? ou cō Samuel: fallai Senhor, & dizei o q̄ quereis, q̄ estou prestes, & prompto para o fazer.

Aonde naō he bē, q̄ passemos em silencio a queixa de S. Bernar. em auer muitos, que antes se querem parecer com o cego, q̄ espe

rou lhe preguntasse o Senhor: *Quid tibi vis faciam?* q̄ quereis q̄ se faça? *Siccine querit, ut faciat* Marc. 10. *voluntatē serui?* Pergunta n. 51.

o Senhor ao cego que quer q̄ lhe faça, & espera elle esta pregūta para q̄ Deos lhe faça a vōtade: *Vere caecus illo, quia non cōsiderauit, nō expauit, non exclamauit: absit hoc Domine; tu magis dic quid me facere velis?* Bē se oue este homem como cego, naō só em esperar que o Filho de Deos lhe preguntasse, que queria, que tam bom, & tam misericordioso he elle como isso; senāo na resposta q̄ deu, que queria vista: por q̄ a resposta formal, era dizer q̄ ella naō queria cousa algũa, nē tinha querer; antes lhe pregūtaua ao Senhor, o q̄ lhe mādaua, & q̄ queria q̄ fizesse, porque para tudo estaua prōpto, & aparelhado. Pois se S. Bern. acha q̄ fallou como cego em dizer

1. Reg. 3.

11. 9.

9. 11.



dizer que queria vista, auendolhe o Senhor preguntado, que queria; quanto mais cegos, ignorantes, & atreuidos estes, que sem ferê preguntados se vão ao Senhor dizendo, que querem lhe faça milagre, ou milagres, porq̄ querem, & he sua vontade, de uendo dizer ao Senhor, que não tinhaõ vontade, & estauão prestes para fazer o que o Senhor quizesse, & dispuzesse delles.

E assi desmereciaõ o que pediaõ pello mesmo termo, com que o pediaõ, porque nada mais agrada, & obriga a Deos, que resignarmonos na sua vontade, & pôr por obra o que elle manda, & quer. Auêdo o diuino Esposo de louuar a Alma santa Esposa sua, no Cantico com tantos encomios, & tam particulares; começa: *Pulchra es amica mea, suavis, & decora:* que

Cant. 6.

v. 3.

fermosa, perfeita, & para ver, & ser amada vos confidero Esposa minha. A Paraphrasi Chaldea neste lugar declara o em que consiste esta fermosura tam encarecida com palauras do Diuino Esposo: *Quam pulchra es tu dilecta mea in tempore, quo vis facere voluntatem meam; tunc suavis, & pulchra, tunc decora.* Entãome pareceis mais fermosa, mais bella; & mais para querer; quando o vosso querer estã disposto, & propoisto em minha vontade, como se não tiueis mais querer q̄ o meu.

Aonde de uemos notar, que não gaba o Esposo Diuino a Alma sãta de fazer o que elle lhe ordena, & executar sua Diuina vontade; se não da promptidaõ, que tem para auer de fazer o que Deos lhe mandasse: *Tempore quo vis facere voluntatem meã:* porque estima Deos tanto

Trad  
gior  
pœm  
medferm  
s. M.



tanto a conformidade, que hũa alma tem cõ sua Diuina vontade, q̃ chega a fazer mais caso della, que da propria execuçaõ, & obra que faz. Assi o ponderou S. Ephrem dizendo: *Non ad actionem respicit Deus, sed ad propositum voluntatis.* Mais estimaçaõ faz Deos da promptidaõ de vossa vontade a respeito da sua, que do que fazeis, & obraís na realidade conformandouos com ella.

Tract. longiori de peccati. post med.

serm. de S. Mart.

Declarou bem isto S. Bernardo com oque S. Martinho dixeu a Deos que se era necessario para seruiço dos seus fieis, que elle viuesse mais do que quera, q̃ estaua prestes para cõprir sua Diuina vontade: *Non recuso laborem, fiat voluntas tua. Nec sane dubium, diz o Santo, quin amplior e gratiam mereatur qui paratum se exhibet etiam ante mandatum; quam qui obedire satagit*

*post mandatum.* Naõ ha duuida, que mais estima Deos, & mais merece hũa alma em se conformar toda com a vontade Diuina, que em fazer o que essa Vontade lhe manda; mais val a promptidaõ, & mais obriga a Deos, que a propria execuçaõ, & effeito da vontade Diuina. Pello que se vê, que estes desagradauão ao Filho de Deos, & o desobrigauão, quando na proposta do que lhe pedião a intitulauão com seu querer proprio, de uendo obrigallo com se resignarem na vontade do Senhor, & não dizerem: *Volumus à te signum videre.*

Quando Christo N. S. ensinou aos seus fieis a pedir, & instar com Deos, declarou a forma em que o auiamos de fazer: *Amice accom- Luc. II. moda mihi tres panes: em. n. 5: prestaime tres paës: quem pede emprestando*



do, resignasse na vontade daquelle, a quem pede, para com isso lhe querer emprestar; que regular a petição pelo querer de quem pede, suppoem superioridade, ou allega justiça; & nada disto corre em nós a respeito de Deos. Equem pede emprestado, pede do alheio, & cõ animo de restituir, & vsar do que pede como de cousa alheia, de que outrem he senhor; que pedir como senhor & como estes fazião, he de gente ignorante, ou de gente soberba:

lib. de orat. c. 5.

*Quidquid nobis optamus, dixit elegantemente Tertull. in illum auguramur, & illi deputamus, quod ab illo expectamus.* O que pedimos a Deos para nós; ha de ser sempre subordinado a sua vontade, & como quẽ pede ao Senhor de tudo, para lhe tornarmos isso como emprestado, & para o referir a glo-

ria, & honra sua.

Pedio Anna a Deos hum filho, que desejava muito, & pediollo emprestado, sojeitando a sua vontade, & com proposito de lho restituir para se empregar todo em seu seruiço per toda a vida: *Si dederit seruae suae sexum virile, dabo eum Domino omnibus diebus vita eius.* Al si quero o filho, que lho heide tornar, porq̃ peço emprestado, se elle quizer darmos; & heilho de restituir como cousa sua, para que se sirua delle. S. Chrysostomo: *Non dixit, si dederit mihi filium, dabo pecunias, sed ipsam totum domum retribuam.* Notai, q̃ naõ dixit: Se me der o filho, darlhehei por isso dinheiro, que isso seria comprar com Deos; & quem compra, he para se fazer senhor do que compra, & ficar com o dominio. A Deos ha-se de pedir emprestado;

I. Reg. I.  
n. II.

Hom. 24.  
ad Ephes.



do; se elle quizer: & ha  
 se de referir tudo, & re-  
 stituir como a verdadei-  
 ro Senhor. Estés que-  
 riaõ absolutamente, &  
 queriaõ milagre para  
 calũniar nelle a Christo  
 & affise queriaõ leuãrar  
 cõ o q̄ pediaõ, para v-  
 far mal do milagre, que  
 s̄o ferue para gloria de  
 Deos, & para cõfirmar  
 mais sua fè nos animos  
 de seus fieis; & assi offe-  
 diaõ mais ao Senhor a  
 quem pediaõ, & se fa-  
 ziaõ incapazes do que  
 pediaõ, pois em nada  
 mais obrigamos a Deos  
 que em nos resignar de  
 todo em sua vontade.

Mais era fazerse Deos  
 homẽ, que fazer Deos  
 o homem, & quando  
 Deos ouue de fazer o  
 homẽ todas as tres Di-  
 uinas PESSOAS entraraõ  
 em conselho sobre il-  
 so: *Faciamus hominem ad  
 imaginem, & similitudinem  
 nostram*, como se fosse  
 necessario tanto cabẽ-  
 dal para fazer o homẽ;

quãdo o Filho de Deos  
 se ouue de fazer ho-  
 mem bastou o, *fiat mihi*,  
 da Virgem Maria sua  
 Mãe para o Verbo en-  
 carnar em suas entra-  
 nhas; & fazendo Deos  
 com, *fiat*, as creaturas,  
 mais se fez com o, *fiat*  
 da Senhora, que foy  
 fazerse o Criador ho-  
 mem; & fazendosse  
 com a palavra de Deos  
*Faciamus hominem*; o ho-  
 mem para auer de mor-  
 rer; cõ hũa palavra da  
 Senhora se remedeu  
 o homẽ para viuer pa-  
 ra sempre, diz S. Bern.  
*Sempiterno Dei Verbo facti  
 sumus omnes, & ecce mori-*

*mur, in tuo breui responso per missus  
 (x. fiat) sumus reficiendi, est.  
 ut ad vitam reuocemur.*  
 A razãõ de se mostrar,  
 ou querer Deos, que  
 se mostrasse mais po-  
 deroso o, *fiat*, da Senhora  
 que as palavras do pro-  
 prio Deos, foy diz S.  
 Bernardo, *Quia fiat Dei,  
 imperantis erat; Virginis  
 vero fiat, obtemperantis;*  
 o fiat

o fiat



o *fiat* de Deos, era de quem mandava, & o *fiat* da Senhora, era de quem obedecia, & se sujeitava à sua Diuina vontade, que chega a auantejallo no effeito, & estimação doshomês a sy próprio; como se fora mais poderoso, q̄ o mesmo Deos, não sendo isso possiuel. Se estes queriaõ obrigar o Senhor aque viesse em fazer o milagre, q̄ pretendiaõ, ouueraõ primeiro de protestar negação de sua propria vontade; & porque o não fizeraõ assi, desobrigaraõ, & desmereceraõ o próprio que pediaõ; & deulhes o Senhor em lugar do que pediaõ, a resposta que mereciaõ, cheia de afronta, & confusão.

*Generatio mala, & adultera signum querit.* Grande nouidade em Christo, responder com aspereza, & mostrarle irado, como aqui ve-

môs. Là dixe o Prophe *Ierem. 18* ta a Deos. *In tempore furoris tui abutere eis.* aueis Senhor de mostrar hũ grande abuso em castigar com furor, gente, q̄ tão volo merece. Abuso, he ir contra o vso, & costume, & fazer hũa cousa desusada, ou vsar mal de algũa cousa, como quando o Latino dixe contra Catalina:

*Quandiu abutere Catalina patientia nostra?* Irarse Deos, & mostrar furor, he hũa cousa noua, & nelle contra sua vsança, & costume: ou se pôde dizer, que henaõ vsar elle bem de sua ira, quando sempre nel la recorre a sua Misericordia, & Brandura; & não vsa de sua ira, que não lustre mais, & se dei xe ver sua Benignidade. Quando os Discipulos viraõ, que o Senhor se agastara contra a figueira em que não achou figos, & com palavras a amaldiçoou, diz

o Tex.

Matt.  
n. 20.

Ioan.  
n. 6



m. 18  
lt.

Matt. 21.  
n. 20.

o Texto que: *Admirati sunt Discipuli*: espantaraõse os Discipulos de como secou o Senhor aquella aruore com palauras tam secas, & defabridas; aonde S. Chryfostomo diz: *Quamuis multa, maioraq; signa viderint, hoc tamen inauditum erat, cum sit opus puniendi.* Posto que os Discipulos tinhaõ visto muitos & maiores milagres q̄ estes, feitos por seu Mestre, deste se espantaraõ mais, porque o viraõ colerico, & ouviraõ palauras de maldiçaõ, faldas por hũa boca, de que sempre costumauãõ sair palauras de vida; a cujo rēlpeito dixe S. Pedro, q̄ se não podiaõ os Discipulos apartar delle: *Domine ad quem ibimus? Verba vite aeternae habes.* Sendo isto assi, como aqui se enoja, & prorõpe em palauras tam asperas, & cheias de ira, & agastamento? *Genera*

Ioann. 6.  
n. 68.

tio mala, & adultera.

Digo primeiramente, que o Senhor os tratou como elles mereciaõ, por atreuidos, defcorteses, & de dura ceruiz. Notou S. Hieron. arazãõ, porque Deus deu por insignia de seu governo a Moyses hũa vara; & Micheas tratãdo das maldades desta gente, & do castigo q̄ mereciaõ, diz: *Pasce populum tuum in virga sua;* tratai a este pouo, que vós escolhestes por vosso, com a sua vara; quer dizer, como elle merece; com vara, castigo, & aspereza. E quando fez a seus Discipulos ministros de seu Evangelho, & governadores de sua Igreja, lhes dixe: *Neg; virgam;* que não leuassem vara. Que differença he esta de governo, de ostentaçaõ, & administraçaõ delle? S Hieronymo no Comentario deste lugar de Micheas diz: *Quia*

Mich. 7.  
n. 14.

Matt. 10.  
n. 10.

popu-



*populus Israel dure cervicis erat, utebatur Moyses virga legali: Apostolis autem Domini, qui sapientia loquebantur inter perfectos, virga est excussa de manibus; quia perfecta charitas foras mittit timorem.* A

Moyfes Governador do pouo Hebreo mada Deosque leue vara por insignia de seu ministro; porque a gente de que o fazia superior, era gente dura, rebelde, & proterua, que tinha necessidade de vara, castigado, & reprehensão azeda; aos Apostolos prohibe vara; porque os filhos do nouo Testamento auiaõse de leuar por amor, & não por temor nem aspereza. Por isso logo o Senhor trata a estes com palauras tão azedas, porque affi me reciaõ elles tratados, & vlar doutro termo com gente roim, era effusado, & de nenhum effeito.

De Heli diz a Scrip-

tura, que não reprehendia a seus filhos sabendo de seu mão procedimento nas materias do culto Diuino: *Nouerat indigne agere filios suos, & non corripuerit eos; sen do* 1. Reg. 3.  
n. 13.

affi que do mesmo Texto sagrado consta, que elle os aduertia: *Quare facitis res huiusmodi, quas ego audio, res pessimas? Nolite filij mei; non est enim* 1. Reg. 2.  
n. 23. 23.

*bona fama, quam ego audio.*

Porque procedeis com scandalo de todo o pouo, que se me queixa de vós? Não queirais filhos meus, viuer de modo que tenhais roim fama. Pois como diz Deos, que Samuel não reprehendia seus filhos, & por isso o auia de castigar; se consta que o pay lhe dizia, que visse como viuiaõ, & não procedessem scandalosamente? Theodoreto diz na exposiçaõ deste

lugar, & reposta desta questião: *Filiorum iniquitas non egebat leuibus medi-* q. 10. in 1.  
Regum.

*camen-*



*camentis, sed acerrimis, & asperrimis.* O roim procedimento dos filhos de Heli requeria outro modo de reprehensão, & outro remedio differente; ouueraõ de ser as palauras accerrimas, & asperrimas, como pay, que desconhecia filhos tam descompostos, & que taõ mal procediaõ; & elle chamou lhes filhos, quãdo elles menos o mereciaõ, & por isso Deos N.S. ouue, que naõ reprehendera os filhos, como tambem notou S. Chryfost. porq̃ ainda que em effeito os reprehendia, como diz a Scriptura, naõ os reprehendia como elles mereciaõ; que quem se ha brandamente com atreuidos, & descompostos, he o mesmo que naõ os reprehender.

Vay fallando S. Pedro Damiaõ com o Papa Nicolao Segundo, & dizendo quanto im-

porta acodira mãos, & naõ dissimular cõ atreuidos, & de roims procedimentos, & acrescenta: *Vestra quippe Clementia non ignorat, quoniam Achab Rex Israel, dum Regi Assyriorum Benadab inordinata pietate pepercit, diuini aduersum. se furoris sententiam pronocauit; cui nimirum vir Dei ait: Hac dicit Dominus; quia dimisisti virum morte dignum de manu tua, erit anima tua pro anima eius.* Beattissimo Padre, vede como vos aueis com gente roim; pois sabeis o como Deos se ouue com Acab, o qual deueno tirar a vida a hũ tam mau homẽ como era Benadab Rey de Syria; ouueffe com elle piadosa, & cõpassiuamente, com q̃ mereceo q̃ Deos o castigasse rigorosissimamente, & mostrasse em lhe tirar a vida, o defeito q̃ elle comettera em deixar com vida aquelle Rey,

Z

naõ

eg. 3.

eg. 2.  
23.

in r.  
um.



naõ o tratando como elle merecia. Isto he logo o q̃ o Senhor aqui quiz ensinar; que se ha de acodir ao atreuímento de mãos, & tratallos como elles merecẽ; & quando elles naõ tẽ respeito, bom he fabellos fazer ter medo, q̃ foi oq̃ S. Bern. dixe ao Papa Eugenio. *Erubescant vultum tuũ si fieri potest; si nõ, metuant;* fazei com que vos tenhaõ respeito; & quando com tudo se atreuerem, que vos temão; porque a gente despejada, o remedio he tratallos de maneira, que temão, & receem o castigo, quando naõ sabem ter respeito.

E tambem abrandura de Christo N. S. se cõuerter oje em ira cõtra estes atreuidos, & mal intencionados; para nos ensinar, q̃nẽ sempre se hade vsar de brãdura, nem às vezes estã mal a colera, & a ira, quando conuem vsar

della; porque naverdãde ninguem sabe melhor fazer merces aquẽ as merecer, que quem sabe castigar maos quando he necessario. Ser hum homem, & muito mais hum Superior, sempre colerico, & furioso, he ser hũa fera; & ser sempre brando, he ser insensuel. Quando Christo N. S. vio que o diabo era tam despejado, q̃ lhe dizia: *Quid nobis, & tibi Iesu Nazare? Venisti ante tempus perdere nos?* Quẽ vos mete, Senhor, com nosco; como viestes tam cedo para nossa destruiçãõ? Dous atreuimentos cõtinhão estas palauras, o primeiro era negar a superioridade, que tinha o Filho de Deos sobre os demõnios; o outro q̃ vierã ante tempo, sendo verdade, que, *Cũ venit plenitudo temporis misit Deus Filium suum.* Veio quando foi tempo, & tẽpo per feito, & cacal.

lib. I. de  
Consider.  
ad finem.

*Erubescant vultum tuũ si fieri potest; si nõ, metuant;*

Luc 4. n.

34.

Galat. 4.

n. 4.



Increpauit illum Iesus di-  
cens: Obmutescere. Tratou o  
o Senhor asperamente,  
& reprehendeo como  
elle merecia, & mādou  
lhe que se calasse. De-  
clarand o Cardeal Ca-  
ietano esta aspereza cō  
que o Senhor se ouue-  
ra com o demonio diz:  
*Oportet hominem non om-  
nino iracundum esse, & a-  
marum (crudelis enim hoc,  
& truculentæ bestie fuerit)  
neque omnino ira caren-  
tem, nam hoc insensati fue-  
rit, sed mediam incedere  
viam, & furorem seruare  
contra malitiam.* Neste  
caso, & nesta ira do Se-  
nhor, se mostra como  
nem sempre hū home  
se ha de mostrar irado,  
que isso he crueldade  
brutal, nē sempre bran-  
do, & pacifico, porque  
isso he ser insensuel; o  
meio mais assertado he  
saber ter colera, & ira  
contra os que procedē  
mal; como Christo N.  
S. mostrou entāo cōtra  
os atreuidos demonios,

& agora contra os ma-  
lignos, & despejados  
Scribas, & Phariseus.

Pregunta S. Thomas <sup>c. 2. q. 17</sup>  
se podia na alma de <sup>ar. 7. Cla</sup>  
Christo auer ira com <sup>rius 3. p</sup>  
tanta maldadaõ, & bran- <sup>q. 15. a. 9</sup>  
dura, como tinha; &  
diz, que quando a ira  
se gouerna pella razaõ,  
que he boa, & assi a po-  
dia auer neste Senhor;  
antes no Piincipe, &  
Superior he necessário  
que a aja, & Aristote-  
les diz, que quē he mã-  
lo ordenadamente, q̄ se  
naõ leua da paixão pa-  
ra se agastar, senāo quã-  
do a razaõ o dita: *Qui* <sup>4. Ethic.</sup>  
*nāq̄, pro quibus oportet, &* <sup>cap. 5.</sup>  
*vbi oportet non irascuntur,*  
*fatui sunt:* porque naõ se  
agastar hū homē, quã-  
do, & como, & pello q̄  
conuē, he ser insensato  
& desentendido. E Pla-  
taõ dixe q̄ estaua bē a  
ira, quãdo cōcorria em  
fauor da virtude, & ra-  
zaõ. Sendo isto assi, &  
estando em Christo N.  
S. todas as paixões, &



affectos de nossanature  
 za ajustados cõ a razaõ,  
 como nota S. Agost. &  
 S. Thom. naõ ha duuida  
 que naõ foi defeito nel  
 le vsar deste rigor, &  
 mostrarse irado com e-  
 sta gente, antes perfei-  
 çãõ, & comprimento  
 de sua obrigaçãõ, & offi-  
 cio. Declara Guarrico  
 isto no sermão de To-  
 dos os Santos, com acõ-  
 paraçãõ do dinheiro, q̃  
 distribuido por maõ  
 de hum homẽ justo, &  
 santo, lhe he de mereci-  
 mento; como esperdi-  
 çado por maõ de hum  
 prodigo; como o reteu-  
 do nas maõs de hũ au-  
 rento, & cobiçoso, o le-  
 ua ao inferno. Assi a co-  
 lera, ou ira quãdo cõuẽ  
 he de muito proueito a  
 quẽ faz o q̃ naõ deue,  
 & aquẽ vsa della quãdo  
 dene. Ira de pomba cha-  
 mou Ieremias á com  
 que Deos castigaua os  
 peccados de seu pouo:  
*Facta est terra eorum in  
 desolationem à facie ira*

*Colũba, à facie furoris Dñi. Ierem. 25.*  
 Notou S. Gregorio lib. n. 38.  
 32. moral. cap. 17. que  
 o Propheta chamaua  
 furor, ao que auia cha-  
 mado, ira de pomba:  
*Quod iram columbe pre-  
 dixerat, hic furorem Do-  
 mini subiunxit, & quia in  
 Deo nulla furoris inequali-  
 tas serpit, furorem Domini  
 iram columbe nominauit:  
 ut enim diuine distri-  
 ctionis vim imperturbabilem  
 demonstraret, & iram di-  
 xit, & columbe.* Para mo-  
 strar, que a ira de Deos  
 era sem perturbaçãõ,  
 nem paixãõ interior,  
 lhe chamou ira de põ-  
 ba sem fel. Tal era a  
 ira de Christo N. S.  
 fundada toda em ra-  
 zãõ, & fora de toda a  
 paixãõ.

Declarou S. Bernar-  
 do isto em que vamos  
 fallando, com aquelle  
 lugar do Apocalypse:  
*Dignus est Agnus, qui  
 occisus est accipere gloria,*  
 & Diuinitatem. fortitu di-  
 nem, & honorem. Com o

que

*Apoc. 5.  
 n. 12. ibi  
 n. 5.*

*Serm  
 in di  
 cha.*



que precede no mes-  
mo capitulo: *Vicit Leo*  
*de Tribu Iuda*; os quais  
lugares ambos se entē-  
dem do Filho de Deos  
humanado. Parece cō  
tudo, que se encontra o  
ser *Leaõ*, com ser *Cor-*  
*deiro*; porque desdiz a  
mansidaõ, & brandura  
do *Cordeiro*, com a ira  
& braueza do *Leaõ*.  
Porem lhe parece a S.  
Bernardo, que cō estes  
termos symbolicos, &  
figuratiuos, quiz o Spi-  
ritu Sãto declarar aspar-  
tes de hũ bõ Principe,  
qual he Christo N.S. mã  
so, & brãdo como *Cor-*  
*deiro* para padecer  
quando foi necessário,  
pellos homẽs; brauo, &  
forte como *Leaõ* para  
se oppor, reprimir, &  
refrear descomedidos,  
& descompostos, como  
aqui vemos. *Agnus*, diz  
o Santo, *occisus est*, &  
*Leo vicit de Tribu Iuda*;  
*dignus est Agnus accipe-*  
*re fortitudinem*, & *non*  
*amittere mansuetudinem*,

*vt leo appareat*, & *Agnus*  
*maneant*. Padeceo como  
*Cordeiro*, & venceo co-  
mo *Leaõ*; & por isso he  
digno de fortaleza, de  
poder, & superiorida-  
de sobre todo o cria-  
do; porque com ser  
*Cordeiro* na brandura  
soube ser *Leaõ* na for-  
taleza, & ajuntou, & cō  
feruou duas cousas tãõ  
oppostas, & encõtradas  
entre sy, como sãõ ira,  
& mansidaõ. Sabendo  
ser *Leaõ*; quando im-  
portou, o que soube ser  
*Cordeiro*, quãdo vio q̃  
era necessário. Dõde o  
mesmo S. Bern. em ou-  
tro lugar, per allusaõ a  
este diz assi: *Audiant hoc*  
*Pralati, qui semper volunt*  
*esse formidini, vilitati ra-*  
*ro, matres vos faciendo, pa-*  
*tres vos corripiendo exhibe-*  
*re*. Os Prelados, & Su-  
periores haõ de saber  
buscar, & a chegar a sy  
os bõs cõ entranhas de  
Mãy amorosa; & haõ de  
ter aspereza, & rigor  
de verdadeiros pais,

25.  
3.

pac. 5.  
12. ibi  
5.

Serm. 1.  
in die Pas-  
che.

Serm. 23.  
in Cant.



para reprehender, & castigar os descompostos, sendo Cordeiros na mansidão, & brandura; & Leões na fortaleza, & na ira, quando seja necessario vsar della; sobpena de não prestarem para fazer merces, pois não sabem acodir com o castigo, & aspereza quando conuem vsar della.

Assi o notou S. Agostinho no rigor com q̄ Christo N. S. reprehendia aos Iudeus, & no amor com que orou, & rogou a seu Padre Eterno por elles na Cruz:

*Serm. 29. Dominus amarè, & acerbè de diuers. arguit Iudaos, sed amando: quando dicebat ista, quis nõ diceret, quia oderat eos? Venit ad Crucem, & ait. Pater ignosce illis. Quem visse a iracom q̄ Christo chama a estes; mã gente, & roim casta; parecêlhebja, que tinha odio a quem tam mal tratana de palaura. Mas se se lembrar do affecto*

com que na Cruz rogo a seu Eterno Padre por elles; verá que a aspereza nascia delles, & de sua malignidade, com que mereceraõ ser assi tratados; não da natureza, & condição do Senhor, que sentia serem elles tais, que mereciaõ os tratasse o Senhor tam desabrida, & enojadamente.

Vioffe Deos em termos de vsar derigor cõ os Iudeus, porque elles assi o mereciaõ, & começa a gritar todo magoadado, & cheio de sentimento: *Heu consolabor super hostibus meis, & vindicabor de inimicis meis!* *Isai. i. n. 24.*

Ay de mi, que hei de chegar a castigar estes inimigos, como quem se aliuia com a vingança que toma de quem o agrauou! A Glosa neste lugar aduertidamente diz. *Eos plangit, & punit.* Dais fé do sentimento, & magoa, que prece



precede ao castigo? porque primeiro suspirou Deos, que os faça chorar a elles; para que se veja, que as culpas dos castigados, o obriga a não passar por ellas, & acodir por sua honra, porq̃ senão cuida, que não sabe castigar, & mostrar ira contra quem a merece?

Di scredito fora do Filho de Deos, se aos q̃ eraõ tam atreuidos, q̃ como superiores querião que o Senhor estivesse por seu querer: *Volumus à te signum videre*; os não trataste como quem eraõ, & lhes não mostraste quem eraõ.

David dizia a Deos, q̃ ṽlhasse deste termo cõ os insolentes, q̃ se querião mostrar absolutos sem reconhecer superior: *Constitue Domine legislatorẽ super eos, ut sciãt gentes, quoniam homines sunt.* Ha homens, que cuidaõ, que o não saõ, & se tem por Deoses,

*Psal. 9.  
n. 21.*

& como tais querẽ ser auidos, reputados, & respeitados; o remedio he tratallos de maneira, que se conheçaõ, & assi S. Chrysoftomo no Commentario deste lugar diz: *Quoniam omnia faciunt, ac si essent sui iuris, perseguere, & sit eis supplicium pro admonitione, & erit eis supplicium loco legis.* Não guardeis com elles ley, senão a do castigo & aspereza; porque a doutrina para estes he castigallos, que sõ com isso se conhecẽ, & mostrailhe aos olhos quẽ saõ; para que conuencidos se pejem, & se recolhaõ.

Assi o notou S. Hieronymo, em Ezechiel, quando com toda a liberdade dixe a esta propria gente: *Radix tua, & generatio tua Amorrhæus & mater tua Cæta.* Mã casta, & roim gente. Assim o fez Daniel aos falsarios Velhos, quando desconhecidos de quẽ

*lib 4. in  
Ezech. c.  
16. n. 3.*



eraõ, tratavaõ de cõdenar a casta Sufana: *Se-men Chanaan, & nõ Indã:*  
*Dan. c. 3. n. 36.* Ah! malnacidos, & peor criados. Assi o fez Isa-  
*Isai. i. n. 10.* ias quando dixee: *Audite verbum Domini Principes Sodomorũ: auribus percipite populus Gomorrhæ.* Ouui gente infame, & insolẽte, cujas abominaçoẽs chegaõ ao Ceo. Assi o fez na ley da graça S. Estenaõ, quando lhes chamou: *Dura cernice, & incircuncisis cordibus:* du-  
*Act. 7. n. 51.* ros, obstinados, & peruersos. Assi o faz oje Christo N S. para q̃ vejamos, que gente rematada em vicios, & mũdo cheio de peccados, & de atreunimẽtos, naõ ha para q̃ lhe perdoar, senaõ com toda a liberdade, & isençaõ mostrarlhes suas maldades. Que este he o tempo, em que se ha de cortar  
*Cant. 2. n. 12.* para se atalhar: *Tempus putationis aduenit;* a onde S. Bernardo diz: *De-mus operam putationi;* he

obrigaçãõ dos Varoẽs Euangelicos, como he dos pays, & dos superiores, acodir com toda a isençaõ, & justa ira aos males, quando prorompem em atreunimentos, que ja entã se naõ leuaõ por brandura, senaõ cortando, magoando, reprehendendo, & castigando; q̃ a ira, & colera contra peccados publicos, & contramales sem pejo, naõ se pôde notar por furiosa, senãõ por ira santa, & zelo do seruiço de Deos, & mui conforme com sua natureza, & vso; antes fundada em razãõ, & mui liure de defeito. Assi se remedeao males, assi se plantaõ os bẽs, assi se merece nesta vida graça, para se alcançar a gloria, *quam mihi, & vobis prestare dignetur Beatissima Trinitas, amen.*



SERMAO  
DA CANANEA  
NA SEGUNDA  
QUARTA FEIRA  
DE QVARESMA.

*O mulier! Magna est fides tua: fiat tibi  
sicut vis. Matth. 15.*

Tanta fé, tanta constancia; tenha por premio  
tudo quanto quizer de mi.



CASO do  
nosso Euan-  
gelho foi, que

enfadado Christo Nos-  
so Senhor do pouco  
que fazia, & aprouvei-

tava



itava com seus milagres, & com suas prêgações tam continuadas, com os Iudeus, se faio dentre elles; que sente Deos muito não se aproueitarem os ouintes de sua doutrina, ainda ministrada pelos Prégadores Evangelicos. Começando o Senhor a caminhar para aquellas partes de Tyrô, & Sidonia, lhe faio ao encontro hũa molher de geração Cananea, que também saia dos termos daquellas partes donde viuia; como se se concertaraõ Christo, & esta molher para bom effeito de sua pretêçaõ; sair o Senhor daquella parte de Genesareth para a terra dos Gentios, & a molher Gentia sair dos termos de sua terra para vir buscar a Christo, de maneira, que partissem o caminho; & assi hade ser, que para negoçar bem com Deos, não

lhe auemos de deixar a elle todoo trabalho (falando ao nosso modo) senaõ que façamos nós também algũa cousa de nossa parte, como esta molher. E auendo Deos mādado destruir os Chananeus, que tinham occupada a terra de Promissaõ, para a dar por morada aos filhos de Israel; deixou com tudo esta reliquia delles, para que oje fizesse a Igreja reliquia della. E assi como Christo N. S. nos ensinou o Domingo passado a vencer o demonio; assi nos ensina esta molher oje a vencer a Deos. E se nos não espantamos de o ver ali vencedor, por ser quem era; não deixaremos de nos espantar aqui de o ver vencido; & como tal exclama: *O mulier, magna est fides tua!* como se sobre tantas instâncias, & porfiada contenda dixerá: Doumê por vécido de

tam



ram estremada fé, & instancia. Se entam venceu Christo o demônio com jejum; agora o vence esta molher cõ sua efficacissima oração, para que lance o diabo do corpo da filha em que estaua. E como naquelle Euangelho tẽ tou o diabo tres vezes a Christo; assi o Senhor fez tres tẽtatiuas, & experiencias da confiança, & fé desta molher em sua petição. O que pedia, era Misericordia: *Miserere mei fili David.* Senhor, Filho de David, a quem a Misericordia vem per herança, & per linha direita, compadeceiuos de mi & auei por bem de remedear minha filha, a quem o demônio trata muy mal. A primeira proua da confiança, cõ que esta petição era feita, foi calar-se o Senhor como se a não ouuira: *Qui non respondit ei uerbum;* a palavra Diuina,

naõ responde palavra. Na segunda proua já lhe fallou, mas foi a repostas tam aspera (em tanta brandura, como a do Filho de Deos) que espanta: *Non sum missus etc.* de, naõ, lhe responde; naõ venho conhecer de causas de Chananeos gentios, se naõ das dos filhos de Israel. A terceira proua, & tentatiua desta molher; foy outro, naõ, mais seco, & resolutivo: *Non est bonum sumere panem filiorum, & dare canibus.* Naõ se deue desperdiçar com caes o pã dos filhos; ja o, naõ, passa de defengano a injuria, chamandolhe de cadella; se alludira á fidelidade, & amor dos caes com seus donos, bem cabia o nome à Santa. Com tudo, ainda que as repostas foraõ tam asperas, sempre deixaraõ a esta molher por onde pegar, & instar com sua petição de nouo



nouo; que em fim o Tribunal Diuino quando mais feço, & ainda quando mais irado, se pre nos seus despachos fica porta aberta, para requerermos de nouo; pois o mesmo que nos despede, he o que nos manda instar: *Querite, & inuenietis, petite, & accipietis, pulsate, & aperietur vobis.* Buscai, pedi, instai: & quem ensina o modo de pedir, instar, & importunar, final he que deseja de dar. Os Tribunais do mundo poem nos seus despachos hũ, esculado, tam feço, & rematado, que não fica ao requerente por onde pegar, & he forçado desisttir da pretensão. Não desistio, né cansou a confiança desta molher, que pedindo atraz do Senhor, se passou diãte a seus pès, como se tiuera nelles os ouvidos, & replicou às repostas, com que á força de importuna-

ções alcançou valias em os Apostolos, que por ella intercederaõ. Em fim não podendo o forte Samsão resistir, não às blandicias da enganosa Dalila, mas da oração de outra forte Iuditha, o obrigou a lhe descobrir, & manifestar seu coração, que era fazerlhe merce; & a prégar em publico em abonação de sua fé & constancia, autorizã doa com hum affecto tam notauel, como de quem se espanta: *O mulier! Magna est fides tua,* de tal fé se espanta em tal fojeito, que não o he de confianças qualquer molher; & o despacho foi tam absoluto, que se affinou em branco; fazendo tanta confiança de molher de tanta fé; que a não ser affi, não puzera em sua vontade della, o seu poder Diuino, *sicut tibi sicut vis.* Cõ q̃ a filha ficou liure do diabo, que a atormenta:



mentauão, & a mãy, da infidelidade de gentia, aceiteada por filha, a que não descõfiou chamada cadella. Esta he a letra; para tratar della, temos necessidade de graça, & para fallar desta mãy, recorramos à Mãy de Deos.

A V E M A R I A.

*O mulier! Magna est fides tua: sicut tibi sicut vis.*  
Matth. 15.

**Q**uem confide-  
rar a Misericor-  
dia de Deos, a  
brandura, & benigni-  
dade de seu Filho hu-  
manado, & a liberali-  
dade de sua grandiosa  
condição; com razão  
se espantará de o ver  
aqui tam seco, & isen-  
to, com hũa mulher af-  
licta, & posta em tan-  
to aperto, que por  
gentia, & infiel de pro-

fissão, o deuia obrigar  
mais com hũa fé tam  
trafordinaria, quando  
o Senhor vinha taõ scã  
dalizado da pouca fé  
dos Iudeus, que entam  
eraõ os fieis. Por mãy  
atribulada, & afflicta  
no mal tam grande de  
hũa filha sua endemoni-  
nhada, o deuia enter-  
necer, & abrandar pa-  
ralhe deferir em hũa  
petição tam razoada,  
& justa.

Queixasse este Se-  
nhor daquelle que não  
quer beneficios, & mer-  
ces suas, & oje a tan-  
tas queixas, & a tantos  
brados não acode, nem  
responde. Em culpa  
deu a Simão Leproso  
não o hospedar como  
entam se costumaua,  
nem o saudar naquel-  
le rostro; em que se  
reuem os Anjos: *Oscu- Luc. 7. 22.*  
*lum mihi non dedisti;* aon  
de S. Gregorio Nisse-  
no notou com sotileza,  
que fora o mesmo,  
que queixarse Christo



264 Sermão da Cananea da Segunda

Hom. 1. in  
Cant. ad  
illa verba  
osculatur  
me osculo  
oris sui.

N. S. que não quizera  
receber delle faude.

*Re vera fuisset mundatus  
ab agritudine, si ore atra-  
xisset puritatem:* porque  
se Simão sendo lepro-  
so ( como suppoem o  
Santo) se chegara a fau-  
dar a face do Senhor,  
ouuera de participar  
faude, & limpeza do  
mal que padecia; & de  
a não querer, comoquẽ  
a enjeitaua, se queixa  
amorosamente o Filho  
de Deos; & agora não  
defere à mãy, que lhe  
pede faude para a filha  
opprimida do diabo.

Outra vez se quei-  
xou dos Iudeus não fa-  
zerem caso das instan-  
cias, que lhes fazia sua  
Misericordia, chama-  
doos tantas vezes, & ro-  
gandolhes, que se apro-  
ueitaffem della, antes  
fazendolhe elles violẽ-  
cia cõ sua dureza, qual  
esta molher lhe fez oje  
com sua deuoção, com  
seus repetidos, & im-  
portunos rogos: *Quoties*

*volui congregare filios tuos, Matt. 23.  
quemadmodum gallina con- n. 37.  
gregat pullos suos sub alas?*

Quantas vezes te quiz  
reduzir, & trazer com  
hum affecto tam bran-  
do como de mãy muy  
internecida; & tu, pouo  
proteruo, tam duro, q̃  
chegaste a cansar a mi-  
nha incansauel Miseri-  
cordia, & debilitaste a  
minha Paciencia; que  
assi declara o lugar cõ  
grande spiritu S. Chry *Hom. 46.  
stomo: Vsq̃ nunc luctata in imper-  
est Hierusalem contra Mife- fecto.*

*ricordiam meam, nunc autẽ  
ipsam superasti: volo tui mi-  
sereri, sed vires Misericor-  
diae faciendae non habeo, in-  
cessabilibus enim iniquita-  
tibus tuis Misericordia mea  
quasi iam lassata, à proposito  
suo defecit.* Canſa ja a mi-  
nha Misericordia, não  
fó de te esperar, senão  
de te chamar, de gritar,  
de te buscar, & ainda  
de te rogar. Pois como  
aqui não canſa este Se-  
nhor, antes porfiadamẽ  
te se ha com est. mo-  
lher

Maac.  
n. 48.



Matt. 23.  
n. 37.

lher, ella pedindo, & o Senhor despedindo; el lagritando, & elle callando; ella rogando, & elle negando; ella finalmente seguindo, & elle fofgindo; sem cançar de ouvir, a quem não cançava de gritar.

Quando o Senhor vio a seus Discipulos na tormenta arriscados & trabalhados; acodio para lhes valer, & diz o Texto: *Volebat praterire eos*; fez que passava por elles; aonde S. Agost. notou que o fizera assi para com isso os obrigar ao chamarem, & elle lhes acodir; que era o que mais desejava: *Volebat praterire eos, ut clamorem elicerent, cui subuenire oportebat*. Tranças busca este Senhor para ser chamado de quem se vé em perigo, & trabalho, & elle não deixar sem remedio quem o chama.

E he nisto tam pontual, que bastaõ pou-

cas palauras para acodir; que por isso auendo de ensinar aos seus fieis como auiam de pedir, os preuenio com dizer: *Orantes autem; nolite multum loqui*; não vofeis de muitas palauras; aonde Terrull. notou: *Pertineat ad fidem, & modestiam fidei, si non agmine verborum ad eundem putemus ad Dominum*. Quiznos ensinar o Senhor nisto, que os seus fieis deuiaõ pedir confiada, & modestamente; & para o fazerem assi, não deuiaõ vsar de muitas palauras com hũ Deos, que tanto desejava de lhe outorgar o que pedissem: por não virem a cuidar, que alcançauaõ per importunação o que Deos lhes daua por sua liberalidade. E em effeito lhes ensinou a oração do Pater noster, tam abreniada, & succinta, como vemos: Deu a razão Sedulio:

*Breuitex vult rogari, quodlib. 2. Pas  
citius cha c. 11.*

Tom. 46.  
e imper-  
cto.

Maac. 6.  
n. 48.

Matt 6.  
n. 7. lib.  
de orat.



366 Sermão da Chananea da segunda

*citius annuat supplicanti.*  
 Quiz o Senhor que fosse a oração breue, por não se deter com a cõcessão della; que quem deseja tanto de nos fazer merce, & outorgar o que lhe pedimos, nã a demora de lhe pedirmos so fre, por se não deter em nos acodir, & despachar; auendo por importunação em afretã sua, a demora, que podemos fazer em lhe propór nossas necessidades, & pedir o remedio para ellas.

Sêdo isto assi, como sofre Christo N. S. os importunos, & repetidos gritos desta mulher que té os Discipulos de molestados cõ elles dixerã ao Mestre, que a despachasse, para os deixar com tais clamores? Como a pedra fundamental Christo, para confusão dos incredulos Iudeus se desfaz em correntes de agoa, que os hia seguindo no de-

ferto para lhes fartar a sede; & a fonte perenne de Misericordia á vista de tanta fé, como a desta mulher, se seca, endurece, & calla, como se a pobre afflicta fallara com hũa pedra? Ouuiu a pedra (figura de Christo) o que se lhe dixee, para sair com abundancia de agoa; & a brãdura do Filho de Deos não ouue para acodir com sua Misericordia, antes se endurece como se fora dura, & insensuel pedra?

Naõ o cuidemos assi, Christaõs, do nosso Deos, & do nosso Iesã; porque buscar esta mulher Misericordia; ja era Misericordia do Senhor; & gritar ella por Misericordia; effeito era da diuina Misericordia, & de sua graça. Vede que bem fallou S. Bernardo nisto: *Bo- lib. de dili- nus es, Domine, anime qua- gẽdo Deo renti te; sed in hoc est mirũ quod nemo te querere va- let,*

Cant.  
 n. 4.  
 lib. 5. a  
 Sacram  
 2.



let, nisi quis prius inuen-  
 rit. Que bõ loís, Senhor  
 para quẽ vos busca; &  
 que grande bẽ nõsohe  
 buscaruos: mas o q̃ ni-  
 sto he mais para espan-  
 tar, como para agrade-  
 cer; que para vos bus-  
 carmos he necessario  
 acharuos primeiro; por  
 õ sem vós, sem vossa Mi-  
 sericordia, & sã a vossa  
 graça, mal poderemos  
 buscaruos, quãto mais  
 acharuos. Esta foi a pro-  
 testaçã da alma santa,  
 quando dixe a seu Di-  
 uino Esposo, que a en-  
 caminhasse, & leuasse  
 apoz sy, para ella o po-  
 der seguir, & buscar:  
*Trabe me post te;* aonde S.  
 Ambros. diz: *Non potest  
 sequi Christum, nisi ipse at-  
 trahat:* Vede como cõ-  
 fessa ingenuamẽte a al-  
 ma santa, q̃ naõ pôde  
 seguir a Christo, sem q̃  
 elle a ajude, & leue de  
 sua mãõ; menos o po-  
 derã buscar sem elle,  
 porque mais he buscar  
 que seguir.

Cant. 1.  
 n. 4.  
 lib. 5. de  
 Sacram. c.  
 2.

Vir esta molher de  
 sua casa, & da sua terra,  
 deixar a gentildade,  
 vir buscar a Christo, &  
 pedirhe Misericordia,  
 effeito era, de quem a-  
 chara Misericordia, &  
 obra era da Misericor-  
 dia de Deos; porq̃ se-  
 lle lhe naõ dera graça  
 misericordiosa mẽte, &  
 sã ella amerecer; como  
 pudera, & como soube  
 ra buscar a Christo, co-  
 nhecello por poderoso  
 para a remedear, pe-  
 dirhe tam affectuosa-  
 mente, que lhe valesse.  
 Aquelles gritos: *Misere-  
 re mei Fili David;* Filho  
 de David auei de mi  
 Misericordia, aquellas  
 instancias poñidas,  
 aquelles brados nasci-  
 dos de sua fé nascidos  
 eraõ da propria Mise-  
 ricordia de Deos por  
 quem ella chamaua. Pel-  
 lo que David chama á  
 oraçaõ, & petiçaõ que  
 fazia a Deos, Miseri-  
 cordia, de que com  
 elle vsava: *Benedictus*



*Deus, qui non amouit orationem meam, & Misericordiam suam à me.* Louuado sejas, Senhor, que me fizestes constante em minha oração; & perseverante em chamar por vós, o q̄ tudo nace de me não faltardes com vossa Misericordia. Santo Agostinho no Commentario deste Ingar o declara assi: *Cum videris non à te motam deprecationem tuam; securus esto, quia non est à te amota Misericordia eius.* Quando diãte de Deos pedis com deuoção, & perseverança, que vse com uosco de sua Misericordia; entendi, & tendepor certo, que actualmente concorre com nosco a Misericordia de Deos; porque o chamardes vós por ella, o continuardes, & perseverardes, inuocando a Deos, & pedindo Misericordia; como esta molher fa-

zia, he grande, & efficaç argumentode que a Misericordia de Deos vos assiste, & concorre com vosco; porque sem ella mal pudereis vós ter spiritu, deuoção, & perseverança para chamardes por Deos, & inuocardes sua Misericordia. Daqui he, que quando a Igreja Catholica pede a Deos Misericordia, lhe dá graças por lha pedir, porque dizendo: *Tu autem Domine misere-re nobis;* Senhor, auei misericordia de nós; logo responde: *Deo gratias,* dando graças a Deos, porque pedir a Deos Misericordia, merce he sua, & effeito de sua Diuina Misericordia.

Pello que, chamando esta santa molher pella Misericordia do Senhor: *Miserere mei, fili David,* ja tinha configo essa propria Misericordia, por quẽ chamaua



maua. E se tardou o Senhor na reposta, & despachou, como ella pretẽdia, até isso foi singular Misericordia; porque não podia ser maior Misericordia deste Senhor, que cortar elle por sua honra, & violẽtar sua Misericordia, para honrar, & acreditar mais esta deuota molher, & sua fẽ, & constancia. A honra de Deos he a sua Misericordia, de que elle he muito cioso, em tanto, que a hũ homem que quiz vsou de misericordia em occasiã, em q̃ Deos a não quera mostrar, o castigou grauiffi mamẽte. Mádou Deos a Samuel que fosse destruir Amalech: *Vade*

1. Reg. I 5  
n. 3.

*demolire Amalech, non parcas ei.* Ponde por terra Amalech; & não perdoeis a couisa algũa. Vai Saul, perdoa ao Rey, perdoa ao melhor gado, & a tudo o que lhe pareceo bem: *Pepercit*

*Saul, & populus Agag, & optimis gregibus, & vniuersis, qua pulchra erant.* Vsou de Misericordia aonde Deos mandaua, que vsasse de justiça. Deuse Deos por mal seruido de Saul; sentenceao em perdimento de graça, & do Rey. *Sup. n. 9.*  
*no: Abiecit te Dominus ne sis Rex super Israel;* & manda logo vngir em Rey de Israel a Dauid; & porque Samuel choraua a Deos, & lhe pedia Misericordia para Saul, desconrẽte Deos disse, lhe dixẽ com desabrimento: *Vsq̃ue quot iluges Saul, cũ ego proiecerim eum, ne regnet super Israel?* Porque choras a Saul, & te compadeces delle, se eu o tenho reprovado, & lançado, & priuado de minha graça? Preguntã os Expositores sagrados a causa deste desabrimento de Deos cõ Saul, & de não querer deferir ás lagrimas,



1. Reg. 34. in 1.

& instancias, q̄ por elle fazia Samuel Theodor. diz: *Oportebat stultum intelligere, quod una gutta diuina benignitatis, & clementie; vincit omnem hominum bonitatem; sed infelix cum Deus inisset punire, misertus est: & cum Deus morte damnasset, ipse, ut existimauit, vitam tribuit.* Castigou Deos tam asperamente a Saul, porque quiz ser misericordioso, quando Deos o naõ era; antes se mostraua riguroso e mesmo; & naõ entendo o ignorante, que naõ tem a misericordia humana comparaçãõ cõ a Diuina, como nem hũa gotta de agoa com o mar todo; oppozse à Misericordia de Deos, perdoãdo, quando Deos castigaua, como se fosse mais misericordioso, que Deos; & Deos que he triumphador em Misericordia, porque vence, & excede a toda a outra benignidade:

*Triumphator in Israel non parcat, & poenitudine non flectetur.*

Deos que vence, & triumpha de toda a Misericordia, naõ sofre, que outrem perdoe, quando elle castiga; & que outrem se mostre misericordioso, quando elle justo. Por isso castigou com tanta resoluçãõ, & dureza a Saul; porque lhe tocõu na honra, que he a sua Misericordia; como se lhe dera quinao, perdoando, & usando de benignidade, quando Deos usaua de justiça: *Vidimus gloriam eius,* dixe S. Ioaõ: *Vimos a honra do Filho de Deos na terra, aonde os mais graues Interpretes entendem este lugar da Misericordia de Christo, a que o Euangelista sagrado chama honra sua. Onde Dauid auendo dito tanto da Misericordia Diuina, diz:*

*Suauiis*

Psal. 111.  
n. 9.

Ioann. 1.  
n. 14.



*Psal. 144*  
n. 9.

*Suavis Dominus vniuersis, & miserationes eius super omnia opera eius.* Misericordioso para todos, cuja misericórdia lustra, & campea sobre todas as suas obras, & entre todos seus attributos; & acrescenta: *Gloriã Regni tui dicent.* Por isso os vossos Santos, & lustos louuaraõ com grãdes encomios a vossa honra; S. Chrysoft. declarãdo este lugar: *Dicit Clementiam esse maximam Regni sui gloriam.* A honra de Deos, de seu Reino, & de seu governo, & o brazaõ de q̃ mais se preza, he sua Misericórdia. Grande cousa he logo, & grãde louuor desta Santa, q̃ cortasse Deus por sua hõra, & passasse cõ sua Misericórdia, para mais credito, & abonaçaõ da fé & cõstancia desta deuota, & fiel molher.

Lembremonos nesta occasiã de outra molher afflicta, & enfer-

ma, que com grãde fé se resolueo, & assegurou, q̃ se tocasse a vltima parte do vestido de ste Senhor, ficaria cõ isso saã domal, q̃ auia tãtos annospadecia. Indo o Senhor entre grande multidaõ de gẽte, chegou a elle, tocou o vestido, & ficou saã de todo. Pregũtou o Senhor quem o tocara: *Quis me tetigit?* Respondeo Sam Pedro: *Præceptor, turba te comprimunt; & affligunt; & dicis, quis me tetigit?* Tornou o Senhor: *Alguem me tocou a mi, & a alguem curei eu.* Vendo a molher isto, & que naõ podia negar, nem occultarse a quem tinha tam perfeito, & notauel conhecimento: *Tremens venit, & procidit ad pedes eius, & ob quam causam tetigerit indicauit coram omni populo; & quemadmodum confestim sanata sit.* Veio a pobre molher tremendo, & po-

*Luc. 8. n.*

45.



postrouse aos pès do Senhor; & diante de toda aquella gente dixe a causa porque tocara o vestido, & como logo em o tocando, recebera perfeita faude: *At ipse dixit ei: Filia, fides tua te saluã fecit, vade in pace.* Filha, tua fé te alcãçon faude; vaite em bora. Notou aqui Tertull. q̄ em preguntar Christo N. S. quem o tocara, mostrou que não sabia quem era; sendo assi q̄ sabia tudo, & que nada lhe era occulto; & como o proprio Tertull. argumenta cõtra aquelle hereje: *Quid dicit hereticus; sciebatne personam, & cur quasi ignorans loquitur?* Se o Senhor sabia quem era, como pergunta quem o tocon, como se o ignorasse? Dãde pois naceo preguntar, como se não soubesse, quem sabe, & conhece o mais occulto pensamento? *Vt confessionem certe prouocaret,*

*ut timorem probaret.* Noua merce fez nisso à molher, a quem a fizera dandolhe faude; porq̄ poz a ignorancia em sua sabiduria infinita, para acreditar a confissão, a modestia, & a fé da molher, de quem se não sabia; cortou pello credito, & abonação de seu conhecimẽto cabal em tudo, & por sua sabiduria, mostrando-se ignorante; para que com isso viesse a molher toda cheia de temor reuerencial, de deuocão, & fé; & o Senhortiuessẽ occasião de a louuar diante de todos, com que a sua fê, modestia, & deuocão ficasse sabida, & acreditada, o que não fora, se o Senhor dissimulara com o successo, & não fizera a dissimulada pergunta, como não sabedor do caso.

Se o Senhor despachara na primeira instancia a Chananæa, & vsara

*lib. 4. cõt.  
Marc. c.  
20.*



vsara com ella logo de sua Misericordia conforme a sua branda natureza, he bem verdade, que acreditara sua Misericordia na pressa com que acodia à miseravel; porem não ficara tam abonada, & acreditada a fé, & constancia desta molher; & não fora aquillo tão grande Misericordia, como cortar Christo por sua Misericordia, & por sua honra, para ficar a Chananea mais honrada, & conhecida no mundo. Bem ouuia o Senhor, que callaua; & mostraua, que não ouuia, & assi o parecia á molher, & por isso leuantaua mais a voz, & gritaua com maiores clamores, ouuindo a melhor quando ella cuidaua que a não ouuia; & toda essa dissimulação era dirigida a maior abonação, & credito da Chananea, cortando o Senhor por sua

honta.

Declarou o santo Iob esta cõtradição de Deos nos ouuir, quando nos não ouue, com hũas palavras estremadas: *Cum Iob. 9. n. inuocantem exaudierit me, 16.*

*non credo quod audierit vocem meam;* quando Deos me ouuir, & me despachar melhor, & mais a proposito do que lhe conuem; eu heide crer & persuadir-me, q̃ então não ouue Deos a Iob, sendo assi, que o ouue para lhe outorgar o que pede? S. Thomas diz: *Contingit quod Deus hominem exaudit, non ad votum, sed ad profectum.* i. lect. 3

Acontece muitas vezes, que Deos ouue a hũ homẽ, que o chama, & lhe pede merces; auendosse cõ elle, como se o não ouuisse; porque o não ouue como, & quando elle deseja, & o mais o chama, senão que dissimula, se detem, & aguarda, para o despachar, & lhe deferir, quã



374 *Sermão da Chananea da segunda*

do melhor lhe seja, & melhor mereça o que pede, & o que Deos lhe dà. Declara o Santo isto com a cõparação do Medico, q̃ não defere ao enfermo no que lhe pede a tempo quenão esta capaz para lhe conceder isso mesmo, quando aja lugar, & elle esteja em disposição que lhe seja bõ & proueitoso.

Assi Deos a guarda, & dilata o despacho para o dar, quando seja de mais importancia, como aduertio Santo Agostinho, que isto he effeito de sua Diuina Misericordia: *Misericordia est, hac in re subtrahere Misericordiam.* Sem falta, que he grande Misericordia de Deos, não vsar de sua Misericordia, para vsar de maior Misericordia. De maneira que quando esta molher mais gritaua por Misericordia, como se anão

alcançara, nem o Senhor a ouuira; entam a ouuia melhor, & vsa-na com ella de maior Misericordia, quando parecia que lhe faltaua com sua Misericordia.

Singularmente notou Sam Bernardo na Condição, & Misericordia de Nosso Deos, a inuenção, & ardil, que buscara para não recebermos de graça, & sem merecimento nosso, o que nos queria dar de graça; para que merecendo nós a que elle nos quer dar por sua infinita Misericordia, fiquemos mais honrados, & menos obrigados a sua libetaldade; pois nos custa, & fazemos mais por alcançar de Deos, o que lhe pedimos. Cançãose os homens muito por vos inculcarem por merce, aquillo, que outrem vos faz, pretêdêdo obrigauos com a merce,

&

*lib. 2. c. benef. c.*



& graça, que elles proprios fazem vos custe como se a comprar eis á mór valia. Fazuos o Rey a merce por sua grandeza, & não o ministro, que vos dá a portaria della, & muitas vezes vos custa mais auella do ministro, que vola não dá, que do Rey, que vola faz; & sobre isso queruos obrigar o q̄ vos não dá couza algũa, para q̄ vos custe tanto, ou mais, o alcançar, do que vos custou o pedir ao Rey, & o merecer cõ elle. Estes a frontaõ o Rey, & a frontaõ a vós; & por isso Seneca dixe: *Autori detrahit quisquis post illum rogandus est.* Se o Principe he o q̄ dá, como querẽ os ministros q̄ lhe agradeçais o que vos não dão, & q̄ lhe fiqueis obrigado, pello q̄ lhe não deueis? Esta he a tyrãnia do mûdo, q̄r uos obrigar de nouo o ministro, & catiuaruos

a seu agradecimẽto, cõ aquillo q̄ o Rey vos deu, & se desobriga do q̄ vòs lhe merecestes servindoo, & gastãdo vos a vida, & fazenda. E quereruos obrigar o seruo com aquillo q̄ vos não deu, senão o senhor, & cõ o proprio q̄ se vos deu, & vòs merecestes he notauel genero de tyrannia.

Vejamos a diferente condiçaõ, & termo, que passa com Deos; que auendo de vos dar de graça os bens, & as merces, quer que os não recebais de graça, se não por vosso merecimento, & por vossas oraçoẽs, dãdouos graça para merecerdes nessas obras, & assi ficardes honrado, pois alcãçais aquillo q̄ merecestes, & ficardes menos obrigado ao proprio Senhor que vos deu esses bẽs; pois ja vos não dá de graça no effeito, o q̄ determinou daruos de graça, quando

lib. 2. de  
benef. c. 4

*tori detrahit quisquis post  
illum rogandus est.*



376 Sermão da Chananea segunda

Hom. 4.  
in missus  
est.

quando determinou de  
volo dar . Ouçamos a-  
gora S. Bernardo : *Ideo*  
*forte multa, que dare dispo*  
*suit Deus, prius pollicetur,*  
*ut ex psomissione deuotio*  
*excitetur ; sicq, quod gratis*  
*daturus erat, deuota oratio*  
*promereatur. Merita nobis*  
*extorquet à nobis ; & dum*  
*nos pruenit, tribuendo quod*  
*retribuatur, gratis agit, ne-*  
*gratis tribuat.* Determi-  
nou Deos por sua Mife-  
ricordia infinita fazer  
muitos bês ao mundo,  
sem para isso precede-  
rem merecimentos dos  
homês; & estes bês, que  
fô por sua graça , & li-  
beralidade gratuita de  
terminou darnos, pro-  
meteos ao mundo; para  
que vendo os homêns,  
que Deos lhos auia de  
dar, os procurassem, &  
pedissem , & assi com  
suas oraçoês, suspiros,  
clamores, & boas obras  
os merecessem, & Deos  
lhos não ficasse dando  
de graça, como deter-  
minara por pura graça

darlhos; & por esta via  
ficassem os homens hõ  
rados no que recebiaõ,  
pois ja não alcançauãõ  
de graça, & sem mere-  
cimento seu, o q Deos  
degraça lhe 'determi-  
nara dar. Noua inuen-  
çaõ' de liberalidade, q  
fô em Deosse acha, pois  
honra no que determi-  
na dar de graça , orde-  
nando que se alcance  
por merecimento, dã-  
do elle ainda para isso  
o principal cabedal , q  
he a sua graça. E inter-  
uindo duas graças, hũa  
antecedente, & outra  
consequente; busca sua  
Misericordia modo, pa-  
ta concorrer nosso me-  
recimento, para assi fi-  
carmos em nòs mais hõ  
rados , & a elle menos  
obrigados. Obrigaduos  
os homês naquillo que  
naõ recebeis de graça,  
fenaõ muito à vossa cu-  
sta, da vida, & da fazen-  
da ; para que segunda  
vez cõpreis com agra-  
decimento, quando não  
seja



seja com nonos seruiços; & Deos busca modos para se obrigar a sy, & para vos desobrigar, & honrar a vós.

Naõ ha duuida, de q̃ o Senhor quizeffe dar a esta deuota molher o remedio, & liberdade da filha; & que a isso o leuasse sua Misericordia, com que lhe deu graça, & spiritu, para o vir buscar, para lhe pedir, & instar com tãtos clamores; porem ouue que era maior Misericordia para quem pedia Misericordia, alcãçar ella por sua fé, & deuocão o que pedia de graça, & quera selhe dèsse na primeira instãcia, & a pouco custo seu. E se ella caira na conta, & conhecera a coudição deste Senhor a quem requeria; na propria afflicção sua, & no desfabrimento cõ que o Senhor a tratoua, & ella mais se descõsolaua, pudera conhe-

cer qual auia de ser o despacho, & quam auantejada a merce. Dixebem Paciano Bispo de Barcelona, que a tribulaçãõ era repertorio dos beneficios Diuinos: *Tribulatio repertorium diuinarum beneficiorum*; por que assi como ha repertorios de tempos, a que os homens recorrem quando querem saber qual aja de ser o tempo; & se haõ de ser boas as nouidades, & os recolhimentos dellas. Assi tambem ha repertorio das merces de Deos; & se vós quereis saber quais haõ de ser as merces, que Deos vos ha de fazer; recorrei aos trabalhos, & afflicções em que elle vos mete, os apertos em q̃ vos deixa padecer; & dahi colligireis quais ajão de ser as merces, & quam auanteados os beneficios. Pelloque esta molher se andara mais pratica no estillo,



378 Sermão da Cananea da segunda

& costume deste Senhor, facilmente conhecerà, que deixalla gritar, seguir, & acender no sentimento de seu trabalho, & do mal da filha; sem duvida era para a despachar com grande vantajem, & as mercês serem com grã do abundancia, & excessõ, como na realidade aconteceu; pois o Senhor remeteo a seu querer o effeito de sua petição: *Fiat tibi sicut vis,* & ao Senhor não fazer grande confiança desta mulher; pudemos dizer, que fora mais prodigalidade, que liberalidade, entregar seu poder na vontade de hũa mulher, que se he appetitosa como Herodias, & sua filha, não se contenta com menos, que os extremos de maior crueldade: *Volo ut protinus des mihi in disco caput Ioannis Baptista:* cõ tal disbarate fae o poder em a vontade de

Marc. 6.  
n. 25.

hũa mplher. Porẽ que fiou tanto da fé, & confiança desta mulher, para fazer della tantas tentatiuas, como fez; tambem fiou muito de sua vontade, & por isso resignou nella com tanta liberalidade seu poder, & a despachou tanto a seu querer, por que a meteo em tanta aduersidade.

Controuersia he, que disputaõ os Medicos, & ainda os Expositores sagrados naquelle lugar do Cantico: *Quia amore*

*Sanch. ibi*

*languet;* se o amor da alma se pôde conhecer pello pulso do corpo; experiencia traz disso

*in vita  
Demetrii*

Pultarcho; & ainda quando não ouesse este conhecimento a respeito do amor dos homens, & o pulso o não indicasse; não ha duvida, que em razã do amor de Deos, se conhece pello pulso, & pello tacto da mão de Deos: *Tentaui eos,* diz *Sap. 3. n.*

q. 12. i.  
Genes.  
princi



o Spiritu Santo, *Et inuenit eos dignos se.* Toma Deos o pulso aos homẽs, aver se o amaõ, cõ a propria maõ com q̃ os castiga, & atormẽta a q̃ chamamos toques de Deos; naõ para conhecer se o amaõ, pois nadalhe he oculto, mas para q̃ cõste aos homẽs, se effes o amaõ, & para os dar a conhecer ao mũdo por amigos seus. Tomou Deos o pulso a Abraham, mandando lhe matar o filho, que tantos dias trouxe morto nas entranhas per sentimento, para que fosse a ptimeira sepultura do filho morto, o proprio principio do filho viuo; conheceo, antes deu a conhecer pella indicaõ, & pello que achou no pulso, quanto Abraham o amaua: *Nunc cognoui quod timeas Dominum;* & notou aqui Theodoro, que o fez assi: *Non ut cognosceret ipse, qua*

*sciebat, sed ut ignorantes doceret, quam iusta de causa Patriarcham diligeret. Nam Patriarcha medius inter naturam, & fidem, quã utrinq; prehenseretur, fidei palmam dedit victoria.* Vsou Deos deste toque tam pezado com Abraham, naõ para conhecer o que ja sabia delle, mas para que fosse notorio a todos a muita razaõ que tinha o Senhor para lhe fazer muitas merces; pois Abraham por seu amor, & por sua fé naõ reparaua em tirar a vida ao filho.

Que proua tam exacta, & que exame tam riguroso fez Deos na Chananea, para que no pulso, & no termo delle, se manifestasse seu amor, sua fê, & sua constancia. Primeiramente tentou a na filha, que saõ as entranhas dos pays. Philo fallando de Jacob, *cupit scire quantum*

q. 12. in  
Genes. in  
princip.



Lib. de Io  
seph.

quando lhe pediraõ Bẽ jamin para o leuarem os irmaõs ao Egypto, sobre a perda de Ioseph, que elletinha por morto; diz, que o Velho santo todo cheio de sentimento dizia: *Ipsè membratim pereo, nam parentum partes sunt filij*: I-desme esquartejando, & fazendo empedaços, a alma; que os filhos partes saõ, & pedaços das almas dos pais. Que sentiria esta pobte mo lher vendo a filha endemoninhada; & tanto mais sentitia, quanto a filha estaua mais em estado, que não sentia. E por isso dizia a ao Senhor: *Miserere mei*; que ouesse della misericordia, não dizendo, q̃ a tiuesse da filha, porq̃ ella era a que padecia o mal, & não a filha; q̃ os males não os tem, se não quem os padece, & não os padece senão quem os sente, como os não sente senão quẽ

os entende. A filha não estaua em estado, q̃ sentisse o seu mal, porque não o conhecia; & assi a mãy era a q̃ padecia, porque ella era a q̃ conhecia, & via com seus olhos o mal da filha.

Deu Melchisedech os parabẽs a Abraham da victoria que alcançou dos que lhe leuauaõ catiuo a seu sobrinho Loth. *Benedictus Abraham Deo, quo prote- gẽte, hostes in manibus tuis sunt*. Louuado seja Deos que vos fez vencer, & tomar às mãos os inimigos que vos fizeraõ taõ graue offensa, como foi catiuaruos voffo sobrinho; o original Hebreo diz: *Qui tradidit angustiores tuos in manu tua*. Deu uos Deus victoria dosq̃ vos affigiaõ, & tinhaõ posto em tanta angustia, & aperto. Se Loth era o catiuo, prezo, & angustiado; como chama Melchisedech aos q̃ o leuauaõ prezo, angustiado.

Gen. 14.  
n. 20.



dores de Abraham? O Cardeal Caietano no Commentario deste lugar declara o que passaua na materia. *Appellauit Reges Assyrios angustiatores Abraham, angustias Loth imputando Abraham.* Dixe que os Reis que leuauão catiuo a Loth, affligião, & atormentauão a Abraham, *Angustiatores tuos;* porq̃ Abraham amaua o sobrinho, & os males que elle padecia no corpo catiuo, os padecia o tio na alma por sentimento. Pois se ver Abrahão seu sobrinho catiuo de Reys estrangeiros, o punha em tais apertos, & angustias; quais feriaõ as desta mãy, vêdo a filha em poder de hũ tyranno, qual he o demonio; & assi se queixa do que a angustiaua; q̃ era ser filha: *filia mea,* & ser tyrannizada por taõ cruel maõ, como era a do diabo: *male à demonio vexatur.*

Notou Olympiodo *in Cant.* ro, que quando veio a noua ao santo Iob da morte de seus filhos, dixeu quem a trouxe: *Que Iob. 1. n. corrigens oppressit liberos 19.* *tuos, & mortui sunt:* não dixe: *Supra omnes, qui intuserant cecidit, sed magis luculentas ei plagas infligēs dixit: cecidit super filios tuos.* Notai, que como este recado era ordenado pello diabo, não dixe que caira a casa, & que matara quantos nella estauão; senão q̃ buscou o termo q̃ mais podia magoar o pay ja desconfolado; dizendo que lhe matara seus filhos, auendo que o nomear seus filhos, era o proprio que atrauessar o coração do pay. E affi notou Caietano, que soffrendo Iob com grãde igualdade de animo todas as outras perdas; aqui foi aonde deu maiores finais de sentimento: *Hactenus immotus au-* ad cap. 1.  
*diuit tot malos nuntios, sed Iob. n. 20.*  
audi-



382 Sermão da Chananea segunda

*audito interitu filiorum sur  
rexit, tanquã hoc postremũ  
tetigerit cor eius.* Como ou  
nio fallar em seus filhos  
entam não pode diffi-  
mular o sentimento.  
Esta molher para mo-  
strar mais o que pade-  
cia, se declara com ser  
o mal de filha sua: *Filia  
mea male á demonio vexa-  
tur:* que sendo filha sua  
não podia deixar de ser  
seu o mal; com que se  
declara o que a mãy  
de Iacob lhe dixe: *In*  
*Gen. 27. me sit, fili mi, ista maledictio:*  
Venha, filho meu, amal-  
dição sobre mi; & no-  
rou Isidor. Pelusiota, q̃  
o ser filho seu lhe faci-  
litava todos os males, à  
conta de lhe grangear  
bens: *Bonis quidem ipsi  
cedebat; mala autem ipsa  
sola sufferre parata erat;*  
pois se os bens do filho  
punhaõ em tanto risco  
a mãy, que por elle os  
auer de lograr, não re-  
para ella em padecer;  
como aqui o mal tam  
grande da filha não a-

*lib. 2. epi  
stol. 58.*

pertaria, & affligiria  
mortalmente a mãy?

Isto a fez buscar, &  
pedir remedio com tã-  
ta instancia, deferindo  
o Senhor tam pouco a  
seus gritos; & esta foy  
a segunda tentatiua, &  
experiência que fez de-  
sta Santa. Seneca dixe  
que se não alcançava  
de graça o que se pe-  
dia, porque pedir cu-  
sta muito, & val muito.  
Mandou Christo seus  
Discipulos a prégar, &  
porque hião sem alfor-  
je, & sem bolsa, vendo  
que lhes avia de ser  
forçado pedir; dixelhes  
que pedissem como quẽ  
lhe deuião, & arrecada-  
na, não como quem pe-  
dia para lhe darem:  
*Dignus est enim operarius* *Matt. 10.*  
*mercede sua;* pedi o que *n. 10.*  
se vos deue, que he a  
vossa sustentação, mere-  
cida, & deuida a vosso  
trabalho. A bulense ne-  
ste lugar diz, que o Se-  
nhor lhes fallara assi:  
*Ad tollendam verecundiã ibi q. 64.*

*Apo-*

*Pf. 40. n.*



*Apostolorum*; quiz atallar ao pejo, que poderiaõ ter de pedir: *Qui enim recipit quod sibi debitũ est, non mendicat, cũ potius iure suo illud exigere possit.* Diz q̄ peçaõ o q̄ se lhe deue por seu trabalho, & isto não he simplexmête pedir, he vfar de direito; cobrar, & arrecadar o deuido, Vio o Senhor quãto custa aos animos hõrados pedir, quiz liuallos desse trabalho, dizendolhe que arrecadassẽ o que lhe era deuido.

Este he o louuor, que David deu ao perfeito esmoler: *Beatus qui intelligit super egenũ, & pauperem.* Ditofo o q̄ he taõ caritatiuo, q̄ antes de hũ pobre lhe pedir esmola; entẽde sua necessidade para atalhara ella, & não esperar como outro Booz cõ Ruth, q̄ lhe peça, por não se afrontar: *Vi absq̄ rubore colligat.* Affi entẽdeo cõ outros, este lugar, Sam

Leaõ Papa; & acrecẽta *Serm. 4.* o Santo: *Sunt enim qui de elemo palam poscere ea, quibus indigent, erubescunt, & malunt miseria tacita egestatis affligi, quam publica confessione cõfundi.* Particular caridade he acudir ao pobre, sem esperar que vos peça; porq̄ darde-lhe vós pedindouos elle, he pagardeslhe às vezes o pejo, q̄ nisto teue; & este he demaneira em muitos, q̄ antes querẽ padecer grandes trabalhos, q̄ cõfessallos publicamête, no remedio, que para elles pedem. Não ha duuida, q̄ custaria muito a hũa molher gentia, que não tinha comercio co os Iudeus, virse de sua patria, & pedir publicamente remedio para hum mal tam grande, como ter hũa filha endemoninhada.

Consideremos sobre isto quanto mais lhe custaria pedir com gritos, & com istancia, q̄



chegou a ser importu-  
 2. de be- nação, fê o Senhor lhe  
 nef. c. 5. deferir: *Nihil aq̄, amarū,*  
 in priac. *quamdiu pendere,* dixe Se-  
 neca: Naõ ha cousa q̄  
 mais desgoste a quem  
 pede, & pretêde, q̄ tra-  
 zerêno arrastrado, ou  
 enforcado. Pelloq̄ ven-  
 do Christo ao Zacheo  
 pêdurado da aruore ef-  
 perando para o ver, o  
 mandou decer a toda  
 a pressa: *festinās descēde;*  
 Luc. 19. & diz S. Agost. que lhe  
 n. 5. naõ soffeo o coração  
 ver o Zacheo naquelle  
 estado, suspêso, & pen-  
 durado, porque era a-  
 frontar ao Senhor, tra-  
 zer hū homem suspen-  
 so, & dependente dian-  
 te de sy; como se lhe  
 dixerá, diz o Santo: *Tu*  
*pendes, ego te non suspendo:*  
*Tu te puzeste nesse es-*  
*tado, naõ eu. Vay por*  
*diante Seneca, & diz:*  
*Aquiore quidem animo se-*  
*rant prescindi spem suam,*  
*quam trahi.* Ha muitos  
 homês, q̄ sentirám mui-  
 to menos desfegnar del

los, ainda que seja de-  
 fesperallos, q̄ trazellos  
 arrastrados, & enforca-  
 dos de esperanças, &  
 suspensoes sem lhe de-  
 ferir.

De Diogenes Syni-  
 co, diz Plutarcho, q̄ co-  
 stumava irtodos os dias  
 a hūas statuas de bron-  
 ze, & de pedra\* pedir el-  
 molla; espantados os q̄  
 o viaõ de cousa taõ traf-  
 ordinaria, preguntaraõ  
 lhe, porque ofazia assi.  
 Respondeo, que se que-  
 ria costumar a soffrer  
 homês de bronze, & de  
 pedra, que pedindo lhe  
 algũa cousa com neces-  
 sidade, & instancia, naõ  
 respondiaõ; auendo q̄  
 o pedir a quem naõ de-  
 fere, nem responde, nê  
 acode; he caso que se  
 sente tanto, q̄ ha mister  
 ir homê enfiado, & co-  
 stumado a soffrer gente  
 que naõ respõde a quẽ  
 lhe pede, nem acode a  
 quem o chama, nem  
 ouue aquem lhe grita.  
 Pois se tanto se sente  
 a quem

*lib. de vi-  
 tiosa vere  
 cundia.*

*lib. 7  
 Mith*



pedir a quẽ não ouue,  
& instar com quẽ não  
responde; q̃ sentimẽto  
feria, que afflicçãõ, &  
tormẽto odesta molher;  
verque apertada daan-  
gustia em q̃estaua, daua  
tantos gritos, & que  
Christo N.S. lhenão res-  
pondia: *Et non respondit  
ei uerbum.*

Oueraõse os Disci-  
pulos por afrõtados, &  
que era discredito do  
Senhor, não dar por tã  
tos clamores, como se  
se não compadecera de  
tam grãde afflicçãõ, &  
da afronta que padecia  
aquella molher em pe-  
dir sem repostã, & gri-  
tar sem ser ouuida, co-  
mo se tiuera mais de  
louca, q̃de necessitada.  
Notou S. Paschasio, q̃  
lembrarem os Discipu-  
los a seu Mestre, q̃ aco-  
disse, & despachasse a-  
quella molher, & de fe-  
risse a seus gritos im-  
portunos, fora zelo da  
honra do Senhor: *Pro  
amore pijsimi Magistri, ne*

*quasi cuiusdam durus uideretur.* Mostrauasse o Se-  
nhor tam duro, & seco  
às lastimas q̃ a Chana-  
nea lhe representaua, q̃  
poderia alguẽ scanda-  
lizar-se, tẽdoo por cruel  
& de duro coração;  
mouidos deste zelo, di-  
xeraõ ao Mestre: *Di-  
mitte illam, quia clamat  
post nos.* Acodi, Senhor,  
ja a esta molher, para q̃  
nos deixe com tantos  
gritos.

pois se os Discipu-  
los se afrontauaõ de  
ver que seu Mestre não  
daua pellos gritos de-  
sta molher, & como se  
a não ouuira hia por  
diante sem lhe respon-  
der, quanto maior afrõ-  
ta, & desconsolaçãõ fe-  
ria a da miseravel mo-  
lher, uerse assi tratada,  
de quem só a podia  
remedear, & de quem  
ella esperaua o q̃ com  
tanta afflicçãõ, & im-  
portunaçãõ pedia. Hũa  
das coufas q̃ mais sen-  
tio Christo N. Senhor.

lib. de vi.  
tiosa uere  
cundia.

lib. 7. in  
Matth.



386 *Sermão da Chananea da segunda*

E com que deu principio a sua paixão, foi pedir posto em agonia a seu Padre Eterno, que o escusasse de morrer; & para acrescentar em suas dores, pediu com tanta instancia, & por tantas vezes isto, que sabia se lhe não auia de conceder; para que fosse tanto maior o sentimento, & afflicção, quanto mais visse que se lhe não deferia, ao que tão apertadamente pedia. Pois se tanto custa pedir com instancia, com afflicção, & agonia, o que se não ha de alcançar, & sobre esta certeza afflige, & atormenta de tal maneira, que faz suar gottas de sangue; que grande sentimento seria, & que apertada agonia a desta mulher, vendo que o Senhor em quem tinha liurado o remedio de sua desconfortação, como se não a ouuira, dissimulaua, & como se não gritara, passaua

por diante.

E como se fosse pouco callarse Christo, & dissimular com seus clamores, acrecêto sobre de fenganos, afrontas; por que depois de dizer que não viera para tratar dos gentios, por então, senão para acodir aos de Israel, com que a mulher desconfortada ficou de fenganadamente despedida; chamou o Senhor aos gentios caes, & aos Iudeus filhos, com que ficou chamado a Chananea cadella, ou perra. Grande desconfortação foi para esta mulher cerrar-se o Senhor, & não lhe responder a hũa petição tam justa; mostrou, que a não ouuia, gritando ella de forte, que os Discipulos se dauão por importunados, & ainda por afrontados; maior desgosto foy o de fenganalla, quando sobre tanta confiança ella vinha buscar o Senhor; sobre isto



isso afrontalla parece que era deshumanidade, que se não podia sofrer.

Quando David andaua ausente da Corte, desfualido, & fogido de Saul, mandou na occasião da trofquia do gado de Nabal pedir-lhe algum socorro de mantimento, porque estaua em grande aperto, elle, & os seus. O ingrato, & duro Nabal, não sô lhe negou o que David pedia, senão q̄ o deshonorou: *Quis est David, & quis est filius Isai? ho die increuerunt serui, qui fugerunt dominos suos.* Quê he este David filho de Isai? (Por desprezo lhe chamou assi). Que fugitiuos são estes, que cõ elle andaõ, para eu lhe dar o mantimento, que tenho preparado para os q̄ me seruẽ? *Tollam ergo panes meos, etc.* Não conheço tal gente, nem ha para q̄ a conhecer, ou fazer caso della. E.

*I. Reg.*  
*25. n. 10.*

nojouse David da reposta, & com trasordinaria paixão, & nunca vista nelle, prometteo de destruir quãto achasse na casa de Nabal, & pozse a caminho para o fazer assi. Iosepho relatando esta historia, diz q̄ dixerá David: *Non se tam agre ferre, quod homo ingratus officij nihil rependere, quam quod vltro conuitijs se impeteret.* Que não sentio tãto David (sendo cousa muito para sentir) mostrar-se Nabal ingrato a tãtos benefícios q̄ auia recebido de David, & dos seus como apõta a Scriptura: quãto sentio afrontallos; por q̄ afrontas sobre negar petições, sentemse tanto, que ainda David tam máso, & tam mortificado, & reportado cõ omaior inimigo; mãdou armar os seus, & jurou de meter a espada quãto ouuesse naquella casa. Pois se David tam costumado a so-



frer injurias, injustiças, & tyrannias, não té paciencia para soffrer a sua petição respondi-da com afrontas. Consi-deremos a magoa, o sentimento, & descon-solação desta molhier, quando sobre tanta cõ fiança no Senhor, tãta afflicção na sua alma; tanta humildade naspa-lauras, tanta intensão no affecto, & nas vozes, se vê defenganada, & sobre isso afrontada. Temos visto o como o Senhor tomou o pulso & as tentatiuas que fez da fé, deuoção, & constancia desta santa. Ve-jamos a indicaçãõ deste pulso; com que achare-mos o como soube me-  
*Sop. 3. n. 5* *recer: Tentauit eos, & in-uenit eos dignos se.* Para ser digna de tam auan-tejado despacho a sua petição, pois pedindo ella remedio para a fi-lha, se lhe concede pro-uisão em branco para tudo o que ella quizer;

fazendo o Senhor con-fiança de tam absoluto despacho, de que sou-be ser tam confiada, co-mo porfiada; para ven-cer silencio, defenga-no, & afrontas.

Primeiramente con-tra todo o estillo se alé tou, & esforçou esta molhier mais, com aquil-lo, que soe quebratar, & debilitar a quem pe-de. Naquella instancia que Moyses fez a Deos peillo seu pouo, quãdo adorou o bezerro, diz o Texto, que Moyses todo enfraquecido, & debilitado fez oração a Deos; porque onde nôs lemos: *Moyes orabat Dominum Deum suum*; o original Hebreo tem hũa palaura, que quer dizer: *agrotare, languere, & debilitari*: estar enfra-quecido, indisposto, & debilitado. Declaran-do Oleastro este lugar diz: *Quod orans debilem se ostendat*; o pedir traz consigo hũa desconfiã-

*Exod. 32  
n. 11.*



ça, & submissão, que acanha, & debilita hũa alma. Porem esta santa quãto mais pedia, mais se aferuoraua, & esforçaua, como se sobre a propria razaõ de descõ fiança se fundara sua confiança, & seu feruor. Os peitos de proua fazem se fortes, & impenetraueis, quando ardendo em fogo, se caldeãõ com agoa fria; q̃ foi a comparaçãõ com que Nazianzeno declara a fortaleza, & constãcia dos Martyrès nos tormentos: *Periculis, ut aqua calens ferrum obdurãtes.* Os martyrios lhe seruiãõ como de agoa fria a ferro ardente, q̃ o torna mais forte, & mais duro. O amor da filha, & o desejo de a ver liure daquelle mao spiritu, acendia o coraçãõ da Santa, & inflamaua sua deuoçãõ para chamar pello Senhor, que lhe acodisse; o filício, a isençãõ, & defa-

bridas respostas do Senhor, que como agoa puderaõ apagar o fogo, faziaõ aquelle peito ardente mais constante, mais inflexiuel, & mais de proua; que por isso despedia de sy os defabrimentos, & as injurias, como os peitos de proua lançaõ de sy os pelouros. Que contẽte estaria o Senhor de ver quam bem lhe faia a proua, & tentatiua, q̃ fazia de sua fé, em o animo de hũa gentia!

*Omnis iniuria, seu lingua, seu manu incussa, cum patientiam offenderit, eodem exitu dispungitur, quo telũ aliquod in petra, dixe* Tertulliano: As injurias, defabrimentos, desprezos, & afrontas, se daõ em hu mpeito de proua na paciencia, & bẽ sofrido per constãcia, saõ como settas, & lanças de arremessõ, que daõ em hua pedra dura, nenhũa mossa, nem impressãõ fazem nella:



390 Sermão da Chananea da segunda

*Et nonnunquam reperit uba in eum, qui emisit, reciproco impetu saniet.* Antes quãto mais dura for a pedra; mais facilmente despedirá de sy a setta, & tornará para quẽ a tirou. A paciencia, & firmeza desta Santa tinha feito tanto de proua seu coração, & peito, sendo de molher gentia, & infiel por geraçõ, para se não render, nem desconfiar, como se fora peito de Christam, de quem dixe o mesmo Tertull. *Nusquam Christianus aliud;* o Christãõ sepre he o mesmo nafê & confissão da verdade; assi esta Santa quanto mais paciente, mais forte, q̃ ja Valer. Max. dixe, que a paciencia, ou era irmaã, ou filha da fortaleza: *Patientia ita fortitudini coniuncta est, ut cum ea, vel ex ea nata videri possit.* Donde diremos em q̃ se fundou o espãto de Christo N.

*lib. de cor. 2 c. 11*

*lib. 3. c. 3  
in proœ-  
mio.*

S. a respeito desta molher: *O mulier;* porq̃ sendo coufa taõ rara, & por isso espantosa hũa molher forte: *Mulierem fortem quis inueniet?* Ver o *Prou. 31. n. 1.*

Senhor hũ animo tam forte, pois era tam paciente, em hũa molher fraca, como não seauia de espãtar disso? Via o Senhor o como aquelle peito de proua despedia de sy as settas, quais eraõ callarse a seus gritos, dizer que não viera para os gëtios, cõ q̃ a defenganaua; chamarlhes de caës, cõ q̃ a afrõtava; & a Santa cõ sua paciencia tornaua tudo isso ao Senhor, despedindoo de sycõ repostas tam brãdas, ferindoo a elle cõ ellas, q̃ dar se o Senhor por vencido, & bradar de conncido de sua grande fé, daquientendo que lhe naceo.

As paciencias ordinarias do mundo contentãose com so frer, & cal-

*Iacob.  
n. 4.*



callar, & não passão do  
padecer com silencio;  
a paciencia trasordi-  
naria, auante passa, o-  
btando, & fazêdo mais.  
Assi expoz com agu-  
deza Caietano aquel-  
le lugar de S. Tiago:

Iacob. 1.  
n. 4.

*Patientia opus perfectum ha-  
beat, ut sitis perfecti. Se-  
quereis ser perfectos  
patientes, & mostrar  
perfecta paciencia, a-  
ueis de obrar padecen-  
do, & não sò sofrendo:  
Patientia non in patiendō  
consistere videtur; ne hinc  
errares attribuit patientia  
opus, non quaecumq̄, sed  
perfectum; & est sermo de  
opere animi, non enim est  
pati, patientiam habere.*

Por isso diz o Apосто-  
lo, que a paciencia pa-  
ra ser perfeita, ha de  
fazer sobre o padecer:  
porque se padecendo,  
juntamête fazeis obras  
& dizeis palauras mo-  
destas, cheias de carida-  
dade, ou de conhecimẽ  
proprio, a quem vos  
maltrata; ja a uossa pa-

ciencia, como perfeita  
faz mais q̄ soffrer, & pa-  
decer. Nisso mostrou  
esta Santa a perfeição  
de sua paciência, q̄ des-  
prezada do Senhor, de  
fenganada, & injuriada  
por elle; não se cõten-  
tou de soffrer, & callar;  
fenaõ q̄ teue animo pa-  
ra lhe responder com  
palauras tam come-  
didas, confessauosse  
por cadella, & allepor  
Senhor, & q̄ como tal  
se contetana cõ as mi-  
galhas de lua mesa: *E-  
tiam Domine, nam & ca-  
telli comedunt de micis,  
quae cadunt de mensis domi-  
norum suorum, & com  
isto mostrou tam per-  
fecta paciencia, que  
chegou a vencer ao  
proprio Filho de Deos,  
& vencer com obrar,  
he muito mais que ven-  
cer com padecer, cal-  
lar, & soffrer.*

Venceo, & triūphon  
Deos do diabo na pa-  
ciencia de Iob, pro- *dic. lib. de*  
segue Tertull. *Quale in patient.*  
illo



392 Sermão da Cananea da segunda

*illo viro pheretrum Deus de diabolo extraxit!* Porq̃ ver a constancia, & sofrimento de Iob, a hũa & outra noua defaſtrada, que lhe vinha, sem dizer mais palaura, que para dar graças a Deos; era tam grande confusão para o diabo, como grande triumpho para Deos: *Cum ille homo ad omnem acerbum nuntium nihil ex ore promeret, nisi Deo gratias.* Venceo, & triumphou do inimigo na paciencia, & sofrimento callado de seu amigo. Porem a paciencia desta Santa, com suas instancias, & aceitação das injurias, com o protesto de que estava por tudo o que o Senhor lhe dizia; venceo ao proprio Deos, que se confessou por rendido, & conuêcido do sofrimento perfeito, & das palauras comedidas, & cheias de confiança no proprio Senhor, & como vencido lhe

rendeo as armas, & fez entrega de seu peder, q̃ o, *fiat*, symbolo he da Omnipotencia Diuina, com que Deos fez todas as cousas: *Fiat lux, & facta est lux;* façasse luz, & logo ouue luz; pois esse, *fiat*, tam poderoso, entregou Christo como vencido nas mãos, & vôtade da Cananea; como se se confessara por fraco, à vista de hũa mulher tam forte; & por isso como espantado, dixe: *O mulier!* la vejo o que senão achaua no mundo: *Mulierem fortem quis inueniet?* Quem achará hũa mulher forte? & agora do mais forte homem, que emfim era homem Diuino, & Deos homẽ, triumphou hũa mulher, & o traz a termos de se lhe render de forte, que diga Deos a ella, o q̃ S. Paulo dixe a Deos: *Quid me vis facere? Que quereis, Senhor, que faça? Que o, fiat tibi sicut vis;*

P. 01. 3<sup>o</sup>  
n. 1.

Act. 9.



vis; he o mesmo que dizer, faze de mi o que quizeres.

Com tudo nesta paciencia, & constante sofrimento da Chananea acho que de confiada passou a vingativa; por que como dixe Tertull. A paciencia quando he perfeita, sabeffe vingar com seu proprio sofrimento. Porque fallou em migalhas da Misericordia, & liberalidade de Deos, quando o Senhor dixe, que naõ era bem dar o paõ dos filhos aos caes: *Non est bonum sumere panem filiorum, & dare canibus;* vingou se a Santa na reposta toda comediada, & paciente: *Etiã Domine: nam & catelli comedunt de micis, quae cadunt de mensa dominorum suorum.* Seja eu embora, Senhor, cadella, que me contẽto com o ser; como me contentarei, sendo effa, com comer das migalhas de vossa mesa, q̃

sois meu Senhor, como soe acontecer aos caes. Fallar esta sãta molher em migalhas da Misericordia de Deos, aonde tudo saõ enchentes:

*Qui dat omnibus affluenter;* fallar em migalhas de Misericordia, quando della estã cheio o mundo: *Plena est terra.*

Fallar em migalhas, q̃ caem da mesa, quando a Misericordia Diuina parece que faz excessõ a todas suas obras, & a ainda a todos os seus attributos: *Miserationes eius super omnia opera eius.* Remoque parece ser, & vingança do como o Senhor se mostrava isento, & pouco compassiuo, & quiz a frõtar grandezas infinitas, fallando em migalhas, & dando se por contente com ellas.

Aquelle Discipulo de S. Bernard. que continuou os Commentarios do Cantico, que com a morte do Santo fica-

P. 01, 31

n. 1.

Ad. 9.



ficarão imperfeitos, no-  
 tou sotilmente, que o  
 filho prodigo, quando  
 em sua conuerção, & ar-  
 rependimento propu-  
 zera auer de dizer a seu  
 pay; que ja não mere-  
 cia ser seu filho, que o  
 tratasse como acriado:  
*Iam non sum dignus vocari  
 filius tuus; fac me sicut unū  
 de mercenarijs tuis. Que in-  
 juriara neste dito, & cõ  
 esta proposta a pieda-  
 dade, & amor do pay,  
 no qual não cabia tra-  
 tar ao filho como cria-  
 do, & seria grande me-  
 noscabo seu, caber em  
 peito de tal pay; termo  
 que tanto del dixe cõ  
 elle: *Modeste quidem pro-  
 meritis, sed de paterna mi-  
 serationis copia, humilius  
 nimis, & iniurio e sentiens.*  
 Bem fez o filho em se  
 considerar desmerece-  
 dor de todo o bom tra-  
 tamento do pay; Porẽ  
 com isso estã, que afrõ-  
 tou ao pay em cuidar  
 delle, que poderia aca-  
 bar consigo, & com*

seu amor, tratallo co-  
 mo criado. E na verda-  
 de o filho mostrou que  
 o entendia assi, & q̄ cai-  
 ra na conta do agrauo,  
 que nisso fazia ao pay;  
 porque quãdo chegou  
 a elle, dixe o que tinha  
 dantes determinado:  
*Pater, peccavi in cœlam, &  
 coram te; iam non sum dig-  
 nus vocari filius tuus.* Pay,  
 notauelmente vos te-  
 nho agrauado, confes-  
 so que não mereço no-  
 mearme por vosso fi-  
 lho; não passou auante,  
 nem dixe o que deter-  
 minaua dizer, que o tra-  
 tasse como criado; porq̄  
 ouue que de nouo agra-  
 uaria o pay, se tal dixe  
 se; pois não dizia com  
 tal pay, fallarlhe em q̄  
 o aceitasse por criado.

Pois se foi injuria pro-  
 pôr o filho consigo, que  
 diria a seu pay que o tra-  
 tasse como criado, por  
 que em tal pay não ca-  
 bia tal tratamento, &  
 por não afrontar o a-  
 mor do pay, lhe não di-  
 xe

Lub. 15.  
 n. 19.

Serm. 3.  
 in Cant.



xe tais palavras. Fallar esta mulher em migalhas a hũ Senhor tão rico de Misericordias, & tam liberal dellas: *Humiliter nimis, & iniuriose sentiens*; mui humilde, & injuriosamente fallou a Christo, nomeado mi galhas, aonde tudo são grãdezas, & enchentes de infinita Misericordia. Estranha paciência, & forte sofrimento, que assi se sabe vingar, quando mais se humilha; & assi se sabe vingar, & vencer, quando commais paciência sofre.

Humilhar cõ honras ordinario he nos Santos; temosexemplo grãde em Abraham mais humilde quando mais hoarado; maior exemplo na Mãy de Deos, que na maior hõra professou maior humildade; vencendo com ella hũa impossibilidade natural, que quem he mãy, não pôde ser es-

craua, podendo vir a fello quem he senhora, como acõtece em Berberia, aonde quem foy senhor de hum catiuo, veio depois a ser seu escravo; porem quem he mãy, implica ser escrava naturalmente. Pois esta impossibilidade de venceo a Mãy de Deos, fazendosse escrava sua, quando Deos a tinha eleita para Mãy; professando a mayor humildade na mayor honra. Mas humilhar-se mais com injurias, & sojeitar-se mais com afrontas; virtude foy da paciencia, & confiança desta santa. *Non grande est ijs non esse hu-* lib. 2. epist  
*milem, a quibus honora-* tol. 24 ad  
*mur, dixit S. Gregorio* Eusebius  
Papa. Humilhar-se hũa pessoa, & reconhecer-se por inferior a quem a honra, cousa muito ordinaria he; & muy posta em razãõ; posto que amuitos não acõteça assi, por sua soberba,



ou por sua ingratitude. Mas humilhar-se, & meter-se debaixo dos pés de quem a afronta, por paciência, & humildade, como esta Santa fez, injuriandoa, & tratandoa tam mal o Senhor, só em sua humildade, confiça, & amor se achou.

Fallando o Spiritu Santo no amor do Ceo por boca da Alma santa no Cantico, dixe q̄ era melhor q̄ o vinho: *Meliora sunt vbera tua vino*. O Hebreo tem: *Meliores sunt amores tui vino*. Muito excede, Diuino Esposo, o vosso amor ao vinho: não só pellos raptos, extasis, & jubilos de alegria, que em hũa alma causa o amor do Ceo; senão porque o vinho facilmente se muda, & faz o tempo nelle grandes variedades, & lhe faz dar muitas voltas, como notou hum moderno douto:

*Cont. 1.  
n. 1.*

*Ceruãtes  
ad c. 6.  
Sapientia*

*Quod mille mutationibus*

*subiaceat*. Excede nisto, como em tudo, o amor de Deos ao vinho, & a todo outro amor; que se não muda, não tolda, não varia, nẽ tem intercadencias.

Vio Isaias junto ao Throno da Magestade Diuina aquelles Seraphins, que querem dizer; Spiritus abrazados no amor de Deos, & diz o Texto sagrado, que estauão, & que voauão: *Stabant iuxta illud, & duas (.f. alis) volabant*. Pergunta S. Bernardo, se estauão, como voauão, & se voauão como estauão? Responde o Santo à questaõ: *Stant; Isai. 6. n. quia caritas nunquam exci-*

*dit*. Estaõ em pé, porq̄ o amor de Deos não cansa, não cessa, não acaba; & juntamente estando voaõ. *Quò enim Seraphim volant, nisi in eũ, cuius ardẽre desiderio?* Voãõ porque sempre se acendem, & abrazaõ mais, para quererem, & ama  
rem



rem mais. Mas esse amor assi abrazado hede hum Deos visto como elle he, fermoso, cheo de perfeições, & de gloria Mas no amor de sta Santa não ouue muidança, nem intercadência, & á vista de suas isenções, & palauras tam secas, & defabridas, abi como o fogo do Ceo em agoa no sacrificio de Elias, se acendeo, & abrazou mais; & quando Christolhe quiz tapar a boca com o silencio da sua, & com as asperas repostas, que depois lhe deu, entam se reforçou mais nos gritos, & entam leuantou mais a voz, para com maior istancia, & confiança lhe pedir Misericordia.

Vay Deos animando & alentando os seus fieis, dizendolhe, que não temão, nem se acuardem, pois o tem a elle por Defensor, & Protector, & diz: *Noli*

*timere vermis Iacob; que Isai. 41. não temão, porque os n. 13. tem Deos feitos quais o bichozinho do pão. Pagnino declara assi o lugar: Israelitas vermi cõ- in thesan parat; quod ut illius roburro fol. non nisi in ore situm est, sic 3158. omne Israelitarum robur, in oratione sit positum. Quiz Deos ensinar aos seus fieis o em que deuiaõ ter toda a sua confiança, para se não renderem aos trabalhos, & perseguições, que lhes succedessem; que era nas otações de sua boca, & clamores de suas palauras ao Ceo. Que coula mais fragil, & mais branda, que hum bicho nho que no madeiro se gera, & cria? E sendo isto assi, deulhe a natureza tal força, & fortaleza na boca, que entra com hum madeiro mui pezado, & forte, & assi o vai roendo, & desbastando, que o poem em estado de ficar mui leue depois de moído, & desde i.*



398 Sermão da Cananea da segunda

desfeito. A fortaleza dos fieis está na boca, nas orações, & vozes ao Ceo, com que se desfazem, moem, & facilitão as mores difficuldades, & ao parecer impossiveis de sofrer, porpezadas, & molestas.

Entre infieis era nabida, & criada a Chananea, porem se soube valer das armas da fé, & sendo molher fraca, desconfolada, & afflicta no mal da filha; foubesse auer com aquelle madeiro taõ pezado, & duro de sofrer, que foy o silencio do Senhor a suas petições; o desengano desabrido a seus clamores; as injurias, & afrontas a suas affectuosas, & afferuoradas vozes. Porem como tinha a fortaleza na boca para desfazer essas difficuldades; affi foubes desbatar, & moer com seus gritos, petições, & instancias; todas essas durezas, &

asperezas com q̄ Christo atrataua, que o chego a render, & entrar ao intimo de seu peito para a despachar com mais liberalidade do q̄ ella pedia; pois pretendendo sô remedio para a filha, se lhe dà por reopsta, tudo quanto ella quizer: *Fiat tibi sicut vis.*

Quando Deos fallou pello Anjo a Gedeão para libertar o pouo de Israel, sojeito aos Madianitas, por seus peccados; achouffe Gedeão atalhado com as impossibilidades, & aduersidades do tempo, com os trabalhos, que de presente os opprimiaõ; porem lembrado do muito que Deos ja fizera por libertar aquelle pouo, & confiado em sua Misericordia, & Omnipotencia; nestes termos lhe dixe o Anjo: *Vade in hac fortitudine tua, & libera Israel de manu Madian.* Vay confia-

*Judic. 6.  
n. 14.*



confiado nessa tua fortaleza, que cõ ella has de vècer todas as difficuldades, q̃set: representão, & tirar ao pouo de Israel das mãos dos Madianitas. Senhor, que fortaleza he esta, que o vosso Anjo acha em Gedeão, se elle se vé a-talhado cõ as impossibilidades do tempo, & impedido cõ os trabalhos presentes, bem q̃ cõfessa vossas' maravilhas, vossa Misericordia & poder? A fortaleza, q̃ Gedeão tinha, & que o Anjo lhe achava, era a cõfiãça q̃tinha em Deos poder com facilidade ajudallo, & liurar seu pouo por sua Misericordia, como outras vezes avia feito, diz Theod. declarando este lugar. *Firmam de Deo habebat opinionem, & meruit audire ab Angelo: proficiscere in robore fidei huius, & vinces.* Tinha Gedeão grãde confiança, & fé na Misericordia de Deos,

ainda nos maiores trabalhos, q̃ padecia aquelle pouo, & esta confiança chamou o Anjo fortaleza, com que se vencem todas as difficuldades, se passãõ os mores trabalhos, & afflicções, & se triumpham dos maiores inimigos. Por isso o Senhor se espantou tanto desta mulher, porque sendo gentia, a vio tam fiel, sendo tam maltratada, a vio tam paciente, & sendo de natureza fraca, a vio por sua fé tam forte. Donde ja nos não espantaremos, se o Anjo diz a Gedeão, que com a fortaleza, & constancia de sua fé vencerà os Madianitas; pois a fé em tam fraco sojeito, como o de hũa mulher gentia, afflicta, desprezada, & maltratada, vence ao proprio Deos, & tira do poder do maior inimigo a filha de que estava de posse.



*lib. de pa-  
tientia.*

A fé ajudada, & acompanhada de paciência (diz Tertull. venceu o mundo, & o sujeitou ao jugo da ley Evangelica: *Fides patientia illuminata*; tanta fé com tanta paciência, venceo neste dia ao proprio Filho de Deos, porque a paciência a inflamou, acendeo, & abrazou para não perder ponto em sua confiança, & abrazar mais seu coração no amor do Senhor, por quem chama.

Esta mãe desconfolada pedia Misericordia para a filha. em o maior aperto recorreo a outra mãe, que concorresse com ella para obrigar mais a Christo, & alcançar delle a Misericordia, que pedia. Chamou Tertull. à paciência, Mãe de Misericordia, como chamou ao demonio, pay da impaciência. A mãe da filha endemoninhada.

Valeose para remedio da filha, da Mãe da Misericordia, pois a pedia, & auia mister para ver a filha liure do demonio; por isso se abraçou com a paciência, sofrendo, instando, pedindo, para que essa paciência mãe da Misericordia, lhe valesse com a filha, & assi lhe acodisse mais presto a Misericordia, que inuocaua. Por maneira, que com a paciência acendeo sua fé, para vir a ser tam grande: *Magna est fides tua; & assi como forte vencer ao Filho de Deos; valeose da Fé mãe da Misericordia, para a alcançar com tanta liberalidade: Fiat tibi sicut vis.*

Dixe o Apostolo S. Paulo que Christo N. Senhor afrontara com suas acções nossos peccados, & roins procedimentos: *Traduxit con- Colens. 2  
fidenter, palam triumphans n. 15.  
illos*



illos in semetipso. Santo Hilario leo este lugar: *Ostentui esse fecit.* Santo Agostinho: *Exempluit:* & vem tudo a ser, que afrontou publicamente na Cruz nossos peccados; porque a humildade sua, sendo elle, quem era, afrontou nossa soberba, sendo nós quem somos. A paciencia sua, com que soffreo tantas, & tais afrontas, & tormentos, & rogo por seus inimigos que lhe tirauão a vida contra toda a razaõ; afrontou nossa impaciencia, & animo vingatiuo; o amor com que veio à terra, & morreo pellos homẽs, sendo creaturas suas, afrontou o nosso pouco amor de Deos, & do proximo. Neste dia, Christaõs, esta mulher gentia afronta aos Christaõs; porq̃ a sua fé taõ excellente, afronta a nossa indigna fê, que cremos a quem não

deuemos, & desconfiamos dequẽ sãõ deuemos crer; queremos ver o q̃ deuemos crer, & cremos o q̃ deuiamos ver.

Porque nas materias da Prouidencia, & ordem Diuina, queremos ver com os olhos, o que com elles cerrados deuemos crer; & nas cousas do mundo, queremos crer, como se debaixo do que vemos, ouuera outra couza, & não bastara o que nelle vemos, & experimentamos, para nos de enganarmos com nossos proprios olhos. Credes o q̃ vos prometem, & o q̃ vos dizem os homẽs, & nisso està a vossa perdiçaõ; & esta mulher vendo o silencio, & o defabrimento de Christo, creõ que debaixo disso auia tanto bem para ella, & tanta Misericordia, como ella vsou, & como nelle achou.

Eu não quero dizer,  
Cc 2 que



402 Sermão da Chanaanee da segunda

que não creais totalmẽte aos homens, porem que vos ajais nisto com consideraçõ, a qual para crer a Deos não he necessaria. Porque não crer a alguem, he não viuer, & o crer a todos, he morrer; & saber a quem se ha de crer, he muy difficultoso, quando o Spiritu Santo diz, que como de agoas ha enchentes de mentiras sobre a terra: *Mendaciũ, & furtum inundauerunt super terram.* O mal està em crer mais aos homens, & a vossos discursos, & razoẽs, q̃ a Deos; & desconfiar de sua Prouidencia, & Misericordia, quando ou parece q̃ se calla, ou vedes q̃ vos castiga; q̃ a esta pouca fé, & pouca cõfiãça vossa em Deos, afronta, & deshonra a fé desta molher á vista de tantas cousas, que lha puderaõ diminuir, quando não extinguir de todo, sendo gentia, nas-

Of. e 4.  
2. 2.

cida, & criada fora da fé, & crença de Deos; pois mostrou, q̃ ainda sobre descõfianças, & desabrimentos, se auia mais de crer, & cõfiar em Deos, que em tudo o al do mundo.

Fez Deos aquellas promessas a Abraham, do filho q̃ esperaua, & da sucessãõ de sua casa, & de sua fé nos fieis, & diz o Texto: *Credidit Abraham Deo, & reputatũ est illi ad iustitiam.* Gen. 15. n. 6. Creo Abraham o q̃ Deos lhe dixe, & môtou isso muito para seu merecimento. Reparou no dito Philo dizendo: *Cui enim alijs lib. de N credendũ est?* grat. A Que muito braba. fez Abraham em crer, & ter tãta cõfiãça em Deos? A quem, senãõ a Deos se hade crer, em quem se ha de ter cõfiãça, ainda à vista de descõfianças, & desenganos, senãõ em quem não pôde saltar em sua palaura, como não saltar com o remedio? que

Epi



que assi o fez esta Santa, afrontando com sua fé nossa desconfiança em Deos, & nossa confiança nos homês.

Injuriou também nossa inconstancia, & fraca perseverança, a cōstancia, & firmeza desta molher. Por symbolo da inconstancia humana tomou Christo N. S. ou aceitou a cana, que nas mãos lhe puzeraõ, a qual com qualquer vento se moue, & aballa; & S. Ambrosio notou nisto agrã de imperfeiçãõ humana neste particular; por que sendo o homê feito à imagẽ, & semelhãça de Deos, sendo Deos sempre hũ, os homês se mudaõ, & variaõ por momẽtos. *Tu ergo ad similitudinem Dei, vnus, atq; idem esto; nõ hodie sobrius, crastina die ebriosus*: por que vos não correis de degenerar assi da imagem sua, q̃ em vós poz Deos, para não vos mu-

dardes como cana, a qualquer vento que corre.

Queixouse disto Nazianzeno: *Ijdem homines nobiscum eiusdem fidei; & sententia sant; cras contrarie sedis, & sententia; si spiritus reslauerit*. Que cõusa tam mal feita contra a fé Diuina, & humana; que este ja hum homem agora dacõrdo com vosco, & que vos pareça, que vos podeis fiar delle, & logo dahi a nada, com qualquer ar de vento, que soprou, ou de fauor, ou de disfauor, já o vedes mudado, & inclinado a outra parte em contrario; & o que oje parecia deuoto, penitente, & reformado, com qualquer vëto de aduersidade, & cõ qualquer tardança em Deos lhe acodir; já desconfia, & deixa de ter nelle a confiança, q̃ deue. A cõstancia desta molher no bẽ, afronta não sò a

Orat. 32.  
n. 71.

Epist. 6.



noſſa inconſtancia no bem, ſenaõ a noſſa cõſtancia, antes teima, & pertinaciano mal. Cometer hum erro, & fazer hũa couſa mal feita, máo he; mas perſeuerar neſſe mal, & perſiſtir porſiadamente nelle, defendello, & autorizallo, he couſa diabolica, & pertinacia de diabo. Mal fez Oza em pôr a Arca do Teſtamento no carro, cõtra a ordem de Deos, que mandaua a leuaſſem os Leuitas aos hombros; não o matou Deos, quãdo fez eſſe mal, ſenaõ quando depois quiz ſuſtentar a Arca no carro, quando hi apendendo. Notou Abulente, que omatará Deos, não quando cometeo o erro, ſenaõ quãdo o quiz ſuſtentar, como ſe por teima, quizera porſiar, & defender o mal, que auia feito. Fazer mal, pode ſer fraqueza, ſer pertinaz no mal, he tei

ma de diabo, & ſer cõſtante na malicia, quem não ſabe ſer perſeuerãte no bem. Isto he o q̄ Deos abomina, & o que eſtranha hũa molher tam cõſtante no bem, & tam perſeuerante na fê, na oraçãõ, & deuocãõ.

No fim, & orla da veſte ſacerdotal mandou pôr Deos hũas romãs, fruito que só tem coroa, porque quem ſabe perſeuerar no bem, he o que alcança o premio & a coroa com Deos; donde S. Bernar. dixeu: *Studete perſeuerantia, que ſola virtutum coronatur.* A perſeuerança na virtude na oraçãõ, & inſtãcia com Deos, he aque alcança o premio, & q̄ cõ elle merece coroa; aſſi a alcançou eſta Sãta com Chriſto, pois o Senhor lhe dixeu: *Fiat tibi ſicut vis*; que ſe lhe outorgaſſe tudo quanto ella quizeſſe.

Naõ queiramos melhor



lhor exemplo para obri-  
gar a Deos, que o desta  
Santa. Partamos o ne-  
gocio de nossa saluação  
com Christo; não dei-  
xemos tudo à sua conta:  
faziamos não sô do  
mundo, mas também dos  
desejos do mundo, que  
são os confins, & arrabaldes  
delle, como a Chananea  
saio dos fins da genti-  
lidade; seja nos-  
sa oração não sô affer-  
uorada, mas constante,  
& perseverante, para  
quando logo nella não  
formos ouvidos, não  
desconfiarmos; fazendo  
do silencio de Deos, &  
de seus desuios noua  
aução para pedir com  
mais deução. Lêbre-  
monos com David: *Nū  
quid obliuiscetur misereri  
Deus, aut continebit in ira  
sua misericordias suas.* Pa-  
recialhe a David, que  
não era cousa possiuel,  
que a Misericordia de  
Deos se pudesse repre-  
sar em seu enojo; & af-  
si he na verdade. Mas

tambem direi, que se  
Deos não sabe repre-  
sar de todo sua Mife-  
ricordia em sua ira,  
que a sabe deter em  
sua Prouidencia, para  
vsar della depois com  
maior largueza, & li-  
beralidade. E assi co-  
mo quando se repreza  
a agoa de algum rio,  
soltandosse depois a  
preza, sae com maior  
impetu. Assi a Mife-  
ricordia de Deos, que  
por justos respeito en-  
drençados a gloria  
sua, & a proueito nos-  
so, esteue reprezada,  
quando depois con-  
uem, sae com tanta a-  
bundancia, como oje  
vemos a respeito desta  
mulher. Pello que em  
nossas petições, ainda  
que Deos nos não a-  
cuda, & socorra logo,  
saibamos instar, & per-  
seuerar, para que cre-  
cendo em nós, como  
nesta santa, & deuota  
mulher, a Fé, a Espe-  
rança, & Caridade, se-  
jamos



Jamos despachados nesta vida com mais copiosa graça, para na outra alcançarmos maior premio de gloria;

quam mihi, & vobis praestare dignetur Beati-

fima Trinitas,

Amen.





SERMAO  
 NA SEGUNDA  
 SEXTA FEIRA  
 DE QVARESMA.

*Vis sanus fieri? Domine, hominem non  
 habeo, ut cum mota fuerit aqua mit-  
 tat me in Piscinam. Ioan. 5.*

Homem, queres saude? Senhor, naõ tenho,  
 quem me leue á Piscina, quando o Anjo  
 vem mouer a agoa.



Euangelho  
 deste dia está  
 escrito pelo  
 Euangelista

S. Ioaõ no capit. 5. de  
 sua historia. Temos nel  
 le hũ famoso milagre,  
 que Christo N. S. fez,  
 dando



dando faude a hum paralytico de 38. annos de cama. Iã as receitas & as mezinhas do Santo tempo de Quaresma de que a semana passada tratamos, começam a mostrar seus effeitos, não sô em enfermidades modernas, senão q̄ tambem nas antigas, q̄ são mais difficultosas de curar. Iã o Medico

Diuino entra pellos hospitais offerecendo faude a quem delle a quizer, porquenaõ aja enfermo, que possa allegar. Ihe falta faude por lhe faltar Medico.

Auia junto do templo de Hierusalem hũ tanque chamado probatica piscina; que significa piscina das ouelhas, ou rezes; porque conforme a S. Hieronymo nella se lauauão as que se auiaõ de sacrificar no templo, & ali estauão preparadas para isso, como notou Caiet. neste lugar. E por ou-

tro nome Hebraico diz o Euangelista, que se chamaua esta piscina *Bethsaida*, que quer dizer, effusão, & ajuntamento de agoas, que ali se ajuntauão do Tẽplo: ou segundo outros significa casa, ou lugar de Misericordia; ou porq̄ Deos ali vsaua della, curando os enfermos; ou porque as pessoas particulares a exercitauão na cura dos enfermos.

As agoas deste tanque quiz Deos acreditar de maneira, que decendo hũ Anjo, & mouẽdoas; o primeiro enfermo, q̄ nesta occasião chegaua recebia faude de qualquer enfermidade que tuesse. Por este respeito se edificarão ao redor desta Piscina cinco alpendres, aonde se recolhião, como em hum hospital, todo o genero de enfermos, & ali estauão esperando esta reuolução de agoa, procurando cada qual ser o pri-

*de locis  
Hebr.*



o primeiro, que a ella  
chegasse para receber  
saude. Entrando Chri-  
sto N. S. em Hierusalẽ  
em tempo, em que os  
Iudeus celebraõ hũa  
das suas festas, foyse di-  
reito ao hospital; porq̃  
a sua festa era vsar de  
Misericordia, & reme-  
dear nõssas miserias, &  
leuando os olhos por  
todos os enfermos, que  
naquelle hospital esta-  
uão, viu hũ, que tinha  
dẽ cama, & de enfer-  
maria 38. annos, & che-  
gandosse a elle, pregũ-  
toulhe se queria saude:  
*Vis sanus fieri?* Que cou-  
sa para nõ desejar, Se-  
nhor, mas sou tam de-  
femparado, que estan-  
do aqui ha 38. annos,  
em todos ellesnaõ tiue  
hum homẽ, que se cõ-  
padeceffe de mi, & me  
leuasse àquelle banho,  
quando o Aujo vem re-  
uoluer a agoa delle.  
Compadeceosse o Se-  
nhor do desemparo de  
ste homem, & vsando

de seu poder Diuino,  
mandoullie que se le-  
uantasse sam, & em fi-  
nal de perfeita saude,  
tomasse a cama às co-  
stas, & se foffe para sua  
casa. Saindo o paraly-  
tico da enfermaria sam  
com o leito, & cama às  
costas, encontrou com  
algũs dos Phariseus, &  
como era Sabbado, &  
dia de guarda, forãose  
a elle muy zelosos.  
*Sabbathũ est.* Homem, q̃  
fazes, nõ ves, que he  
oje dia de festa, como  
ousas fazer nelle essa o-  
bra seruil de leuar a ca-  
ma às costas? 38. annos  
auia, que este pobre  
homem estaua no hos-  
pital, sem auer em to-  
do este tempo quẽ nel-  
le puzesse os olhos pa-  
ra o chẽgar à Piscina,  
& tanto que teue sau-  
de, logo o arguirãõ de  
que quebrãtaua o Sab-  
bado. Mal he este ve-  
lho no mundo termos  
todos melhores olhos  
para ver faltas que nõ  
temos



remos, que para ver necessidades q̄ remedee-  
mos. O Paralytico res-  
pondeo. Bem sei, que  
he dia de festa; mas que  
teue poder para medar  
faude, o teue tambem  
para dispensar comigo,  
& mandar-me que le-  
uasse o leito para casa.  
Replicaraõ os Phari-  
seus: & quem he este  
homem, que vos man-  
dou leuir o leito? Duas  
cousas lhe auia dito o  
homem; que lhe dera o  
Senhor faude, & q̄ lhe  
mandara leuar o leito.  
Na faude milagrosa  
não fallão, só reparaõ  
no leuar da cama as co-  
stas, porque a inueja,  
& a malignidade sem-  
pre se vay ao peor. O  
Paralytico não os sou-  
be informar de quem  
era o que lhe mandara  
leuar o leito, porque  
não conhecia bem a  
Christo; que a ingrati-  
daõ humana como mui-  
tas vezes não conhece  
os bês, não reconhece

tambem os bemfeito-  
res. Tornou o Senhor  
a encontrar a este ho-  
mem no templo; deu-  
lhe hum auiso, que eu  
quizera que cada hum  
de nós tomasse para sy:  
*Ecce sanus factus es, noli  
amplius peccare, ne deterius  
tibi aliquid contingat.* A  
enfermidade, & traba-  
lho, que tẽgora tiuestes  
por peccados vos foy  
dada: guardaiuos de re-  
cair em peccado, o se-  
quereis fogir de hũa  
recaida, que sempre  
costuma ser mais arris-  
cada. *Ne deterius tibi ali-  
quid contingat.* Esta he a  
letra; para o que dixer-  
mos temos necessida-  
de de graça; peçamola  
por intercessãõ da Vir-  
gem Senhora Nossa.

A V E M A R I A.

**M**Vito he para  
considerar, &  
muito para es-  
pantar, que estiuesse  
este Paralytico 38. an-  
nos



nos naquelle hospital, & q̄ auendo tanta multidão de homẽs em Hierusalem, não oueffe para elle hum s̄o homẽ que o ajudasse, & leuasse à Piscina na occasião em que o Anjo vinha mouer a agoa della. Muito he tambem para espantar, & para considerar, que entrando Christo Nosso Senhor naquelle hospital, em que auia tam grãde multidão de enfermos: *Multitudo languentium*, curasse a hum s̄o, & não curasse a muitos, quando não quizeffe curar a todos. Por maneira, que o Senhor, que podia curar a todos, curahum s̄o; & todos que podião ajudar a hum s̄o, faltaõ de forte, que nem hum se acha, que valha, & acuda a este pobre homem. Os Historiadores dizem, que antes da destruição de

Hierusalem, auia nella trezentos mil vizinhos, & aonde auia tantos vizinhos, aueria mais homens, & aonde auia tantos homens, não auer hum homem: *Hominem non habeo*, coufa he que espanta, & admira.

Porque se a Misericordia de Deos he tam grande, que não defempara, nem falta aos brutos, como aqui parece que falta aos homens? *Homines, & iumenta saluabis Domine, quem admodum multiplicasti Misericordiam tuam, Deus: aonde o Hebreo tem: O quam pretiosa est Misericordia tua, Deus! Senhor, de quanto preço, & valor he a vossa Misericordia, pois nella ha cabedal para acorderdes, & remedeardes não s̄o as vossas creaturas racionais, senãotambem as irracionais, como no Commẽtario deste*

*Psal. 35. n. 8.*



Ephes. 2.  
n. 4.

deste lugar declara. S. Hieronymo, & S. Paulo chamou a Deos rico de Misericordia: *Deus, qui diues est in Misericordia*: Aonde o Cardeal Caietano notou, que não chamara o Apostolo a Deos, simplesmente misericordioso, senão rico de Misericordia: *Non simpliciter misericors, sed diues in Misericordia describitur Deus*. Eh um homem rico alem de lhe não faltar cousa algũa naquillo em que he rico; não repara, nem regatea na concessão das cousas de que he abundante; antes he franco, & liberal. Deos Nosso Senhor he tam liberal de suas Misericordias, que como se fora, não só rico, mas pródigo, & desperdiçado, chega Dauid a lhe fazer lembrança, que attete por suas Misericordias, & não vse dellas com tanta facilidade, & fran-

queza, que chegão os homens a desfestimar, & ter em pouca conta as Misericordias Diuinas: *Mirifica Misericordias tuas, qui saluos facis sperantes in te*: como se dixerá Dauid; expoem S. Agostinho: *Non vilescant Misericordia tua, ne minus amentur*. Olhai, Senhor, por vossa Misericordia, não a estimeis pouco, usando della como es- perdiçadamente, porq̃ será isso occasião para os homẽs a virem a ter em pouca conta, & não fazerem tanto caso della: Porque se Deos anda rogando cõ sua Misericordia aos que lhe ouueraõ de pedir Misericordia, não he isto fazer pouco caso da Misericordia Diuina? 2. Cor. 11. *Tanquam Deo exhortante* 10. *per nos, obsecramus pro Christo*, dixe S. Paulo: *Obsecrate*, lé Caietano, & outros: Tomou nos Deos por ministros seus, para vos pedir, que vos con-

Orat. d.  
P. Phyl.



conuertais, & valhais de sua Misericordia: *Ac si Deus per nos non rogaret, sed obsecraret vos.* Achou S. Paulo, q̄ era pouco rogarnos Deos, se nos não pedisse, & ainda importunasse cō sua Misericordia, & piedade: *Quasi parturiens enititatum, ita Deus cupit effundere Misericordiam suam,* diz S. Chrysof. Apertãõ os defejos de nos valer, acudir, & vfar de sua Misericordia com nosco, a Deos, como as dores de parto a hũa mãy para que aja de parir a creatura, q̄ traz em suas entranhas: & a esse respeito chama, grita, & nos busca para nos remedear, & liurar.

Sendo isto pois affi, & sendo tam grande agrauo, que se faz à Misericordia infinita de Deos, limitalla, & pôr. Ihetermo, como temos visto na 1. Dominga da Quaresma. Como

nesta occasiã vemos ao Filho de Deos tam limitado em vfar de sua Misericordia á vista de tantos miseraveis? Como em hum hospital cheio de enfermos, o Medico vniversal, & todo poderoso não vfade seu poder, & sua benignidade? Tanto enfermo, hum sò fae cō saude? Tantos homens, & não ha hum homem para hum, que tanta necessidade tinha de homem?

Não curou o Senhor mais que hum homem sò; porque como esta Piscina, & hospital representaua este mundo, aonde ha tantos enfermos, & tantas enfermidades: *lacebat multitudolâguentium, caecorum, claudorum, & aridorum;* Tambem auia de representar o mundo, em ser hum sò o remedio, & esse não chegar a todos, por ser remedio limitado, porque sò que

tinha

Orat. de  
P. Phyllog.

.COR. 11.

o.



tinha homem saraua: q̄ curto remedio para tantos enfermos, & necessitados. Vedes aqui o mal do mundo; que os males são muitos, & o remedio hum só, como não ha de auer muitos enfermos, & muitos queixosos, & muitos cheios de males. Os males são muitos, & o remedio he mentir, & nem todos sabem, nem podem medir, que he vicio de gente vil: *Seruile quidem vitium*, dixe Plutarcho, & o homem, que mente se desacredita a sy proprio, & por effarazã Iudas como nobre se ciaua tanto de o poderem ter por homem, q̄ não fallaua verdade: *Certe mendacij arguere nos non poterit*. Aonde o original Hebreo tem: *Ne forte simus contemptui*; ter mehaõ em pouca conta, se virem que não trato verdade: os 70. Interpretes: *Nequando*

Gen. 38.  
n. 23.

*derideamur*; zombarã de nós; que de gente mentirosa com razão póde zombar todo o mundo. Por isso se o remedio he mentir, falso remedio he, & indigno de vsar delle gente honrada, & que tem pejo do mundo. Os males são muitos, & o remedio he lisonjear; remedio he muy arriscado, & muy custoso; arriscado, porque com facilidade se conhece hũ lisonjeiro, pois louua, & abona o mesmo que em sy estranha, o q̄ he lisonjeado. Naquelles caës, que lambiaõ as chagas de Lazaro, de que se doia, & em que se conhecia enfermo, diz S. Gregorio Papa, q̄ se significã os lisonjeiros: *Solent enim ipsa mala, que nos in nobis reprehendimus, impio fauore laudare*. Lamber chagas, he lisonjear vicios, & louuar defeitos; & o homẽ aduertido, que vé, que

Luc. 16.  
n. 21.

Hom. 40.  
in Euãg.

Psal. 5.  
n. 22.



vós lhe louvais, o proprio, que elle em sy estranha, em q̄ cōtavos hade ter? Alem disso, he remedio custoso; por q̄ vos terà facilmente por inimigo aquelle a quem lisonjeais como amigo: pois na realida de o sois com vossa lisonjaria. Donde Dauid fallando do lisonjeiro diz: *Dirisi sunt ab ira vultus eius, & appropinquavit cor illius.* Sam Hieronymo trasladou: *Pugnat autem cor illius:* as palauras saõ de amigo, & o coraçã de inimigo. Flaminio: *In corde eorum bellum;* no exterior amizade, & no intimo do coraçã, guerra cruel, & mortal. Custa o contrafazer, & custa mais o ser conhecido, pois vos custarà a honra, & a vida, se fordes conhecido pello que sois. Fraco remedio he logo para males o da lisonja, pois vai arriscado a mo

res males.

Porem ainda istoparece que tem remedio; porque se o remedio dos males consiste em mentir, facilmente se aprenderã, aonde ha tantos, & tam grandes mestres; & facilmente se vsarã, aonde se vsa, & costuma tanto mentir, como neste nosso tempo; em que se verifica tanto, o que Dauid dixe: *Omnis homo mendax.* Todo o homem he mentiroso, & o remedio que ha para não ser mentiroso, he não ser homem, diz Santo Agostinho neste lugar: *Si omnis homo mendax, in tantum non erunt mendaces, in quantum non erunt homines, quoniam dii erunt, & filij Altissimi (scilicet qui verum loquentur.)* Se todo o homem he mentiroso, quem onã quizer ser, deixe de ser homem, & procure ser Deos per participaçã

Dd & per

*Psal. 54.  
n. 22.*

*uc. 16.  
21.*

*om. 40.  
Enag.*

*Pf. 115.  
n. 2.*

BIBLIOTECA  
 MUSEU  
 CITAR...



& per graça, & imitar a Deos que he a fuma, & primeira Verdade. E em fim me resoluo, diz S. Agostinho que eu não sou homem, por não entrar uo numero, & conto dos mentirosos: *Quare homo non sum, ne mendax sim*. E S. Hieronymo sobre as mesmas palavras diz: *Quandiam homines sumus, mentimur: quam diu autem fuerimus dii, desinimus mentiri*. Em tanto mentimos, em quanto somos homens; deixemos de o ser, & sejamos Santos, para não fermos mētirosos; que homens na lingua santa; he o mesmo que mentira: *Non est enim veritas in substantia nostra, sed umbras, & quasi mendacium, in substantia corporali dico; non in anima*; diz o Santo. Este nosso ser humano, segundo a carne, & o corpo, não segundo a alma, & spiritu, he

hã sombra mudavel, hã mentira inconstante; & bem considerados os erros, & defeitos desta nossa natureza deprauada, bem se pôde dizer, que tudo em nós he mentira, & que não ha verdade nos homens. Pois aonde tudo he mentira, falsidade, & engano; se o remedio dos males depende de mentir, & enganar, facilmente terá hum homẽ remedio para seus males; porque ainda quando o homem não soubesse mentir, facilmente aprenderia, aonde ha tantos mestres tam autorizados, & jubilados no mentir, quanto mais, que no mundo sem mestre se aprendem os males, & sem doutrina doutrem, saẽ mui sciētificos em pecar; como notou S. Gregorio Nazianzeno, dizendo: *Res quidem ad Orat. I. imitandum pro a improbi Apolog.*



*tas; neque quidquam tam facile, quam malum fieri, etiamsi nobis nemo ducem se praebeat ad vitium.* A maldade he doutrina, que se péga aos homêes sem mestre, sem lição, & sem guia. Ella per sy se ensina, & se entra pelas portas de nossos sentidos, & de nossas almas. Pois sendo o remedio de nossos males, & trabalhos, o mentir; de casa temos o remedio, pois ser homê he ser mentiroso, & tam grande mal, como he mentir, sem mestre se aprende, & sem lição se alcança.

Porem o remedio não he esse, senão dar, & peitar, & sobornar, & ter homem, dando a esse homem. E eu não sei qual he peor; se ter homem comprado, ou auer homem, que se compre, & que se venda; & quando os homens se compraõ, & se obrigaõ com o dar;

que não auerã que se compre, & que não auerã que se dê a quem dêr? S. Agost. traz hum Prouerbio antigo que se dizia por Roma, & pello procedimêto daquela Republica. *Ur. Epist. ad bem venalem, si emptorem Marcell. inuenires!* Tudonaquella *ante finē.* Republica era venal, de sorte, que até a propria cidade se vendera, se se achara quem a comprasse; & quando a cidade era venal, que officio, que lugar; & que cousa se não cõpraria nella?

Isto que S. Agost. disse por Roma antiga, disse S. Chrysostomo pelo mundo todo: *In hoc Hom. 34. mundo omnes vendendo & in imperemendo viuunt, & inuicem sibi fraudem facientes vitam suam sustentant.* O mundo está feito hũa praça, feira, & almoe-da; porque os homens viuem de cõprar, & vèder; & aonde ha compras, & vendas, vèder,



& comprar; de ordinario ha enganar, & ser enganado; & o que se vende, he isto: *Inter emptores, & venditores accipe tibi omnes dititias, & honores seculi, quæ & ipsa inibi venduntur, & emuntur.* As mercadorias, q se vendem, & compraõ faõ as honras, dignidades, & lugares; quem dà tanto por tal lugar, & por tal officio; & tam bem se poem em pregaõ a quẽ quer, & quẽ mais dá.

Estava Phocio aquella grande Capitaõ Grego para morrer por justiça, ou por semjustiça, antes injustissimamente, & sendo gastada toda a peçonha, com que entam se matauõ os homens, o algoz dixeu, que naõ auia de preparar outra se lhe naõ pagassem, & dessem hum tanto por isso; chamou Phocio

*Plat. in vita Phocionis.* hum amigo seu, & dixe-lhe: *An ne gratis qu-*

*dem mori Athenis liceret?* Basta que em Athenas se vende tudo, de sorte que té a morte se hade comprar, & a peçonha com q hei de morrer, a heide comprar adinheiro, que será o com que ouuesse de viuer? Naõ pôde chegar o mundo a maior mal, que auer-se decõprar a morte, & o que vos ha de matar; o officio, que vos ha de desgostar, & a viagem, que vos ha pôr em miseravel estado, & fazêdo nella triste naufragio, vos ha de custar vossa fazenda.

Porem o que mais espanta, & escandaliza he, venderemse, & compraremse homens; venderemse para serem validos, & compraremse para auerem de valer aos outros. Isto quer Philo que foy se significado em Ioseph, que para chegar a ser Vice Rey, & Governador do Egypto, foy



lib. de Ioseph.

foi primeiro vèdido; & depois foi comprado. *Refle dicitur vendi hunc hominem, nam qui locum su periozem ascendit, venali- tius fit ex ingenio, propter honores, quos videtur ac- cipere, addicens se innume- ris dominis.* Vendido foy Ioseph para rey- nar, & quem compra lugares vendesse, & compra comfigo pro- prio, dandosse como preço, & dinheiro pel- los lugares em que en- tra, & depois vendes- se aos outros para o fa- zerẽ entrar no officio, & no lugar; & vendes- se a tantos senhores, quantos são os a que se obriga.

Que doutrina para esta gente a de Socra- tes, que mandando lhe Alcibiades ( como re- fere Eliano) hum pre- sente, como a mestre seu, & como discipulo agradecido, lho engei- tou, gritando a vozes sua molher Xantippe;

*Sua est Alcibiadi, nobis etiã nostra sit ambitio. Alcibia- des dando, Socrates non accipiendo suam ostendit li- beralitatem.* Se Alcibia- des tem vaidade em dar, Socrates a tem em enjeitar; & se se quer mostrar liberal dando, Socrates recusando fa- be mostrar sua libera- lidade, para conse r- uar sua liberdade; que mal pôde ser liure, quẽ se deixa leuar de rece- ber de outrem cousa algũa.

Dos filos de Heli- diz a Scriptura sagra- da; *Acceperunt munera, peruerterunt iudicium; re- ceberam o que lhe da- uão, & por isso não fa- ziaõ nas materias de justiça o que deuiaõ.* Aonde o Cardeal Sam- Pedro Damiaõ diz: *No- tandum quia cum ait: Ac- ceperunt munera, protinus intulit: peruerterunt iudicium. Vitium quippe est, atq; contiguum, ut post munus acceptum, peruertatur etiã,*

I. Reg. 8.  
n. 3.

Epist. 2.



*corrupto censore, indicium.*  
 Notai a consequencia das palavras do Texto fagrado, que em dizen do destes homens, que em lugar de seu pay e-rão os juizes de Israel, recebiao o que lhe da-uaõ, logo acrecenta, que peruerteraõ o jui-zo, & a justiça, para a não guardarem como deuiaõ; porque aonde ha dar, & receber, não ha liberdade para jul-gar, & proceder com justiça, & igualdade; a cujo respeito os The-banos pintauaõ os jui-zes sem maõs; porque quem ha de julgar re-cta, & justamente, não ha de ter maõs para re-ceber, sobpena de não ficar com a inteireza deuida para admini-strar seu officio perfei-tamente; antes comet-ter maiores crimes so-bornado, do que co-metteo o proprio cul-pado.

Vay fallando Sene.

ca naquelle adulterio de Clodio com a mo-lher de Cesar, o qual Clodio para ser absol-to do crime, peitou gra uiffimamente os juizes que o auiaõ de senten-cear, para que o não condenassem, & diz: *Minus in crimine, quam in absolute peccatum est.* Maior foi o peccado, q interueo na sentença, q no crime per que foy culpado; porque pec-car hum homem disso-luto, atreuido, & pode-roso, não vem a fer tan-to; como a conta das peitas, dadiuas, & so-bornos; julgar iniqua, & injustamente, quem tem por obrigação fa-zer justiça, segundo os merecimentos da cau-sa; & maior peccado he o de quem julga mal contra a verdade, que o de que obra mal por sua maldade.

Sendo isto assi he muito para sentir, que o remedio mais certo para

*Epist. 98*

*Gen.*  
7. II



para hum homem se li-  
urar dos males do mū-  
do, & para ter os bēdo  
mundo, seja o dar, & o  
peitar. Quando Iacob  
vio o perigo em quē  
estau a de poder seu fi-  
lho Benjamin ficar pre-  
zo no Egypto, dixe aos  
outros filhos: *Sumite de*  
*optimis terra & frugibus; &*  
*deserte viro munera.* Le-  
uai das melhores frūi-  
tas desta nossa terra, cō  
que façais presentes ao  
Vice Rey do Egypto:  
Lyran neste lugar: *Ad*  
*placandum ipsūm, sic enim*  
*fecerat ipse Iacob ad placan-*  
*dum Esau fratrem suum.*  
Vlou Iacob deste re-  
medio de dar, lembra-  
do de como por este  
meio se liurara dos ma-  
les que temia de seu ir-  
mao Esau, & v̄do quāo  
poderoso era, quiz que  
seus filhos se valessem  
delle, para tornarem li-  
ures para sua casa. Ti-  
nhaos Ioseph arguido  
de que erao espias fal-  
sas, auiaos metido no

Cen. 43.  
n. 11.

cárcere; donde os sol-  
tou a partido; porem o  
Velho ouue, que de tu-  
do isto os liuraria odar:  
*Deserte viro munera.* Lã  
traz S. Saluiano hum  
verso de hum Poeta, q̄  
diz:

lib. 7. de  
Prouid.

*Sparsis redemerunt crimina postprine.*  
*o nummis.*

Tudo se compra com  
dinheiro, que o dar he  
remedio vniuersal, &  
tam poderoso, que ha  
gente, que lhe parece  
erradamente, que pôde  
mais q̄ o proprio Deos.  
Auia dito Balam a Ba-  
lac, que em amaldiçoar  
o pouo de Israel, naõ  
faria senaõ o que Deos  
lhe mandasse; ratificou  
se no dito, repetindo-  
lho outra vez; & o Rey  
sobre isso lhe faz instã-  
cias: *Veni, & ducam te ad*  
*alium locum.* Vinde a ou-  
tro lugar, que vos mo-  
strarei, para dahi a mal-  
diçoardes esta gente:  
Em que se podia fiar  
este Rey, para Balam  
auer de fazer tal cousa

Num. 13.  
n. 27.



contra a ordem de Deos, que não queria, que amaldiçoasse ao exercito de Israel? No que lhe tinha mandado, & no que lhe tinha prometido, auendo que o dar era tam efficaz remedio, que podia mais com os homens, que o proprio Deos.

*Epist. 82  
ante finē.*

Assi o considerou Sancto Ambrosio em Iudas, a quem o Senhor se lhe auia dado a sy proprio, para obrigar, & para o sanctificar; & o demonio ouue, que se lhe dêsse dinheiro, que valeria, & poderia mais a dadiua temporal, que a Diuina; & assi introduz o demonio fallando com Christo Nosso Senhor: *Non est tuus iste, sed meus; meus certe minister, tuus proditor; tecum recumbit, & mihi seruit; à te panem accepit, à me pecuniam.* Melhor soube eu arrecadar ef-

te, que vós; porque o leuei pello que mais pode cõ elle, que vós; deilhe dinheiro, com que ficou meu escravo, sendo vosso discipulo; cõ vosco se senta à mesa, oque a mi me serue; porque cõ gente desta forte mais podem dadiuas, & mais pode o dinheiro, q̃ o proprio Deos, ainda quando se dá a sy proprio.

E quando o dar não possa mais q̃ Deos, ao menos cõpete com elle, & quer ser tam poderoso como o proprio Deos. Pondera Drogô Bispo Ostiense, q̃ auendo dito a Sabiduria Diuina: *Per me Reges regnant, & legum conditores sion. Do iusta decernunt; per me Prin minic. ad cipes imperant, & Potentes med. decernunt iustitiam.* Por minha disposiçã, & ordem reinaõ os Principes, & os Senhores em seus thronos, fazem justiça a seus vassallos, dando a cada hum o q̃ merece

*Prouer. 8  
n. 15. 6.*



merece, & castigado a cada hũ como he razaõ & justiça. Todavia a malicia humana tinha isto em termos, que o dar era o que fazia tudo, & o dinheiro o que podia tudo. *Vendicat pecunia, quod sapientia sibi dicere solebat: per me Reges regnant, & conditores legum iusta decernunt: ubi pecunia, ibi Rex, ibi clientium copia &c.* Leuãtou se o dinheiro, & o dar, & peitar com o poder, & officio do Filho de Deos; porque quem tem que dar, tem tudo; pôde, & manda tudo; não ha mal de que se não liure, & não ha bẽ que não possua; & esse he o remedio para os males do mundo; muitos são os males, & enfermidades da terra, o remedio he dar, & ter para isso muito cabedal.

Difficultoso remedio; porque os nobres não tem, nem podem

ter, que sua propria variedade os tem pobres, & miserau eis; os hõrados padecem, os pobres pe-recem. As demandas são muitas, & as pretenções são muitas, o remedio he dar, & peitar; como não ha de auer muitos enfermos, & muitos necessitados, se os males são tãtos, & o remedio vnico, & tam difficultoso a todos? Os pre-tendentes são muitos, o remedio hũ sô; q̃ ha hũ, ou duas comendas vagas, hum officio para muitos doentes, necessitados, & que tem seruido com grande satisfação. Fraco remedio tem tãtos doentes sem numero, quando o remedio he tam limitado, & que pôde só abranjer a tão poucos.

Buscou a malicia humana hum modo para acodir a muitos, & para não remedear a algum; & foi repartir a saúde, & o remedio em peda-

de Pas  
n. Do-  
nic. ad  
d.

ouer. 8  
15. 6.



pedaços, ou fazello em retalhos, com que nenhum dos doentes, & necessitados fica remediado, por ser o remedio diminuto, & tam curto, que não chega aos necessitados, mais que no nome. Quando as duas mulheres litigauão diante de Salamaõ sobre qual dellas auia de leuar o minino, que ficara viuo, o remedio que sua sabiduria inuẽrou, foi mandar, que se partisse o minino, para com isso saber qual era a verdadeira mãy: *Diuidite, infantem viuum; & assi fazendose a justiça no minino innocente, ficaria cada hũa sem filho. A malicia humana para acodir a necessitados, faz justiça nos officios (se a ouera de fazer antes nos officiais, vòso julgai) Porque hũ officio, que dantes sustentaua hum official, & hũa casa, fazse em quartos, & em pedaços;*

diuidisse o innocente officio, & esquartejasse, repartindosse por muitos para lhes dar de comer; & como o remedio he curto, ficaõ os officiais sem remedio, & ficaõ arriscados a se fazer justiça delles; por que auendo de buscar de comer pello officio, he necessario fazerem o que não dizem, & leuarem ás partes o que não podem, & merece rem grandes castigos na Republica; & pella justiça, que se fez nos innocentes officios, auer se de fazer nos officiais culpados. E entra já isto pello Ecclesiastico; porque as Igrejas se diuidem em pêsões, as quaistambem sepoẽ nas comendas; & como hum remedio destes era para satisfazer a hum só; & se reparte por muitos, todos ficaõ sem remedio, por ser o remedio hum só, & se repartir por muitos.

Nos

3. Reg. 3.  
n. 25.

Joan. 1.  
n. 2.

Matt. 1.  
n. 24.

Luc. 1.  
34.



Joan. 14.  
n. 2. Nos bês do Ceonaõ he assi, que ha bês para todos, & remedio para todos, & premio para todos. *In domo Patris mei mansiores multe sunt.*

Mat. 16.  
n. 24. Na casa de meu Eterno Padre ha lugares para todos, & ha premio para todos, os requerentes faõ os q̃ faltaõ: *Siquis vult venire post me.* Ha

alguem que queira seguirme, trabalhar, & merecer? Os lugares so bejaõ, os pretendentes faltaõ. Com que se entenderà o que o Anjo

Luc. 11.  
34. dixee à Mãe de Deos: *Regnabit in domo Iacob;* q̃ auia de ser o seu Reyno pello modo da casa de Iacob; naõ dixee que feria como a casa de Abraham, ou Isac; porq̃ Abraham tendo dous filhos, naõ teue dous morgados que lhes dar, & assi foi necessario lâçar de casa a Ismael, para ficar a successaõ, & morgado a Isac. E Isac naõ teue com que

satisfazer a dous filhos, & por isso Esau se queixou: *Nunquid non reseruaſti mihi benedictionem?* *Gen. 27. n. 36.*

Naõ ficou para mi bençaõ, depois de auerdes dada hũa a meu irmaõ Iacob? Porem Iacob tendo doze filhos, a cada hum deu suabençaõ particular, & defencõ-trada das dos outros: *Gen. 49.*

*Benedixit singulis benedictionibus proprijs.* *n. 28.*

A Iacob se parece Christo N. S. que sem prejuizo de algum, tem bençoẽs & morgados para todos. Isto foi o que dixee o Apostolo S. Tiago da geraçaõ spitual dos fieis em Deos: *Voluntariè genuit nos verbo Iacob. i. veritatis, ut simus initium* *n. 18.*

*aliquod creature eius.* Por sualiure vontade, & beneplacito, nos fez seus filhos adoptiuos a todos: outra letra tem: *Ut simus tanquam principatum tenentes:* A cada qual denõs nos fez Principes. Os Principes faõ



saõ os filhos morgados, & que herdaõ os Reynos. Os filhos de Deos todos saõ Principes, & morgados; que na casa de Deos ha morgados para todos, & ha Reynos para todos.

cap. 19. No Apocalypse vio S. Ioaõ a Christo N. S.  
n. 15. & entre outras cousas, q̄notou nelle, diz: *In capite eius diademata multa;* tinha na sua cabeça muitas coroas, parecia, que ouuera de ser hũa sô; que muitas seruiriaõ de embaraço. S. Anselmo declarando este lugar diz; saõ muitas: *Quia & sui coronantur:* muitas saõ as coroas, porque tem para todos os seus, coroas, com que os premiar, & honrar; a differença dos Reys, & dos Reynos da terra, aonde naõ ha em cada hum Reyno, mais que hum Rey, & hũa coroa. No Ceo ha coroas para todos, & ha Reynos para todos, morgados,

& bençoões para todos. Na terra tudo he limitado: os enfermos muitos, & a saude hũa sô; muitos doentes, & o remedio limitado, & parahum sô. Por isso entrando o Senhor neste hospital, cura hum sô enfermo, para que nos defenganemos, que no mundo por mais que sejaõ os enfermos, os necessitados, & pretendentes, hum sô remedio tem, que naõ pode abranjer a todos.

Por isso Dauid dizia: *Nelie confidere in Principibus, in filiis hominum, in quibus non est salus.* Naõ espereis saude no hospital deste mundo, nẽ cuideis que a aueis de achar, ainda nos mais poderosos delle, que naõ tem cabedal para acudir a muitos enfermos, estando o mundo cheio delles. S. Agost. no Commẽtario deste Psal. *In vno filio hominis salus, & in ipso, non quia filius*



*filius hominis; sed quia Filius Dei: ergo in nullo homine salus; quia & in illo ideo salus, quia Deus; quia Domini est salus, & super populum tuum benedictio tua.* Tanto he verdade, não aner faude no mundo, nem nos homens para farar a todos; que se Christo sendo homẽ curava a todos: *Virtus de illo exibat, & sanabat omnes;* era por ser juntamente Deos; & auer vindo do Ceo; que faude para todos, sò em Deos se acha: *Domini est salus;* & bençoões para todos, sò Deos as tem: *Super populum tuum benedictio tua.* No mundo, & nos homẽs; sò para hum ha faude: *Sanabatur vnus;* lauendo tam grande multidaõ de enfermos: *Multitudo languentium.*

Ou tambem o Senhor curou aqui a hum sò, pella propria razaõ porque no fim de hum anno, com omouimen-

to da agoa por ministerio do Anjo, curava hũ só enfermo: *Sanabatur vnus.* Eu vim a cuidar, que fazer Deos este remedio taõ limitado, fora, porq̃ assi quizera dar faude aos enfermos, q̃ deixasse tambõ exercicio de piedade aos saõs; faude para hũs; occasiaõ, & grangearia de merecimentos para outros; faude para corpos, & faude para almas. Se quando o Anjo decia a mouer aquella agoa, todos os enfermos do hospital recebessem faude, não tiuera aquelle pouo em que exercir a sua piedade em acodir a servir, consolar, & assistir aos enfermos, que aly jaziaõ doentes. Por estamezma razaõ cuido, que entrando oje Christo neste hospital, não curou a todos os enfermos, por não e despejar de todo, & faltar materia de tam grande mere-

Luc. 6. n.  
19.

Cal. 1149  
3.



merecimento naquella cidade.

Porque se os pensamentos de fazer bem a gente necessitada agrada a Deos, de sorte, que os louua no Cantico; as obras de caridade, com gente, que padece, de força lhe haõ de ser sobre tudo aceitas: *Come eius sicut elatae palmarum, nigra quasi coruus.* Saõ os cabellos) pellos quais se entendẽ os pensamentos) da cabeça do Diuino Espofo, & das almas justas, que com elle se parecem, semelhantes à palma, insignia de victoria, & triumpho; & saõ negros como as penas do coruo. S. Paulino declarando este lugar, diz, que faz aqui o Spiritu Santo allusão, naõ ao coruo, que Noe mandou da Arca, & se esqueceo como ingrato, de tornar a ella; senaõ aos coruos que sustentauão a Elias necessita-

do, & lhe traziaõ de comer duas vezes por naõ perecer á fome: *Bonus iste coruus, nec ille ad arcam reuertendi immemor, sed pascendi propheta memor.* Sabeis que cabellos saõ estes semelhãtes às penas do coruo? Saõ os pensamentos caritativos de acudir ao pobre necessitado, & delhe valer com o que ha miſter, & estes saõ como ramos de palma, porq̃ ainda que todas as virtudes mereçaõ, & valhaõ muito com Deos; todauia os pensamentos, desejos, & determinaçoẽs de remedear pobres necessitados, & delhe valer quando estaõ em aperto, saõ os que vencem, & leuaõ a palma entre todas as virtudes. Vay fallando S. Pedro Chrysologo ser. 8. do jejum, & de seu grande merecimento, & do que valem as virtudes com Deos, & cõclue assi: *Sed in his vir-*

*tutibus*

Cant. 5.  
n. 11.

Epist. 4.

Reg. 17  
n. 6.



*intibus tunc viget, tunc vincit, tunc triumphat; cū duce misericordia pugnat.* Grande victoria he a das virtudes, grande triumpho al canção dos vicios no campo desta vida, & deste mundo; porem entam se alcança, & se assegura, quando o capitaõ deste exercito he a Misericordia, com os pobres, & necessitados; que por isso os pensamentos de lhes acodir, & valer são comparados á palma; & quando os pensamentos são tam louuados, quanto mais o ferão as obras, & a execução desses pensamentos? Por isso logo o Senhor não quiz curar todos os pobres, que neste hospital jaziaõ; por não ficarem defraudados de tam grande medicamento os homens daquela cidade, & por não deixarem de parecer, & ser homens.

Dixe com elegãcia

Hildeberto Arcebispo Turonense, que o homẽ se conhecia na compaixão dos necessitados, & que o homem, que não era compassiuo, q̃ não era homem: *Misc. Epist. 23*  
*ricordia speciosum est humana natura ornamentum, cuius expert male degenerat, & hominem difficitur: unde nescire misereri, cum feris est habere commercium.*

Mais parece fera que homem, o que não acode, não remodea, nem se compadece do pobre necessitado. Este Paralytico quãdo quiz de clarar seu miseravel estado, dixe que não tinha homem: *Hominem non habeo*, querendo dizer, que os que o viaõ, & se não compadeciaõ d'elle para o leuarem á Piscina, que não eraõ homens, & por isso elle não tinha homem.

Fez Deos o homem semelhante aſsi, & que não se parece cõ Deos, *Luc. 6.*  
não he homem. *Esai. n. 36.*  
*miseri.*



*miseritordes, sicut & Pater  
vester Misericors est.* Se  
fois homem, pareci-  
uos com vosso Pay ce-  
lestial em serdes mise-  
ricordioso. Notou S.

*Hom. 36* Chrysofomo, que não  
*ad pop.* poz a semelhança com

Deos na pureza, na o-  
ração, ou em algũa vir-  
tude outra, senão na  
misericordia com os  
necessitados. Perem a-  
crecenta o Santo em

*Hom. 33* outro lugar: *Hoc super*  
*ad popul.* *omnia discat homo, nisi hoc*

*habeat, desijt homo. Quid*  
*miraris si hoc est Deus, &*  
*hoc homo; ait enim: Estote*  
*miseritordes, sicut & Pater*  
*vester Misericors est.* Este-  
ja todo o homem certo  
nisto, que se não he cõ  
passiuo, & misericor-  
dioso, que não he ho-  
mem; porque se para  
ser homem, se ha de  
parecer com Deos, & o  
mesmo Deos diz, que  
a semelhança com elle  
confiste em vsar de mi-  
sericordia com os mi-  
seraueis, & com acodir

aos necessitados. An-  
tiga he esta doutrina,  
& por tal a inculca Phi-  
lo, quando diz: *Vera est lib. de iud*  
*illa sententia; nunquam ho-*  
*mines ad Dei similitudinẽ*  
*propius accedere, quam cũ*  
*sunt benefici.* Bem dixe  
quem dixe, que nunca  
o homẽ se parece mais  
com Deos, que quando  
faz bem aos outros ho-  
mens, lhes acode, & os  
remedeia.

Que bem fallou ne-  
sta materia S. Gregorio  
Nazianzeno, quãdopa-  
ra nos persuadir, que fi-  
zessemos bem aos ne-  
cessitados, & misera-  
ueis, dixe que tratasse  
cada hum de nõs de ser  
Deos ao miserauel,  
que entam o seriamos,  
quando nos compade-  
cessemos delle, & lhe  
valessemos, como Deos  
costuma fazer. *Fac cala-*  
*mitoso sis Deus, Dei Mise-*  
*ricordiam imitando.* Se  
fois homẽ, sede Deos;  
& entam o sereis, quã-  
do vos parecerdes cõ  
elle



elle em acodir ao miseravel, em remedear o pobre, em curar o doente, em amparar o desparado de todos. Sêdo pois tam grande cousa o exercicio da caridade com o proximo, & o remedio dos necessitados; por isso o Senhor aqui não curou todos, nem daua saude per ministero da agoa mouida a todos, senão a hũs; para que auendo aly tantos enfermos, ouuesse sempre lugar de se exercitar a caridade, & dos homens daquela cidade mostrarẽ que eraõ homẽs, & q̃ eraõ semelhãtes a Deos & se pareciaõ cõ elle, em acodir, curar, & remedear os enfermos.

Pois se Deos deixaua tantos enfermos, para exercicio da caridade; como este Paralytico mais necessitado, & q̃ auia 38. annos que estaua neste hospital, não tinha hũ homẽ

que o leuasse, ou ajudasse ir á Piscina? Eu vim a cuidar se este homẽ com a doença tam prolongada peiorara, & com a parte que lhe ficara dessempepida, que era a lingoa, agrauaua. & scandalizaua a todos, & por isso nenhum lhe acodia. He verdade, que Deos cura as enfermidades de nossa alma, com as doenças, que dà a nosso corpo; que por isso dixe o Ecclesiastico: *Infirmis grauis sobriam facit animam: Eccle. 31* hũa enfermidade graue *n. 2.* faz tornar a hũa alma sobre sy, & considerar o termo de sua vida. E S. Paulo dixe q̃ o preferuara Deos da vaidade, que podia ter de se ver tam fauorecido cõ hũa indisposiçaõ q̃ lhe dera: *Ne magnitudo reuelationũ<sup>2</sup> Cor. 12* extollat me, *datus est mihi<sup>n.</sup> 7.* *stimulus carnis meae Angelus Satanae, qui me collaphizet. S. Chrysoft. diz que era hũa dôr da cabeça,*

E e que



Serm. 25  
in Cant.

que o atormentaua; ou  
tros que era hũa pon-  
rada aguda. A este res-  
peito dixe S. Bernardo:  
*Optãda infirmitas, qua Chri-  
sti virtute cõpensatur. Quis  
dabit mihi non solum infir-  
mari, sed deficere penitus à  
me, ut Domini virtutum  
virtute stabiliar.* Que se  
podia deseiar, & pedir  
a Deos hũa doença, pel-  
los fruitos do spiritu q̃  
della se tirauão, & pel-  
los faouores do Ceo, que  
com ella se sentiaõ, &  
experimentauão. Dõde  
Plinio dixe: *Nuper me cu-  
iusdam amici langor admo-  
nuit, optimos esse nos, dum  
infirmi sumus.* Quando  
vi hum amigo enfer-  
mo, ha poucos dias, me  
desenganei, que nunca  
estamos mais saõs, & re-  
formados na alma, que  
quando estamos enfer-  
mos no corpo; & que  
a saude spiritual tem  
grande depẽdencia da  
doença corporal.

Sendo isto assĩ, ha  
homens, que pejoraõ

com as doenças q̃ Deos  
lhe dà para melhorarẽ  
a vida; & pejarar com  
as medicinas he final  
de morte. Depois de  
Deos castigar a Hieru-  
salem a fim de com isso  
a reduzir, & melhorar,  
pregũtou ao Propheta  
Ieremias: *Quid tu vides?* Ierem. 24  
Que he o q̃ ves? E elle n. 3.  
respondeo: *Ficus bonas,  
bonas valde; & ficus malas,  
malas valde:* Vejo, Se-  
nhor, hũ cesto de figos  
bonissimos, & outro de  
figos malissimos, *qua co-  
medi non possunt, eo quod  
mala sint;* naõ se podẽ co-  
mer de maos. Brixiano  
declarando este lugar  
diz: *Per ficus bonas intelli-  
go Ieconiam, & qui cum eo  
erant pœnitentiã agentes in  
Babylone; & per ficus ma-  
las, quas Dñs respuit Sede-  
ciam cum suis, qui afflictio-  
nibus nos meliores effecti in  
obliuione permanserunt.*  
Pellos figos bõs se entẽ  
de Ieconias, & os seus  
cõpanheiros, q̃ leuados  
catiuos a Babylonia, se  
melho



melhoraraõ com os trabalhos, & afflicçoẽs do catiueiro em q̄ Deos os poz; & pellos figos pessimos se entendẽ Sede cias, & os tais como elle, q̄ pejoraõ cõ os castigos, & trabalhos cõ q̄ Deos os quiz curar, & melhorar; & pejarar cõ os remedios, he de gẽte pessima, & rematados males.

O peor mal dos enfermos, he queixarẽse de tudo, como aduirtio Seneca; ainda naõ lhe tocais ja gritaõ, & té delhe preguntardes como estaõ, se queixaõ. Este Paralytico deu em queixoso; porque preguntandolhe o Senhor se queria saude, deixou de tratar da saude, que era o q̄ mais lhe importaua para se queixar, & para se queixar de todos: *Hominem non habeo*: auendo aqui tantos homens, todos me faltaõ, & naõ ha hũ entre tantos, que me acuda, & que me

ajude. E assi acrescentaua seus males com os males alheios, que he notauel maldade, & quãdo menos, grande fraqueza. Fazer dos males alheios virtudes proprias, disculpandoos, & rogando a Deos por elles, he prudencia, & he virtude; porem fazer dos males alheios peccados proprios, he grande maldade, porque querer fazer merecimento, & virtude dos defeitos alheios, he o peor q̄ pôde ser, & de q̄ se espantaua S. Hier. quãdo dizia ao outro, q̄ de cõtino inq̄iria, & obseruaua as faltas do Sãto: *Nunquid vitia mea virtutes tuae sunt?* Por ventura vos persuadis, que os meus defeitos podẽ ser virtudes vossas? Entendei, que nem vicios se fazem por esse modo virtudes, nẽ vos pôde valer o em q̄ eu sou defeituoso, senaõ o em q̄ vós fordes virtuoso,



He tambem fraqueza grãde valer de defeitos alheios, por q̄he prona euidente de falrarẽ merecimẽtos propios. Fraco he o que para a-frontar, ou desafiar o outro, espera vello fraco, & debilitado: & o Paralytico, por fraco se queixaua de todos, & sô para se queixar, & calũniar a todos tinha forças, ou fadia, & lin-

*ad illaver* goa. Dixe S. Chrysoft. *bapf. 141* que quando vissemos *indeficien* algũ queixoso nos *do ex me* les q̄ padece, & exceder em palauras; que o *spiritum* não attribuamos a *meum.* razão q̄ teaha, senão a fraqueza: *Quando videris quẽpiam ex afflictione desperantẽ, aut verbum aliquod acerbum proloquentem; ne in causa esse existimes afflictionem, sed pusillum & abiectione eius, qui loquitur, animum.* Quando vir de shũ homem trabalhado, & doente, desesperarse, & queixarse cõ excessõ, & com soltura; não te-

nãais q̄ he força do mal que padece, & q̄ o obriga o excessõ da afflicãõ; auei q̄ he fraqueza sua, & q̄ por fraco, & pusillanime se queixa mais, q̄ por afflicto, & misera uel. Traz o mesmo Sã-

to a prona disto em outro lugar, aonde diz, q̄ se os queixosos pade-ceraõ na realidade o q̄ elles dizẽ, ja acabaraõ. Dizuos o outro q̄ mor-re cõ dores, & que padece infinito, se assi fora, ja morrera; queixasse por fraco, mais q̄ por trabalhado, & afflicto. Este Paralytico sô para se queixar de q̄ ninguẽ lhe valia, tinha forças, & lingua, estãdo enfermo em todo o corpo, q̄ assi costuma o diabo fazer, & disse se queixaua Iob quãdo dizia: *Dereli-cta sunt tantummodo labia circumdantes meos;* que auendo lhe o diabo maltratado o corpo, & cheo de chagas, & aberto cõ feridas, lhe deixara a lingua

Hom. 63.  
ad pop.

Iob. 19.  
n. 20.

Plu  
vit  
pid



lingoa, & a boca sam, para q̄ com ella se quei xasse de Deos, & se defcõpufesse; porq̄ hũ enfermo afflicto, em nada repara.

Conta Plutarcho, q̄ no exercito del Rey Antigono andaua hũ soldado enfermizo, & achacado, o qual nos cõflictos peleijaua valerosa, & desesperadamẽte; vendo isto el Rey mandou que lho curafsem. Como elle se vio com faude, retirauase, & poupauasse desorte, que ja naõ peleijauaram animosamente como dantes: reprehẽdoo el Rey da mudança taõ encontrada, & elle respondeo: *Tu me, o Rex, minus audacem reddidisti, cum meis malis liberaueris, quibus viuere parui faciebam.* Vós, Senhor, tendes a culpa desta minha corardia, porq̄ me mandastes curar, & me tornastes sam; que em quanto eu andaua

enfermo, a mesma doença me fazia atreuido, & como desesperado da faude, me arrojava sem cõsideraçã aos perigos, & em nada reparaua. Hum homem desesperado da faude, de nenhũa causa selhe dá, & quanto mais impaciente cõ as dores, & com a doença, menõs cõsiderado he nas queixas, & nos ditos.

Hum homem q̄ tinha 38. annos de enfermõ paralitico, de todos se queixaua, & de todos dizia mal, & todos dizia q̄ naõ erão homẽs. *Hominum non habeo,* o ja S. Tiago dixeo, q̄ hũa lingua descõposta era hũa Vniuersidade de males:

*Lingua vniuersitas iniquitatis* & donde se tem, & publicaçõ males de continuo, & sendo assi q̄ nas Vniuersidades que lê vinte annos hũa cadeira grande, he jubilado, descansa, & naõ lê mais; nesta V-

Ee 3 niuer-

Plut. in  
vita Pelopida.

m. 63.  
pop.

b. 19.  
20.

Iacob. 3.  
n. 6.



uniuersidade da lingua, os que lem mais annos aturaõ mais a leitura, & são Lentes mais continuos; este era lente de 38. annos, & por isso uniuersalmente se queixaua, & de todos dizia mal, & a nenhum perdoava. E porque elle magoaua a todos, & dizia mal de todos, lhe faltauaõ a elle todos, & não tinha homẽ, o que de sua boca ninguém era homem, & scandalizaua a todos os homens.

Grande dispropósito he, & grande mal, diz Seneca, esperar ter amigos na occasião, em que os aja mister, o q nunca soube ser amigo de alguẽ: *Nullum habet maius malum occupatus homo, & bonis suis obsessus, quam quod amicos putat, quibus ipse non est.* Se vòs fois inimigo de todos os homens, como quereis ter homem, se para terdes homem, he

necessario q se jais seu amigo: *Maledicum omnes aduersantur*, dixe S. Chry sostomo: a hum maldizente todos lhe querem mal, todos fogem del le; se de todos dizia mal, como lhe auiaõ de assistir, ou como lhe auiaõ de acodir, ou como lhe auiaõ de fazer bem?

Diz a Scriptura, que Esau se casou com duas mulheres; de mã natu reza, & de mã lingua: *Gen. 20. Quæ ambæ offenderant animum Isaac, & Rebecca; os 70. Interpretes trassã daraõ: Quæ ambæ exasperabant Isaac, & Rebeccam; estas mulheres escandalizauaõ a Isaac, & Rebecca; & logo no cap. 27. se conta como que rendo Isaac lançar a bênção a Esau; Rebecca deu ordem, com que Iacob leuasse abenção, & ficasse Esau sem ella. Notou aqui S. Chryostomo, como a Scriptura hia fallando consequente-*

Epist. 3.



quenemente; porque auendo dito como as molheres de Esau com suas lingoas afrontauão & scandalizauão a Rebecca; conta logo, que Rebecca tratou de que a benção, & o morgado não ficassa em casa, onde auia molheres de tam ruim lingoa: *Hac omnia non alij causa historia nobis tradit, sed postea cum videris Rebeccam Iacob maiori beneuolentia profequi; discas, quod non iniuria rem eam fecerit.* Auiaõ aquellas molheres tratado mal a Rebecca de palaura; quando veio a occasião, não acharaõ em seu fauor, antes contra sy, & contra seu marido, a matrona, que auiaõ offendido com suas lingoas. Este homem, que aqui se achou sem homem, & que se queixou de todos, por isso lhe faltaraõ todos. Ha homẽs que a ninguẽ perdoão, & por isso ninguẽ lhes

acode: Queixauasse de que não tinha homem, & não dizia o porque todos fogiaõ delle. Ha homens que se queixão de não terem homem, & que por isso não são homens, nem se faz delles o caso que de outros homens, nem melhoraõ, nem são despachados como os outros homens; & não he a razão a que elles dizem, senão que não ha homem a quem não scandalizem, & que da sua boca seja homem; & he justo juizo de Deos, q̄ pois elles desfazem, & anihilaõ os outros homens, para elles não aja homens.

Na Piscina, & hospital deste mundo, & nas pretençoẽs delle, quem quizer ter homem, tenha respeito aos homẽs para os honrar, & tratar bem; porque quem trata mal aos homens, não pôde ter hemem; & quantos mais homẽs



ouuer, & elle se viu mais  
desemparrado; & fem  
homẽ, maior confusaõ,  
& de seõtaõ serà sua;  
& quando se queixar de  
q̃ não tem homẽ, diga o  
porq̃ não tem homẽ; q̃  
he porq̃ da sua boca nin  
guẽ he homẽ, ninguẽ  
prestapara cousa algũa;  
& quem diz q̃ não ha ho  
mẽs, & q̃ os outros não  
saõ homẽs, como ha de  
achar homẽ?

E os q̃ uião a este ho  
mẽ queixarse de todos  
naquelle estado em q̃  
ouuera de grangear a  
todos, & thenão acodiã;  
por vëtura q̃ fariã este  
discurso; q̃ se elle quã  
do auia mister a todos,  
& deuia sojeitar-se a to  
dos, para que todos, ou  
algum lhe valesse, entã  
trataua mal a todos, &  
dizia que não eraõ ho  
mens; depois que lhe  
valesse ma elle para ser  
homẽ, de nenhum faria  
caso, nem se lembraria  
do bem que lhe auiaõ  
feito; porque se ainda

os pretendentes cõme  
didos, depois q̃ se vem  
cõ o q̃ pretendiaõ, se  
não lebraõ mais dos q̃  
os leuarão à Piscina; hũ  
pretendente de tão má  
língua, que naquelle es  
tado scandalizaua a to  
dos, se se visse homẽ, q̃  
faria aos homẽs q̃ lhe a  
uiaõ grãgeado a saude?  
Porq̃ pella sua maligni  
dade de presente, se po  
dia collegir a sua ingra  
tidão de futuro.

Sendo o diabo tam  
grãde inimigo de Deos  
& tẽdohe tam grande  
odio; todauia foy duas  
vezes como requerete  
a sua presença, ou a sua  
corte, como vemos no  
primeiro, & segũdo ca  
pitolo de Iob; para alcã  
çar de Deos licença de  
perseguir a Iob; & alcã  
çãdo de Deos tudo quã  
to queria; diz o Texto  
Iob 2. n. 7. *Egressus Satan  
à facie Dñi percussit Iob*; de  
pois q̃ teue de Deos o q̃  
pretẽdia, desapareceo  
da presença de Deos:

naõ



não porq̄ pudesse ausen-  
tarse da presença de  
Deos, q̄ a tudo está pre-  
fete; senão q̄ como ingra-  
to, tanto q̄ alcançou o q̄  
pretendia, se esqueceo  
de Deos, & não quize-  
ra mais aparecer diãte  
delle. Assi declarou O-  
rigenes o lugar lib. 2.  
in Iob: *Exiuit, hoc est, de-  
cessit, deseruit, oblitusest  
ultra nō existimauit, neq;  
curauit, neq; recordatus est,  
quod sit Deus: illo enim vs-  
que ante Deum fuisse dicitur.  
Postquam verò accepit,  
quod voluit, & quod quasi-  
uit, continuó relinquēs Dei  
memoriam, à facie Dei exis-  
se dicitur.* Em quanto o  
demonio pretendeo a  
licença que queria, pa-  
ra maltratar a Iobshia,  
& vinha aonde Deos  
estaua com os seus An-  
jos. No pôto em q̄ se vio  
despachado, assi, & da  
maneira q̄ queria, foyse  
como ingrato. & assi se  
esqueceo de Deos, co-  
mo se o não ouuera. Se  
o diabo fizera sô isto,

não me scandalizara;  
nē me espantara tanto;  
porē auer homēs, q̄ imi-  
taō a condiçãõ do dia-  
bo, isto não pôde dei-  
xar de scandalizar. Ver  
que os homēs em qua-  
nto vos haō mister, & tē  
cō vosco pretensãõ al-  
gũa, vos buscaō, vos a-  
companhaō, & vós não  
deixão, importunando  
uos a todo o tēpo, & ho-  
ra, & em todo o lugar;  
tanto q̄ se vem despa-  
chados, & como que de  
vós pretendiaō, assi vos  
deixão, q̄ fojem de vós,  
& assi se esquecem de  
vós como se não esti-  
uésseis no mundo. non

S scandaloso he serhũ  
homē ingrato para quē  
lhe valco, o leuou á Pi f  
cina, lhe grãgeou a fau-  
de, & o despacho, o offi-  
cio, & a fazenda; porē  
auêremse os homens  
pretendentes não sô  
com os homens desta  
maneira, senão tumbē  
com Deos. E q̄ em qua-  
nto querem delle algũa  
coufa



cousa o busquem, cho-  
 rem, gritem, & instem  
 com elle, continuem a  
 Igreja, & o Oratorio,  
 promettaõ, & votem;  
 & que em Deos lhe de  
 ferindo com a saude, &  
 com o effeito do que  
 pretendiaõ; logo se es-  
 queçaõ, & viuão como  
 se não ouuera Deos, nê  
 o conheceraõ; isto não  
 he ser homem, he ser  
 diabo, que como se vio  
 com o q̄ queria. *Egres-  
 sus est à facie eius*: porque  
 esquecerdesuos de De-  
 os por aquillo proprio  
 que vos ouuera de con-  
 feruar a memoria, & re-  
 nouar a lembrança de  
 Deos, he o peor q̄ pô-  
 de ser. Assi o notou La-  
 ctancio Firmiano lib. 2  
 institut. cap. 1. quando  
 dixe: *Tunc maxime Deus  
 ex memoria hominum el-  
 bitur; cum beneficijs eius  
 fruentes, honorem dare Di-  
 uina indulgentia deberēt;  
 nunquam Deimeminerunt,  
 nisi cum in malis sunt.* Es-  
 queceruos quem vos

não faz bem, não he  
 muito, lembraruos quê  
 vos fez mal, he mau;  
 não vos lembrar quem  
 vos fez bem, & muito  
 mais sendo Deos, he  
 condiçaõ do diabo, &  
 caso para Deos ves dei-  
 xar estar sempre em ma-  
 les, pois com isso vos  
 fazia tam grande bem;  
 como he lêbrardesuos  
 delle, recorrerdes a el-  
 le, buscallo, adorallo, o-  
 rar, & chamar por sua  
 Misericordia: & se não,  
 considerai, se ereis me-  
 lhor em quanto Deos  
 vos deixaua estar no lei-  
 to enfermo, & no car-  
 cere apertado, & no tra-  
 balho afflicto, que de-  
 pois que Deos vos deu  
 saude, & vos fez mer-  
 ce?

Pois se os homens  
 assi pejoraõ melhora-  
 dos, & os que mais hu-  
 mildes eraõ quando re-  
 querentes, & mais cor-  
 teses, & brandos quan-  
 do pretendentes; de-  
 pois de despachados, &  
 depois



depois de leuados à Piscina, & curados nella, se esquecem de vós, & vos agrauão a vós; pois se esquecem de Deos, & o agrauã o a elle. Este homem paralytico, que tinha tanta necessidade de homem, como elle proprio confessa: *Non habeo hominem*, & que tão mal trataua, & se queixaua de todos os homens, & que quando lhe perguntaõ se queria faude, não defere à pergunta, por se queixar de todos os homens, & que não auia quem fosse homem, nem tiuesse condiçãõ de homem, para se cõpadecer delles; depois que se viuõ homem, quem poderia com elle, que diria, & q̄ faria, o que em estado de necessitado se mostraua tam mal inclinado, & tam prejudicial a todos? E assi não seria errado o discurso, se à vista de sua malignidade presente, conjeitu-

sup

rauaõ sua ingravidão futura; & entendiaõ que leuar á Piscina tal homem para al cançar nella faude, era o proprio que dar faude, & forças a hum inimigo publico de todos os homẽs, & que pois enfermode tantos annos. o era; mais o seria com forças, & com faude. E quem era inimigo de todos, não se ouuera de queixar de todos, ou declarar a razaõ porque nenhum lhe acodia, auendo tantos que o pudessem fazer.

Antigo he no mudo queixarem se os hemẽs de suas descõmodidades, & occultarem suas culpas nellas. Quando Deos foy buscar Adam para que confessasse sua culpa; escõdeose Adaõ, & dixee a Deos: *Timui, eo quod nudus essem*: Senhor, receei apparecer diante de vós despido, & este temor me fez esconder. Queixose da def-

Gen. 3. n.  
10.



lib. 3. in  
Genes. c.  
14.

descomodidade, & falta de vestido, & não dixe o porque se achara neste miseravel estado; assi o notou Ruper-  
to Abbade: *Notandum quod culpam suam tacuit, & nudum se esse questus est; non enim dixit: Timui eo quod præceptum tuum præuaricatus essem, sed eo quod nudus essem.* Queixouse da miseria em que se via, & callou a culpa, porque assi se via. Dizei a causa de vos verdes neste estado, & não achareis razão para vos queixar delle. Este homem se cõsiderara, ou dixerá o porque não tinha homem, não achará razão para se queixar; porem conforme ao estillo dos homens, queixasse do mal que padece, & não diz a causa, & razão porque padecia. Dizei, q̃ não tendes homem, porque tendes agrauado a todos os homens, & entam vereis, q̃ vos quei-

xais sem razão, & constará da que todos tiueraõ, para uos desemparrar, & deixar sem homem. Pello que ja nos não deuemos espantar de que auendo tantos homens em Hierusalẽ, faltasse a este Paralytico hum homem se elle a todos trataua mal, & a todos desmerecia acodiremlhe.

Outra razão ouue da parte deste homem, para que auendo tantos homens, elle não tiuesse homem; porque estaua tal homem, pobre, miseravel, & que em tam largo tẽpo de doença auia gastado quanto tinha de sey. S. Thom. nos opusculos diz: *Quid pauper erat, non habebat hominem, & quia debilis, alij prius sanabantur.* Era pobre, fraco, & miseravel, por isso não tinha homem: se elle tiuera dinheiro, & tiuera q̃ dar, tiuera homens, que detiuerãõ os outros para que



que não chegassẽ primeiro; porque ninguẽ faz maior mal aos pretendentes, que os q̄ vão diãte; tiuera homẽs, q̄ o leuassẽ nos braços, & o metessẽ na agoa. Este he o remedio para sarar nas agoas mouidas & perturbadas deste mudo, ter homẽs, & ter facção, q̄ tenhaõ maõ nos outros. E que vos cheguem sô a vós, & assi se reis logo saõ, por mais enfermo, aleijado, & paralytico q̄ sejais. Se tiuerdes muito tereis muitos, & se tiuerdes mais tereis mais homẽs; mas este paralyco como estaua pobre, & miseravel, não estaua homem para ter homem.

S. Bernardo aduertio o final que o Anjo deu aos pastores para buscarem, & acharem o Filho de Deos recém nacido na terra, que forão os pannos pobres, em que sua Mãy Santissima o tinha enuolto: *In-*

*uenietis Infantem pannis inuolutum; & que este fi-* Luc. 2. 7.

nal q̄ do Ceo viera, para buscarem a Deos feito homẽ, a malicia humana o conuertera em final de que os homẽs fogissẽ, & a que cõtra dixerem: *In signũ positi sunt panni tui, sed in signũ cui usq̄ hodie à multis cõtra dicitur,* Serm. 4. de Natali Domini, diz o Sãto. A pobreza em q̄ o Filho de Deos naceo, foi final, q̄ o Anjo deu para os homẽs buscarẽ a Deos homẽ; porem os homens, tam lõje estaõ de buscarẽ a pobreza, q̄ antes fogem della, & dos homẽs pobres, & quando os buscaõ, he para os perseguirem, & maltratarẽ. E para hum homem ser buscado, hã de dar por final que he rico, & que he valido, & poderoso.

Quando Deos criou a terra, antes que tiuesse aruores, & tiuesse fruitos, diz o Texto: *Genes. 1. Terra autem erat inanis,* n. 12.  
& va-



& vacua; estava a terra vazia, despejada, & sem cousa algũa, quietiueffe sobre sy, & como se dixessemos, estava pobre de tudo. O Hebreo tẽ: *Inuisibilis*: não estava para ver, nem para se porrem os olhos nella; que na terra, & no mundo, não se poem os olhos em o pobre, despido, & necessitado; & o mesmo he ser esse, que não ser visto de alguem. *In anno, quo mortuus est Rex Ozias, vidi Dominum sedentem super solium.* No anno, que morreo el Rey Ozias, se me reuelou Deos desta maneira. Lyr. entẽde este lugar do tempo em q̃ Ozias deixou de governar, & começou a reynar seu filho Ioatham, & assi diz: *In anno, quo Regno exactus est; tunc mudo fuit mortuus.* Diz o Propheta, que naquelle anno morreo el Rey Ozias, não porque entam morresse, mas porque não

governaua ja, por estar leproso, & ouue o Propheta, que o mesmo era ser morto, que não governar, nem ter sceptro, nem coroa; porque o mundo não tem por viuos, nem respeita como a tais, senão aos que podem, mandão, & tẽ que dar, & de que fazer bem.

De Dauid diz a Scriptura, que reynou quarenta annos: *Regnavit quadraginta annis;* sendo assi que reynou quaranta annos & meio; porq̃ reynou em Hebron sette annos, & meyo, & em Hieaufalem reynou trinta, & sette annos; & sendo as Chronicas dos Principes mui meudas, & põtuais, nos meses, & dias que reynaraõ; como a Scriptura não faz aqui caso de seis meses mais que reynou Dauid, nõ diz que reynou quaranta annos & meio, senão que reynou quarenta annos

*Isai. 6. n.*  
 1.

2. *Reg.*  
 n. 4.



annos? S. Hieronymo in tradit. Hebr. dà a razão: *Ex eo dicunt regnasse Dauid; ex quo denictis Amalecitis mist de spolijs eorum donaria ijs, qui erant in Hebron, & ijs, qui erant in Bethel, & ijs, qui erant in omnibus ijs locis, in quibus commoratus fuerat Dauid.* Entrou Dauid no governo cõ fracos cabedais, nem tinha que dar a seus vassallos; depois que venceo os Amalecitas, & ficou rico com os despojos, que delles ouue, começou a fazer merces aos moradores de Bethel, de Hebron, & de outros lugares a que estaua obrigado. Por isso o Texto callou o tempo em que elle estiuera pobre & que não tinha que dar; & ouue q não fora Rey no tempo em que não tiuera, nem dera. Com isto logo fica clara a razão porq Isaias dixe, q Ozias era morto, quando não gover-

uaua, nem fazia merces & estaua retirado, & recolhido em hũa casa particular, desaproneitado; que o mundo não faz caso dos que não podem, nem tem, & os reputa como se não estiueraõ neste mundo, & de todo foraõ mortos.

Este pobre Paralytico não tinha que dar, & assi não faziaõ caso delle os homens; nem lhe punhaõ os olhos, & nelle se verificaua o q os Medicos dizem dos Paralyticos, que saõ: *Viua cadauera*, corpos mortos com semelhança de vida; porque elle na verdade estaua viuo para sentir seu mal, & morto; para os viuos não attentarem por elle mais; que se fora hũ homem morto. Se elle tiuera, & se elle pudera, tiuera homem, & tiuera homens, & correiraõ a seruilho, antes o leuaraõ correndo à Piscina



cina na occasião em q̄  
lhe fora necessario.

Foy necessario a Fa-  
rao Rey do Egypto hũ  
homem, q̄ era Ioseph,  
para lhe adiuinhar os  
sonhos; & logo lhe trou-  
xeraõ o homem; *Proti-  
nus ad Regis imperium edu-  
ctum de carcere Ioseph, ve-  
ste mutata, obtulerunt ei.*  
Foraõ logo ao carcere,  
& trouxeraõlhe o ho-  
mem que elle auia mi-  
ster: o original Hebr.  
*Currere fecerunt eum de  
carcere; furaõ que Io-  
seph viesse corrêdo do  
carcere ao Paço. Notou  
Oleastro neste lugar o  
termo da Scriptura:  
Talia solent esse ministeria  
Regis; omnes currunt, &  
quantocius faciunt quæ im-  
perat.* Vedes o como os  
homens não faltaõ, an-  
tes acodem a quem pô-  
de, & a quem tem, que  
se não contentaõ de vi-  
rem; senaõ que correm  
paravir, & conuem pa-  
ra executar o que o Rei  
quer, & manda. Pare-

ceuos que se este ho-  
mem enfermo fora po-  
deroso, que correrãõ,  
& concorreraõ todos  
a elle, & que correndo  
o leuaraõ nos braços à  
Piscina? Porem como  
elle estaua tal homem,  
como auia de ter ho-  
mem? Vedes aqui qual  
he o mundo, & quais  
saõ os homens munda-  
nos, que não acodem,  
nem valem, nem aju-  
daõ a quem não pôde,  
nem tem; & por isso a-  
ucado em esta cidade  
tantos homens, não tẽ  
este pobre hum sò ho-  
mem: *Hominem non ha-  
beo.*

Que differentemen-  
te corre isto na casa de  
Deos, & na sua corte,  
& entre os que o ser-  
uem. Chegou se hum  
Rey daquelle tempo a  
Christo N. S. *Rogans, vt  
descenderet, & sanaret filiũ  
eius;* pediõlhe que fos-  
se a sua casa a dar sau-  
de a hum filho que ti-  
nha enfermo, porque  
lhe

Genes. 41  
n. 14.

Ma  
n. 7.

Ioan. 4. v.  
47.



lhe pareceo, q̄ sendo o  
 Senhor homẽ, & sendo  
 elle Rey, naõ lhe falta  
 ria na occasiã em q̄ o  
 auia mister. Christo N.  
 S. respondeolhe: *Vade,  
 filius tuus viuit: ide em-  
 bora*, que voffo filho  
 tem vida, & faude. Vê  
 o Centurio ao Senhor.  
 & dizlhe: Senhor, te-  
 nho hũ moço doente,  
 sem dizer mais palaura:  
*Puer meus iacet in domo pa-  
 ralyticus, & male torque-  
 tur.* O homẽ Deos em  
 ouuindo fallar em Pa-  
 ralytico achou quenaõ  
 deuia faltar a quem os  
 homens costumaõ fal-  
 tar: *Ego veniam, & cura-  
 bo eum.* Eu o vou curar;  
 & foy necessario fazer  
 o Centurio grandes in-  
 stancias ao Senhor pa-  
 ra que em effeito naõ  
 fosse curarlhe o Para-  
 lytico a sua casa, perẽ  
 lhe deu dali faude. S.  
 Gregorio Papa diz, q̄  
 nestes dous casos quiz  
 mostrar o Senhoa o er-  
 ro do mundo, & emẽdal

lo, ensinandonos quam  
 diferente era o termo  
 de Deos N. S. & dos  
 seus seruos; do que o  
 mundo, & os homẽs mũ-  
 danos costumaõ seguir;  
 q̄ corrẽ ao seruico dos  
 ricos, & poderosos, &  
 naõ fazem caso dos po-  
 bres, deuendo isto ser  
 ao contrario: *Superbia Hom. 52.  
 retunditur, que in homini-  
 bus non naturam, sed ho-  
 nores, & diuitias venera-  
 tur: increpata est superbia.  
 Ecce non vult Filius Dei  
 ad filium Reguli, & tamen  
 venire paratus est ad fa-  
 mitatem serui &c.* Que dif-  
 ferente he o termo de  
 Deos N. Senhor, & o q̄  
 elle ensina aos seus ser-  
 uos, do que o mundo  
 costuma, & segue. Aõ-  
 de os homens naõ res-  
 peitaõ nos homẽs o q̄  
 fãõ, senãõ o que tem;  
 que se no Paralytico  
 consideraraõ os homẽs  
 que era homem, & co-  
 mo a tal estauã obri-  
 gados a lhe acodir, ti-  
 nera elle homem, &  
 F f tiuera

*Matt. 8.  
 n.7. & 8.*

*Ioan. 4. v.  
 47.*



tiuera homens; respeitauão ao ter, ou não ter; ao estado em que o viaõ, não á miseria q̄ padecia; na casa de Deos attentasse pello que os homêsaõ, & pello que haõ mister: & para cõfusaõ de tam deshumana desordem, não vay o Senhor chamado & buscado pello Rey, a quẽ todos buscãõ, & em cujo seruiço corrẽ, & se offerece ir a curar o Criado do Centurio; para que nos corramos de que os desemparrados sejaõ os pobres; os buscãdos, & seruidos sejaõ os ricos, & poderosos.

Na casa de Deos foge a enfermidade dos pobres, & no mundo fogem os saõs dos pobres. A porta do Tẽplo estaua o enfermo tolhido, & para S. Pedro o curar protestou que era pobre: *Argentum, & aurum non est mihi*; foy notauel a cere-

monia de que vsou o Apostolo para lhe dar saude, porque dixe:

*Respice in nos*; poem os *ibi n. 4.*

olhos em nõs; S. Agost.

deu a razãõ: *Vt videlicet pauperis aspectu terre-*

*retur infirmitas, & auferet.* Mandou, que o-

lhasse para elle, para

que vendoo, a enfermidade fugisse; que aõ

de no mundo se não

tem respeito aos pobres, antes se foge delles, se visse que a enfermidade lhe tinha

tanto respeito, que fogia de hum homem pobre, & que publicamente se nomeara por tal.

Não nos espantemos, se virmos muitos ricos

enfermos; porque a

doença, & enfermidade, que ha medo dos

pobres, vay para os ricos; a quem eu aconselhara, que se valesse do

conselho, & remedio, que S. Pedro ensinou:

*Respice in nos*, que quando vem os pobres mi-

sera-

*Att. 3. n. 6.*

*Argentum, & aurum non est mihi*; foy notauel a cere-

*Ser. 26. de verbis Apost.*

L  
2.



seraueis, que lhe pedē esmola, não passassem, nem fogissem delles; senão que olhassem para elles, & que lhes acco dissem, se se querē ver saõs; porque a doença respeita, & foge dos pobres, de quē os homēes fogem, & não ha pobre que tenha homem, nē q̄ tenha amigo.

Não affli na casa de Deos, aonde os que mais amigos tem, faõ os pobres. Mandou Christo N. S. seus Disci pulos: *Predicare Regnum Dei, & curare infirmos.* Prégar a ley Euāgelica pello mundo, & curar os enfermos q̄ achassē, & ouue que para curar enfermos era bom remedio a pobreza, porque fogem della as enfermidades, como dixe mos, & affli lhes dixe: *Nihil tuleritis in viã;* não trateis de fazer alforje para o caminho. Theophylacto diz que mandou o Senhor isto a

seus Discipulos, porque a pobreza he muito bem quista entre os fieis, & seruos de Deos tem muitos amigos: *Quis enim, diz elle, viso Apostolo, qui neque peram, neque panem (qui maxime necessarius est) tol lat, non bene afficeretur?* Aonde chegará a pobreza, que não ache muito bom gafalhado; & quem não recolherá em sua casa, se he da casa de Deos, & dos seus fieis, & seruos, a hum pobre, que nem hū pedaço de pam traz consigo para comer. O homem que vay para casa de hum parente amigo, não cura de levar alforje, porque sabe que na casa do amigo hade achar todo o necessario. Como a pobreza tē por amigos todos os da casa de Deos, cõfiada caminha sē levar consigo cousa algũa. Por isso o Senhor mãda seus Discipulos pobres,

ibi n. 4.

Ser. 26.  
de verbis  
Apost.

Luc. 9. n. pulos: *Predicare Regnum*  
2. & 3. *Dei, & curare infirmos.*





& sem alforje, porque entre siéis, & seruos seus não lhes pôdia faltar nada, como em casa de amigos, para onde quem caminha não trata de lenar al forje.

Fallado Christo Nosso Senhor com os ricos, & poderosos do mundo, lhes diz, que procurem grangear amigos com suas riquezas:

Luc. 16.  
n. 9.

*Facite vobis amicos de mamona iniquitatis.* Fazei amigos com as riquezas aos pobres, q̄ dellas tẽ necessidade. S. Bern

Epist. 103.

*Videtur quã magna dignitas sit paupertatis?* Notais o caso, que se dene fazer dos pobres, & quanto importa ser seu amigo, pois o Filho de Deos aconselha, & manda q̄ os poderosos, & os ricos os busquem, & tenham por amigos? Porq̄ não pôde entrar no seruiço de Deos, quẽ não entrar no numero dos amigos dos pobres. Antes S. Paulino dixe, que

Epist. 3.  
post med.

por isso fizera Deos homens ricos, para com as riquezas poderem grangear a amizade dos pobres. E S. Hieron. fallando de Pãmachio, & das grãdes esmolas, q̄ fazia aos pobres diz: *Munerarius pauperum, & egentium candidatus.* Palavras são Romauas, & Florenses, & querẽ dizer, q̄ viuia Pãmachio, & tinha por officio andar peitado os pobres, & como oppositor, & pretendente grangeaua sua amizade, & fauor; auẽdo que na casa de Deos a pobreza tinha muitos amigos, & aonde no mudo fogem os homens dos pobres, na casa de Deos se auiaõ de buscar os pobres, & se auiaõ de pretender por amigos, com o mesmo cuidado, com q̄ no mundo se buscaõ, & pretendem ter por amigos os ricos validos, & poderosos.

Queixase a Alma santa de que no intimo de

Epist. ad  
Pãmach.

Ca  
n. 2

LM  
n. 2



Cant. 3.  
n. 2.

Epist. ad  
Thymoth.

Luc. 14.  
n. 21.

de seurecolhimêto naõ  
achaua a seu Esposo, se  
resolueo em o buscar  
pellas ruas. *Per vicos,  
& plateas queram quem  
diligit anima mea.* Que  
modo he este de buscar  
a Deos pellas ruas, se  
elle he tam certo no  
recolhimento da alma?  
Santo Ambrosio quer  
que seja isto allusaõ ao  
que o Senhor dixeu no  
Euangelho do banque-  
te a que naõ quizeraõ  
vir os conuidados, & o  
Pay de familias dixeo  
criado: *Exi cito in plateas  
& vicos ciuitatis: & paupe-  
res, ac debiles, & cacos, &  
claudos introduc huc.* Ide  
por essas ruas, & trazei  
esses pobres defagasa-  
lhados, q̄ ninguê reco-  
lhe, esses enfermos, ce-  
gos, & coixos, trazeios  
para gozarê deste meu  
cõuite, & cea prepara-  
da. Suppoz a Alma san-  
ta, q̄ o seu Diuino Esposo  
he tam amigo dos  
pobres, enfermos, & de  
semparados dos homêes,

q̄olugar mais certo para  
o auer de achar, he aq̄-  
le aõde ha gente pobre  
& necessitada: do Euã-  
gelho consta, q̄ estes se  
achaõ pellas ruas, & pel-  
los lugares de gẽte po-  
bre; por isso diz, q̄ hade  
buscar seu Esposo pel-  
las ruas: *Quasiuit*, diz S.  
Ambrosio. *in plateis, de qui-  
bus hi, qui ad Patris fami-  
lias Euangelici prandium  
conuenirent, colligebantur.*  
Fogireis vós dos pobres  
quanto mais buscar po-  
bres; porem aõde esses  
estaõ, assiste Deos, & o  
acha a Alma santa; para  
confusaõ vossa, quando  
naõ se jadoutrina vossa;  
q̄ busca Deos aquelles  
de q̄ vós fogis, & q̄ assi-  
ste aos q̄ vós delêparais  
& os que naõ tẽ homẽ,  
tem a Deos.

Ser. 7. in  
Psal. 113.

Saio Christo da Sy-  
nagoga; & foyse a casa  
de S. Pedro, aonde sua  
sogra estaua mui enfer-  
ma: *Surgens de Synagoga in-  
troiuit in domum Simo-  
nis, socrus autem Simonis*

Luc. 4. n.  
38.



*tenebatur magnis febris.*  
 Deulhe o Senhor saude  
 perfeita, & comendo  
 elle naquella casa a so-  
 gra de S. Pedroera a q̃  
 feruia à mesa. Puderaf-  
 se cuidar, que o Se-  
 nhor fora conuidado  
 por S. Pedro a jantar,  
 inda que o Texto onão  
 diz, senão que depois  
 de curar a doente se fi-  
 cou aly a comer. S. Pe-  
 dro Chryfologo quer  
 que Christo se conui-  
 dasse, & fosse áquella  
 casa sem ser chamado  
 por alguém, mais que  
 pella enfermidadd da-  
 quella pobre molher, q̃  
 jazia doente; & ainda  
 que lhe saberia bem o  
 comer depois de auer  
 dado saude á enferma;  
 o que lhe daua mais go-  
 sto, era auella curado.

*Serm. 8. Videtis quæ res ad domum  
 Petri inuitauerit Christum;  
 utiq; non discumbendi vo-  
 luptas, sed iacentis infirmi-  
 tas.* Sabeis quem con-  
 uidou, & leuou o Se-  
 nhor àquella casa onde

jantou, não Pedro, nem  
 o jantar de Pedro, se-  
 não a enfermidade da  
 sogra, que puxou por  
 elle, & o trouxe, para  
 que curasse a enferma.  
 Cotejai com isto o que  
 corre no mundo, aõde  
 os homens fojem dos  
 enfermos, & dos po-  
 bres; de sorte que nos  
 não deuemos espantar  
 de que este Paralytico  
 diga que não tem ho-  
 mē, & o Filho de Deos  
 vay de proposito buf-  
 car os pobres enfer-  
 mos, & se conuida pa-  
 ra isso aquelle que para  
 o seu conuite mãda pel-  
 las ruas buscar os po-  
 bres, os aleijados, cegos  
 & enfermos.

E o que aqui me scã  
 daliza notauelmente;  
 he que não tendo este  
 pobre homem em 38.  
 annos hum sô homem,  
 que lhe acodisse, nem  
 ainda puzesse os olhos  
 nelle para o ajudar a ir  
 â Piscina; na hora em  
 que o viraõ com saude  
 & com



& com forças para poder levar o leito às costas, logo teue tantos homens, que nelle puzessem os olhos para o notarem de que em o dia do Sabbado leuaua o leito às costas como quebrantador da ley: *Sabbatum est, non licet tibi tollere grabatum tuum.* No rado he de hum Bispo douto em hum Sermaõ deste dia, aonde diz:

Episc. Mo  
nopolit. ad  
Euang.

*Triginta, & octo annis iacuit in grabato, quem nec aspicere dignabatur Iudai; cum primum autem sanitatem recepit, aiebant: Sabbatum est &c. Miser hic homo, nec unum habuit hominem accurrentem, dum in lecto iacebat: Sanatus à Domino multos inuenit, non iuuantes; sed impediens.* Naõ tinha hum que o ajudasse em tanto tempo de enfermo; tanto que teue faude, logo lhe saem tantos, que o calumniaõ, noraõ, & acusaõ. Nenhum para o bem, tantos para o mal.

Esta era a queixa de David, quando dizia:

*Factus sum sicut nicticorax in domicilio.* S. Hieron.

& outros trasladoraõ: *Ps. 101. Factus sum sicut bubo: esta n. 8.*

esta aué tem os olhos fermosísimos; & as outras enuejofas delles queremhe tirar os olhos, & assi acodem a ella para este effeito. Como se se quelxara David, q̃ o perseguaõ, porque tinha olhos, & porque tinha partes, & o viaõ com merecimeõtos; & como perseguido nesta forma, acreceta: *Tota die exprobrabant mihi inimici mei; naõ faziaõ outra coula mais que perseguirme, & affrontarme a toda a hora do dia, porque me viaõ com olhos, & que prestaua para mais que elles.* Este he o mal do mund, aonde em quanto estais desualido, & posto a hum canto, por falta de homem; naõ ha hum homem, q̃ vos



ajude, & patrocine; se Deos vos melhora, & vos leuanta da pobteza & da miseria, em que viueis, logo tendes tantos homens, que vos no raõ, calumniaõ, & acusaõ; q̄ se pó de pô em q̄staõ, se era melhor não ter homem por vós, pa ra não vir a ter tantos homens contra vós.

E o que he muito para elpantar nestes, he que sendo proprio de maos olharem para os males, & darem fê de qualquer defeito; nunca puzeraõ os olhos no Paralytico em quanto esteue cercado de males, & tólhido naquelle leito; senaõ quando com elle ás costas o viraõ com faude. O Spiritu Santo cõparou os maldizentes notadores a moscas: *Musca morietes perdunt suauitatem odoris.*

*Iacobs. 10*

*Hom. de inuidia.*

E S. Basilio deu a razãõ disto dizendo: *Musca sanis corporis partibus neglectis, ad ulcera conten-*

*dunt.* As moscas em hũ corpo humano deixaõ as partes saãs, & acodem às que estaõ fistuladas, & postemadas. E emeffeito saõ as moscas mui certas sobre os doentes. Estes murmuradores sendo moscas, como naõ acodiraõ aeste homem, em quanto o viraõ doente; senaõ, q̄ contra sua natureza, se vaõ a elle depois que o viraõ saõ? Elles eraõ maos, peruerfos, & enuejosos, & a enueja naõ se emprega nos males; todos os tiros faz ao bem.

Acabou Iacob de gabar a fermosura de seu filho Ioseph, sobre muitas outras partes *Gen. 42. boas, que tinha: Filius n. 22. accrescens Ioseph, & decorus aspectu.* Vede o que logo acrecenta: *Inuidentur illi habentes iacula,* sêdo elle taõ perfeito em tudo, a enueja o atereou. S. Thom. na sua apostilla douro neste lugar diz:

*Accipis*



*Accipit ut contrarijssima, que amantissima sunt.* Naõ vedes a cegueira da enueja, q̄ tem odio á enfermura, por quẽ os homẽs se perdẽ damores? E o q̄ noto mais neste lugar, he; q̄ chamou o S. Patriarcha, tiradores de settas aos filhos enuejosos. Porq̄ os q̄ tiraõ cõ settas, ao aluo tiraõ para se exercitarẽ, quãto o aluo hẽ mais brãco de melhor vontade lhe tiraõ, & procuraõ atrãneffallo cõ as settas. A enueja toda se emprega no hẽ; por naõ ter escusa em seu mal, & ni sto se vé quam grande he; q̄ aborrece, & persegue o q̄ he mais para amar. Ver hũ homẽ paralytico de 38. annos cõ faude taõ perfeita, que leuãua o leito às costas; caso era para acodirem estes homẽs a elle, dando-lhe os parabẽs della & graças a quẽ tam mi lagrosamente o curara; & ja que lhe naõ auiaõ

acodido na enfermidade, nẽ concorrido para a faude; pouco lhe custaua dar-lhe os eboras della. Porem a enueja, que naõ deu fé da doença, por cruel, & deshumana; fez tiro á faude, & às forças, calũniando o enfermo ja saõ, porq̄ leuaua a cama às costas; & ao Medico Celestial, por lho auer assi mandado.

O que tiro daqui, he; que se Deos vos der faude, q̄ ou a escondais cõ vosco, & a naõ manifesteis aos homẽs; ou se para gloria de Deos a quizerdes manifestar tenhais por certo, que logo haõ de attentar por vós os maos, & vos haõ de calũniar os enuejosos, se virem q̄ leuais às costas o leito, em que estiuestes enfermo, & paralytico muitos annos. Esta he a doutrina de S. Paulo, quando dixe:

*Nemo moueatur in tribulationibus istis: ipsi enim scitis quod* 1. *Thesal.*  
3.



*quod in hoc posui sanus.*

Ninguém se desconso-  
le, nem espante á vista  
de minhas persegui-  
ções, & trabalhos; an-  
tes tenha para sy, que  
o ser curado, & conuer-  
tido por Deos, & me-  
lhorado a tam differen-  
te estado, he para isto.  
Que isto? pergunta S.  
Gregorio, & responde:  
*Ac si aperte diceret: huc ad  
hoc venimus, ut feriamur.*  
Viemos a ter saude, &  
graça, para ser aluos  
das settas de enuejosos  
que de continuo nos fa-  
ção tiros por todas as  
vias, como a aluos, co-  
mo a Santos, como a re-  
formados na vida, & na  
consciencia: que o Pa-  
ralytico são, & curado  
por Christo, logo foy  
calumniado, & perse-  
guido de muitos ho-  
mês, o que doente não  
tinha hum sô homem.  
*Hominem non habeo.*

É considerada bem a  
desordem do mundo,  
& o que nelle se vfa,

bem nos pudemos es-  
pantar de que este ho-  
mem estando tal ho-  
mem, tam miseravel,  
& incapaz, não tiuesse  
homem; porque no mū-  
do quem não he homē  
tem homem, & tem ho-  
mês; & os que são ho-  
mês, não tem homem.  
Os entreuidos, os ig-  
norantes, os lisonjeiros,  
os rã fuis, & os matado-  
res de homês, tem ho-  
mês, que os fauorecem  
recolhem, & defendē;  
& se no mundo quem  
não tem homem, não  
pôde ser homem; para  
ter homem he necessa-  
rio não ser homem, não  
ter partes, nem mere-  
cimentos. S. Agostinho  
refere de sua Mãe, que  
lhe dizia auer pays; q̄  
dizem a seus filhos: *Dis lib. de dis-  
ce literas, mi fili, ut sis ho- cipl. christ  
mo: quid enim modo pecus c. 11. 10. 9.  
sum? Non quidem hoc di-  
co, sed ut sis homo; hoc est  
eminens inter homines, illu-  
stris, & conspicuus.* Ha  
pays, que dizem ao fi-  
lho:

lib: 13.  
mor. c. 6.



lho: Estudai, trabalhai, cansaiuos, para serdes homem. E se o filho respõder: sem isso não sou eu, nem farei homem? Dirhehaõ; homem sois vòs na apparencia, no corpo, & na tureza; porem o ser homem, he terdes boas partes, letras, virtude, valor, esforço, & merecimento, com que vos auantajeis dos ignorãtes, & dos que procedem mal, dos couardes, inhabeis, & defa-proneitados: pois se vòs fordes homem desta sorte, não tereis homem que vos ponha os olhos, senão for para vos perseguir, & calumniar. Seneca Tragico dixe: *O fortuna viris in-nida fortibus; quam non equa bonis premia diuidis!* O enuejosa & cega fortuna; como persegues, & tens odio aos que mais merecem, & como honras sem razão, nem justiça aos que o

naõ merecem; que para hum homem ser hõ-rado, & buscado dos ho-mens, não ha de ser ho-mem; porque o ponto seu, & a pretensão sua, he fazer homem a quẽ não he homem, & quẽ o não for, terá muitos homens; que os homẽs tempor honra fazer ho-mem a quem não he homem, nem tem par-tes, nem merecimen-tos.

Sendo Dauid tal ho-mem, tam esforçado, & detãtas partes boas, que com razão lhe pu-deraõ dizer os seus: *Tu vnus pro decem millibus computaris.* Que valia el le sô tanto como dez mil homẽs. E Isboseth tal, tam couarde, & pa-ra pouco, que nasupre ma potestade dizendo elle a Abner General, que fora de Saul, que era muito mal feito deshonrar, & afrontar os ossos de seu pay del-le, & de seu Rey d'elle Saul,



2. Reg. 3  
n. II.

Saul, mal, & como não deuia; respondendo he Abner com grande despejo, & nenhũa cortesia, diz a Scriptura q̄: *Non potuit ei respondere quidquam, quia metuebat eum.* Não teue animo para lhe dizer o que era bem, & menos para fazer o que o caso merecia, porque lhe tinha grande medo, como fraco, & pusillanime. Sendo Isboseth homẽ para tam pouco, & andando em competencias com Dauid sobre o Reyno; diz o sagrado Texto, que teue por sy a Abner, & a Galaad & a Gessuri, & a Iesrael, & a Ephraim, & a Benjamin: *Et super Israel vniuersum.* Vedes quãta gente, & quantos homens tẽ Isboseth? não he muito, que quẽ não era homem tiuesse muitos homẽs, & que Dauid sendo tal homem, de tantas partes, & merecimentos, não tem

homem em respeito de Isboseth. Mas mundo, em que não tem homẽ quem he homem, & tẽ tantos homens quem não he homem.

E o que se pôde sentir muito nesta materia, he que por isto ser moeda tam corrẽte no mundo, ja os homens não trataõ de ser homẽs, & de se fazerem homẽs per letras, & per merecimentos, & per suas obras, & trataõ sò de serem feitura dou-tros, que os façã homẽs, & que os façã despachar, & dar officios, & lugares; & aonde elles sò merecem andar por baixo dos pés de todos, como gente tão inutil, & desaproueitada, contentaõse com não serem homẽs, para terẽ homẽs que os leuantẽ, & que os leuem â Piscina: *Lasciuus bederis ambitiosior;* dixe o outro Poeta da ambição, & a mi me parece que cõpete



pete o dito propriamēte aos deque vamos falando. Notastes a natureza da Era, a qual vay brotado de sua raiz, & cozendosse toda com a terra, porq̄ de sy não tē força para sobir, nem pôde melhorar-se, né levantar-se? Chega a hũa parede, ou a hũa arvore vay sobindo pella pôsta ao alto, quando menos o cuidais vedes a Era enthronizada. Que foy isto? Como hu milde, & baixa Era, q̄ ouuera de andar por baixo dospès de todos, tam presto lenantada ao mais alto? Si, que achou arrimo, & encofto a q̄ se pēgar, & por isso sobio, a q̄ de sua natureza não tinha força, né vigor para isso: *video hederas, quantum velis premas, ad superna coronari*, dixe Tertulliano, que notauel natureza a da Era, que debaixo dos vossos pés sóbe, & se vay tecendo em co

roas; porem he porq̄ achou quē lhe désse sobida. Depois q̄ no mundo ha achar homē, quē não he homem; ja o mundo não tem quem trabalhe, & procure ser homem, porque quem não he homem, & quē não presta para se melhorar a sy, acha logo homem, acha arrimo, & fauor para sobir ao mais alto, com quem não sendo elle homem, fica superior, & auantejado dos outros homens.

Donde infiro, que sendo o fauor bem ordenado, cousa bem necessaria no mundo, & muito meritoria cō Deos; o fauor desordenado acompanhado de soberba, & vaidade de querer fazer homē, a quem não he homem; he a mais prejudicial péste, que ha, né pôde auer nas Resp. Porque o fauor he como a dispensaçã de quem dixe S. Bernardo, q̄ era golpe



golpe da lei, & muitas vezes dissipação total da Rep. A dispensação de ordinario pende para a parte mais fraca; assi o fauor, sempre accode a quem tem mais necessidade d'elle, & ao mais fraco na justiça, nas partes, & merecimentos, que nestes se requiere o fauor: & se elle não he muy considerado, & muy ajustado cõ a verdadeira charidade, faz grande dano na Rep. porque dà confiança aos que não são homẽs, para o quererem ser; & impede aos que o são, pera poderem ser reputados, & remunerados como tais.

A este homem pois, a quem faltauão todos os homẽs, acodio o Senhor, pera o ensinar, que ninguẽ tinha mais certo a Deos, que aquella, a quem faltaõ os homẽs: *Merito quando humana deserunt, diuina*

*succurrunt, & adest Deus Ser. 156. ipse, cui homo non erat, qui in medio adesset,* diz São Pedro Chryfologo: Sabei confiar em Deos, & na sua Misericordia, pera não pordes todas vossas cõfiças nos homẽs, que quãdo vos elles dessem pararem, então vos acodirá Deos: & senão vede, que o Paralytico por não ter homem, teue a Deos. Por mandado de Deos despedio Abraham de sua casa Agar cõ o filho Ismael, & quando foy a tratar do alforje pera o caminho: *Tollens panem, & virem aque imposuit scapula eius, tradiditq; puerum, & dimisit eam:* poucopaõ lhe deu, & cõ elle agoa, & entregandolhe o filho a despedio. Repararaõ aqui muitos, no como se ouue Abrahão curta, & limitadamente em dar prouimento pera tão incerto caminho a hũa molner, posto que escraua, may de hũ

Gen. 21.  
#14.



Ser. 156.  
in media.

hum filho seu. Lyppo-  
mano diz, que quanto  
menos alforje lhe fez  
para o caminho, melhor  
lhe assegurou o parti-  
do, porque fez alforje  
da confiança, que tinha  
em Deos, & na Proui-  
dencia diuina. E que  
não foy tentar a Deos  
o dar tam pouco à mãy  
& ao filho para cami-  
nho tam largo, & tam  
incerto, senão grande a  
fé de Abraham. *Quanto  
autem Abraham ancilla in  
exilium destinanda paucio-  
ra dedit; tanto fidei ardore  
maiores expressit. Nec ten-  
tauit Dominum, sed fidem  
maximã in eo habuit, quod  
euentum esset moderaturus.*  
Quiz Abraham melho-  
rar a seu filho Ismael  
de prouimento para o  
caminho, & assegural-  
lo da assistẽcia de Deos;  
& ouue, que tanto mais  
acodiria Deos àquella  
mãy, & filho, quanto  
mais desprouidos, fal-  
tos, & desamparados  
os visse; porqueninguẽ

Gen. 21.  
v. 14.

tem mais certo o fauor  
do Ceo, q̄ quẽ he mais  
desamparado, & pobre  
na terra. Foraõ ca-  
minhando, acabouse a  
agoa, a mãy de magoa-  
dapo: o filho ao pê de  
hũa aruore, não se atre-  
uendo ao ver estallar,  
& morrer à sede. Diz o  
Texto sagrado. *Exaudi-  
uit autem Deus vocem pue-  
ri.* Nestes termos, ou-  
uiu Deos o choro do  
minino: S. Chrysoft.  
no Commentario deste  
lugar diz: *Nullam salutis  
spem iam habenti suam Mi-  
sericordiam exhibuit, pueri  
curam agens.* Esperou  
Deos que faltasse tudo  
da terra, para elle aco-  
dir do Ceo, & tomar à  
sua conta o remedio  
da sede, & da vida de  
Ismael, mostrando nif-  
so, que quem não tinha  
homem, nem remedio  
dos homẽs, esse o tinha  
mais certo, & liurado  
em Deos.

Sup. u. 17  
hom. 46.  
in Gen.

Esta he a razão, porq̄  
S. Ephrem se queixa de  
fte



ste homem, por se quei-  
 xar de que não tinha  
 homem; pois pellomel-  
 mo caso tinha a Deos,  
 & tinha a Deos homẽ,  
 tal homem que val, &  
 pôde mais que todos  
 os homens; & que por  
 Deos se auia de compa-  
 decer de quem os ho-  
 mens desemparrauão, &  
 deixauão sô sem homẽ.  
 Assi o entendeu Esther  
 quando se vio desempa-  
 parada, & sô, obrigan-  
 do com isso a Deos:  
*Domine mi Rex, adiuua so-*  
*lutarium, & cuius preter te,*  
*nullus est auxiliator.* Eu  
 sou sô, & desemparrada,  
 & como tal vos obrigo  
 a vós, & me confio a  
 mi em me auerdes de  
 acodir, & valer, quãdo  
 os homens me faltaõ.  
 Este he o officio, que  
 Dauid deu a Deos: *Tibi*  
*derelictus est pauper.* A vol-  
 sa conta está acodir ao  
 pobre homem, a quem  
 os homens desemparra-  
 raõ, & que na terra não  
 tem homem. E sendo

isto assi não ha razão pa-  
 ra se queixar quẽ mais  
 desemparrado se vir, de  
 que não tem homem,  
 pois tem a Deos, em  
 quem estão certos to-  
 dos os bens, como em  
 bem illimitado, & infi-  
 nito.

A cujo respeito di-  
 xe Dauid que não es-  
 perassemos, nem con-  
 fiassemos nos homens  
 mais poderosos do mû-  
 do, porque nenhũ des-  
 ses presta para nos dar  
 saude no corpo, quãto  
 mais na alma: *Noi te cõ-*  
*fidere in Principibus, in filijs*  
*hominum, in quibus nõ est*  
*salus.* Não espereis saude,  
 nem remedio dos  
 mais poderosos, ricos,  
 & validos dos homens,  
 porque são homens, &  
 pareceruoseis comeste  
 Paralytico, que dizia  
 não ter saude porque  
 não tinha homem; &  
 elle não tinha saude  
 porque esperaua por  
 ministerio, & beneficio  
 de homem. S. Agost.

Ps. 10. n.  
 14.

Esther 14.  
 n. 3.

Ps. 10. n.  
 14.

Es. 145.  
 n. 3.



no Cōmentario deste lugar diz: *In vno filio hominis salus; & in ipso, non quia filius hominis; sed quia Filius Dei: ergo in nullo homine salus, quia & in illo ideo salus, quia Deus; ideo in illo salus, quia Domini est salus, & super populum tuum benedictio tua.* Naõ espereis, nem pretendais laudo na vossa enfermidade, nẽ aliuiõ no vosso desgosto, nem remedio no vosso trabalho, de nenhũ homẽ, q̃ nãõ seja aquelle homẽ Deus, que sãõ vos pòde remedear; & o quer, & sabefazer, porq̃ he Deos homẽ; & todo o outro homem, q̃ nãõ for esse, nãõ ponhais vossã esperança, & confiãça nelle porq̃ vos achareis para lytico, enfermo, & miseravel, cõ 38. annos de enfermidade, sem ter homẽ, & sem remedio; antes o esperardes nos homẽs, serã causa de vos nãõ acudir, curar, & remedear Deos; pois ten

doo a elle, he agrauo notauel, que se lhe faz, esperar em os homens, que taõ pouco podem & que de ordinario nãõ querem.

Estaua Ioseph no carcere desemparrado dos homens, & quando vio que o Copeiro de Pharaõ era chamado del Rey para o restituir a seu officio, & valia, conforme ao sono que lhe auia interpretado no carcere, lhe dixe: *Memento mei cum bene tibi fuerit, & facies mecum misericordiam; vt suggeras Pharaoni, vt educat me de isto carcere, quia furtim sublatum sum de terra Hebraeorum, & hic innocens in lacum missus sum.* Peço uos, que vos lembreis de mi, & vseis comigo de misericordia, lembrando a Pharaõ minha innocencia no caso per que estou preso. Petição era esta, q̃ Ioseph ouuera de fazer a Deos, pondosse

Gg nas

f. 145.  
23.

Gen. 40.  
n. 14.



nas suas, & confiando em sua Misericordia; & não recorrer à Misericordia de hum homem que logo se esqueceo delle: *Propositus pincernarum oblitus est interpretis sui.* E como se não bastara este castigo de se esquecer delle o homẽ em que Ioseph auia posto sua confiança, esperando que se lembrasse delle; castigou o Deos com mais dous annos de carcere, sendo elle merecedor por sua innocencia, & por seu bom procedimento, de Deos o liurar do carcere.

Exclama neste lugar S. Ephrem: *O semen electum, cur a mortali homine auxilium queris, & omisso Deo, hominem interpellas? Et quidem plane in cunctis necessitatibus tuis diuinum expertus es auxilium.* Como he possível Ioseph santo, que auendo experimentado em occasiões, & trabalhos

passados, como Deos vos acodio; agora vos confiais em hum homem para lhe pedirdes Misericordia, como se fora Deos? *Pro qua re, diz S. Agost. additi sunt duo anni, quibus adhuc detineretur in carcere; tanquam si diceret ei Deus: Ego tibi ostendo, ut magis à me, quàm ab homine auxilium postulares.* Em castigo de Ioseph fazer confiança em homem, deuendo a fazer só de Deos; teue Ioseph mais dous annos de carcere; querendo o Deos enfiar com esta pena, & taõ dilatada prisão, q̃ só em Deos, ou em seu Filho homem, deuem os homens esperar remedio, & pôr toda sua confiança. Assim notou S. Chrysoft. q̃ padecera Ioseph os dous annos mais de carcere com muita razão: *Merito hoc passus existimatur, quoniam dixit: Memento; Tuum in ut auferet in hominibus nõ esse fidendum, sed spem omnem*

*lib. de lau  
d. b. Ioseph.  
post med.*

*Hom. 6.  
incipit ad  
fine.*

*nem*



*nem in Deum dirigendam.*

Com muita razão padece Ioseph mais dous annos de prisão, porque se fiou na lembrança, & valia de homê; para q̄ aprêda a esperar, & cōfiar sò em Deos, & apôr nelle todas suas esperanças. Por isso logo digo, que a causa de estar este pobre homem do nosso Euangelho tantos annos no hospital, foi porq̄ poz suas esperanças nos homês, cuidando que não tinha saude, porque não tinha homem.

Sejaõ logo as nossas esperanças em homem Deos, que não falta cõ o remedio a quẽ delle o espera, pretende, & pede, q̄ nos deixou na sua Igreja Catholica não sò hũa Piscina, senão muitas, que são os Sacramentos da Igreja aos quais deix. u applicada à virtude de sua Cruz, Morte, & Paixão, & se a virtude da agoa

desta Piscina de Hierusalẽm procedia, como algũs querem, de estar dentro nella o madeiro deque depois se fez a Cruz, em que Christo N. S. foy crucificado: differentemẽte estão applicados os merecimentos da morte deste Senhor aos Sacramentos da Igreja, & por isso são efficaz, & geralmente medicinaes. Se aquella daua saude corporal, estas a dão ás enfermidades da alma. Aquella daua saude a hum sò, esta vniuersalmente a todos, q̄ se lauarem primeiramente na agoa do Baptismo, & se aproueitarem das outras Piscinas. Aquella hũa sò vez no anno, esta sempre. Sò nisto connem q̄ à quella Piscina se entraua por cinco portas, ou portais, que nella auia; a esta tambẽ por cinco portas que são as cinco chagas de Chri-

*Sepm. 82.  
de temp.*

*Tom. 6.  
epist. ad  
Titum in  
nc.*



sto Nosso Senhor. O  
têpo he de curar enfer-  
midades antigas, & mo-  
dernas; as portas estaõ  
abertas. Corramos cõ  
desejo effi caz de saude  
com pezar, & arrepen-  
dimento de nossas cul-  
pas, com firme, & in-  
teiro proposito de emẽ-  
da; que quãdo assi che-

garmos a estas Piscinas  
do Ceo, dellas sairemos  
saõs, & purificados por  
graça, & teremos com  
isso certos penhores de  
gloria, *quam mihi, & vo-  
bis prestare dignetur*


*Beatissima Tri-*

*nitatis. A-*

*men.*







SERMAO  
PRIMEIRO  
DA SEGUNDA  
DOMINGA DE  
QVARESMA.

*Assumpsit Iesus Petrum, & Iacobum, & Iohannem fratrem eius, & duxit illos in montem excelsum seorsum, & trias figuratus est ante eos. Matth. 17.*

Tomou Christo Iesu Senhor Nosso, tres de seus Discipulos, que foraõ, S. Pedro, S. Tiago, & S. Ioaõ seu irmaõ, & leuou os a hum monte alto, & retirado dos homẽs, & ali se transfigurou diante delles.



DOMIN - vimos a Christo Nof-  
GO passado so Senhor posto em  
Gg3 hum



hum de ferro aperta-  
do da fome, & tenta-  
do do diabo com pe-  
dras para que fizesse  
dellas pam. Depois o  
vimos no pinnaculo do  
Têplo para que se des-  
penhasse delle por per-  
suasão do diabo; final-  
mente em hum monte  
alto á vista dos Reynos  
& Potentados do mû-  
do, para a troço delles  
ser tentado do demo-  
nio a que o adorasse.  
Oje o vemos em outro  
monte acompanhado  
de Moyses, & Elias co-  
mo assistentes, & mini-  
stros seus, desempenhá-  
do sua palaura, que a-  
nia dado aos Discipu-  
los, que alguns delles  
naõ passariaõ desta vi-  
da, sem verem a sua glo-  
ria; para a satisfação de  
sta promessa, escolheo  
estes tres, que diz o E-  
uangelho, & por teste-  
munhas trouxe do lim-  
bo a Moyses, & a Elias  
do Parayso terreal, am-  
bos em proprios, & ver

dadeiros corpos; hum  
que ainda naõ auia dei-  
xado, qual foy Elias; ou-  
tro que tornou a tomar  
da sepultura, que foy  
Moyses. E dando lugar  
à gloria de sua alma q̄  
se communicasse & re-  
dûdasse ao corpo, ficou  
seu rostro mais resplan-  
decente que o Sol; suas  
vestiduras mais aluas, q̄  
a branca neuve; & tanto  
foy o resplandor, que  
ainda Moyses, & Elias  
ficaraõ participãdo del-  
le, & assi appareceraõ  
tambem resplandecen-  
tes. O Apostolo S. Pe-  
dro à vista de tanta glo-  
ria, & fermo fura qui-  
zera ficar aly, & assi o  
dixe a seu Mestre, & q̄  
se obrigaua a fazer tres  
g'alhados, hum para o  
Senhor, & dous para  
Moyses, & Elias. Naõ  
eraõ ditas estas palau-  
ras, quando (diz o E-  
uangelista) que de ceo  
hũa nuuem do Ceo, q̄  
os cobrio a todos, & da  
nuuem se ouiu hũa  
vox



vox do Padre Eterno, em abonação publica de quem aquelle Senhor era: *Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui, ipsam audite.* Este que aqui vedes feito homem, vestido de carne humana resplandecente, & glorioso, he o meu Filho amado sobre tudo; a elle ouui & a elle obedeci; & quando noutro monte o virdes desfigurado, lembrai uos, que he o proprio que agora vedes trãfigurado. Os Discipulos affombra- dos com a vox do Padre, & com o mais que viaõ, cairão por terra: leuanteu os o Senhor por sua mão, & não virão mais que seu Mestre, que ja Moyses, & Elias auiaõ defapparecido. Deceo o Senhor do monte com os Discipulos, encaraegando lhes muito que tiuesse em segredo o que se auia passado, tẽ o tempo

de sua fagrada Resurreiçãõ. Esta he a letra do sagrado Euangelho, para o que nella dixer- mos ser em louuor do Senhor, & proueito de nossas consciencias, te- mos necessidade de gra- ça; peçamola por inter- cessaõ da Virgem Se- nhora Nossa.

A V E M A R I A.

*Assumpsit Iesus Petrum, & Iacobum, &c. Matt. 17.*

**P**arecer he de Ter- tulliano lib. 4. cõ- tra Marcionem cap. 23. que tem muita conueniencia, & com- binaçãõ: este dia com aquelle, em que Moy- ses foy chamado por Deos ao monte para lhe dar a ley nelle; porque quiz Christo N. S. que se visse como conuinha hũa ley com outra, & como a antiga fora pre- ludio desta da graça, em que estamos, & que



Exod. 24

a gloria que Moyses en-  
tam pedira, & quize-  
ra ver, lha manifestaua  
Deos Nosso Senhor a-  
gora, & lhe compria a  
promessa, que entam  
lhe fizera, & que no  
dia em que o Ceo, &  
o Padre Eterno publi-  
cauã a Christopor Filho  
de Deos, & por Mestre  
do mundo, se achaua  
como ministro, & assi-  
stente seu o proprio  
Moyfes. Pois assi como  
chamou a sy Moyses  
naquelle dia, fazendo  
ficar Aaron, seus filhos,  
& mais pouo ao pé do  
monte, assi tambem  
deixou aqui os Disci-  
pulos. E assi como lã  
lançou hũa cortina pa-  
ra que ninguem pudesse  
ver a Moyses: *Ope-  
ruit nubes montem*; assi a-  
qui se apartou, & so-  
bio ao alto do monte:  
*Excelsum seorsum*. On-  
de nenhum dos Disci-  
pulos pudesse ter no-  
ticia do particular be-  
neficio, que o Senhor

Sup. n. 15

lhes fazia a estes tres.  
E a razã porque en-  
tam o fez assi, he a por-  
que assi, o fez agora:  
*Noluit Deus populum vi-  
dere, quam familiaris illi  
seruasset Moyses, ne in-  
uidia torqueretur*, diz ne-  
ste lugar Oleastro. Não  
quiz, nem permitio,  
que o fauor particu-  
lar, que elle fazia a  
Moyfes scandalizasse a  
seu irmaõ, & a seus so-  
brinhos, & ao mais  
pouo, que se enoja-  
riaõ de não serem el-  
les tambem dos mi no-  
fos. E ve les aqui a ra-  
zã, porque auendo  
Deos de prometter to-  
da a terra de Chanaan  
a Abraham, esperou  
Deos Nosso Senhor pri-  
meiro, que se apartas-  
se delle Loth, & en-  
tam lhe fez a promes-  
sa: *Inuidiam, aut odium  
nepotis timuit*. diz o mes-  
mo Autor, por não se  
pôr Deos Nosso Se-  
nhor a risco de que da  
merce

i. Reg.  
n. 15.



merce que fazia a Abraham tomasse motivo Loth de enuejar a sorte de seu tio, ou de se acender em odio seu á vista do favor de Deos.

Sabido he o caso de Saul, & como Samuel por ordem de Deos o vngio em Rey de Israel, quando elle lhe foy preguntar pelos animais de seu pay, que não achaua, & vindo elle affi eleito, & vngido em Rey, perguntoulhe hum tiõ seu.

1. Reg. 10  
n. 15.

*Indica mihi quid tibi dixit Samuel?* Respondeo-lhe Saul como lhe dixerá, que eraõ já achados os animais, que fora buscar. *De sermone autem Regni non indicauit ei;* nem palanra lhe dixe acerca do que to caua, & pertencia a sua eleiçaõ, & vnaçaõ. Deu a razão disto Abulense: *Tacuit, ne vltimã in se patrum concitaret in*

*uidiam.* Não lhe dixe cousa algũa de sua boa fortuna, & felice successo, porque temeo, & receou, que otio o enuejasse, & se ressentisse de não ser elle o eleito. Tratando este lugar Iosepho, diz: *Du-*

6. Antiq.  
c. 4.

*bitans, ut reor, de humana natura, quippe cum verum sit, quod neque amicus, neque cognatus in Deo donis purum aliquis seruet affectum, sed circa prouentus sublimiorum maleuoli, & inuidiosi esse noscuntur.* Não se fiou, nem de amigo, nem de parente algum, porque nenhum ha, que sofra ser lhe preferido outrem de qualquer qualidade; & muito menos quando he da mesma casa, & da mesma familia, & da mesma eschola, que toma mal, & se scandaliza do que o outro estranho senão scandalizara.

Vai Gededaõ por  
mau-



mandado de Deos contra os Madianitas com trezentos soldados, vences, & triumphas delles; vemse a elle os de Ephraim, enojados, & queixosos porq̃ os não chamara, & leuara cõfigo: *Quid est quod facere voluisti, ut nos non vocares cum ad pugnam pergeres contra Madian?* E que razão ouue para que se queixasse os desta Tribu mais que os das outras, que não fallaraõ palaura? Abul. deu a razão. *Ne in hoc viderentur eis excellentioris filij Manasses.* Ephraim, & Manasses eraõ os filhos de Ioseph, & eraõ quasi a mesma cousa, donde 3. Reg. 21. se chamaõ: *Domus Ioseph*, & Gedeon, & os 300. soldados eraõ da Tribu de Manasses irmão de Ephraim; por isso sofreraõ isto peor, porque eraõ da mesma casa, & da mesma familia; & quando os outros se não queixaõ, entam

se queixaõ estes; porq̃ quanto mais chegados, mais lastimados, & mais enuejosos. Por isso logo o Senhor auendo de fazer este mimo, & fauor aos tres Discipulos, os leua tam longe, & se poem com elles em parte aonde os outros Discipulos se não enojem & os não enuejem.

E ainda que he bem verdade q̃ leuou Christo N. Senhor a estes Discipulos, porq̃ eraõ os melhores; como notou S. Ambrosio, Aug. & Hieron. Theophyl. & Eathymio, & prouaf se; porque S. Pedro era o q̃ mais amaua a Christo, S. Ioaõ o mais amado, & S. Tiago de mais fé, & mais zelo de seu seruiço, & affi. foy o primeiro que deu a vida pella fé de Christo. Bẽ viu o Senhor, que nem ferem elles os melhores, bastaria para quietação dos outros, se dessem em tomar mal os fauo-

*Jud. 8. n.*  
1.

1 R  
n. 7

ibi q



fatores, que fizeste aos  
 tres; porque a primei-  
 ra cousa que faz a en-  
 ueja, he desconhecer  
 partes boas, quando  
 as ha, & depois valer-  
 se de mentiras para vos-  
 so descredito, na hora  
 que vos vé melhorado.  
 Vem Dauid victorioso  
 & triumphante entra  
 por Hierusalem, pre-  
 ferido porém a Saul,  
 pois lhe diziaõ: *Saul per-*  
*cussit mille, & Dauid decē*  
*millia.* Começa Saul a  
 perguntar: *De qua proge-*  
*niē es, & adolesem?* Quē  
 fez desconhecer Saul  
 a Dauid, pois como cõ  
 sta do cap. 16. do 1. liuro  
 dos Reys, antes muito  
 da guerra dos Philisteus  
 mandou Saul buscar a  
 Dauid a casa de seu pai  
 porque lhe pareceo o  
 moço muito bom, & lhe  
 tinha affeição por suas  
 boas partes, & assi omã  
 dou dizer a seu pai-Isai?  
 Theodoreto. *Inuidia ex-*  
*cacabat ut non ipsum sciret;*  
 a enueja lhe fez desco-

1 Reg. 18

n. 7.

ibi q. 42.

nhecer a Dauid; porq̃  
 na hora que o vio pre-  
 ferido a sy, se esqueceo  
 das partes, & dos me-  
 recimentos de Dauid.  
 Esta foy a razaõ, porq̃  
 vindo Dauid ao exer-  
 cito onde seus irmaõs  
 estauão a trazer lhe re-  
 fresco, que seu pay lhes  
 mandaua: tanto que os  
 irmaõs viraõ, que tinha  
 elle mais spiritus que  
 elles, pois se atreuia a  
 sair a publico, & defa-  
 fiarse com o Gigante,  
 de que todos pasma-  
 raõ; logo o seu irmaõ  
 mais velho começa a  
 deshonrallo: *Ego noui*  
*superbiam tuam, & nequi-*  
*tiam cordis tui, quia ut vi-*  
*deres praelium descendisti.*  
 Naõ nos viestes trazer  
 de comer, senão ver o  
 que passaua, que bem  
 vos conhecemos; sois  
 hum soberbo, & sois hū  
 maõ. Naõ vedes, que  
 vos trouxe de comer,  
 & que a isso veio? Chry-  
 lost. hom. 46. *Non feren-*  
*tes fortitudinē spiritus pro-*

uocati



Gen. 31.  
n. 1.

*vocati in inuidiam dicunt; non alia de causa venisti, quam ut videres bellum.* Por não confessarem o bem, & obrigação que tijnhaõ a Dauid, lhe leuantão aleiues. Sabiose Jacob de casa de Labã rico, & prospero, auantajado, & melhorado por Deos, começãõ os filhos de Labãõ. *Tulit Jacob omnia, que erant patris nostri, & de illius facultate dicatus, factus est in chlytus.* Roubou Jacob a meu pay, & vay rico de furtos, que lhe fez, que tudo o que leua he desta casa. Mentia; porq̃ tudo o que Jacob leuaua, do Ceo lhe viera, & por sua industria, & trabalho o auia grãgeado. Porem, diz S. Ambrosio. Não vos espanteis de que o digão asy por que: *Nullus apud inuidum boni quidquam meretur, sed si quid habeat furto potius ablatum, quam meritis adeptum putat.* Pelloque, não val ser melhor, & pro-

ceder melhor, & merecer mais para que a inueja cesse, & por isso cõ estes seremos melhores. *Assumpsit illos in montem, in montem excelsum seorsum, & transfig. &c.*

S. Ioão Damasceno em hũa Oração que faz da Transfiguração, diz que não leuou Christo N. S. consigo a todos os Discipolos, por não leuar entre elles a Judas; porque, primeiramente não era capaz de honras auantajadas hũtão mau homem, & hauellashia por mal empregadas nelle, q̃ essa foi a razão porq̃ o traidor o entregasse cõ o beijo de paz. S. Paulino epist. 2. *Osculum Dominus non idcõ suscepit, ut pacem proditoris acciperet, sed ut suam ab alienato acciperet.* Se o Senhor dei xou chegar a sy o traidor de Judas, foi pera tomar delle a paz, que sendo coufa tão boa, era



taua mal empregada, em tam máo homem como era Iudas, & como queixosa, quiz defrontala, tirandoa de tam máo fogeito, aon de estaua defacreditada. Porq̄ bens, & faoures em gente peruerfa ficã defacreditados, S. Hieron. Epist. ad Pamachium, traz hum lugar de Cicero, em que diz, que Iulio Cesar afrõtou os titulos hõrados, & insignias de auctoridade com as dar a gente má, & peruerfa. *Cesar cum quosdam honorare voluit, non eos honestauit, sed virtutis ornamenta deturpauit.* Elles não ficaraõ honrados, & os titolos ficaraõ defacreditados.

○ E tambem não quiz o Senhor leuat eõ sigo a Iudas, nẽ fazerlhe este fauor, por se não defacreditar a sy; porq̄ honras, & faoures grandes em quẽ os desmerece, defacreditaõ quem os faz, & peioraõ os maos

aquõ se fazẽ. Por Isaias am eça Deos a hũ máo homẽ q̄ estaua em o sumo lugar Ecclesiastico contra toda razão dizendo: *Morieris, & erit tibi currus gloriae tuae, ignominia domus dñi tui.* Moriereis, & com isso se acabará a vossa dignidade, & hõra; q̄ não serua de mais, q̄ de descredito da Casa de Deos, q̄to dos se espantauaõ, & muitos blasphemauão de Deos, vëdo q̄ ou vos puzera, ou vos cõsentira em hũ lugar taõ hõrado, & q̄ requeria tãtas partes, & merecimẽtos quantos saõ os demeritos, & males, q̄ em vòs concorrẽ. Hũ dos melhores Expositores, que Isaias tem, declarando este lugar diz assi: *Ex quo quiuis intelliget quantum ignominia trahat domus etiam illustris, & gloriosa à serui sceleratis moribus, si in dignitate constitutus sit.* Té a Casa de Deos, & ainda o mesmo Deos fica afronta-

Isai. c. 22  
n. 18.



affrontado, quando nella possuem as hōras homens indignos dellas; quanto mais desacreditados ficaram os homēs & os deoses da terra quando honrarem, & melhorarem gēte, que o naõ merece? Bem de clarou isto S. Hieron. quando dixe: *Triumphum interdum triumphantium sordibus polluntur: & apud viros bonos, indignior fit ipsa dignitas, quam multi indigni possident.* Sendo o triumpho honra tam grande, se se concede a gente indigna della, vem a ficar em deshonra, & os homens considerados tem em menos conta, & estimação os lugares, & as dignidades, quando nellas vem postos homēs, que as desmerecem, & assi não seruem doutra couza homens autorizados indignos dos lugares, senaõ de os desacreditarem.

Agora se entenderá

a razão porque vendo S. Ioaõ no Ceo os bem afortunados enthronizados, primeiro vio os thronos, depois os vio assentados nelles: *In circuitu sedis Sedilia viginti quatuor, & super thronos; viginti quatuor seniores sedentes.* Abaixo do Throno de Deos se virão vinte & quatro Thronos em que estauão sentados vinte & quatro anciaõs. Que misterio tem ver primeiro os assentos, & depois os q̄ estauão sentados nelles? Naõ bastaua dizer q̄ os vir a sentados, para entendermos, que auia assentos? Parece q̄ quiz ensinar nos nisto o Spiritu Santo, que auia homens, que com estarẽ assentados não tinhão assentos, & que no Ceo primeiro auia assentos, & depois auia quem se sentasse nelles. Richardo Victorino declarou do este lugar diz: *Sedilia sunt merita;* os assentos

Apoc. 4.  
n. 4.

iiib. 2. in  
Apoc. 4.  
I.

Epist. ad  
Pammac.



tos são os merecimen-  
tos, & por isso primei-  
ro se faz menção dos  
assentos, que dos que  
se sentauão nelles; por-  
que no Ceo para serẽ  
os Bemaventurados hõ  
rados, precederãõ os  
merecimentos, que là  
não ha enthronizados  
sem thronos, nem assen-  
tados sem assentos; a  
cujo respeito dixe S.  
Agostinho, que sò no  
Ceo auia verdadeira  
honra: *Ibi verus honor,*  
*qui nulli deferetur indig-*  
*no, nulli denegabitur digno;*  
Ninguem he no Ceo  
honrado, que o não me-  
reça; ninguem merece  
ser honrado, que o não  
seja Primeiro ha Thro-  
nos, & assentos, que são  
os merecimentos, en-  
tam enthronizados, &  
assentados; na terra ha  
muitos enthronizados  
sem throno, & muitos  
assentados sem assen-  
tos; que na verdade me-  
recião estar em pé; &  
aonde ha enthroniza-

dos sem merecimẽtos,  
sem duuida que os lu-  
gares, & os officios fi-  
cãõ desacreditados, &  
não se podem chamar  
lugares, nem officios,  
nem dignidades; porq̃  
nada disto ha, aonde  
não ha merecimentos.

Esta foy logo arazão  
porque Christo N. S.  
não leuou a Iudas con-  
figo ao monte, aonde  
se queria mostrar tran-  
figurado, por não deslu-  
strar, & desacreditar  
hum tam grande bene-  
ficio, & merce particu-  
lar, communicando a  
tam mau homem, que  
os hês, os fauores, os  
officios, & lugares des-  
acreditaõse communi-  
cados a gente incapaz  
delles, & dados a quem  
os não merece.

E tambem não leuou  
configo a Iudas, porq̃  
supposto que a manife-  
stação de seu corpo glo-  
rioso, & o mais que suc-  
cedeo no monte, era  
hum fauor tam singu-  
lar



lar, se o communicara a Iudas, fizeraſſe peor do que era; que maos fauorecidos pejorão. Iudas fauorecidos quẽ pudera com elle? Virãõſe os Gabionitas fauorecidos do Ceo com os caſtigos que de là vieraõ por ſeu respeito em vingança dos males que lhe auia feito Saul. Vendo Dauid isto, mandou os chamar, & dixelhes: *Quid faciam vobis, & quod erit veſtri piaculum?* Que quereis q̃ vos faça, q̃ remedio terei para vos dardes por ſatisfeitos, cõ que eſte Reyno todo não pereça por voſſa cauſa? Rabbi Salamão, & outros dizem, que Dauid lhes offereceo dinheiro para que ſequietaſſem, & perdoaſſem com iſſo aos deſcendentes de Saul, de quem ſe dauão por agrauados, & ſobre iſſo ſe foy o proprio Rey a cada hu n delles em particular, pedir-

2. Reg. 21  
n. 3.

lhe, que demittiſſem a offenſa, & ſe deſſe por ſatisfeitos com hũa fome geral detres annos, que Deos auia mandado ſobre todo o Iſrael. Responderão com nota uel dureza, & obſtinacão. *Non eſt nobis quaſtio ſuper argento, & auro, virũ, qui attrinuit nos, & oppreſſit inique, ita delere debemus, vt ne vnus quidem reſiduus ſit de ſtirpe eius.* Não fallemos em ouro, nem prata, que iſſo não nos pode ſatisfazer: queremos que ſe nos dem todos os deſcendentes de Saul, que nos agrauou para os matarmos, & extinguiſſemos de todo ſua geraçãõ, de forte, que não fique memoria de Saul. Pregũta Abulente neſte lugar, que razão aueria para eſtes homens, que eraõ eſtra ngeiros, & viuão entre os Iſraelitas, ſe moſtrarẽ tam obſtinados, & crueis; & diz q̃ a cauſa de ſua dureza foy:

Sup. n.

Gen. 1  
n. 4.

Hom. 3  
in Gen. e  
ante me



foy: *Quia nunc ostenderit eis Deus magnum fauorem.*

Estes homens era gēte vil, & que não temiaõ a Deos, q̄ isso quer di-

*Sup. n. 2.* zer o Texto no que pre mittio : *Porrô Gabaonita*

*non erant de filijs Israel,*

como notou Lyrano; & como se viraõ fauoreci-

dos do Ceo, endurece- raõse. & ensoberbece-

raõse, não auia quē pu- desse cõ elles; q̄ gente

roim fauorecida, pejo- rasse, & sae de seus ter-

mos, como aduertio S. Chrysoft. na escrauade

Agar, q̄ fauorecida de sua senhora Sara, & de

pois de Abraham: *Des-*

*pexit dñam suã;* chegou a tãta insolencia, q̄ não

fazia caso da propria se nhora, q̄ a auia hõrado,

& autorizado: *Ille ferme seruatorum est mos,* diz S.

Chrysoftomo, *ut cum*

*parum prosperitatis eis as-*

*pirauerit, nequeant intra suos limites manere; sed sta-*

*tim sui ordinis obliuiscantur, & in ingratitude*

*propensi sint.* Este he o

costume, & natureza

de gente baixa, & per- uerfa; q̄ como se vê me

lhorados, & fauoreci- dos; desconhecidos do q̄

saõ per natureza, saẽ de sy por soberba, & ingra-

tidaõ, fazêdosse peores do que eraõ antes que

se vissem melhorados, & fauorecidos.

O cõtrario disto suc cede na gente santa, &

hõrada, q̄ quanto mais fauorecida, mais mode

sta, & quanto mais hon rada, mais humilde. Af

si o notou o proprio S. Chryf. em Iacob, quan-

do indolhe no alcance seu sogro Labam cõ in

têto de o molestar; De- os o fauoreceo de ma-

neira, q̄ mãdou a Labão que nem hũa palavra

lhe dixesse; & vendof- se Iacob tam fauoreci-

do de Deos, entam cõ mais modestia fallou, &

se justificou cõ Labam cõ tanta sojeiçãõ: *Vide*

*iusti magnam gratitudinẽ;* *Gen. 31.*

*Gen. 16. n. 4.*

*Hom. 33. in Gen. es. ante med.*



quomodo videns manifeste Deum sui habere curam, non superbiuit contra Laban, sed cum magna mansuetudine dixit: Dimitte, &c. Notais a humildade, & modestia de Iacob, quando mais fauorecido do Ceo, & quando mais Deos lhe affistia, entam mais sojeito, & composto? Assi o fazẽ os Santos, ao contrario dos maos, q̃ fauorecidos se fazem mais insolentes, atreuidos, & descõpostos.

Razão teue logo o Senhor para não leuar consigo Iudas ao monte, em que se auia de mostrar trãfigurado, & glorioso; porque como era hum beneficio tam particular aquelle, & fauor tam grande; se Iudas se visse fauorecido de Christo N. Senhor, com isso se faria peor; que gente roim fauorecida, faz se mais atreuida, & insolente, & cõ os melhoramẽtos pejora.

Estãdo pois o Senhor no alto, & retirado do monte: *Transfiguratus est ante eos.* Deu lugar aque a gloria de sua alma redundasse no corpo, & o deixasse transparẽte todo; & agora veremos, que quem tem a virtude, & a honra de casa, trata sempre de a escõder, & encobrir; & as desconfianças todas saõ nas honras, como as confianças nas deshonras. Por isso o Senhor para mostrar a gloria q̃ nelle era como natural, & deuida aquẽ era, se vay ao mais alto do monte, & leua sòs tres Discipulos; nas afrontas de sua morte, & de sua Cruz, no Caluário á vista de todos. Que he isto senão confiança nas afrontas, & desconfiança nas honras? E se quizermos saber tõde lhe veio isto, sem falta q̃ foi de se ver & considerar Filho do Deos: *Qui cum in Forma Dei* *philip. 2. n. 6.*



*Dei esset, non rapinam arbitratu est esse se aequalem Deo; sed semetipsum exinuit formam serui accipiens.* Antes porque se vio Filho de Deos, disse Theodoretto, se auitou, & humilhou com mais confiança, a ser atormentado, & afrontado em hũa Cruz publicamente. Acreceta Theodor. *Est propriū eorū qui aliena rapiunt propterea, que habent iactare, & de se magnifice sentire.* Os q̄naõ tẽ a hõra de sua colheita, sãõ sò os que blasfonaõ, & fazẽ oftetações da honra, & da gloria; & nissõ se conhece, q̄ he roubada, & nãõ propria,

Sabido he o caso do liuro dos Numeros no cap. 11. quando daquelles 70. chamados por Moyses ficaraõ dous no arraial, os quais inspira dos por Deos começaraõ a prophetizar de futuro, & dizer grandes cousas. Vaise Iosue a

Moyses: *Dñe mi Moyses, prohibe eos.* Meu Senhor Moyses, mandai aq̄lles homẽs q̄ se callẽ, nãõ ouça alguẽ. Que descõ fianças sãõ estas de Iosue, q̄ ciumes de se ouça o q̄ diziaõ aquelles homẽs? A Thargo Hierosolymitana cõforme a versãõ de Genebrar. diz, q̄ aquelles homens prophetizauãõ a successãõ de Iosue a Moyses, como auia de governar cõ grande satisfaçãõ, como auia de meter de posse da terra de Promissãõ aquelle pouo, como auia de alcançar muitas, & mui trasordinarias victorias: desconfiou Iosue de q̄ se cantassem publicamente seus lououres, sua honra, & credito; vaise a Moyses pedir-lhe q̄ os mande callar.

Vedes aqui o em que se fundou Guarrico Abbade quando dixeu: *Vitam nos illam habemus humilitatem in peccatis*

Serm. I.  
de Purif.



*calis nostris, quam vere sancti habuerunt in virtutibus suis.* Prouera a Deos, que se humilhação os homens em seus peccados, & defeitos, como os Santos se humilhação em suas virtudes, & que assi como á vista de suas glorias, & merecimentos se hojeitação, & humilhação mais; assi à vista de maldades, & fraquezas, se humilhação, & reconheceração os fracos, & peccadores. Poré a virtude, & a hōra he toda humilde nas hōras por desconfiada de sy, & à vista das des-hōras cōfiada, & alegre como se vio nos Apóstolos quādo mais afrōtados: *Quoniam digni habitus sunt contumeliam pati.*

*Act. 5. n.*  
41.

Em quanto as honras de Ioseph forão hōras sonhadas, & fantasticas conuocaua auditorios para as publicar: *Audite somnium meum:* vinde ouuir o que sonhei, & os sonhos eração todos de

*Gen. 37.*  
*n. 6.*

hōras, & ventajēs; & como eração hōras sonhadas fazia alardo dellas. Vieira as honras a ser verdadeiras, chegou Ioseph a ser Governador do Egypto, & a ter debaixo de seu poder os irmações, que o auiação vèdido, vendosse com o effeito, & realidade dos sonhos antigos, para se declarar cō os irmações:

*Præcepit ut egrederentur cuncti foras, & nullus inter esset alienus;* *Gen. 45. n. 1.*

mandou despejar a casa, & q̄ sōs ficassẽ os irmações cōelle; que cerimonia foi esta ou q̄ desconfição foi esta de Ioseph, q̄ nãquer q̄ o oucação, o q̄ dantes chamaua q̄ o ouissẽ? Foi q̄ antes eração as hōras sonhadas, agora sãõ verdadeiras: & quẽtẽ a hōra sonhada, & pouco verdadeira, falla nella, & he importuno em a apregoar; quem tem a honra verdadeira, & solida, he muito desconfiado nella, & falla muy



mui attento, & mui retirado, & muito poucas vezes na honra.

Por isso logo o Senhor que tinha a honra, & a gloria de sua casa, como desconfiado vay ao monte; no alto, & retirado d'elle: *Excelsum, secretum*, dà mostras da gloria de seu Corpo, da Magestade de sua pessoa acõ panhado, & respeitado de Moyses, & Elias. A confiança foi nas afrontas, injurias, & blasphemias da Cruz; para ellas escolhe o Caluário, no tempo, & occasião de maior concurso de gente, que era o da Paschoa. Entam padece confiado, quando se ha de mostrar desfigurado; entam desconfiado, quando se ha de ver transfigurado. Quãdo sobre sua cabeça ha de ter por afronta: *Hic est Iesus Nazarenus*, quer que todos o leão; quãdo seu Padre Eterno o

ha de abonar por seu Filho natural: *Hic est Filius meus dilectus*, quer que sò tres Discipulos seus, & dous Patriarchas o ouçaõ.

Se cotejarmos com isto as transfigurações, & as desfigurações do mundo, acharemos os desfigurados nos montes, & os transfigurados nas Cortes. Porq̃ as ostentações das glorias mundanas, as demonstrações das riquezas, & dos resplandores, saõ nas Cidades, & nas Cortes; essas buscaõ os homens para se trãsfigurar, ahi saem as librês, os coches, os bordados, a pederaria rica, as armações custosas, & tudo o que podê lustrar de gloria. Esses transfigurados, gloriosos, & lustrosos nas cortes; se vaõ desfigurar nos mōtes: porq̃ depois que para suas trãsfigurações mundanas gastaraõ quanto tinhaõ, & se empenharaõ



o que não tinhaõ; se re-  
tiraõ a viuer na sua co-  
menda, & na sua quin-  
ta, & no seu monte; &  
o que na corte andou  
transfigurado, lustroso,  
& glorioso; ides velo  
ali desfigurado, vesti-  
do de campo, com tra-  
je de monte, q̄ de des-  
figurado o não conhe-  
ceis, pello como o vi-  
stes dantes transfigura-  
do, & lazido.

Tambem he para no-  
tar, que para Christo  
N. S. não parecer o que  
era, fez, como notou  
S. Thomas, hum conti-  
nuo milagre; porq̄ sen-  
do bemaumentado, &  
auendo de o parecer  
na gloria de seu corpo,  
fez hum continuo mila-  
gre, que foy reprezar a  
gloria de sua alma, com  
que o corpo ficasse mor-  
tal, & passiuel, para po-  
der morrer por nós, &  
darnos vida com sua  
morte. Os milagres dos  
homens saõ para pare-  
cerem o que não saõ,

& para ostentarem o q̄  
naõ tem de seu. Fez o  
Senhor hum milagre  
para não parecer o que  
era, & nos dar vida cõ  
isso. Os milagres do mũ-  
do saõ para se transfi-  
gurarem os homẽs no  
que não saõ, à custa da  
vida, & do remedio dos  
outros homens, a quem  
vexão, & mataõ para  
auerem delles a fazen-  
da, & cabedal, com q̄  
à custa dos outros se  
transfigurem, & pare-  
çam o que não saõ.

Isto he o que S. Chry-  
sostomo dixe, & o que *Hom. 37.*  
ensinou: *Vnde auarorum in Genf.*  
*frandes, cades, latrocinia; post med.*  
*nonne quia plus concupisci-*  
*mus quam nobis congruit?*

Donde vos parece que  
procedem tantos en-  
ganos, & falsidades, tã-  
tas mortes injustas, tan-  
tos latrocinios, & rou-  
bos, como se contaõ,  
& se vem no mundo, se  
não de pretenderemos  
homens parecer o que  
não saõ, & tratarêse co-



mo não podem: *Nam si vellemus in alimentis, & vestibus, & domicilijs, & alijs corporalibus cunctis visibilibus nihil immodice concupiscere sed necessaria tantum quaerere, multis damnis liberaretur humanū genus.* Porq̃ se se contentarão com parecer o que saõ, & passaraõ como podem, & não trataraõ de parecer o que não saõ, & de serem vistos, & auidos pello que saõ, & podem, não ouuera tantos males no mūdo, não padecerão os que menos podem tantos roubos, tantas mortes, tantos trabalhos, & afrontas. *Quali venia digni sunt, acrecenta o Sãto, Qui in vestimentis tantam vanitatem ostendunt? Vera diuitia sunt, & in exhausta facultates, cupere tantum, quantum vsui satis; neq̃ ille, qui hoc facit, inopiam timere poterit.* Que perdão podem esperar de Deos, ou com que titulo o merecem, ho-

mens, que por se transfurarem a sy, desfigurãõ, & perseguem os pobres; & que vem a extrema necessidade por se não contentarẽ com o que lhes he necessario a sua casa, & a sua calidade? *Que quẽ medio os gastos pella possibilidade, & pella conueniencia, nunca deixou de ser rico, & quando menos abastado, & farto.*

Fallando o Apostolo na materia, que vamos tratando dixẽ: *Ego didici in quibus sum sufficiens esse.* Eu aprendi a me conformar com o que sou, & com o que posso; cõformome com minha calidade, & com minha possibilidade. Triumpha neste lugar o Cardeal Caiet. dizẽdo: *Pulcherrima sentẽtia. Que dito tam famoso, & taõ fermoso; & sabeis, diz elle, que nos quiz ensinar S. Paulo uestas pa-*

*Philip. 4.  
num. 11.*



nho com o que posso,  
& com o que possuo?

*Quamuis ipsa, quae habeo  
non sufficiant mihi, ego di-  
dici sufficere ijs, quae habeo.*

Ainda quando me não  
baste o que tenho de  
meu, eu me fei compô-  
r, & auer de manei-  
ra, que lhe baste, por-  
que não quero das mi-  
nhas posses mais da-  
quillo a que ellas abrá-  
jem, & chegaõ. Não vos  
basta o que tendes de  
renda, & de fazenda,  
porque lhe vós não ba-  
stais, & quereis mais da  
fazenda, & da renda do  
que ella pôde. E como  
nã vos basta, nã lhe ba-  
stais, & quereis parecer  
mais do que sois, & do q̄  
podeis; he necessario  
para essa vossa trásfigu-  
ração, desfigurar, per-  
seguir, & roubar aos  
outros. Louuado seja  
o nosso Deos, que para  
nos honrar assi, enco-  
brio o que era; & para  
nos remedear, & trans-  
figurar a nós, se desfi-

guron a sy; que mal pu-  
deramos nos chegar a  
fer transfigurados, &  
gloriosos, qual o Se-  
nhor appareceo oje ne  
ste monte, se elle no  
monte Caluario se não  
desfigurara. Trabalho-  
so mundo, aonde para  
se transfigurarem os  
mundanos, he necessa-  
rio desfigurarem os po-  
bres.

Estando o Senhor af-  
si transfigurado, appa-  
receraõ Moyses, & E-  
lias fallando com elle  
na sua morte, que já  
estaua proxima. Trou-  
xe Christo Nosso Se-  
nhor a Moyses, & Elias  
para tratar da materia,  
que mais importaua;  
para nos ensinar a vo-  
tar em materias do bê  
commum; & como Pe-  
dro auia votado na mor-  
te de Christo N. Se-  
nhor per sua affeicão; *Matt. 16.*  
& conueniencia: *Absit n. 22.*  
*à te Domine;* não falleis,  
Senhor em morrer, nã  
tal aconteça nunca;  
quiz



quiz q̄ visse como vota  
uão Moyses, & Elias  
seus Cōselheiros desta-  
do, que para o ferem ti  
nhaõ as partes mais es-  
senciais; hũ morto, &  
outro mortificado, o  
morto, de quẽ ninguẽ  
trataua, & o mortifica-  
do, q̄ nem de sy, nem  
doutrem trataua: estas  
saõ as partes essenciais  
que hade ter o verda-  
deiro Conselheiro, pa-  
ra votar como conuem  
nas materias do bõ co-  
mũ; homẽ de q̄ ninguẽ  
se lembre, nem trate  
para o melhorar, como  
se já fora morto; & ho-  
mem que de ninguem  
trate, & menos de sy,  
por mortificado.

Fallando Dauid de  
sy, quando andaua per-  
seguido de Saul, dester  
rado de sua Corte, &  
desprezado dos vali-  
dos, como consta da  
serie do Psalm. 30. diz:  
*Oblitioni traditus sum, tan-  
quam mortuus à corde; af-  
fili se esqueceraõ de mi,*

como se eu ja fora mor-  
to; que destes ninguẽ  
se lembra, ainda os  
mais obrigados. S. Hie-  
ronymo declarando es-  
te lugar: *Obliti sunt  
mei, tanquam si fuerim iam  
defunctus.* Tem me já  
por morto, ou me tra-  
taõ, como a tal, por-  
que nenhum se lembra  
de mi. E he isto tanto  
affi, que ainda nõ pro-  
prio Deos, a quem he  
tudo presente, se espã-  
tou o mesmo Dauid, q̄  
tiueffe lembrança dos  
mortos, para auer de  
tratar delles: *Nunquid* <sup>*Psal. 87.*</sup>  
*mortuis facies mirabilia?* <sup>*n. 11.*</sup>

He possiuel, Senhor,  
que chega a vossa bon-  
dade a se lembrar dos  
mortos, & fazerlhe bẽ  
a elles, de quem nin-  
guem se lembra, nem  
trata? Pois homem de  
quem senão trata, nem  
tem dependencia de  
alguem, & q̄ té passado  
pello engano da vida,  
& pello desengano da  
morte, & que vé co-  
mo



come se pagaõ no inferno mentiras, falsidades, & respeito mundanos, em materias de bem cõmum, & do que importa a todos, esse pôde votar nellas seguramente. Porem homens viuos de quem se trata, & que andaõ nas consultas, & de quem se lembraõ os Confeleiros, & os validos, como hade votar liuremente, ou como hade falar verdade, com o entendimento catiuo à memoria, que sabe se tem delle? Dixe bem Clemente Alexand. q̃ auia gente que tinha o entendimento naõ na cabeça, nem no juizo, ou razaõ, senão no respeito, & na pretençaõ: *In eo facultatem ratiocinandi, non in capite, sed in ambitione collocari:* & quem sabe que se lembraõ delle para omelhorarẽ, vota pello que espera, ou pello que deseja, não pello que importa

nem pello que he razaõ, & justiça:

Manda Deos o Propheta Amos, que va à corte de Ieroboam dizerlhe o que conuinha; faelhe ao encontro Amasias, a mais autorizada pessoa, que entam auia, & dizlhe: *Qui vi-* *Amos 7.*  
*des, gradere, & fuge in terram Iuda; & comede ibi panem, & prophetabis ibi. Et in Bethel non adijcies vltra vt propheta: quia sanctificatio Regis est, & domus Regni.* Propheta, reconheceiuos, & retiraiuos para o Reyno de Iuda, comereis là o vosso pedaço de pam quieto, lá prérgareis a vosso saluo; não uos metais em dizer verdades na corte do nosso Rey; olhai que he sagrada, & que está ali o Paço, & que verdades nelle, q̃ custaõ caro. Responde lhe o Propheta: *Non sum Propheta, & non sum filius Propheta; armentarius ego sum vellicans Sycomoros.*

Eu



Eu não sou alguém, não  
 pessoa conhecida, ou  
 lembrada na vida, co-  
 mo morto sou, pois fu-  
 turo a vida pobremê-  
 te passando hum pou-  
 co de gado, & comêdo  
 amoras syluestres; &  
 quem na vida he mor-  
 to a ella, bem pôde fal-  
 lar aos viuos, & aos  
 Reys; mormente quã-  
 do eu, como morto, não  
 fallo de mi, senão o que  
 Deos me manda q̄ di-  
 ga. Por isso o Senhor  
 traz Moyses morto a  
 seu conselho; porq̄ ho-  
 mem de quem se não  
 trata, nem trataõ delle,  
 pôde votar liuremen-  
 te nas materias debem  
 comum, pois he morto  
 ao mundo.

Trouxe também Elias  
 mortificado, & indepẽ-  
 dente do mundo; porq̄  
 quem tem respeito, pre-  
 tençaõ, ou paixãõ; ou  
 seja em ordem a sy, ou  
 a outrem; não pôde vo-  
 tar liure, & como con-  
 uem nas materias dobẽ

vniuersal; porque ain-  
 da quando tenha o en-  
 tendimento liure, tem  
 a vontade catiua dos  
 respeitos, & dos dese-  
 jos, & das paixões, &  
 quando chega a votar,  
 ferã o homem o q̄ fal-  
 la, mas as paixões são as  
 que votaõ. Na doutrina  
 de S. Thomas, mais no-  
 bre he o Entendimen-  
 to, que a Vontade; porẽ  
 a Vontade he mais po-  
 derosa, & leua apoz sy  
 o Entendimento. Se a  
 Vontade està catiua da  
 ambiçaõ, & obrigada  
 do desejo, ou do respei-  
 to, com facilidade leua  
 o Entendimento ao q̄  
 quer, & pretende; porq̄  
 ahi não ha entendimẽ-  
 to liure com a vontade  
 catiua. Vereis vós mui-  
 tos homẽs mui honra-  
 dos, & que nacerãõ li-  
 ures, com os entdimẽ-  
 tos catiuos, mas enten-  
 dimento liure com a  
 vontade catiua, & apa-  
 xonada, quem o vio já  
 mais?

S. Tho-



S. Thomas diz, que as paixões de nossa alma são onze: seis que estão no appetite concupisçivel: amor, odio, desejo, abominação, deleitação, & tristeza. Cinco no appetite irasciuel: esperança, desesperação, audacia, temor, & ira. Sendo as paixões tantas, & a vontade hũa só; sendo as paixões tantas, & o homem hũ só, excedêno em votos; & assi o homem com paixões, & pretensões, ou desejos ambiciosos, & apaixonados, quando muito fallará elle; mas as paixões são as que votão, & por quem elle, ou sobornado, ou apaixonado, & obrigado se leua. Vede como votará liure, quem vay persuadido, & sobornado; a vontade das paixões, o entendimento da vontade; captiuo por tantas vias, & de tantas maneiras, quem

tem obrigação de votar liure de todas.

Ja Plinio se queixou de hũa grãde semrazão do mundo na materia de votos, & de conselhos, & juntas: onde se contaõ os votos, & pareceres & não se pesão: *Numerantur sententia, & non ponderantur, in quo nihil est tam inaequale, quam aequalitas ipsa.* Regularvotos per numero, & conformar cõ os mais, parece justiça, & igoalda de; & muitas vezes vem a ser a mor injustiça, & desigualdade do mundo. Votaraõ em hũa junta, em hũa Communidade, ou em hũa Republica quatro pessoas doudas, experimentadas, & votaraõ conforme ao que entendiaõ. Votaraõ depois de menos cõsideração, de menos letras, & experiencia. Regularaõ se os votos, ficaraõ excedidos os quatro

Naley  
año 12  
viref  
Buda  
in vot  
ad l. v  
de Sen



quatro pellos dez. Se os votos se pezarão, não ouuera de fuceder assi; pois mōtauão mais os quatro votos, q̄ os dez. Pello que hũ Rey considerado preferio a calidade dos votos ao numero delles, auendo que era erro, regular os votos pello numero, não pello pezo, estimacão, & consideracão delles.

Assi na materia de paixões perdesse o mudo porque os homens se deixão exceder de respeito, desejos, & paixões; que como são muitas, & o homem he hũ sò venceno, & o entendimento, q̄ em boa razão ouuera de preponderar às paixões, se deixa levar da vontade, cega, & obrigada dos appetites: & assi mal pôde votar o homem neste estado, se não for a caso, como noton Tertulliano, & votar bem a caso, nũca

seteue por votar bem. He cada hũa de nossas paixões tam poderosa; ou por nossa fraqueza, que se sojeita como tal, ou por nossa malicia, que se cega inconsideramente, que leua consigo muitas razões em contrario, a que deuera seguir, bastandolhe hũ sò razão:

*Vnusquisque affectus, ac per turbatio cum praualet, ac Orat. f. dominatur, rationibus sibi nebr. de subiugatis, animi nostri ty. Pulcher. rannus efficitur. dixit S.*

Gregorio Nissen. Basta hũa sò paixão, & affecto nosso, para sopear muitas razões, & assi fica sendo hũa paixão tyranno de nossa alma. Pois basta hũa sò paixão para se levantar com a alma para cativar a razão, para dominar o entendimento, que he a fortaleza, & força principal do homem; muitas paixões juntas, & conjuradas, que farã, ou que fará o homem sojeito

Naley do  
año 1294  
ut refert  
Budaus  
in votis  
ad l. ult.  
de Senat.

ib. 7.  
pist. 2.



homem sojeito a ellas, ou que não fará quando as admitte, & deixa votar como apaixonado, têdo obrigação de votar como entendido?

*Pror. II. Statera dolosa, abominatio n. 1.*

*est apud Deum.* Dixe Salmão, ou o Spiritu S. por elle: Por abominação tem Deos a balança em q se pezão mal as cousas, porque se seguem daqui muitas desordens ao cômum, & muitos enganos, & males às Republicas. Declarando S. Agostinho este lugar diz assi: *Non*

*lib. 1. cõt. afferamus stateras dolosas, Domati ubi appendamus quod volumus, & quomodo volumus pro arbitratu nostro, dicentes, hoc graue est, illud leue.*

A balança falsa he a do querer, & da paixão; q a verdadeira, he a da razão, da verdade, & consideração; que quando ponderamos as cousas por nossa vontade, & por nossa paixão, a-

charnosemos mui carregados, & encarregados na consciencia, por que nos inclinamos para onde a vontade, & paixão nos leua, & fazemos com que a justiça peze para o que he mais leue, menos douto, & considerado, ficando como leue o q está carregado de partes, & cheio de merecimentos, com que pudera leuar a balança ao chão.

Traz S. Agostin. hũa practica, que Catao fez no Senado, em que afirma, que a principal razão porque o Imperio Romano se dilatou tanto, & se conseruou por largos annos, foy: *lib. 5. de Animus in consulendo liber, neq, libidini, neque delicto obnoxius; pro his nos habemus publice egestatem, priuatim abundantiam.* Os votos liures, dirigidos ao bem commum, i sentos de respeito, & de paixões particulares, são os que conseruão

as



as Respublicas; augmẽtaõ os Reynos, & dila-  
tãõ os Imperios. E por  
que o mundo estã tam  
desemparedado disto, ve-  
mos as miserias, & as  
pobrezas geraes, as ne-  
cessidades no comum;  
as enchentes, & gran-  
deza de bens, & de ren-  
das nos particulares.

Foy o Propheta A-  
hias por mandado de  
Deos esperar a Iero-  
boam, que saia de Ieru-  
salem, para lhe dar a  
nova, & recado de  
Deos, de como auia de  
ser Rey das dez Tribus  
ficando as duas a Sala-  
mão; faz a capa em pe-  
daços, sendo noua, &  
nãõ denia elle ter mui-  
tas; lança os doze peda-  
ços no cham: *Apprehen-*  
*dens pallium suum nouum,*  
*scidit in duodecim partes.*

Que razão aueria para  
o Propheta fazer a ca-  
pa em pedaços diante  
de Ieroboão? Lyrano  
declarando este lugar  
diz: *Vi Ieroboam aduerte-*

*ret, quod pallium suum no-  
uum scidisset pro veritatis  
inditio.* Para que desse  
Ieroboam aduertencia  
ao recado, que o Pro-  
pheta lhe daua, & en-  
tendesse que homẽ tãõ  
desentereffado, & que  
rasgaua apropriã capa,  
nãõ tratãua, nem pretẽ-  
dia ter melhor capa, &  
que desta calidade de  
gente se auia de ouir,  
& receber a verdade,  
& que estaera aõ seruia  
para fallar aos Reys, &  
aos Senhores, & acodir  
ao seruiço de Deos na  
forma que conuem, &  
nãõ gente apaixonada,  
& leuada de sua pai-  
xão, ou de seu proprio  
interesse, que vem a ti-  
rar a capa dos hombros  
a quem a tem.

Muito he que se desf-  
se Deos por satisfeito  
de Iehu depois de ma-  
tar Achãb, & que o lou-  
uasse, como consta do

4. Reg. 10  
n. 30.

Texto sagrado: *Quia  
studiose egisti quod rectum  
erat, & placebat in oculis  
meis*



*meis, & omnia, quæ erant in corde meo egisti contra domum Achab, filij tui usq; ad quartam generationem sedebunt super thronum Israel.* Doume por muito bem seruido de vós; porque fizestes tudo o que eu quera, & executastes tudo o que vos mandei. Com tudo isto diz o mesmo Deos por

cap. I. n. 4 *Oseas: Adhuc modicum, & visitabo sanguinem Israel super domum Iehu.* Antes de muito tempo tomarei vingança com solenne castigo de como se ouve Iehu no sangue que derramou no campo de Israel. Como se enoja Deos, & promete castigo a Iehu, de quem se dava por satisfeito, no proprio caso, de que agora se mostra enojado? Ruperto declarando este lugar attribue esta ira de Deos à paixão particular que Iehu auia mostrado no caso, leuado de seu intento particular, & de-

lejo de se ver enthronizado, & seguro no Reino. Iehu, diz elle, *in ea ultione ex peculiari odio multa gessit, quibus mandata Domini metas transfiliuit, præsertim quia non solum zelo Dei, sed etiam cupiditate regnandi executus est eius sententiam, ac adeo factum ipsius post mortem ad exactam iudicij diuini libram iure damnatum est.*

He verdade, que fez Iehu o que Deos lhe auia mandado; porem, como entron nisso com paixão, & ao zelo do seruiço de Deos acrescentou o furor de sua ambição, & desejo particular de reinar, com que excedeo o termo do que Deos lhe mandara, & assi danou como apaixonado tudo, de sorte, que bem mereceo castigallo Deos; que gente apaixonada, & interesada, tudo lança a perder quanto faz, & nem para o seruiço de Deos aproneita, quã

to

I. Cor.  
n. 5 1lib. 3.  
dag. c



mais para o seruiçodos  
Reys, & para o bẽ cõ-  
mum.

A charidade, & zelo  
do bem commum stri-  
balle sobre animosmui  
mortificados em seus  
respeitos, & interesses:

1. Cor. 13  
n. 5 I.

*Caritas non est ambitiosa,  
non querit qua sua sunt.*

A caridade, de q̃ nasce o  
zelo do bem cõmũ, he  
mui liure de ambiçãõ,

& respeitos particula-  
res. Clem. Alex. lê o lu-  
gar: *Non in decore se gerit;*  
procede muito hõrada  
& limpamẽte; q̃ quẽ en-  
tra cõ paixãõ, & respei-  
to, ou pretensãõ, nãõ en-  
tra cõ limpeza; & aõde  
esta nãõ ha, nãõ pôde  
auer zelo do cõmũ. O

lib. 3. Pe-  
dag. c. 1.

Syriaco tem: *Non patrat  
quod pudendũ est.* Nãõ faz  
coufa de q̃ se aja de en-  
uergonhar; por q̃ nãõ  
fei coufa mais afrõtosa  
para hũ cõselheiro, ou  
ministro publico, que  
tẽdo por obrigaçãõ tra-  
tar do que conuem ao  
Reyno, & ao commũ;

mudar o officio, tratan-  
do sõ de sua conuenien-  
cia, & commodidade;  
& assi quanto he mais  
superior, taato mais se  
deue pejar disto, pois  
fica esta desordẽ mais  
publica, & notoria a to-  
dos. Theophyl. te: *Non  
turpiter agit;* nãõ proce-  
de torpemente, & de-  
clarandosse mais, diz:  
*Ille nihil turpe agit, qui suã  
non querit utilitatem, sed  
proximi commodum.* Sa-  
beis quẽ nãõ procede  
torpemente? Quẽ nãõ  
trata de sy, & sõ se lã-  
bra do q̃ conuem aos  
outros, & do q̃ importa  
ao bẽ vniuersal, q̃ he o  
que tem por obrigaçãõ.

Na pratica de Cataõ  
ao Senado, de q̃ ja tra-  
tamos, & q̃ refere S.  
Agost. acrecentou: *Neq̃  
virum, ubi nos separatim,  
sibi quisq̃, consilia capit;  
ubi domi voluptatibus, hic  
pecunia, aut gratia seruitis,  
co sit, ut impetuset in va-  
cuam Rẽpublicã.* Espantai  
uos de ver as ruinas dos  
Ii Reynos,

UNIVERSITÄT  
GRANADA



Reynos, a perdição das Respublicas, auendo tantos conselhos, tantas jūtas, & Tribunais? Sabéis donde nacē todos effes males? De q̄ primeiro se acōselhaō cōfigo, & com suas cōueniēcias, seguindo os votos de suas paixões; & de seus intētos, ou interesses; & ainda quādo se jūtaō, & assentaō, mais trataō de se melhorar a sy na fazenda, & na valio, que de melhorarē o comum, o qual morre de desemparedo nos braços daquelles mesmos, que por obrigação & officio tinhaō acodir lhe; q̄ como o comum não tem quem acuda por elle, quem zele o q̄ conuem, quem lembre o que importa, como pôde durar hum corpo desemperado de todos? Ouçamos o que dixe S. Saluiano na materia,

& na mudança dos tempos, & dos homens:

*Lib. I. de Prouid. Tunc illi pauperes magistra*

*tus opulantes Remp. habebant, nunc autem diues potestas pauperem facit esse Rē publicam.* Quādo os Magistrados, & Ministros eraō pobres, & viniaō moderamēte, contētando se cō o q̄ tinhaō de seu; eraō as Resp. & os Reynos ricos, opulētos, & prosperos: o q̄ fez pobres os Reynos, miseraueis as cidades, necessitadas as Resp. foraō os q̄ nellas se não cōtentaō de ser abastados, se não q̄ pterēderão ser ricos, & auocarē a suas familias, & casas o q̄ pudera sustentar muitas mui hōradamente. Acrecēta o Santo o q̄ pôde seruir de cōsolação a tal descōcerto, & de remor a tanta maldade:

*Et que, rogo, insania est, & que cecitas? ut egestuosa, mendicante Republica, diuitias posse credant stare priuatas? Que ignorācia he esta, q̄ não èntēde; ou q̄ cegueira he esta, q̄ não vê; q̄ abundancias, & excessos*



excessos particulares de riquezas, não he possível durarê muito à vista das necessidades, & misérias das Resp. porque ou Deos ha de acodir como justo, a destruir riquezas injustamente adquiridas, & possuidas; ou os Reys desengana- dos da miseria das Res- publicas, & de como estaõ impossibilitadas a acodir às necessidades dos Principes, se haõ de valer das riquezas dos particulares, pois o comũ està tam miseravel & aonde podem em hũa só casa achar muitos mil cruzados juntos, escusarem andar mendigando de porta em porta pellas casas dos pobres.

Por grande castigo ameaçou Deos a Corte de Israel, & que a auia de por em estado, que parecesse huns montes de pedras, qual se costuma leuantar, & fazer em os campos aon-

de se plantaõ bacellos, para virem a ser vi- Mich. 1.  
n. 6.  
nhas. *Ponam Samariam quasi aceruum lapidum in agro, cum plantatur vinea.*

Para se plantar hũa vinha em hum campo, se colhem as pedras del- le, & se ajuntãõ em hũ monte, o qual como consta de pedras soltas (o que aduertio Roper to no Cõmentario deste lugar) facilmente em puxando por hũa pedra, se vem todas ao cham, & se desfaz o mõte: *Quæ structura cum cemento, & calce careat, infirma est, nec lapis haret lapidi, quare conuenit optime Samarie.* Hum mon-

te de pedras soltas, q não estaõ liadas com betume, nem cal, não pòde durar muito, & facilidade se desfaz. He castigo do Ceo serem os homês defuni- dos, & tratar cada hum de sua commodidade, & conuenienciã, tam pegado a sy mesmo,



que lhe não lembre mais que o seu particular, sem tratar do que conuém ao bem commum de todos, & da conseruação do Reyno, & da Republica; porque aonde os particulares não respeitão o que he de todos, & o que importa a todos, facilmente se adruina, & se perde o Reyno, & a Republica, aonde assi são desunidos, & desapegados os particulares della, que e como pedras soltas, cada hum trata sò de sy. Pello que com muita razão o Filho de Deos auendo aqui de tratar do bem vniuersal do mundo todo, & do remedio, & redempção d'elle; traz por conselheiros, hum morto, de quem se não trata, & hum homem mortificado, que de sy não trata; & por isso na terra se perdetudo, por que todos querem que

se trate delles, ou elles tratam de sy sem respeito ao commum, & que a todos importa; & como assi seja, mal podê fallar liuremête, quando se trata de materias, que requerem toda a liberdade, isençaõ, & zelo.

Donde já nos não espantaremos da liberdade com que Mõyses, & Elias fallauão ao Filho de Deos em sua morte; sendo assi que por falta de liberdade se não fazem muitos testamentos, se não dispoem muitos que estão muy proximos á morte, & se vão muitos ao inferno, porque não ha liberdade para dizer: Senhor, morreis, he necessario tratar, & compôr vossas cousas, & muito mais tratardes de vossa alma, porque já aqui não ha mais que fazer. Estes assistentes: *Loquebantur de excessu*. Senhor, cõue que



que morrais para remedear o mundo: he chegado o tempo, vem se chegando, a morte, tratai do que mais vos conuem a vós como Redemptor vniuersal, & do que nos conuem a todos, que estamos dependentes de vossa morte. Assi fallão na morte a hum Principe, cuja Magestade excede infinitamente a todas as do mundo. Quem na terra se a treue a dizer ao Principe, & ao Rey: Senhor, lembrai uos, que auéis de morrer, & que auéis de dar conta do que fazeis, do que ordenais, & mandais? Ou quem lhe ousa a dizer estando vltimamente enfermo: Senhor, he chegada a hora de vossa morte, disponde uos para ella, & para dar a Deos conta da vida? Tudo isto falta, & muito mais aos Grandes, & aos Principes, a quem se não

ousaõ a dizer verdades, porque faltão homens mortos ao mundo, & homẽs mortificados; todos são viuos, & querẽ q̃ se trate delles, ou pouco mortificados porque querem valer, & melhorarse, & tratão sô de sy, & de suas pretensões, quando não traem de suas paixões.

Manda el Rey Ieroboam à Rainha sua mulher, q̃ vã consultar ao Propheta Abias sobre a doença de feu filho graueamente enfermo, para saber se ha de morrer daquella doença, ou não, & dizlhe: *Surge, 3. Reg. 14 & cõmuta habitum, ne cognoscaris, quod sis vxor Ieroboam, & vade in Silo, vbi est Abias Propheta.* Mudai o traje, & vesti uos vulgarmente, como pessoa ordinaria, ide saber a Silo do Propheta Abias, q̃ successo hade ter esta doença de nosso filho enfermo. Pre gũta neste lugar Lyran.



para que mandou Iero boão, que a Rainha mudasse o vestido, & fosse disfarçada consultar o Propheta? E diz: *Quia timebat, ne Propheta, si eam agnosceret, negaret responsum, & veritatem celaret.* Temeo Ieroboam, que se a Rainha fosse como tal, trajada, & acompanhada fazer a pergunta do que queria saber, ao Propheta, vendo quem era, & o que preguntava, ou se negasse a sy, ou lhe negasse a verdade: porque como a pergunta era em caso de morrer o Principe, aos quais ninguem ousa a fallar verdade, & menos em materia de defengãos da morte, não lhe diria, nem oufaria a lhe dizer liuremente, que o filho auia de morrer. Porem não succedeo assi, que como Abias era Prophe-ta de Deos, & homem morto ao mudo, & mortificado em respeito,

dixelhe como Deos em castigo dos peccados daquelle Rey, lhe auia de matar o filho, & acabar a successão de tam peruerlo Rey como elleera.

Pergunta Abulense a razão que ouue para Deos mandar o Propheta Isaias a El Rey Ezechias, que estava muy enfermo com aquelle defengano tam duro, & resolutor: *Dispo* <sup>4. in li.</sup> *ne domui tue; morieris enim* <sup>4. Leg. 20</sup> *& non viues.* Tratai de compòr vossas cousas, fazei nomeação de successor, & ordenai oque conueta para vossa saluação. Diz Abulense, que ainda que a doença <sup>4. Reg. 20</sup> era mortal, *Ezechias non* <sup>n. 1.</sup> *credebat se moriturum,* o Rey não o cria; porque nem à vista da morte crem os Reys que são mortais como os outros homens; porque a vida he diferente da dos outros homens, & como não tinha filho, que



que lhe succedesse na coroa, era necessario fazer nomeação de successor, & compôr suas cousas em ordê á quietação de seu Reyno, & Estado; & em todo elle não auia hum homê liure, que lhe oufasse a dizer que morria; porque aos Reys não ha quem se atreua a lhes fallar em morte. Busca Deos hum homem tão liure como Ifaias, morto ao mundo, & aos respeitoz d'elle, mortificado em sy, & em pretensões proprias, que vá dizer ao Rey, que morre, & que faça testamento; para que vejamos qual he o mundo, aonde nem em materias tam necessarias, & importantes, como he a Morte, Testamento, & Saluação, ha quem falle com liberdade, & diga o que conuem; & quando na morte se não falla verdade aos Reys, nem ha quem ouse ao

fazer, que será na vida, aonde concorrem outros respeitoz para se não fallar verdade tam liuremente?

Eu me espanto muito, quando considero aquelle successo de Daniel com el Rey Balthasar, quando o defenganou de sua morte, & lhe dixe o que depois della auia de succeder, & que com tudo o Rey defenganoado pello Propheta, o honrassse, & lhe fizesse tanta merce. Auia el Rey Balthasar profanado os vasos do Têplo sagrado, & Deos ofendido denlhe a sentença de morte, q elle merecia, & mandou escreuer a sentença na parede do seu paço cõ tres dedos de hũa mão que lhe apparecerão; q não oufara de parecer homem a notificar tal sentença: *Diuisum est regnum tuum à te, & datum est Mediis, & Persis.* Ame nhaã has de morrer, &



se ha de acabar com a vida a tua Monarchia, & teu Estado se ha de diuidir entre os Medos & Persas. Não entêde o Rey o lingoagê, ou porq̃ cada hũa das sentenças estaua escrita em hũa sô letra, q̃ he o literal, ou porque não entendem os Reys isto q̃ he fallar lhes na morte, & em deixarê com ella seusestados, helingaagê para elles tam escuro, & incognito, q̃ prometeo o Rey grâdes premiosa quem lhe declarasse a sentença escrita. Vieraõ os Letrados todos, nenhum atinou cõ a scriptura; & ainda quãdo a entenderão, duuidando muito se lha declararaõ, supposto q̃ fallaua em morte; & se elles queriaõ valer cõ o Rei mal medrarião, ou mal se atreueriã ao desenganar cõ a sentença de morte q̃ Deus lhe auia dado. Veio vltimamente Daniel, dixelhe li-

uremente o q̃ continha a sentença, & como Deos o condenaua â morte, & a perdimêto de seus estados. Ouuida, & notificada a sentença, diz o Texto: *Tunc iubete Rege, indutus est Daniel purpura, & circumdata est torques aurea collo eius, & predicatum est de eo, quod haberet potestatem tertius in Regno.* Mandou el Rey vestir de purpura a Daniel, que era o traje dos Principes naq̃lle tẽpo, mandoulhe lançar hũ collar de muito preço ao pescosso, & mĩdou deitar hũ pregão, que Daniel fosse auido pella terceira pessoa no seu Reyno.

Duas cousas me espantão muito neste caso: a primeira, que em remuneração de cousa tam grande, como era a explicação da sentença, lhe fizesse o Rey merce a Daniel, de ser auido pella terceira pessoa em seu Reyno,

auent.

Dan. 5. m.  
29.



auêdo de acabar o rey-  
no com o Rey, como  
acabou, aquella noite;  
& se o Rey entedia que  
lhe fallaua verdade Da-  
niel na interpretação  
da sentença de morte  
tam proxima, nê ha du-  
uida, que o entendesse  
assi, pois como a verda-  
deiro interprete man-  
dou dar o premio pro-  
mettido a quem lhe de-  
clarasse a sentença. Co-  
mo o nomea por tercei-  
ra pessoa em Reyno, q̄  
logo auia de acabar, q̄  
era o mesmo que não o  
nomear?

Aisto digo por hora;  
que ainda que Baltha-  
sarentendeo q̄ Daniel  
explicara bem a senten-  
ça, como ella era de  
morte, & elle era Rey;  
pareceolhe q̄ não entra-  
ria a morte tão depref-  
sa cõ hũ Rey tam pode-  
roso; outeue por impos-  
sivel a execução da sen-  
tença de morte cõ estado,  
& poder tam grande;  
nãolhe entrou al no a-  
nimo para se persuadir

da verdade, q̄ estas não  
entrão tam facilmente  
em materias semelhan-  
tes cõ Principes; & assi  
ouue q̄ auia lugar, & tẽ-  
po para Daniel lograr o  
titolo, & merce q̄ lhe  
fazia de ser o terceiro  
no seu Reyno em sua vi-  
da, que elle ainda auia  
por prolongada.

Tambem me espanto  
muito de ver o co-  
mo este Rey pagou tão  
bem a Daniel hum de-  
fegano em materia tão  
odiola; não porque des-  
conheça eu o valor dos  
defenganos em verda-  
des necessarias, como  
saõ as da morte, & dos  
castigos de Deos; mas  
pello q̄ costumão custar  
verdades ditas a Reys,  
& pello como elles se  
desgostão de se lhes fal-  
lar na morte, ainda quã-  
do ellaparece estar mui-  
longe, ou pella idade,  
ou pella faude. E seria  
estranho caso em hum  
Principe barbaro, &  
idalatra, remunerar  
com



com honras, & premios a quem lhe dixe que auia de morrer ao outro dia; caso em que poderia ser imitado de muitos Principes Christãos para que os vassallos, & os validos se animasse aos defenganar quando fosse tempo, sem temer de os desgostar.

Porem não quer S. Hieronymo no Commentario deste lugar, q̄ tiremos delle esta doutrina, & que degenerasse este Principe dos mais, & que appremiasse a Daniel por lhe auer fallado defenganadamente na morte; senão que o fez, primeiramente por cumprir sua palaura. Auia o Rei promettido a quem lhe explicasse as letras, que vira: *Quicumque legerit scripturam hanc, & interpretationem eius manifestam mihi fecerit, purpura vestietur, torquem auream habebit in collo, & tertius in regno meo erit.* Que o

Dan. 5.  
num. 7.

vestiriaõ de purpura, & ferlhe daria hum collar douro, & seria a ido pella terceira pessoa daquelle Reyno; & como Daniel interpretou a sentença, cūprio lhe o Rey a promessa, ainda que a interpretaçã fosse tam penosa, & em materia de mortal desgosto: *Nec mirū si Balthasar, diz S. Hier. audiens tristia, soluerit premium, quod pollicitus est.* Não nos deuemos espantar muito de que el Rey Balthasar assi trattasse a Daaiel, se assi o auia promettido; que a palaura Real ha se de guardar inuiolauelmente, ainda que seja contra seu gosto. Donde os Iuristas dizem, *quod cap. 20. n. Princeps debet habere vna*

*solam vocem, vnum solum cons. 1. n. calamum, & illud etiam 153. De profiteri: semel locutus est eius cons. Deus. Aõde Theodor. 287. n. 8 Semel, pro constanter posuit. & cons. O Rey ha de ter hũa só palaura, & essa inuiola-*  
*Multabac de re Tir. de nobilit. 24. Rolad solam vocem, vnum solum cons. 1. n. calamum, & illud etiam 153. De profiteri: semel locutus est eius cons. Deus. Aõde Theodor. 287. n. 8 Semel, pro constanter posuit. & cons. 293. in sine. Bald cons. 227*



uiolauel, & firme; & q̄  
 haõ de professar na ma  
 teria, de verdade: *Quod*  
*scripsi, scripsi*; não ha que  
 reuogar a palavra de  
 Rey, & que pôr em  
 questão a sua verdade,  
 que deue ser em tudo  
 verdadeira, & as pro  
 messas inuiolancis, pa  
 ra segurança dos vassal  
 los, que a essa conta ser  
 uem com melhor ani  
 mo, & maior pontuali  
 dade a seus Reys. Por if  
 so logo este Rey auen  
 do prometido tal pre  
 mio, posto que a expli  
 cação fosse contra sua  
 vida, & seu estado, se  
 achou obrigado a cum  
 prir o que auia promet  
 tido.

Ou tambem lhe fez  
 tanta merce, & honrou  
 ao Propheta naquella  
 forma, diz o mesmo Sã  
 to, para obrigar cõ isso  
 a Deos lhe perdoar o  
 castigo, & reuogar a  
 sentença á vista da hu  
 mildade, & conformi  
 dade com que ouuira a

determinação de Deos:  
*Aut dum Dei Prophetam*  
*honorat, sperat se veniam*  
*consecuturum.* Honrou o  
 Propheta, & ouuio a sē  
 tença com paciencia,  
 & humildade, em hum  
 caso tam riguroso co  
 mo era morrer quē vi  
 uia tam prospero, &  
 perder seu estado quē  
 era tam grãde Senhor,  
 para que Deos se apie  
 dalle delle, & o absol  
 uasse do castigo, que  
 lhe auia intimado. E  
 assi o honrar a Daniel,  
 não foi pagarlhe o de  
 fengano, nem aceitallo  
 bem, senaõ ou cumprir  
 sua palavra, q̄ em Rey  
 era forçado; ou aplacar  
 a Deos com a confor  
 midade de animo, &  
 humildade, que os Reis  
 não to mão bem auifos,  
 & defenganos de mor  
 te; & a esse respeito não  
 ha quem se atreua aos  
 defengamar, porque to  
 dos ou pretendem, ou  
 dependem, & não ha  
 mortos ao mundo, né  
 em



em sy mortificados.

É o que he para sentir neste caso; que está do Christo N. S. glorioso, & transfigurado lhe fallão na morte, & que vòs nem vendo o outro ja desfigurado, vos atreueis a lhe fallar nella, & a lhe dizer o que conuem, deuêdo ainda quando o visseis transfigurado, & glorioso no mundo; & na vida, fallarlhe na desfiguração da morte. Assim o fazia S. Bernardo ao Papa Eugeneio posto no monte da maior dignidade da terra, & transfigurado na purpura, & na Tiara vniuersal: *Salubris copula, si cogitans te Summum Pontificem, attendas pariter esse vilissimum puluerem*: Beatissimo Padre, olhai que não dizem mal as transfigurações do mundo; porque ao Filho de Deos, quando transfigurado, lhe fal-

lib. 2. de  
confid. c. 9

lão no como se auia de ver desfigurado, & na gloria de hum monte lhe trazem ao pensamêto a morte do outro; assim se vòs cuidasseis, & se volo eu lembrasse, q quando vos visseis na maior, & suprema altura de dignidade, considerasseis a baixeza da morte, & como esmagoria, & transfiguração honrosa, auia de parâr em hũa desfiguração tam afrontosa, faria eu o que deuia; & vòs o q conuem para vossa saluação.

Foi considerar a este proposito Anastasio Synaita nas suas questões Anagogicas, q fazendo Deos a Adam Principe supremo de todas as criaturas, lhe deu hũ sono: *Immisit soporem in Adam*; que foi lerlhe hũa lição da morte logo no principio da vida, & á vista da maior gloria, mostrarlhe o fim della; & na transfiguração



lib. de A.  
nima c.  
43.

ração do estado da justiça original, mostrar-lhe a desfiguração da vida mortal. Donde cō grande elegancia Tertull. dixe: *Per imaginem mortis fidem initiaris, discis mori, & viuere, discis vigilate dum dormis. Quē aprendeo nunca dormindo? vigiando si.* Porem o sono he hũa lição, & doutrina, não só do que vemos, & experimentamos cada dia, q̄ he a morte per que todos auemõs de passar; senão també do q̄ professamos, & cremos, q̄ he a nossa resurreiçãõ depois da mortẽ. repre fẽta da no como depois de dormir nos leuõtamos: *Fidẽ initiaris.* No sono aprẽdemos a morrer, & a viuer; aprẽdemos a morrer; porq̄ hũ retrato quotidiano da morte, q̄ he o sono, nõs ensina aquella separaçãõ da alma, em q̄ o corpo defunto ha de ficar como dormido, a cujo respeito Clemente A-

lexandrino dixe, que a morte, & o sono conti uhaõ em se rem separaçãõ da alma: *Quacuq̄, lib. 4. dicuntur de somno, eadem srom. etiam oportet exaudire de morte; utrumq̄, enim significat abscissum anima; mors quidem magis, somnus uero minus.* Na morte se aparta realmẽte a alma do corpo; no sono parece q̄ se aparta pella cef fassãõ dos sentidos exteriores, q̄ nos representãõ a morte; & quem experimenta em sy hũa figura da morte, como não aprende a morrer? *Discis, & viuere;* & tãbem aprende a viuer quem tantas vezes se vê morrer; por q̄ quem não ha de viuer bem à vista da morte; q̄ por isso Deus auendo de intimidar a Adãõ, para q̄ uiuesse como cõuinha, não o ame açõu com as penas do inferno; senão com a pena de morte: *In quacũq̄ die comederis, morte morieris.* Se comerdes da



Perer. ibi.

da aruore, que vos pro-  
hibo, morrereis; não di-  
xe que o lançaria no in-  
ferno; porque como  
hũ Douto aduertio ne  
ste lugar: *Licet pœna in-  
fernire ipsa grauior sit, cõ-  
minatio tamen corporalis  
mortis, & cruor, ac vehe-  
mentior est ad commonen-  
dam hominem.* Ainda q̃  
as penas do inferno se-  
jão mais graues no tor-  
mento, & na dôr, & na  
duração, todauia a mor-  
te faz mais aballo, &  
poem mais terror aos  
homens, por isso logo  
diz Tertull. que o so-  
no sendo imagem da  
morte, nos ensina a vi-  
uer: *Discis vigilare dum  
dormis,* & o mesmo so-  
no nos ensina a vigiar;  
porque como o Pay de  
familias por não lhe  
roubarem a casa, vigia  
com cuidado, assi no  
descuido do sono se a-  
prende a vigiar, & estar  
sobre cuidado, porque  
nos não ache a morte  
em descuido, & quãdo

menos cuidarmos nel-  
la.

Pois se Deos ouue q̃  
era tam necessaria esta  
lição, & aduertẽcia da  
morte a Adão, quan-  
do o fez Principe do  
mundo, vejamos se de-  
uemos fazer lembranças  
aos Principes, &  
aos transfigurados do  
mundo, quanto mais  
aos desfigurados, quã-  
do Deos lhas faz, & quã-  
do Noyfes, & Elias ao  
proprio Filho de Deos  
transfigurado, & glorio-  
so lhe fallão em sua mor-  
te: *Loquabantur de excessu.*

S. Chrysoft. lê este  
lugar: *Loquebantur de gloria:* fallauão da gloria  
do Senhor, & aonde S.  
Lucas no cap. 9. fallã-  
do desta mesma transfi-  
guração, diz: *Dicebant  
excessum eius;* os originaes  
Gregos, como notou  
Eathimio, hũas vezes  
lem: *Excessum,* ourras  
lem: *Gloriam;* & vem a  
ser, que a paixão de  
Chri-

Hom. 57.  
in Matt.

Luc. 9



Christo foy a sua gloria, & a sua honra, que isso significa na Scriptura este nome, *Gloria*. E por isso estando o Senhor vizinho a sua morte, dixe a seu Eterno Padre: *Glorifica me Pater: honraime, Senhor, que he chegado o tempo de minha gloria, & de minha honra; aonde Sam Chrysostomo se esparta, & diz: Ad Crucem raperis cum latronibus, & hec gloriam appellas? Pro dilectis ipse patior, meritoq; hec gloriam existimo.* Como, Senhor, chamais gloria ao inferno? Porque se do o inferno lugar de dores, & tormentos, fero os vossos tais, que lhe chamão os vossos Euangelistas, Excesso, porque excederao todos os tormentos, dores, & afrontas, mais parece isto inferno, que gloria como vós lhe chamais. Porem o gosto com que o Senhor padecia pellos homés

a quem tanto amava, lhe faz chamar gloria, porque tinha isso por gloria, alegria, & contentamento: a cujo respeito, quando as molheres de Hierusalem copadecidas da ver o Senhor tam desfigurado, chorauão o estado lastimoso em que hia coroadado de espinhos, aberto com açoutes, com hũa Cruz às costas tam pesada, como esquecido de suas dores, lhes manda que não chorẽ por seu respeito: *Nolite flere Luc. 23. super me;* aonde Isidoro Pelusiota dixe que se dera o Senhor por a frõ tado, & que aquellas molheres com suas lagrimas injuriauão, & escurecião sua dor, & por isso lhes mandata, que não chorassem: *Huiusmodi commiscatio con- lib. 2. epistumelia illi erat. Enojou. stol. 166.* fe o Senhor com as lagrimas das molheres piedosas, porque ouue que era afronta chara-  
raem

Joan. 17.

m. 57.  
Matt.

ic. 9



rem a sua gloria, & lamentarem sua honra.

Daqui he, que quando Iudas sahio a effectuar a venda, & dar recado para prenderem a seu Mestre, banhado todo em alegria dixe o Senhor: *Nunc clarificatus est Filius hominis*. Agora fico honrado, pois estou tam perto de minha morte, & o Card. Caiet. neste lugar diz: *Tempus proditionis, passionis, mortisque suae, tempus glorificationis appellat*. No tais como o Senhor chama ao tempo de sua Cruz, Morte, & Paixão, tempo de sua glorificação? Para que vos não espanteis de que fallan do oje Moyses, & Elias na sua morte, se diga q fallauão de sua gloria. Estã foy a razão porq Daniel dixe, que a Gloria, & fermosura deste Senhor auia de emanar & proceder de Hierusalem, porque dali sahio o Senhor com a

Cruz ás costas, para o Caluario aõde foi pregado nella: *Ex Sion species decoris eius*. Aonde S. Chrysofomo dixe: *Illinc enim Crux resplenduit, & crucifixi decor*.

*Psal. 49.  
n. 1.*

De Hierusalem começou a luzir, & lustrar a honra de Christo N. Senhor, porque a gloria, & hõra de sua Cruz, Morte, & Paixão, aly teue seu principio, & se manifestou primeiro ao mundo.

E tambem fallauão oje no Tabor á vista de Christo transfigurado, na gloria de Christo del figurado, porq para luzir melhor, & ficar mais fermosa a gloria da trã figuracão, pedio emprestadas as afrontas de sua Paixão, como quando o Senhor resurgio immortal, & glorioso, a gloria de sua Resurreicão para sair mais lustroso pedio emprestadas as chagas a sua Paixão. Esta foi a razão, porque neste

*Joan. 13.  
n. 31.*

*Matt. 27.  
n. 54.*



à vista de Filho de Deos trãfigurado, & cheio de gloria, começa o Ceo a entoar, & dizer seu Padre Eterno: *Hic est Filius meus dilectus*; a bonãdo, & dando a conhecer seu Filho por tal; & estando este mesmo Senhor na Cruz, se chaffe o Ceo, ouuemisse a frontas, blasphemias, & gritos afrôtosos, não faz o Padre Eterno demonstração algũa de ser aquelle Crucificado seu Filho. A razão foi, porq̃ na Cruz estaua o Señor tam honrado, & acreditado morrendo pellos homẽs, q̃ não tẽ necessidade de abonação do Ceo; & senão vejamos se foi necessario para o conhecer o Ladrão por quem era, nomeallo o Ceo por Filho de Deos; ou se teue necessidade o Centurio para o confessar por Filho de Deos: *Vere Filius Dei erat iste*, q̃ o Ceo lho dixesse, & se o conhecerão sã demonstração algũa, os q̃ se

tornarão do Caluario penitẽtes, & arrependidos: *Reuertebantur percutientes pectora sua*. No Tabar falta ualhe esta gloria, a q̃ não tinha chegada; valse o monte Tabar do monte Caluario & da hõra, & gloria da Morte, & Paixão de Christo N. S. para poder aparecer a Gloria de sua Transfiguração.

Porem não hẽ razão q̃ passemos sã consideração, qual neste dia entregou o Padre Eterno seu Filho aos homens, quando dixeu: *Hic est Filius meus dilectus*; a onde Tertull. aduertio, q̃ cõtinhão estas palauras hũa entrega, q̃ o Padre Eterno fizera de seu Filho ao mũdo: *Particula traditionis est, hic*; como se o Eterno Padre dixera: Aqui vos entrego meu Filho, glorioso, resplãdecete, & trãfigurado. O como os homens lho entregaraõ no monte Caluario, se

K k vio

Matt. 27.

n. 54.



vio no, *Hic est Iesus Nazarenus Rex Iudaorum.*  
 Este he aquelle Iesus, q̄ no monte Tabor se entregou aos homẽs. Para q̄ vejamos quanto deue mos a hũ Senhor, q̄ sendo per sy tam fermolo como oje se mostrou no Tabor, entam se ou ne por fermoso, & glorioso, quãdo por nõs afrontado, & crucificado; & teue na maior gloria sua, por gloria fallar em suas mores afrontas: *Loquebantur de gloria.*

Vẽdo S. Pedro a seu Mestre assi glorioso, & fermoso, dixelhe. *Dñe, bonue est nos hic esse.* Senhor bõ seria ficar monos aqui, faremos aposetos para vòs, para Moyses, & Elias. Quam antigo he no mũdo autorizar o bẽ particular cõ titulo de bẽ cõmũ. Dizei S. Apostolo, q̄ he bõ para vòs, & naõ q̄ he bõ abso lutamẽte; pois nã he bom para vossõ Mestre, que veio para padecer

á terra, & não para descansar, nem ter apolento nella, quem não tinha em que reclinar, ou encostar a cabeça; nem he bõ para Moyses & Elias, pois de vossõ Mestre padecer depende a gloria, que esperão lograr, nem he bem para os homẽs, que todo o bem tem liurado em padecer, & morrer esse Senhor, que vòs quereis lograr glorioso. Chamalhe bẽ de todos, & absolutamente bẽ, porque quer autorizar o seu bem particular com o titulo de bem cõmum. Assi o fazẽ os homẽs em suas pretensoẽs particulares, porque como se corrẽ do que fazem, buscão nomes cõ que encobrir, antes autorizar o q̄ fazem. Phárao quer matar cruelmẽte os ministros dos Hebreos, chama a isso prudencia, & assertada razaõ de esta do: *Venite sapienter, op*

*Exod. 1.  
 prima. n. 10.*

*2. Reg.  
 à n. 23.  
 & seq.*



*primarius eos.* Ioab quando quer matar atreição damente a Abner para se vingár da morte de seu irmão Asael, a quem Abner matara com muita razão, & para se assegurar no officio de General do exercito de Dauid, vaíse a Dauid, persuadelhe, q mandasse tornar a vir Abner, & que lhe mandasse tirar a vida, porq o vinha enganar, & trair; porque se Dauid o fizesse assi, se vingaria elle á sombra do mandado Real, & com titulo de zelo de seu feruiço; & quando não pudesse levar a isso Dauid, já pello que lhe auia dito de Abner, cuidaria o Rey, & imaginaria o pouo, q matado Ioab a Abner, o fizera pello que cumpria ao feruiço de Dauid, & assi ficaria autorizada sua paixão, & vingança com titulo do bem commum.

2. Reg. 3.  
à n. 23.  
& seq.

Saul quando contra o que Deos lhe auia mandado guardou o melhor dos despojos de Amalech, reprehendeo Samuel de que não obedecera a Deos, respondeulhe: *Imo audiui vocem Domini, & i. Reg. 15 ambulauí in via, ad quam n. 20. misit me.* Antes fiz o que Deos me mandou, & para seu feruiço guardei o melhor: *Tulit de prada populus oues, & boves, primitias eorum, quae eas sunt, ut immolet Dño Deo tuo.* Por maneira q queria concordar sua cobiça com o preceito de Deos, ou disfarçar seu interesse, cõ titulo de zelo do feruiço de Deos, dando entendimẽto á lei, q se lhe auia posto, para disfarçar sua auareza. Absalam com nome de zelo da justiça, & sentimento de não auer quem a guardasse aos litigantes, encobria sua ambição, & rebellião, como tambẽ



fez com o sacrificio antes q̄ saisse a perseguir seu Pai, & seu Rey. ES. Paulo cō zelo da lei de Deos perseguia os Chriſtãos. Não he logo no-uo palliarem os homẽs com titulo do bem cõ-mum o seu particular; & S. Pedro oje o faz afi, chamando absolutamente bem, a hum mal tam grande, como era ficar seu Mestre no monte Tabor, & não passar ao monte Caluário a remedear, & remir o mundo todo, que era o bem vniuersal.

Nisto, com tudo, andou bem S. Pedro, que se abonou a gloria, que via, tãbẽ se offereceo a trabalhar para merecer o bem que via, como notou Sam Paschasio:

*lib. 8. in  
Matth.*

*Quam sane gloriam, nec laudasse sufficit, sed etiam deuotione prestantior, impiger operarius occurrit, & pollicetur communis obsequij ministerium; faciamus*

*hic tria Tabernacula.* Põsto que o Apostolo louou o bem daquella gloria, bem entendeo que não bastaua louualla, & abonalla; senão que se offereceo a trabalhar por merecel-la, offerecendosse a fazer os Tabernaculos, & de pescador se dispoz a ser official de fabricar casas, porque entendeo, que não auia lograr bẽs do Ceo sô com os desejar, pedir, & louuar; senão com trabalhar, & com merecer. Dixeo com as mesmas palauras S.

Ambrosio: *Nec laudasse Lib. 7. in contentus, non solũ affectu, c. 9. Luc.*

*sed etiam factorum deuotione prestantior, ad edificanda Tabernacula tria impiger operarius communis obsequij ministerium pollicetur.* Os bens do Ceo, & a bemaumentança da gloria per ty se acreditã, & pouco fazia Pedro em os abonar, & se cõtẽtar delles, enten

*in Ps. 62*



entendeo, que conui-  
nha trabalhar pellos  
merecer, & alcançar,  
por isso se offereceo a  
seu Mestre para fazer  
os aposentos para el-  
le, & para Moyses, &  
Elias, com que mere-  
ceria lugar à vista, &  
companhia de seu Me-  
stre. Isto significou  
Christo Nosso Senhor,  
que desfigurado no mō  
te Caluário, morreo  
com os braços esten-  
didos, & abertos, para  
nos ensinar a estender  
as nossas mãos a obrar,  
& servir, com que che-  
guemos a merecer: *Le-  
uauit pro nobis Deus no-  
ster manus in Cruce, & ex-  
tensa sunt manus eius pro  
nobis, ut manus nostre ex-  
tendantur in bona opera.*  
Dixe Santo Agostinho:  
Quem quer lograr afer-  
mosura de Christo glo-  
rificado, ha de esten-  
deras mãos para obrar,  
& trabalhar, à imita-  
ção desse Senhor cru-  
cificado, que por isso

S. Pedro se offerece a  
trabalhar, & cansarse,  
porque quer habilitar-  
se para merecer a glo-  
ria, que abonaua, & de-  
sejaua possuir.

Eusebio Emisseno, *Hom. de*  
se não he Eucherio Bis *S. Laurçs.*  
po Lugdunense, he de  
parecer, que no Parai-  
so terreal não auia ar-  
uore, que não tiuesse  
fruito; colhe isto do  
que Deos dixee a Adão:  
*De omni ligno Paradisi co-  
mede. Comei de todas*  
as aruores, excepta a  
prohibida; & quem  
mandaua comer de to-  
das; suppunha que to-  
das tinhamo fruito; don-  
de infere assi: *Cum igitur  
Paradisus Ecclesiam sig-  
nificet, Ecclesia quoque ar-  
bores fructifera esse oportet.*  
Sendo o Paraiso terreal  
figura do Paraiso, que  
Deos plantou na terra,  
que he a sua Igreja, as-  
si como naquelle Parai-  
so não auia aruore,  
que não tiuesse fruito,  
assi neste Paraiso da

K k 3 Igre-

Lib. 7. in  
9. Luc.

in Ps. 62

*Gen. 2. n.  
16.*



Igreja Militante não quer Deos que aja aruores infructíferas, & por isso ameaçou com fogo ás aruores, que não dessem fructo, por que não seruem para o Paraiso Celestial, senão para o fogo do inferno. Com que se entenderá a razão daquelle preceito figuratiuo do Deu teronomio: *Non plantabis lacum, neque arborem frondosam iuxta Altare Domini Dei tui.* Não aja juro do Tabernaculo, nê do Altar, em que se offerecem a Deos sacrificios, aruores syluestres, que tudo se lhe vay em folhajes, & nenhã fructo dão; que estas não gosta Deos dellas, nem as admite junto a sy.

Vinha hũa vez Christo N. S. caminhando de Bethania para Hierusalem, & vinha com fome, foy a hũa figueira, que vio de lonje, & não achou nella mais q̃

folhas; amaldiçooua: *Marc. 11. Jam non amplius in aternũ n. 24. ex te fructum quisquam manducet.* Nunca mais des fructo. Hugo Cardenal diz: *Mystica fuit ista maledictio*, esta maldiçaõ, que o Senhor lançou à figueira, foi mystica, figuratiua, & mysteriosa. Beda: *Quomodo Dominus multa in parabolis dicebat, ita & non nulla in parabolis faciebat.* Assim como Christo N. S. costumaua dizer muitas cousas em parabolis, & semelhancas, debaixo das quais se incluia & encobria muita doutrina; assi fazia muitas cousas parabolicas, & figuratiuas; donde S. Agostinho dixeu, que as obras de Christo fallauão, & tinhaõ palauras porque erã feitas pela Palaura Diuina. Isto que o Senhor fez em amaldiçoar a figueira, em que não achou figos, muito mysterio té, & muito mais he para confi.

*Deut. 16 n. 21. bis lacum, neque arborem frondosam iuxta Altare Domini Dei tui.*

*Lib. 16.  
cap. 14.*

*Tract. 4.  
Ioan.*



considerar, quando o Euangelista nos diz: *Non erat tempus ficorum*, não era tempo de figos. O mysterio me parece estar em que Deos fez esta aruore naturalmẽte muy fructuosa, porque em lugar de flores dà frutos: *Ficus protulit gressus suos*; & dà duas nouidades de figos no anno, hũa temporaã, outra serodea; & quando não dà figos, tudo se lhe vay em folhas, & essas muy grandes, maiores que as das aruores fructuosas ordinarias: *Folia latissima fico*, dixe Plinio: As folhas da figueira são muy largas, & grandes. Isto he logo o que sente Deos, que os homens, aquem Philo chamou, *Caelestem arborem*, Aruores Celestiais, que Deus plantou no paraíso de sua Igreja para darem fruto, & não hũa só vez, se não muitas; se lhes vã tudo em folhas, pala-

uras exteriores, & apparencias, sem fructificarem, & isto a todo o tempo; que por isso buscou o Senhor figos quando não era tempo delles; porque aquella figueira symbolo era, & figura do homem, para quem todo o tempo he tempo de obrar bem, & produzir fruto de boas obras; que assi entendem muitos aquillo de Sam Paulo: *Ecce nunc tempus acceptabile*. Agora he o tempo de tratar de saluação; quando? Agora, que a todo o tempo he hora, & nos corre sempre obrigação de seruirmos a Deos, & procurarmos merecer com elle; sob pena de encorrermos sua derradeira maldicação, como steriles, & desaproueitados: *Illoꝝ Sorm. 44. est sterilitas, quorum facta ditas est voluntas*, diz S. Agostinho: Condenou o Senhor a sterilidade da figueira, a tempo, q̃

KK 4 o não

larc. 11  
24.

Lib. 16.  
cap. 14.

Tract. 4.  
oan.



o não era de ter figos; porque o homem significado naquella figueira, a todo o tempo tem obrigação de fructificar; pois fazello de pẽde, não do tẽpo, senão da vontade, & esta a todo o tempo pôde dar fruto, pois ainda sem tempo, & em hum instante pôde agradar a Deos, & ter hum acto meritorio.

S. Paulino tratando desta figueira, & da maldição della, na Epist. 33. acaba assi: *Hoc est, quod voluit nobis indicando non suo tempore fructum ab arbore se petisse, ut in omni tempore homo se fructum Deo debere recognoscat; quia bonus Dominus, qui hominem mortalem immortalitati preparat, iam in hoc seculo vult eum speciem perpetuitatis induere, ut fructum non accipiat de tempore, sed omni tẽpore sit maturus illi, cum quo, vel in quo mansurus est sine tẽpore.* Buscar Christo fo

ra detẽpo fruto naquellas arvores, foi ensinar-nos, como a todo tẽpo esperaua do homẽ fructo; porq̃ ainda q̃ a vida do homẽ he de tempo limitado; deulha Deos para merecer nellahũa vida immortal da gloria, & como o premio hade ser perẽne, sem limite, nẽ fim; quiz q̃ para auer de merecello não tiuesse o homẽ tempo, fim, nẽ limite, senão q̃ a todo o tẽpo, oca sião, & hora o achasse Deos com fruto pois lhe auia de dar premio que durasse para sẽpre.

Amaldiçoou Deos a figueira em que não achou fruto, diz S. Chrysoft. para q̃ a maldição de não auer de ter fruto, fructificasse em nõs: *Hom. 24. In arbusculam protatum est ex varijs iudicium, ut tibi proficiat in exemplum: maledictio arboris tribuat metum, pariat fructum. Tu homo, qui in similitudine arboris figuraris, esto fecundus, esto basis fructi-*



*fructibus plenus.* O Filho de Deos amaldiçoou a figueira, para nos ensinar o castigo de quem não obra, nem merece; & nos intimidar, paraq̄ fujaamos d'elle, & tratemos de fructificar de maneira, q̄ a toda a hora q̄ o Senhor vier, nos ache cō frutos de boas obras, quãis este Senhor deseja, & quer de nòs, pois as arvores steriles s̄o feruem para o fogo, em que hão de arder eternamente.

Considerou S. Ambrosio a ignorancia de Adam, em que auêdo se de vestir de frutos, se vestio de folhas; s̄o nesta consideração mostrou que se entendia, que vestido de folhas se escondeo de Deos, auendo que não estaua para apparecer na presença de Deos, quem não tinha grande cabedal de boas obras: *Docet me Adam quid sint folia, qui posteaquam peccauit, de*

*folijs ficus fecit sibi succinctorium, qui de fructibus magis gustare debuit. Iustus fructum eligit, folia peccator.* Nenhũa cousa me mostra tanto quem hum peccador he, como Adam vestido de folhas, & despido de frutos; sem obras nem merecimentos, que sãõ os que aproueitaõ, & valem diante de Deos para alcançar del le o premio prometido. Donde o glorioso S. Bernardo fallando das duas irmãs Martha, & Maria, notou, que sendo a vida contemplatiua mais perfeita, & mais louuada do Senhor, com tudo se diz, que Martha agasalhou, & recebeo o Senhor em sua casa, porque quem se occupa, & emprega em seruir a Deos com pontualidade, & cõ boas obras, he o que se assegura na posse de Deos

Serm. 3.  
de Assum.

Hom. 24.  
ex varijs  
in Matt.

Lib. de  
Parad.  
cap. 13. in  
medio.



Deos nesta vida, & começa a ter penhores de o auer de lograr na outra: *Quid est fratres, quod è duabus sororibus altera tantum Dominum legiunt excepisse, & ea ipsa, qua inferior videtur? Optimam enim partem elegit Maria, teste ipso, quem Maria suscepit. Sed prior natu Martha videtur, & salutis initium tibi magis actio, quam contemplatio noscitur vendicare.* Mais perfeita he a contemplação, que a acção; porem para hũa Alma auer de chegar a contemplar a Deos presente, he necessario primeiro recebello em sy per seruiços, & boas obras, que são as que abrem as portas a Deos, ou a quem Deos abre as portas, para o admitir a sua companhia, & a sua gloria.

Pondera S. Chry-  
 sostomo mandarnos  
 Hom. 18. Christo Nosso Senhor  
 ex varijs bater às suas portas:  
 in Matt. *Pulsate, & aperietur vobis;*

porque hahuns, q̃ chamão a Deos com palauras, & vozes, & outros que o chamão com seruiços, & obras: *Pulsat Deum, qui facit bona opera ante Deum; sicut enim, qui pulsat ostium, non tantum voce clamat, sed & manu: sic qui bona opera facit, quasi manu pulsat Deum operibus bonis. Deinde si opera iustitie non facis. i. si non pulsas, nec orare ex fide potes; nam virtus orationis est opus iustitie. Ratio autem quasi odor suauitatis est operis boni. Sicut ergo res aliqua sine odore potest esse, odor autem sine re aliqua esse non potest; sic opus sine oratione, aliquid est; oratio autem sine opere bono, nihil est.* Para Deos abrir, & se comunicar a hũa Alma, he necessario, q̃ bata com as mãos, obrando, & seruindo; porque chamado sò com as vozes, & palauras, como as Virgens loucas, he arriscarse a não ser admittida, nem ou uida.

E a

Luc. II.  
n. 9.Serm. I.  
de S. Viç



E a oração ha de ser como cheiro, que procede de boas obras. Pello q̄ assi como pôde auer hũa coufa, q̄ de sy não lance suauidade algũa, mas não pôde auer cheiro sem que aja coufa, q̄ o euapore. Assi também a oração, que procede de boas obras, essa agrada a Deos; porem oração sem obras, não lhe he aceita, nê Deos faz caso della, antes he final de animo peruerfo, querer ser admittido ao descanso, sem prece der trabalho, & merecimento: *Non recti, sed planè peruerfi est animi ante querere gloriam, quam exercere virtutem, & velle coronari, qui legitime non certauerit. Vanum est vobis ante lucem surgere, sicut dicitur Psal. 126. ita est; frustra ad celsitudinem gloriae nititur, qui prius non clamauerit virtute,* diz S. Bernardo: He peruerter a ordem da diuina Prouidencia, querer

primeiro possuir, q̄ merecer; ter coroa, que pelear; & lograr, sem prederem obras, nê merecimentos. Por isso S. Pedro para auer de possuir a gloria de seu Mestre glorificado, se offerece a trabalhar; & fazer os Tabernaculos

Neste sentido explicou S. Gregorio Naz. aquelle preceito do Exodo: *Non apparebis in conspectu meo vacuus. Ninguem appareça em minha presença sem offercer algũa coufa: Nemo sit otiosus, diz o Santo, aut non fructifer, nemo anima sterili, & infacunda; unusquisq; ex domesticis, & ijs, que habet, fructificet Deo: peccator penitentiam.*

*Qui bene currit perseverantiam; iuuenis continentiam &c.* Cada hum conforme a seu estado, & a sua obrigação, deue offercer a Deus fruto de boas obras para lhe aggradar, & ser he recebido delle; porque dou-

Cap. 23.  
n. 15.

Orat. qua  
se excusat  
cua tādus  
&c.

Serm. 1.  
de S. Viçt

Luc. II.  
n. 9.



doutra maneira desagrada-  
rá a Deos, q̄ não  
quer almas vazias, ste-  
riles, & ociosas.

Isai. 6. n.  
2.

Muito he que visse  
Isaias os Seraphins assi-  
stentes de Deos, voarẽ  
com azas, & que não  
mudassem lugar, nem  
se apartassẽ dõnde esta-  
uão. S. Bernardo confi-  
derando este lugar diz:

Serm. 3.  
de verbis  
Isaie.

*Credo sicut in statione im-  
mutabilitatem, sic & in vo-  
latu alacritatem promitti.  
Ne videlicet insensibilis,  
quedam, & quasi lapidea  
stabilitas astitetur.* Fir-  
meza quer Deos, & per-  
seuerança nos seus ser-  
uos; mas grande prõp-  
tidaõ para servir, & o-  
brar. Parados estão os  
seus assistentes por fir-  
mes; porem voandoper  
diligencia, & cuidado  
em seu seruiço. Voan-  
do senos representão,  
porque não imaginaf-  
semõs, que estando pa-  
rados estauão ociosos.  
Nas mãos quer Sala-  
maõ, que tragamos ata

da a ley de Deos: *Liga Prou. 7.  
cum in digitis tuis.* Aõde n. 3.

Salonio Bispo Vienẽn  
se declara dizendo: *In  
digitio. i. in actibus, legem  
enim in digitis ligat, qui-  
cumq; in bonis operibus cam  
studet implere, & exornare.*

O seruo de Deos, que  
trata de se saluar, ha de  
trazer os seus precei-  
tos nas mãos, pellas  
quais são entendidas as  
obras; porque o mãdar  
de Deos, ha de ser o o-  
brar de seus seruos, &  
os aneis, que hão de or-  
nar as mãos dos seruos  
de Deos, são a execu-  
cãode seus preceitos.

Dos que o não fazem  
assi, & se descuidão em  
trabalhar, & merecer,  
dixe o Spiritu Sancto,  
que querião a Deos,  
& que o não querião:

*Vult, & non vult piger;* aõ *Prou. 13.*

de o mesmo Salonio n. 4.  
declara: *Vult regnare pi-  
ger cum Deo, & non vult  
laborare pro Deo.* Quer o  
preguiçoso, & não  
quer; porque querẽdo

gozar

in c. 47.  
Ezech.



gozar de Deos na gloria não quer trabalhar na terra; não affi Pedro, q̄ querêdo lograr a Deos na terra, se offerece a trabalhar para Deos na terra.

Notemos finalmente que offerecêdole S. Pedro a fazer Tabernaculos para Christo, para Moyses, & Elias, não tratou de sy, nê de sua cômodidade, & gafalhado; dâdo nisto lição aos maiores ministros. qual S. Pedro era no Collégio de Christo, que nas materias do bem cômū se não mostrem interessados no seu particular, por não parecer aos outros, q̄ sempre leuarão o melhor, os que maior valia tẽ, & poder. Notou S. Hieron. a pôtualidade, & limpeza, cõ q̄ se ouue Iosue na repartição dos lugares, & de stictos da terra de Promissão; porq̄ repartindo as moradas a todos, de sy não tratou, & esperou q̄ a elle lhe desse

lugar para sua habitação: *Ipsè Iosue, quid in ista terra fuit, non propriam sibi separauit terram, ne optimã elegisse videretur, sed accepit à Principibus omnium Tribuum.* Quize liurar Iosue dos juizos dos homens, & não se pôr em cõtigencia de cuidar alguẽ d'elle, q̄ reseruaua para sy o melhor sitio daquella terra; foi a de stribuindo por todos, & esperou, q̄ lhe desse a elle o lugar, q̄ lhe cabia, ou lhes parecesse. Imitemos a S. Pedro em fazer boa estimação das cousas de Deos, & em querermos trabalhar pella gloria, fazêdo muito pella merecer. Imitemos a este Santo em não tratar de nossa cõueniencia, quando se offerece o bẽ cômū; paraq̄ affi merecamos nesta vida graça, cõ q̄ possamos alcãçar na outra a Gloria, *quam mihi, & vobis prestare dignetur Beatissima Trinitas. Amen.*

SER.

*Iosue 19.  
n. 49.*

*in c. 47.  
Ezech.*

*1. 4.*



SERMAO  
 SECVNDO  
 DA SEGUNDA  
 DOMINGA DE  
 QVARESMA.

*Assumpsit Iesus Petrum, & Iacobum, & Iohannem fratrem eius, & duxit illos in montem excelsum seorsum, & transfiguratus est ante eos. Matth. 17.*

**Q**ue differēte, *Assumpsit*, he este do da Dominga passada: q̄ differēte monte, que differēteguia,

que differēte vista da quelle. Quem aqui leua ao monte he Christo; leua para ensinar o caminho do Ceo, não para precipitar no inferno; leua para dar mostras



mostras da gloria verdadeira do Ceo, & para ensinar o caminho delle; não para mostrar a gloria do mundo, & esconder o inferno do mundo; leua, não para enganar com falsas apparencias exteriores, mas para dar vista do exterior da gloria, que he a glorificação do corpo, dõde como por ourella da pessa, pudefemos inferir o interior, & fermosura da gloria da alma, que he a gloria essencial. Antes que Moyses morresse, mas estãdo vizinho á morte, leuou Deos N. S. ao mõte Abarim & dali lhe mostrou a terra de Promissão, & depois de a ver, entam lhe mandou que acabasse a vida: *Ascende in montem istum Abarim, & contemplare terram, quam daturus sum filiis Israel; cūque videris eam, ibis ad populum tuum.* Muitas razões trazem os Inter-

pretes sagrados desta demonstração, que o Senhor fez da terra de Promissão a Moyses; a que nos seruz de presente, he de Origenes hom. 22. in Num. aõde diz, que foi para consolação de Moyses, o qual já que deixaua esta vida sem entrar na terra de Promissão, a visse primeiro com seus olhos clara, & distinctamente; & ali viu a Deos, conhecesse, & entendesse o pouco que montaua tudo da terra & ainda o melhor della, qual era a de Palestina, & assi com este delengano soffresse melhor a morte, & não possuir aquella terra, pois nenhũa comparação tinha com aquella terra da vida, & patria promettida do Ceo, q Deos lhe tinha guardada. Desenganeffe Moyses, & veja cõ os olhos o pouco que perde, & considere o muito que Deos

Num. 27  
#12.



Deos lhe tem guardado, para que não finta a morte, & tenha consolação nella. Auiãõ dali a muito pouco tẽpo de ver os Discipulos a Christo N. S. afrõtado, & atormentado; vejaõno primeiro glorificado; o rosto como o Sol, que haõ de ver esbofeteado. E o vestido sem o qual o haõ de ver na Cruz cuberto todo de vergoẽs, & de feridas, seja aluo, & puro como a neuẽ; acabeça, que hã de ver atrauefada de espinhos, vejaõna coroada de luz, & resplendor; esse q̃ hã de ver acompanhado de dous ladrões, para infamia, & descredito seu; vejaõno autorizado cõ as mais illustres pessoas da Synagoga, Moyfes, & Elias; esse q̃ por afronta, & por zombaria ha de ter sobre a sua cabeça: *Hic est Iesus Nazaranus*; vejaõno abonado do Ceo, & que

diga delle seu Padre Eterno: *Hic est Filius meus dilectus*. Esse em fim q̃ os Iudeus não querem ver crucificado, & por isso lhe dizem, que se deça da Cruz; vejaõ estes Discipulos tam fermoso, que não queiraõ ver mais cousa algũa, & que diga S. Pedro: *Bonum est nos hic esse*; paraque com esta mostra de gloria, temperem a fealdade, & afronta da Cruz, & para que se de senganem, que quẽ he publicado do Ceo por Filho de Deos, não o pôde infamar a terra; & quẽ he taõ fermoso, não o pôde desacreditar o mûdo. Dalhe mostras em fim do Ceo, & dos gostos, & alegrias delle, para as saberem desejar, & pretender, & mostrarlhes a dependencia, que efflora, & esses gostos, & essa fermosura tem dos trabalhos da vida, & quanto monta a morte afrõtosa,



rosa, & trabalhosa do mundo, para a vida do Ceo. Por isso na maior gloria fallou das afrontas, & tormentos, que auia de padecer. Por maneira, que o intento do Senhor neste dia foi obrigar-nos com os gostos da Gloria; & foi abonarnos os males, & os tormentos, & trabalhos da terra. Para o que dixer-mos em razãõ d'isto, ser muito em seruiço de Deos, & a-pro-uementamento de nossas almas, temos necessidade de graça; peçamo-la por intercessãõ da Virgem Senhora Nossa dizendo:

## A V E M A R I A.

**H**ũa das cousas, que maior mal faz a nossas almas, & que mais gente leua ao inferno; he o medo de trabalhos nesta vida, & das misérias do mundo; porq̃ mais

tememos padecer trabalhos, que lograr gostos, & possuir alegrias; & mais gente ha, q̃ deixa de ir ao Ceo, por não padecer, da que lá vay por possuir os gostos, & alegrias da Gloria; & he o argumento, que Santo Agostinho segue lib. 83. quæstionũ q. 36. aonde diz: *Nemo est, qui non magis dolorem fugiat, quam appetat voluptatem.* Temos de nossa colheita, & de nossa natureza, sermos mais inimigos de trabalhos, que amigos de gostos; mas não he esta opiniaõ de S. Agost. porq̃ bem sabe elle, que almas honradas, & bẽ entendidas, mais fazem por gostos, & alegrias, se são verdadeiras, do que temem trabalhos por grandes que sejaõ; o que mostra bem a proua de que rza o Sancto, dizendo: *Quandoquidem videmus maximas, & immanissimas be-*



*bestias à maximis voluptatibus abstinere, metu pœnæ*; porque diz o Sancto, brutos irracionais, & animais féros fogem de gostos por fogirem de penas, & querem antes não padecer, que viuer a seu gosto, assi fazem os brutos; & parecenos a vòs, que irà bem guiada hũa Alma honrada, & prudente, que Deos fez para o Ceo leuada pello caminho porque caminhaõ os animais brutos, & féros? E o que peor he, que muita mais gente vay por este caminho para o inferno fugindo trabalhos, do que vay para o Ceo, buscando os gostos, que là ha. Dixeo assi S. Chrysostomo Hom. 10. in 2. ad Cor. *Hic quidem damnatum, quod non suscipiunt bona facile multi ferunt, si autem, & mala perferenda essent, non idem facerent.* O mais ordinario

do mūdo ha auer gēte, que menos sente perder gostos, & alegrias, que padecer males; & tem tam baixos pensamentos, que não sentirà perder a gloria, por se ver liure de trabalhos, & afflicçoens, A este dano tam grande, & a esta perda tam desarrezoada, quiz acodir o Senhor, abonãdo os bēs do Ceo, & acreditãdo os males da terra, que são os trabalhos; & vede qual he o parecer do mesmo Sãto na materia, quando diz na Homil. 24. in Matth. tom. 2. *Intolerabilis quidem res est gehenna; tamen, si mille aliquis ponat gehennas, nihil tale dicturus est, quale est à beata illius gloriæ honore repelli.* Que cousa tam espantosa, & tam infosfriuel a pena, & tormento do inferno; porrem se se puzeraõ mil infernos em balança com os gostos do Ceo, nenhũa



nenhũa comparaçam tem. Mal, & pouco sabe do Ceo, quem não estima, & quer mais as alegrias, & bens delles, que fogir, não sò das dores de hum inferno, mas de mil infernos, se os ouuera; & he porque não conhecemos os gostos do Ceo, por isso tememos os trabalhos da terra; ou porque não atinamos no que elles valem.

Acreditou os bens, & gostos do Ceo, pois com a mostra do menos, que no Ceo ha, que he a gloriaçã dos corpos, fez sair a Pedro fóra de sy, & fez cair de rostro aos outros Discipulos a mortecidos, & transportados; & vede que ferà na fonte perenne da Gloria, quando hũa gotta, & o menos que se pôde dizer dessa Gloria, assi transporta, & aliena? Pedio o Ri-

co Auarento, que molhasse o pobre Lazaro hum dedo de sua mão na agoa, & com elle o to casse, & refrigerasse a lingua. Se por hũa parte consideramos a calidade, & grandeza dos tormentos do inferno, & se consideramos a intensão, & fogo daquella chama, & por outra parte o que pede por refrigerio, & aliuio do que padece; parecerá sem duuida, petição de frenetico, & de homem defatinado com a grandeza da dôr; mas o que parece que quiz mostrar, & dar a entender o Spiritu Sancto nisto, foy a grandeza da gloria dos Iustos, pois sô hũa gotta daquella gloria, & dos contentamentos, & alegria dos Iustos, basta para refrigerar, & aliuir os tormentos de hum danado; & não he grande encareci-



mento este, pois Santo Agost. dixe Ser. de Coelesti Beatitudine, dixe, que se hũa gotta da Gloria caisse no inferno dos danados, que he tanta a suauidade dos gostos, & alegrias do Ceo, que se não sentiria no inferno tormento algum. E se isto faz hũa gotta do Ceo, que faria aquelle Rio perenne da Gloria?

*Psal. 45. Fluminis impetus latificat  
n. 5. Civitatem Dei,* dixe Dauid.

He a Gloria hum Rio caudalofissimo, a todos enche de Gloria, & a todos enche de contentamento, & alegria; & de maneira os enche de gosto, que não lhe deixalugar para desgosto. Está o pay vendo o filho arder no inferno, a quem vnicamente amou, & está muito contente com isso; & o esposo vendo a sua esposa, & a mãy a filha; porque

alma cheia de gloria, não lhe fica lugar onde possa caber pena, ou desgosto. Porem diz o glorioso Sam Bernar-  
do: Quando ouuis falar no Ceo, & dizer, que he rio: *Flumen plañe est, sed quod affluat, non quod fluat, velesfluat: flumen vocatur, non quod transeat, sed quod abundet.* Quando a Gloria se chama rio, não vos pareça, que corre, nem que passa; he rio, porque farta, fatisfaz, & enche nossas almas; mas he rio, que não passa; passará por elle o tempo em quanto o mundo durar, & depois passará mais tẽpo se o ouuer, que não ha, & nũca este Rio passará; temhem tem isto de rio a Gloria, que assi como passada hũa agoa, que corre, se segue, & vem outra, assi parece que na gloria sempre vẽ, & succedẽ

*Serm. de fallac. pra sentis vi- t.e.*



novas alegrias, & gostos, sem nunca se acabarem, nem terem fim; Donde Santo Thomas 3. p. q. 45. art. 1. traz de Beda, que a maranhilha, & milagre da Transfiguração, supposto que era effeito da gloria da Alma de Christo, esteue em não durar para sempre, senão por breue espaço. As glorias do mundo he milagre durarem muito, mas as glorias do Ceo foy milagre não durarem senão tão breue, & acceleradamente, como aconteceo neste monte. E assi Santo Agostinho notando aquellaspalauras do Psalmo 121. *Stantes erant pedes nostri in atrijs tuis Hierusalem*, dixe, *Omnia ibi stant, ubi nihil transit. Vis & tu ibi stare, & non transire? Iluc curre.* Tudo na gloria está, & permanece, nada passa, nem acaba. Se quereis lo-

grar bens, que sempre estão em hum ser, sem passarem, nem fogirem; correi com grande pressa a elles, sem auer cousa, que vos detenha.

Sabido he aquelle lugar de Sam Paulo: *Id quod in presentia est momentaneum, & leue tribulationis nostrae, supra modum in sublimitate aeternum gloriae pondus operatur in nobis.* Aonde o Apóstolo com termos de Philosophia natural nos declara o moral dos trabalhos deste mundo, a respeito da Gloria eterna, que por elles se merece, & alcança. Porque assi como o que por mouimento continuo se adquire, nunca se tem, nem possuiue cabal, & perfeitamente, senão segundo algũa cousa, ou para melhor dizer, segundo a doutrina de Zeno as cousas continuas todas se alcanção per

2. Cor. 4.  
n. 17.

Pf. 121.  
n. 2.



instantes, & reparti-  
das por momentos; de  
forte, que bem feitas  
as contas, hum só mo-  
mento he o que temos:  
porque per instantes  
logramos, & per instan-  
tes perdemos; pois co-  
mo são cousas, que pas-  
são successiuamente,  
não nos são presentes,  
senão segundo hum in-  
stante. Esta he a natu-  
zeza dos bens, & males  
desta vida. Com isto se  
entende a Philosophia  
Moral de S. Paulo. Tu-  
do quanto padecemos  
nesta vida, he por mo-  
mentos, & mutações in-  
stantaneas. Porê o pre-  
mio da dôr, & trabalho,  
he eterno, & segundo  
a diffinição de Boecio  
a Eternidade: *Est tota  
simul, & aeterna possessio*, he  
possuir juntamente to-  
dos os bens sem succel-  
são, nem diminuição,  
nem termo, nem limi-  
te. Esta he a doutrina  
de S. Bernardo quando  
dixe. *Guttatim pœna bibi-*

*ubi sup.*

*tur, liquando sumitur, per  
munitias transit: in remun-  
eratione torrens est volup-  
tatis, & fluminis impetus;  
torrens inundans latitiae,  
flumen gloriae, æternum (in-  
quit) gloriae pondus.* Tudo  
o da vida se dá estilla-  
do per gottas, per instâ-  
tes, & momentos, porq̃  
nada ha nella, que du-  
re, nê permaneça, pois  
tudo anda em hũ suc-  
cessiuo movimento; na  
gloria como a abundã-  
cia de todos os bens he  
tam grande, farta, &  
não passa: *Quid tibi dies  
& annos numeras? Transit  
hora, & pœna; nec accedunt  
sibi, sed potius succedunt.  
Sufficit enim nunc cuique  
dici malitia sua, nec laborẽ* 2. Timos.  
*suum poterit reservare se* 4. n. 8.  
*quenti; sed omnium merces  
laborum in vna illa die red-  
detur, cui altera non succe-  
dit. Reposita est mihi, ait,  
corona victoria, quam red-  
det mihi, non in illis, sed in  
illum diem,ustus index.*  
Acrecenta o mesmo S.  
Bernardo. Não cõteis

Zach.  
n. 7.

Tract.  
panit.



as horas, nem os dias de trabalho pello modo & termo com que costumais; porque não ha dias, nem horas, em que jntamête se padeçaõ, pois todos passaõ successiuamente, só o dia da Eternidade, não tem mouimêto successiuo; porque assi como não passa, nunca acaba. Dizeo nesta conformidade o Propheta Zacharias: *Et erit dies una, quae nota est Domino, non dies, neq; nox, & in tempore vesperi erit lux.* Não auerá numero de dias, com que se contem semanas, mezes, ou annos; senão hũ perpetuo dia cheio de luz, & de resplandor; & não auerá contar o passado, nem esperar o futuro, senão hũa simples, & indiuifuel enchente debens. Notando o lugar S. Ephrem diz. *Quis annorũ*

*Tract. de numero in aternitate temporis erit? Quomodo porrõ erunt; quando nulle erunt*

*noctes? Aut hebdomarum numerus, cum menses non fuerint? Nam unum habet diem seculum futurum, ait q; Propheta: Non erit nox, neque dies, sed vesperi erit lux.* Não auerá na Eternidade dias, porque lhe não succederã noites; não auerá mezes; porque não auerá semanas; não auerá annos, porque não auerá mezes, nem mouimentos; hum lô dia ferá perpetuo, & resplandecente.

E posto que Dauid chamou àquelle dia, muitos dias, & todos os dias: *Exultauimus, & in-*

*psal. 89. cundati sumus omnibus diebus nostris.* Grande foi o

nosso gozo, gosto, & alegria em todos os nos-

so dias, fallãdo do dia, & termo da Bemauenturança. Aonde S. Ago-

stinho diz assi: *Dies ille, dies est sine fine; simul sunt illi omnes dies, ideo satiãt.*

*Non enim succedentibus cedũt, ubi non est aliud, quod non veniendo nondum sit,*

*& ve-*

*os*

*L14*

Zach. 14  
n.7.

2. Timot.  
4. n.8.



*Et veniendi iam sit. Omnes simul sunt, quia unus est qui stat, & non transit; ipsa est eternitas.* O dia da Eternidade comprehende todos os dias, & contem em sy todos os tempos, porque aonde as alegrias, & contentamentos, ou passãõ com os dias passados, ou esperaõ pelos futuros, não podem ser contentamentos perfeitos cabalmente. Mas notemos dizer o Apostolo, que cõtrabalhos momentaneos, se merecem, & acquirẽ os eternos bens, a que chamou: *Aeternum gloria pondus*; pezo eterno de Gloria, as quais palauras declara *Homel. de S. Chrysoft. dizendo: Resurrect Pondus hic, non arumnosu, & onerosum, sed magnificu, & pretiosum aliquid vocat vulgari consuetudine, qua pretiosa grauioris esse ponderis vocare solemus.* As coufas de grande estima, costumamos dizer, que sãõ de mais pezo, &

momento; porque pe-  
 zadas com as que não  
 importaõ tanto, as esti-  
 mamõs, & temos por  
 de maior valia. E isso  
 quiz dizer o Apostolo,  
 quando chamou a Glo-  
 ria pezo eterno; não  
 carga pezada, senãõ  
 Gloria digna da maior  
 estima. E assi quando  
 S. Pedro dixẽ, que que-  
 ria ficar no monte á vi-  
 sta da gloria de seu Me-  
 stre, foi confessar, &  
 protestar, que não que-  
 ria outra vida, nem de-  
 sejava outra coufa mais  
 que ver a seu Mestre  
 glorioso. Declaro este  
 pensamento com o que  
 Deos dixẽ a Moyses:  
*Non videbit me homo, &  
 viuet; aonde S. Agost. diz. Morendum est mudo, ut Deo in sempiternum vi-  
 uamus. Tunc non peccabi-  
 mus, non solum factis, sed  
 nec concupiscentijs, cū illã  
 faciem viderimus, quæ vin-  
 cit omnes concupiscentias.  
 Tam dulcis est, fratres  
 mei, tam pulchra, ut illa vi-  
 sa,*

*Exod. 33  
 Serm. 49.  
 de tẽpore  
 post med.*

*Ecclesiast  
 24. n. 29*

*Joan. 4.  
 n. 13.*



sa, nihil aliud possit delectare. Satietas erit insatiabilis, nullum fastidium, semper esuriemus, sepe saturerimus. Audi ipsas duas sententias ex Scriptura, qui bit

*Ecclesiast. 24. n. 29. bit adhuc sitiet, & qui edit me, adhuc esuriet. Sed ne putet, quia ibi erit indigentia, & fames, audi Dominum: qui biberit de hac aqua non sitiet in eternum.* Comrazão disse Deos a Moy ses, que quẽ o oueſſe de ver, primeiro morreria; por que razão he que se deixe tão miseravel vida como esta, para gozar de tão boa como he a eterna; E tam bem he necessário que morra quem ouer de lograr a vida da Gloria; porq̃ morto aos desejos & concupiscencias da terra, naõ hadesaber de fejar outra cousa senaõ à vista de Deos, õ sô pô de satisfazer nossos desejos, de sorte q̃ nenhũa outra cousa procurõ, nẽ queiraõ. E assi nossa võ rade nada quererã fora de Deos, satisfeita com

tam grande bem, naõ para se enfastiar delle, pois sempre o desejarã lograr mais; que quẽ goza de Deos sempre deseja mais logralo, & quem o logra naõ lhe fica mais que desejar. Isto he o que S. Pedro protestou, naõ querẽdo mais da terra cousa alguma, dandoſſe por contente com o bem que via: *Bonum est nos hic esse; & desejàdo sempre lograr mais este bem* promette fazer Tabernaculos, & moradas perpetuas aõ de sempre lo grasse a vista de seu Mestre, estando certo, que por mais que se satisfizesse com ella, nũca se enfastiaria della; que foi o que notou S. Hieronymo naquelle lugar do Psal. 89. *Mille anni ante oculos tuos tanquam dies hesternæ, quæ præterijt.* Milharẽs de annos de vossa vista, & Gloria manifesta, he hũ abreniado dia, que já pal-

*Psal. 89.*

*n. 4.*

*cod. 33*  
*rm. 49.*  
*tẽpore*  
*med.*



passou; *Aeternitati comparata breuis est omnium temporum longitudo; ita enim auid. & beate mentes Deo fruuntur, vt noua semper quotidammodo oblectatione re-creentur*, diz S. Hieron. Toda a continuação de tempo comparada com a Eternidade, fica sendo hũa demora muy abreviada; porque afillogaõ os Bemaventurados a Deos, como se de nouo receberaõ nouas alegrias, & contentamentos. E acrecenta o Santo: Sabeis porque dixe Dauid, que eraõ milhares de annos, como hum dia, que ja passara? *Sicut enim boni praeteriti recordatio singulari quadam suauitate perfudit, & suum desiderium ciet, ita Dei conspectus satiabit quidem, nouum tamen semper sui desiderium excitabit.* Assim como a memoria dos gostos passados esperta, & excita nosso desejo a querer o bem que está por vir; assim

tambem o gosto de ver a Deos na gloria, parece que está prouocando a desejar nos gozar de nouo, como se o não tiueramos logrado. Proua o Santo isto com Dauid no Psal. 35. aonde comparou a Gloria à enchente de hum rio: *Torrente voluptatis tua potabis eos; nam sicut in fluminum perennitate alia alijs noua aqua succedunt, ita Dei conspectus idem semper & constans, noua tamen semper, Beatorum mentes oblectatione detinebit.* Nisto he semelhante a Gloria a hum rio, que assim como passado hũas agoas succedem outras, & em continuo fluxo está sempre correndo o rio com noua continuação de agoa; assim a perennidade da Bemaventurança se vay sempre cõtinuando, como se nouas alegrias succederaõ hũas as outras em perpetua continuação, sendo na realidade a mesma, q

in Expos.  
eius Ps. ad  
Cyprian.

*Torrente voluptatis tua potabis eos; nam sicut in fluminum perennitate alia alijs noua aqua succedunt, ita Dei conspectus idem semper & constans, noua tamen semper, Beatorum mentes oblectatione detinebit.*

Psal. 35.  
n. 9.

lib. 22  
Cin. D.  
c. 30. p.  
princip.



nunca cessa, nunca en-  
fada, nem enfastia.

E não sei maior en-  
carecimento dos bens  
da Patria Celestial, que  
atalharemo attreuido  
desejo, & ambição de  
peccadores, os quais  
postos à vista dos bens  
eternos, conhecendo  
sua grandeza, & excel-  
lencia, não terão ani-  
mo para os desejar, &  
pretender; porque vê-  
do de quanta importa-  
cia são, se defengana-  
riaõ com sua vida, &  
demeritos de não serẽ  
capazes delles. Dixo  
assi S. Agostinho: *Sed*  
*nec ad eam ambiet. vllus in*  
*dignus, vbi nullus permit-*  
*tetur eseni, si dignus.* Co-  
mo os bens do Ceo são  
de tam superior calida-  
de, acanhados ficarão  
os animos dos mãos pa-  
ra os pretenderẽ à vi-  
sta de suas culpas, & dos  
merecimentos dos Sã-  
tos; & sendo tam ambi-  
ciosos de bẽs terrenos,  
dos quais se achaõ sãpre

pro dignos; à vista dos  
bẽs do Ceo, cessará sua  
ambição. & se confessã-  
rã por indignos del-  
les, pella excellencia  
& grandeza delles.

Tambem teue razão  
S. Pedro em chamar bẽ  
a esta mostra de gloria,  
por ser tam grande bẽ,  
que nenhũa sombra de  
mal admite consigo,  
dixe S. Paulo, Rom. 8.  
*Diligentibus Deum omnia*  
*cooperantur in bonum:* aos  
amigos de Deos, & que  
o amaõ, todas as cousas  
lhes são de proueito, &  
redundaõ em seu fauor  
& utilidade. E se esta  
sentença do Apostolo  
se entende dos amigos  
de Deos deste mundo,  
que são os Iustos, que  
nelle ha; com maior ra-  
zão se ha de entender  
dos verdadeiros, & in-  
falliueis amigos de De-  
os, que são os Santos, q̃  
nunca já mais haõ de  
cair da amizade de De-  
os; a estes tudo lhes ser-  
ue de gofsto, tudo lhes  
augmen-

*Psal. 35.*  
*n. 9.*

*lib. 22 de*  
*Ciu. Dei*  
*c. 30. post*  
*princip.*



augmenta a Gloria, & S. Agost. libr. de Correct. & Grat. c. 9. entẽde este lugar de S. Paulo, ainda dos peccados, como se dixerá o Apostolo: Té os peccados, que aos danados leuaõ ao inferno, aos Santos no Ceo lhe daõ gosto & contentamento. Vede que felicidade, & q̃ grande Bemaventurãça, que dem gosto peccados; q̃auerá q̃lhe não dê gosto? E para entẽdermos isto auemos de saber, que o peccado de duas maneiras o podemos cõsiderar; ou como offensa de Deos, & mal grande, ou como occasiã de humildade, & de cautela, & chorado já, & satisfeito. Em quanto o peccado he offesa de Deos, & maldade, não se alegraõ os Santos delle; mas quando vem que o peccado lhe foi occasiã de se humilharem, & acautelarem, & co-

nhecerẽ o poueo, que deuiaõ confiar em sy; desta maneira tem alegria do peccado que foi occasiã de serem mais santos, como S. Pedro terá de auer negado a seu Mestre, em quanto lhe foi occasiã de conhecer quaõ pouco podia confiar em sy hũa promessa, que lhe fez presumptuosamente de ir ao carcere, & á morte com elle, de ser prezo, & morto cõ elle, donde S. Agostinho dixeu, que mais ditoso fora Pedro em chorar, q̃ em prometter: *Felicius sibi displicuit, quãdo fleuit, quãm sibi placuit, cum praesumpsit.* Terá pois gosto de auer caído, para nũca mais cair; & terá gosto do peccado, quẽ cõ elle soube també chorar, & sentir, & pagar, & satisfazer; & assi os peccados chorados, & satisfeitos, & de que os Santos tem feito penitẽcia, & que lhes foraõ occa-

*Lib. 4. de Ciu. Dei cap. 13.*



ocasião de serem mais Sanctos, lhes darão no Ceo mais gofsto, & maior contentamento. Dizime a ferida, que deixou aleijado o valeroso soldado, não he em sy defectuosa, & muitas vezes deforme? Porê depois d'elle faõ, & triumphante não se alegra de se ver assi aleijado, & defectuoso, porque o mesmo defecto abona, & testifica seu esforço, com que se meteo entre os inimigos, & os fez retirar, ou os venceo? Dõde o outro Capitão, q̄ na guerra perdeu hum olho, dixe, que nem todos auião sido tam ditosos, que trouxesse a vista do mundo todo tal testemunha, & proua de seu valor, como elle trazia; & he o que dixe Tertulliano: *De mortibus, & cicatricibus formosiores sibi se esse videntur.* Os soldados valerosos prezaõse muito dos

finais das feridas, q̄ nas batalhas receberão, & ainda quando saõ mais deformes, entam se tẽ elles por mais airofos, & gentis homens, com os proprios finais, que os affeaõ; a pelourada, & a lançada, com q̄ ficaraõ defeituosos, os faz nos publicos mais confiados, & contentes. Estaõ no Ceo, os Santos triumphando já dos vicios, & peccados; & quando lhes lēbra o como os venceraõ, chorarão, & satis fizerão com grandes penitencias, archaõse muito alegres, & contentes. E q̄ não dará na Gloria contentamento, & gofsto, quando até peccados, & defectos de culpas alegraõ? Sem duuida que da Gloria fallou Isaias, quando dixe na liçaõ dos 70. Interpretes: *Quia Isai. 65. bliuiscētur tribulationis suae n. 18. prima, & non ascendet super caeorum. Erit enim Caelum*



caelum nouum, & terra noua: & non recordabuntur priorum, nec venient super eorum: sed gaudium, & exultationem inuenient in ea. Não se lembrarão os Sãtos na Gloria das tribulações, & tormentos, que padeceraõ para lhes dar pena a memoria delles; porque o gosto da Bemauenturança serã tam grande, que não deixará lugar a lembrança algũa de pena. Dõde o Abba de Cellense dixe: *Nomen mortis, nomen languoris, nomen paupertatis, nomen doloris, nec nominatur apud vos, ciues Cæli, domestici Dei. Quid autem? Vita, incunditas, inbilatio, exultatio, glorificatio.* Tais feraõ os bens da Gloria, que nem nome de males consentirão entre sy; não se nomeará pobreza, nem dôr, nem morte, nem pena, por q̃ tudo o que se lá ha de ouuir, seraõ contentamentos, & alegrias per

Lib. de pa  
nib. c. 7.

petuas. *Mulier cum parit Ioan. 16. tristitiam habet, quia venit n. 21. hora eius. Cum autem peperit puerum, iam non meminit pressuræ propter gaudium.* Com esta comparação declarou o Senhor a pouca, ou nenhũa lembrança, que no Ceo auerã dos trabalhos, & dores, q̃ nesta vida passaraõ; como à mãy, que depois de parir o filho, & o criar a seus peitos, & nos seus braços, ja se não lēbra do aperto, em que a puzeraõ as dores do parto: assi diz Alcuino: *Cũ deuicto laborum certamine, ad palmam peruenerit, iam non meminit pressuræ propter gaudium perceptæ retributionis.* Tal serã o contentamento, & a grandeza do premio, q̃ não deixará lugar a lembrança algũa de trabalhos, & tormentos com que se mereceo, & alcançou.

E agora se entende rá a razão, que reue S.  
Hier.

In Cat.  
D. Thom.



Ser. 186. Hieron. para dizer, que  
 de temp. para os Bemaventura-  
 dos terem no Ceo lem-  
 brança das Chagas de  
 Christo N. S. a que e-  
 raõ taõ obrigados; pois  
 ellas foraõ oprincipio,  
 & como porta por on-  
 de entrarão a merecet  
 a gloria de que gozaõ,  
 fora necessario que o  
 Senhor entrasse, & esti-  
 uesse na Glória com as  
 Chagas, que padecera  
 em sua morte: *Necessa-  
 rium enim erat, ut mani-  
 festarum presens expressio  
 cicatricum crucifixi corpo-  
 ris faceret fidem, quia splen-  
 dor nona lucis pristinam ob-  
 duxerat veritatem, & cog-  
 nittonem quodammodo obs-  
 curarat.* He tal a alegria  
 da Gloria, que não ad-  
 mite memoria algũa de  
 tormentos. morte, nem  
 dores: & sendo o Ceo  
 todo tam obrigado à  
 Paixão, & Chagas de  
 Christo, nem dellas a-  
 uerá memoria, ainda  
 em almas tam agrade-  
 cidas; & por isso o Se-

nhor leuou ao Cco as  
 Chagas impressas em  
 seu Corpo, porque ti-  
 uesse lugar o agrade-  
 cimento, aonde o não ti-  
 nha a lembrança dos  
 tormentos.

Não ha na Gloria cou-  
 fa que moleste, nada  
 falta do que pôde re-  
 crear, & alegrar aos Bẽ  
 afortunados, diz Sam-  
 Bernardo: *Quæ est ista* *Serm. de*  
*copia, ubi nihil quod nolis* *tripl. gen.*  
*sit, totũ sit quod velis?* *bonorum.*  
 Em  
 tam grande copia de  
 bens, hũa sô falta ha, &  
 he qualquer sombrade  
 mal, pena, ou desgosto.  
 Pondeuos a cuidar to-  
 dos os bẽs, que quizer-  
 des, que todos achareis  
 naquelle vnico Bem,  
 no qual não faltando  
 felicidade algũa, nem  
 memoria ha de pena,  
 nem de mal. Pouco di-  
 go em dizer, que se a-  
 charà tudo o q se ima-  
 gina, ou deseja, porque  
 mais se ha de achar do  
 que se pode imaginar,  
 ou desejar; & isto he o  
 que



Lib. de do  
str. Chri-  
stian, cap.  
38.

que notou S. Agostin.  
que em todos os mais  
bens he menor o gosto  
que o desejo, porque  
se apressa, & adianta o  
desejo, & a esperança a  
prometter, & esperar  
mais nos bens, do que  
na realidade acha a vō  
tade nelles. Donde S.  
Gregorio dixe, que to-  
dos os bēs criados mais  
alegrauão desejados, ef  
perados, & pretendi-  
dos, do que dauão pos-  
suidos, & alcançados:  
*In his mundi delitijs appe-  
titus placet, experientia dis-  
plicet.* Recorrei pella  
memoria tudo o que  
mais quizestes, deseja-  
stes, & pretendestes, &  
achareil, que mais vos  
prometteo o desejo,  
mais vos representaua  
a esperança, & ainda  
mais vos recreaua apre-  
tenção, do que vos satis-  
fez a posse, & achastes  
na experiencia; & que  
enganandouos sempre  
o desejo, vos defenga-  
nou a experiêcia. Porê

nos bens do Ceo, diz  
S. Agostinho, menor he  
o desejo, que o gosto,  
& muito àquem fica  
tudo o que podeis de-  
sejar, do que aueis de  
achar, lograr, & possuir;  
porque muito maior  
he o bem em sy, que o  
desejo em vós; & o go-  
sto, & alegria medesse  
pello bem que se pos-  
sue, & não pello desejo  
com que se espera, &  
pretende: & como o  
bem he infinito, & o  
nosso desejo limitado,  
em quanto se governa  
pella razão natural; o  
desejo limitado acha  
no Bem infinito muito  
mais do que soube pro-  
curar, & pretender: *Isat. 54.  
Oculus non videt, Deus abs*  
*que te, qua preparasti ex-  
pectantibus te, dixe Ifaias:*  
Os olhos da Alma, que  
saõ nossos desejos, &  
pretenções, não chegaõ  
aonde chega o premio,  
& ficão muito àquem  
de tudo o que podem  
representar, ou querer.



Ser. 153.  
de temp.

Affí entendeo o lugar Santo Agostinho quando dixee: *Quod parat Deus diligentibus se, fide non comprehenditur, spe non tangitur, charitate non capitur, desideria, & vota transgreditur.* Não chega a esperança, não atina o desejo com bens tam grandes, que exceedem todo onosso conhecimento, & todo o nosso querer. A cujo respeito dixee o mesmo S. Agost. q̄ quando não ouuessemos de lograr os bẽs da Gloria, & as alegrias do Ceo mais q̄ por espaço de hũ sô dia bastaua isso para deixarmos annos sem numero de alegrias, & contentamentos criados: *Et si non liceret amplius in ea manere, quam vnius diei mora, propter hoc solum innumerabiles anni pleni delicijs merito contemnuntur.* Pois se annos sem numero, & que se não pôde contar, não vem a conto

com hum dia dos contentamentos da Gloria; como se podem contar, considerar, & ainda desejar eternidades da Gloria?

Com isto se entenderá bem aquelle termo de fallar de Christo, quando chamando o seruo fiel para os bens da Gloria, lhe dixee: *Intra in gaudium Domini tui* Matt. 21. n. 23.  
Entrai nas alegrias, & nos contentamentos de vosso Deos, & Senhor: aonde o Cardeal Caietano diz: *Tam magnum est gaudium Christi, & Patria de Deo, ut non possit concludi in homine, & ideo homo intrat in gaudium illud incomprehensibile: & non intrat gaudium illud in hominem, velut comprehensum ab homine.* Quiz mostrar o Senhor a diuersidade, & differença grande, que ha dos bẽs, & gostos do Ceo, a todos os da terra; entrai na alegria de V. Senhor; q̄ os

M m      gostos,

BIBLIOTECA DE S. ANTONIO



gostos, & os bês da terra entraõ em nõs sem nos satisfazer por multiplicados que venhaõ, por ser em em sy limitados. Entra em hũ homẽ hum officio, & outro, hum morgado, & outro; hũa comenda, tença, ou juro, entraõ mais juros, mais comendas, & tenças, tudo cabe nelle, & com nada se dà por satisfeito; porque como sãõ bens limitados, todos cabem em nõs. Porem os bens do Ceo sãõ de maneira, que nõs entramos nelles: *Intra in gaudium Domini tui*. Entrai, que capaz he a Gloria de todos os que nella quizerem entrar; ella não entra em vòs, porq̃ não cabe em vòs, como os bens da terra, nem sois capazes de bem tam grande, que como he infinito, excede os termos, & limites de vossa alma. Por isso logo o desejo nosso acha

em Deos mais do que soube querer, nem pretendar, que o desejo he criado, & limitado, & o bem he infinito, & ilimitado.

Nesta vida communicassenos Deos finalmente, & como por partes, sendo elle indiuisivel, & por isso senaõ dá nossa vontade por contente; na outra, como se nos ha de comunicar affi como he em sy, não pôde deixar de satisfazer de todo nosso desejo, & vôtade. De Christo Nosso Senhor entendem alguns o Paraíso terreal cheo de aruores, & de bens, nesta vida. Destas aruores dixe Deos a nossos primeiros Pays: *De omni ligno, que est in Paradiso comedite*. Comei de stas aruores, comei de ste todo, deste Deos, & deste Bẽ, em quanto estais nesta vida, que todo não he possivel. Affi entende S. Ioaõ Dam. na

Lib. 2.  
Fide c.

1. Cor.  
n. 28.

Epist.  
Aman

Gen. 2. n.

17.



Lib. 2. de o lugar : De omni ligno,  
Fide c. 11 quod est in Paradiso, come-  
dite escam; nam ipse est om-  
ne, & per quem hoc omne,  
vniuersumq; subsistit. Co-  
mei deste todo a parte  
que vos couber, pois ne  
sta vida naõ podeis co-  
mer todo; té q no Ceo  
ologreis todo, q entam  
como dixee S. Paulo: *Vt*

1. Cor. 15 *sit Deus omnia in omnibus:*

n. 28. Será tudo a todos, &  
todos o lograraõ todo.

S. Hieronymo declarã  
do este lugar diz: *Do-*

Epist. ad *minus, atque Saluator no-*

*Amandũ. stler, nunc non est omnia in*

*omnibus, sed pars in singu-*

*lis. v. g. in Salomone Sa-*

*pientia, in Davide Bonitas;*

*in Iob Patientia, in Petro*

*Fides, in Ioanne Virginitas*

*in cateris cetera; cum au-*

*tem rerum omnium fides ad*

*nenerit, tunc omnia in om-*

nos cõmunica por par-  
tes; a hum se cõmunica  
como Sabio, como fez  
a Salamaõ; a outro co-  
mo Bõ, & Misericordio  
fo, como aconteceu a  
Dauid; a outro se cõmu-  
nica para padecer com  
paciência, qual foi o S.  
Iob; & a outros Santos  
cõmunicandolhe di-  
uerfos bês, virtudes, &  
excellencias: quando  
nos vir na sua Gloria  
se nos communicará  
todo, naõ totalmente,  
como dizem os Theo-  
logos, pois sendo im-  
menso, & incompre-  
hensuel, naõ o pode-  
mos totalmente cõpre-  
hender; porem todo de  
maneira, que nos naõ  
fique mais q desejar, nẽ  
tenhamos mais que  
querer, porque a vida  
será sem morte, a ver-  
dade sem erro, nem  
engano, a felicidade  
sem perturbação, tudo  
bês, sem liga de males:  
*Ibi erit vita sine morte, diz In Enchi.*  
Santo Agostinho: *Sine cap. 23.*



*errore veritas, sine perturbatione felicitas.*

E porq̃ todavia nos não pareceffe, que por serem tam grandes os bẽs, & os gostos do Ceo tam auantejados, & tão perẽnes, poderiaõ causar fastio, & molestia, lhes chamou S. Agost. fartura sem fastio, & fome abastada. He grãde a pensãõ, que tẽ todos os contentamentos da terra, o fastio, molestia & enfadamento, que consigo trazem: *Comedere appetis*, diz S. Bern. *quia fames te cruciat; vtrũ que labor*: O remedio, que tem a fome, he comer, com isso se satisfaz esse appetite, q̃ vos atormentaua: pois vedes vòsse remedio do desejo, que vos importunaua, tambẽ he penoso, cansa, & molesta; cuidareis vòs que não he assi, porque o comer com q̃ acodis à fome, dà gosto; porem diz o Santo: *Postquam fames*

*depulsa fuerit, vide si non grauius ducis comedere, quam esurire*. Depois q̃ satisfizestes a fome, & estais abastado, pondeuos a comer sobre posse, como quando estaeis faminto, & vereis se vos não dá mais molestia o comer vioentado, do que vos daua a fome quando necessitado de comer. De maneira q̃ o desejo de comer q̃ vos apertaua, & punha a tormẽto, cotejado cõ o remedio, que lhe buscastes, fica sãdo menos penoso; trabalhosa a fome, & mais trabalhosa a fartura; trabalhoso o desejo de comer, & mais trabalhoso o remedio, & satisfaã desse desejo. Esta he a pensãõ dos gostos desta vida, q̃ vem a parar em pena com enfadamento, molestia, & fastio. Porẽ no Ceo ha fartura, & abastança sem fastio; & ha fome, & desejo com fartura: *Hinc illa satietas*

*Serm. de primord.*

*Trat. dilig. Deo.*



*sanitas sine fastidio, hinc insatiabilis illa sine inquietudine curiositas. Hinc aeternum illud, atque inexplicabile desiderium nesciens egestatem: Hinc denique sobria illa ebrietas; vero non mero ingurgitans; non madens vino, sed ardens*

*Traç. de Deo, diz S. Bernar. Sô diligendo* no Ceo ha fartura sem fastio, & ha fome feita, quieta, & satisfeita; desejo abastado, & contente, porque tem consigo o q̄ deseja. Quê vio nunca fartura com sobriedade; & desejo, ou fome de todo satisfeita, senão na Gloria, aonde tudo o q̄ se deseja se possuiue, nada q̄ moleste se acha? Fartura sem fastio, porque tam satisfeito estã o menor Santo na Gloria, como o maior Santo, em quãto nada mais deseja. De sejo infaciauel, mas não inquieto, nê penoso; porque nuuca se enfastiaõ, nem cessaõ, ou cansaõ de ver, & lograr

a Deos. Affi entende S. Greg. Papa aquella postura dos Seraphins assistêtes do Throno de Deos, q̄ estão parados: *Seraphim stabãt*; juntamête voauão; *duabus volabant: ut stantes ostendant quietem, & complementum appetitus in beatitudine; volantes autem significant non esse in ea quiete fastidium, sed semper vigere in ea visione alacritatem*, diz o Santo: Parados estaõ aquelles spiritus beaue turados, porque satisfeitos, & cheos de gloria; não tẽ mais q̄ querer, pois gozaõ do summo Bem, q̄ estaõ vêdo; & com tudo estaõ voãdo; porq̄ naquella Bem auenturança sempre de sejaõ a continuacãm della, visto não se enfatiarem, nem se darem por satisfeitos do modo, que a fartura do mundo não deixa lugar a querer, nem de sejar mais.

Nem he contra isto  
Mm 3 o que

Lib. 18.  
moral. 8

Isai. 6. n.  
2.



*Pfal.* 16.  
n. 15.

o que Dauid dixee: *Satiabor cum apparuerit gloria tua.* Que se daria por farto, & fatisfeito à vista da Bemaventurança, como que não lhe restaua mais que desejar. Fallou assi, diz S. Gregorio: *Ne sit in desiderio anxietas, desiderantes satiantur; ne veros sit insatietate fastidium, satiati desiderant.* Para que não cuidassemos que o desejo dos Bemaventurados em lograr, & gozar sempre de Deos, os molestaui, diz, que entam se daua por fatisfeito; porem essa fartura não os enfastiará de maneira, que não estejaõ desejando sempre de se continuar eternamente a mesma gloria, com que se daõ por fatisfeitos de todo.

Como não será alegre perfeitamente a posse daquelle bem, & como se não desejará perennemente aquella continua alegria, se ainda

os desejos della daõ tanto gofsto, & contentamento, que nenhum aliurio admittem á vista do que desejaõ. Quem desejou nunca na vida de ter fome, & sede, para achar niffo gofsto, pois he hum continuo tormêto, & ancia? Ninguem por certo. Só Dauid desejou ter fome, & sede de Deos, pello gofsto, que achaua nos desejos de o auer de lo-  
*grar: Fuerunt mihi lachrymæ panes die, ac nocte, dum dicitur mihi quotidie: ubi est Deus tuus?* As minhas lagrimas, que choraua com saudades vofas, & com desejo de vos ver, me seruião de pam de continuo. Aoades S. Agostinho dixee com sotileza: *Non dixit facta sunt mihi lachrymæ a potus, ne ipsas desiderasse videretur, sicut fontes aquarum.* As lagrimas, parece que mais proporcão tinhaõ para se beberem, que para se

*Pfal.* 41.  
n. 4.

come-



comerem, mais de fonte, que mitigasse a sede, que de pam, que a acrecentasse; porẽ fez Dauid das lagrimas pam, porque o pam faz maior sede, quando mata a fome, & as lagrimas aliuiaõ, & mitigãõ as saudades, porque defabafa o coração cõ ellas, & euapora a dôr pellos olhos; & não he isso o que Dauid queria, senãõ que as suas lagrimas lhe acrecentassem as saudades, & lhe seruissem de pam para a sede, fazendo-lha sempre maior, como o pam costuma fazer: *Vitig. manducando lacrymas, sine dubio plus sitit ad fontes.* As lagrimas de Dauid causãõ mais saudades, & desejos de Deos, não mitigãõ saudades, nem as aliuiaõ; que quem tem desejos de ver, & gozar de Deos, nada lhe pôde feruir de aliuto, de pena fi, & de motiuo para

desejar mais a Deos.

Leuantou Deos da terra o coração, & animo do Propheta Ezechiel, pondoõ á vista, & consideraçãõ de sua Gloria; & diz o Propheta, que dali em diante se vio mui desgostado de tudo, que ainda de sy proprio andaua descontente: *Spiritus quoq; leuauit me, & assumpsit me; & abij amarus in indignatione spiritus mei.* Leuantoume Deos da terra para me fazer capaz de o cõsiderar melhor, & dali em diante nada me alegrava, tudo me entristecia, & eu me via indignado contra mi, & contra tudo o q̃ via. Que tristeza he esta do Propheta? que indignaçãõ, quãdo taõ fauorecido de Deos parece que deuia andar mais contente, & consolado? S. Gregorio Papa na exposiçãõ deste lugar dá a razão desta

Ezech. 3.  
n. 14.

Hom. 10.  
in Ezech.



corde gustauerit, quã sit illa dulcedo Cælestium premiorum, que incomprehensibilis visio Sancta Trinitatis: huic in amaritudinẽ vertitur omne, quod foris sustinet. Rixatur secum, & ipse sibi iam displicet; cum ei ille iam placere caperit, qui omnia creauit: & reprehendit se de cogitationibus, insequitur de verbis, & puniit flendo de factis. Naõ entendemos o descontentamẽto, & desflabor do Propheta, porq̃ naõ chegamos a conhecer os contẽtamẽtos da gloria; q̃ se como o Propheeta, Deos nos puzera á vista de sua Bẽauenturança, logo nos entristecera tudo o q̃ na vida he mais alegre, & nos enfandara tudo o que na terra dá gosto; & forata a displicencia, & descontentamẽto de nõs propios, q̃ nos indignaramos contra nos, por não saber desejar, procurar, & merecer aquelles bens infinitos; sus-

pirarãmos, & chorarãmos de continuo por elles, mostrãdo na tristeza, & de scontentamẽto de nõs propios, o affecto cõ q̃ sõ queremos, & desejuamos os bẽs do Ceo, porq̃ nesse descontentamẽto, & desprazer nosso, sentiriamos grande alegria, & contentamento.

Pozse hũa vez S. Agostinho a considerar as alegrias do Ceo, os contentamẽtos da Gloria, os gozos, em que viuem perẽnemẽte os Bemauenturados, cheo de desejos, & ancias de se ver em elles, sentio tanta cõsolaçãõ, & alegria, q̃ começou a dizer: Se desejos, & faudades vossas, Senhor, affi alegriaõ, q̃ serã a vossa Vista, & Gloria possuida; se lẽbranças do Ceo affi satisfazem, q̃ farã a posse do mesmo Ceo?

E se o menos que no Ceo ha, q̃ he a Gloria dos Corpos gloriosos, obri-



gaa fallar dispropósitos a S. Pedro, & sobre pefado desbarates, affirmando que he bõ estar à vista de seu Mestre glorioso naquelle mōte: *Bonum est nos hic esse.* Aonde S. Lucas dixe: *Nesciens quid diceret;* fallou como homem, que estaua fora de sy, & não sabia o que dizia: que dixerá se vira a Diuina Essencia, penetrara os Diuinos Atributos. & Perfeições, & conhecera as tres Pessõas da Sanctissima Trindade?

Com tudo S. Bern. como modificando, ou interpretando o que S. Lucas dixe, que fallara S. Pedro como que estaua fora de sy, em quanto queria leuatar-se, & ter consigo em particular o Bem comum de todo o mūdo, q̄ era seu Mestre: *Quia commune bonum intra priuatum suum visus est con- cluisse.* Diz q̄ fallou attē

tadamēteneste sentido. *In eo presentissimus sibi, & scientissimus quid diceret, quia suauitate eius gustata, optimū sibi cogitauit in hoc semper esse.* Bem sabia Pedro o q̄ dizia, por que conhecendo pella ourella a pessa, & pella gloriação do corpo a da alma; desejou com muita razão não largar a posse de tam grande bem, nem ver mais mundo tam feo, à vista de gloria tam fermosa.

Depois que Elias viu & ouuio hũa sombra, & huns lonjes de Deos escuramente reuelado: *Operuit vultum suum palio.* Cobriu os olhos, & 3. Reg. 19. n. 13. o rosto com a capa, como quem ja não queria ver mais mundo, nem cousa da terra. Que maito logo que S. Pedro vendo o Corpo glorioso de seu Mestre, quizesse aly ficar, & não ver mais a terra, aquelle, que tam vizi-

Inc. 9. n. 33.

lib. de vi-  
ta solitaria.



vizinho estava do Ceo, & da gloria d'elle? Retirasse o Baptista ao deserto, & não quer ver o mundo, nem o trato, & conuersação dos homens, poupando os olhos para ver o Filho de Deos humanado, & pasfauel, como uotou Sam Hieronymo: *Oculis desiderantibus Christum, nihil aliud videre dignabatur;* Que muito logo se S. Pedro vendo a seu Mestre glorioso, & transfigurado, não quer ver mais nada da terra, & só trata de ficar no monte vendo aquella demonstração da Gloria & logrando a mostra dos fructos da terra de Promissão, que eraõ os dotes daquelle Corpo glorioso? S. Paschasio notou de S. Pedro q se assi se transportou com tam pouco da Gloria, que renunciou de todo o mundo, & não queria tornar a elle: *Bonum est nos hic esse:* que fora

ou que dixeram, se pudessem fallar, se Deos se lhe mostrara manifesta no Ceo. *Respuit Petrus gloriam mundi, & totum, quod in mundo blanditur, sola ei claritas, quae de Christi facie resplenduit, placet. Quid putare possumus, quomodo placeret ei, si talem tunc posset intueri, qualem nunc cernit exutus corpore mortali, & placeret ultra quam mens concipere potest?* Se a fermosura do rostroglorioso de seu Mestre faz a Pedro enjeitar o mundo, & desejar perpetuamente aquella vista; q deuemos, ou podemos cuidar de Pedro, se vira a gloria, que oje possui, pois excede todas as palauras, & todos os entendimentos criados? Se hũa gotta da Gloria que he o resplãdor dos Corpos gloriosos assi satisfez a S. Pedro, se entrara no mar da Bemaventurança, que fizera, ou q dixeram? Argumẽto he de S. Agostinho, *in Soliloq. cap. 21.* quando



quando nos feu Solis-  
loquios dixe: *Vnam tan-  
tum stillam dulcedinis gu-  
stavit, & omnem aliam fa-  
stidiuit.* Hũa sô gotta da  
doçura, & do conten-  
tamento do Ceo, lhe  
causou a Pedro fastio  
de tudo quanto na ter-  
ra ha; como lhe aborre-  
cera se chegara alograr  
aquella enchente de  
bens sem fastio?

Os Santos tem bom  
gosto; & sabe m julgar  
das cousas, & do sabor  
dellas; conforme ao q̄  
merocem no que Sam  
Bernardo dixe, que cõ-  
fistia a verdadeira sabi-  
duria: *Est sapiens cui qua-  
e res sapiunt prout sunt,*  
ao juizo, como ao go-  
sto sem paixãõ, nem  
lesaõ, sabem as cousas  
como ellas em sy saõ.  
S. Pedro prouou naglo-  
rificaçãõ do Corpo de  
seu Mestre, quais eraõ  
os bens da Gloria, & sô  
hũa gotta de Bemauen-  
turaça bastou para lhe  
causar fastio de to. los

os gostos do mundo; q̄  
quem sabe gostar de  
Deos, pouco delle ba-  
sta, se em Deos ha pou-  
co; porem fallo pello  
modo com que se nos  
elle communica; para  
nãõ querer, & enjeitar  
tudo da terra. E se assi  
o naõ sentem, nem ex-  
perimentaõ os munda-  
nos; he porque tem o  
gosto perdido, ou dan-  
nado com as fezes dos  
maos humores, & da fe-  
bre maligna da concu-  
piscencia, que foi o de  
que se queixaua S. Au-  
gostinho quando via o  
pouco que os homens  
faziaõ pellos bens do  
Ceo, & que a esse res-  
peito se lhes naõ podia  
fallar nelles: *Quomodo  
tibi ostendam multitudinẽ  
huius dulcedinis; qui pala-  
tum de febre iniquitatis per-  
didisti? Palatum cordis non  
habes ad hac bona gustan-  
da. Quid faciam tibi, quo  
modo ostendam? Non est  
cui dicam: Gustate, & vide-  
te.* Como vos heide fal-

in Ps. 30

lar



lar nos gostos da Gloria, que tendes danado o gosto pella febre intensa de appetites em que ardeis : que hei de fazer, ou dizer paravos meter em consideração dos bens do Ceo, senão estais capazes de vos dizer com o Propheta David : Gostai, & vede como Deos he suaue; porque vos não vedes, por isso não gostais ; que se visseis, como Pedro, a fermosura de hum Corpo glorioso, logo appetecereis como elle, & nada mais vos lembrara; vós não vedes os males do mundo, que vos trazem cego, & por isso não gostais dos bens, em que só ha gosto; & a cegos, como lhe hei de dizer que vejaõ, senão podẽ gostar, senão os que vẽ os males do mundo, & considerão os bens de Deos? Vio Pedro, & affi se deixou levar do q̃ vio, que com hũa só

*Psal. 33.*  
*n. 9.*

gotta de Gloria se deu por contente, para não gostar mais do mundo.

Com notauel spiritu, & agudeza foi dizer S. Ambrosio, que quando S. Paulo dixera, que lhe manifestara Deos coufas, que o, *Verba*, na Scriptura isso quer dizer, as quais não era licito contallas : *Vidi ar-*

*2. Cor. 12*

*cana verba, quæ non licet*

*n. 4*

*homini loqui. Que não se auia isto de entender do Apostolo, como se elle fosse o que não pudesse, ou não soubesse fallar dos bens, q̃ Deos lhe mostrara, senão da parte dos ouuintes: *Videtur non gratiam loquendi illi homini defuisse, sed his qui audirent, & ideo non competere iudicatum est, ut non loqueretur in terris, quod audisset in Cælo.**

Quiz dizer o Apostolo, que não lhe faltava a elle eloquencia para poder fallar no que vira, porem que faltava capacidade aos ouuintes

tes

*Psal. 3*  
*n. 9.*



tes, para perceberem  
tam grandes coufas co  
mo elle vira.

Hebẽ verdade q̃ os  
da Gloria exceedẽ todas  
palauras humanas, pois  
excedem todo o entẽ-  
dimento humano, co-  
mo o mesmo Apostolo  
dixe: *Quæ nec in corde  
hominis ascendunt; & por  
isso quando chegaõ a  
fallar delles, fallaõ tof-  
ca, & impropriadẽte,  
como quãdo Dauid di-  
xe da Gloria dos Bema-  
nenturados: Inebriabun-  
tur ab ubertate domus tuæ.*  
Alienados ficarãm os  
Sanctos, como se bebe-  
raõ muito vinho, ou  
quais os homnes ficão  
quando bebẽ cõ dema-  
fia. Naõ he isto fallar  
tofca, & impropriadẽ-  
te? Sabeis porq̃ fallou  
assi, diz S. Agost: no Cõ-  
mentario deste lugar?  
Faltarãolhe palauras, re-  
correõ ao tofco, & infi-  
mo da terra, por ver se  
assi se podia declarar:  
*Quæsiuit verbũ unde loque-*

*retur de rebus humanis quod  
diceret; & quia vidit ho-  
mines ingurgitantes se in  
ebrietate, accipere autem  
vinum immoderatè, & mẽ-  
tẽ perdere, vidit quid dice-  
ret, quia cum accepta fuerit  
illa ineffabilis letitia, perit  
quodãmodo humana mēs, &  
fit diuina.* Quando o Pro-  
pheta Reiquiz declarar  
os bẽs do Ceo, & as ale-  
grias da Gloria, saltaraõ  
lhe palauras, & comoru-  
de recorreõ à alienaçã  
q̃ o vinho faz nos q̃ be-  
bẽ cõ excessõ, q̃ perdẽ  
o juizo, & ficaõ fora de  
sy; auendo que com  
isso declaraua, o me-  
lhor que lhe era po ssi-  
uel, o gosto, a suauida-  
de, & excessõ da Gloria,  
que serã tam grande,  
tam immensa, & ineffa-  
uel, q̃ tirará aos Bẽauẽ-  
turados fora de sy, & os  
transportará todos em  
Deos, para não deseja-  
rem, nem quererẽ mais  
q̃ a Deos, amando o fo-  
bre tudo, sem mais ceĩ-  
farem, nem poderem  
cessar



em cessar de o amar, q̄ he a necessidade de amor, que os Theologos chamaõ , *Quo ad specificationem* , & *exercitium*. Com tudo, bastantemē te se declaraõ os gostos do Ceo, & os contentamentos da Gloria; porē nōs somos os que temos danado o gosto, & o sensorio, de maneira, q̄ ouu indo o que nos dizem os Santos, & nos ensinaõ os Varoēs Apostolicos, nã damos aduertencia, nem nos applicamos a sua doutrina para deixarmos entrar della nossos desejo, & vontade, & por essa razaõ dixe S. Paulo que nã podia fallar dos bens do Ceo, a quē sō tinha gosto para atender, & entender os falsos, & mortais gostos da terra; como enfermo, que desgosta de tudo o que lhe he salutar, & só appetece o que lhe pōde acrescentar a doença, & causar

a morte.

Bem conheceo logo S. Pedro de quanta importancia eraõ os bēs, & gostos do Ceo, pois com tam pouco delles se daua por contente, para nã querer mais do mundo, nem da terra; & assi votou o Santo pella abonaçaõ, que seu Mestre quiz fazer dos bēs da Gloria. Por que como o intēto do Senhor foi com esta sua Transfiguraçaõ mostrarnos quam merecedores eraõ os gostos do Ceo, de sofrer, & padecer muito por elles, dizendo S. Pedro que nada mais da vida queria, mostraua a estima em que os tinha. E quē taõ sollicito se mostraua da paga, & satisfacaõ do que auia deixado na terra: *Quid ergo erit nobis?* Dandosse oje por pago, & satisfeito de tudo o que deixara, cō tam pouco da Gloria; como via; bem mostra-



na estimaçãõ, q̃ della fa-  
zia, & qual era a calida-  
de dos gostos, & alegrias  
do Ceo; pellos quais  
se naõ deuem recear  
tormentos, nem sentir  
dores; que rudo á vista  
de tais felicidades; &  
bens se esquece, & sò  
lembra o Supremo Bẽ.  
E esta he a tençãõ da  
santa Igreja nas afflic-  
ções dos jejuns, & as  
perezas das penitẽcias  
deste sagrado tempo,  
propornos a estimaçãõ  
que S. Pedro fez dos  
bens da Gloria, para  
nos faciliar todo o ri-  
gor da penitencia com  
o fim, & premio, que  
com isso se merece.

E porque a Bondade  
do nosso Deos se naõ  
deu por contente com  
a abonaçãõ dos conten-  
tamentos, & alegrias  
do Ceo, fiou tan pou-  
co de nosso sofrimẽto,  
que ainda lhe pareceo  
que era necessario no  
meio dessa Gloria, &  
fermosura fallar em tra-

balhos para abonar seus  
tormentos, & nos alen-  
tar a q̃ quizeſsemos pa-  
decer, pois no meio da  
maior gloria se fallava  
nas maiõres dores, &  
afrontas, quãis eraõ as  
que o Senhor auia de  
padecer: *Loquebantur de  
Gloria*. Dauid fallando  
da morte dos Sanctos  
dixe, que pello muito  
que importaua a sua vi-  
da, os naõ deixara ma-  
tar Deos, senãõ por  
tam grande preço, & va-  
lia, como he o do mar-  
tyrio; ou que nisso ve-  
riamos que cousa era  
de tanta estima o mar-  
tyrio, que a troco del-  
le deixaua Deos matar  
tyrannicamente os seus  
Sanctos: *Pretiosa in conf.* c.7.n.2.

*pectu Domini mors Sancto-  
rum eius.* He de grande  
estima a morte dos Sã-  
ctos, conforme aquillo  
de S. Lucas: *Erat ei ser-  
uus pretiosus;* tinha hum  
criado q̃ estimaua mui-  
to; & assi declarando  
Lyra o lugar diz: *Pre-  
tiosa*



*tiosa in conspectu Domini.*  
*.i. non de facili permittit*  
*eos mori, sicut res pretiosa*  
*non contemnitur de facili.*  
 Não estima Deos seus  
 seruos tam pouco, q̃ os  
 ouuesse de deixar ma-  
 tar, senão entendera, q̃  
 o martyrio val mais q̃  
 a sua vida, & que com  
 a morte compraõ ou-  
 tra vida muito mais  
 excellente que a mor-  
 tal. Tanto estima Deos  
 os trabalhos, & as do-  
 res da vida mortal, que  
 à vista dos bens da Glo-  
 ria falla nellas; que a  
 não ser assi, parece que  
 deslustrara aquella Bê-  
 aaventurança com fal-  
 lar em Morte, & Pai-  
 xão.

Se não foi que quiz  
 o Senhor abonar a fer-  
 mosura de sua Transfi-  
 guração com fallar em  
 sua Morte, & em seus  
 Tormentos, mostrãdo,  
 que aquelle Resplãdor,  
 & Gloria tinha toda a  
 sua dependência da mor-  
 te, pella qual o Senhor

auia de merecer a glo-  
 rificação de seu Corpo.  
 Fallando Zeno Bispo  
 Veronense das rique-  
 zas, & prosperidades,  
 de que Deos per mini-  
 stero do diabo despita  
 ao santo Iob, diz que  
 fora para o vestir de  
 chagas, & postemas,  
 como penhores das  
 prosperidades, que lhe  
 auia de dar ainda na vi-  
 da, té na Bemauentu-  
 rança o auer de coroar  
 de Gloria: *Ipsum quem*  
*diuitijs spoliauerat mag-*  
*nis vestit ulceribus.* A-  
 qui anticipouse o pre-  
 mio, ou demonstraço  
 delle, & como hia em-  
 penhada no merecimẽ-  
 to da Morte, & Paixão,  
 nella se falla como na  
 causa da fermosura, de  
 que se fazia ostetação.  
 E por isso aqui abonou  
 o Ceo a Christo glori-  
 ficado: *Hic est Filius meus*  
*dilectus;* Este he o meu  
 Filho amado; & là se  
 fecha o Ceo, porque  
 Christo crucificado, &  
 desfigu-

Serm. de  
 spirituali  
 edificat.

Serm. 7

Matt. 2

n. 5.

Marc. 1

n. 6.



& desfigurado não tinha necessidade de abonação; porq̃ os tormentos, & as dores eraõ penhores certos de sua Glorificação, & demonstração de sua Gloria; a cujo respeito dixe S. Agost. que resuscitara Christo cõ Chagas, *Tāquam tituli Gloriarum*, como braços de sua honra, & ostentação de sua Gloria.

Isto he o que foi no-  
 Serm. 76. rar S. Pedro Chrysol.  
 no que dixe o Anjo às  
 santas Mulheres, quan-  
 do hiaõ ao sepulchro:  
 Matt. 28. *Iesum, qui crucifixus est*  
 n. 5. *queritis?* (aonde S. Mar-  
 Marc. 16 *cos diz: Iesum queritis*  
 n. 6. *Nazaranum crucifixum?)*  
*surrexit sicut dixit; Venite*  
*& videte locum ubi positus*  
*erat Dominus.* Buscais a  
 Christo Iesu Nazare-  
 no Crucificado? Não  
 está aqui, resuscitou  
 como auia prometti-  
 do; vinde ver o lugar  
 onde o Senhor esteve  
 sepultado; primeiro

lhe chamou Crucifica-  
 do, para lhe auer de  
 chamar Senhor, como  
 se por isso lhe chamasse  
 Senhor, porque lhe cha-  
 mara Crucificado. *Angelus*  
*predicat nomen*, diz o  
 Santo, *Crucem dicit, lo-*  
*quitur Passionē, fatetur mor-*  
*tem, mox Dominū cōfiteatur.*  
 Para o Anjo nomear a  
 Christo por Senhor, pre-  
 mittio suas afrontas, por  
 que primeiro lhe cha-  
 mou Nazareno, em que  
 os Judeus fallauão por  
 desprezo; logo em sua  
 Cruz, aõ de foi blasphe-  
 mado publicamēte; a-  
 uēdo q̃ entãõ ficaua hõ-  
 rado, & abonado o titu-  
 lo de Senhor, quando  
 tinha por antecedētes  
 as deshōras, & afrontas  
 de sua morte, & de sua  
 Cruz, de q̃ depēdia sua  
 Gloria, & sua Honra.

E porq̃ na Cruz deste  
 Senhor por ludibrio,  
 & afronta puzeraõ o  
 nome de Nazareno,  
 segundo aquillo, que  
 Nathanael dixe: *A*



1o. m. 1. Nazareth potest aliquid  
 u 46. boni esse? Em Nazareth  
 pôde auer cousa boa?  
 Quando Christo do Ceo  
 postrou a S. Paulo em  
 terra, & elle intimida-  
 do preguntou: *Quis es*  
 Act. 9. n. *Dñe?* Quê sois, Senhor,  
 5. lhe respondeo Christo  
 como se fora ecco do  
 nome de Senhor: *Ego*  
*sum Iesus Nazareus.* Eu  
 sou Iesus Nazareno. No  
 tou a resposta, & o ter-  
 mo della S. Greg. Papa:  
 Lib. 33. *Non ei à Domino responde-*  
*mor. c. 24 tur: Ego sum Vnigenitus*  
*Patris; ego sum Principiũ;*  
*ego Verbum ante secula; ac si*  
*diceret: Hoc à me audi de*  
*superioribus, quod in me de*  
*inferioribus despicias.* Não  
 se deua a conhecer o Se-  
 nhor por Filho Vnige-  
 nito do Eterno Padre,  
 não por Verbo Diuino  
 gerado desde toda a E-  
 ternidade, senão por Ie-  
 sus Nazareno, q̄ foi o ti-  
 tolo, q̄ por afrôta, & zô-  
 baria lhe puzeraõ na  
 Cruz; para mostrar na  
 resposta q̄ daua à pregũ

ta, q̄ Senhor era? Que o  
 mesmo q̄ os homẽs fize-  
 raõ a Christo para o des-  
 acreditarẽ, & afrôtarẽ,  
 isso o acreditara mais  
 no Ceo, & q̄ a Gloria,  
 em q̄ se via, tinha depẽ-  
 dencia de suas afrôtas,  
 & dores, das quais se  
 prezaua tanto, q̄ se não  
 nomeaua por glorioso,  
 & poderoso, senão por  
 afrôtao.

A este respeito quã-  
 do do Ceo vier, *cũ Pote-*  
*state magna, & Maiestate,*  
 cheio de Poder, & Ma-  
 gestade, diz q̄ ha de di-  
 zer aos q̄ vsarão de ca-  
 ridade com os pobres:  
*Esuriui, & dedisti mihi mā-*  
*ducare; sitiui, & dedisti mi-*  
*hi bibere.* Lêbrado soude  
 como me marastes a fo-  
 me, quando a padecia, &  
 a sede quando mais me  
 vi nella; agora he tẽpo  
 de vos pagar taõ grãdes  
 beneficios: q̄ homẽ ha  
 na terra, q̄ se não corra  
 & peje de padecer fo-  
 me, & sede, & viuer, tão  
 necessitado, que seja  
 neces-

Matt. 25  
 n. 35.



neceſſario fazeremlhe eſmola? Na terra aſſi corre iſto; porẽ no Ceo mui ao contrario, aõde os trabalhos, neceſſidades, & tormentos valẽ tanto, que como de hõras ſe faz alardo dellas; & por q̃ Chriſto ja uão eſtã em eſtado para poder padecer, valſe doq̃ padecem os pobres, como ſe tomara os trabalhos empreſtados para ſe honrar com elles.

Porque vendo quanto para ſua gloriação montaraõ as deſhonras & os trabalhos, que na vida padeceo; vai como reconhecido buſcallos às caſas alheias; ou como conhecido de ſeu valor, ſe quer valer delles para maior credito, & abonação ſua: *Gloria-*

*Serm. 14.* *tur in Cælo Dominus, unde pauper erubescit in terra,* diz S. Pedro Chryſologo, *& hoc reputat in honorem ſibi, quod pauperi cõputatur iniurie.* Vede quam errado vay o jui

zo humano, pois ſe affronta, & trata de encobrir o de q̃ o Filho de Deos ſe honra, q̃ he fome, & ſede, perleguições, & deſgoſtos; fazẽdo tãta eſtimação delles q̃ quando lhe faltã os proprios, os buſca epreſtados nos pobres, para cõ ſuas neceſſidades ficar rico, & cõ ſuas afrõtas honrado, & cõ ſeus trabalhos glorioſo.

Enſinado S. Paulo, & inſtruido na honra que Chriſto N. S. fazia de ſua Morte, & de ſua Cruz, dixe: *Non iudicavi me ſcire aliquid inter vos, niſi Ieſum Chriſtum, & hunc Crucifixum.* Vim a entender per vltima reſolução, q̃ não ſabia couſa algũa, & q̃ a minha ſabiduria toda cõfiſtia em Chriſto Crucificado. Pregũta S. Agõſt que razão teria S. Paulo para dizer, q̃ não ſabia mais que a Chriſto crucificado? Como não diz a Chriſto reſuscita-

*1. Cor. 2.  
num. 2.*

*Lib. de fi-  
de, & ope-  
rib. c. 10.*



do, ou a Christo glorioso, & no melhor lugar do Ceo á maõ direita de seu Eterno Padrẽ? *Sciunt in Christo crucifixo multa discere homines*, diz o Santo. Fallou assi o Apóstolo, para nos significar quanto temos q̄ aprẽder em Christo crucificado; porq̄ assi nos ensina suas Glorias, & Grandezas, & assi nos ensina como veio à maior Gloria do Ceo pella maior afronta da terra, que foi a sua Gloria, & nos mostra o caminho para virmos a ser hõrados, & gloriosos no Ceo que he pellas afrontas, & afflicções, q̄ no mundo padeceremos.

De Salamaõ glorioso na terra, diz a Scriptura: *Loquutus est Salomon tria millia parabolis, & fuerunt carmina eius quing. millia: & disputauit super lignis* Grandes coufas soube Salamaõ, notauẽs forão as que ensinou; chegou a escre-

uer, & ensinar sinco mil versos, & deu grãdes doctrinas acerca das aruores, & dos madeiros dellas. O Cardeal S. Pedro Damiaõ diz q̄ este lugar cõpete ao nosso verdadeiro Salamaõ, q̄ por isso ensinou rãtos versos, como cõclusões verdadeiras, porq̄ ensinou sobre hũa aruore, que valia por muitas; como se lera de cadeira: *Fuerunt carmina illius*, diz elle, *quing. millia; ubi praesto subiungitur; quia disputauit etiam super lignis, quae. S. Redemptori nostro, non ambigo, cuncta congruere; cuius carmina quing. millia sunt, quia quing. sũt vulnera Domini ci corporis, quibus per vniuersum orbem triumphalis eius victoria predicatur.*

Os sinco mil versos, q̄ o nosso Salamaõ ditou ensinando da Cadeira magistral da Cruz, são os mysterios das sinco Chagas, q̄ nella padeceo; cada hũa das quais contẽ mil

Lib. 7.  
Epist. 5.

Cap. 2  
v. 10.

3. Reg. 4.  
n. 32.

Luc. 10  
n. 2.



mil proposições, ou cõ  
clusões mysteriosas, q̃  
todas conuem em lou-  
uor, & credito de sua  
Gloria, & triũpho. alca-  
çado cõ suas Chagas, cõ  
sua Cruz, & Paixão,  
das quais como de bo-  
cas saõ estes versos glo-  
riosos, cõ q̃nos ensina a  
gloria, o triũpho, & a  
honra, que se alcança  
com as deshonras, afrõ-  
tas, & trabalhos da vi-  
da. Dali mostrou a ver-  
dade daquella doutrina  
que tanto dantes man-  
dou prẽgar por Isaias:

Cap. 21. Tritura mea sicut area mea;  
v. 10. que audivi à Domino exer-  
cituum Dco Israel annun-  
tiani vobis.

Ah fieis, ou-  
vi a doutrina, que me  
mãda Deos ensinarvos.  
Sabei, que he esta vida  
hũa eira, aonde se de-  
bulha trigo para se le-  
uar aos celeiros da Glõ-  
ria. Nem he estranho  
modo de fallar este, q̃  
a elle alludto o Senhor  
quando dixe: *Mensis*

Luc. 10.  
v. 2.

quidem multa, operari au-  
tem vobis

sem panni, fallando da  
conuerção das gentes,  
que tinha hũa grande  
seara para cõgar, & de-  
bulhar. E noutro lugar  
dixe a seus Discipulos:  
*Leuate oculos vestros, & vici Ioann. 4.  
dete regiones; quia alba sũt n. 35.  
iam ad messem.* Leuantaõ  
os olhos do spiritu, &  
vẽreis, q̃ ja a seara de  
minha Igreja se vem à  
fouce, & estã em termos  
de se poder debulhar.  
Nesta conformidade,  
pois declara S. Hier. o  
lugar de Isaias: *O popule,  
qui condendus es in horrea  
mea, quẽ idcirco triui in va-  
rijs angustias, ut paleas ab  
eo excuterem, & purissimũ  
triticũ in meis horreis cõde-  
retur.* Ah Christãos, &  
Fieis meus, sois o meu  
trigo, q̃ hei de encelei-  
rar puro, & limpo nã  
nha Bãaventuraça, aõ-  
de nada estra senãõ mu-  
apurado, & limpo: nã  
vos espanteis logo, se  
na eira desta vida mor-  
tal vos debulho, oppri-  
mido vós com tantos  
Nu 3 traba-



trabalhos, & affligindo  
 uos com tantas aduer-  
 sidades, sabei que tudo  
 he necessario para dei-  
 xardes o pô, & vos del  
 pedirdes das palhas das  
 imperfeições, & q̄ quã-  
 to mais opprimidos, &  
 apertados fordes, ma-  
 ior será a vossa Glória,  
 & mais lustrosa a vossa  
 Bemauenturança; quei  
 mar se ha a palha, appa-  
 recerá a prata, & o pu-  
 ro ouro de que se fa-  
 bricaraõ as coroas. *Quo-  
 niam probasti nos Deus, ig-  
 ne nos examinasti sicut ex-  
 aminatur argentum. Ap-  
 purastis nos, Senhor,  
 como a prata no fogo,  
 aonde deixamos a esco-  
 ria, & fezes de toda a  
 impureza. S. Agost. no  
 Cõmentario deste lu-  
 gar: Non ignisti sicut fe-  
 num, sed sicut argentum, ad-  
 hibendo nobis ignem; non  
 in cinerem conuertisti, sed  
 fordes abluisti. Grande  
 eegano dos q̄ cuidaõ, q̄  
 o fogo da tribulaçaõ,  
 do desgosto, & aduer-  
 sidadem*

*Psal. 65.  
 n. 10.*

dadonos ha de gastar, &  
 consumir; não pôr cer-  
 to, que só serue de apu-  
 rar, & deixar mais lu-  
 stroso, & resplandecẽ-  
 te. Por isso logo estãdo  
 Christo N. S. glorioso,  
 & transfigurado, se fal-  
 la na sua morte, ou pa-  
 ra aquella fetmosura fi-  
 car mais lustrosa; ou pa-  
 ra mostrar donde auia  
 de ter principio, quan-  
 do fosse permanente,  
 & perpetua, alcançada  
 por sua Morte, & Pai-  
 xaõ. *Assiõ entendeo, &  
 ensinou S. Paulo quan-  
 do escreuendo aos Phi-  
 lipenses dixeu: *Vobis do-  
 natum est pro Christo non  
 solum ut in eum credatis,  
 sed etiam, ut pro illo patia-  
 mini. Não fõvos fez Deos  
 merce de vos trazer á  
 crença, & gremio de  
 sua Igreja, senão que  
 vos fez tam grande mi-  
 mo, & fauor, como he  
 pade cerdes tormentos  
 & afrontas por seu res-  
 peito. S. Anselmo de-  
 clarando**

*Phil. 2. n.  
 29.*

*Orat.*

*n. Mat.*



clarão este lugar, quer que não seja isto dom gratuito de Deos, se não como principio de paga adiãtada, penhor, & segurança da cabal satisfação, que hũa alma ha de ter na Gloria. *Vobis donatũ est, quasi premium pro Christo, quem diligitis, non solum, ut in eum credatis, sed etiam ut pro illo patiamini, ad cumulum Gloria.* He tam grande cousa o padecer nesta vida, que não só se pôde ter por mimo particular, que Deos faz aos seus amigos, como aqui notou S. Ambrosio; se não que se pôde ja ter por principio da paga, que lhe ha de dar na Gloria.

Orat. 4.

Declaro isto como o que notou S. Gregorio Naz. no Pay de familias, que mandou trabalhar os homẽs q̃ achou, na sua vinha, & quando ouue de lhe fazer pagamento de seu trabalho, tanto deu aos que tra-

Mati. 20.

balharaõ desde pella menhaã te a noite, como aos que andaraõ na vinha hum pedaço de tarde. Injustiça parece que se fez aos quemais tẽpo trabalharaõ, pois se lhe não pagou com mais auantejado preço em conformidade de seu trabalho. E posto q̃ isto tem outra soluçãõ fundada no intento da Parabola, donde se deu sempre tirar a explicação do Texto. Serue nos muito a que deu o Santo, dizendo, q̃ não ficaraõ defraudados da paga, os que trabalharaõ mais tempo; porque o que lhes faltou na paga, suprio o Pay de familias com que elles ouueffem trabalhado mais na sua vinha. Porq̃ como este Pay de familias era figura de Deos, o qual ja nesta vida costuma a pagar com trabalhos, como com paga adiantada, o premio que ha de acabar de pa-



gar na Gloria, não deixou o Pay de familias sem paga os q̄ na vinha mais trabalharaõ, porq̄ a minoria do trabalho lhes ficaua em lugar de paga: *Hoc ipsum amplius laborare, amplioris mercedis loco habendū est*, diz o Sãto: O estes homẽs mais trabalharão q̄ os outros não ficou sem premio, posto q̄ tanto receberão como os outros, porque trabalhos, afflicções, & furores na Casa de Deos, de premio serũe, & por paga os dá este Senhor aos q̄ mais merecem.

Com que se declara bẽ aquelle lugar de S. Marcos, aonde Christo N. S. apontando o premio, que auãõ de ter os que por seu amor renũciaſsem bẽs da terra entre a moeda com q̄ se auia de fazer o pagamento, cõta, perseguições, & trabalhos: *Amen dico vobis, remouest, qui reliquerit domum, aut fratres propter me, qui non acci-*

*piat centies tantum, nunc in hoc tempore: domos fratres, & agros, cum persecutionibus.* Digouos de verdade, que sempre vay a ganhar quem deixa algũa cousa por meu respeito, porque ainda nesta vida lhe pago cõ grandes ventajens os bẽs, aos quais tambem andão auiculades os trabalhos, & perseguições.

Que consideração, & consolação tam spirital esta para quem nesta vida padece trabalhos, & necessidades; pois o assegura Deos da paga, que lhe ha de dar na outra, & ver se perseguido na terra, he peñhor certo, & infallivel de ser beatificado no Ceo. Muito dà q̄ fazer aos sagrados Interpretes dar na razão, por q̄ mandãdo Deos a Abraham, q̄ fosse ao Egypto, prohibio a seu filho Isaac ir aquelle Reyno: *Ne descendas in Egyptum.*

E po-

Marc. 10.

Hebr.  
n. 38

Gen. 26.

n. 2.



E posto que já atraz de mos outra reposta a isto fundada na diuina Prouidência, agora daremos outra em conformidade do q̄ vamos dizēdo. Auia Isac chegado a termos de lhe tirar seu pai a vida para o sacrificar a Deos, auia he atado os pés, & as mãos quando tratava de o degolar auia feruido de Victima, & chegado ás portas da morte: sendo o Egypto figura deste mudo, & a terra de Promissão, em que elle viuia, figura da Patria Celestial da Gloria; quiz Deos naquelle preceito mostrar, q̄ homē q̄ padecia por amor de Deos trabalhos, afflicções, & dores, ja se podia ainda viuo contar por bemaumenturado, & indigno de tratar, nē viuer no mundo; que foi o q̄ S. Paulo dixē: *Angustiati, afflicti, quibus dignus non erat mundus.* Os q̄ viuem em afflicções, & angu-

stias, não he merecedor o mundo de os ter em sy; por q̄ ja na terra logtão o premio do Ceo & viuē a foro de Bemauenturados. Assi parece que entē deo Lyrano a prohibição de q̄ vamos fallando, pois diz: *Noluit Dñs quod descenderet in Egyptum, quia Isac fuerat Dño consecratus, quando fuerat oblatus in monte; & ideo non erat decens, quod exiret terram promissionis.* Não era merecedor o Egypto deste mudo de hū homē, q̄ chegara a ponto de ser sacrificado, & morto por amor de Deos, q̄ diate do seu Altar estiuera prezo, & atado de pés, & mãos; viuia, & esteja na terra de Promissão, como quem estã certo de auer de possair o premio prometido da Gloria.

Antes que Christo Nosso Senhor padecesse todos o tocuaño: *Omnis Turba querebat eum tangere.* Antes as Turbas

Hebr. II.

n. 38.

Paulo dixē: *Angustiati, afflicti, quibus dignus non erat mundus.* Os q̄ viuem em afflicções, & angu-



Turbas o apertauão, & o concurso de gente lhe daua mau trato: *Turbate comprimunt*, depois de resuscitado, não quer q̄ a Magdalena toque os pés, que lhe auia lauido com lagrimas, & enxugado com os cabellos; deu a razão Caiet. *Ne existimes me esse passibilem*; não são estes pés como dantes, q̄ estauão para padecer: agora depois q̄ forão crucificados & q̄ padeceraõ, estaõ nouamente sagrados, não lhes toqueis, que a Morte, & a Paixão lhes deu nouo ser, ainda estando na terra; assi me-lhoraõ, & assi repoẽ em estado de Gloria, ainda na terra, os trabalhos, q̄ nella se padecem. E se o Senhor dixeu a Thome, q̄ metesse os dedos nas Chagas dos Crauos, & a mão no Lado, era por serem mãos sagradas de hum Sacerdote, quetinha priuilegio para tocar cousas sagra-

das, & consagrar nellas seu Sacratissimo Corpo, & Sangue.

Espantasse com razão S. Chrysoft. da duuida em que S. Paulo se vio tam perplexo, q̄ se não atreuia a resolver nella: *Et quid eligam* Philip. I. n. 22. ignoro; se morrer para ir lograr a Gloria, que lhe estaua aparelhada de justiça, em razão de seus merecimentos, & verse na companhia de Christo; ou ficar na terra pa lecendo tãtos trabalhos, como elle diz q̄ padecia: *In tribulationibus, in necessitabus, in angustijs, in plagis, in carceribus, in ieiunijs.* r. Cor. 6. n. 4. Entre tãtas perseguiçoẽs, tormentos, dores, chagas, cárceres, jejuns, & fomes; & no fim de tudo se resolveu ficar no mûdo padecendo, antes q̄ estar no Ceo gozando, & antepoem a inquietação da terra, á quietação da Gloria, cõtra o costume dos homẽs, que



que a tudo antepoem  
 sua quietação: Paulo ab-  
 ad Philip, eundum ad Christum erat;  
 ante med. & non voluit Christum  
 (Christum illum, quem ita  
 desiderabat, ut pro ipso etiã  
 gehennam eligeret) sed ad-  
 huc voluit mereri, ac labo-  
 rare in pugna. Entendê-  
 do Paulo, que morren-  
 do iria gozar da presen-  
 ça, & cõpanhia de Chri-  
 sto, por quem elle se of-  
 ferecia a padecer o in-  
 ferno, & suas penas, an-  
 tes quiz ficar na terra  
 padecendo, & sofren-  
 do tanto; porque entẽ-  
 dia, que o padecer na  
 terra, era hum modo de  
 Gloria, que o assegura-  
 uajã da paga, que no  
 Ceo auia de ter, & que  
 no meio de todos esses  
 tormentos, & persegui-  
 ções, se consideraua ja  
 como de posse da Glo-  
 ria, & Bemaventurado  
 na terra.

Para a Gloria do Ceo  
 parece, que reseruou  
 Dauid o gosto, & a ale-  
 gria dos Santos, quãdo

dixe: *Exultabant Sancti  
 in Gloria.* Porem S. Hie-  
 ronymo quer que a Glo-  
 ria seja anticipada, qual  
 he a q os Santos achaõ,  
 & consideraõ nos pro-  
 prios trabalhos, & tor-  
 mentos, que padecem.  
 Porque diz: *Exultabunt  
 Sancti in Gloria; in Cruce.*  
 Os gostos, & os contẽ-  
 tamentos dos Santos,  
 antes a sua Gloria, terã  
 principio na Cruz, no  
 equileo, nos escorpiões,  
 & tormentos, que pa-  
 decerem.

Estaua o Sancto Iob  
 no meio de suas dores,  
 perdas, & perseguições  
 do diabo, tam paciente  
 como se nada sofrera;  
 despidosse no meio  
 do conflicto, como quẽ  
 desafiava o diabo para  
 lutar com elle, como  
 notou Orig. ou para se  
 offerecer aos golpes co-  
 mo outros querem; &  
 com hũa telha alimpa-  
 ua as chagas para as fa-  
 zer maiores, & para as  
 aggrauar mais. De pois  
 de

*Psal. 149.  
 n. 5.*



Iob. 42.  
n. 11.

de fam, & restituído da  
fazenda em dobro, diz  
a Scriptura sagrada: *Ve-*  
*nerunt autem ad illum om-*  
*nes fratres sui, & vniuersa*  
*sorores sue, & cuncti, qui*  
*nouerant eum prius, & con-*  
*solati sunt eum super omni*  
*malo, quod intulerat ei Do-*  
*minus.* Vierão os ir-  
mãos, os parentes, & a-  
migos darlhe os para-  
bens das prosperida-  
des; que razão era, co-  
mo aduertio S. Greg. q̄  
pois com suas palauras  
o molestarão na afflic-  
ção, agora o alegrassem  
na restitução das per-  
das; ou como dixे Ni-  
cetas, a hum homem ri-  
co, prospero. & de no-  
uo auantejado em tu-  
do, logo os homens o  
buscaõ, & lhe afflitem.  
O que tem difficulda-  
de aqui, he dizero Tex-  
to sagrado, que o conso-  
larão dos males, que  
padecera; improprio  
parece o modo de fal-  
lar; porque as consola-  
ções não caem fenaõ

sobre males, que actual-  
mente se padecem, co-  
mo aqui notou Pineda  
em Dauid, quando di-  
xe, q̄ era hũa consola-  
ção pintada, a que vi-  
nha depois de passidos  
os trabalhos: *In conuer-*  
*tendo Dominus captiuitatē*  
*Sion, facti sumus sicut conso-*  
*lati.* Ficamos como cõ-  
solados, ou sonhamos,  
que nos consolauão: *Fa-*  
*cti sumus sicut somniantes.*  
Lerão outros: *Sic sane,*  
diz este Autor, *Dauid*  
*vix agnoscit consolationi*  
*locum, vbi nullum est cala-*  
*mitatis vestigium.* Não  
tem lugar a consolação  
aonde não ha desconso-  
lação, nem trabalho. Se  
os trabalhos de Iob ja  
eraõ acabados, & esta-  
uão conuertidos em  
prosperidades, & rique-  
zas, como os parentes,  
& amigos vierão a cõ-  
solar Iob neste estado?  
Parece sem duuida, q̄  
a respeito da paciencia  
& sofrimento com que  
o virão padecer, enteu-  
deraõ,

Pf. 124.  
num. 1.

c. 42. n.

Rom. I  
n. 17.



deraõ, que agora pade-  
cia Iob mais, quando  
naõ estaua cercado del  
les naquelle miseravel  
estado, & que auia mi-  
ster consolado de naõ  
ter ja desconfortações,  
nem trabalhos, porque  
nelles se consideraua á  
vista da Gloria, & pre-  
sença de Deos; & agor  
ra rico, & prospero a-  
chauasse sem essa glo-  
ria, & alegria. Prouo  
isto com o que o mes-  
mo Iob dixe fallado de  
sua prosperidade, & de  
sua aduersidade: *Auditu*  
*auris audiui te; nunc autem*  
*oculus meus videt te.* Té-  
gora, Senhor, vos con-  
hecia eu por fé, q̄ isso  
he o, *auditu auris*; porq̄  
a fé pellos ouvidos co-  
meça, como S. Paulo  
dixe: *Fides ex auditu*;  
porem agora vos conhe-  
ço de vista; porque se  
eu padeço tanto, & o  
padecer na vida, he hũ  
principio de Gloria,  
& paga adiantada da  
Bemaventurança, co-

mo vos naõ heide ver  
Eusebio Cesar. quer q̄  
o proprio Filho de  
Deos se manifestasse a  
Iob no meiodeseus tra-  
balhos; como quem  
naõ fô o asseguraua da  
paga, senaõ que lha co-  
meçaua a fazer, mo-  
strandosse a sy proprio  
ja nesta vida a hum ho-  
mẽ, que tanto pade-  
cia. S. Gregorio Papa neste  
Commentario confide-  
ra dous estados, em  
Iob, a que responderaõ  
dous conhecimẽtos de  
Deos; hum de prospe-  
ridades, & outro de ad-  
uersidades; naquelle co-  
nhecia a Deos de ouui-  
da, neste de vista; & tã-  
to menos perfeito he o  
conhecimento, que se  
tem de Deos nas prof-  
peridades, ao que se  
tem nas aduersidades,  
& trabalhos, quanto ex-  
cede o conhecimento  
com que se ve algũa  
coufa, ao cõ q̄ se ouue  
della. Pois se Iob via a  
Deos nas perdas, nos  
traba-

124.  
m. l.

c. 42. n. 5

Rom. 10.  
n. 17.



trabalhos, & dores, & a Gloria consiste em ver a Deos, depois que Iob está prospero, & rico, & fôra ja dos trabalhos & afflicções; razão tem os parentes em conuerter os parabês, que lhe auiaõ de dar em sua prosperidade, nas consolações, que lhe dauão pello ver fora de sua aduersidade.

Bem clara fica logo a conueniencia, & correspondencia, que trabalhos tem com gloria; que foi a razão porque o Senhor estando Glorioso falla em sua Morte, & Paixão, não para deslustrar a Gloria de q̃ fazia ostentação, senão para nos mostrar a pouca razão que tinhamos de fogir dos trabalhos, em que consiste tanta parte dā Bem auenturãça, ainda quã nesta vida, & de que depende toda a posse della no Ceo; & tambem para q̃ vissemos que se a abun-

dancia da Gloria era tãta, que redundaua nos trabalhos, per que se merecia, para os tornar suaues, & gloriosos, fazendo contentes a quẽ os padece, de sorte, q̃ na falta delles, necessitãõ de consolação, como vimos no Sancto Iob; os bens puros, & semliga de males, quãõ contentes, & satisfeitos deixarãm os Sãtos no Ceo. E Gloria que basta abeatificar males, merece que nenhũs se sintãõ por ella. Argũmẽto he este de S. Ambrosio, quando diz: *Si opprobrium tuum, Gloria est, Domine, quanta est Gloria tua? Tua igitur Gloria participatione quid erimus, cuius sumus opprobrio gloriosi?* Se trabalhos, & affrontas assi honrãõ, & acreditãõ na terra, que para credito, Senhor, de vossa Gloria, pede o Tabor as deshonoras do Caluario, & cõ ellas se orna: *Loqueban-*



*tur de Morte, loquebantur de Gloria;* que será ver-  
 uos no Ceo Glorioso,  
 & Triumphante! Se a  
 frontas, & trabalhos af-  
 fi honrão, acreditão, &  
 ennobrecem; as hōras,  
 as coroas, os gostos, &  
 alegrias da vossa Vista.  
 & Gloria como honra-  
 rãm, como alegrarãm,  
 como beatificarãm no  
 Ceo! Aly he aonde só  
 com razão se pôde de-  
 sejar estar perpetuamẽ  
 te, não nas Glorias de-  
 ste mundo: *Bonum est nos  
 hic esse.* E pois Christo  
 N. S. nos quiz abonar  
 os gostos de sua Gloria  
 com a demonstração  
 de seu Corpo glorifica-  
 do, a cuja vista, como  
 fora de sy, diz S. Pedro  
 que quer aly ficar para  
 sempre, esquecido dos  
 Condiscipulos, que fi-  
 cauão ao pé do monte;  
 saibamos estimar estes  
 bens de maneira, que  
 desestimemos todos os  
 da terra, & nella só quei-  
 ramos sofrer males, &

fatisfazernos cō elles;  
 pois na terra nos asse-  
 guraõ da Gloria; que  
 Dauid dixee, que se da-  
 ria por contente, & fati-  
 sifeito, quando se vis-  
 se na Gloria: *Satiabor cū  
 apparuerit Gloria tua.* *En-* *Psal. 16.*  
*tam se darã minha al-* *n. 15.*  
*ma por satisfeita, & cō*  
*tente, quando eu vir a*  
*vossa Gloria; da que se*  
*acha, & experimenta*  
*nos trabalhos, parece q̃*  
*fallãua o Propheta; pois*  
*outros trasladaraõ o lu-*  
*gar: Satiabor, seu exulta-*  
*bo, cūm afflictus fuero ad* *Pinto in*  
*similitudinem tuam.* Entã *c. 7. Dau.*  
 me darei por contente,  
 & de todo satisfeito, quã-  
 do me veja semelhante  
 a vòs nas penas; porque  
 com isso me asseguro  
 de me ver semelhante  
 a vòs nas Glorias; que  
 por isso quando vos mo-  
 strastes Glorioso, & me  
 propuzestes o retrato  
 de qual eu ferei na Béa-  
 nenturança, fallastes  
 nas penas, & tormen-  
 tos per que alcança-  
 ftes



stes essa gloria.

Saibamos pois con-  
fiderar, & estimar a fer-  
mosura de Christo Trãf  
figurado, para com essa  
consideração sabermos  
estimar os trabalhos,  
dores, & afflicções da

vida deste mundo, cõ  
que agora semerece  
muita graça, & se ac-  
quire o direito da Glo-  
ria; *ad quam nos per-*


*ducat Beatissima*

*Trinitas; A-*

*men.*







SERMAO  
DA TERCEIRA  
QVARTA FEIRA  
DE QVARESMA.

*Ecce ascendimus Hierosolymam, & Filius hominis tradetur Principibus Sacerdotum, & scribis, & condemnabunt eum morte. Matth. 20,*

**D**uas paixões temos neste nosso Evangelho; hũa muito diuina, & outra muito humana; hũa que tẽ muito que imitar, & tudo q̃ agradecer; outra de q̃

deuemos tanto fugir, como estranhar. Hũa Paixão Diuina de hum homem Deos, toda poderosa, & obradora de nosso remedio; outra paixão humana nascida desta nossa fragilidade. A Paixão Di-

Oo uina



uina he a do Filho de Deos humanado, que o Senhor aqui relatou a seus Discipulos indo para Hierusalem; a paixão humana dos Discipulos fracos, & ambiciosos, a que o Senhor acodio por não ir mais por diante.

Na Scriptura sagrada se trata da Paixão de Christo N. S. com nome, & titulo de banquete. *Faciet Dominus exercituum omnibus populis in monte hoc conuiuium pinguium, vindemia defecata.* Que banquete hei de fazer, diz o Senhor por Isaias, aos meus fieis no monte Caluário, como se fora em hũa vindima muy celebre, que assi se costumava, como no recolhimento de pão; as igoarias haõde ser tormentos, & afrõtas, té não poder cõ mais: *Saturabitur opprobrijs*: dixe Ieremias, satis farfeha de opprobrios como de pratos

regalados; aonde Ter<sup>o</sup> *Lib. de Paulliano dixit: Nunquid timent. c. 3. subeundi morti, etiam contumelios opus erat? Sed saginari voluptate patientie discessurus volebat; despuatur, verberatur, irridetur, fælis vestitur, fædioribus coronatur.* Não bastaua ao Filho de Deos morrer pellos homens cruelmente, senão que auia de ser afrontosamente? Era tal o desejo de padecer, & tam grande o gosto de se ver nos tormentos, que se lhe representaraõ como igoarias gostosas, & como pratos regalados, cuspido, açoutado, elcarnecido, vestido de farrapos por ludibrio, coroado por zõbaria de crueis espinhos, que lhe atrauessaõ a cabeça, com isso se ouue por banqueteados, & nisso como faminto, & sequioso se empregou té não poder mais, passando o amor, & a vontade muito

*Isai. 26.  
n. 6.*

*Thren. 3.  
n. 30.*

Trac.  
in Ioan.



to auante da morte, q̄ neste Senhor se a crueldade lhe pode dar fim à vida, não pode dallo â vontade que tinhade padecer por nós. Por isso, diz S. Agost. o lembrou o Senhor na Cruz q̄ lhe deffem de beber não sò por significar a fede, q̄ tinha de padecer mais, senão por esperar a crueldade de seus inimigos, q̄ se descuida não cõo fel, & vinagre: *Quasi dicat: Hoc minus fecistis.* Diz o Senhor, q̄ tẽ fede, como se dixerá: A quẽ tem comido tanto, não lhe falteis com a bebida; daime esse fel, & vinagre, de q̄ vos não lembrais, para que a bebida diga com as igoarias. E porque assi como nos banque-tes famosos, para q̄ a def-ordem não peruerta, ou desacredite o gosto. se costuma dar primeiro hũ rol, ou memoria das igoarias, tambem o Senhor o fez assi: *Fi-*

*lius hominis tradetur Principibus Sacerdotum &c.* Serã entregue aos Príncipes dos Sacerdotes, & Escribas, & as veras dos mais crueis tormentos, que no mundo ouue, começaraõ por zombarias, a q̄ se seguiraõ, prizaõ, açoutes, bofetadas, espinhos, cravos, cruz, & lança. E porque não fiou tanto de nossa fé, & de nosso agradecimento, q̄ à vista de tais igoarias não se arrisca se, de uendo dar lhe graças sobre tal banque- te, quiz que no fim del- le viessem doces: *Tertia die resurget. Mel post fella gustauit,* dixe Tertulliano. Depois do fel de tantos trabalhos, dores, & tormentos, virãõ doces, alegrias, & contentamentos da Resur-reiçaõ, Immortalidade, & Gloria.

A esta Paixão tam diuina, succede outra tam humana, & tam fraca, & por ser tal,



corre por mãos de hũa  
molher: *Tunc accessit ma-*  
*ter filiorum Zebedei.* En-  
tam oufa de apparecer  
hũa paixão tam cruel  
para os homens, quan-  
do se dá vista de outra  
tam proueitosa para os  
homens. Vede o tem-  
po, *Tunc*, entam, quan-  
do o Filho de Deos  
falla em trabalhos sem  
descanso; fallão elles  
em descanso sem tra-  
balhos, nem mereci-  
mentos: *Dic ut sedcant*  
*hi duo filij mei. Tunc.* Quã-  
do o Filho de Deos se  
excepção de pessoas  
morre por todos os ho-  
mens, entam quer que  
particularmente dê lu-  
garès por respeito da  
Carne, & do Sangue,  
quando o Sangue do  
Senhor he para todos.  
Outros querẽ, q̃ o, *Tũc*,  
não fossẽ fora de propo-  
sito, porque veio pedir  
quãdo o Senhor fallaua  
na sua Mor te, & na sua  
Cruz, aonde esteue  
mais liberal, que nun-

ca; quando pedio per-  
daõ para os inimigos,  
quando despachou taõ  
liberalmẽte ao Ladrão  
dandolhe mais do que  
pedia, quando deu fé  
ao Cennurio, arrepen-  
dimento, & penitencia  
aos circumstantes, quã-  
do teue tanto respei-  
to ao Sangue, que co-  
mo dixẽ sancto Am-  
brofio, parou com a  
Redempção, por defe-  
rir ao emparo, & serui-  
ço da Mãe de q̃ nacera,  
& ao parente Ioaõ que  
amaua. E quando o Se-  
nhor faz tantas, & tam  
grandes merces sem ef-  
perar que lhe peçaõ,  
como não esperaria a  
mãe, ou filhos, que pe-  
dindo alcançassẽ? Co-  
nhecendo Christo N.  
Senhor, que a petição  
era dos filhos, & vinha  
disfarçada com a pro-  
posta, & interuenção  
damãe; que esta paixão  
de valer, & melhorar,  
sempre he mui pallia-  
da; & ou de pejada



de sypropria, ou de def-  
confiada do pouco que  
merece, sempre recor-  
re adisfarces; respõdeo  
o Senhor a elles, & não  
á mãy, auendo a peti-  
cão por escusada; & não  
foi por isso mau despa-  
cho, que o defengano  
apressado a hum reque-  
rente não he tam fra-  
co beneficio, como co-  
nheceo o outro, beijan-  
do a mão ao nosso Rey  
prudente Portugues,  
porque o defenganou  
logo. Vindes errados,  
diz o Senhor: *Nescitis  
quid petatis*. Porem ja  
que pedistes nesta oc-  
casião, em que eu vou  
a banquetear o mundo  
todo, não he razaõ, que  
falte aos parentes: *Pos-  
testis bibere calicem, quem  
egobibiturus sum?* Atre-  
ueifusos a goftar comi-  
go das igoarias, q̄ eu ne-  
ste conuite hei de co-  
mer, & do calix de q̄ hei  
de beber? Poder eis so-  
frer os trabalhos, q̄ eu  
heide padecer; & por

meu respeito vos espe-  
ra õ? *Possumus*. Si pode-  
m os; cõ facilidade ref-  
ponderaõ, q̄ pretẽdẽtes  
a tudo se offerecẽ, & tu  
do promettẽ. Do nde S.  
Bern. dixẽ: *Propter ambi-  
tionẽ paratos eos vidi uni-  
uersa pericula subire. suscita  
re scandala, sustinere odia,  
disimulare opprobria, negli-  
gere maledicta*. Pello q̄ hũ  
pretendẽte ambicioso  
sofre, vereis vós o q̄ elle  
prometterã; & quem no  
no effeito não repara  
em difficuldades, peri-  
gos, odios, afrõtas, & in-  
jurias, á conta de alcan-  
çar o q̄ pretende; como  
não prometterã tudo  
quanto se delle quizer  
a troco de sair com o q̄  
pretende? Vendo o  
Senhor asua resoluçãõ  
dos requerentes, diz.  
Este fauor vos farei, q̄  
vos sentarei comigo á  
mesa, & padecereis por  
mi; que lugares honra-  
dos não os posso dar s̄e  
merecimentos, suppo-  
sta a ordem de minha

*Serm. de  
conuers.  
ad Cleri-  
cos.*



5<sup>o</sup> Sermão da 3. quarta feira

Diuina Predestinação; que a minha mão direita, & esquerda não as leuão respeito da terra, como nella se vfa, & pratica; né sou eu dos que a minhas ilhargas hei de trazer pessoas, em quem não estejaõ bem tais lugares. A este respeito dizia S. Bernardo ao Papa Eugenio que viffe, quem trazia a sua ilharga, porq̃ não o calificarã por sam, se lhe doessem as ilhargas: *Nec te dicam sanum dolentem latera.* Grandes, & graues pontadas padece o Superior de hũa, & outra parte, de hum, & outro lado, quando os que lhe assistem, & os q̃ traz a seus lados não sãõ os que conuem; & ainda Christo N. Senhor, crucificandoo entre dous Ladroes, oune que importaua a sua honra fazer santo a hũ delles para autorizar, & abonarse assi, mostrãdo, que acompanhiade

tais Collaterais não o infamauão, nem descreditauão, antes o Senhor se abonaua, & daua a conhecer, conuertendo, & fazendo santo a hum Ladrão, que estaua a sua ilharga, como considerou S. Agostinho na confiança, cõ que o Rey dos Ceos Christo N. S. quiz entrar a primeira vez na cidade suprema de Hierusalem Celestial com hum Ladrão a sua ilharga, *Mecum eris in Paradiso.* *Ser. i. de Cruce, & Latrone.* sendo o estillo dos Principes nas primeiras entradas leuar a seus lados as pessoas demais conta: *Nemo aliquando passus est, latronem hominem, aut quemquam alium secum secum assumens, ita in ciuitatem introducere, sed Christus hoc fecit; secum latronem introducit; non conculcans. Paradisum tali pietatis opere, sed honorans.* Não foi descredito do Ceo, entrar lãõ o Rey Celestial com hũ Ladrão



Ladraõ a sua ilharga, antes grande abonação daquelle Reyno: *Honor namq̃ Paradisi est tale habere Dominum, qui etiam Latronem dignum facere possit Paradisi delictarum.* Afronta he dos Reys trazerẽ roim gente contigo, porque se teme, que a maldade dos chegados, & intimos dane ao Principe; porem aonde o Rey he tal, que faz santo a hum Ladraõ facinoroso, que se acha a sua ilharga; honrado, & acreditado fica o Reyno com Principe tam Diuino, & taõ poderoso. Puzeraõ os inimigos a Christo N. S. entre dons Ladrões, pondoos a elles a sua mão direita, & esquerda no Caluario; porem o Senhor não dà lugares, senão aquem os merece, Isto he o que contém o Euangelho, & do successo, & de fabrica reposta, que se deu á petição desta mãy, to-

ma S. Bernardo motiuo para em nossa petição nos remetter a outra Mãy, na qual o amor para os filhos, como he na cido da Graça, he muito maior, & mais perfeito, que o da natureza; sobre isso sabe oque para nós pede, & pôde tudo com aquelle aquẽ pede. A mãy dos filhos do Zebedeu nem sabia o que pedia, nem podia com effeito alcançar o que pedia; *Maria potest, scit, & vult.* Esta Mãy de Deos, & de peccadores, pôde tudo cõ seu Filho, que he o Autor da Graça, sabe a necessidade, que temos della, & em occasião de nossa necessidade nos pôde confiar muito sua vontade; recorramos a ella, para que nos alcance graça, dizendo:

AVE MARIA.

**M** Vitas vezes o modo, & termo,  
Oo 4 mo,



mo, que se tẽ no fazer das merces, & na concessãõ ainda dos maiores beneficios, obriga mais q̃os proprios dões & merces: porq̃ poderia muitas vezes acontecer, que o dar beneficios, & conceder bẽs, fosse obrigaçãõ do officio, lugar, ou estado; porem omodo defazer as merces, declara a natureza, a vontade, & gosto com que se fazem. Enas pessas ricas douro, & prata, he muitas vezes móravalia do fei- tio, o do pezo; porq̃apurandasse o official na obra, a fez cõ tal artificio, & se esmerou nella de sorte, que como dixe o outro: *Materiam superabat opus*, excede cõ grande parte o fei- tio ao pezo, & o valor da materia, do ouro, & prata. A nossa saluaçãõ obra foi suprema do Filho de Deos, de q̃o encatregou seu Padre Eterno, & obrigaçãõ do

officio de Redemptor; porẽ os termos, & as circũstancias, cõ q̃ obrou este remedio nosso, mostraõ a vontade, o amor & bõdade deste Senhor & Redẽptor nosso. E se a obra foi de sua Misericordia infinita, chamou cõ sutileza Rup. Abbade à Misericordia de nosso Deos: *Operosam Misericordiam*, Misericordia de grande fei- tio; porque ha tanto que considerar nesta obra da Misericordia de Deos, que foi a sua Mor- te, & Paixãõ, q̃ o fei- tio, as circunstantias, o amor, & gosto com q̃deu sua vida por nõs, parece q̃excedem a obra em sy, sendo inestimavel.

Se cõsideramos esta obra pello pezo, diz o Seraphico Doutor S.

Bonaventura, que: *Christus passus est Passione generalissima, Passione acer-*  
[in] Brevil. 4.p. cap. 9 in princ.  
*bissima, Passione ignominiosissima.* Tres superlativos saõ, cõ q̃nos pro-  
 poem



poẽ o que montou em sy a Paixão de Christo. Paixão generalissima, crudelissima, afrontoſissima: *Passione, in quam, generalissima, non solum secundum omnia membra corporis principalia, verum etiam secundum omnem animæ potentiam.* Generalissima foi a Paixão do Senhor; porq̃ não só em seu Corpo santissimo não ouue parte em que não padecesse intẽssimmas dores, cõ açoutes, crauos, & espinhos; senão q̃ as potencias interiores todas padecerão; & como as potencias spirituais sãõ mais delicadas, maior foi nelas o sentimento. Foi a Paixão deste Senhor crudelissima, diz o Sãto: *Quia non solum dolendo ut patiens per vulnera, sed etiam condolendo, ut cõ patiens propter nostra delicta.* Porq̃ não sãõ padecido em sy tam crueis tormentos, senão q̃ se cõpadece de nõs, & da

miseria, emq̃ estauamos doendosse do que cada hũ de nõs merecia, & padecia, tomando a sua conta nosso dano, & nossa miseria, & pena, como se fosse sua. Foi tambem a sua Paixão afrontoſissima: *Propter patibulum Crucis, quæ erat supplicium pessimorum, & propter consortium pessimorum; videlicet, latronum, cum quibus fuit deputatus.* A morte da Cruz era o mais vil, & afrontoso tormento, que naquelle tempo auia, o qual se não daua senão a homens facinorosos, & dissolutos na vida; acreceço a isso crucificaremno entre dous Ladrões por maior afronta, para affiser reputado por tam mau homem como elles, & estando em tam afrontosa companhia, todas as afrontas, & injurias, que elles mereciãõ de palaura, & de zombaria, o Senhor sãõ as padecido



padeceo, sendo elle o blasphemado, & injuriado na morte, o que nenhum Ladrão foi; antes hum delles se poz de proposito a blasphemar do Senhor, como se fora peor homem q̄ elle.

Esta he a sustância da Paixão, em que o pezo della foi tal, quãto maiores foraõ as penas, q̄ os demeritos de nossas culpas; assi o notou Ruperto Abbade com palavras expressas: *Hoc agebat in Passione Christi Spiritus Sapientia, quatenus Misericordia superexaltaret iudicium, quatenus librata aequitatis fatera plus paenarum de humano genere sumptum appareret, quam culpa meruisset.* O intento da Sabiduria Diuina na Paixão do Filho Deos, foi mostrar que prepõderauã suas penas, a nossas culpas & a esse respeito, bastãdo nu i pouco que por nòs fizera, pois eraõ ac

çoës de hum Supporto Diuino, padeceotanto, que por isso Dauid lhe chamou Redepção copiosa: *Copiosa apud eum Redemptio*: aonde Cassiodoro dixe: *Velut diluuium quodam salutarì orbem terrarum à suis sordibus expiãte*; como se o Sangue do Senhor naõ fora de valor infinito, & hypostaticamente vnido á Pessoa do Verbo, & a sua Diuindade, senão agoa defestimada, que por isso dixe: *Sicut aqua effusus sum*; delle se fez hum diluuium, com que se lauaraõ abundantißimamente os peccados do mundo. E bastãdo hũa gota de sangue, se deramãraõ ondas, q̄ chegaraõ a fazer hum mar de sangue, como notou S. Bernardo, *Illius sanguinis, non guttas, sed undas emisit.* Sendo esta a grandeza da Paixão, & o pezo da grande Misericordia, que com nosco vsou o Filho de Deos

*Lib. 2. de operi. Spiritus Sancti. c. 8.*

*Serm. de quadrupl. debito.*



na sua Morte.

O feitio, as circumstancias, o termo, & modo com que padeceo por nôs parece que exceedem a substancia da obra, como o feitionas obras artificiais costumam muitas vezes exceder a materia; porq̃ ver o gosto com que o Senhor vay a Hierusalem a padecer tanto, o como falla em seus tormentos, & toma por aliuio do caminho fallar nelles, ou quer anticipar-se no sentimento delles; sem falta, que isto nos mostra a vontade, o amor, & alegria com que vay a morrer.

Antigo he neste Senhor o anticipar sua Morte. Deixo a offerta que de sy fez a seu Padre Eterno desde toda a Eternidade, para auer de morrer pellos homens, antes que oues se homens. Isto significaua aquella reuelação feita a Isaias, quando

vio a Deos no Throno, & os Seraphins, que lhe assistiaõ crucificados, como cortelaõs, que se conformaõ com o gosto, & com o traje de seu Principe, para com isso lhe fazerem maior obsequio: porque se cõduas das seis azas, que tinhaõ, cobriaõ os pés, auiaõ de abater, & recolher as azas, fazendo com ellas hũa ponta, como faziaõ a outra cõ as duas azas, com que cobriaõ o rostro; com as duas, que tinhaõ sobre os braços estendidas voauã, seruido-lhe estas de aspa da Cruz, com que se representauã a Deos crucificados; & voauã estãdo parados, para mostrar o desejo, & vontade, que o Filho de Deos tinha de se ver crucificado, como notou Gualfrido: *Kolabant aviditate, & cogitatione*; que isto declarou o Senhor, quando dixeu: *Desiderio desideranti*

Luc. 24.  
11. 15.



*raui hoc Pascha manducare vobiscum.* Quanto ha q̄ desejo verme nesta hora. Primeiro desejou o Filho de Deos de morrer, que tiuesse vida para a dar por nós.

Logo que teue vida, & que naceo na terra, começou a morrer na Cruz. Notado he de S. Bernardo, que logo em Ifaias fallando no c. 9. do Nascimento de Christo, fallou na sua Cruz, & na sua Morte: *Puer natus est nobis, & Filius datus est nobis;* naceo o Filho de Deos para nós, & foi a maior. m. q̄ feu Eterno Padre nos podia fazer: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret;* & logo immediatamente ajunta o Propheta: *Cuius imperium super humerū eius;* & ha de levar a sua Cruz aos hombros, que he a insignia de seu imrio. *A Natiuitatis exordio Passio Crucis exorta est. O quanta caritas! Ecce*

*recenti ortui Crucis ignominia, Crucis dolor copulatus.* Notais bem o amor & a caridade Diuina, que logo em nacendo se nos representa o Filho de Deos Crucificado, ou com a Cruz às costas para morrer nella? Com que se declara bem o que Dauid em nome deste Senhor disse: *In laboribus à iuuentute mea;* aonde o original tem: *Expirans sum à iuuentute mea;* continuãdo foraõ meus trabalhos com minha idade; antes a minha vida foi hũa continuada morte porque viuendo andaua juntamente espirando, & actualmente morrendo, que isso quer dizer ali o, *Sum.* E em outro lugar diz o mesmo Propheta: *Ego in fl. gella paratus sum;* aqui estou disposto aos açoutes, & esperando por elles; aonde S. Hieron. diz: *Olhai, Senhor, q̄ os açoutes haõ de ser crueis*

& a

*Ser. de vi  
te c. 36.*

*Ifai. 9.  
n. 6.*

*Psal. 87.  
n. 16.*

*Ioan.  
n. 3*

*Psal. 37.  
n. 18.*



& ambição grande, não vos offereçais de tam boa vontade; & como se o Senhor respondera, acrecenta o Prophe-  
ta: *Dolor meus in conspectu meo semper*: muito ha q̄ trago diante dos olhos todas estas dores, & tormentos em q̄ me confidero, & renejo como em espelho. Donde S. Paulo dixeu: *Christus non sibi placuit, sed sicut scriptum est, impropria impropertant in tibi ceciderunt super me*. Nũ unca teue Christo hũa hora de contentamẽto; como o explica S. Tho. & S. Agost. porq̄ sãpre andaua com o pensamẽto em suas dores, & cõ os olhos em sua Morte. E S. Boaventura diz, que Christo quiz merecer sempre por nõs cõ actos intensissimos, & naõ remissos, como nõs, que desejamos seruir a Deos, ou padecer por elle, remissa, & tibiamente. Queria pois o Senhor morrer, & pa-

decer por nõs com hũa acto intensissimo representadofelhe a morte, como quando a padecce, & isso continuadamente, q̄ he o, *dolor meus in conspectu meo semper*; & a imaginaçã nos que sã apprehẽsivos, pôde & penetra mais que o padecer actual, porq̄ o sentimento natural de inferior condiçã he, por ser cõmum tambẽ aos brutos; mas o da representaçã, he mais viuo, & penetrante, porq̄ a causa he mais efficaç, & superior, que he nascida da alma.

Por maneira q̄ o Senhor crucificado, & morto andou toda a vida, a qual lhe seruia de hũa morte prolõgada. Tratãdo Isaias dos dões do Spiritu Santo, que a Alma de Christo tinha diz: *Requiescet super eum Spiritus Domini, spiritus sapientie, & intellectus, spiritus consilij, & fortitudinis*. Todos estes dões

rela.

Cap. II.  
n. 2.

87.  
6.

IOAN. 15.  
n. 3

37.  
8.



relatou, & quando vem a fallar do temor acrescenta: *Replebit eum spiritus timoris*: andarà cheo de temor, o que não diz dos outros dões. Tem isto difficuldade, porque temor em Christo, ou ania de ser de culpa, ou de pena: não pôde ser de culpa, porque a não ouue, nem a podia auer nelle: de pena tambem, não podia ser, porque se bẽ mostrou ser homem, mostrando temores, esses eraõ voluntarios, & não se pôde dizer que este ue cheo de temores, quem era Senhor, & Superior aos temores, & tambem porque os temores seriaõ agra uos de seu amor, cujo effeito he desterrar o temor: *Perfecta caritas foras mittit timorem*; & tam grande enchente de amor, como não auia de afogar qualquer enchente de temor?

Para entender isto

melhor auemos de aduertir com S. Thomas, que desdo primeiro instante da Encarnação do Filho de Deos; representou Deos a Gloria da Alma, para q se não communicasse, né trahordasse ao corpo, com que ficasse passiuel para poder padecer por nòs: *Hoc factum est diuina dispensatione, quod gloria anime non redundaret ad corpus*. Per maneira, que por milagre era aquelle Corpo passiuel, sendo a Alma gloriosa, & dependia isto da vòtade do Padre Eterno. Estes pois eraõ os temores de Christo, se se acabaria este milagre, se saltaria esta dispensação; & quando padecia hũa cousa, temia o Senhor, se leuãtaria seu Padre Eterno a dispensação para não padecer outra. E quem viuia destes temores, necessaria lhe era grande enchente de temor: *Replebit eum*

*spiritus*

ad c.  
Luc.

Luc.  
num.



*spiritus timoris Domini.*  
Com estes temõres andou sempre o Senhor receando, se por ventura não morreria, nem padeceria.

Declaro isto cõ hũa  
ad c. 22. *Luc.* exposiçãõ de Theophylacto, quando Christo se vio triste, & agonizava do no Horto: *Tristis est anima mea usq; ad mortem; & factus in agonia factus est sudor eius sicut gutta sanguinis.* Pergunta Theophylacto se estas ancias & agonias eraõ nascidas do desejo, que o Senhor tinha de morrer, ou se eraõ temores de morrer; & responde, q̃ eraõ ancias, & desejos de se ver ja na morte, não temores della, nem couardia, ou fraqueza: *Quasi valde timidus, & ignavus fuisset, non sic sudaret.* Se fora medo, desmaiara o subieito, taparaõse os pôros, & cõ o frio do medo recolheraõse o sangue ao coração. E traz outra pro-

ua para, não ser medo, tirada do tempo, em que o Senhor viu, q̃ foi depois do Anjo o auer confortado da ansia em que estaua, porque diz o Texto: *Apparuit ei Angelus de Cælo, confortans eum;* & logo immediatamente diz: *Factus in agonia prolixius orabat, & factus est sudor eius sicut gutta sanguinis decurrentis in terram.* Se fora medo ja lho tirara o Anjo; mas pois ainda permanece; desejos são da morte, & ancias de se ver nella; que assi entende S. Cyrillo Alexo, *Tristis est anima mea usq; ad mortem;* porque não chega a morte, que com ella se farião estas tristezas em q̃ me vejo nascidas da alegria, com que a espero, & do receio de me faltar? Temores eraõ logo os cõ que o Senhor andava de se poder acabar o milagre, & suspender a dispensaçãõ, com q̃ aquel-



aquelle corpo era mortal, & passiuel, com os quaes andou o Senhor em todo o discurso de sua vida, como crucificado, que esse effeito lhe deu Dauid, quando dixe: *Confite timore tuo carnes meas.*

E agora se verá a razão doutro milagre, q̄ S. Thomas considera na morte de Christo: *Fuit mirabile in Christi morte, quod velocius mortuus fuit alijs, qui simili pena afficiebantur.* Fez o Padre Eterno hum milagre, que foi abreuiar a vida de seu Filho na Cruz, & que morresse primeiro, que os Laddroes, que com elle estauão crucificados; não lhe apressou a morte, porque o Senhor quizesse padecer menos, q̄ os outros; pois auendo padecido tanto, ainda morreo com sede de padecer mais; abreuuiou-lhe a vida, para o assegurar com a morte das

duuidas, & temores cõ que o Senhor estava, se por ventura seu Padre Eterno leuantaria a suspensão da Gloria da Alma, & cessaria cõ o milagre de não redudar a Gloria da Alma em o corpo, com que ficasse mortal, & passiuel. De maneira, que foraõ tais os desejos de Christo morrer pellos homẽs, que chegou seu Eterno Padre a fazer dous milagres; hum q̄ o corpo fosse mortal, deuendo ser glorioso; & outro em lhe anticipar a morte, que não auia de chegar tam cedo, para com hũa morte vltima, liurar ao Senhor de hũa morte cõtinaua, com que andou no discurso de sua vida, temendo se por ventura não chegaria adar a vida pellos homens.

Dixe com elegancia o Card. S. Pedro Dam. de Iudith rica, & de Ruth pobre, & desempa-

3. p. q. 47  
ar. 1. ad 2

*Fuit mirabile in Christi morte, quod velocius mortuus fuit alijs, qui simili pena afficiebantur.*



parada ; q̄ hãa padecia no que possuia, & outra se consolaua, & alegrãua no q̄ padecia : *Vivãq̄ mente vna, licet diuersa fortuna, vni Deo non immerito placuit : illa tolerabat quibus abundabat ; ista fruebatur, que patiebatur.*

O possuir bens era tormento em Iudith ; & o padecer males, era gloria em Ruth . Os Ladrões, que estauão crucificados com Christo, tinhaõ a morte por pena, & a vida por aliuio, & Christo tinha a morte por aliuio, & a vida por pena, & afflicçãõ, pello temor, em que viuia. Aos Ladrões para padecerem mais, se lhe dilatou a morte, & a Christo para o assegurar da morte, se lhe abreuio a vida.

Por maneira que não morreo o Senhor por acabar com suas dores, senão por se assegurar mais nellas ; donde S. Pedro Chry-

sologo dixe hum encarecimento na materia digno de seu engenho : *Christus Crucem ascendit, & sepulchrum patitur.* Sobio Christo Senhor, & Redẽptor N. à Cruz, & padeceo no Sepulchro ; dixerã outro, que Christo padecera na Cruz, & descãfara no Sepulchro ; o Sãto diz, que Christo descansou na Cruz, que o *Ascendere*, quer dizer, descansar, & q̄ padeceo no Sepulchro. Porque para hum Senhor, que tantodesejou pedecer, & q̄ para aliuar o caminho fallaua em seus tormentos ; o descansar & cessar de padecer, foi paixãõ, & tormento ; & o padecer, foi descansar.

Queixasse Christo Nosso Senhor por Dauid, de que seus inimigos agrãuiarãõ seus tormentos, & acrecentarãõ suas dores : *Saper dolorem vulnerum meorum*



*addiderunt.* Acrecentaraõ os homẽs meus tormentos. Em quem suspiraua tanto por elles, & receaua em toda a vida poderlhe faltar a morte. Noua parece a queixa, & o posta a tudo o que tẽgora dixeramos. Porém vejamos o em q̃ acrecentaraõ as dores; q̃ Hugo Cardeal expoz o lugar: *Addiderunt acetum*; deraõ ao Senhor vinagre com myrrha, que elle nãõ quiz aceitar. Lyrano, S. Ioaõ Chrysoftomo, & o mesmo Card. Hug. in Ioan. dizem q̃ deraõ ao Senhor vinagre para lhe mitigaras dores, & fazerem com que as sentisse menos. Isto foi o de que o Senhor se queixa, & o em q̃ diz q̃ acrecentaraõ suas dores quererẽ que as sentisse menos, & que nãõ padecesse tanto. Razão teue logo Sam Pedro Chrysol. para dizer, q̃ o Senhor descansou na

Cruz, pois nella padecio, porque o padecer era para elle descansar, & o descansar no Sepulchro era padecer. Em quanto padecio descansou, & quando ouue de descansar, & concluir com seus trabalhos entãõ começou a padecer.

Facil serã isto de entender a quem considerar as inuenções que Christo buscou para padecer mais; porque no Horto deixou desejar a seu sentido interior, o que menos queria que se lhe concedesse para sentir a pena, que sente hum homem em desejar, & nãõ poder conseguir o que deseja, & o que pede com mais instancia, & como se nãõ fosse bastante hũa morte, quiz fazer vigilia della, & morrer duas vezes hũa em affecto, & outra no effeito. Porque por hũa parte tirou a seu sentido



do interior os aliuos, & consolaçoens humanas, & Diuinas, valendosse para isso de seu poder Diuino; por outra poz diante dos olhos de sua confideração, hũa imagem tam viua, & tam natural da morte, com hũa força tam intensa, & efficaç, que chegou a fazer este desejo de sua morte por artificio, o que a mesma morte não pode fazer sem se valer da ajuda dos espinhos, dos ferros, & açoutes; no Horto a imaginação tira sangue sem ferro; na Cruz são necessários cravos, lança, & espinhos.

Porem queria que considerassemos, que motiuo teria o Senhor para padecer anticipadamente; não digo, que foy querer mostrar a vontade, com que padecia, não digo, que nos quiz dar anticipadamente o san

gue, que a força de tormentos lhe auia de tirar a violencia, não digo que nos veio buscar o sangue, deuen-do de acodir ao coração, como se nós fossemos o coração deste Diuino Senhor; não digo, que nos quiz dar duas mortes, como deus dous sacrificios, sacramentado na Cea incruento; & crucificado na Cruz cruentamente. Digo que o fez por acrecentar suas dores, & preuenir a fraqueza, com que depois auia de padecer. Quem morre de enfermidade, ou a força de tormentos, & dores, nunca sente tam viua, & intensamente o rigor; & aperto da morte, porque o toma ja ou amortecido nos sentidos, ou com menos força nos sentidos, & quantos mais tormentos, & peor tratamento precede, tanto



mais quebrantado está o que padece, & me- nos padece de dores. Vio Christo que quando chegasse à Cruz auia de ir seu Corpo Sacratissi- mo atormentado com mil generos de marty- rios, aberto cõ açoutes, enfracuecido com tor- mentos, desfuelado cõ hũa noite tam penosa, debilitado com tanta falta de sangue, & q̃ tu do isso poderia ser par- te para poder sentir me- nos o trance riguroso de sua morte na Cruz; por isso estando cõ to- das suas forças, seu alê- to, & seu sangue, re- presentou a sua imagi- nação tudo o que auia de padecer, com tal ri- gor, & intensaõ, que pode fazer a consider- ação sair o sangue sem ferio, o que não aconte- ceo na morte, se não a poder de tormentos, & de violencia.

Este Senhor pois q̃ assi se anticipou a mor-

rer, & q̃ nisso cuidaua sempre, não he muito q̃ indo parapadecer ja re- latasse seus tormentos, & se aliuiasse çõ elles, & q̃ aquella boca, q̃ tene por gosto, o amargoso do fel, & vinagre, & dos tormẽtos, & morte, o q̃ S. Paulo dixe: *Qui pro nobis omnibus gustauit mortem;* aonde S. Paschasio notou o termo de fal- lar em gosto: *Nimirum cõpletio mortis gustus eius fuit.* O gosto deste Se- nhor foi o de seus tor- mẽtos; residia do o sen- sorio do gosto na boca, & na lingua; donde o Principe da Latinida- de notou q̃, *Inter omnes sensus maxime voluptarius iste est.* Na boca se sen- te, & se experimenta o gosto mais q̃ em qual- quer outra parte vinẽ- te. Por isso o Senhor fallou tam particular, & expressamente nas igoarias deste conuite a q̃ hia; & como não sô eraõ igoarias, senão as joias

How  
in im

Hebr. 2.  
num. 9.

In ca. 27.  
Matth.

Ser. 1.  
omnib  
Sancti



oias de mais estima, & valor não as cõunica a todos: *Assumpsi Discipulos suos secreto;* de seus Discipulos em particular, & em segredo as

*Hom. 52* fias: *Illis*, diz S. Chry-  
*in imperf* *ostomo, mortis sue annũ*  
*tiauit mysterium, quia sem*  
*per pretiosior thesaurus in*  
*melioribus vasculis includi*  
*tur.* Ouue que eraõ os  
 melhores cofres, & de-  
 positarios que auia pa-  
 ra encerrar tais pessas,  
 & as mais ricas de seu  
 thesouro.

Nesta occasiã pãis,  
 em que o Senhor falla-  
 ua cõ tanto affecto, en-  
 trou a paixã dos dous  
 filhos proposta, appre-  
 sentada pella mãy; que  
 esta paixã de ambi-  
 çãõ não sabe, nem pô-  
 de esperar occasiãõ,  
 nem tempo accõmoda-  
 do. Por aqui se perdeo  
 Adam ambicioso da hõ-  
 ra, que pretendia, co-  
 mo notou S. Bernar.  
*Quoniam expectare noluit,*  
*ut de manu Domini, unde*

*iam cetera acceperat, per-*  
*fectionem quoque beatitu-*  
*dinis mereretur, sed pre-*  
*propere ille, per hoc Para-*  
*disum perdidit.* Naõ so-  
 freo o animo ambicio-  
 so de Adam esperar q̃  
 Deos o fizesse Bãu-  
 turado, & semelhãte a  
 sy, auẽdolhe feito tãtas  
 .ms. anticipadas a seu  
 merecimento; por isso  
 perdeo o que auia rece-  
 bido, porque naõ teue  
 paciencia para esperar  
 & merecer outras de  
 nouo.

Por apressado, & in-  
 tempestiuo se perdeo  
 Adonias filho mais ve-  
 lho de Dauid, & per-  
 deo o Reyno, que Sala-  
 mãõ alcançou por mo-  
 desto, quieto, & paciẽ-  
 te. Antes da morte do  
 Pay, sem ainda auer  
 lugar de successãõ, en-  
 trou em pretender o  
 Reyno, & manifestar  
 sua ambiçãõ, sem tem-  
 po, & sem occasiãõ para  
 rrratar de tal pretẽsãõ;  
 & o pay vendo a quie-  
 taçãõ,

*Ser. 1. de*  
*omnibus*  
*Sanctis.*

*br. 2.*  
*m. 9.*

*ca. 27.*  
*atib.*



Apolog.  
David c.  
6.

tação, & sossego de Salamaõ, o mandou acclamar, publicamente por Rey, como notou S. Ambrosio: *Non eum, qui praripere gestiebat sed eum, qui expectare elegit.* Que foi o que opprio Santo, no mesmo lugar notou, & louvou em Dauid dizendo: *Debitum sibi imperium diu distulit; quod sciebat Dei auctoritate deberi, docens non praripiendum regnum, etiã si debeatur, sed expectandũ, ut suo tempore deferatur.* Eleito estaua Dauid por Deos para Rey de Israel, & ja o Reyno lhe pertencia; com tudo esperou que Saul morresse, tendo Deos reprouado, para mostrar que se ha de esperar tempo, & occasiã, ainda nos que sã nomeados por Deos nas honras, & não querer impacientemente, sem tempo, sem ordem, nem occasiã muy sabida entrar nos lugares, honras, &

gouernos; que o mais he ser ambicioso, & não merecedor delles, como estes Discipulos aqui fizeraõ: *Tunc accessit,* que quando seu Mestre falla em tormetos, afrontas, & morte de Cruz; fallaõ elles em Cadeiras, Thronos, & Gouernos.

Da mãy se valeraõ, & com o amor de tal, a quem parece licito pretêder para os filhos, o que a elles não estaua bem sollicito, entra raõ a pedir; assi porque a ambição he muy ciõsa de sy propria, & com muita razão; porque se os dispropósitos de hũ ambicioso vieraõ a publico, certo, que elles sãõ puderaõ seruir de castigo a seu atreuímento, & despejo. No particular do pedir, & pretender com Deos, dixe S. Paulo: *Petitiones vestrae immotescant apud Deũ.* Propõe de manifestamente a Deos vossas petições,



coês, & requerimentos; quiz dizer o Apostolo, conforme a exposiçãõ de Caietano neste lugar: *Tales sint petitiones vestra, quod sint digna, ut proferantur coram Deo. More humano docet petere talia, qua sint digna, ut apud Principem approbentur.* Aprendeĩ dos que pedem, & pretendem despachos dos Principes; a quem sem duvida afrontarieis, se lhe pedisseis cousas indignas, ou por seu respeito, ou pello vosso; que se pedisseis o que não mereceis, & o de que não sois digno, agrauarieis ao Principe, & afrontaruosieis a vòs; pedi a Deos o que mereceis, ou o que vos conuem, não o offendais a elle, & não vos de sacrediteis a vòs. Donde a-nisadamente dixe Plutarcho, que o homem honrado, & prudente não auia de pedir, nem pretendet cousa, que a

naõ pudesse pedir em hũa praça publica, & diante de todo o mundo.

Naõ vai por aqui a ambiçãõ, que como defconfiada de sy, por indigna, ou por atreuida, ou despejada; trata de se encubrir, por não sair escusada, & enverganhada. E assi dixe S. Bernardo, que a ambiçãõ em tanto pôde, & consegue o que pretende, em quanto se não publica; como chega a se manifestarem seus intentos, & requerimẽtos, perde a efficacia, & fica enfraquecida: *Ambitio cum prorumpit in impudentiam, efficaciam perdit; & cum improbus affectus se aperit, perit effectus; a nullo admittitur, dum cognoscitur.* He tamã coufa, que em sendo conhecida, logo he perdida, & achandosse em toda a parte em nenhũa tem lugar; porq̃ de todos he excluida



com a fronta, & repro-  
uada com razaõ, & sô  
a ouue, & admitte quẽ  
a naõ conhece. Por if-  
so logo os Discipulos  
aqui trataraõ de pal-  
liar, & encobrir sua am-  
biçaõ com ser a mãy a  
que appresentasse, &  
propuzesse a petiçaõ,  
por nãõ serem conhe-  
cidos, & naõ sairẽ fru-  
strados.

*Lib. 4. de  
consider.*

Onçamos com tudo  
o que S. Bernardo diz  
ao Papa Eugenio: *Pro  
quo rogaris, si tibi suspectus;  
qui ipse rogat pro se, iam  
indicatus est.* Auoi por  
fospeito na materia de  
pretensaõ, o q̃ vos me-  
te valias para o despa-  
chardes; porq̃ he final q̃  
se fia mais de seus in-  
tercessores, que de seus  
merecimentos; que  
quẽ clara, & abertamẽ-  
te pede para sy lugares,  
elle proprio dà senten-  
ça contra sy, & se jul-  
ga por indigno do que  
pede, pello mesmo ca-  
so q̃ se nomeia a sy, &

se propoem por mere-  
cedor do q̃ pretende;  
que o julgar se a sy por  
digno, he o proprio  
que calificar se por in-  
digno.

Fallando Sam Hie-  
ronymo de Nepotia-  
no, que recusaua, &  
se auia por indigno de  
hũa dignidade Eccle-  
siastica, que se lhe da-  
na, diz: *Merebatur negan-  
do quod esse nolebat, eo que  
dignior erat, quo magis se  
clamabat indignum.* Quan-  
to se tinha por mais in-  
digno, tanto prouaua  
ser mais digno; & re-  
cusando per humilda-  
de o lugar se fazia mais  
capaz, & mercedor  
delle. Donde S. Chryf.  
dixe, que o Centurio  
armara a merecer, que  
o Senhor fosse a sua ca-  
sa, gritando, & prote-  
stando, q̃ naõ era digno  
de tanta honra: *Dicendo  
se indignum, prastitit dig-  
num:* que naõ ha me-  
lhor testemunha em a-  
bonaçaõ, & calificaçaõ  
de

*1. Re-  
num.*

*Lib.  
mor.*



de hũa pessoa para merecer algũa cousa, que confessarse por indigno della.

Quando Deos por desobediẽte a seus preceitos ouue de reprovar a Saul, lhe dixe Samuel :

*1. Reg. 15. Nonne cum paruulus eses in oculis tuis, caput in tribubus Israel factus es?*

Não vos lembra Saul, que avossa humilidade, & conhecimento proprio vos môtou tanto com Deos, q̃ a esse respeito vos fez Rey de Israel; & foi o mesmo q̃ dizerlhe, diz S. Gregor.

*Lib. 18. Magnus mihi fuisti, quia mor. c. 20 despectus tibi; nunc quia magnus tibi es, despectus es mihi.*

Em quanto fostes humilde, protestando que ereis indigno do sceptro, & da coroa, vos tiue eu por muy digno, & merecedor della; no ponto em q̃ vos ouuestes por mais do q̃ conuinha, & presumistes mais do q̃ deueis, vos hei por indig-

no do lugar, que por humildade vos auiadado.

Por isso logo estes irmãos se valeraõ da mã para sua pretensaõ, por que pello mesmo caso que elles a propuzeraõ dauão sentença contra sy, de indignos do que manifestamente procuraua; como se foraõ merecedores disso; mas ainda assi não careciaõ de suspeita, pois buscaraõ a valia da mã para que intercedeste por elles; que quem se val de intercessões, suspeito he de indignidade; mas quem manifestamente se publica por digno, dá sentença contra sy de indigno, & incapaz do que pretende.

Como pretendente se chegou a Mã toda humilhada, arrastrada, & defautorizada; que este he o traje dos pretendentes, donde Sam Cypriano dixe dos que chegauã por esta via a gran-



a grandes lugares, que os compravaõ com indecencia, pouca autoridade, & nenhum decoro de suas pessoas: *Quantis sordibus emunt, ut fulgeant*: Senhor, cõ quanto pô, & lodo cõpraõ o que alcançaõ, & a troco de quantas deshonras alcançaõ, & sobem à honra. E S. Paulo quando dixeu que a caridade não era ambiciosa: *Caritas non est ambitiosa*. Léo aqui Caietano: *Non agit inhoneste, vel turpè*; a Caridade não vfa de vileza, nem se trata torpe, & defau-torizadamente, de sorte, que se possa correr de sy propria se se vil-se, ou se considerasse: *Erubescimus de turpibus, de inhoneste, aut in decore gestis*, diz o mesmo Caietano. Se hum homẽ honrado se peja, & corre do que faz indecete, & afrontosamente; como se não peja hum ambicioso, de como se

defautoriza, & afronta asy proprio no que faz por sua ambição, como se dobra, abate, & humilha indecentemente em quanto pretẽde, o que depois de alcançar sua pretensão, se torna duro, & infri-uel. Fez grandes diligencias Abimelech por vir a ser Iuiz, & Gouvernador Supremo de Israel, rogou, instou, li-sõjeou, té alcançar o que quera. Fez depois seu irmaõ hum Apologo sobre este seu requerimento, & diz, q̃ vieraõ as arvores ao espinheiro pedir-lhe que fosse seu superior: *Di- Judic. 9. xerunt omnia ligna ad Rhamnum. Veni, & impera super nos*. Este espinheiro era Abimelech, indigno do lugar, que alcançou por sua negociação, & ambição; & se queremos fazer diligẽcia, que espinheiro era este Rhamno, diz delle S. Antonino Arcebispo de

r. Coõ.

13. n. 15

2. p. 1.  
1. 5.

Mich.  
num. 7



2. p. tit. 3. de Florença: *Rhamnus*  
 1. 5. §. 2. *est genus rubi, asperum ni-*  
*mus; in primo molle, postea*  
*obdurescit.* Este espinhei  
 ro, em cujo nome se in  
 trodúz Abimelech, res  
 ponde aos nossos espar  
 gos, os quais em quáto  
 verdes, & pouco cre  
 cidos, são brandos, &  
 tractaveis, de que se fa  
 zem igoarias, & pratos  
 regalados; porem de  
 pois de crecidos, & grã  
 des, são agudos espi  
 nhos, & tão duros, que  
 ferẽ, penetraõ, & ma  
 goaõ. Tais são os reque  
 rentes ambiciosos: *A-*  
*dorans, & petens;* humil  
 des, brandos, corteses,  
 não ha mais affabilida  
 de: se crecem, & vem a  
 montar como pre ten  
 dem, guardaiuos del  
 les, porque vos haõ de  
 magoar, & scandalizar  
 se vos chegais a elles,  
 que tais os represen  
 tou Micheas quando  
 dixe: *Qui optimus in eis*  
*est, quasi paliurus est.* Os q  
 se vem melhorados,

autorizados, & despa  
 chados, são como espi  
 nhos, & sylvas de val  
 lados. Declarando S.  
 Hieron. este lugar diz:  
*Quasi paliurus pungens, &*  
*retinens; pungens appro-*  
*pinquantem sibi, & adunco*  
*dente comprehendens.* Os  
 duros espinhos, & as  
 crecidas sylvas se vos  
 chegais a ellas, scanda  
 lizaõuos, ferem, & ma  
 goaõ; & sobre isso pe  
 gão de vds, & leuaõuos  
 a capa, se vos chegais a  
 ellas: tais são os maos  
 quando se vem creci  
 dos, melhorados, & po  
 derosos; scandalizaõ  
 uos de palaura, magoaõ  
 com as repostas duras,  
 & defabridas, & se vos  
 pudere m leuar a capa  
 dos hombaos, não vos  
 perdoã. Por isso não  
 vos fieis nos seus obse  
 quios, que são fingidos,  
 nem nas suas cortesias,  
 & humildades, que tu  
 do vai endereçado a  
 se fazerem de espargos  
 espinhos

S. Am-

Mich. 7.  
 num. 7.

udic. 9.  
 13.



Lib. 3. in  
Lucam.

S. Ambrosio diz dos ambiciosos pretendentes: *Ambitiosus prave seruit, ut alijs dominetur*; adoraõs agora, para vos obrigarem depois aos adorardes, & humilhaõ se para vos humilhar, & seruemus para serem seruidos de vós. E em conclusãõ diz S. Bernardo: *Tunc maxime volunt dominari, cum professi fuerint seruitutem.*

De confid.  
& ad Eugen.  
gen. lib. 4

Quanto mais se vos humilhaõ, abatem, & prostraõ, tanto mais pretẽdem levantar-se a mandaruos, & serem senhores vossos; & assi naõ ha que estimar, nem que fiar de seus obsequios, por mais que vejais a hum ambicioso: *Adorans, & petens*; porque monta isto tanto como dizer: *Adorans quia petes*, adoraõ porque pedem, que a palavra, *Et*, na Scriptura he causal; & quem adora porque pede, adora ao que pede, & naõ a vós, & por isso

depois que alcança o q̃ pede, quer que vós o adoreis, & lhe pagueis as suas humildades, com prostrações, & os seus obsequios com seruiços.

Vindo esta molher a pedir, no principio parece, que se naõ declaraua: *petens aliquid*. E petiçoẽs indecisas, palliadas, equiuocas, & amphibologicas, crede q̃ saõ mui arriscadas; porque pòde verse o superior apertado, & em grande perigo se as concede a vulto, & por maior. Chegouse Adonias a Bersabe mãy de Salamão, & fez-lhe hũa petiçaõ palliada, facilitandolha muito, com dizer, que lhe pedia muy pouco: *Petitionem vnam precor à te; ne confundas faciem meam*; o Hebreo tem: *Petitionem quandam*; & o, *Peto*, declara Vatablo; quer dizer: Heiuos de fazer hũa petiçaõ de pouca impor-

3. Reg. 2  
n. 16.



importancia, & não ma-  
 aucis de negar. Ella a-  
 ceitou a petição, sem  
 considerar o q̄ mōtaua,  
 & era que fallastē a el-  
 Rey Salamaõ seu filho,  
 & o persuadisse a dei-  
 xar casar Adonias com  
 Abisac Sunamitis, a-  
 quella mulher tam au-  
 torizada, q̄ auia seruido  
 a David, & era muy  
 poderosa na Corte, &  
 & Reyno de Israel. E  
 como Bersabe não ad-  
 uertio na petição, & cō  
 frequencias della, foi se  
 a Salamaõ, & dixe: *Pe-  
 titionem unam paruulam  
 ego deprecor à te;* de sim-  
 plex, & pouco aduerti  
 da lhe acrecētou o di-  
 minutiuo, *paruulam*, hũa  
 petição, em q̄ não vay  
 nada: *Ne confundas faciē  
 meam,* & eo mo assi seja,  
 auéisma de conceder:  
*Detur Abisac Sunamitis  
 Adonia fratri tuo.* Deixai  
 casar vosso irmão Ado-  
 nias com Abisac. Sala-  
 maõ, que aduertio a fal-  
 lacia, & a malicia en-

cuberta na petição, &  
 o muito, que por me-  
 nōr montaua, o q̄ mali-  
 ciosamente se lhe faci-  
 litaua, dixe à mãy: *Pos-  
 tula ei & Regnum;* isso,  
 que Adonias pede, & q̄  
 vos não de clara, sabeiq̄  
 vem a montar não me-  
 nos que todo o meu es-  
 tado: Lyrano declara.  
*Per hoc vult venire ad Reg-  
 num.* Pretēde enuestir-  
 se no meu Reyno, & na  
 hora em q̄ se vir casado  
 com Abisac, se hade le-  
 uantar contra mi; & taõ  
 lonje estaua de lhe de-  
 ferir à petição, q̄ antes  
 lhe dixe: *Hac faciat Dñs,  
 & hac addat, quoniã corra  
 animam suam locutus est  
 Adonias verbum hoc.* Taõ  
 lonje estou de cōceder  
 a Adonias o q̄ pede, q̄  
 antes porisso lhe heide  
 mādār cortar a cabeça.  
 A confusa proposta da  
 petição a facilitaua sen-  
 do assi q̄ hia cheia de  
 peçonha, & de maldades  
 & se assi lhe concede-  
 ra o que pedia, punha  
 em



em grande risco sua pe-  
soa, & seu estado; que  
petições palliadas, &  
indecisas não são me-  
nos arriscadas que isto.

Donde el Rey Theo-  
dorico, segundo delle,  
diz Cassiodoro, costu-  
maua dizer: *Nolumus  
sub conditione largiri, quod  
debet sub ratione distribui.*

Naõ he bem que des-  
pachemos, nem faça-  
mos merces confusa-  
mente, pois temos o-  
brigaçãõ de as destri-  
buir com justiça, & cõ  
razaõ; & quem não des-  
pacha confusamẽte pel-  
la obrigaçãõ que tem,  
menos consentirà que  
se lhe peça palliada, &  
maliciosamente. E assi  
o Senhor aqui não res-  
pondeo á petiçãõ di-  
minuta, & confusa; an-  
tes mandou, que se de-  
clarasse distinctamẽte:  
*Quid vis?* Dizei o que  
quereis, para conforme  
a isso vos deferir.

*Dic, vt sedcant hi duo  
flij mei, vnus ad dexterã,*

*& alius ad sinistram.* Que-  
ro, Senhor, o lugar da  
maõ direita para hum  
destes meus filhos, & o  
da esquerda para ou-  
tro. Implicauasse esta  
mulher nos termos, &  
contradiziasse na peti-  
çãõ, pois pedia lugares  
por respeitos do san-  
gue, & por fauor, sen-  
do assi, que auia dito  
Dauid, que a maõ di-  
reita de Deos estaua  
cheia de justiça: *Iustitia*

*plena est dextera tua,* aon-  
de Eusebio diz: *Dextera  
ipsius illa benefica, & om-  
nium bonorum donatrix im-  
pleta est equalitate, & ius-  
titia, & non est apud eum  
personarum acceptio.* A

maõ direita de Deos,  
pella qual correm, &  
se distribuem os des-  
pachos, & os lugares, &  
os beneficios, q̃ Deos  
dã, está chea de justi-  
ça, & igoaldade, & não  
respeita mais a huns, q̃  
a outros, senão ao que  
he razaõ, & justiça. Pois  
como pede esta mãy de  
fauor

Lib. 2. va-  
riar. epist  
8.

*Psal. 47.  
num. 11.*



favor, & por respeito da carne, & do fangue, a mão direita a q̄ não assiste senão a justiça; ou como estando ella cheia de justiça, pode auer lugar para favor tam manifesto? Sem duvida que se contradizia na petição, & nos termos della.

Pois em pedir mão esquerda vos digo que se implicaua, pois pedida hũa cousa impossivel; o que notou com sotileza neste Euangelho S. Paschasio: porq̄ auendo dito o Padre Eterno a seu Filho, que se sentasse a sua mão direita: *Sede à dextris meis;* como podia o Filho de Deos dar a sua mão esquerda, senão a quem ficasse no meio do Padre Eterno, & de seu Filho, pois a sua mão esquerda, estando elle sentado á direita de seu Eterno Padre fica da parte direita de seu Padre, & quem se sentar

á mão esquerda do Filho, he forçado que fique em meio dos dous, Padre, & Filho; & assim teria melhor lugar que o Padre Eterno, & q̄ o proprio Filho de Deos: *Proprium est vni Dei Filio Christo Iesu, visedeat ipse ad Dexteram Dei Patris: quomodo sederet aliquis eorum ad Sinistram Filij, nisi medius sederet inter Patrē & Filium, quod est nefas dicere?* diz S. Paschasio. Notais que implicação tam notauel, & que difpropósito tam manifesto o desta molher? Pedir per favor mão direita, cheia de justiça, & de razão, & igoaldade; & pedir mão esquerda do Filho de Deos, que está á direita de seu Padre, para que estando à mão esquerda do Filho, ter melhor, & mais autorizado lugar, que o proprio Filho de Deos, a quem tiraria da mão direita do Padre, tẽdo-o à sua: mais que estado à mão



á mão esquerda do Filho ficaria entre o Padre Eterno, & seu Filho, & com melhor lugar que ambas estas Divinas Pessoas?

Pede também mãos do Senhor para seus filhos fô pello serem. As mãos do Rey, com que obra, & ministra, são os seus Ministros, & dos Ministros deste Principe, de que se aqui trataua, se diz no Cant.

c. 5. n. 14

*Manus eius tornatiles aurea:* que são mãos dourado, symbolo sabido da Sabiduria, & feitas ao torno. Impropria de parece em mãos de ouro serem feitas ao torno, parece que ouneraõ de ser demolde, & de fundiçãõ. Não he affi, senão q̄ são feitas ao torno; porque as cousas, que se fazem de fundiçãõ, & vazadas em molde, fazemse com breuidade: o ouro derretido, lançasse no molde, & logo sem

mais trabalho fae a obra feita: o que se faz ao torno vaiße desbastando, & perfeiçãõ. lo per ordem. As mãos de ste Senhor, que são os seus Ministros, são feitas ao torno, deuagar, & per ordem.

De claro isto com oq̄ Deos mandou no Exodo: *Facies candelabrum aureum ductile:* que se fizesse o Candieiro do Templo douro feito ao martello; como não vazado, & de fundiçãõ, que era mais facil, & mais accomodado?

Quem não sabe que as luzes da Igreja de Deos são os seus Ministros? *Lucetis sicut luminaria,* dixit S. Paulo: Sois as luzes, que alumiais aos ignorantes, & mostrais o caminho aos desercaminhados: *Nos*, diz Tertull. *Luminaria Dei sumus:* somos os lumes; que allumeamos a Igreja de Deos: *Lucerna corporis est oculus;* Ecclesia

Exod. 25

n. 31.

Philip. 2.

n. 15.

Lib. de co

rona mi-

lit. c. 9.

Lib. cõtra

Luciferia

nos.

men



*men est Episcopus*, diz S. Hieronymo: A luz, que guia o corpo, são os olhos; & a luz, o alumea a Igreja he o Prelado. Por isso logo o Cádiero do Tabernaculo sym bolò he dos Prelados da Igreja, & do governo de Deos, & he que quer este Senhor, q se fação ao martello, & não de fundição; isto he de repête, & de hũa hora para outra feitos, por q as obras, q se fazem ao martello, apoder degol pes se fazem, de uagar, com trabalho, & suor: as luzes, os Superiores q Deos quer na sua Igreja, não haõde ser feitos de fundição, senão de martello, cõ uagar, cõ sideração, trabalho, & experiência; as mãos de q se ferue este Principe, q são os seus Ministros, não sò são de ouro sym boloda sabiduria, senão ao torno mui de uagar, mui polidos, & perfeitos. Pede esta molher

mãos de Christo sem or dem, & contra o queo Senhor costuma; tirados ontem do barco, & das redes, postos oje a governar, & a servirem de mãos de tal Senhor, como pôde ser?

Esta he a queixa de S. Greg. Nazian. quando diz: *Qui sit, ut magni pretij gemmae difficulter conquiri possint; & non cuiusvis terra, aut loci sit aromata ferre; Antistes uero facile momento reperiantur, qui nihil antea praestiterit, & nouitius ad dignitatem accedat! O subitam morum mutatione! Res diuinae modo sunt iactus alcarum, cuborumq; .* *Heri Simon Magnus eras; hodie Simon Petrus; heu nimiam celeritatem!* *Heu!* As pedras preciosas não se achão a cada canto, com o nẽ as species aromaticas se daõ em qualquetera, nem em todo o tẽpo. Crecem as cousas, & se melhoraõ per ordem da natureza, &

Qq ama-

*Orat. de  
Episcop.  
ad finem.*

*Orat. de Episcop. ad finem.*



amadurecê a seu tẽ-  
po. Só nisto de Mini-  
stros, Prelados, & Supe-  
riores, a todo o tẽpo, &  
lugar, sem ordem para  
hũa Ordem sacratissi-  
ma, qual he o governo  
da Igreja; de hũa ho-  
ra para outra, como  
fortes de cartas, ou de  
dados, & jogos. Oje  
nos costumes, & na am-  
bição Simão Mago, &  
amenhaã Simão Pe-  
dro; oje profano, logo  
a menham sancto; a-  
gora ignorante, pou-  
co depois sabio. Des-  
aaventurado tempo, &  
desordenada ordem de  
promouer por sorte, &  
por ventura. Tullio  
dixit o que era sor-  
te, bem a proposito do  
que diz Nazianzeno:

2. de Di-  
uinat.

*Quid est fors? Idem prope-  
modum quod talos iacere,  
quod tesseras; in quibus te-  
meritas. Et casus, non ratio,  
Et consilium valet.* A boa  
sorte no jogo dos da-  
dos, & das cartas, não  
depende de sciencia,

de razão, ou conselho,  
senão que a caso vem,  
por temeridade do jo-  
go; pois desta maneira  
succede no prouimẽto  
dos lugares, & das Pre-  
lazias, q̃ a sorte succede  
como lanços de jogo,  
sem eleição, nẽ discor-  
so, senão como se asser-  
ta, no que consiste onão  
se asserter.

Quero declarar Na-  
zianz. com outro lugar  
seu mui digno de pon-  
deração, que está na sua  
loração. 20. aonde diz af-  
fi: *Nunc periculum est, ne  
ordo omnium Sanctissimus  
omnium maxime sit ridicu-  
lus; non enim virtute ma-  
gis, quam maleficio, & sce-  
lere Sacerdotium paratur,  
nec digniorum sed potentio-  
rum throni sunt.* Muito he  
para sentir a desordem  
que vai na ordem mais  
sagrada, qual he a dos  
Ministros da Igreja de  
Deos, aonde se pode a-  
uer por ridiculo o mo-  
do, q̃ ouuera de ser san-  
tissimo; & por isso os lu-  
gares



geres v̄e aos q̄ mais podem, não aosq̄ mais merecem, & por isso: *Samuel inter Prophetas, ille inquam futura pr̄ spiciens, sed & Saul vilis ille, & reiectitius. Roboam Salomonis filius inter Reges, sed & Ieroboam seruus, & Apostata.* Saul tam m̄o, & reprouado de Deos se ajũta cõ os Prophetas sanctos, & benemeritos, qual era Samuel: tem a coroa, & sceptro Roboam duro, & obstinado, & Ieroboam apostrado, & idolatra: *Cũq̄, nec medici, nec pictoris nomen quisquã obtineat, nisi prius morbo rũ naturas considerarit, aut multos colores miscuerit, variasq̄ formas penicillo expresserit; Anti stes contra facile inuenitur; non elaboratus, sed recens, quantum ad dignitatem simul factus, & oditus quemadmodũ poeta gigantes finxerunt.* O que nesta materia he mais para sentir, que os officiais para porem tẽda, haõ primeiro de

ser examinados, pellos juizes de seu officio. O Medico para ter nome de tal, hade conhecer a differença, & qualidade dos humores, & das doenças; o Pintor hade saber dar tẽpera às tintas, lançar as linhas, apontar os debuxos, & applicar as tintas: para ser Prelado em nada disto se repara, & o naciõ do ontem entra no lugar, em que naõ estaua a caber senaõ depois de muitos annos de sciencia, & de experiẽcia; & em effeito vemos ja em pratica a fabula, que os Poetas inuentaõ dos Gigantes.

Allude aqui o Sãto à fabula de Cadmo filho de Agenor, de quem dizem os Poetas, q̄ junto à cidade de Thebas matou hũs Serpente, cujos dẽtes semeou, & nascendo subitamente delles Gigantes, entraraõ em batalha, & se mataraõ hũs com outros.



Os Gigantes não nascẽ Gigantes, senão mininos, cõ o tẽpo vão crescendo, tẽ chegam atãta grandeza de corpo, que excedem os outros homẽs; os que nascem gigãtes, sãõ fabulosos, & inuẽtados permẽtira. Os q̃ haõ de estar nos lugares superiores, & supremos, assi com o excedem em dignidade aos outros homẽs, assi os deuem exceder em partes, & merecimentos; porẽ o moço, por não dizer crianca, nacido doutẽ, como pôde ser gigante, & ter a statura cõ forme ao lugar; quem lha acha, & o tẽ por benemerito da Prelazia, & do governo da Igreja, entenda q̃ por mais q̃ diga, & o inculque, & abõne, q̃ he Gigante fabuloso, & poetico, & que aqui entraõ respeitoõs particulares, ou do sangue, ou da valia, & poder. Não o quer Deos assi pois os

seus ministros, & as suas mãõs cõ q̃ gouerna a sua Igreja, sãõ mãõs dourocheas de sabiduria, de virtude, & sufficiẽcia, & sãõ mãõs feitas ao torno, per ordẽ, & com tẽpo conueniente. Por isso logo a mãy destes filhos pedia mal, & elles fãiraõ escusados por ignorantes, porq̃ à contra de parentes, & da valia da mãy queriaõ as mãõs do Senhor, não sendo douro, pois eraõ ignorantes, & não sendo de torno feitas, & dispostas com vagar, consideraõ, & merecimento.

Fra tambem ignorãcia pedir a Christo N. S. lugares por respeito do sangue, & do parentesco: *Hi duo filij mei;* porque Dauid q̃ dixe, q̃ a sua mãõ direita estaua chea de justiça; dixe tambem que este Senhor era Sacerdote segundo a ordem, & termo de Melchisedec:



psal. 109. Tu es Sacerdos in aeternum  
num. 5. secundum ordinem Melchi-

sedech; querendo nisto  
dizer, como aduertida-  
mente noton S. Leão

Ser. 2. in Papa: Hoc est, non secundū  
anniuers. ordinem Aaron, cuius Sa-  
sua assum cerdotium per propaginem  
pionis. sui seminis currens tempo-

ralis ministerij fuit, sed se-  
cundum ordinem Melchi-  
sedech, non per generationis  
tramitem currit, nec quod  
caro, & sanguis creauit eli-  
gitur, sed cessante priuilegio  
fratrum, & familiarum or-  
dine praetermissio, non pra-  
rogatiua terrena originis  
obtineat vnctionem, sed  
dignatio caelestis gratiae  
gignat Antistitem. He

Christo Sacerdote se-  
gundo a ordem de Mel-  
chisedech, a quem se  
não soube pay, nē māi,  
nem a Scriptura lhos  
nomea, não segundo a  
ordem de Aaron, cujo  
Sacerdocio se foi de-  
duzindo segundo a suc-  
cessão de filhos, nétos,  
& descendentes, sem  
mais respeito que o do

sangue, & parentesco,  
não o tendo aos mere-  
cimentos, & partes, q̄  
se requeriaō para tam  
grande, & superior car-  
go. Christo não assi, se-  
não q̄ como Melchise-  
dech, não tem respeito  
à carne, & sangue, senão  
aos merecimentos, &  
calidades da pessoa, pa-  
ra conforme a ellas en-  
trarē no officio os q̄ for  
sē benemeritos delle.

Aonde he razaō, que  
notemos o q̄ o outro  
Emperador dixē a hū q̄  
queria que o nomeasse  
em seu successor por  
respeitos particulares,  
como auia feito Augu-  
sto Cesar, & elle lhe  
respondeo (como refe-  
re Tacito.) Sed Augu-  
stus in domo successorē que-

Lib. I.  
histor.

siuit, ego in Republica. Au-  
gusto buscou successor  
de sua casa, & dos seus,  
eu não assi, senão na  
Republica; por q̄ não  
quero, que me succe-  
dão os mais chegados,  
senão os mais beneme-



ritos, & de melhores partes. Affi o Senhor dixe que não era elle o q̄ daua os lugares, aos que na terra tinha por parentes: *Non est meum dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo*; senão que seu Eterno Padre era os que os repartia: *Vt ostenderet*, diz S. Ambrosio, *Patrem non petitioni deferre solere, sed meritis, quia Deus personarum acceptor non est*. Sendo seu Eterno Padre sò Deos justo, & independente de respeitos da terra, não defere a petições fundadas nelles, senão a merecimentos, em que se funda a justiça. Dõde S. Agost. applica a estes dous pretendêtes aquelle lugar do Psal. *Vanum est vobis ante lucem surgere, surgite postquam sederitis*. Vam presunção he a dos que madrugaõ, & antetempo, sem auerem trabalhado, nem merecido, pretendem lugares, &

officios; leuantêse em bora a requerer, & pedir, depois de trabalharem de maneira, q̄ lhes seja necessario sentar, se, & descãlar; não ofize raõ affi os filhos do Zebedeo: *Ante lucem surgere volebant filij Zebedæi, & sedere ad dexteram, & ad sinistram; exaltari antequã humiliarentur*. Dominus vester, qui est Lux vestra, humiliatus est, ut exaltaretur. Antes de trabalharem, nem merecerem, querem assentos, & antes de se humilharem querem ser leuãtados; sendo affi, que o proprio Filho de Deos para ser exaltado, foi primeiro humilhado.

Por isso o Senhor lhes chama de nescios: *Nescitis quid petatis*; porq̄ pedem maõs, sem auerem applicado as suas ao trabalho, nem precederem feruiços feitos com ellas. No Ceo appareceo o Filho de Deos com a maõ cheia de

Lib. 5. de  
Fide ad  
Gratian.  
cap. 3.

Pf. 126.  
num. 2.



de estrellas, & com hũa espada na boca: parece que melhor estineirão as estrellas, de que se auia de fabricar a coroa na cabeça, & a espada na mão para pelear com ella. Quiz o Senhor mostrar que a coroa na Casa de Deos, & na sua Gloria, das mãos auia de vir para a cabeça, & que as mãos eraõ as que dauão a coroa, & quando as mãos estauão cheas de estrellas, de virtudes, & merecimentos, as palmas de quem sobre merecer pedia, eraõ hũa espada, que se punha nos peitos a quem se pedia com que obrigaua a ser despachado, & coroadado, com as estrellas nas mãos, porque mãos vazias, & petições presumptuosas, eraõ clamores, ou de virgões nescias, que com alampadas vazias pretendiaõ entrar no Ceo, & por isso ouuiraõ: *Nescio vos*; ou

eraõ petições de quem se engana com Deos, cuidando que com elle val mais que a virtude, & o merecimento, como estes Discipulos, que por isso ouuiraõ: *Nescitis quid petatis*. Trabalhemos logo por merecer, seruir, & trabalhar no seruiço de Deos, no comprimeto de sua Ley, no obsequio deuido a quem elle he, no amor tambem merecido, na satisfação tam deuida por nossos peccados, que quando assi o fizermos, teremos diferente despacho, dandonos este Senhor aqui muita graça, com que mereçamos a Gloria, *quam mihi, & vobis prestare dignetur Beatissima Trinitas.*

Amen.







SERMAO  
DA TERCEIRA  
SESTA FEIRA  
DE QVARESMA.

*Hic est hæres : Venite occidamus eum,  
& habebimus hæreditatem eius.*  
Matth. 21.

Este he o Filho herdeiro; conjuremos cõtra  
elle, & matemo-lo; que este he o meio mais  
certo para ficarmos de posse de seus bês.



Successo de  
ste Euange-  
lho mostra  
quãta razão  
teue Tertul.  
para zõbar das traças,  
argumentos, & conse-

quencias, q̃ nossa igno-  
rancia forma nas mate-  
rias de seu interesse,  
& de seu danno: *Quam  
sapiens argumentatrix si- Lib. de  
bi videtur ignorantia hu- spectacul.  
mana, cū aliquid defructibus cap. 2.  
seculi*



*seculi metuit amittere.* Enganasse a cega stulticia humana quando cuida q̄ como prouida, & sabia argumēta mais em forma, & que infere mais formal, & directamente; sendo assi que entram conclue desbaratada, & errada contra sy propria. Duas conclusoes tem esta resoluçãõ dos Iudeus, a quem o Senhor allugou a sua vinha: *Hic est hares, ergo occidamus eum.* Matemolo, porque he o Filho Herdeiro, & Verdadeiro. Não era esta a consequencia formal de ser elle Filho verdadeiro, tirarē-lhe por isso a vida; senão que se era o Filho de Deos, o auiaõ de receber, seruir, & adorar como a tal. A outra consequencia foy: *Occidamus eum, ergo habebimus hereditatem eius.*

O que se seguirá de o matarmos, serã ficarmos senhores dos seus

bens. Aueis de matar o Filho de Deos, & aueis de terbēs de Deos? Póde auer bens, Reyno, Estado, & Republica sem Deos? Grande cegueira, & grande ignorancia de argumētos. A primeira consequencia inferio seu odio, atreuimento, & despejo: *Hic est; Venite occidamus.* A segunda deduzio sua cobiça: *Occidamus eum, & habebimus hereditatem eius.* Digamos isto, & conuertamolo em doutrina nossa.

Cousa he bem sabida, & aueriguada por Santo Thomas, quanto mais propria, conueniente, & intrinseca he a nossa natureza a affeicãõ, & amor, que o odio, & aborrecimēto; donde Tertull. dixē: *Forsan sine causa amare liceat, quam sine causa odisse.* *Lib. de spe*  
*Deus certe etiam eum causa* *et ac. c. 15.*  
*prohibet odisse.* Mao he affeicãõ de seus sē causas, & sem



& sem razão; porẽ fun-  
damento parece ter if-  
so em principios natu-  
rais. Mas aborrecer, &  
ter odio sem porque,  
he cousa, que não tem  
disculpa; antes he def-  
ordem ainda natural, a  
que a Ley de Christo  
tratou tanto de acodir,  
& atalhar, que prohibe  
o odio, ainda quando  
se funde em agravos,  
& injurias. Amor sem  
causa, desculpa tem; o-  
dio sem causa, he refi-  
nada, & diabolica mal-  
dade.

Fundouse o odio, q̃  
a Synagoga teue ao Fi-  
lho de Deos humana-  
do, primeiramente em  
elle nacer na terra pa-  
ra remedio do mundo.  
Bem sabido he como  
Isaias no cap. 9. falla à  
letra da vinda do Mes-  
sias, & indo tratando  
delle, diz assi: *Erit in cõ-  
bustionem, & cibus ignis;  
paruulus enim natus est no-  
bis, & filius datus est nobis.*  
Os 70. Interpretes lem

*Isai. 9. n.  
6.*

assi: *Volent esse igni con-  
sumpti, quia puer natus est  
nobis.* Antes quizerão  
os Iudeus ver se morrer  
abrazados em fogo, que  
verem nacer o Filho  
de Deos na terra. Assi  
entẽde o lugar S. Chry-  
sostomo dizendo: *Dili-  
gentiam considera Prophe-  
te, nam hoc ipsum prædixe-  
rat dicens: equo animo pa-  
terentur se igni comburi;  
quoniam puer natus est no-  
bis.* Assi tomaraõ mal o  
bem do mundo, q̃ qui-  
zeraõ antes, ser abraza-  
dos com fogo, que ve-  
rem ao Filho herdeiro  
da Vinha da Synagoga,  
& da Igreja vniuersal;  
& assi o, *Venite*, de con-  
jurados foi, que não sô  
tropeçaraõ nesta pedra  
fundamental, senão de  
raõ nella como cegos,  
& tiraraõ fogo em que  
se abrazaraõ: *Attendite  
ad petram, quam excidistis.*

Assi entendo tambem  
o lugar de Isaias S. Epi-  
phanio: *Vt incendio ab-  
sumi præoptarent*, diz elle,  
Ebion.  
prius.

*Iu cap. i.  
Matth.*

*lib. de  
surrec-  
Carni.*



priusquam Christum agnoscerent, ut ei infantulo statim molirentur insidias per cupidissimo Regi, ubi Christus nasceretur. Antiga he a conjuraçãõ, & o odio contra este Filho natural, & herdeiro; porã para Herodes tratar de sua morte, lhe declararaõ elles o lugar de seu nascimento; & aonde os desejos do mundo se rematauaõ em ver ao Filho de Deos feito homem, ahi começaraõ os desejos dos Iudeos de se verem antes queimados, que conheceremno, nem adoraremno: *In aduentu Christi*, diz Tertull. *vota nostra suspirant, seculi huius occasum, in transitum quoq; mundi ad diem Domini magnum.* Depois que o mundo vio o Filho de Deos nacido na terra, achou que não tinha mais que desejar, senão o fim do mundo, para o ver glorioso no Ceo. E a Synagoga, &

Sequazes do judaismo, antestomaraõ ver se cõsumidos, & feitos em cinza, que ver satisfeitas, & cumpridas as esperanças, & desejos do mundo, que todas se rematauaõ em se fazer homẽ o Filho de Deos, & nacer entre os homens.

Nacido pois na terra o Morgado do Ceo, & Principe das Eternidades, tratou de se dar a conhecer, pello como remedeaua necessidades, & acodia aos mores trabalhos dos homens; ahi se consumio o odio, & se refinou de todo a maldade desta gente. Que ouue sobre o Paralytico da Piscina, enfermo de 38. annos, que este Senhor curou; sobre o cego de nascimento a que deu vista; sobre o hydropico fam; sobre Lazaro resuscitado; sobre o en demoninhado liure? Que accusações, que calum

cap. i.  
atib.

lib. de Resurrect.  
Carnis.

b. i. ad  
sus ha  
c. cor.  
ion.



calumnias, que afrontas? Odio sem causa, nenhũa desculpa tem; mas odio fundado em beneficios, & razões de amor, & agradecimento, poderoso he Deos para nos liurar delle; porém nem o mesmo Deos se liurou delle; & foi tam pertinaz, que ainda oje dura, & nas afrontas actuais, que se fazem a este Senhor, parece que ouuimos ainda a conjuração antiga: *Hic est heres: Venite occidamus eum.*

Nisto se deuia fundar S. Agost. quando dixe que o lançar Moyses o véo sobre o rosto, fora não só por respeito da claridade participada da conuersação de Deos, que os olhos dos Iudeus não podiaõ soffrer: *Sed ne videret crinosum ipsorū vultum;* de corrido, & afrontado de gente tão atreuída, & despejada, que queria mal ao Sol

por fermoso, & perseguia ao Filho de Deos por milagroso, cobrio Moyses o rosto por não os ver; elles sem pejo no que faziaõ, & Moyses pejado de tam desaforoda, & cruel gente.

Esta foi a razão tambem, diz S. Ambrosio, porque na morte de Christo N. S. se escureceo o Sol, & suspendeo a comunicação de seus raios: *Ne luceret eis mundi lumen, à quibus fuerat lumen Salutis extinctum.*

Persequiraõ os cegos a luz do mundo, tiueraõ tal odio ao Sol de justiça, q̄ afearaõ cõ afrontas a fermosura da Gloria: de corrido o Sol, & afrontado por auer no mundo gente tam cega de paixão, & odio, negalhes a sua luz, para que fiquem em treuas, & viuaõ em perpetua cegueira, os que s̄o tiueraõ olhos para perseguirem, & matarem o Sol de justiça, & entam

Serm. 99.  
de diuersis.

Exod. 34  
n. 33.

Luc. 23.  
n. 45.

Ioan. 1.  
num. 3.

Ser. 8.  
Pass. c.



tam sô o conheceraõ, quando desconhecidos elles, & ingratos, se cõ juraraõ contra elle à vi stade tantos beneficios & maravilhas, que lhe puderaõ prender as maõs, & emmudecer as linguas.

Não sem mysterio leuarão estes quando foraõ prender a Christo, diz S. Leão Papa, lanternas, & tochas acesas; medo foi de ficarẽ, como ficaraõ às escuras, pois hiaõ prẽder para matarem, a luz do mundo, que era Christo N. Senhor: *Irruerunt*

*Scr. 8. de Pass. c. 1. in lumen verum filij tenebrarum, & utentes faculis, atq; laternis, non cuaserunt infidelitatis sue noctem.*

Quem para buscar o Sol se valia de tochas, & lanternas, claras mo stras daua de sua cegueira; & quem escureceo o Sol, & matou a Luz, por mais q̄ pretendeo ficar cõ claridade, & se preuenio com tochas,

& luminarias; mereceo ficar em perpetuas treuas, & andar às escuras, sem atinar com a verdade, nem conhecer aonde estã a porta da saluação, nem o caminho do Ceo.

Quando S. Chrysoft. vio o odio de Saul cõtra Dauid, que com sua musica o aliuiava do aperto, & trabalho em que o diabo o tinha, & com suas armas o de safrontara da deshonorra do Gigante, & do perigo em que seu exercito, & estado se vira; dixee que era grãde cegueira de odio particular, pois preualecia contra o bem vniuersal de todo o Reyno de Israel: *O excellentem insaniam! ô stuporis magnitudinem! Eum, qui viã sibi seruauerat, & omnem suũ exercitum ab alienigena Goliath furore liberauerat, ut hostẽ suspectũ habuit, & immemor beneficij, ab afflictione vincebatur. Sed m̃e sua*

*1. Reg. 18. n. 15*

*Hom 46. in Genes.*

*obte-*

*Ioan. 18. num. 3.*

*234  
45.*



*obtenebratus, perinde ac ebrietate quadam, benefactorem, velut hostē intuebarur.* Não repara o odio de Saul nos bês que recebia de Dauid, & nomuito que ganhaua em oter configo; cego da paixão, & desatinado do odio, via a Dauid, & se lhe representaua inimigo, o que lhe fizera obras de maior amigo. Viaõ os Iudeus, q̄ Christo era o Filho herdeiro: *Hic est Heres;* viaõ os beneficios, que aquella Republica recebia de homem tam milagroso; & era tal a cegueira, que no meio de stas razões para o receberem, & amarem, o considerauão digno de morte; & o que peor foi, que deuêdoſſe corer do que intentauão, a publicas vozes conjurados gritaõ: *Venite, occidamus eum.*

Donde veremos leuantada de ponto a malicia deste gente, no

pouco pejo, que tiue-raõ, & no titolo com q̄ despejadamente se amotinaraõ, & atreuerãõ: *Hic est Heres; venite occidamus eum.* Auiaõ estes tratado mal os primeiros seruos, que o Dono da vinha lhes mãdara, & com tudo infestio: *Iterum misit alios seruos;* tornou a mandar outros: diz S. Thomas, que quiz nisto o Senhor p̄r em campo sua Misericordia contra a suamalicia delles: *Vult Dominus pugnare Misericordiam suam cõtra malitiam.* Não os rendeõ tanta Misericordia, & paciencia, como foi a de Deos, mandando se gũdos seruos sobre lhe terem maltratados, & mortos dos primeiros. Ia se contentaua o Senhor, que ao menos se pejassem do mal, que auiaõ feito, á vista de hum bem tam grande, como era vir o Filho natural, & herdeiro a esta

*Chrysoſt.*  
*in imperf*  
*& D. Tho.*  
*ibi.*



esta vinha: *Benigno Dño*  
*sufficiebat vindicta pudoris*  
 diz S. Chrysof. Fraca  
 vingança era a com q̄  
 se contentaua o Miseri-  
 cordioso Pay de fami-  
 lias: *Fortè verebuntur Fi-*  
*lium meum*: por ventura  
 que se pejarã do que  
 tem feito, & temerã  
 o que lhe posso fazer à  
 vista de meu Filho, que  
 lhe hei mandado.

Porem era tal a mal-  
 dade, & tam excessiua  
 a malicia, que tomou  
 motiuo para o atreui-  
 mento, & despejo, aõ-  
 de o Senhor cuidou q̄  
 se fundaria o comedi-  
 mento, & respeito; por  
 que dizendo: *Fortè ve-*  
*rebuntur Filium meū*: por  
 ventura que se pejem  
 á vista de meu Filho;  
 & elles ahi fundaraõ a  
 sua conjuraçã: *Hic est*  
*Hares; venite occidamus*  
*eum*: matemolo sò per  
 quem he; no que mo-  
 straraõ a mais remata-  
 da malicia, que pôde  
 ser. Seneca dixeu, que

se algum bem auia nos  
 males, era o pejo, & cõ *Lib 2. de*  
*fusaõ nelles: Vnicum in Clement.*  
*malis bonum, peccandi vere* c. 12.  
*cundia*: males, que não  
 tem desculpa, quando  
 chega a senão ter pejo  
 delles, não se pôde ter  
 esperança de remedio;  
 porque o despejo cer-  
 ra as portas à emenda,  
 & ainda ao arrependi-  
 mento. Roim foi o ar-  
 rependimento de Iu-  
 das, porem teue princi-  
 pio em algum comedi-  
 mento, que teue na sua  
 traiaçã: porque come-  
 tendo o maior crime q̄  
 podia ser; ainda ali te-  
 ue algum pejo. Notou *Matt. 26.*  
 S. Anselmo, que dar Iu- *n. 48.*  
 das porfual aos Iudeus  
 para prenderem a Chri-  
 sto o beijo de paz; foy  
 porque se não atreueo  
 a dizer publicamente,  
 que aquelle era seu Me-  
 stre, & que o prendes-  
 sem: *Habet adhuc de vere-*  
*cundia Discipulus, qui cum* *In c. 26.*  
*non palam tradidit persecu-* *Matth.*  
*toribus, sed per signum of-*  
*culi.*



*culi.* Pejo foi de Iudas, & no peor homem do mundo se achou mais comedimento, que nestes; porque elle deu o ofinal para prenderem a Christo, por se não atreuer a dizer: Este he; & estes conuocaõse, & conjuraõse com esse titulo: *Hic est Heres.* Esta he o Filho, matemolo. Por isso se arrependeo Iudas, posto que tambẽ se desesperou, porq̃ no maior mal teue algum rastro de bem: *Pudor plerumq̃, corrector est nostri,* dixe S. Ambros. O pejo muitas vezes nos ensina, & nos enfrea, & ainda nos reduz. Donde Philo dixe, que a frontarse hum homẽ de fazer mal, era meio caminho para a virtude; porque fica perto de fazer bem, quem se peja de fazer mal: *Pudorem dimidiatam virtutem dixerim,* diz elle. E se pello pejo do mal se caminha para o bẽ: estes

caminhauão para o despejo, & desaforo, que o, *Venite,* palaura he de quem incita, & prouoca a caminhar; & a vista do, *Hic est Heres,* bẽ mostra quam defencõtrado caminho leuauão do respeito, que se deuia a este Senhor, pois atreuidamente o per se guiaõ por quem era.

S. Bernardo diz, que as paixões de nossas almas se conhecem pello liagoagem, que fallaõ, & que tem palauras proprias com que se declaraõ: *Habent voces suas affectus, per quas se etiam, cum volunt, produi.*

Bem se vé aqui isto, porque o, *Habebimus hereditatem eius;* palauras saõ de interesseiros, & cobiçosos; como o, *Hic est Heres,* saõ vozes de gẽte despejada, & atreuida; & esta de ordinario, he ignorante, & inconsiderada, como em effeito se vio em os q̃ se conjuraraõ contra o

o Fi-

*Ser. 10. in  
Ps. 118.*

*Lib. de  
profug.*

*Lib. de  
vona in  
tis.*

*Genes. 3  
num. 7.*

*Ser. 67. in  
Cant.*



Lib. de Co  
rona mili  
tis.

Genes. 3.  
num. 7.

Filho de Deos. Notou Tertulliano, que em nossos primeiros pais peccando comendo do fruto da aruore da sciencia do bem, & do mal, se vio o effeito dessa aruore, em se pe-jarem logo, & afrontarem da transgressão, & quebrantamento do preceito: *Vbi de arbore agnitionis gustauerunt, nihil primum senserunt, quã erubescendum; intellectum tegmine notantes.* Mostraõ logo que se entendiaõ, na confusaõ, & pejo, que tiueraõ de feu peccado, no como trataraõ de se encobrir, occultar, & esconder; que quem se entende, & sabe, afrontasse, & pejasse quando fazo que naõ deue; & para isso serue o entendimento, ou de atalhar de ordens, para que se não comettaõ, ou de se afrontar, quãdo as comette, & correrse de asauer feito.

Difficuldade tem aquelle modo de fallar da Scriptura, quando de Salamaõ diz: *Dedit Dominus Salomoni latitudinem cordis, quasi arenã, quã est in litore maris.* Deu Deos a Salamaõ hum animo tam generoso como as areas do mar. Abulense, Caietano, & outros entendem isto das riquezas, que Deos deu tam multiplicadas, & em tanta abundancia a Salamaõ; porem à letra significa a grande sabiduria, & prudencia, que Deos lhe deu. E pois a comparaçã, & semelhança da area da praia, que proporçãõ tẽ com o entendimẽto, & sabiduria? A mi me parece q̃ consiste nisto a semelhança; que assi como a area serue de quebrarem nella, & se desfazerem as ondas, ainda quando mais brauas, & impetuosas; & sobreisso serue de fazer



recolher, voltar, & tornar sobre sy as ondas; porque em chegádo à area voltaõ, como recolhendo em sy; sem oufarem depassar auante. Assi o entendimento, & sabiduria ferue de atallar desordens, & paixões furiosas, & reprimir descomposturas; faz recolher, & tornar sobre sy, & pejar-se hum homem do que intentaua mal, & como não deuia; & quã do menos pejar-se, & afrontar-se do que pretende contra razaõ, & contra Deos.

Porem aonde a maldade entra sem disfarce: *Hic est Heres*: não ha prudencia, pois não ha pejo; & o proprio desaforo dà testemunho da grande ignorancia sua, & falta de discurso, & razãõ.

Notou Sam Leam Papa dizer S. Matth. que depois de acontarem a Christo Nosso

Senhor; & o afrontarem com tantas injurias no discurso daquelle penosa noite, tanto que foi menham entrada em conselho sobre sua morte: *Mane autem facto, consilium inierunt, ut eum morti traderent*. Esperaraõ pellaluz do dia para tratarem de effectuar o, *Venite occidamus eum*; porem diz o São: *Hoc mane, non ortus vobis lucis contigit, sed occasus; sed impijs mentibus nox tetra cacitatis increbruit*.

Como dizeis, que entrastes em conselho pela menham, se o qnelle se decretou, & resolveo foy hũa mera ignorancia, & cegueira mais escura, que todas as trevas da noite? *Hic est Heres; venite occidamus eum*: que maior cegueira podia ser, que darẽ estes por causa da morte de Christo Nosso Senhor o ser elle Filho de Deos, & Herdeiro dos bês, que elles possuíã?

*Matth. 2 L.*  
n. 1.

1 Reg. 1  
num. 1



fuião: porem permitio  
 assi Deos por sua Diuina  
 Prouidencia, para  
 maior confusaõ sua, re  
 stificaçaõ de sua mal  
 dade; consolaçaõ nos  
 sa, & abonaçaõ deste  
 Senhor.

Confusaõ sua digo,  
 porque no termo da  
 conjuraçaõ mostraraõ  
 a impaciencia do odio  
 que naõ sabe, nem pô  
 de reparar em razaõ, nẽ  
 respeito algum. O o  
 dio, & malignidade de  
 Saul contra Dauid taõ  
 benemerito seu, & de  
 toda a sua Corte, naõ  
 reparou em quam mal  
 lhe estava, & quam mal  
 julgado seria mandar  
 publicamente que lhe  
 matasem Dauid: *Locu*  
*rus est Saul ad Ionatham fi*  
*lium suum, & ad omnes ser*  
*uos, ut occiderent Dauid.*  
 Naõ lhe lembrou, que  
 grande amigo de Da  
 uid era Ionathas, &  
 quam lembrados esta  
 uaõ os de sua Corte  
 dos merecimentos de

Dauid, para naõ lhes  
 mandar que o matasem.  
*Ecce, diz Caietano*  
 *neste lugar, inimicitia*  
*odium non valens amplius*  
*latere in animo Saulis, pa*  
*tefit filio, & domesticis.*

Notais o despejo, & o  
 impeto furioso do odio  
 como rompe pella mo  
 destia, & autoridade,  
 sem se poder conter à  
 vista da razaõ, & do de  
 coro; grita o Rey, q̃ o  
 maior amigo mate ao  
 melhor vassallo, & q̃ os  
 cortesaõs de seu paço  
 sefaçaõ homicidas, quã  
 do naõ algozes. Esta he  
 a força do odio q̃naõ se  
 peja, ignorante, & ce  
 go em pren de notorias,  
 & notaueis sem razoẽs.  
 Quem maior sem razaõ, q̃  
 matar o Filho de Deos,  
 porq̃ he Filho de Deos  
 natural, & conuerter o  
 motiuo de maiores res  
 peitos, em causa do ma  
 ior desaforo, & despei  
 to, qual era tirar a vida  
 a quem era Autor da  
 vida?

1 Reg. 19  
 num. 1.



In Ps. 61

*Vnusquisq; grauior ac-  
cusator est sui, & inexcusa-  
bilem in se profert sen-  
tentiam,* diz S. Ambr.  
Quando hũ mau chega  
a teitemunhar cõtra sy,  
pello mesmo caso fica a  
sentença irrefragauel,  
& não admitte appella  
ção, nem aggrauo. E na  
mesma conformidade  
dixe Tertull. q̃ os mais  
certos, & melhores vo-  
tos, q̃ a virtude, & razão  
tẽ por sy, são os maos,  
& os perseguidores, q̃  
cegos do odio manife-  
staõ a verdade: *Cacitate  
odij in suffragiũ impingũt.*  
Se os Iudeus não dixe-  
raõ o por q̃ se conjura-  
raõ para matar a Christo  
q̃ era por ser Filho de  
Deos, Senhor, & Cabe-  
ça da Synagoga, Autor  
da Igreja Catholica;  
naõ ficara tam conhe-  
cida sua maldade, & taõ  
abonado este Senhor,  
por quẽ er as porẽ dizẽ-  
do elles proprios, que o  
mataõ por ser Filho de  
Deos; *Hic est Hæres venite*

*occidamus eum;* que mais  
clara proua pôde ser de  
suamalignidade cruel,  
& da Innocencia de  
Christo?

Notado he de S. A-  
thanasio, q̃ ouue parti-  
cular razaõ, para na  
morte de Christo N.  
S. o trazerem ao Tribu-  
nal de Pilatos, para nel-  
le ser auído, & julga-  
do por innocente, cõ-  
fessando o mesmo Pi-  
latos que nenhũa cul-  
pa lhe achaua; para q̃  
a maldade, & despejo  
pharisaico não tiue ef-  
cusa q̃ daremtaõ atroz  
crime, como foi o da  
morte do Filhõ de Deos  
*Vbi indicatus est, vel mi-  
nime iälaterere potest, quales  
illi fuerunt; quia & ipse  
Pilatus Seruatori testis fuit  
innocentia, puritatisque.*  
Naõ tem lugar de dis-  
culpa a culpa maior  
dos Iudeos á vista da  
sentença de Pilatos, a  
quem o leuaraõ para  
o auer de condenar,  
pois o ouue por absolto  
de

Luc. 23.  
num. 22.

Ps. 117.  
num. 12.

4. Georg.



de toda a culpa; grande calificação foi esta da Innocencia de Christo. Porem á vista do testemunho destes, que cõfessão matarem a este Senhor por ser Filho de Deos, não sei q̃ maior cõfusão possa ser para elles, nẽ mais exacta calificação da Santidade, & Diuidade de Christo.

E porq̃ testemunharaõ contra sy, na morte, que tam injustamente intentaraõ; se sentencaraõ, & condenaraõ tambẽ a sy proprios, & se mataraõ, matando ao Autor da vida. Isto significou Dauid, quando em nome deste Senhor dixe: *Circumdederunt me sicut apes: como abelhas se assanbaraõ contra mi. As abelha picando a alguem se mataõ a sy, porque aonde mordem deixaõ cõ as entranhas a vida, como notou o Poeta Latino: Spicula sua relin-*

*quunt affixa inuenis; animasq; in vulnere ponunt. Querem matar a que picão, & ellas saõ as q̃ se mataõ a sy proprias; assi aconteceu aos Iudeus, a que Dauid chama abelhas, que matando a Christo por ser Filho de Deos, se mataraõ, & tiraraõ a vida, condenados por seu testemunho, & por sua boca sentenciados. Assi declarou Casiodoro o lugar de Dauid, dizendo: Sicut apes pungendo se euiscerant; ita Iudaei Christum occidendo, intus perierunt. E com as suas proprias bocas, & palauras se condenaraõ a sy. Isto quiz dizer Dauid no Psalmo segundo o entendimento de Sancto Agostinho: Dentes eorum conteret in ore ipsorum. Quebroulhe Deos os dentes na sua boca: Quid est in ore ipsorum? diz S. Agost. que significar Dauid quãdo dixe*  
Rr3 isto?

psa. 117.  
num. 12.

4. Georg.



isto? *Ut ore suo contra se pronuntiarent: coegit illos ore suo in se sententiam dicere.* Quebra Deos os dētes aos maos nas suas bocas, porque não podendo morder, nē prejudicar a quem querē, por suas bocas se condemnāo, & dão sentença contra sy com suas proprias palauras, como aconteceo a estēs, & acontecerá a todos os q̄ perseguem gente innocēte; que como os perseguem sem razão, se condemnāo a sy proprios.

E he isto tanto asy, que chegon a dizer S. Agostinho, q̄ os maos no que intentauāo cōtra os bons, mais dano se fazião a sy, que a outrem. Asy entende o Sancto aquelle lugar do Psalmo: *Aduersum me cogitabant mala mihi:* Contra mym cuidarão o mal, porem a sy o fizerão, & sobre elles caio tudo o que contra mi machinaraõ: *Cogita-*

*Psal. 40.  
.8.º*

*bant mala mihi: sibi potius: quia congregauerunt iniquitatem sibi, sed ideo mihi, quia ex animo suo pendendisunt: non enim quia nihil facere potuerunt, nihil facere voluerunt; nam & diabolus Christum extinguere concupiuit, & Iudas Christum occidere voluit. Occiso autem Christo, & Resurgente, nos viuificati sumus: diabolo autem, & Iuda merces mala voluntatis redditur, non nostra salutis.* Sobre os maos cae todo o mal, que pretēdem fazer aos bōs; por que se naõ regula a pena pello que elles na realidade fazē demal, senão pello que intentarão fazer. Quizera o diabo acabar de todo a Christo, & Iudas pretendeo sua morte; porē morto o Senhor, resurgio ao terceiro dia, & o fruito de sua morte foi a nossa vida, & a nossa redempçaõ, & o que Iudas, & o diabo tiraraõ de seu intento, & da

In Ps. 3.  
concion.



& da morte de Christo foi a que tiraraõ os Iudeus de o matarem; ficarem sem vida, sem saluação, & sem Deos, condenados a eterna morte, fogo, & castigo, quenunca terá fim. Dõ de se vé com quanta razão dixeo o mesmo S.

In Ps. 34.  
concion. I

Agost. em outro lugar: *Et quidem dico; quod malitia tua alteri non noceat, fieri potest, ut autem tibi non noceat, fieri non potest.* Nisto me affirmo, & me resoluo, que não prejudicar a malicia de gente mal intencionada aos que pretende fazer dano, he cousa mui factível, & que acontece muitas vezes; porem q̄ não póde ser deixare elles de se fazer mal a sy em tudo o que pretendem, & intentão contra os outros. Sendo isto tam certo, & ordinario nos males q̄ gente peruersa intenta contra seu proximo; como não auia de succeder

affi a estes, que contra seu Criador se conjuraraõ Elles testemunharaõ contra sy, elles deraõ a sentença contra sy de morte, pois tratarã de matar ao Filho de Deos sobre conhecerem que era o Filho herdeiro, & por tal merecia ser adorado, & recebido na sua vinha, & na sua propriedade, q̄ auia plantado, & prouido de tudo o necessario.

Doutrina he de S. Agostinho, que o procedimento dos Iudeus, & o seu termo, foi tudo prophetico: *Dico nõ tantum linguam, sed etiam vitam fuisse propheticam, cap. 24. totumq̄ illud Regnum gentis Hebraeorum, magnum quendam, quia magni cuiusdam, fuisse Prophetam.* As accões, as resoluções, os termos, & procedimento daquella gente, prophecias eraõ do que auia de ser, & doutrina de que nos



podemos aproueitar. E assi podemos tirar de sta errada consequência que a maldade, & o despejo dos Iudeus inferior, conjurandosse para matarem ao Filho de Deos por quem era, & pellos beneficios, q̄lhes auia feito; q̄ grãde mal he seruirnos a noticia, q̄ temos de Deos, & as merces, que d'elle recebemos, de occasiã, & motiuo para o offender. Por q̄ nenhũa cousa assi sente Deos, como as offensas de quem tẽ mais noticia de sua Diuidade, & recebido m̀dres merces de sua Bondade.

Esta era a queixa, q̄ Deos fazia deste pouo sempre por Ieremias, quando dixee: *Erant filij Israel, & filij Iuda iugiter facientes malum in oculis Domini.* He possiuvel, q̄ todo este meu pouo, se não occupa em mais q̄ em me offender? Os 70. Interpretes lẽ este lu-

gar assi: *Erant filij Israel, & filij Iuda soli facientes malum in oculis Dñi* Sõ os filhos de Israel, & da naçaõ Hebraea eraõ os q̄ pecauã diãte de Deos & os que o offendiaõ. Reparou S. Hieron. neste dito, declarando o lugar: *Num & alia gentes, diz o Santo, eo tempore malum non fecerunt?* Como eraõ sòs no mũdo os que offendiaõ a Deos, se auia no mũdo tantos outros peccadores, idolatras, & dissolutos na vida? Respõde o mesmo Santo a esta duvida, & diz: *Qui habet notitiam Dei, & recedit ab eo, solus peccat in oculis Dñi; qui vero increduli permanserunt, quasi illo non videte, & negligente, delinquant.* Offender a Deos o rustico, o barbaro, o ignorãte, & idiota, não ofete Deos tãto, por q̄ não tẽ tanto conhecimẽto das obrigaçoẽs q̄ tẽa Deos; porem quem conhece a Bondade de Deos, & expe-



experimenta sua liberalidade nas ms. q delle recebe, & sobre isso o offende q desculpa tera com Deos? ou que perdaõ pôde esperar de Deos, quando conhecẽdo o que lhe deve, & o que delle recebe tẽ animo, & mãos para o offender?

Gen. 39.  
num. 9.

Quando o S. Ioseph se vio importunado para auer de offender a seu senhor, recorreo aos beneficios, q delle auia recebido, & achou se impossibilitado, & q lhe tinhaõ por todas as vias tomados os portos: *Quomodo possum hoc malũ facere?* Os 70. Interpretes acrecentaõ outra razã da parte de Ioseph:

*Quomodo faciam verbũ malum hoc, & peccabo coram Deo?* Como poderei fazer tal offensa a meu Senhor, & agrauar a presença de meu Deos; aõ de S. Ambros. diz: *Pul-*

*Lib. 1. de chrya ratio, quod nec beneficijs Dñi esse deberet ingra-*

*ius, nec occultum posset esse peccatum, quod Deo teste, cõmitteret.* Sua virtude o certificaua da presença de Deos, & seu agradecimento lhe fazia presentes os beneficios de seu senhor. E assi se achaua impossibilitado por todas as vias, pois nem como agradecido tinha escusa que dar á offensa de seu senhor, de quem tinha recebido tãta m. nẽ como fiel podia esperar perdaõ de peccar diante da Magestade de Deos.

Quando os Chaldeus quizerão agrauar o crime dos Moços santos, em não adorar a Statua, que Nabuchodonosor leuantara para todos a adorarem, dixerão ao Rey: *Sunt viri Iudai, quos constituisti super opera Ba-*

*Dan. 3.*  
*num. 12.*

*bylonica regionis.* Senhor, estaõ aqui huns moços Hebreos, que vós autorizastes, & honrastes, dãolhe officios de grãde jurdiçaõ, & poder.

S. Chry-



Hom. 4.  
ad pop.

S. Chrysoft. aduertio o intento, & malignidade destes: *Non simpliciter gentem commemorauerunt, sed etiam hominem in memoriam reuocarunt, ut Regis iram accenderet.* Não se contentarão de os dar a conhecer ao Rei pella nação, senão pelos benefícios, & merces, que lhe auia feito, para que vendo o Rey, que cheios de merces suas, lhe não obedeciã, se leuasse da paixão como contra ingratos, & lhes mandasse tirar as vidas como a tais.

Muito he, que mostrando-se Dauid tam sofrido, & paciente nas offensas de Saul, & q̄ podedosse vingar a seu saluo hũa, & outra vez, o não fizesse, & q̄ contra Nabal se armasse, & mandasse armar os seus com tanta resoluçã, & braueza. Deu a razão Theodoro; que Dauid nunca fizera a Saul os benefícios, que a Nabal,

antes recebera merces de Saul, & a Nabal lhe tinha feitos muitos beneficios, & quando vio que Nabal lhe respondia com tanta ingratiçã, armouse contra elle, & quiz tomar vingança delle como de desconhecido, & ingrato a tantos beneficios.

Se os homens affeccionão contra os ingratos a q̄ tẽ feito beneficios, quando delles são offendidos, pello como as merces, & bẽs recebidos, atã, conuencẽ, & impossibilitã os homens para não agrauar a quem lhes fez bem; como sentirã Deos, & como castigarã a quem à vista de merces, & beneficios seus o agrauar, & quem tendo noticia particular sua, o offender?

Dos Letrados, & que sabem muito de Deos dixe S. Thomas, que eraõ como Vrias, que consigo leuou asletras,

& a

i Reg. 25  
num. 13.  
Theod. 9.  
14. in lib.  
Regum.

Profat.  
Epiſt. C.  
nonicas.



Profat. in  
Epist. Ca  
nonicas.
 
 & a carta, que lhe cau-  
 sou a morte: *Litteras mor-  
 tis sua portant viri litera-  
 ri, qui sciunt, & docent, &  
 non faciunt.* As letras, a  
 sciencia mais particu-  
 lar de Deos, em gente  
 que se não aproueita  
 disso para se salvar, &  
 executar o que sabe, &  
 o que ensina, lhe serui-  
 rão de morte, & con-  
 denação, como a carta  
 que Vrias leuou de Da-  
 uid a Ioab lhe causou  
 a morte; assi as letras, a  
 habilidade, o conheci-  
 mento de quem Deos  
 he, sem virtude para se  
 reformar, & compôr  
 em suas acçoês, lhes haõ  
 de servir de maior cõ-  
 fusaõ, & condenação,  
 como a estes do nosso  
 Euangelho, que conhe-  
 cendo o Filho de Deos,  
 & as merces, que auiaõ  
 recebido, contra o que  
 essa noticia, & conhe-  
 cimento lhes ditaua em  
 boa razão, se conjura-  
 rão cõtra elle, para lhe  
 tirarem a vida: *Hic est*

*Heres; venite occidamus eum.*

Com tudo, por ma-  
 ior que foi o odio, não  
 lhe tirarão o nome de  
 quẽ era: *Hic est Heres.* Pa-  
 rece q̃ maiores odios ha-  
 no mũdo, que este; por  
 que de ordinario aon-  
 de o odio he grande,  
 não atina com o nome  
 daquelle a quem per-  
 segue. Quando Saul  
 preguntou porque não  
 vinha ao paço, & a sua  
 meſa Dauid, dixe: *Cur* 1. Reg.  
*non venit filius Isai, nec* 20. n. 27.  
*heri, nec hodie ad vescen-*  
*dum?* Chamando he fi-  
 lho de Isai por afrota,  
 & desprezo: aonde S.  
 Chrysoft. diz: *Pleriq; ini-*  
*micos suos ne nudis quide,* Hom. de  
*ac simplicibus nominibus ap-* Saul, &  
*pellare sustinent, sed alijs* Dauid.  
*vocabulis accusationem ha-*  
*bitibus nominant; & sic*  
*ipse Saul iustum hunc ob-*  
*vehemens odium non susti-*  
*nuit ipsum proprio voca-*  
*bulo nominare.* O odio  
 quando he grande, ti-  
 ra o nome proprio, pa-  
 ralhe



ra lhe dar algum, com que desfaça, & afrôte aquelle a quem aborrece, & por isso Saul não nomeou a Dauid por seu proprio nome, senão com aquelle, q̄ o podia mais afrontar.

Quando os irmãos de Ioseph o viraõ vir em sua busca por mandado do pay, dixerão: *Ecce Somniator venit*; nem irmão lhe chamarão, q̄ era nome de amor, nẽ Ioseph, senão Sonhador, por ludibrio, & afronta; aonde Philo diz: *Procul conspicati venientem, mutuo se appellabant verbis, nihil sanum o-minantibus, quando nec nominare eum quidem dignabantur, sed Somniatorem appellabant.* Nas palauras mostraraõ o odio, pois lhe puzeraõ o nome de Sonhador, que era a razão de seu dano, & conforme a seu aborrecimento.

A este respeito dixe S. Gregor. Nazianzeno:

*Odium, & amicitiam nominata consequuntur.* Triste, *Orat. ad Cœpisc.*

& desaventurado mundo, em que aueis decorrer, & ser nomeado pelo nome, que vos puer o odio, ou a amizade; sois amigo, apaixonado, & seguis as partes daquelles; nomeaõ-vos por bõrado, virtuoso, & benemerito; senão sois dos seus, & se vos querem mal, poẽ-vos o nome conforme a sua mã vontade, & a seu odio. E o que he mais para sentir nisto, diz o Sancto, q̄ os mofamos, que oje vos nomeaõ por bom, & por honrado; se discordais delles, & naõ vos conformais com seus intẽtos, porque entendeis, que naõ conuem a vofso credito, ou a vossa consciencia; amenham vos nomeaõ por outro mui differente, pondo-vos o nome que querẽ ou que mais conforma com o mal, q̄ vos que-rem:

*Gen. 37.  
num. 19.*

*Lib. de Ioseph post princip.*



rem: *Nec quod grauissimū est apud eosdem auditores cōtraria loqui erubescimus, nec nobis ipsis constamus, subinde nos mutante cōtentione. Dicis Euripos quosdam esse, nunc exundantes, nunc reciproco fluctu subsidentes.* Não sei como se não correm os homens da variedade dos nomes, q̄ poẽ aos outros, & daquelles q̄ lhos ouuem. Ontem dizieis q̄ fulano era honrado, letrado, virtuoso, & de bom procedimẽto; oje o nomeais pello contrario de tudo isso, & se for necessario juraeis que he verdade, auendo dito, & publicado o contrario. Nem he necessario passar hũ dia, porque no mesmo tẽpo, & na mesma hora mudais, & pō les os nomes em cōtrario; sois quais o Euripo, de quẽ se diz, que em espaço de vinte & quatro horas tem sete eachea-

tes, & vazantes de maré; donde veio o proverbio Grego: *Homo Euripus*, homem mudavel, & inconstate, qual he o Euripo. O Com-  
mentador de Nazianzeno neste lugar o explica assi: *Simul ac quispiam vobis inimicus factus est, hereticus nominatur: ac rursus, ut primum amicitiam vestram collegit, statim pius, ac orthodoxus dicitur.* Na hora em que hum homem vos caio da graça, & o tendes por inimigo (bastando para isso mui pouco, como he naõ concorrer com vosco, nem seguir vosso parecer) logo o nomeais, & publicais por hereje, apostata da Sancta Fé Catholica; & se se reduzir á vossa amizade, & se conformar com vosso intento, & professar vosso parecer, & opiniaõ, logo lhe ponde nome de homẽ quieto,

*Elias Gre-  
tense.*

hon-



honrado, & verdadeiro professor da lei de Christo. De maneira, que o bom, ou mau nome cõ que o bautizais, não de pède do que he, senão do que vos parece, & do como se accomoda com vossa parcialidade.

*in Apol. cont. gēi.*  
 Ià Tertull. se queixou desta semrazaõ, quando dixe: *Solum id expectatur, quod odio necessarium est, confessio nominis, non examinatio criminis.* Não se poem os nomes per razão, & conveniencia, senão pella semrazaõ do odio; porque quem se confessa por amigo vosso, da vossa secta, & da vossa parcialidade, logo com o nome de vosso amigo, lhe vem o nome, & titulo de honrado, prudente, & justo; & como se não confessar por elle, sem respeito ao que merece, ha de ser nomeado pello que vós quizerdes, & não pello

q̃ na verdade he. Peor odio parece este, que o dos Iudeus, pois cõ fer tam cego, & tam excessiuo, não tiraraõ a Christo N. S. o nome de quem era, *Hic est Heres.*

Asegunda consequencia formou seu interesse; porque o odio sendo tam cruel, não he interessheiro, ainda quãdo he mais deshumano. Notou S. Fulgēcio que prometendo Herodes à filha de Herodias ametade de seu Reyno, quando se cõtentou tanto de a ver dançar em sua presença; o odio da mãy não se satisfez com honra, & com fazenda, senão como cruel, pediu a cabeça do Baptista: *Volo ut protinus des mihi in disco caput Ioannis Baptistae.* Não quero ametade do vosso Reyno, nem me pago de riquezas; a morte quero do Baptista: *O nequitia feminæ!* diz o Sancto, *elegit*

*Marc. 6.  
num. 23.*

*cont. m.*



contemnere honorem, ut lucris faceret sanguinem. Grã de maldade, & crueldade do odio, que não repara em honra, nem em riquezas, porque aspira ao sangue, & morto do Inocente, aquê sem causa aborrecia. Pello que quãdo estes Iudeus fizeraõ a segundã consequencia, não foy o odio que a formou, senão sua cobiça, & interesse: *Occidamus eum, & habebimus hereditatem eius.*

Nem he contra isto vertanto despejo, & atreuimento, que sobre conhecimento, & noticia de Deos, se atreuaõ a tirar a vida a seu Vni genito Filho, para se ficar com os bens desse proprio Senhor; que o interesse, nem tẽ pejo, nem ouvidos para se refrear, nem cõpôr. Introduz Isaias ao mar fallando com os cobiçosos, & interesseiros mercadores de Sido

nia, & que lhe diz: *Erubescet Sidon, ait mare. O annum. 4. uarenta Cidade, tem pejo de seres tam cobiçosa. S. Ambrosio declarando este lugar diz assi: Erubescet, vel pudore, Lib. de quoniam periculo non moueris; uerecundiores uentis sunt, quam uestra cupiditates; illi habent otia sua; nunquam uestra quarendi studia feriantur.* Quiz dizer o mar aos homens de negocio, que nesta Cidade auia. Correiuos do despejo com q̃ tratais de vossos interesses, pois o mar pára nas areas, & os ventos nem sempre leuantaõ as ondas; muitos dias ha de bonança, & serenidade, nem tudo saõ tempestades no mar, q̃ os ares tambem descãsaõ, & tem seus dias de folga. Vós nunca descançais de procurar interesses, & grangear vossos ganhos a toda a hora, & a todo o tempo, mais inquietos, que os mares



mares mais furiosos, q̃ os ventos. Correiuos, moderaiuos, & como o mar, tornai sobrevôs; pois as ondas se moderão, & desfazendosse nas areas, voltão sobre sy, como se tiueraõ pejo, & se enuergonharaõ de sua braueza. Pello q̃ naõ nos deuemos espantar, que a cobiça destes, tam atreuída, & despejadamente tratasse de tirar a vida ao Filho de Deos, para elles lograrem sua fazenda: *Habebimus hereditatem eius.*

Menos nos espantaremos de que nomeãdo elles ao Senhor por Filho de Deos, se não ouuissent a sy proprios para lhe terẽ respeito, porque nos ouuidos de gente cobiçosa, mais soaõ as vozes, & palauras do interesse, que as de Deos, & assi o *Habebimus hereditatem eius*, fazia com que não ouuissent, nem respeitasssem, o, *Hic est Heres,*

*clausas habent aures*, diz S. Ambrosio dos cobicofos, & sono aris obtusas, *nammus magis illis resonat, quam verba Diuina.* Inde Deus ad Ezechielem: *audiunt sermones tuos, & non faciunt eos, quia in canticum oris sui vertunt illos, & auaritiam suam sequitur cor eorum.* Nos ouuidos dos cobicofos, as vozes de seu interesse não deixaõ soar, nem ouuir as vozes de Deos; antes os tornaõ surdos para tudo o que não seja seu proueito, que por isso Deos dixee a Ezechiel, que seus sermoes não eraõ de effeito algum, ainda quãdo eraõ bem ouuidos, por que a cobiça da alma tapaua as orelhas do corpo.

Quanto mais que como a cobiçatem por seu deos ao interesse, & o ganho, como auia de respeitar a outro Deos, mais q̃ ao que adora? Chamou S. Paulo aos

Ezec. 33.  
num. 31.

Gen. 25.  
num. 34.



aos cobiçofos idolatras:  
*Quia idola gentiũ argentũ;*  
*& aurum,* diz Caiet. ne-  
 ste lugar: *Igitur qui colit*  
*argentum, & aurum similis*  
*sũt idolorum cultoribus.* A-  
 dora a gentilidade deo-  
 fes de ouro, & de pra-  
 ra; & o cobiçoso adora  
 suas riquezas, & o  
 seu dinheiro como a  
 Deos; & por isso mui-  
 tas vezes, como quem  
 o adora, & venera, não  
 oufa tocallo, nem ga-  
 stallo. E gente que tem  
 & adora por Deos os  
 bens da terra, como  
 hade respeitar ao Deos  
 do Ceo? Por isso estes  
 não reparaõ em matar  
 ao Filho de Deos, por-  
 que se lhe representa  
 em sua morte, o deos  
 de seu interesse, & fa-  
 zenda: *Habebimus heredi-*  
*ditatem eius.*

Tal troca como estes  
 fizeraõ do verdadeiro  
 Deos, pellos bens da  
 terra, compara S. Ioaõ  
 Chrysoftomo á venda,

Gen. 25.

num. 34.

& troca, que Esau fez,

quando por hũa tijella  
 de lentilhas vendeo a  
 primogenitura a que  
 andauão annexas mui-  
 tas vantajens, & hon-  
 ras: *Damnoſa mercatio,*  
*ſi magnis vilita comparan-*  
*tur.* Ah entendimentos  
 rusticos, como o do  
 grosseiro Esau, que tro-  
 cais ao Deos do Ceo,  
 por bês da terra, como  
 se ouueſſe coufa, que se  
 pudesse comparar com  
 Deos. De tal ignora-  
 cia como esta zomban-  
 do dixeu Santo Agosti-  
 nho: *Felix ille habet aurũ*  
*in arca, iſte Deum in con-*  
*ſcientia.* *Compaga nunc au-*  
*rum, & Deum; arcam, &*  
*conſcientiam.* *Ille illud ha-*  
*bet quod perit, & ibi habet*  
*unde perit.* *Iſte Deum ha-*  
*bet, & cum qui perire non*  
*potest, & ibi habet, unde*  
*aufferri non poteſt.* Vede,  
 que ditoso fica hum  
 homem com o ouro,  
 & riquezas em seus co-  
 fres, & cotejai isto com  
 a ventura de quem tem  
 a Deos em sua alma:

Hom. de  
 Iacob, &  
 Esau.

Tract. 25  
 in Ioan.  
 post med.



porq̃ quem he rico de  
bês da terra, em lugar  
os tem mui arriscado;  
& o que peor he, q̃ quã  
do mais os entezoura,  
mais guardado, & segu  
ro tem sen dano, & sua  
perdição. Porem quem  
tem a Deos, tem cabe-  
dal, que não falta, ri-  
quezas, que não aca-  
baõ, nem com o tem-  
po, nem com a malig-  
nidade dos homês, & so  
bre isso tendo a Deos  
em sua alma, tudo pode  
rã perder muito cõtra  
sua vontade, só Deos,  
que he o bem de todos  
os bês, ninguẽ violêta-  
mente lhõ poderá rou-  
bar, senão quando elle  
seja tam cego, & igno-  
rante, q̃ por seu querer  
o perca, & lance de sy.  
Donde Lyrano zomba  
de Labaõ, quando di-  
xe a Iacob, Genes. 30.  
num 31. *Cur furatus est  
deos meos? Porque me  
furtastes os meus deo-  
ses? In hoc ostenditur con-  
festim, quod non erant dij,*

*cum furto possent amoveri,*  
diz Lyrano: Bem se  
deixaua ver a contra-  
dição de Labaõ, pois  
dizia, que Iacob lhe  
furtara os seus deoses,  
pois o Deos verdadei-  
ro não se pôde furtar a  
quem o adora; posto  
que o possa perder, &  
trocar a quem o de-  
sestima; & assi Sancto  
Agostinho in Psalmo  
144. diz: *Si gaudes num-  
mo, times furem; si autem  
gaudes de Deo, quid times?  
Ne tibi quisquam auferat  
Deum? Deum nemo tibi  
auferet, si tu eum non diui-  
seris.* Sollicito vos tem  
o dinheiro, que possais  
temendo que volo fur-  
tem. Deos ninguem  
volo tomarã da alma,  
se vós o não lançardes  
della. Triste troca lo-  
go, & defaueaturada a  
desta gente, que quer  
perder a Deos, & ma-  
tar a Deos humanado,  
para a essa conta ficar  
combens inferiores a  
Deos, q̃ não admittem  
compa-

Mat. 27  
num. 17

Hom. 35  
in Matth.  
post med.



comparaçãõ algũa cõ  
elle: *Occidamus eum, &  
habebimus hereditatē eius.*

Notou Origenes a  
quella infelice troca,  
que os Iudeus fizeraõ,  
quando Pilatos lhes di-  
xe, se queriaõ que lhes  
desse a Christo Nosso  
Senhor com vida, ou a  
Barrabas homicida, a  
motinador, & sedicio-  
so *Quem vultis vobis de  
duobus dimitti; Barabam,  
an Iesum, qui dicitur Chri-  
stus;* & elles persuadi-  
dos dos Principes da  
Synagoga, & mais au-  
torizados do Iudaismo  
a gritos pediraõ a vida  
de Barrabas, & a morte  
do Filho de Deos. Deu  
lhes Pilatos o q̄pediaõ,  
& pella roim troca, q̄  
fizeraõ, acharaõ se sem  
o Filho de Deos, & cõ  
perpetuas inquieta-  
ções de Barrabas sedi-  
cioso, & amotinador  
da Republica: *Populus  
ille, diz Orig sibi postula-  
uit absolui Barabam, propter  
quem non cessat gēs illa ha-*

*berē seditiones, homicidia,  
& latrocinia; vbi enim non  
est Iesus, illic seditiones, &  
lites, & praelia sunt; vbi au-  
tem Iesus, ibi sunt omnia bo-  
na.* Trocou a gente Iu-  
daica ao Filho de Deos  
por Barrabas sedicioso  
& inquieto, & assi me-  
receo as perpetuas in-  
quietações em q̄ anda;  
as disseuções em q̄ vi-  
ue, os sobressaltos, q̄ so-  
fre, os roubos, & latro-  
cinios, q̄ padece; para q̄  
veja, & experimente á  
sua custa o erro q̄ co-  
meteõ em cuidar, q̄ ma-  
tando ao Filho de Deos,  
Fonte de todos os bēs,  
Autor da Graça, & Se-  
nhor das verdadeiras ri-  
quezas, auia de ficar cõ  
algũ bē, quando todos  
dependē da veneraçãõ  
de Deos, & assistencia  
em seu seruiço, & culto.  
Encarece mais a malda-  
de desta troca o q̄ aqui  
notou Caiet. q̄ Barrabas  
quer dizer filho do pai  
& auendo Christo dito  
a esta gente: *Vos ex patre*

Mat. 27  
num. 17.

Hom. 35.  
in Matth.  
post med.



*diabolo estis; q̄ eraõ filhos do diabo: Igitur, diz elle filiũ diaboli postularunt, Iesum autẽ crucifixerũt; & vsq̄ in hunc diem filio patris sui Antichristo adherent, Christum autẽ abnegant.* Elegerã o filho do diabo & recusarã o Filho de Deos: & ainda agora traã doutro filho do diabo, por quẽ esperã, q̄ he o Antichristo; negã do ao verdadeiro Messias Filho de Deos verdadeiro.

Quando aquelles soldados da Tribu de Dã tomaraõ à Michas os idoles que tinha, & adoraua por deoses seus, foi em seguimẽto dos q̄ lhos leuauã gritando, & queixãdo se da perda: *Deos meos, quos mihi feci, tulistis. & dicitis mihi Quid tibi est?* Leuauã os deoses, que eu fiz, & perguntaime, que quero, que choro, & por q̄ me queixo? Outra letra tem neste lugar: *Deos abducitis, & abitis, quid vero*

*Indit. 18  
num. 24.*

*Vat. ab. il i*

*mibi ultra est?* Leuauã os meus deoses; q̄ me fica agora de bẽ, ou que posso eu esperar ja agora do mũdo? Notou neste lugar Caiet. q̄ não fizera este homẽ caso de tudo quãto lhe leuaraõ, senã do deos, que elle adoraua: *Non cõqueritur quod Dannite acceperint omnia, qua habebat, sed quod ea quae acceperant (videlicet deos) tantipendebat, ut illis perdistis, nihil sibi superesse videretur.* Leuauã o lhe quãto elle possuia, não faz caso disso: sã do deos que lhe leuauã se mostra tam magoado, que diz não lhe ficar mais q̄ esperar, nem q̄ possuir na vida. E se este idola tra sem os deoses, que elle fizera, acha q̄ não tem bem algum, nem que esperar na vida; quem troca o Deos, q̄ o fez, & o Criador do Vniuerso, por outra cousa algũa, grande desatino he cuidar, que ficará com bens, não auen-

*Cant. I.  
num. 6.*

*Ser. II.  
in Ps. 118*

*Cant. I.  
num. 16.*



auendo algũ sem Deos, nem coufa, que se possa comparar com Deos, & com seu Filho humado: *Occidamus eum, habebimus hereditatem eius.* Sem Deos não ha bem, nem riquezas, nẽ coufa que aproueite.

Achouse hum dia a Alma santa des fauorecida, ou ausente de seu Diuino Sposo, começa a dizer às outras Almas

*Cant. I. num. 6.* fantas: *Nolite me considerare, quod fusca sum, quia decolorauit me Sol:* a onde

*Ser. II. in Ps. 118.* S. Ambrosio lé: *Nolite me considerare, quia non respexit me Sol.* Não estou para ver, nem tendes q̃ vos espantar de qual me achais, porque me faltou o Sol Diuino cõ seus raios; & Alma a quem Deos falta, por mais que tenha & posua, não fica em estado, que se possa ver.

Por isso o Diuino Sposo louuando a Spofa santa, a onde nõs lemos: *Ecce tu pulchra es*

*Cant. I. num. 16.*

*Amica mea;* lem outros, & Origenes com elles: *Ecce speciosa Proxima mea:* fermosa fois porque me tendes com vosco, & estais junto a mi: & dando Origen. a razão disto diz: *Sponsa, si longe fuerit ab Sponso, non est speciosa. Incipit esse speciosa ex eo quod proxima es mihi.* A Alma santa em tanto he fermosa, & como tal he vista de todos, em quanto está perto do Diuino Sposo; & em elle se apartando della, ja não he fermosa, nem está para ver; que sem Deos não ha Alma, não ha Reyno, nem Rep. nem ainda Paraíso. Donde se vê a ignorancia desta gẽte, em quanro dizia, q̃ matassem ao Filho de Deos para se ficarem com os seus bẽs, não auendo coufa boa em quem não está à sombra de Deos, & em sua companhia.

David vëdoffe rico,  
S s 3 prof-



prospero, & contente,  
*Pfal. 29. num.7.* *dixi: Ego dixi in abun-*  
*dantia mea; non mouebo-*  
*in aeternum.* Seguro ef-

tou, quieto, & abasta-  
do de tudo; não tenho  
que temer na conser-  
uação de meu estado,  
& na posse pacifica de  
meu Reyno. Poré, diz

S. Agostinho, que no-  
temos o que logo se se-  
gue, pois diz o mesmo

*num.8.*

Dauid: *Auertisti faciem*  
*tuam à me, & factus sum*  
*conturbatus.* Com hum  
voltar de olhos, Senhor  
apartaudoos de mi, &  
olhando para outra par-  
te, logo me vi inquieto,  
me dei por perdido,  
& ouue que me cer-  
cauaõ, & perseguaõ to-  
dos os inimigos, & me  
perturbauaõ todos os  
males. E sabeis, diz  
S. Agostinho, para que  
Deos fez esta demon-

*Ser. 2. de* *stração a Dauid? Ofsen-*  
*verb. Apo disti mihi unde peterem,*  
*stoli.* *cui tribuerem, unde imple-*  
*rer.* Para que entendes  
se Dauid, q̄ só de Deos

se auião de pretender  
os bês, & que só o eraõ  
os que vinhaõ da sua  
maõ, & que só elle fati-  
sazia, & aquietaua  
nossas almas, o Reyno  
aos Reys, & os estados  
aos Principes, & às Res-  
publicas aos que as go-  
uernaõ.

Dixe outra vez Da-  
uid a Deos: *Saluum me*  
*fac ex omnibus persequen-*  
*tibus me, nequando rapiat*  
*animam meam, dum non*  
*est qui redimat, neq̄ qui sal-*  
*uum faciat.* Liuraime, Se-  
nhor, & pondeme em  
saluo, pois não tenho  
quem me acuda, nem  
quem me liure dos pe-  
rigos em que me vejo.  
Espantasse S. Chryso-  
stomo no Commenta-  
rio deste lugar, de tal  
lingoagem de Dauid,  
em quanto diz, q̄ não  
tem consigo quem o a-  
jude, nem liure: *Nun-*  
*quid non collegit exercitū,*  
*& multos secum habuit?*  
*Quomodo ergo dicit: Dum*  
*non est qui redimat, neque*  
*qui*



qui saluum faciat. Dauid  
naõ tinha hum exerci-  
to tam grande de sol-  
dados armados, naõ ti-  
nha tantos homens de  
guarda? Pois como diz  
que naõ tem consigo  
alguem, que o guarde,  
defenda, & liure? Res-  
ponde o Sancto a esta  
duuida, mui a põto do  
que vamos dizendo:

*Quonia ne vniuersum qui-  
dem orbem terrarum auxi-  
lij loco habet, nisi opem di-  
uinam fuerit assecutus; nec  
se esse ducit in solitudine,  
licet solus sit, si sit illius au-  
xilij particeps.* Ouue Da-  
uid, que por mais exer-  
cito, & mais homens, q̃  
consigo tiuesse, ainda  
quando consigo tiuesse  
o mundo todo, que nin-  
guem tinha por sy, se  
lhe faltasse Deos: co-  
mo tambem entendo  
que se tiuesse a Deos,  
inda que lhe faltassem  
todos os homens, que  
estaua seguro, & bem  
acompanhado; por isso  
pede a Deos, que lhe

assista, porque ninguẽ  
tem consigo; entendẽ-  
do que todos sem Deos  
nada importauõ, & q̃  
sõ Deos valia mais que  
tudo, para defender sua  
pessoa, assegurar seu es-  
tado, & aquietar seu  
Reyno de toda a per-  
turbação.

A este respeito di-  
zia o mesmo Dauid a  
Deos: *Esto mihi in Deum* *Psal. 30.*  
*protectorem, & in domum* *num. 3.*  
*refugij, vt saluum me fa-  
cias.* Sede vòs, Senhor,  
o que me defendais, &  
asseguereis de todos os  
males; porque á vossa  
sombra, & com vossa  
companhia, eu me da-  
rei per seguro. S. Gre-  
gorio declarando estas  
palavras diz: *Quasiuit lo Hom. 9.*  
*cum, quo fugeret, sed sine in Ezech*  
*Deo inuenire non potuit mu-  
nitum; ex quare, & ipsum*  
*sibi locum fieri petijt, prop-  
ter quem locum quasiuit.*  
Buscou Dauid lugar se-  
guro dos males da vi-  
da, nenhum a chou, q̃  
naõ fosse mui arrisca-



do, senão recorrer a Deos, q̄ só o podia assegurar, & defender, para elle o poder seruir cõ quietação, & liure dos perigos, que nelle podiaõ fazer aballo, & diuertir do seruiço de Deos. Auendo que sô quem tinha a Deos podia viuer seguro, quieto, & contente. Dauid como Santo, & como Prudente queraõse assegurar com Deos; & estes como maos, & como ignorantes queraõ matar o Filho de Deos para se assegurarem cõ isso nos bês, que eraõ de Deos.

Notou S. Chrysoft. aquella petição, que os filhos de Israel fizeraõ a Aaron: *Fac nobis deos, qui nos precedant*; fazei-nos hũ deos, que nos defenda, & governe: *Incredibilis est hæc insipientia, & Stupiditas*. Grande ignorancia de gente, que cuidaua lhes podia Aaron fazer deos,

ou que Deos feito por Aaron, & por sua ordẽ delles, os poderia guiar & defender. Porem, diz Clem. Romano: *Hæc vna resapiunt, quod se sine Deo nihil posse fatentur*. Em hũa couisa assertou esta gente cega, & ignorante, insistindo q̄ lhe fizese Aaron deos; porque nisso mostrou, q̄ entendia, naõ poder permanecer, nẽ conseruar-se aquelle exercito, & aquella gente sem Deos. E os filhos destes proprios saõ tanto mais cegos, que os pais, quãto pretendem matar ao Filho de Deos para se cõseruarem, & inuestirem nos bês de Deos, & na Repub. ordenada por Deos, como se fosse possiuel auer Reyno, exercito, & cõmunidade sem Deos.

Senaõ ouçamos o q̄ delles dixe Ieremias: *Migravit Iudã, nec inuenit requiem*: foraõ leuados catiuos de Hierusalem nem

Lib. 6. de  
Constitu.  
Apost. c.  
10.

Exod. 32  
num. 1.

Hon. de  
Prodit. In  
d.e.

Jhren. 1.  
num. 3.



nem tiueraõ mais descanso algũ. S. Paschas. declarando este lugar: *Nec immeritõ, ut qui veluti Cain non contremuerunt Abel, Christum. s. fratrem perimere; vagi, ac profugi, huc, illucq; habitent iniergentes, nec ullam inuenientes requiem, sed secũ semper portantes confusionis suæ ignominiam pererrantes.* Em castigo de sua maldade, & cõ fusaõ de sua ignorancia, como descendentes de Cain, q̃ mataraõ seu irmaõ Christo Iesu, nacido entre elles, do seu sangue, & da sua geraçaõ, razão foi, que experimetaõ se a pena de Cain, não tendo Reino, nem Cidade propria, nẽ descanso seguro, peregrinãdo por todo mundo, dando cõ isso hũ pregaõ tacita da Iustiça Diuina, que assi os traz por todo o orbe, para que vejaõ o que perderaõ, cõ perderẽ, & matarẽ a Deos.

Acrecenta mais Ie-

remias: *Viderunt eam hostes, & deriserunt Sabbatha eius.* Viraõ o estado desta gente seus inimigos que saõ todas as gentes do mundo, & zõbaraõ dos seus sabbados, das suas ceremonias, festas, & superstiçoẽs. Alludindo o mesmo S. Paschasio à significaçã do Sabbado, que era dia de quietaçã, & descanso, diz: *Deriserunt, quod & nos usq; hodie facimus, videntes otiosa, & superuacua Sabbatha Iudæorum deridemus: quoniam eum, in quẽ requiescere vera requie debuerant, perimentes, amiserunt.* Zõbamos os Christaõs da obseruãcia vã dos seus sabbados, & muito mais de elles terem sabbados, quando não tem quietaçã, nẽ descanso, merecendo assi sua maldade, pois foraõ tais, q̃ mataraõ o Filho de Deos em quẽ sô se acha descanso, em quem os Reynos, & os estados tem segura, & certa



certa sua conseruação, & bõ governo, fūdado em razaõ, & justiça, & sobre tudo no seruiço, & temor de Deos, cõtra quem elles tam despejadamente se atreuerão.

Que quando elles tinhaõ a Deos, & o reconheciao, & veneraõ, dixe Balam delles ao Rey seu inimigo, & q̃ pretendia a destruição desta gente: *Dominus*

*Num. 23*

*num. 21.*

*Deus eius cum eo est, & clāgor victorix Regis in illo.* Esta gente tem a Deos cor sigo, & por isso está tam segura de vencer seus inimigos, que antes de entrar em batalha, pōde dar acclamações de vitória. Aquelle insigne Commentador de Ezechiel, declara este lugar, dizendo:

*ad c. Eze*

*chiel. 11.*

*num. 20.*

*Inexpugnabilis est Israel, qui secum vehit victoriā? Nam cum à Domino ducatur, habet in Deo suo ducē, in duce Regem, in Rege fortem, in forte victoriam.*

Esta gente com ter a Deos, tinha victoria, tinha Capitaõ, tinha Rei, tinha Republica, tinha fortaleza, & estado; por que quem tem a Deos, tem tudo, & sem Deos não ha bem algum. Tudo perdeo, quem matou a Deos, parecendo lhe q̃ matando a Deos podia ficar com bens, & com a herança, & Igreja de Deos.

Enojouse o Senhor quando indo no barco com seus Discipulos, lhes pareceo a elles, q̃ podiaõ perigar na tempestade, que se levantou, & assi gritaraõ, q̃ lhes acodisse, porque se viaõ perdidos, *Salua*

*nos, perimus.* E assi lhes dixe: *Quid timidi estis modicæ fidei?* Homẽs de pouca fé, que tendes, que receais, se eu von aqui? Quem nunca se perdeo tendo a Deos con sigo? Theophylacto diz neste lugar: *Per hoc quod dicunt: serua nos, fidem*

*Matth. 8.*

*num. 25.*



*fidem monſtrant*: em qua  
to recorreraõ, & cha-  
maraõ pello Senhor,  
moſtraraõ crer que elle  
os podia liurar da tor-  
menta; porem: *Quod di-  
cunt; perimus, non eſt fidei;*  
*illo enim ſimul nauigante,*  
*non erat formidandũ.* Em  
quanto dixerã que ſe  
perdiaõ, moſtrarã fal-  
tarlhes a fé, porque ou-  
ueraõ de crer, & eſtarẽ  
certos, que na compa-  
nhia do Senhor não po-  
dia fazer naufragio;  
porque quem nauega  
com elle, & o leua em  
ſua companhia, não po-  
de padecer, nem per-  
derſe, antes chegar ao  
porto com prosperida-  
de, & a ſaluamento.

Aſſi o entenderã  
depois os Diſcipulos,  
quando viraõ que ſeu  
Meſtre ſobio ao Ceo,  
deixandoos na terra;  
porque como mortos  
ſi carã com os olhos  
em aluo, como quem  
ficaua ſem vida; a cujo  
reſpeito os Anjos para

os reduzir, & confiar *Act. I. n.*  
lhe dixerãõ: *Viri Galilai*  
*quid ſtatis aſpicientes in*  
*Cælum? Hic Ieſus, qui aſ-*  
*ſumptus eſt à vobis in Cæ-*  
*lum, ſic veniet, quemadmo-*  
*dum vidiftis eum aſcendē-*  
*tem in Cælum.* Não vos  
deis por mortos, nem  
vos ponhais em poſtu-  
ra de defunctos, que a  
vida vos tornará a vi-  
uificar. S. Chryſoſto-  
mo neſte lugar diz: *Ne*  
*conſternent illorum ani-*  
*mas, ſubiecerunt ſic veniet,*  
*& ſic respirarunt aliquan-*  
*tulum, cum audiffent eum*  
*denuõ rediturum.* Quize-  
raõ os Anjos alentar os  
Diſcipulos, porque eſ-  
tauaõ como mortos,  
dizendolhes que a vida  
auiã de tornar a elles,  
ſem a qual elles ſe da-  
uaõ por acabados, &  
mortos; porque ſem  
Deos não ha vida, nem  
ha bem algum nella;  
& quem quera tirar a  
vida a Deos, como po-  
dia ficar com os bẽs de  
Deos? *Occidamus eum, &*  
*habe-*



*habebimus hereditatē eius.*

Despacho foi era tu  
do auantejado da peti-  
ção, o que Christo N.  
*Luc. 23.* S. deu ao Ladrão. *Hodie*  
*num. 43.* *mecum eris in Paradiso*; q̄

no mesmo dia auia de  
tomar com elle posse  
do Paraíso; & dixelhe  
que estaria juntamente  
com elle, *mecum*; ou por  
que se ciou, que não  
quizeffe o Ladrão estar  
sem elle no Paraíso; ou q̄  
Paraíso sem Deos, não  
glorifica, nem satisfaz;  
ou porque entendeo q̄  
o Ladrão se não daria  
por seguro na posse de  
tanto bem, por isso lhe  
dixe: *Mecum eris*. Esta-  
reis comigo, & assi es-  
tareis seguro, quieto,  
& contente. S. Ambr.  
foi notar isto, quando  
dixe: *Noli timere ne & tu*  
*in Ps. 38.*  *cadas de Paradiso, sicut ce-*  
*cidit Adam; sed aucti, quia*  
*mecum eris, quo presente,*  
*cadere non possis.* Não vos  
lembre que puz eu a  
Adam no Paraíso, & q̄  
com tudo elle o per-

deo; doutro melhor  
Paraíso vos hei de dar  
posse, & sobre isso vos  
hei de assignar nelle  
com minha companhia  
& assistencia. Per ma-  
neira, que nem Paraíso  
sem Deos satisfaz, nē  
quieta; pello que estes  
que querao matar a  
Deos para ficarem cō  
Reynos, inferno bus-  
cauaõ, & a morte sua,  
na morte, que intenta-  
uaõ.

Quando Caim vio q̄  
matará seu irmão Abel,  
figura de Christo, elle  
proprio se condenou á  
morte, & se publicou  
por indigno da vida,  
quando dixe: *Omnis, qui*  
*innenerit me, occidet me.* *Gen. 4. n.*  
quem quer que me en-  
contrar, & achar, me ti-  
rará a vida, que affo-  
merece quem matou a  
seu irmão innocente.  
Lyranõ neste lugar diz:  
*Videns se derelictum à Deo,*  
*& in tanta miseria constitu-*  
*tum, desideravit cito mori,*  
*ut sua miseria finiretur.*

Quando

*Luc. 7. n.*  
50.

*Gen. 4. n.*  
14.



Quando Cain confide-  
rou, que pella morte do  
irmaõ ficara sem Deos,  
& se vio em tam mise-  
rauel estado, não sô se  
ouue por indigno davi-  
da, se não q̄ desejava o  
mataffe alguém, para se  
ver liure de tam gran-  
de mal, como era estar  
sem Deos, & fora de  
sua graça.

Depois que a Mag-  
dalena se vio perdoa-  
da, dixelhe o Senhor:  
*Vade in pace*; iuos em-  
bora com a minha paz,  
que vos acompanhe.  
Caietano declarando  
estas palauras, diz, que  
era tal a consolação, q̄  
esta Sancta sentia na  
companhia, & presen-  
ça do Senhor, que foi  
necessario para q̄ se fos-  
se, asseguralla de que o  
mesmo Senhor hia em  
sua companhia, & em  
sua alma; porque dou-  
tra maneira não se atre-  
uera a deixallo, nem  
irse para sua casa: *Sen-*  
*sebat intus mulier fructum*

*magnum ex presentia Iesu.*  
*& ideo non recedebat, nisi*  
*Iesus praecepto recessum im-*  
*perasset. Vnde non absolute*  
*dixit: Vade; sed addidit,*  
*in pace, futurum illius sta-*  
*tum praesigendo pacificum.*

Para a Magdalena se  
poder apartar donde o  
Senhor estaua, foi ne-  
cessario asseguralla de  
que hia com ella na al-  
ma, & lhe assistia, que  
doutra maneira não o  
deixara, né se apartara  
ainda daquellê lugar,  
& não se dera por se-  
gura onde quer que es-  
tiueffe.

Isto mesmo notou  
Theophylacto em que  
auendo Christo Nosso  
Senhor de passar ao  
deserto depois de auer  
curados os enfermos,  
& satis feito as Turbas  
cõ a factura milagrosa  
dos cinco paës, & dous  
peixes: *Corripit Discipulos*  
*intrare in nauim, & praece-*  
*dere se in ulteriorem ripã;*  
cõstrãgeos Discipulos  
a se embarcarẽ primeiro,  
& se

Luc. 7. n.  
50.

Matt. 14.  
num. 22.



& se passassem da outra parte. Fez lhe o Senhor esta força, & fellos em barcar, & dixeo por estes termos o Euangelista :

*Et significaret quam indiuulsi essent à Domino*

*Discipuli, dixit; coegit, sem per enim ei adesse volebant.*

Para mostrar o como os Discipulos procurauão estar na companhia de seu Mestre, & tello cõfigo; que se os não mandara, & lhes fizera força a passaram sem elle, não se atreuerão a deixallo, ainda por hũ tam breue espaço. Que quẽ sabe que cousa he ter a Deos cõfigo, & gozar do bem de sua companhia, não sabe, nem pô de acabar cõfigo apartarse d'elle. Por isso mãda á Magdalena, que se vã, & aos Discipulos aperta que se passẽ da outra parte sem elle, porque doutra maneira não o deixaraõ, nem se ausentaraõ de tanto bem,

De Moyses diz a Scriptura : *Centum viginti annorum erat quando mortuus est; non caligauit oculus eius, nec dentes eius moti sunt.* Era de idade de cento & vinte annos, & nunca sentio diminuiçãõ, nem defeito na vista, como acontece aos outros velhos, nem aballo algum nos dentes, que a muitos caem em muito menõs idade, sempre teue saude, vigor, & forças, sendo tam velho.

Abulense neste lugar: *Vigor, & vires proueniebant Moysi ex familiaritate, & presentia Dei, quia mortuus, & collocutus fuerat cum eo.*

Conseruouse Moyses em tam perfeita saude, & inteiras forças, sendo a idade decrepita, porque trataua com Deos, fallaua com elle, & estaua em sua companhia. E saõ tantos os bens, que participa quẽ tem a Deos, que ainda se deixaõ ver na saude do

D. ut. 34.  
num. 7.

*9. 3.*

Iob. 1. n.  
num. 21.

In Ps. 66



do corpo, nas forças, & inteiro vigor delle. Dô de veremos a ignorancia, & cegueira dos q̄ quêriaõ matar ao Filho de Deos para ficarem com bês, que sò Deos dá, & conferua.

Ter a Deos sem outros algũs bês, he grande ventura, & riqueza; ter bens sem Deos he grande miseria, & desgraça, & pretensão de gente cega, & peruerfa. Viosse o Santo Iob sem bês, & sem riquezas, possuindo dantes tantas; consolouse com lhe ficar Deos no meio de tantas perdas.

Iob. I. n. *Dominus dedit, Dominus abstulit; sit nomen Domini benedictum.* num. 21.

O Senhor q̄ deu os bês, foi o que os tirou; seja elle muito louuado. Sabeis, diz S. Agost. porque Iob tomou tanta perda de tantos bês, & a morte de tantos filhos? Porque considerou, q̄ lhe ficava Deos, que mon-

taua mais quietudo, por quem se auia de deixar tudo, & que era o Senhor de tudo: *Manet qui dedit, abstulit quod dedit; sit nomen Domini benedictum*, diz S. Agost. Viaffe o Santo Iob sem os bês, que Deos lhe dera, mas viaffe, & achauasse com Deos, q̄ lhe dera esses bês; & achou por boas contas, quãto mais valia ter a Deos, que ter riquezas, nem rodos os bês da terra; percaffe tudo, & naõ se perca Deos, que com elle naõ ha para que de sejar outros bês, nem para que desconjolar com algũs males, pois com Deos naõ podem faltar bês, nem ainda ha para que os desejar. Triste, & errada troça a de gente, q̄ quiz matar a Deos para ficar cõ bês de Deos: *Occidamus eum, & habebimus hereditatem eius*; como se fesse possivel ficar com bês quem ficava sem Deos; sendo



fendo certo, & infalível, que quem ficasse com Deos, nada lhe poderia faltar, & nelle acharia quanto podia desejar.

Bem claro fica logo o erro da consequencia dos Iudeus, formada por sua cobiça, & ce go in interesse, em matarem a Deos para se ficarem com seus bens, & com trocarê a Deos por bês da terra tam inferiores a Deos. Porem diz. Agost. *Ipsum occiderunt Heredem, & ideo perdiderunt hereditatem; ut possiderent occiderunt, & quia occiderunt, perdiderunt.* Matação o Filho herdeiro, para se ficarem com a herança, & por essa mesma causa ficaraõ sem herança, porq̃ matação ao Herdeiro. Ficaraõ sem o que pretendiaõ mal, & ficaraõ sem o bem que deuião pretender; porque ficaraõ sem Lei, sem Republica, sem estado de gẽ

te; & ficaraõ sem Deos que os auia feito gẽte, sendo elles a peor gente do mundo, para nelles mostrar seu poder, & sua bondadê: porq̃ quizerãõ mostrar sua maldade na morte do Filho de Deos. *Et Christus occiderunt*, diz S. Agostinho, *& Regnum, gentemq̃, perdiderunt.* Matação a Christo para ficarem com Reyno, como gẽte, & ficaraõ sem ser gẽte, & sem ter Reino: *Quid vobis profuit ó insani Iudæi, quod tantum scelus comissistis? Que vos aproueitou ignorantes Iudeus, ou que bem tirastes de tam grande mal? Nāquid quia Christo Domino, ut decuit, seruire nolulistis, ideo eius dominio caruistis?* Por ventura, porque não quizestes receber navinha o Filho herdeiro, & adorallo como aquê era & seruillo por quê era, ficastes liures de sua obediência, & vassalajê?

Dum

Serm. 59.  
de verbis  
Dñi.

Serm. 46  
de temp.

Ioan. 8.  
n. 36.



*Dum illi seruiunt Reges, quibus vos seruitis; facti estis mali serui bonorum seruorū Christi. Quizestes uos eximir de seu seruiço, & pello mesmocalo ficastes seruos dos Principes, & Reys Christaõs, a quem pagais o que naõ quizestes pagar ao vosso Principe, o qual: Per ipsos conterit contumaciam uestram, per ipsos dissipat consilia uestra, per ipsos retribuit scelerain capita uestra. Toma Deos por instrumento de vosso castigo os Reis Christaõs, para domar vossa cõtumacia, para destruir vossos desenhos, para cairé sobre vós os castigos de vosso peccado, & serdes perpetuos seruos dos lubditos do Rei q̄ enjeitastes; sendo assi, que: ipse Dñs, quem interemistis, uõ vos seruos, sed liberos esse cupiebat, quando dicebat: Si vos Filius liberauerit, verè tunc liberi eritis. O Filho de Deos vinha a tratar*

de vossa liberdade, que q̄ taõ lōje estaua de vos fazer catiuos. Vós fostes os q̄ matando over da deiro Senhor do Ceo & terra, vos fizestes seruos dos Reis domũdo.

E vós trocáis a Deos por bẽs da terra? Pois pagaruosha Deos essa troca, mas cõ differete termo; porq̄ trocando vós o Melhor peilo peor & o Bẽ infinito por coufas tam limitadas, vos trocará Deos por outra melhor gẽte, q̄ o saiba melhor seruir, crer, & adorar; vós trocastes a Deos, & elle venderaos ha, & venderuosha por nada, q̄ tam pouco valeis vós como isso. Assi o dixe Dauid; cõforme o expoẽ S. Ambr. *Vendidisti populũ tuũ sine pretio*. Vendestes o vosso pouo por nada? Assi o mereceo elle pois me trocou por nada; diria Deos. Notau aqui S. Ambrosio o termo, cõ que fallou o Propbeta,

n. 46  
temp.

Ioan. 8.  
n. 36.



de vender, & o preço da  
venda. Quem vende,  
ou o faz por necessida-  
de, & ella não se pôde  
achar em Dees; ou vê-  
de porque está descõ-  
tente do que vende, &  
querse melhorar cõo q̃  
compra: *Vnusquisq̃, sibi  
uiliorem vendit, & com-  
placitum emit.* Vendeis  
as vossas casas para cõ-  
prar outrasmelhores, &  
a vossa quinta para vos  
melhorardes cõ outra.  
Pera isso se vende, & pa-  
ra isso se troca? Só gēte  
cega fizera a troca, que  
os Iudeus fizeraõ, tro-  
cando a Deos por cou-  
sas da terra, tal troca s̃o  
em tal gente se podia  
achar; porem Deos tro-  
cou este pouo, para se  
melhorar de pouo: *Vē-  
ditus populus Iudaorum,  
emptus populus Christiano-  
rum.* Vendeo a Synago-  
ga; & tiroua de sy, des-  
fezse della; & desfella a  
ella, para cõprar a sua  
Igreja; vendeo hũ po-  
uo, para tẽr outro, que

cõstasse de todos os po-  
uos, & de todas as gen-  
tes: *Ille peccatis venditus,  
hic emptus sanguine.* Pello  
como deu barato o po-  
uo Iudaico, vereis apou-  
ca estimação, q̃ delle fa-  
zia, & a pouca cõta em  
que o tinha; tirou o de  
sy, por seus peccados,  
& porq̃ elles o quize-  
raõ a troco de seu que-  
rer, & vontade peruer-  
sa; porem o pouo Chri-  
staõ, como quẽ conhe-  
cia seu valor, & quãto  
mais valia q̃ os Iudeus,  
a quem nem os fieis tẽ  
em conta, & os trataõ  
como se vê em Berbe-  
ria; deupellos Christaõs  
o sangue de valor infi-  
nito, tẽ despejar a bol-  
sa, & não ficar mais san-  
gue em seu Corpo Sa-  
cratissimo. Assi trocou  
Deos, & vendeo esta  
gente, q̃ taõ mal soube  
aualiar a Deos, que tro-  
cou a vida de Deos por  
bens da terra.

E porque trocaraõ a  
Deos pella cõseruação

& re-



retençaõ de sua Repub. de sua Synagoga, & de seu Templo, & offertas delle; mostroulhes Deos evidentemente, q̄ não podia permanecer a q̄lla Republica sem Deos, nem o Têplo sê Deos; destruiuõse a Metropoli Hierusalem, pozse por terra o Templo, & fez Deos justiça publica de que matou seu Filho, seruiu lohe o Vniuerso todo de Theatro deste castigo. Dixeo cõ excellente metaphora S. Greg. Naz. *Vna illis calamitatis colūna totus orbis terrarū est.* O mundo todo lhes serue de colūna, & perpetua memoria do castigo, q̄ Deos lhes deu portaõ errado argumento, & cego discursõ, como fizeraõ em tal troca, como foi: *Oceidamus eum, & habebimus hereditatem eius.* Antigamente em lembrança do triumphos de algũs Capitaes, & Emperadores; da fundaçãõ, ou

destruiçãõ dalgũas Cidades, & de coufas memorauẽs, se leuantauã columnas, & faziãõ pyramides, q̄ testificauãõ os successos prosperos, ou aduersos para memoria dos vindouros, & desterro do esquecimento delles. O mũdo todo sobre ser o Theatro, em q̄ se cõserua; & executa operpetuo castigo de quem matou o Filho de Deos; he colūna, basi, & pyramide, q̄ dà testemunho da cegueira, cobiça, & maldade de quem para se cõseruar a sy, & o Reino, & estado, matou ao Filho Herdeiro; pois todo esse mundo nos mostra, como pello mesmo caso ficaraõ sem Reyno, sem Rep. nem forma de pouo: que afflica, quem afflicta a Deos.

Naõ podem negar, diz Tertull. como nê he para isto necessaria confissãõ sua *Quantum in Apo'.*



*deli querint, diz elle, & si ipsi non confiterentur, probat exitus hodiernus; dispersi, palabundi per orbem, sine homine, sine Deo, sine Rege, quibus nec a senarum iure, terrã, patriam, salte vestigio salutare conceditur.* Não podê negar a causa do castigo, que justamête padecem; porq̃ pretendendo elles cõ amorte do Filho de Deos ficarem de posse do gouerno da Republica, & vinha do Senhor, por isso proprio, ficarẽ desterrados da terra, q̃ Deos lhes auia promettido, & dado, tirando della os antigos moradores, que como pedras a occupauão; ficaraõ espalhados, ou degradados por todo o Vniuerso, sem Deos, sem Rey, & sem homem que os gouerne, porque mata-raõ o seu Principe, Deos, & Homem; & em tam miseravel estado, que nem co no a peregrinos se lhes dà licen-

ça para irem chorar sobre a terra, & lugar, com que se quizeraõ leuantar; quebrando a omenagem ao verdadeiro Senhor, que lha auia entregue, & lhes he forçado comprarê a dinheiro a licença para irem ver a terra, que desmereceraõ por se querer leuantar com ella.

*Perdiderunt Iudei, diz Sam Leão Papa, suc-* *Ser. 5. de Epiphan.*  
*cessionem Regum, placationem hostiarum, locum supplicationum, ordinem Sacerdotum; & cum omnia videantur esse finita, non vident ea in Christum esse translata.* Perderaõ os Reys, & a successaõ delles, que dantes tinhaõ, porque mata-raõ o Filho herdeiro do Reyno; viuem sem lugar onde offereçaõ sacrificios, encurralados, & metidos em judiarias, opprimidos dos Barbaros, sem Tẽplo, nem Altar, nê O-dê  
 & Vn



Vnação sagrada de Sacerdotes, & porque cegos de seu odio, & malignidade quizeraõ tirar tudo isso ao Filho de Deos, vem agora os Templos, as Igrejas, os Sacerdotes, os Reys, & Principes seruirem, & adorarem ao Filho de Deos, a que elles tiraraõ a vida; q̃ isto merece quẽ se leuanta com os bẽs, de Deos deuendo darlhe muitas graças, pelos auer recebido, & para se poder conseruar na posse delles.

Deste successo dos Iudeus podemos inferir para nossa doutrina, quam arriscado he, & quam prejudicial o interesse, & cobiça: *Azi-*  
*ma lucri cupida, etiã pro ex*  
*Pass. c. 4. igno perire non metuit*, diz S. Leaõ Papa hũ animo interesseiro, & cobiçoso não repara no q̃ perde à vista do q̃ pôde interressar, como aqui vimos nestes, q̃ á cõta de tam

pouco, não considerará o muito q̃ perdiaõ. Já outra hora, quando adoraraõ o idolo feito das suas peffas d'ouro, & de prata, mostraraõ q̃ a respeito de sua cobiça de riquezas, não reparauã em ter, nẽ adorar outro deos, donde Clem. Alex. dixeu: *Hebraei autũ per idolatrie crimen adorant;* Lib. 1. quando os Iudeus em lugar do Deos q̃ os libertara cõ tantas maravilhas, adoraraõ o bezerro d'ouro, mostraraõ quanto mais montaua com elles o ouro, & a fazenda, que o verdadeiro Deos.

Lançou Christo de hũ homem hũa legião de diabos, que o opprimiaõ; pediraõ lhe os demonios, que pois os deitara daquelle homem, lhes desse licença para se irem meter em huns porcos, que por alli dauaõ; deuilha o Senhor, foraõse os diabos aos porcos, & fizeraõnos



deitar no mar onde se afogaraõ, foraõ os porqueros á Cidade dar cõta aos donos dos porcos do que succedera:

Matth. 8

num. 34.

*Et ecce tota Ciuitas exijt obuiam Iesu, & viso eo, rogabant ut transiret à finibus eorum.* Veio toda a Cidade buscar a Christo, & denendo leuallo cõfigo para a Cidade, pediraõlhe que se fosse daquella comarca, & q̃ os deixasse. Pello milagre, que se lhes auia re ferido do Senhor auer liurado aquelle homẽ da perseguiçaõ dos diabos, puderaõ elles inferir quanto era para esti mar, & buscar homẽ, q̃ liuraua dos diabos; por em à vista do dano tẽporal, & da perda dos porcos, não quizerã o ter consigo quẽ os podia liurar dos demonios: *Magis timuerũt augmentum damni rerum temporalium, quam concupierũt augmentũ salutis spiritualis,* diz Caiet. Nada m̃ tou

com elles a esperança dos bẽs spirituais, que podiaõ ter de hum homem Deos tam milagroso, como viraõ a perda dos seus animais em que hiãõ interessados. E poucos rogos seriaõ necessarios para o Senhor deixar tal gente, & tal terra, como em effeito logo deixou, embarcandosse, & passando-se da outra parte do mar; porque gente que estima mais a vida dos seus porcos, & do seu gado, & a conferuaçaõ da sua fazenda, que a Deos, certo he que os ha de deixar Deos, como deixou aos Iudeus; & assi dixeu neste lugar Theophylacto: *Quia vbi est vita porcina, ibi non manet Christus, sed diabolus.* Gente que vive como estes animais, fofando sempre na terra, & não leuantando nunca acabeça, & os olhos della; tratando sempre de interesses terrestres, & de



& de bens mundanos, mais estima aos diabos figurados nos corpos, que a Deos Libertador, & Saluador das almas: *Nolunt isti Deum, dixit o Bispo douto Ian fenio, si cum damno aliquo rerum temporalium veniat. Diabolus malant homines; si cum emolumento aliquo veniat.* Os cobichos do mundo tam egos saõ em seus interesses, que antes admittẽ a companhia dos diabos, se com ella se lhes representa algum interesse, que a cõpanhia do proprio Deos, se cuidaõ que dahi lhes ha de resultar algũ dano, ou perda da fazenda.

Começaraõ aprégar em hũa Cidade de Macedonia a Fé de Christo N. Senhor, S. Paulo & Silas; conspiraõ todos os daquella Cidade contra os Santos, affrontaraõnos, & trataõnos mal, meteraõ-

nos no carcere, & depois lançaraõnos com opprobrio fora da Cidade. A razão deste mau tratamento dos Apostolos foi, porque S. Paulo carou hũa moça endemoninhada em que o diabo fallava, & dizia muitas cousas, & outras adiuinhava, com que os donos da moça ganhauão muito, & liure ella do diabo cessou o ganho. *Videntes autem Domini eius, quia exiuit spes questus eorum, apprehendentes Paulum, & Silam.* Os donos da escraua foraõ os autores do motim contra os Santos, por lhe faltarem o interesse de q̃ era causa o diabo, que fallava na moça. S. Chrysofotom no Commentario deste lugar diz: *O paganorum inhumanitatem. Vi augetur pecuniam, puellam a demone vexari volant.* Grande crueldade a da cobiza, pois chega a querer q̃ o demonio ator-

Act. 16.  
num. 19.



mente hũa creatura racional, a troco de ganharem com ella. E de uendo agradecer ao Apóstolo liurar a pobre moça de tam cruel tormento, & inimigo, como era o diabo, he tal a furia deste affecto, q̄ perseguem, prendem, & trataõ mal a S. Paulo, & a seu companheiro por fazer hũa cousa tanto para e spantar, & para estimar; que aonde enrra o intêresse, nẽ se respeita ao bem, nẽ se repara no mal. Dõde dixe Seneca com futeleza, que para se conhecer por indicios o Autor de algum mal, se ania de recorrer a quem nelle era interessado: *Cui prodest malum, is fecit.* Se duuidardes qual seria o q̄ fez algum mal, vede quem delle tirou proueito; que à vsta do interesse, não repara hũ cobiçoso em cometer qual quer excessõ.

*In Medea  
Act. 3.*

He tam grãde vicio este, que chegou a dizer S. Chrysoft. q̄ por isso Christo N. S. não reprehendeo a Judas delle, porque vio q̄ não se ania de emendar; & affilhe buscou outro remedio, que foi entregarlhe a bolsa, & nẽ isso bastou para o reduzir, porq̄ como diz o mesmo Santo, o cobiçoso, & amigo de interesse: *Nec Deum nouit ullum preter pecuniam:* o seu Deos, & o seu amigo, a quem sò venera, & respeita he o seu interesse; este tirou a vida ao proprio Filho de Deos: *Radix malorum cupiditas,* he mal que lança fortes raizes na alma, dixe S. Paulo: aonde S. Bern. diz: Para cortar os ramos de hũa aruore qualquer minimo basta; porem para arrancar as raizes, muitos não bastaõ, nem o Filho de Deos as arrancou de hum coração. Conuerteo com suas

*Tom. 3.  
hom. 30.  
quod nemo leditur nisi a se ipso.*

*Hom. 17.  
in 1. ad  
Timot.*

*1. Timot.  
6. n. 20.*

*Lib. 2. de  
offic. c. 26*



suas pregações a Magdalená, com hũ olhar a Pedro; com hũ brado a Paulo; a Iudas deu seu Corpo poudoo cõfigo à mesa, amonestão de seu peccado, poense de joelhos a seus pés; laualhos, beijalhos, & ainda lhos rega cõ suas lagrimas, & nada basta com elle.

Notado he de S. Ambrosio, que podendo Iosue fazer parar o Sol & toda essa machina dos orbes Celestes em seu curso; não pode reprimir a cobiça de hũ subdito seu, para que deixasse de furtar coufas de tam pouca importancia; auendoloho Deos prohibido tam precisamete; *Iosue*, diz o Santo, qui potuit Solem sistere, ne procederet; auaritiam hominum non potuit sistere, ne serperet. Ad vocẽ eius Sol stetit, auaritia nanq̃ stetit. Sole stante consecit triumphum, auaritia procedente pene amisit victoriã.

Obedece o Sol ao mādado de Iosue, como se tiverã ouvidos, & entẽ timẽto, & hũ cobiçoso não ha retirallo; antes poem em risco todo o exercito de Israel, sãdo assi q̃ para sair vicedor não foi o Sol com seu curso auante; & sendo o impetu com q̃ caminha taõ apressado, mais impetuoso he o furor de hũm animo cobiçoso, a quem nem a vox, nem a presença do Filho de Deos pode atalhar para deixar de o vender, & entregarã morte; & a estes para deixarem de lhe tirar a vida.

Dauid vendosse pouco cobiçoso; & intereseiro dos bẽs da vida, inferio dahi que era predestinado de Deos, & que podia entrar na sua Gloria: *Quoniam nõ cognoui literaturã, introibo in potentias Domini. Senhor*, a razaõ porq̃ me acho capaz, & disposto para

Lib. 2. de offic. c. 26

3.  
30.  
d ne-  
ledi-  
nisi à  
fo.

17.  
ad  
nos.

mot.  
20.



para entrar em vossa  
 feniço, & depois em  
 vossa Gloria, & Bem-  
 uenturança; he porque  
 me vejo com hum ani-  
 mo mui liure de inte-  
 resses da terra, & não  
 me lembrão, para me  
 ocupar nelles, como se  
 não soubera que coufa  
 era verme melhorado  
 em bês do mundo. Assi  
 expoem o lugar Santo  
 Agost. S. Chrysoft. Ar-  
 nobio, & outros, que lê  
 aqui: *Quoniam non cogno-  
 ui negotiationem, introibo  
 in potentias Dñi.* Não sei  
 onome ás negociações  
 ganhos, & interesses da  
 terra, & por isso me pa-  
 rece que tenho muito  
 direito aos bês do Ceo;  
 que quem trata de ga-  
 nhar, & interessar no  
 muado, não lhe lembra  
 Deos, nem trata delle,  
 senão he para ooffen-  
 der, antepondolhe o q̄  
 pretende, & trocando  
 o verdadeiro Deos pel-  
 lo falso idolo de seu in-  
 teresse.

Foi notar S. Ambr.  
 a razão, que ouuera pa-  
 ra se comprar com o  
 dinheiro per que Chri-  
 sto N. S. foi vendido;  
 hum campo, que ser-  
 uisse aos peregrinos, q̄  
 na terra não tinhaõ se-  
 pultura propria. *Et qui-  
 bus non est in mundo po-  
 sessio, ijs in Christo fit sepul-  
 tura: Christianus enim,  
 qui mundum non possidet,  
 hic totum possidet Saluato-  
 rem.* Quiz o Senhor mo-  
 strar com isto, que nin-  
 guem tinha tanto direi-  
 to ao preço de seu fan-  
 gue, & de sua Morte,  
 como os que na terra  
 tem menos de interes-  
 se, & de fazenda; & que  
 almas desafeiçoadas às  
 riquezas do mundo, e-  
 raõ as que participa-  
 ão mais das riquezas,  
 que cum suamorte nos  
 grangeara. Para que ve-  
 jamos quanto importa  
 não ser cobiçoso, nem  
 tratar d'outras riquezas  
 senão das verdadeiras,  
 que só em Deos se a-  
 cha



chão; & para que vejamos o dano, que faz o desejo dos bens da terra, pois cega os olhos da alma, & poem em effrado que não tem respeito a Deos, & chega a lhetir a vida por loogar seu interesse, & o fruíto de sua cobiça.

Porem se abominamos tanto aos Iudeus, que leua los de sua cobiça, afrontaraõ, & mataõ o Filho de Deos, à conta de ficarem cõ os bens, & com o estado, & Reyno que esse Senhor auia fundado na terra. Se olhamos para o nosso mundo, & para o que nelle corre; veremos que os homẽs sem gosto nem interesse algum offendem a Deos, mataõ, & fazem muitos males ao proximo, sõ por fazerẽ mal, naõ se fazendo a sy bẽ algum; assi o dixẽ o S. Iob: *Vineam eius, quem vi oppresserunt, vindemiant:* Grande mal he fazer

mal a outrem, leuado de vosso interesse, & cego de vossa cobiça; porem fazerdes mal sem interesse, nem pro ueito vosso, he ser maõ de ventajem, & disso se queixa o Santo; por que a palavra Hebraea neste lugar, segundo a raiz, & origem, quer dizer: *Ante tempus vindemiare:* vendimar, & cortar as vuas ante tempo, estando ainda em agraço. Grande mal fora entrardes na vinha do homem, de que desgostais, vendimardela, & leuardes as vuas ao lagar, & fazerdes dellas vinho; porem leuaruos hia o proueito, & a cobiça de q̃ vós ficarieis com o dinheiro, que fizesseis no vinho. Mas vendimardes a vinha ao pobre homem em agraço, de que naõ vos pòdeis aproueirar, he malicia sem desculpa, & maldade refinada. Desacreditardes o outro



tro em termos q'ajais de entrar no seu lugar, & fucederdeslhe no officio, muito mau he; porem fazerdeslo quando dahi vos não acercede bem algum; & prejudicar deslhe em materias, em que não ides interessado, he de gente rematada no mal, & que nenhum intento outro mais tem, que fazer mal por fazer mal.

Entraraõ aquelles dissolntos de que falla o liuro da Sabedoria em hum rosal de hum homem, & dixerãõ hũs para os outros; *Coronemus nos rosis*: façamos capellas de rosas; o original Hebreo vê a ser: *Coronemus nos calycibus rosarum antequam aperiãtur*; coronemonos de rosas, que estejaõ em botaõ, & por abrir. Não esperaréis que abrissem as rosas, & que estendessem as suas purpuras, para entam fazerdes capellas com que vos

coroasseis: Não; q'estes como seu intento não era mais que fazer da noao dono do rosal, não esperaraõ pellas rosas quando lhes pudesem servir de ornato, q' entam já pareceria, q' a seu respeito entraraõ a furtar as rosas; & a malicia refinada não he interesseira, he maligna, & faz mal por fazer mal.

E Saluiano chorou ja no seu tempo este mal, como mui notauel no mundo, & assi lhe chama mal nouo, & nõ ca visto, pois o intento seu não se funda em proueito proprio, ou em vingança de outrẽ, fenaõ no mal que selhe faz: *Nouum, & inastimabile nunc in plurimis malũ est*; por nouo ouuerasse de achar em poucos, & por não cuidado ouueraõ os homens de reparar nellẽ, para não auer tantos que se deixassem entrar de tam grãde mal: *Parum alicui, est*

Sap. 2. n. 8

Lib. 5.  
de Provi.

Matt. 13  
num. 2.



est. si ipse sit, felix, nisi alter fuerit infelix. Se regulardes a vossa fazenda, & os vossos bês pellos q̄ tomais aos outros, era ferdes ladraõ; porem regulardes os vossos bens, naõ pello q̄ nellés vos acrece, senão pellos males, q̄ fazeis aos outros, & pello dano, que lhe intentais sem proueito vossõ; isso he ser diabo, que tem por officio fazer mal aos homens só nente por lhes fazer mal, naõ interessando niisso coula algũ.

Aquelle que semeou a zizania no campo do Pay de familias sobre o trigo semeado, figura foi do diabo: *Venit inimicus homo, & superseminauit zizania*; se semeara zizania antes de se auer semeado o trigo, puderamos cuidar, q̄ a sua seara era de zizania, & não era muito pretender tal fructo, quem he taõ mau; mas

auante vay sua maldade; porque semeou a zizania sobre o trigo, naõ para colher zizania, como interessado nella, senão para lançar a perder o trigo, que o fructo de seu trabalho, naõ para em mais que em fazer mal: *Nequitiam gratis serere consuevit, non ut acquirat zizania, sed ut triticum perdat*, diz S. Pedro Chryfologo: O diabo naõ pretende bem algum seu nos males, que nos faz; todovaõ enderçados a nosso dano, sem que dahi tire algum proueito; *Diabolus non querit hominem, sed hominis interitum querit; diabolus hominem non vult habere, sed perdere.* Que diligencias faz o diabo por nos vencer, & dobrar a seu querer; como vigia, como anda, como nos cerca, como pretende leuarnos ao inferno por todas as vias, & a todas as horas: que inte-

Serm. 96.

b. 5.  
Proui.  
Matt. 13  
num. 25.



que interessa o diabo nestes seus intentos? Leuarnos ao inferno, não para se ver mais rico, nem mais alegre, se não para ver condenados, & atormentados aos miseraueis, que lá forem: *Non vult hominem habere, sed perdere;* & he tal a maldade diabolica, diz o mesmo Santo em outro lugar, que sem ter proueito algum de nosso dano, & condemnação, se lhe representa, como se o seu iutereffe fora só nosso dano, porque assi trata de nos fazer mal como se nisso fora mui interessado: *Hominum damnnum, suum computat lucrum; & quod perierit hominibus, hoc se estimat acquisisse.* Poem o diabo o seu bẽ em nosso mal, como se não tiueffe desculpa em nos perseguir, & lançar a perder não sendo nisso interessado. De sorte que até amalieia diabolica nos

faz mal á sombra debẽ algum seu, & porque na realidade o não ha, o finge elle, & o representa na sua estimação como quem não seatreue a fazer dano, sem algum pretexto, & sombra de interesse seu, po stoque não seja assi. De maneira, que fazer mal por fazer mal, he proprio da narureza do diabo; & ainda elle nos males, que nos faz, propoem a sua malignidade, algũ ganho, & interesse seu. Para que consideremos quando fazemos mal só por fazer mal, que são os que assi o fazem semelhãtes ao diabo, & ainda peores que elle; pois o diabo quando faz mal, vai sobre consideração de que assi faz algum bẽ; & hum homem q̃ nada mais lhe lembra que fazer mal, conhecẽdo mui bẽ, que desse mal lhe não redunda bem algum. Diaboli cagẽte,

Serm. 97.

de. mis.

Lib. de  
uitiarum  
cupidit.



te, & ainda peor, a que  
affi pretêde fazer mal;  
digna deque todos lhe  
façaõ, & lhe desejem  
mal, & tenhaõ cõmum  
odio a tam cruel, & des  
arezoado inimigo com  
mum.

Lib. de di  
uitiarum  
cupidit.

Notou Plutarcho, q  
ha animalejos, & bi  
chos, a que temos natu  
ralmente mais odio, q  
às feras crueis. Não vos  
aborrece mais hũa Bi  
bora, & outro bicho pe  
çonhento, que mordê  
do mata com seu vene  
no, que hum Tigre, &  
hum Leaõ? A causa di  
sto he, diz Plutarcho:  
*Viperas magis odimus, quã  
Leones; quod illa homines  
interficiunt, neq; interfe  
cturum ullus illis est usus.*  
Hum Leaõ quando es  
tà faminto mata hum  
homem mas he para se  
sustentar comêdo, &  
satisfazendo a fome,  
em que se vé; hũa Bi  
bora mata só por ma  
tar, pois não come, nê  
se sustenta desse corpo

que matou; por isso he  
mais odioso este bicho  
que o animal fero. Ho  
mem, que faz dano, &  
que faz mal, sem tirar  
dillo algum proueito,  
digno he de que todos  
lhe tenhaõ odio, pois  
nenbũa desculpa tem  
no mal, que fazem.

Grãdes, & maior mal  
de todos foi o que os  
Indeus fizeraõ em ma  
tar o Filho de Deos;  
com tudo deraõ algũa  
escusa, posto que erra  
da, & indigna de rece  
ber, & foi o, *Habebimus  
hereditatem eius*; mas os  
que fazem mal injusta  
mente no mundo sem  
esperarem, nem imagi  
narem que lhes possa  
dahi vir algũ bem, ne  
nhũa escusa tem, & he  
gente diabólica na na  
tureza, & condiçaõ, &  
ainda peor que o dia  
bo, o qual nos males, q  
nos faz; a sy proprio se  
engana com a repre  
sentaçaõ de algũ bem.  
O castigo, que Deos  
den



deu aos Iudeus foi, tirarlhe a sua Fé, a sua Igreja: *Auferetur a vobis Regnum Dei*; porq̄ querendo Deos tam pouco delles, como era da remthe graças, & louvores pellas merces recebidas, que era o fruto da vinha; lhe negação coufa tam deuida, & com que se melhoraria a sy; porque querer de nós graças, he para com isso cōtinuar com merces auantejadas, & novas. Aquelle preceito do Exodo:

*Exod. 23* *Non apparebis in conspectu*  
*nam. 15.* *meo vacuus.* Não apparecereis diante de mi

vazio, commumente se entende, que manda ua Deos lhe offerecessem algũa cousa osque fossem ao Tabernaculo, & depois ao Téplo; porem Lypomano o entende doutra maneira: *Quasi Deus dicat; nunquã frustravenietis, semper aliquid gratia, & beneficiorũ reportabitis: non ego dimitt-*

nob

*tam vos vacuos, non ita sine fructu quæretis.* Quiz dizer o Senhor, que ninguém appareceria diante de sua Diuina Magestade, que se fosse de vazio; & pellas graças, que lhe viesse dar ao Templo, ou Tabernaculo; leuaria de nouo novas graças, & merces; & em lugar de trazer o fruto dos bẽs, q̄ de Deos auia recebido; leuaria novos fructos: *Non me sine fructu quæretis.*

Porem ainda quando o lugar se entenda de como Deos quer, q̄ lhe offereçamos algũa cousa em memoria, & reconhecimento das merces que delle recebemos; a explicação de Lypomano serue de explicar o fim para que Deos quer que lhe offereçamos; que he para nos encher de novos bens. Donde Nazianz. fallando nesta materia dixe: *Da ci omnia, quã omnia*

*donauit*

*Orat. 16.*

*Epist. 45*  
*post med.*



donauit; & si omnia tibi bona proicias, & si te ipsum bonis tuis adiungas, nunquam Dei munificentia vincas; nam hoc quoque ipsum, recipere est, nempe Deo donare. Offerecei tudo o q̄ possuis a Deos, & offerreiuos juntamente cō elles b̄s tambē a vós, que mais deueis q̄ isso, & n̄ assi pagais a Deos; pois o offerrecer a Deos he o mesmo q̄ receber de nouo merces, & beneficios; & se quer de vós que lhe offereçais, não he para tomar de vós, senão para vos dar a vós.

Naõ mandaua o Pay de familias ao tempo dos fruitos á sua vinha para se aproueitar delles, ou se enriquecer com elles; senão para lhe fazer nouas merces aos quetraziaõ a vinha, se os achara agradecidos, & reconhecidos ao Senhor: *Benignus exactor est*, diz S. August. fallando de Deos,

non egenus; & qui non crescit ex redditus, sed in se faciat crescere redditores. Naõ he este Senhor como os da terra, que aos seus rendeiros, & caseiros os aja de executar com violencia, & sem piedade; cō toda a benignidade quer de n̄s & para nos os fruitos, & redditos das merces que delle recebemos; não porq̄ tenha necessidade delles, ou se aja de melhorar com elles, senão para nolos tornar, & nos enriquecer com elles: *Huic quod non reditur, perditur, quod autem redditur, reddendo additur*. A este Senhor o que se lhe offerece, & dà, não se perde, antes dando, se acreceta, não he o reddito para o Senhor, que o não ha mister, senão para aquelle que acode com o fruto deuido.

Trabalhaõ os outros caseiros, & foreiros para leuarem aos

V u senho-



*Pfal.* 89.  
*num.* 17.

senhores das propriedades, & vinhas q̄ trazê de rēda, ou aforadas, o que ganharē cō o suor de seus rostros, & cō o trabalho de suas mãos. Porem a respeito deste succede o contrário, como dixē Dauid: *Opera manuum tuarum dirige super nos.* Fazei, Senhor, o que costumais a fazer, que o fruto do trabalho de nossas mãos volte, & venha sobre nós. Notou Theodoro o singular termo de fallar de Dauid, a que achou muita graça: *Pulchra additio huius clausulae, super nos, nam iustitia lucrum, nostrum est.* Vedes que lindo, & que benigno modo de dizer o de Dauid, que as obras de nossas mãos auiaõ de voltar sobre nós; & tene razão nesta clausula, sobre nós; porque os frutos, os interesses, & os melhoramentos, & proveito, q̄ fazemos na vinha do Senhor, para

nós são, & em nosso bē redundão; & se o Senhor espera, que trabalhemos, & grangeemos frutos, he para ficarmos mais ricos, & mais aproueitados; & assi trabalhamos para nós na sua vinha, & no seu seruiço, mais que para elle. E com isto se declara bem aquella verfaõ de Tertulliano, que aonde nós lemos no Psalmo 67. *Dedit dona hominibus,* lê elle: *dedit dona hominibus;* como se dixerá Dauid, q̄ nos tornaua Deos outra vez o que lhe dauamos a elle; porque nada fica sendo mais nosso, que aquillo que lhe offerecemos a este Senhor.

Donde já veremos a ignorancia dos ludeus, pois negando os frutos da vinha de Deos, se queraõ ficar com ella, sendo o meio mais certo para ficarem de posse de todos os bens, que Deos lhes

auia

*Lib. 5.  
contra  
Marc.  
Pfal. 67.  
num. 15.*



auia entregue, o offerecerlhos a elle como a verdadeiro Senhor, q̄ para isso lhos entregou, para que offerecendolhos a elle, & apresentandolhos com verdadeiro reconhecimêto, & louuor, se ficarem assegurando na possede tudo.

Quando aquelle homẽ nobre foi a receber de nouo hũ Reino, em que succedera, entregou sua fazenda a hũs criados; da volta, q̄ fez, quiz tomar conta aos seruos, & ver quanto auiaõ ganhado de nouo, cõ o q̄ lhes dera de cabedal para ganharem, veio hũ, q̄ com hũa moeda de preço, q̄ lhe dera não tinhã ganhado coufa algũa, & o senhor mandoulhe tirar o dinheiro, & dallo a outro, que com a mesma quãtia acrecentara por sua industria, & negoceaçaõ dez vezes mais do que o Senhor lhe auia

dado: *Auferte ab illo mnã, & date illi, qui decem mnas habet*. Como não diz aqui este Rey, que aquelle homem tinha onze moedas, se auia ganhado dez, & o Senhor lhe dera hũa, com que se fizera o numero de onze, senão que diz que tem dez: *Decem mnas habet*? Porque quiz mostrar, que o que auia ganhado de nouo, & offerecia ao Senhor, era mais seu, que a moeda, que dantes tinha, & quiz que vissemos, que nada queria de nõs, senão para nõs, & que o fruto de nossos trabalhos, industria, & negocio, era para nos ficar, & sermos senhores disso, pello mesmo caso que o offereciamos com o cabedal, que nos auia entregue. E assi estes se deraõ ao Senhor os frutos da vinha, que lhe entregara, & que mandaua buscar por seus seruos,



fem duuida que com isso conseguiraõ os bẽs que desejavaõ, & não matando ao Filho Herdeiro do Senhor, pois Deos não quer, nem pretende nada de nós, fenaõ para nos ficarmos com isso, & redundar em proueito, & bẽ nosso.

Ser. 2. de  
Resurrec.

Isai. 55.  
num. 1.

Assi declara bem S. Bernardo aquelle lugar de Isaias, em que Deos mandou pôr em pregaõ seus bens, para que lhos comprasse -- mos: *Venite, emite absque argento, & absque vlla commutatione*; vinde comprar, & será fem dinheiro, & sem dardes algũa cousa do vosso, sã aqual vos ajais de ficar. Aonde ha comprar, parece q̄ interuem o dar preço pello que se cõpra; & para hũ homem se auer de ficar com o que cõpra, he necessario que dê algũa do seu. Isto he nas compras, que se fazem com ou-

trẽ que não seja Deos, a quem basta que lhe offereçais o preço, para vos ficardes cõ elle mais seguro na bolsa, do que dâtes o tinheis. *Etiã cum emitur, gratis emitur; quia quod datur pro ea, à vobis melius retinetur*, diz S. Bernar. Vede que seguro he o trato com Deos, q̄ ainda quando comprais tudo, ficais com o preço, q̄ será no que lhe offercerdes, pois no q̄ comprais, pello mesmo caso, q̄ lhe dais algũa cousa, vos fica na mão o preço da cõpra, deueno ficar na mão do vèdedor, & nada he mais vosso, nẽ possuis cõ mais segurança, que aquillo q̄ querieis dar a Deos por paga do que vos dá.

Vieraõ os irmaõs de Ioseph comprar trigo ao Egypto, & como Ioseph era figura do Verdadeiro Filho de Deos, mandoulhes encher os



os sacos de trigo, & sobre isso mandoulhes meter o dinheiro nos sacos. Achando elles o preço juntamête com o trigo, conheceraõ, que aquella compra fora feita com Deos, & assi começaraõ a dizer: *Quid est hoc quod fecit nobis Dominus*. Que he isto que nos fez Deos? Não dixerãõ, q̄ he isto, que nos fez aquelle homẽ Vice Rei do Egypto? Por q̄ entenderãõ, q̄ tal venda, & cõpra como esta, sò cõ Deos acontecia, cõ o qual não corre o q̄ se vsa no mudo, & he, q̄ quem compra, achasse com o que compra, mas achasse se o preço per que compra; com Deos não assi; senãõ que como de nòs não ha mister coufa algũa, & nada quer de nòs para sy, se não para nòs, quãdo lhe cõpramos algũa coufa, ficamos cõ o q̄ cõpramos & ficamos com o q̄ lhe

dauamos por preço.

S. Isidoro tratando *Relatus* este lugar diz: *Christus in Glos. triticum dedit; & argentum reddidit, quia non pecunia emitur Christus, sed gratia*. Não foy Ioseph o que vendeo, senãõ Christo, figurado em Ioseph, ou Ioseph como figura de Christo mandou meter o dinheiro nos sacos com o trigo, que se auia cõprado com elle; para que vissemos, como cõ este Senhor não se cõpraua com dinheiro, senãõ que nos dá tudo de graça; & que a moeda que com elle corre, he darmos lhe graças, & lououres pelas merces q̄ nos faz, & pellos bẽs q̄ nos dà; pois ainda a sy proprio se nos dà de graça; & o preço, q̄ he a nõssa deuocãõ, fé, & amor; nos fica como cabedal, para comprar, & receber mais del-  
le.

S. Prospero mais cla

Gen. 42.

num. 28.

ib. E. 132

num. 101



roa nosso intêto diz: *Fra-  
tres Ioseph dederunt pecu-  
niam in emptionem frumē-  
ti, sed eam, accepto frumen-  
to, repererunt; quia nos-  
ter Ioseph, non querit nostra,  
sed nos, gratis enim dat sua  
munera, & in nostra emp-  
tione ditiores nos facit.* A-  
charão se os irmãos de  
Ioseph com o trigo có-  
prado, & com o dinhei-  
ro da cópra; porque o  
nosso verdadeiro Ioseph,  
não quer o nosso  
dinheiro, nem a nossa  
fazenda, senão a nós;  
isso he o que pretende  
& o que quer de nós; q̃  
os seus bês, dando-os de  
graça, sem interesse, nê  
preço, pois nada ha mi-  
ster de nós; & quanto  
mais lhe offerecemos,  
mais ricos ficamos; an-  
tes quando lhe offeren-  
mos algũa cousa, acre-  
centa elle de sua casa,  
& do seu thesouro, o q̃  
nos dà de novo, para  
faiamos de sua presen-  
ça mais ricos de graça,  
& de merecimento, do

que entramos. E se nos  
entendermos bem, pa-  
ra alleguar nossas ri-  
quezas, & para acrecê-  
tarmos nellas, o melhor  
& mais certo meio, he  
offereremos a Deos  
tudo o que possuirmos  
& tudo o que valemos  
& fizermos, que entan-  
terà mais nosso, quando  
o offereremos, & re-  
conhecermos por seu.

Singularmente ad-  
vertio Zenô Bispo Ve-  
ronense, que Abraham  
nuca esteve mais cer-  
to, & seguro na posse  
do filho, que amava so-  
bre tudo, que quando  
chegou a termos de  
lhe tirar a vida, & offe-  
recello em sacrificio a

Deos: *Melius seruauit fi-  
lium dum non pepercit;* por  
que como Deos se pa-  
ga tanto do que lhe of-  
ferecemos, que nolo  
torna a dar auanteja-  
do; já isso corre por sua  
conta; que bês dados  
por Deos, elle os con-  
ferua, & o que se offe-  
receo

Ser. 3. de  
Abraham

Ser. 2  
Abra



recto a Deos já tem título de seu, & não pôde perigar entre os homens. E diz em outro lugar, que Abraham an te poz o officio de Sacerdote ao de pay, para maior bem, & segurança do filho: *Sacerdotem Ser. 2. de prætulit patri. Sendo pay*  
*Abrahã.* tinha filho, & sendo Sacerdote offerencia o filho, & ouue que mais montaua para conseruação, & augmento do filho, fazer o officio de Sacerdote, que o de pay, no qual amaua, & estimaua o filho; porõ como Sacerdote offerceo o filho para conseruar o officio de pai, tendo com isso mais certo, & mais seguro o filho offerecido a Deos. Que doutrina esta para os pays que choraõ, & se desgostaõ quando vem os filhos, que se vão offerecer, & dedicar a Deos nas Religioes, deueno elles desfer os que os offereces

fem, para com isso fazem verdadeiramente o officio de bons pays; que por isso diz Philo, que Abraham se ouuiu nomear por este nome duas vezes do Ceo: *Abraham, Abraham: que quer dizer pay de muitas gentes: Bis patris in-*  
*clamans nomine;* porque Abraham auia cumprido cõ o officio de pay, assi em gerar aquelle filho, como em offerecer a Deos; duas vezes pay; hũa per geraçãõ, & outra per offercimento. Como pay natural não estaua seguro da vida, & conseruação do filho; como pay spiritual se assegurou na posse do filho, & na successão de sua casa, & descendencia: *Melius seruaui filium dum non peperci:* porque nada temos mais seguro, & certo, que aquillo q̃ offerecemos a Deos.

Difficuldade tê aq̃le lugar do 1. liuro dos



1. Reg. 17  
num. 54.

ibi in qq.  
Hebr.

Reys aonde se diz; que David depois de matar o Gigante: *Arms eius appendit in tabernaculo suo*. Poz as armas do Gigante na sua casa. Da Scriptura consta, q̄ as poz no Tabernaculo de Deos, a quem as offereceo, em reconhecimento da victoria, q̄ delle alcançara; & assi S. Hieronymo diz: *Non est intelligendum, quod in suo posuerit tabernaculo, sed in Tabernaculo Domini, de quo Tabernaculo postea hic ab Achimelec Sacerdote suscepit*. Não se pôde entender estelugar no modo que parece soar; que David puzesse as armas do Gigante vencido em o seu Tabernaculo, & casa de sua morada; pois vemos que dahi a tempo o Sacerdote Achimelec tirou do Tabernaculo de Deos a espada de Goliath & a deu a David. Está a difficuldade agora em que a Scriptura diz,

que David poz as armas todas no seu Tabernaculo. A soluçãõ literal he, que primeiro David leuou as armas do Gigante Goliath para sua casa, & depois as offereceo no Templo; a que me serue he, que offerecendo David as armas daquelle inimigo vencido a Deos, & pondoadas no Tabernaculo de Deos, as tinha tam seguras, para quando ouuesse occasiãõ de as auer mister, como se as tiuera em sua propria casa; & assi achou a espada quando a oue mister, no Tabernaculo, como se a tiuera guardada em sua casa; antes naquella occasiãõ, ainda que a tiuera em sua casa, não se aproueitara della & por que a tinha offerecida a Deos no Tabernaculo, a achou quando lhe foi necessaria; & por isso diz a Scriptura

ita Abul.  
Caiet. &  
alij.



ra, que poz as armas do Gigante em sua casa; porque o que se oferece a Deos, isso he o que temos mais seguro, & de que estamos mais de posse, que de tudo.

Pello que se vê bem a grande ignorancia destes Judeus, que para se assegurarem na posse dos bens de Deos, lhe negraõ os fruitos, & lhe mataraõ o Filho Herdeiro, deuendo elles offerrecer os fruitos, & os bens todos a Deos Nosso Senhor, & seruillo com elles, dando-lhe muitas graças, & lououres por lhos auer dado, pois esse he o modo mais certo para assegurar bens, & para os melhorar.

Pois vimos como Deos castigou aos Judeus, & lhes tirou a sua vinha, viuamos como Christaõs, & como fideis seruos deste Senhor, porque nos pó-

de tirar a sua Igreja, como fez a estes: *Auferetur à vobis Regnum Dei, & dabitur genti facienti fructus eius.* A deuação da vida, os deprauados costumes, tiraraõ a Igreja a tantas partes como sabemos; tem Deos outros milhares de pouos, & de gentes aonde passar, & plantar a sua Igreja.

*Quasi nauis instititoris de longe portans panem suum.*

*Prou. 30.  
num. 14.*

Esta Nao, não he outra cousa senão a fé. Quando os nossos vizinhos nos trazem suas naos carregadas de pam, se os agruamos, se lhes abatemos o preço, & a valia delle contra razão, leuaõ anchora, & daõ consigo em outro porto, onde se estime, & festeje o que leuaõ. Agradeçamos a Deos a merce, que nos fez, em querer que aporrasse nos nossos portos a Nao de sua Igreja, & da sua Fé, não lhe abatamos



tamos o preço cõ costu-  
mes deprauados; & pois  
plátou entre-nôs a sua  
vinha, saibamos gran-  
gealla, & trabalhar em  
seu seruiço, de sorte, q̃  
lhe acudamos com os  
fruitos, pois se lhos of-

ferecermos, nos ficare-  
mos com elles, & nos  
darà de nouo muito ca-  
bedal de graça, para me-  
recermos a Glorã, *quã*  
*mibi, & vobis prestare dig-*  
*netur Beatissima Tri-*  
*nitã. Amen.*





SERMAO  
PRIMEIRO  
DA TERCEIRA  
DOMINGA DE  
QUARESMA.

*Erant leui eiciens demonium, & illud  
erat mutum. LUC. II.*



Om estas pa  
lauras deu  
principio o  
Euãgelista  
S. Lucas à  
historia de hum famoso  
milagre, que Christo  
N. S. fez lançádo o de-  
monio do corpo de hũ  
homem, a quem para

melhor se apposentar  
nelle, não só lhe tirou  
o vfo da lingua, como  
aqui diz S. Lucas, mas  
tambem o cegou, segũ  
do refere S. Matthews;  
& ainda querem algũs  
dos Santos Padres, co-  
mo S. Chrysoft. Tertul.  
Tito Bostreno, Euthy-  
mio,



mio, & outros; & quando isto não seja, diz S. Hieron. que ouue ao menos neste homem tres milagres; hum endemoninhado liure, hū cego com vista, & hū mudo com falla. Dōde se deixa bem ver quanto à custa deste pobre homem se alojou nelle o diabo. Lançado Christo N. Senhor o demônio deste homem, forão diuersos os pareceres dos que estauão presentes acerca desta maravilha. no pouo rúde tudo eraõ espantos; outros, que deuião ser os Phariseus, aquella gente principal, & os letrados da ley, não se espantaraõ, antes acharaõ hum termo com q̄ tirar todo o espanto, q̄ se deuia ao milagre, attribuindoõ ao poder do principe dos demonios. Que muito he, q̄ lance demonios fora dos corpos, se o faz, não por virtude pro-

pria, senão per commissaõ, que para isso té do principe dos demonios? Condição de gente mal intencionada, q̄ quando vos não póde calumniar a obra em sy, recorre ao principio para desfazer nella. Dizemos do outro que he compassiuo, & que faz muitas esmolas; respondeis, que o faz por vaidade. ou por outros respeitos humanos, & ainda que restitue aos pobres o que lhes tem roubado; como não podeis calumniar a obra, recorreis ao principio para desfazer nella. Outros dos circunstantes, parecêdo-lhe pequeno o milagre presente, pediaõ outro de nouo; hum milagre do Ceo, qual foi o do manná em tempo de Moyses; de fogo em tempo de Elias, ou fazendo párar o Sol como Iosue. Christo, que vé, & penetra os corações



ções de todos, não fazendo caso destes, que pediao nouo milagre, & deixando o pouo, q̄ justamente se espantaua; occorreo à blasphemia dos que diziao que em poder do Principe dos demonios lançara aq̄lle fora do homẽ, & cõuenceos com efficazes; & euidentes razões. A primeira dellas foi: *Omne Regnum in se ipsum diuisum desolabitur.* Vós muito bem sabeis que a diuisão, & discordia dos Reynos, he a ruina, & causa de sua perdição: pois se o Reyno de Sathanas andasse diuidido, & hũ demonio fizesse violencia a outro, certo he, que não duraria esse Reyno, como oje dura pello peccado tẽ se acabar de destruir porminha morte; claramente se infere de sua duração, não auer nelle discordia, nem hũ demonio lançar ao outro de sua casa.

A segunda razão cõ q̄ os conuenceo foi. Vossos filhos, & eu lançamos demonios fora dos corpos. Aonde pellos filhos entendẽ hũs aos mesmos Discipulos de Christo, outros aos exorcistas dos Iudeus, os quais vsando antes da vinda de Christo, como conta Iesepho, de certos exorcismos cõpostos por Salamao, para lançarem os demonios fora, vendo depois que não aproueitauaõ, & q̄ os Discipulos de Christo sò com o nome do mesmo Senhor os lançauaõ, vieraõ a imitar aos Discipulos, & com o mesmo nome do Senhor lhe obedeciaõ tãbem os demonios. Daqui argumenta Nosso Redemptor contra os blasphemos. Se eu, & vossos filhos lançamos fora os demonios em hũa mesma virtude, & a elles nunca ourestes por encãtadores, nẽ ho-

uens,



mês, q̄ tiue sē pacto cōo demonio, que razão auerã para cuidardes iffo de mi: *Ipsi indices vestri erunt*; o certo he, q̄ elles feraõ vossos juizes nesta causa, & vos condenarã em vossa obstinada malicia. Mais diz o Senhor, em o Rei no de Deos não pôde valer, nem obrar outra virtude mais que a sua, porque não sofre entrar vara alta em sua jurifdição; vós prezaiuos de terdes o Reyno de Deos, & que estã sua Corte entre vós, como logo pode aqui entrar poder do demonio; & assi como tiueris por mais esforçado o Capitaõ, que estã do outro de posse de hũa fortaleza, tendoa ja por sua em paz, & quietação; elle com tudo o lançasse fora, & arrastasse suas bandeiras, & se apoderasse da força; assi he certo, q̄ que lançou o demonio fo-

ra do corpo deste homem, no qual se tinha fortalecido, he muito mais poderoso, que Sathanas. Estando o Senhor nesta, & em outras razoës, que deixo por abreuiar cōo aquella blasphema gente, do meio della seleuantou hũa humilde, & deuota molher affeioada á doctrina de Christo, & cōo fiadamente leuantou a voz: *Beatus Venter, qui te portauit &c.* Bemaventuradas saõ, Senhor, as entranhas, que voustrou xeraõ em sy encerrado, & os Peitos, que vos sustentaraõ. A Bemaventurança, diz Christo, q̄ nesta vida se ha de de-sejar, estã em ouir, & guardar minha doctrina, com que deu outro louuor maior a sua Sãctissima Mãe, do q̄ lhe auia dado a deuota molher; significando, que ainda que fora Bemaventurada pello trazer primeiro em suas virginais



giaais entranhas, muito mais o fora pello agazalhar em sua Alma por viua fé, & amor. Aõde notou hum Docto, que não podia deixar de se fallar em a Virge n, em hum Euágelho, no qual se trata de hum demônio vencido; porq̃ alé de que de suas entranhas faio este Senhor armado de ponto em branco, para pelejar cõ elle, & o vencer; as armas com que agora lhe fazemos guerra, são a s da Graça, da qual he Medianeira esta Senhora a quem obriguemos nomeando a cheia de Graça para nola alcançar, &c.

## A V E M A R I A.

**A** Duertio o glorioso P. S. Agostinho, que se do o Filho de Deos, Palaura Diuina, as suas obras tinhaõ palauras, q̃ nos ensinavaõ, & dou-

trinavaõ, se attentamente queriamos considerar: *Quia Christus Verbu Dei est, etiam factum Verbi verbum nobis est; habet eius op. ra, si intelligantur, linguam suam.* Não era muito que as palauras de Deos tiuesse obras, que por isso se diz: *Cunctus populus videbat voces:* todo o pouo via as vozes, sendo mais proprio modo de fallar, que todo o pouo ouuia as vozes de Deos, que as vozes, & palauras aos ouuidos pertencem, & não aos olhos. Porem, como notou Philo: *Quaecunq; Deus loquitur, non tam sunt verba, quam opera.* As palauras de Deos são tam efficazes, & poderosas, que o mesmo he fallar Deos, que obrar, & as suas vozes, & palauras vem acompanhadas de vozes; & por isso quando o diabo quiz ver se Christo N. S. era Filho de Deos, em fazer das pe-

Tract. 24  
in Ioan.

Exod. 20  
num. 18.



pedras paõ, não lhe dixesse, senão q̄ dicesse: *Dic, ut lapides isti panes fiant.* Dizei, que o vosso dizer he fazer; & as vossas palauras saõ o mesmo que obras. Porem diz S. Agost. as obras da Palaura Diuina, tem palauras, & vozes, com que nos ensina & doutrina, com q̄ nos préga. Porque este homem mudo do nosso Euangelho, falla sem lingua, mais clara, & expressamente, que se fora todo composto de linguas, & de palauras. Ver o Filho de Deos; tam poderoso nas obras, tam efficaç nas palauras, taõ compadecido, & misericordioso por natureza, estar tam de proposito, & tam deuaagar para lançar o diabo deste homem: *Erat Iesus eiciens demonim,* como senão quizera, ou não pudera lançallo logo, muito nos ensina, & mui deua

gar nos doutrina, & a vista deste mudo he grande prégação para nossas consciencias, & dà grandes vozes para aduertirmos, & ouirmos o que nos conuém ouir, & notar neste milagre.

Este Senhor, que se quiz fazer homem para nosso remedio, será feruido, que pella mesma natureza de homẽ, vamos rastrejando, & ouindo a causa deste seu vagar neste caso, aonde a necessidade do homẽ atormentado do diabo, parece que pedia, antes gritaua, que logo lhe acodisse, & a toda a pressa o liurasse.

O que obriga aos homẽs a tratar de alguma cousa mais de proposito, & com mai applicação, & attenção, he o seu interesse a sua obrigação, & officio, ou o seu gosto. Digaõ outros o outra razão deste vagar.



vagar, & assistencia de Christo nesta obra, tão ao parecer sobre pensado; que eu com licença sua, me atreuo a dizer, que o tem assi parâdo, sollicito, & occupado, seu interesse, seu officio, ou obrigação, & seu gosto. Louuado sejais, Senhor, q da saluação nossa, & de nos tirar do poder do diabo, fizestes interesse vosso, officio, & obrigação, & sobre isso gosto, & contentamento vosso.

Tratando Dauid de como o Filho de Deos auia de vir ao mundo tratar de nossa saluação, dixe: *Saluabit sibi*

*Psal. 97. dextera eius, & brachium*

*num. 1. sanctum eius.* Não vos espanteis de se empregar tam de proposito o Filho de Deos em nossa saluação, porq trata de seu proueito, que he o de que os homẽs tratão tam de proposito, atraueffão mares,

andaõ terras, arriscaõ as vidas, gastaõ os dias, & se desfuelaõ nas noites.

*Immensa benignitate dñs, suum questum ducit hominum vitam: propterea non dixit; saluabit ipsum dextera eius, sed saluabit sibi,* diz Theodoreto declarando este lugar. Notai o termo de Dauid em declarar o como o Filho de Deos auia de tratar de nos acodir, & saluar; porque naõ diz sô q nos saluarã, senaõ que nos saluarã para sy, porque auia de tratar de nõs, como de interesse, & proueito seu, com toda a applicação & cuidado.

Por isso fallando cõ o seu pouo, & dizendo que com grande aduertencia tratasse de se conseruar em sua graça, obedecendo a seus mandados, & obseruando com toda a pontualidade os preceitos de sua Ley, lãe lembra, que saõ



as suas riquezas, & o ca-  
*Exod. 19* bedal maior de sua fa-  
*num. 5.* zenda: *Si audieritis vo-*  
*cem meam, & custodieritis vo-*  
*paetum meum, eritis mihi*  
*in peculium.* O leat. lé do  
 Hebreo: *Eritis mihi the-*  
*saurus dilectus pro omnibus.*  
 Lembrouos, que me  
 firuais como deueis, &  
 vos conferueis em mi-  
 nha amizade, porque  
 fois o meu thesouro,  
 & as minhas riquezas,  
 que sobre tudo estimo  
 & amo.

Aquelle homem, que  
 achou o thesouro, &  
 deu por elle tudo quã-  
 to de seu tinha: *Vendi-*  
*Matt. 13* *dit vinei, sa que habuit, &*  
*num. 44.* *emit eum.* Querem Sam-

Iren. Santo Hilario, S.  
 Athanas. & S. Hier. que  
 seja o Filho de Deos hu-  
 manado, o qual estima  
 tanto este thesouro de  
 nossas almas, que deu  
 por ellas a vida, o san-  
 gue, & quanto tinha,  
 que tãta estimaçãõ faz  
 de nós, dãdo tãto mais  
 por nós do que nós va-

lemos.

Disto se espantou o  
 Santo Iob, quando di- *Iob. 7.*  
*xe: Quid est homo quia mag num. 17.*  
*nificas eum, aut quid appo-*  
*nis erga eum cor tuum?*

Que vem a sero homẽ  
 para fazerdes delle tã-  
 to caso, & terdes delle  
 tanta estimaçãõ, que  
 não contente de o ter-  
 des no vosso coraçãõ,  
 que parecia o mais que  
 podia ser, saia o vosso  
 coraçãõ a buscar o ho-  
 mem para se aposentar  
 & descansar nelle? Nãõ  
 tinha ainda este Santo  
 Patriarcha ouuido a-  
 quelladoutrina de Chri-  
 sto N. Senhor, quando  
 fallando dos q̃ eraõ a-  
 migos de riquezas, dixe  
 que tinhaõ o seu cora-  
 çãõ a onde tinhaõ as *Matt. 6.*  
 suas riquezas. *Vbi est the num. 21.*  
*saurus tuus, ibi est cor tuu.*  
 Se os homens saõ o the-  
 souro, & as riquezas  
 mais estimadas de Deos  
 como se espanta o São  
 Iob, de q̃ Deos tenha o  
 seu coraçãõ posto em



os homẽs; antes por este termo declarou melhor quanto os estimava, & q̃ os tinha por seu thesouro, & por suas riquezas.

Donde S. Gregorio Nazianz. dixe, que quando peccauamos, & nos apartauamos de Deos, lhe dauamos grande quebra, & faziamos grande falta a seu thesouro, & riquezas: *Pro lapsionibus nostris Deum nostrum afficimus detrimento, nam pro diuitijs nos habet.* Materia era para considerarmos muito, & repararmos de proposito, q̃ peccãdo nós a troco de cousas de nenhũ momento nẽ valia causamos cõ isso grande perda & falta no thesouro das riquezas de Deos.

Quando hũ homem perdeo no jogo, ou em qualquer caso aduerso parte de sua fazenda, deixas lhe ver na tristeza, o sentimento, q̃ tem da perda; mais o mos-

trara, se ainda antes de perder, se enojara, & entristecera; por q̃ quando o sentimento se anticipa á perda, clara proua he da estimação, q̃ se faz do q̃ se perde. Vio o Filho de Deos, q̃ sobre as diligencias, que auia feito por reduzir, & nãõ perder o Discipulo Traidor, elle se auia de perder. Vio quanto auia de fazer pello judaismo, & quanto auia de padecer por aquella gente, & que auia de pedir perdaõ a seu Eterno Padre para seus inimigos & q̃ todavia se auiaõ de perder, & sendo tãõ roim gente esta, q̃ parece se perdia pouco nella, & a culpa sua dos q̃ se perdiaõ, a pena de sua perdição foido Senhor q̃ os tinha por suas riquezas, & foi tal o sentimento desta perda, q̃ cõ a consideração della se começou o Senhor a affigir de maneira no Horto, que começou

Orat. 12.  
de Pace.

h. 6.  
21.



a suar fangue, como se esse fangue, que corria de seu corpo pella terra, não fosse de infinito valor. Assi declarou S. Hier. a tristeza, & agonia do Senhor no Horto: *Cōristabatur. diz o Santo, non timore patēdi, qui ad hoc venerat, ut pateretur, & Petrū timiditatis arguerat, sed propter infelicissimū Iudam, & reiectionem populi Iudaorum.* Como auemos de cuidar, q̄ a tristeza do Horto foi nacida de temor da morte, em hū Señor q̄ veio ao mundo para morrer, & cō tanta alegria fallaua em sua morte, & que reprehende o a Pedro de couarde, & que o auia de negar de puro medo. E S. Ambros. tambem dixeu: *Tristis erat pro persecutoribus suis.* As ancias do Senhor nacidas eraõ de ver q̄ se auiaõ de perder á vista de seu fangue, & de sua morte, os q̄ lhe tirauão a vida. Por

maneira, que a tristeza & agonia de Christo N. Senhor eraõ sentimētos de quem sabia que auia de perder sua fazenda, que era Iudas, & os Iudeus, q̄ se não auiaõ de saluar; & sētio tanto esta perda, que a chorou com lagrimas de fangue; que assi chamou S. Cyrillo ao suor do fangue do Senhor, lagrimas de todo aquelle Corpo Sacratissimo. Assi sentio, & assi chorou a perda daquellas almas, que saõ o seu thesouro, as suas joias, & riquezas.

Naõ ha logo que espantar de ver a Christo Nosso Senhor tam applicado para tirar este homem do poder do diabo, pois era materia de tanto interesse seu; & bem mostra nesta assistencia como fomos o seu thesouro, & como fomos as suas riquezas, & por isso está tam de proposito applica-

*Inc. 26.  
Math.*

*Inc. 22.  
Luca.*



applicado, & empregado em ganhar esta alma, & em a tirar do poder do diabo. *Erat eiciens demonium.*

E o que leuãta mais de ponto esta bondade de Nosso Deos, & esta verdade de nos ter por riquezas suas; he ver como se occupa em liurar esta Alma, como se não tiuera mais almas de seu; *Erat*, estava todo occupado, todo sollicito, como se sô para esta Alma viera; & assi trata de cada hũ de nôs em particular, como se de na da mais tratara; assi se occupa com cada qual de nossas almas, como se com as outras não se occupara.

Pudera parecer prefunção na Alma santa, dizer que o Diuino Sposo tratava della somente, como se as outras não fossem suas, nem elle fosse dellas.

*Cant. 2. nem elle fosse dellas. num. 16. Dilectus meus mihi, & ego*

*illi.* Para mi he o Sposo Diuino, como eu para elle sô. Espantasse S. Bern. deste modo de fallar da Spofa santa. *Quã* *Serm. 86* *admirabile est*, diz elle, *in Cant.* *quod illius intentionem ista sibi quasi propriam vendicat dicens: Dilectus meus mihi.* Que cousa tam extraordinaria esta; & que modo de fallar tão espantoso, que sendo Deos Esposo de todas as almas, diga esta em particular, que sôdella trata seu Esposo: *Ita ne huic intenta est illa Maiestas, cui gubernatio vniuersitatis incumbit?* Se este Senhor governa a todos, assiste a todos, & trata de todos com tanto desuelo, como diz a Spofa, que sôdella trata, & q̄ he só seu: *Prouidentiam cateris creaturis non negamus; curam sola Sponsa vendicat sibi.* Sin-tão embora as creaturas todas a prouidêcia cômũ de Deos, & o governo vniuersal, que



o cuidado, o trabalho, & assistencia por cada hũa de nossas almas, he como se em nada mais se occupara, & de nada mais tratara.

Lib. 3.  
Confess.  
cap II.

Ponto he este, que brigou a S. Agost. dar particulares graças a Deos dizendo: *O tu Bone, Omnipotens, qui sic curas unumquemq; nostrum, velut solum cures, & sic omnes, tanquam singulos curares & diligeres.* Graças sejaõ dadas a hũ Deos tam bom, como poderoso, que assi trata de todos nõs, como se fora hum sò; & assi se defuella, assi trabalha, & trata de hum sò, como se não ouera mais almas q̃ a minha, & não fora Senhor de todas as outras.

E se Tertull. ouue q̃ era muito para espan-  
tar, & muito para nos  
obrigar, & trazer sem-  
pre na memoria, ver a  
Deos occupado cõ hũ  
só homem, quando

não auia mais homẽs q̃  
Adam: *Cogita ibi totum  
Deum occupatum mente  
manibus, opere, & consilio.*  
Occupouse Deos em  
criar o primeiro homẽ,  
& assi se occupou com  
elle, que parece se es-  
quecia de todas as ou-  
tras creaturas; entrou  
em conselho para lhe  
dar ser, organizou o  
corpo com tuas mãs,  
empregouse nelle de  
maneira, que parecia  
tirar de suas entranhas  
a alma, que naquelle  
corpo infundio, para  
lhe dar vida. Grande  
coufa, grãde assistẽcia,  
merecedora de grande  
agradecimento, tratar  
assi Deos de hũ homẽ,  
quando não tinha mais  
homẽs. Porem ver a  
Deos occupado oje cõ  
hum homem, auendo  
tantos homẽs, & tratar  
com raõ particular cui-  
dado desta alma, quã-  
do auia tãtas almas; he  
materia de muita con-  
sideraçãõ, de muita  
conso-

Gal  
num

Ioan  
num

Rom  
num



consolação para cada qual de nós, & de muito agradecimēto a tão piadoso Deos como he o nosso.

A vista desta consideração dixe S. Paulo:

*Galot. 2. Qui dilexit me, & tradidit semetipsum pro me. O. num. 20.*

brigado me sinto sobre todo o encarecimento ao Filho de Deos, que me amou a mi, & por mi se entregou à morte, & com ella me deu vida. S. Chrysoft. no Comentario deste lugar diz: *Quid facis Paulus? Vede Apostolo santo como fallais, que ha textos expressos cōtra*

*Ioan. 3. oue dizeis: Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret. num. 16.*

Affí amou Deos o mundo, quer dizer, a todos os homens, que para remedio de todos fez vir á terra seu Filho.

*Rom. 8. E vós proprio dizeis:*

*Qui proprio Filio suo non pepercit, sed pro nobis omnibus tradidit illum. Naõ*

perdoou a seu Filho o Eterno Padre; para nos perdoar a nós, & para salvar atodos os homēs entregou seu Vnigenito á crueldade dos homens:

*Cum consideraret Paulus ineffabilem Dei sollicitudinē inflammatus in hunc modum loquitur. Vio*

S. Paulo o cuidado particular, com que Deos parece que se desuela por cada hum de nós, & como trata de cada hũa de nossas almas, & achouse tam obrigado a Deos por isso, & empenhado a lhe dar muitas graças por tam singular amor, com q̄ ama a hũa alma, como senaõ tiuera mais, que por isso fallou por aquelle

termo: *Prater ea declarat hoc quoq̄, par esse, ut quisq̄ nostrum non minus agat gratias Christo, quam si ob ipsum solum aduenisset. E quiznos tembem o Apostolo meter em cōsideração de muito q̄ deuiamos a hũ Senhor*



que assi trata, assi ama, & assi padeceo por cada hum de nõs, como se naõ morrera por todos, & assi busca hũa alma, & se desuella por ella, como se naõ tiuera mais almas, & naõ fosse Senhor de todas.

Tinha aquelle Pastor do Evangelho cẽ ouelhas, das quais lhe faltou hũa; deixou as nouenta & noue no deserto, por vir buscar hũa, que lhe faltaua, como se estimara tanto esta como as nouenta & noue, ou como sem ella achara que não tinha ouelhas. Assi o no

*Lib. de Pa  
cient. c. 8*

*tou Tertull. Erat & vna  
Pastoris ouicula, sed grex  
vna carior non erat; vna  
illa requiritur pro omnibus  
desideratur, & tandem in-  
uenitur, & humeris Pasto-  
ris ipsius refertur.* Por hũa só ouelha, que lhe falta, deixa todas, & só vẽ buscar hũa, & achando a toma sobre seus hõbros, como se sò fo-

ra Pastor daquella: *Nã amissio vnus*, diz S. Pedro Chrysol. *totum dissi-  
pauerat centenariũ numerũ.*

*Ser. 168.*

A perda de hũa sò ouelha foi bastante para o Pastor auer que lhe faltauão as cento, & fazer por ella tantas diligencias, como se aquella só ouelha tiuera: *Vnã querit, vt inueniret in vna omnes, redintegraret omnes in vna.* Assi buscou, & assi se desuellou por hũa, a ouelha, como se nessa tiuera as cem ouelhas todas; & achandoa, se alegrou tanto, como se nessa só achara as cem ouelhas.

E logo no Sermaõ seguinte proua o Sãto este proprio affecto de nosso Deos, na parabolada da molher, que perdendo hũa dragma, fez tantas diligencias por a achar, & achandoa cõuo cou as amigas para lhe darem os parabens, de uendo de sedar os parabens àquella Alma signific-

*Ser. 691*

*Joan. 2  
num. 2*



nificada pella dragma, pois o bem era seu, & não da molher, como nem de Deos, q̄ de nós não tem necessidade algũa. *Non solum drachmā perditam desiebat unam; sed ipsas nouem drachmas sibi residuas non videbat.* Notemos o sentimento desta molher na perda de hũa dragma, & veremos que era tal a estimação, que della fazia, que com lhe ficarem noue em seupoder, não as via, nem fazia dellas caso, vendo que lhe faltava hũa.

Estava incredulo o Discipulo infiel, veio reduzillo o Senhor: *Et* Ioan. 20. *ostendite ei manus, & latus.* num. 20. Mostroulhe as Chagas das mãos, & do lado; & o fim para que o fez afi, diz S. Chrysoft. que foy não sô por lhe fazer a vontade, porque auia dito, que não creia ser elle resuscitado senão visse as chagas das mãos, & pès, & me-

tesse a mão no lado ferido; & he tam bõ este Senhor, q̄ está por todos os partidos, por se não defauir, ou perder hũa alma perdida, senão que fez hũa proteção de que aquellas Chagas assi feraõ recebidas por todos os homens, que por aquelle as recebera, como se por elle sô morrera: *Confidete Dei Clementiam*, diz S. Chrysoft. *quo modo pro una etiam anima vulnera sua ostendit, & ut unum saluum faceret, apparet;* se não foi o q̄ notou hum Docto, q̄ quiz mostrar, que tanto fazia por salvar hũa alma; como por todos. Se preguntassemos qual era mais, se ter corpo mortal com hũa alma gloriosa, ou hum corpo glorioso ter chagas como se fora mortal? Parece q̄ tam grande maravilha he hũa como a outra; porque a gloria da Alma naturalmente se comunica



nica ao corpo para o deixar impassivel, & o Corpo glorioso não admitte chagas de passivel, & mortal; pois para morrer por todos fez Christo com que a Gloria de sua Alma não fizesse seu Corpo glorioso, & para reduzir a S. Thome fez como o seu Corpo glorioso cõservasse as chagas da morte, & os finais da passibilidade; & assi tão to fez por ganhar, & conuerter a hũa alma, quanto fez por todas; & se Deos, que assi trata de hũa como de todas, & tam interessado vay na saluação de hũa alma como de todas, q̃ são as suas riquezas, o seu interesse, & o seu thesouro, & a respeito disto não he muito se o vemos todo occupado, & empregado no remedio desta alma, & na saluação deste homem, que o demonio lhe queria levar.

O que tambem leua muito aos homẽs, he a obrigaçã de seu officio, porque o officio traz consigo a obrigaçã, posto que muitos no mundo do officio, que consigo traz obrigaçã, tomão mo tiuo de liberdade. Moy ses fello Deos Superior do seu pouo, & como tal tinha obrigaçã de dar exemplo na obferuancia da Ley, que auia de fazer guardar. Aparecelhe hũ Anjo, que o queria matar; acode a circuncidar o filho, porque supposto o officio tinha obrigaçã de ser mui obseruãte da Ley, & não quiz Deos que se duuidasse em materia de sua obrigaçã; porque se fora hum homem particular, puderasse cuidar delle, que o não circuncidar o filho poderia ser descuido: mas em homem, que tinha obrigaçã, arriscado estaua

*Exod. 4.  
num. 24.*

*Apolog  
de Deo  
Socrati*

a se



a se poder cuidar que era liberdade de que vsaua com o officio, trazendo elle consigo obrigação.

E he tam grande a obrigação do officio, q̄ chegou a dizer Plataõ, que a respeito de acodir a ella, senaõ auia de reparar na vida, quãto mais na fazenda, & em qualquer outra cousa:

*Non magna habenda est ratio, aut vite, aut mortis homini iusto facienti officium suum.* Daqui he q̄ ameaçando o Emperador Calligono a S. Ambr. com a morte em materia, que tocava ao officio de Bispo, que o São tinha, lhe respõdeo: *Deus permittat tibi, vt impleas quod minaris, ego enim faciam quod Episcopi est.* Permitta Deos, que me tires a vida, como me ameaças, porq̄ com isso mostrarei quanto mais caso faço da obrigação de meu officio, q̄ da minha vida.

Excede tambem a obrigação do officio a cobiça da fazenda, & o amor das riquezas. Cõfiderou Origenes como a Alma santa encarregada de guardar hũas vinhas, deixara de guardar a sua, & naõ reparara em perder a cor, & a fermosura tam estimada das molheres, por acodir à obrigação de seu officio: *Nolite me cõsiderare quod fusca sum, quia decolorauit me Sol: posuerunt me custodem in vineis, vineam meam non custodini.* Não vos espanteis de me ver negra, & queimada do Sol, nem tam pouco vos admire o naõ auer guardado a minha vinha; porque me deraõ por officio guardar outras vinhas de meus irmaõs, & por acodir à obrigação de meu officio, naõ tratei de minha conveniencia, nem de minha cõmodidade: *Propter officium meum,* diz Origen.

Cant. i.  
num. 6.

Lib. duarũ Hom.  
in Cant.

neg.

Apolog.  
de Deo  
Socratis.

ad. 4.  
n. 24.



*neq. pulchritudinis mea cura habui. cuius amantissima solent esse adolescentulae, neq. etiam mearum reram.* A Alma santa perde a fermosura, & perde a fazenda por fazer bẽ seu officio; quem com o officio acrecenta a fazenda, & melhora sua casa, como auemos de cuidar, que se lembramais de seu officio, que de sua commodidade.

Daqui he que Seneca aduertindo a obrigaçãõ, que tinha o Emperador dixe: *Cesar ex quo Libr. de Cõsol. ad se orbi terrarum dedicauit, Polybium sibi eripuit, & syderum modo, qua irrequieta semper suos cursus explicant, nunquam illis licet, neq. subsistere, neq. quicquam suum facere* Depois que Cesar aceitou o officio de Emperador, deixou de fer seu, de tratar de sy, de ter quietaçãõ algũa; antes como o Sol, & os Planetas, que já mais descansãõ em seus mouimentos para prouiei-

to de outrem, nunca tratando de sy. Assim o Emperador não he seu nem trata de sy à vista de sua obrigação, q̃ he tratar sô dos outros. Estã o Principe dando audiencia em pé hũa, & muitas horas, & o Presidente, & Conselheiro com muitos mil cruzados de renda sentado muitas horas lendo, & ouuindo impertinencias; & o Ministro publico desuelado por dar expediençia às partes. Que he isto? Obrigaçãõ de seu officio, & de seu estado, que onãõ deixa ser seu, nem ter descanso.

Christo N. S. oje taõ deuagar, tanto de proposito, & com tanta applicaçãõ, *Erat eiciens demonium.* Não vos espante isso, que era obrigaçãõ de seu officio. O officio do Filho de Deos era libertarnos do poder do diabo, desfazer as prizeõs, quebrar



1. Ioan. 3  
num. 8.

as cadeas com que nos  
tinha prezos, & cati-  
nos em seu poder: *In  
hoc apparuit Filius Dei, ut  
dissoluat opera diaboli.* A-  
quelle, *In hoc*, quer di-  
zer, *Propter hoc*. O offi-  
cio, que Christo veio  
exercitar na terra, foi  
liurarnos do diabo, des-  
fazer, & remedear os  
males, que elle tinha  
feito: *Erat eiciens demo-  
nium.* Estaa em seu of-  
ficio, como official na  
sua tenda; como escri-  
uão no seu escritorio,  
como julgador no seu  
estudo, como conselhei-  
ro no seu tribunal. Ou-  
tras vezes andaa em  
seu officio. *Qui pertran-  
sijt benefaciendo, & sa-  
nando omnes oppressos à dia-  
bolo*, diz S. Pedro: An-  
daua o Senhor de hũa  
parte para outra lançã-  
do os demonios fora  
dos corpos, & os pecca-  
dos das almas. A pala-  
ura Hebraea *Ghabar*, quer  
dizer, *Versari in aliquo  
opere, & exercitio*, confor

Act. 10.  
num. 38.

me aquillo do Psalmo  
80. num. 7. *Manus eius* *Psal. 80.*  
*in cophino seruiert.* Heb. *num. 7.*  
*Transferunt, versata, seu  
occupate sunt.* Tiuerão  
por officio acarretar  
terra, ou barro para os  
adobes: *Pertransijt*, o seu  
exercicio, o seu officio  
de Christo era deitar  
fora os demonios; gabo  
que a Esposa lhe deu  
querendoo louuar de  
seu officio: *Similis est Di-  
lectus meus capree, himnu- Cant. 2.*  
*log, ceruorum.* Que dili- *n. 9.*  
gête, sollicito, & apref-  
sado he este Diuino  
Esposo, qual o gamo,  
ou ceruo de que dixe  
Plinio, S. Agostinho, &  
outros, que como o alê-  
ro, & bafotira das co-  
uas as serpentes, & bi-  
chos; porque tam dili-  
gente, & destro era o  
Senhor em seu officio  
de lançar fora dos cor-  
pos ao diabo.

Em razaõ pois dese u  
officio o Senhor, que  
de hũa parte para ou-  
tra andaa occupado  
sempre



sempre, & acodiu-  
do ao que era ne cessa-  
rio; donde Santo Ago-  
stinho dixe, *Non tarda-*  
4. Cõfess. *uit, sed cucurnit, dictis, fa-*  
cap. 12. *ctis, morte, vita, descensu,*  
*ascensu.* Olhai para to-  
das as obras do Filho  
de Deos humanado, &  
achareis que todaseraõ  
dirigidas ao cumprimẽ  
to de seu officio, a que  
não faltou, nem tardou;  
antes correõ, & a codio-  
cõ suas palauras, obras,  
morte, & vida. E S. Am-  
brozio: *Vbiq; Iesus curat,*  
*vbique sanat, in itinere, in*  
*domo, in deserto.* Em to-  
da a parte fazia o Se-  
nhor seu officio, & se  
occupaua em nosso re-  
medio, & saluação, ca-  
minhando per desertos  
estando nas casas, de  
dia, & de noite, em to-  
do o tempo, & a toda  
ahora.

A que hora tam im-  
portuna, & tam certa  
de repouso, sem descã-  
far, ainda quando mais  
cansado, foi esperar a

Samaritana para a sal-  
uar, & quando lhe trou-  
xeraõ de comer os Di-  
cipulos, respondeo:  
*Meus cibus est, vt faciam* 1oan. 4.  
*uoluntatem Patris mei.* O num. 34.  
meu comer he satisfazer a obrigaçãõ de meu  
officio. Viose o Senhor  
em necessidade a tem-  
po que lhe corria aco-  
dir á obrigaçãõ de seu  
officio, & quiz antes  
satisfazer a sua obriga-  
çãõ, que a sua neces-  
sidade, que foi o que no-  
tou S. Gregorio na pon-  
tualidade de Samucl,  
quando dixe a Isai pay-  
dẽ Dauid: *Mitte & adduc*  
*eum; nec enim discumbemus* Lib. 6. in  
*priusquam huc ille veniat.* lib. Reg.  
Mandai vir vosso filho 13.  
Dauid do campo aõde 1 Reg. 16  
dizeis que anda, porq̃ num. 11.  
primeiro hei de fazer  
o que Deos me mãda,  
& he obrigaçãõ de meu  
officio, que comer. E  
isto foi o que a Scrip-  
tura notou no seruo de  
Abraham, que mãdou  
a Mesopotamia buscar  
mo-



molher para seu filho Isaac, o qual chegãdo a casa de Bathuel, & a-uendosse de tratar o casamento, primeiro quizeraõ dar ao homẽ de comer a respeito de que vinha cansado do caminho; & elle respõ-deo: *Non comedam donec loquar sermones meos.* Pri-  
 ueiro hei de acodir à obrigação de meu offi-  
 cio, & fazer o que me manda meu senhor Abraham, que acuda à necessidade do comer. Com isto pois fica cla-  
 ro o porque o Senhor dixe, que o seu comer consistia em fazer a võ-  
 tade de seu Eterno Padre; porque sendo tão pontual nas obrigações de seu officio, primei-  
 ro auia de acodir ao cõ-  
 primento dellas, que à necessidade em que o tinha posto o auer caminhado toda a me-  
 nhaã.

Se não foi, que assi como o official cansan

do, & suãdo ganha o pedaço de pam que come, & assi paga o rri-  
 buto, q̃ Deos lhe poz:

*In sudore vultus tui vesce-  
 ris pane tuo;* assi o Senhor

cansado, & suado do exercicio de seu offi-  
 cio, que era buscar a-  
 quella alma: *Fatigatus*

*ex itinere;* porque auia tomado o caminho cõ

muita pressa: *Strenuè in-  
 cedeabat;* dixe Theophy-  
 lacto, por não faltar na occasiã em que a Sa-  
 maritana auia de vir ao poço; quando lhe falla-  
 raõ em comer dixe:

*Meus cibus est &c.* que o

seu comer não era o q̃

lhe traziaõ comprado da Cidade, senão o que

elle ganhara por seu officio, que era a salua-  
 çãõ daquella alma; dõ-

de S. Chrysoft. neste lu-  
 gar: *Cibum appellat, ut*

*quanta salutis nostræ cura, Hom. 32.  
 & desiderio teneatur, osten- in Ioan.*

*dat.* Quero comer do q̃

ganho, & sustentarme de meu trabalho, & de meu

Genes. 3.  
 num. 19.

Ioan. 4.  
 num. 6.

7. 4.  
 34.

Gen. 24.  
 num. 33.

6. in  
 Reg.

7. 16  
 11.



Epist. 27  
cap. 6.

meu officio; & S. Hieronymo dixe: *Christus fide Samaritana satiatu est.* A fé, & salvação da Samaritana foi o mantimento com que o Senhor satisfez a fome, & sede, que tinha daquelle alma. E Nazianz. dixe, que a sede do Senhor era causada da vontade, que tinha de comunicar a fonte de sua graça áquella alma perdida, cuja salvação consistia em ter sede, & desejo da agoa da Graça; que o Senhor lhe queria comunicar: *Sitis sitiri. Beatus ille, à quo, ut ab illa Samaritana Christus potum poscit, fontem dat.* Ditoso o que sabe satisfazer a fome, & sede do Saluador de nossas almas, com ter sede desta Diuina Fonte. Ditoso o que ouue a Christo quando lhe pede de comer, & de beber; pois não he a outro fim senão de se lhe comunicar a Fonte. E com

Orat. in  
Sanctum  
Baptism.

isto se entenderá também o que quiz dizer o Euangelista naquella illação mysteriosa: *Iesus ergo fatigatus ex itinere;* porque se elle he Iesus, & he Saluador, & té obrigação de se cansar em seu officio, como não auia de vir cansado para saluar aquella alma? Quando não era Iesus: *Ad auram post meridiem;* passeando, & tomando o fresco, veio buscar a Adam peccador; porem depois que foi Iesu, & se é carregou de nossa salvação, depressa veio como aqui estaua de vagar: *Erat Iesus cis iens damonium;* que as pressas, & os vagares deste Senhor, todos vão endereçados a nossa salvação, & remedio.

Neste sentido quero explicar este nosso texto: *Erat Iesus.* Estaua occupado Iesus lembrado de sua obrigação, & por isso o Euangelista ajuntou o nome com a occu-

Genes. 3.  
num. 8.

Apoc  
num.



occupação, não a caso, senão com parricular spiritu, & singular aduertencia. Notemos para isto, que o nome nas diuinas, & humanas letras significa obrigação, & obrigado. E no direito Ciuil aõde a Latinitade anda mais apurada na L. 3. *De solutionibus*, se diz: *Titius tibi sub conditione dedit, & ego à te nomen eius emano.* E na L. 19. *de Heredibus. Nomina eorum, qui in diem debent emere, & vendere.* E o poeta Satyrico Satyra 7. *Qui venit ad dubium grandi cum codice nomen;* aonde o, *dubium nomen*, he obrigação litigiosa, & que anda em controuerfia; donde veio o, *Dare nomen militie;* dos que se obrigaõ a continuar, & frequen-  
tar a milicia. E nas Diuinas Letras o dixe o Anjo àquelle Bispo Sardicense: *Nomen habes, quod uinas, & mor-*

*tuses.* Tinheif obriga-  
ção de viuer bem, & fazeilo pello contrario. E logo no proprio capitulo: *Habeo pauca no* *Ibi n. 4.*  
*mina in Sardis, que non*  
*coinquinauerunt vestimen-*  
*ta sua, ambulabant mecum*  
*in albis, quia digni sunt.*  
Ha hũs poucos nomes, quer dizer, obrigados pello Sacramento, & profissão do Baptismo a viuer bẽ; & tomasse a metaphora das escrituras publicas, aõde o obrigado affina obrigação, q̃ faz. Por maneira que estes poucos obrigados faziao o q̃deuiaõ & respondiaõ a suas obrigações, & assi senão vestirião como reos de negro, mas como innocentes de branco. Cõforme a isto o nome quer dizer obrigação, & assi dizer que estaua Iesus lançando o demonio daquelle homẽ, foy dizer, q̃estaua occupado, & empregado todo no cūprimento de

Y y sua



Psal. 106  
num. 20.

sua obrigação. *Misit verbum suum, & sanavit eos, & eripuit eos de interitionibus eorum.* Aonde Euthymio, S. Hieron. & outros entendem da vinda do Filho de Deos este lugar, o qual mandou seu Padre Eterno ao mundo para curar nossas enfermidades, & doenças; & a mais ariscada, & mais trabalhosa de todas, he ser artomentado pello dia bo, como este pobre homem era; & por isso como obrigação mais precisa de quem tinha o nome, & titulo de Salvador, esta muy de proposito occupado em salvar, & libertar hũa alma, a quem o demonio tinha tam atormẽtada.

Entenderemos melhor este, *Erat*, do nosso Evangelho: *Erat eiciens demoniam;* com o q̃ logo se segue: *Ei illud erat mutum,* se recorreremos a outro, *Erat*, do

capitulo 1. de S. Ioão, aõde diz deste Senhor: *Erat Verbum.* Por maneira, que o Filho de Deos era Palavra Diuina: *Erat Verbum,* & este endemoninhado era mudo: *Erat mutum,* não podia dizer hũa palavra; pello q̃ a Palavra Diuina se achou obrigada a dar palavras a quem era mudo, & por isso se poem tam deugar em razão dõa que era obrigado. Dizẽ os Theologos Scholasticos, q̃ o Verbo Diuino traz consigo, & diz dous respeitois, & relaçoẽs: hum ao Padre Eterno de que he gerado, & produzido: outro às creaturas q̃ nelle se representaõ, & de cujo conhecimento procede. Pello q̃ sendo Christo este Verbo, & esta Palavra Diuina, respeitoando ao Padre Eterno, que o produzio, vio que o mandou para remedear nossos trabalhos: *Misit Verbum suum, & sana-*

Ioann. 1.  
num. 1.

lib. d.  
diena



*Sanavit eos.* Aonde S. Hieronymo: *Misit Pater Filium suum, qui in Evangelio leuat omnem langorẽ;* & respeitando às creaturas, & particularmente a esta q̄ diante de sy tinha, achouse obrigado a ella pella necessidade, que delle tinha, pois era mudo, & o Senhor era palavra.

Fez Deos Author da natureza os olhos daquelles com que fallamos, espelhos nossos, em q̄ nos estamos v̄do como bem notou Plutarcho: *Elucientia in oculis proximorum* ~~est~~ *est* ~~est~~ *est* ~~est~~ *est*. Estando fallando com hũ homem, estamonos vendo n̄s seus olhos como em espelhos; & se como isto he tural, o reduzissemos ao moral, seruirnosiaõ estes espelhos de acordirmos a nossas obrigações, & ainda de nos adereçarmos, & dispormos muito para isso. Por q̄ se Deos vos fez

Rey, Senhor, Grande Official publico, & vos v̄sseis nos olhos das partes, q̄ vos buscão, & negociação cõ vosco; vireis tambem a obrigação, q̄ vos corre de os despachardes, & lhes fazedes justiça dando por elles sentença no q̄ se lhes deue, & pagando-lhes v̄s tãbem os seruiços que lhes deueis. E se Deos vos fez rico, & vos deu de comer, vedeuos nos olhos dos pobres de quẽ vos fez Deos depositario, ou a quẽ vos fez tributario, logo lhe dareis esmola, & lhes fareis bẽ. E se sois Pai, vedeuos nos olhos dos filhos, para cõsiderardes o exemplo, que lhe dais, & a doutrina cõ que os criais; & se os olhos dos outros estaõ postos em v̄s, porque os nãõ podes uelles; para verdes o que vos importa, & cõsiderardes vossas obrigações. Lembrança he



esta, que S. Bernar. fez ao Papa Eugenio: *Quod si omnium oculi in nobis positi sunt; nostri quò abierunt?* Lêbrunos q̄ olhão para vós todos os que dependem de vós, & se vós não olhais para elles, aonde tendes os olhos, que ounerão de estar nelles? Creio certo que não pois olhais para os outros, q̄ olhais sempre para vós, & por isso não satisfazeis, nem cūpris com vossas obrigações, nem tratais de compor vossas cousas, & de ajudar vossas côtas, para asauer de dar a Deos, porque não olhais para estes espelhos, & olhais sempre para vós, para tratar só de vós, de vosso proneito, de vosso gosto, & de vosso melhora-mento.

O Summo Sacerdote leuaua sobre o peito o Racional em que hiaõ os filhos de Israel escritos, porque hia

tratar delles. Mas he muito para aduertir, que se não leuaua a sy escrito no peito, porque no Racional, em que hiaõ os filhos de Israel escritos, não hia o nome de Leui, que era a Tribu do Sũmo Sacerdote; & em lugar de Ioseph, & de Leui (como notou Iosepho) hiaõ Ephraim, & Manasses, com que se fazia o numero de doze nomes. Parece-me certo, q̄ o quiz affi Deos, para que quando olhasse o Sũmo Sacerdote para sy, não se achasse a sy em sy, senão aos outros por quem auia de interceder a Deos, & olhando para sy, os visse a elles, & não a sy.

S. Pedro Chrysol. v̄. *Luc. 1. 13.*  
do q̄ Zacharias pai do Baptista era Sũmo Sacerdote, como muitos qucrẽ, ouue q̄ dizerlhe o Anjo: *Exaudita est oratio tua*, Deos ouuiu a tua oraçãõ;

*Lib. 3. antiquit. c. 11.*

Serm.

Hom. 1.  
Bapti.



oração; fora mostrar, que o filho, q̄ lhe auia de nacer, seria de grãde importancia ao bẽcômũ, porque orações do Summo Sacerdote não erapossuel que fofsem eaderençadas ao bem particular: *Tantus ne Sacerdos sic est populi, sic est vniuersitatis oblitus, vt de conceptu veterana coniugis tunc rogaret, vt sibi legatus omnium tunc adesset?* diz o Santo: Como se ha de cuidar do Sũmo Sacerdote, q̄ tratafse de seu particular, & de ter filho, quãdo via sua mulher crecida em dias, & steril per natureza; & muito mais quando tinha per obrigação forçosa de seu officio, rogar a Deos por todos, acujo respeito leuando os nomes dos filhos de Israel escritos no peito, não leuãdo o seu nome: *Non profse, sed pro omnibus precem fundit*, diz Eusebio Emiss. Não rogaua por

fy, senão por todos, q̄ por isso vẽdo em fy todos os a q̄ era obrigado não se via aa ffi em fy, para não tratar de fy; mal que lãca a perder o mundo, que por isso os homẽs, & ministros publicos não trataõ dos outros, como tem per obrigação, porque olhando para fy, se achaõ samente a fy, para tratarem de fy, & para se encherem a fy, & se despacharem, & melhorarem.

Pedro poz os olhos em fy, & lançouse a perder a fy, por q̄ se enganou cõfigo, & presumio vãmente de fy; se puderater de sculpa fora ser hũ homem particular; mas Pedro emendado, & feito homem publico, tirou os olhos de fy & epregouos em Ioaõ; & como era feito Superior, viose a fy em Ioaõ, para tratar delle, & para procurar porelle:

*Hic autem quid? Viose* Ioaõ. 21.

Y y 3

o Se-num. 21.

Serm. 88.

Hom. 1 de  
Baptista.



o Senhor assi neste homem, & que o homem era mudo: *Erat Verbum; & illud erat mutum; & achou se obrigado a dar palavras, & lingua a hũ mudo, pois era palavra & a respeito disto está tam deuagar; porque em seu officio, & obrigação: Erat Iesus eiciens demonium.*

Muito fazem os homens tambem por sua honra, & a muitos fez grande dano o tratarẽ della: donde hum dos Latinos Poetas dixeu: *Obeit sua gloria multis.* Que foi o intento de Saul quando prometteo a Dauid sua filha Merob em casamẽto: *Ecce filia mea maior Merob ipsam dabo tibi.* Farnosei meu genro, & vos darei por molher minha filha mais velha: aonde notou Lyrano o intento de Saul: *Quasi diceret, diz elle, volo te honorare dando tibi primogenitam, malitiose cogitans, ut ad*

*consequendum hoc matrimonium Dauid audacius se periculis exponeret, & sic periret.* Ouue Saul, que â vista de tam grande honra, como Dauid teria em se ver genro del Rey, não repararia em emprender os mais arriscados trances, & perigos, com que facilmente perdesse a vida, de q̃ os homẽs não fazem tão to caso à vista da honra.

Notou com singular delicadeza Caiet. que nos quiz Christo leuar per honra ao Ceo, quando dixeu: *Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum qui in Caelis est.* Tratai de fazer boas obras, & empregaruos todo em actos de virtude, para q̃ assi os que virem vosso bom procedimẽto, louuem a vosso pay Celestial: *Patris honor, & gloria naturaliter queritur in filijs; nec gloria nostri Patris aliena*

8. Mat.  
tham.

1. Reg.  
14. n. 19

Matth. 5.  
num. 17.

In T  
9. 1.

Psalm.  
num.



*aliena est à nostra gloria.*  
 Farei com que por vos-  
 so procedimento, &  
 virtude seja vosso pay  
 honrado, que com abõ  
 ra dos pays anda tam  
 vinculada, & annexa à  
 dos filhos, que vem a  
 fer a mesma: os homẽs  
 que tanto se desuelãõ  
 por honra, vendo que  
 seu pay ficaua bõrado  
 por serem os filhos vir-  
 tuosos, tratassem elles  
 de o fer, & tambem cõ  
 isso ficassem honrados,  
 que como o Latino di-  
 xe: *Honos aliu artes, om-  
 nesq; intenduntur ad studia  
 gloria.* Não ha cousa que  
 assi instigue, & accen-  
 da os animos dos ho-  
 mens com o desejo da  
 honra.

Sendo isto assi, aquel-  
 le verso do Psalmo, q̃  
 no principio trouxé-  
 mos: *Saluabit sibi dextera  
 eius.* Muitos, & graues  
 Expositores explicaõ  
 aquelle. *Sibi: idest, ad ho-  
 norem suum, & gloriam:* fez  
 o Filho de Deos hõra

sua de nossa saluaçaõ,  
 & remẽdio, do qual tra-  
 tou como quem trata-  
 va de sua honra, & seu  
 credito. Donde ja nos  
 nãõ espantaremos de  
 vera applicaçãõ deste  
 Senhor na saluaçaõ, &  
 liberdade deste homẽ,  
 pois trataua della, co-  
 mo quem trata de sua  
 honra. Aparece Deos  
 em hũa çarça chea de  
 espinhos abrazada em  
 fogo, para tratar da li-  
 berdade de seu pouo;  
 quer Clemente Alex. 2. *Pedag.*  
 que fosse symbolo de q̃ *c. de Coro*  
 o Filho de Deos abra-  
 zado no fogo de sua Di-  
 uina Caridade, & co-  
 roado de espinhos auia  
 de resgatar, & libertar  
 seu pouo do catiueiro  
 de Sathanas; & posto q̃  
 os espinhos dos pec-  
 cados nãõ o queimauãõ.  
 s. nãõ lhe chegauãõ,  
 porque nãõ era chega-  
 do tempo, porem se a-  
 brazaua em desejos de  
 se ver ja nesse tempo,  
 & conjunçãõ: *Veteris  
 descen-*

In Tusc.

q. 1.

th. 5.  
17.

Psal. 97.  
num. 1.



*descensus initium restaurās,  
ut quod primum per rubū  
verbum visum fuerat, per  
spinam rursus assumptum  
ostenderet unius potentie.*

Quando o Divino Pastor buscou a ouelha perdida, diz S. Agost. q̄ o maltratarão os espinhos de nossos peccados, porque depois do peccado esta nossa terra & fragilidade humana produz de sy espinhos & abrolhos: & esta rosa de nossa alma, que antes do peccado não tinha espinhos, como quer S. Basilio, da rosa material; depois do peccado cercada delles apparece, se busca, & acha: *Pastor quem querens laceratus est vepribus*; diz Agostinho: Destes espinhos pois que o magoaõ, destes peccados, q̄ o maltrataõ, & destas almas assi reduzidas, & libertadas, se coroa este Pastor, que quem, como collar de muito preço, traz ás costas a ouelha;

como coroa trará na cabeça os espinhos, que pellas achar o magoaõ, & quem pede parabẽs da ouelha achada não he muito q̄ faça hõra do trabalho com q̄ a buscou, & reduzio, & dos espinhos, q̄ o feriraõ, & que a tinhaõ em baraçada, coroa; q̄ se os espinhos saõ os peccados, costumãõ os vécadores tomar a sarmas aos vencidos para se hõrarẽõ ellas; asarmas do demonio, & as cadeas com q̄ nos prẽde, peccados saõ: *Funibus peccatorum suorum cõstrin-*

*gitur impius.* E esse peccados, espinhos saõ; véc

ce Christo ao demonio & paga por nossos peccados cõ o preço infinito de seu sangue. E ainda q̄ o Senhor auia lito:

*Nemo tolit de spinis vuas:*

que ninguem colhia de espinhos vuas, nem vinho; os espinhos de que foi coroadada aquella Cabeça, deraõ o preço

fo

*in Ps. 118  
in fine.*

*Isai.  
num.*

*Matt. 7.  
num. 26.*



so vinho de seu fangue, com q̄ foi purpurizada a rosa de nossa alma, q̄ já dos hōbros passou á cabeça, por estima, & amor: *Eris corona Gloria in manu Dñi, & diadema Regni in manu Regni tui.* Porq̄ assi seprezou este Senhor de nos salvar, q̄ fez de nossa alma diadema, & dos espinhos de nossos peccados deque nos liuiu, coroa. E assi está a rosa de nossa alma entre espinhos de coroa. Cō q̄ temos mostrado o como este Senhor fez hōra de nossa saluação, & remedio.

O por q̄ os hōmēs tãhem fazē muito, he por seu gosto, disto se leuão & isto os detem, & disto tratao com grande applicaço, & pello q̄ cada hū experimenta, verã q̄ naõ he necessario proua em materia tam conhecida. Naõ ha cousa para Deos de tãto gosto como hūa alma tirada dos dētes de

ste lobo infernal, q̄ heo diabo. Donde ja veremos q̄ o estar o Senhor tam deuagar para tirar este homēdo poder do diabo, he nacia do gosto q̄ tē das almas, q̄ assive liures. Dixe S. Paulo isto cō hūas palauras mui escuras, & mysteriosas: *Gratias agētes Deo, quoniam dignos nos fecit in partem sortis Sanctorū; quoniã eripuit nos de potestate tenebrarum, & transtulit in Regnū Filij dilectionis sue, in quo habemus redēptionē.* Irmãos, diz o Apóstolo, deuemos dar muitas graças a Deos, por tam particular merce, como nos fez, trazēdonos a estado q̄ se jamos parte da boa sorte dos Santos. E sabeis donde isto naceo? De q̄ nos tirou das treuas, & nos passou ao Reino de seu Filho sobre tudo amado, no qual temos remedio. Para entēdimēto deste lugar se ha de saber, q̄ quer dizer, auernos tirado

Isai. 62. *in manu Dñi, & diadema Regni in manu Regni tui.*  
num. 2.

Colos. 1.  
num. 12.

u. 5.  
7. 21.

11. 7.  
26.



tirado do poder das treuas. Phocio, & Eumenio entendem estas palavras, não só das treuas da ignorancia, senão também do proprio demonio, a quem o Apostolo chama treuas: & a razão de lhe chamar affi, he, porque sendo o demonio o mais cruel inimigo nosso, se parece muito com o mais cruel animal, que he o Lobo, o qual tem o mais desapiadado coração que todos, & entre os animais se aproveita mais das treuas, & da escuridão da noite, & nella mostra mais sua cruel natureza; dōde o Propheta Abacuc compara os inimigos Chaldeus aos Lobos vespertinos, que de noite fazem a fazer mal: *Ve-*

*Abac. c. 1. lociores lupis vespertinis; & n. 8.*

*Ier. c. 5. Ieremias: Lupus ad vespe-*

*n. 6. ram vastabit eos; O He-*

*Sophon. 3. rum. 1. tenebrarum. E So-*

*num. 3. phonias: Indices eius lu-*

*pi vespertini non relinquēbant in mane. De manci-*  
ra, que os mais crueis homēs se cōparaō aos mais crueis animais, q̄ são os Lobos, os quais nas treuas da noite fazem suas prezas. Entra hum Lobo em hū curral de gado, & podendo satisfazer sua fome com hum carneiro, ou hūa, & duas ouelhas, não se contenta com isso, senão que mata quantas ouelhas acha, ou quantas pode; porque não faz mal por se fazer bem, senão por fazer mal, como no sermão precedēte provamos largamente, dōde delle dixē S. Pedro Chrysologo: *Diabolus hominem non vult habere, sed perdere.* E affi he animo diabolico o q̄ faz mal por fazer mal. E por respeito desta malignidade, & crueldade do diabo imitador dos Lobos, que nas treuas da noite faz o dano com-



compara S. Paulo aqui o diabo às trevas. Porẽ diz que nos tirou dos dentes do Lobo, q̃ nos hia tragando. *Qui eripuit nos de potestate tenebrarum.* O que se entẽ-

Amos 3. derà melhor comaquel  
num. 12. le lugar de Amos: *Quo-*

*modo si eruat pastor de ore leonis duo crura, aut extremum auriculae, sic eruentur filij Israel.* O bom Pastor

Deos humanado ha de tirar da boca, & dentes do Leão, & Lobo infernal pellos pés, & pellas orelhas as ouelhas suas que ja lhe hia tragando.

Que vos parece que foi lauar o Filho de Doos os pès a Iudas, senão querer tirar pellos pès aquella alma, que andaua ja nos dentes do Lobo? Que vos parece que forão os anifos, q̃ lhe deu, hũa, & outra vez, & a brandura com que lhe fallou, senão querello tirar, & reduzir pellas orelhas? Assi o costuma Deos fazer,

& isso quiz dizer S. Paulo quando nos persuade a darmos muitas graças a Deos: *Qui eripuit nos de potestate tenebrarum.*

Quantas graças deuemos dar a hum Senhor, que assi nos acode, & liura do maior perigo, & para o fazer como conuem se poem tâto de proposito, como aqui vemos: *Erat Iesus eiciens demonium.*

Mas auemos de notar aqui hum grande segredo da natureza, a q̃ o Apostolo faz allusão, & que faz muito ao intento para que trazemos o lugar. Entre as comidas mais regaladas dos antigos, & igoarias de môr gosto, era a cassa que se tirauados dentes do lobo, donde Horacio dixe. *Vel*

*hedus ereptus lupo; q̃ coufa mais saborosa, & de mais gosto, que hũ cabriro tirado dos dêtes do Lobo? E Marcial:*

*Parna onyx vna ponetur Lib. 10. cann. Epigram.*

Horatio  
Ode 2.



*canula mensa, hœdus inhu-  
mani raptus ab ore lupi.*

Farfeba a cea, & auerã  
nella hum prato mui re  
galado, que serã hum  
cordeiro, ou cabrito, q̃  
se tomou a hum lobo, q̃  
o auia espedaçado. Plu

*Plutarc. 2  
symposi.*

tarcho deu na razaõ de  
fer tam gostosa a caça,  
que se tira dos dentes  
do lobo, & diz que o lo  
bo com o seu alêto pe-  
netra aquella carne, q̃  
lhe chega aos dentes,  
& a deixa tam manida,  
tênra, & gostosa, que  
excede a qualquer ou-  
tra carne: exemplo pô-  
de ser em parte, a Per-  
diz do Assor, que tem  
differente gosto da que  
se mata á espingarda.

Agora pois se enten-  
derã o que quiz dizer  
o Apostolo, que Deos  
nos tirara da boca, &  
dos dentes do lobo in-  
fernal, como igoariade  
que elle tem particu-  
lar gosto, & em q̃ acha  
singular sabor.

E que seja este o sen

tido do Apostolo, con-  
sta mais do que acrecẽ  
ta dizendo: *Qui dignos  
nos fecit in partem sortis  
Sanctorum;* feznos dignos  
da boa, & felice parte  
da sorte dos Sanctos,  
& Predestinados seus:  
porque na Scriptura  
parte, & partes se cha-  
mão as igoarias escolhi-  
das, & de melhor gosto  
que se dauão, ou nos sa-  
crificios, ou nos ban-  
quetes. Helcana quan-  
do fez aquelle solenne  
sacrificio de graças a  
Deos: *Dedit Phenana u-  
xori sue, & cunctis filijs  
cius partes.* Fez pratos,  
foi trinçando, & de-  
tribuindo a suamolher  
Fenena, & aos filhos, q̃  
della tinha. *Anna autem  
dedit partem unam tristis,  
quia Annam diligebat: he-  
braicè: Manahachat appa-  
im. i. partem maxime hono-  
rabilem.* A Anna aquem  
amaua mais, deu hũa  
parte melhor, & de me-  
lhor sabor. E no liuro  
de Esther. quando Mar-  
docheo

*i. Reg. i  
num. 4.*

*Esth. 9  
num. 1*

*Luc.  
n. 42*



dõcheo mandou a boa  
nõua de ser reuogada a  
sentença, que contra  
os seus se auia pronun-  
ciado; ordenou que:

Estb. 9.

num. 19.

*Essent dies isti epularum,  
atq; laetitiae, & mitterent  
sibi inuicem ciborum partes.*

Que ordenassem dias  
de festa, para solenni-  
zarem a merce, q̄ Deos  
& o Rei lhes auia fei-  
to, que ouesse bāquet-  
tes, & hũs a outros se  
presentassem cõ igoa-  
rias, & pratos de man-  
jares mais gostosos, do  
que costumauão comer  
ordinariamente. O que  
se declara mais, com q̄  
Christo N. S. agafalha-  
do em casa de Martha,  
lhe dixe: *Maria optimam  
partem ele git.* Posto que

Luc. 10.

n. 42.

vos cansais por me bā-  
quetear oje; sabei que  
a melhor igoaria me  
soube dar vossa irmaã  
sentada a meus pés, lê-  
brada de que a tirei da  
boca do lobo infernal;  
que almas assi reduzi-  
das são a melhor igoa-

ria, & de mais gosto  
para mi. Agora pois se  
entenderá o lugar do  
Apostolo. Demos gra-  
ças a Deos, porque nos  
fez o melhor prato de  
sua mesa, a igoaria de  
mais gosto, & de me-  
lhor labor seu.

Dixe a mãy de Jacob  
que lhe trouxesse dous  
cabritos para delles fa-  
zer hũ guizado a Isaac,  
de que se contentasse,  
para com isso lançar a  
benção ao filho: *Affer*  
*mibi duos hedos optimos,  
ut faciam ex eis escas pa-  
tri tuo, quibus libenter ves-  
citur.* Leuado isto ao fẽ-  
tido spiritual, se podia  
pôr em duuida como  
de cabritos, que no vl-  
timo dia do juizo o Se-  
nhor hade pôr, como re-  
prouados, a mãõ esquer-  
da, se lhe podem fazer  
igoarias de gosto seu,  
com que se mereça a  
benção da mãõ direi-  
ta? Porem hum douto  
spiritual interpreta o

Gen. 27.

num. 9.

Franco

Abb. 10. 3.

Sapiens de Grat.



*sapiens mulier, quæ sic no-  
uit hados coquere, sic con-  
dire; ut gratiam cernuo-  
rum coquent. aut etiam su-  
perent: gaudium enim est  
in Cælo super vno peccato-  
re pœnitentiam agente, quã  
super nonaginta nonem iu-  
stis. Sabe a alma prudẽ-  
te guizartambem hum  
peccador de que Deos  
se daua por desgostado,  
darlhe tal tempera de  
penitencia, & arrepẽ-  
dimento, que vem a  
gostar Deos mais delle  
assi arrepellido, q̃ de  
justos innocentes; por-  
que para Deos naõ ha  
igoaria, de que mais go-  
ste, que do cabrito dã-  
tes defabrido, tirado  
dos dentes do lobo:*

*Serm. 71. & cibus eius salus mea, ci-  
bus eius ego ipse, diz Sam*

*Bernardo, an non cinerem  
tanquam panem manducat?*  
Ah como gosta Deos  
da nossa penitencia, &  
da nossa saluação, & de  
nos ver na sua mesa pa-  
ra nos comer a nós, o q̃

se nos dà a comer a sy.  
Que cousa mais defa-  
brida ao gosto humano  
que cinza, pois essa quã  
do nella fazemos peni-  
tencia, como Dauid:  
*Cineream tanquam panem* Ps. 101.  
*manducabam: he comida* num. 10.  
de particular gosto a  
Deos, porque elle faz  
muito, & de que elle  
se dá por mui satisfei-  
to.

Quando o Phariseu  
vio que a molher pec-  
cadora entrara por sua  
casa, & debulhada em  
lagrimas se fora aospes  
de Christo, aquem elle  
auia conuidado, & o es-  
taua banquetando.  
scandalizou se disso, &  
de ver o gosto com que  
o Senhor olhaua para  
ella, & cõuidaua a que  
a vissem; mais se scan-  
dalizou Sam Bernar-  
do delle, & assi lhe diz: *Ser. infra*  
*Va tibi Pharisee, nescis* octau. E-  
*quam dulce sapiat pietati* piphan.  
*pura de corde confessio. Tri-  
ste de ti Phariseu, que  
aguardas que outrẽ de  
fora*



fora banquete e ao teu hospede cō as igoarias de que elle mais gosta, que he hũa alma penitente, & tirada dos dentes do lobo, reduzida a seu seruiço, & a esta do de graça; que a tu saberes isto, te aprouetaras para fazeres o mesmo, & naõ estranhares a quem o faz, nem murmurares disso: *Illã est ingressus domum*, diz S. Pedro Chrysol. *Non tam epulaturus, quam pœnitentis lachrymas ex ipsis oculorum fontibus potaturus. Deus delinquentium gemitus esurit, sicut lachrymas peccatorum.* Aceitou o Senhor o conuite do Phariseu, porque sabia que lá o auia de ir banquetear a penitente peccadora, & lhe auia de satisfazer a fome, & sede, que o Senhor tinha; a fome com seus suspiros, & gemidos nacidos da alma arrepedida de seus peccados; a sede com suas lagrimas cho-

radas com tanta abundancia, que primeiroq̃ a Santa se sentasse aos pés do Senhor, ja as lagrimas os tinhaõ lauados.

Sendo logo materia de tão gosto, & a igoaria de melhor sabor para o Filho de Deos humanado, hũa alma tirada dos dentes do lobo infernal, & libertada de seutyranico poder, que muito he, que o Senhor estiuesse tam de proposito, & cō tanto vagar, no remedio deste homem, a quem o diabo tinha tam mal tratado, pois era a igoaria sua, & materia de maior gosto, & contentamento seu? *Exat eiciens demonium.*

Com tudo ainda no lugar do Apóstolo acho mais que considerar a respeito do nosso Euangelho; porque dizer, q̃ nos liurou Deos dos lobos infernais: *De potestate tenebrarum*; para nos fazer



fazer i goarias suas: parece que faz allusão a hūas almas mudas, como este do nosso Evangelho, que não tem lingua nem palavras para confessarem seus peccados, & para pedirem remedio a Deos. Porq̃ se o Senhor nos faz m. denos liurar destes lobos; dos lobos naturais dizem ordinariamente os Philosophos naturais, & bastame que o diga S. Ambrosio, que se o lobo vé primeiro a hum homem, que o emmudece, porque cõ o alento inficiona o ar, como diz Bercorio; & daqui veio o prouerbio Latino: *Lupus est in fabula*, quando chega a pessoa de quem se tratua na conuersação, para se atalhar a pratica, & sepôr silencio na materia em que se fallaua. Alem disto diz S. Ambrosio, & S. Isid. q̃ o Lobo faz a sua preza na garganta por não

ser sentido, nem auer remedio, ouindo alguẽ, q̃ acuda. Assim o faz o lobo infernal, sabendo que o nosso mal todo està em nos tapar a boca para não confessarmos nossos peccados, nem pedirmos a Deos misericordia. Deixou-nos Deos o remedio, & cura de nossos males spirituais nas palavras. Donde o mesmo Verbo, que o Spirito Sancto poz no Ecclesiastico: *Altissimus creauit de terra medicinam*; esse mesmo poz em Isaias: *Creauit fructus labiorum*. O Criador, que poz a medicina nas eruas, & nas plantas, & em outras cousas naturais para remedio das enfermidades do corpo; a poz tãbem para os males da alma nas nossas palavras, na nossa oração, & na nossa confissão. Donde Zeno Bispo Veronense dixeu: *Mira ratio, mira beatitudo, saluatio*

Lib. 10.

in Lucam

Lib. 10. c.

77. fol.

460.

Eccl. 38.

num. 4.

Cap. 57.

num. 19.

Ser. 3. ad  
Neophit.

100,



reus, punitur reatus in eo, in  
 tegroq; statu, moritur in ho-  
 mine, propter quod homo  
 fuerat moriturus. Inde est,  
 quod nostra non habet ne-  
 cessaria tormenta confessio;  
 quod sine tortoris sudore fa-  
 cinora sua sponte reus, ut  
 fiat innocens, confitetur. Pre-  
 tiosa indulgentia est, qua  
 veniam praestat, & medicinã.  
 Louado seja o nosso  
 Deos, q̃ tam marauilho-  
 sa, como facil mēte poz  
 onosso remedio emnos-  
 sas palauras, & na cõfif-  
 saõ de nossas culpas, re-  
 medeãdo nossos males,  
 sem lesaõ algũa do en-  
 fermo peccador, q̃ por  
 elles ouuera de fer cõ-  
 denado. Daqui he, que  
 aonde os outros culpa-  
 dos a força de tormētos  
 se lhestira a cõfifsaõ de  
 seus crimes, neste Tri-  
 bunal de Deos, estã a  
 saude, & o perdaõ nafa-  
 cilidade cõ q̃ se elles  
 confessãõ, & a cura nas  
 palauras cõq̃ se faz aine-  
 stimauel cura, & digna  
 de todo o agradecimẽ-

to, pois he tam facil de  
 applicar, & tam apres-  
 sada a saude; a cujo res-  
 peito o Senhor dixepor  
 Isaias: *Dic tu peccata tua, Isai. 34.*  
*ut iustificeris.* Dizei vos-  
 sos peccados, & cõfes-  
 saios como conuẽ diã-  
 te de Deos, & logo se-  
 reis perdoado, & vos  
 vereis com a saude spi-  
 ritual da Graça.

Notou S. Bern. ajun. *Epi. 5103*  
 tar Dauid a fermolura  
 com a confifsaõ: *Con-*  
*fessio, & pulchritudo in cõ-*  
*pectu eius:* porque estãdo *Psal. 95.*  
*num. 6.*  
 hũa alma tão feia com  
 peccados, & tam afea-  
 da cõ suas culpas, tão  
 que arrependidadellas  
 se confessãõ, & pede per-  
 dão a Deos, logo fica  
 fermosa, perdoada, &  
 sanctificada: *Vbi confes-*  
*sio, ibi pulchritudo,* diz o  
 Sancto. Não notais, co-  
 mo Dauid ajuutou fer-  
 molura, & confifsaõ,  
 para vos ensinar, & ad-  
 uertir, que não ha feal-  
 dade, & torpeza de cul-  
 pas, q̃ com a confifsaõ



verdadeira dellas, se não converte em ferrosura.

Quando o filho estragado se veio ao pai arrependido de sua dissoluta vida, & se confessou por peccador:

Luc. 15.  
num. 18.

*Pater peccaui in Cælum, & coram te.* Pai meu, perdoame, que pequei gravemente diante de Deos & em offensa vossa; pareceo tambem ao Misericordioso Pai a confissão, que se foi a saudar a boca do filho. por onde aviaõ faido as palavras de sua confissão. Notou isto com grãde spirito, & douçoã S. Chrysoft em hũa Hom. que fez deste successo:

Luc. 15.  
num. 20.

*Osculatur os eius, per quod emissa de corde confessio pœnitens exierat.* Que festas, que saudaçoẽs fez o pai do Pródigo á boca do filho por onde faira a confissão de suas culpas. Querêdo Christo N. S. nesta parabola significarnos, quanto

estima Deos a confissão de nossos peccados, & os mimos que faz a quem diante da Divina Magesta de os confessa, & pede perdao delles.

Quando Iudas auêdo contratado a venda de seu Mestre, o foi entrar no Horto com o beijo falso de paz, dixelhe o Senhor todo magoadõ: *Iuda, osculo tradis filiũ hominis!* Com a boca dâs ofinal de teu peccado, deueno com ella remeder o teu peccado? S. Cyrillo Hierosolym. *Catech. 2* notou que Iudas quer dizer confissão, a qual de ordinario se faz com a boca, & quiz o Senhor com a repetição do nome lembrarlhe o que deuia fazer, & era com a mesma boca, com a que oentregava, confessar seu peccado, como o seu nome o ensinava: *Ferme hoc ad ipsum dicit, a dmonens eum per nominis appellationẽ: accepisti argentum, confitere cito.* Iudas, não



te lêbras do teu nome, que quer dizer confissão, nem tam pouco te lembra, q̄ essa se faz cō a boca, com quem tu entregas? Recebeste o dinheiro, per q̄ me ven deste, & vieste entregar me aleiuosamente; sabe ser Iudas para te confessar, & na propria boca com q̄ falsamente me faudaste, tens o remedio, & faude, se por ella confessares, naõ desesperado, mas arrepedido, pois a cura, & medicina te hade vir de tuas palauras. E senão vejamos o Ladrão, q̄ sobre confessar seus peccados, fallou em lembranças do Reino do Ceo, o que não fizera se primeiro se não cōfessara: *Nos quidē digna factis recipimus, dixit cōfessando suas culpas, & q̄ padecia justamente por ellas; depois disso pedio ao Senhor, que se lembrasse del- le, & porque a petição*

Luc. 23.  
num. 41.

foi feita sobre cōfissão de culpas, foi o despacho tam auantejado: *Non est ausus, diz Chryl. dicere, memento mei, nisi Hom. de confessione peccati sarcinā Cruce, & dimisset. Depois que se Latrone. confessou, se cōfiou para pedir, & fallar em Reino; q̄ a confissão difpoem muito para a coroa da Gloria ainda a hũ Ladrão, peccador, & dissoluto em todo o discurso da vida.*

Quando o Spiritu Santo veio sobre os Apostolos, diz o Texto sagrado: *Apparuerūt illis Act. 2. n. a spertita lingua tanquam 3. ignis, sedit q̄ supra singulos eorum, & repleti sunt Spiritu Sancto. Aparecerão sobre as cabeças dos Apostolos linguas de fogo, & forão cheios de spiritu santo. Lingoas sobre as cabeças officio fazem de coroas, como notou S. Cyrillo Hierosolymitano: *In specie Catech. 17. linguarum ignearū sedit supra singulos, ut noua corona 17. spiriti-**



*Spirituales per linguas igneas  
imponantur capite illorum.*

Nouo genero de co-  
roas trouxe o Spiritu  
S. do Ceo à terra, pois  
com linguas de fogo co-  
roa à qlles, cujas almas  
enche de graça. Este  
symbolo do Ceo nos  
mostra, q̄ quando com  
linguas abrazadas em  
fogo Diuino, cõ grande  
arrependimento, & cõ  
grande clareza, & di-  
stinção confessamos a  
Deos nossos peccados.  
o mesmo Senhor q̄ nos  
enche de sua graça, nos  
coroa de gloria, mere-  
cida pella confissão de  
nossa lingua, & de nos-  
sa boca, nacida do co-  
ração. Por isso logo o  
Ladraõ santo depois  
de confessado de suas  
culpas, falla cõfiada-  
te em Reyno: *Dum ve-*

*Luc. 23.*

*num. 41.*

*neris in Regnum tuum; &  
he despacho com co-  
roa: Hodie mecum eris in  
Paradiso;* que não mere-  
ce menos com Deos  
hũa confissão verda-

deira.

Pois como seja de  
tanta importácia para  
nossas almas a confis-  
saõ de nossas culpas, &  
pedirmos ao Ceo re-  
medio a nossos pecca-  
dos, por isso este lobo  
infernall cõ sua assisten-  
cia procura tirarnos a  
falla, & fazernos mudos,  
por isso se nos vai às  
gargantas a impedir q̄  
naõ venhaõ de nossos  
corações as vozes affe-  
ctuosas, à boca cõ q̄ cõ-  
fessamos nossos males  
a Deos, para cõ isso fi-  
carem curados, & nõs  
coroados na Gloria. E  
a este respeito dixe S.  
Paulo, que dessemos  
muitas graças a Deos, q̄  
nos auia tirado do po-  
der deste lobo infer-  
nal. Por isso tambem  
este Senhor taõ de pro-  
posito se poem a liurar  
este homẽ do diabo, q̄  
o tinha feito mudo,  
para lhe dar a Diuina  
Palaura vozes, com q̄  
elle as dẽsse ao Ceo,  
pedin.



pedindo perdaõ, & graça; & na applicaçã do Senhor com este homẽ mudo, veremos de quanta importancia he o mal de nos termudos o diabo; posto que tambem vejo, q̃ a muitos faz elle fallar para maior dano seu.

*Et cum eiecisset diabolũ locutus est mutus.* Como não auemos de dizer deste mudo, de que todos fallaõ, & dizem tãto neste dia? Digo pois com o Euangelista, não o que todos dizem, senão o que me parece mais conueniente para nossa doutrina; porque periphraseo, & cõstruo o Latim, não que fallou o mudo, senão que fallou mudo. E se alguem preguntar como podia fallar mudo, por que ser mudo, he não fallar? Digo que nisso podia consistir parte do milagre, & marauilha, q̃ o Senhor obrou neste homem, & disso

se podiaõ tambem espantar com muita razão as turbas. Porque o vulgo, & creio que grande parte de gente que não fetem nessa cõta, não entende, porque o não vsa, que coufahc fallar sendo mudo. Conhecemos isto, se aduertirmos qual he o fallar dos mudos maos, para virmos a conhecer como fallão os mudos a quem Deos deu lingua, & falla. Queixauasse Dauid de sy, & do mal, que se fizera quando estando calado fallaua, & sendo mudo fallara: *Quoniam tacui inueterauerunt ossa mea, dum clamarem tota die.* Que mal fiz em ser mudo no mesmo tempo, em que fallaua, & gritaua todo o dia. Contradição parece que tẽ este modo de fallar de Dauid, pois diz que fallaua, estando sempre mudo, & nisso se dá por culpado. Solta a duuida Halcuino

*Psal. 31. num. 3.*



na exposiçãõ deste Psalmo, dizendo: *Tacent impij, & clamant; tacent quod loqui fas est; loquuntur quae tacere debēt.* São os maos mudos que fallaõ, & fallaõ sendo mudos. Por que para todo o bem estaõ callados, quando ouueraõ de fallar, & ainda gritar; & fallaõ, & publicaõ o q̄ ouueraõ de callar. Não he logo muito, que hũ homem curado por Deos fallasse mudo; porq̄ quem para sua saluação lhe deu falla, lhe deu tãbẽ silencio; & quem lhe deu falla para o bem, o fez mudo para o mal.

*Lib. cont. Constãti nũ Aug. post princ* Dõnde S. Hilario dixe: *Non minus periculi est semper tacuisse, quam nunquã.* Não he menos arriçca do para a consciencia ser sempre mudo, que fallar sempre. E dos q̄ não fallaõ quando conuinha fallar: *Canes muti non valentes latrare.* He of

*Isai. 56. num. 10.*

ficio dos Prelados, & dos homẽs publicos, não

morder, mas ladrar, não scandalizar, mas reprehender; & de o não fazerẽ affi se queixa Deos, & como notou Sam Gregorio, o mal estaua *Lib. 1. in em se auerem impossibilitados por respeito;* *lib. Reg. cap. 4.* & intimidados com temor; colheo o Santo de q̄ o Propheta não diz: *Non volentes, mas: non valentes.* Há homens que tem lingua para fallar, & para reprehender, & zelar, & ainda tem officio, & obrigaçãõ de fallar, & não podem, porq̄ lhe tapaõ a boca, & em mudecem a lingua as peitas, os respeito, & o medo dos homẽs; tais mudos como estes por não fallarem se vaõ ao inferno, como se vaõ outros por não saberẽ callar.

Porque tudo dizem, & em tudo fallaõ, & muito contra sy, quando fallaõ de outrem. A *Lib. 1. de retract. cap. 2.* Agostin. tratando dos finco

*Lib. sic. c.*

*Loc. peritato*



finco annos, que Pythagoras mandaua callar a seus Discipulos: *Displacet mihi quod Pithagora Philosopho tantum laudus dedi.* Pezame muito de auer dado tam grande louuor a hũ Philosopho, sendo gentio como foi dizer delle que a primeira doctrina de sua schola era ensinar a callar; porque pareceo a S. Agostinho, que tal doutrina como esta naõ era para gentios, senão para Christaõs, entre os quais naõ corre isto em muitos sabe rem callar. E S. Ambr. dixe, que Pythagoras mandara callar seus Discipulos finco annos: *Vt non loquendo loqui doceret;* para que aprendessem a fallar com osilencio, porque ninguem sabe melhor fallar, que quẽ soube bem callar. Dõde S. Hilario dixe: *Neg. immaturè loquor, qui diu tacui; nec sine modestia taci, quialiquando iã loquor.*

Lib. 1. of-  
fic. c. 10.

Loco su-  
perius ci-  
tato.

Naõ se pôde cuidar de mi, que fallo inconfideradamente, pois ha tanto tempo, que callo, como se estu dasse callando o que auia de dizer; nem tambem se pôde reprehender em mi o auer atêgora callado, pois vim a fallar quando entendi que conuinha.

Notado he de S. Gregorio Nissenõ a ordem que tiuera o Spirito Santo quando ensinou a fallar, & calar; porque primeiro dixe: *Tempus tacendi,* & depois dixe: *num. 7. Tempus loquendi.* Ha tempo de calar, & tempo de fallar; mas primeiro apontou o tempo de calar: *Priori loco, diz elle, collocatum est tempus tacendi, & post silentium dedit tempus loquendi.* Ao fallar deue preceder o callar. E em resoluçãõ ja Philo dixe, que na mesma eschola, & na propria sciência se aprendia a fallar aonde se aprenden-

Hom. 8.  
in Eccles.

Eccles. 3.  
num. 7.

Lib. quod  
deterior  
potiori in  
sidiatur.



prendia a calar, & quẽ  
 sabia fallar bem; sabia  
 callar bem. *Qui didice-  
 runt loqui, etiam filere didi-  
 cerunt, cum v. r. e. eiusdẽ  
 facultatis sit.* Aonde se  
 aprende a fallar, se a-  
 prende tambem a ca-  
 lar. Porem melhor se  
 aprende a fallar calan-  
 do, que fallando. Don-  
 de infere o Hebreu hũ  
 erro mal entendido do  
 mundo, & he que quẽ  
 sempre falla, & em tu-  
 do falla, & tudo diz;  
 naõ he tanto porque  
 saiba fallar quanto por  
 que naõ sabe callar.  
 Mais tem de naõ saber  
 o fallar sempre, do que  
 tem de saber, quem se  
 naõ calla nũca: *Qui nar-  
 rant qua non decent, non  
 eloquentiam ostentant, sed  
 silendi impotentiam.* Os  
 que fallaõ no que naõ  
 conuem, & fallaõ quã-  
 do naõ conuem, & a to-  
 do tempo, & em tudo  
 fallaõ, naõ he porque  
 saibaõ de tudo, ou sai-  
 baõ fallar de tudo, se-

naõ porque naõ sabem  
 callar nada.

Quando o mũdovio  
 hum homem, que sabia  
 fallar porque sabia cal-  
 lar, & sabia callar por-  
 que sabia fallar mudo,  
 espantouse disto: *Loqui-  
 tus est mutus, & mirata sũt*

*Hom. I. I.  
 in Ezech.  
 ante med.*

*turba.* Sabeis que he fal-  
 lar mudo, naõ o que S.  
 Gregorio dixe: *In cons-  
 pectu Dei factus sum mutus,  
 & verbosus; mutus in neces-  
 sarijs, verbosus in otiosis.*  
 Aquelle, que nas cou-  
 sas necessarias para sua  
 alma, & saluaçaõ, & ain-  
 da para o bem cõmun  
 naõ sabe dizer palaura,  
 nem pedir a Deos per-  
 dãõ de seus peccados,  
 nem zelar oque conuẽ;  
 sendo assi que naõ sa-  
 be estar callado para a  
 murmuraçaõ do proxi-  
 mo; para a conuerçaõ  
 ociosa, & dannosa à cõ-  
 sciencia, & a proximo:

*Ve tacentibus dete, quoniã Lib. I. cõ-  
 loquaces muti sunt, dixe fess. c. 4.*

S. Agostinho. Tristes  
 dos que naõ sabem lou-  
 uaruos

*Ephes  
 num.*

*Matt.  
 num. 2*



uarnos, Senhor, & para  
 isso são mudos, como  
 para confessarem seus  
 peccados, sendo tam  
 grandes falladores pa-  
 ra o que não conuem.  
 Não era melhor que  
 fossem estes mudos,  
 callando quando ou-  
 uerão de fallar, & fal-  
 lando quando ouue-  
 rão de callar? que foi o  
 que dixeu S. Paulo: *Om-  
 nis sermo malus de ore ve-  
 stro non procedat; sed is,  
 qui est ad adificationem fi-  
 dei* Sede mudos fallan-  
 do, & entam o fereis,  
 quando de vossa boca  
 não faia palaura, que  
 prejudique a alguem,  
 nem escandalize a al-  
 guem, & tudo o que  
 fallardes, seja de sorte,  
 que pareça, que ou vos  
 deu Deos falla, & a Pa-  
 laura Diuina palauras,  
 ou que ella he a que  
 falla em vós.

Notou Ruperto o  
 que Christo Nosso Se-  
 nhor dixera a seus Dis-  
 cipulos: *Non vos estis,*

*qui loquimini, sed Spiritus  
 Patris vestri, qui loquitur  
 in vobis.* Não sois vós  
 os que fallais, senão o  
 Spiritu Sancto, que  
 falla em vós: *Quam dul-  
 ce, quam praeclarum est, ex-  
 clama Ruperto, ea, quae  
 loquimur, aut scribimus  
 talia esse, ut ea prudens au-  
 ditor, sine beneuolus lector,  
 nequaquam dignetur ad-  
 scribere nobis, dicatq;: Non  
 vos estis, qui loquimini,  
 sed Spiritus Patris vestri,  
 qui loquitur in vobis!* Que  
 cousa tanto para dese-  
 jar, & tanto para esti-  
 mar he, fallar hum ho-  
 mem mudo, porque  
 seraõ suas palauras tão  
 consideradas, & regu-  
 ladas com a razão, que  
 possa dizer quem as  
 ouir, & quem as ler:  
 Não sois vós o que fal-  
 lais, senão o Spiritu de  
 Deos, que vos curou a  
 lingoa de maneira, que  
 a tiueis muda, para  
 não dizer palaura mal-  
 dita, & só fallasseis o  
 q̃ conuinha à confissão  
 de vos-

Ephes. 4.  
 num. 29.

Matt. 10.  
 num. 29.



Marc. 7.  
num. 33.

de vossos peccados ao louuor, & a edificação do proximo. Com que entenderemos o modo de fallar de S. Marcos neste milagre do mudo, pois diz: *Solutum est vinculum linguae eius, & loquebatur rectè.* Desatou o Senhor a lingua, que o demonio tinha atada, & fallou o homem bem; quer dizer, que o diabo tinha atada a lingua deste homem para não fallar cousa q̄ boa fosse; desempediolhe o Senhor a lingua, & fallou bem. De sorte, que para fallar bem lhe desempedio Deos a lingua; & claro está, que lingua curada por Deos, não auia de fallar mal contra o que deuia, & ficou liure para fallar como deuia. Dõde Beda neste lugar diz: *Ille solus rectè loquitur, qui linguam tactu sapientia, quae est ad loquendū instituit.* Aquelle falla mudo por virtude de

Deos, que falla quando he necessario como douto, & como sancto, & calla para tudo aquilo o que he de mal. Aprendamos pois deste homem a fallar mudos como dixе Salamaõ: *Verbis tuis facito stateram;* *Eccl. 28. num. 19.* que o fallar auia de ser a pezo, não sô porque as palauras fossem dignas de grande estimaçãõ, sennãõ mui ajustadas, & ponderadas pela razaõ, como aqui explicou S. Ambrosio. E a este respeito dixе S. Chrysostomo, q̄ a chauce do dizer he a razãõ, porque ella ha de ser a que ha de abrir a boca, & que a ha de cerrar. Aprendamos a confessar nossos peccados, & callar os alheos; louuar os bens do proximo, & callar seus defeitos; fallar quando conuem, & callar quando he bem; q̄ os diabos mudos fizẽ isto ao contrario; porq̄ callaõ



callão peccados proprios, não os confessan do aos Ministros de Deos, nem pedindo perdão delles a Deos, & publicação, assoalhão, & manifestaõ os alheos: callão quando são obrigados fallar, & fallão quando são obrigados callar.

E posto que o Evangelista nos não diga oq̃ este homem fallou; entendendo que o fez assi por lhe parecer desnecessario dizer, que dera muitos louvores ao Senhor, que lhe auia restituída a lingua, como fez o Pay do Baptista, quando depois de estar mudo lhe restituiu Deos a falla. Se tégo-

ra estiuemos mudos para não confessar nossos peccados como deuiamos, para não louuar a Deos como eramos obrigados, recorraamos a este Senhor, que oje deu falla a este homẽ, para que nos ensine também a fallar como cõuem para a cura de nossas almas, para o agradecimento das merces recebidas de Deos, cõ que mereçamos outras de nouo, & alcançarmos aqui muita graça, com'que vamos possuir a Gloria, *quam mihi, &*

*vobis prestare dignetur Beatissima  
Trinitas Amen.*

LAVS DEO









1840  
The year is over and I am  
at home

Dear Mother  
I received your letter  
of the 10th and was  
glad to hear from  
you

I am well and hope  
these few lines will  
find you the same

I have not much news  
to write at present  
I am still at home  
and hope to stay  
so for some time  
I will write again  
when I have more  
news to tell



St. Petrus  
My Lord & Birmingham  
7 8

E. de Manuel of Thomas  
I. I.

St. Petrus de Henrichs  
Ius & son

Don 1234 mill  
Edward  
Regis hat folio 129  
my Lord



13  
19  
18



18  
19  
20  
21  
22



